

## *Livro das Obras de Garcia de Resende*

Lyvro das obras de Garcia de Resende que trata da vida e grandissimas virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excelentes costumes e manhas e muy craros feitos do christianissimo, muito alto e muyto poderoso principe elrey Dom João o segundo deste nome, e dos reys de Portugal o trezeno de gloriosa memoria. Começado de seu nacimiento e toda sua vida ate a ora de sua morte. Com outras obras que adiante se seguem.

Com privilegio real.

## ALVARA

Eu elrey faço saber a quantos este meu alvara virem que Garcia de Resende fidalgo de minha casa e escrivão de minha Fazenda, me disse que elle tinha feitas algüas obras, assi em prosa como em metro em linguaagem portugues as quaes obras por serem boas e proveytosas elle as queria mandar ymprimir com meu prazer e contentamento, pedindome por merce *que* mandasse *que* pessoa algüa nam podesse imprimir nem mandar imprimir suas obras, senam a quem as elle mandasse imprimir ou pera ysso desse sua licença, e ysto assi nas obras *que* ora tem novas, como nos cancioneiros geraes que elle ordenou e mandou imprimir, em quanto os elle tevesse pera vender ou mandasse imprimir outros o que ey por bem. E per este meu alvara mando que pessoa algüa de qualquer calidade que seja nam possa imprimir nem mandar imprimir os ditos cancioneiros geraes, nem obra algüa que o dito Garcia de Resende tenha feita em prosa ou metro, salvo a pessoa a quem o elle mandar imprimir ou deer pera ysso licença, sob pena de perder todos los volumes que fizer pera o dito Garcia de Resende, e mais pagar cem cruzados ametade pera o meu Esprital de Todos los Sanctos de Lixboa, e a outra ametade pera quem o acusar; e assi me apraz que imprimindose o dito cancioneiro geral ou algüas de suas obras fora destes reynos, se nam possam trazer a vender neles sob as ditas penas, e ysto em quanto elle tiver os ditos livros ou os mandar imprimir. Noteficoo assi a todos meus corregedores, juyzes, justiçaes, officiaes, e pessoas a que este meu alvara for mostrado e o conhecimento dello pertencer, e lhes mando que em tudo o cumprão, guardem, e fação inteiramente cumprir e guardar como se em ele contem sem lhe nisso ser posto duvida nem embargo algum, porque assi o ey por bem e meu serviço; e quero *que* este valha e tenha força e vigor como se fosse carta per mi assinada e asselada do meu selo pendente, e passada per minha chancelaria sem embargo da ordenação do segundo livro titolo XX que diz que as cousas cujo efeito ouver de durar mais de hum anno passem per cartas e valera outrosi, posto que este nam seja passado polla chancellaria sem embargo da ordenação do dito livro segundo que o contrairo dispoë.

Manoel da Costa o fez em Evora a XXVI dias do mes de Janeiro de mil e quinhentos e trinta e seys annos.

PROLOGO DE GARCIA DE RESENDE  
DIRIGIDO A ELREY NOSSO SENHOR

Muyto alto, muyto excelente e muito poderoso rey e senhor:

Ainda que de Deos mais merce não recebera que achegarme a tempo que sem letras nem sciencia, soo com meu cuidado e diligencia alcançasse, que a gloria, excelentes virtudes, e craros feitos, perfeçam de bondade, grandissimo esforço, e singular nobreza, honrra, e fama, de hum tam catolico, e prudente, tam sancto e acabado rey, em algũa maneira per mi fossem alembradas onde estavam esquecidas, eu me contentara muyto se Nosso Senhor assi como me deu vontade pera o fazer, me dera saber pera bem o acabar e poder servilo nisto tam inteiramente, quanto em sua vida sempre ho desejey. Esperança tenho em Deos que pois este atrevimento que tomey foy com a tençam que sabe, elle mostre seu poder no fim de cousa tam justa, e que pellos merecimentos de tal rey criaraa de novo em mi o que nam tenho, pera que possa fazer isto que sobre tudo tanto desejo.

Muyto bem aventurado e glorioso rey, pouco tendes que agradecer a quantos neste mundo de vos tem recebido dignidades, senhorios, beneficios, e honrras, merces, acrecentamentos, pois antre tantos se nam achou quem de vossa tam esclarecida memoria se lembrasse. Que se esta ingratição nam vira, claro estaa que nam ousara meu fraco entender e baixo juyzo em cousa tam alta e que tanto saber requiere, emprender. Mas poys outrem o nam faz menos mal seraa fazerse per mi, que deixar de se fazer pois he rezão que se faça, e eu quero antes sofrer a vergonha da reprehensão que alguns me podem dar, que a door que tenho do esquecimento que vejo; porque as muytas e estremadas virtudes, vitorias, e muyto grandes façanhas que os reys fazem com a lança, esqueceriam se nam ouvesse quem com a pena as escrevesse e louvasse. Hũa cousa soo entendo que pera falar de tal rey e de tantas perfeições e grandissimas virtudes, quem delle ouvesse descrever devia de ter tam alto estillo, tam subida eloquencia, tam singular engenho, tanta abastança e doçura de palavras, tam perfeito em tudo ysto, quanto o elle foy em totalas cousas que a hum alto e excelente principe convem. E tambem sey que Nosso Senhor Jesu Christo aos seus escolhidos apostolos e sanctos *que* muito amou nam deu gloria neste mundo, antes muitas perseguições, muitos trabalhos, pobreza, grandes desprezos e martirios, pera que quanto mais padecessem nesta vida, mais merecessem pera a outra que he pera sempre. E assi a este tam sancto rey por lhe dar a gloria que por fee temos que tem poys que tem feytos milagres pera poder merecela, cumprio que passasse pollos nojos e fortunas que em sua vida passou, e que os catorze annos de seu reynado fossem breves e cheos de grandes cuydados; e ainda pera mais merecimentos fosse dos escriptores tam esquecido neste mundo depois de sua morte, *que* eu sem nenhum saber viesse a escrever sua vida do tempo de seu nascimento tee ser alçado por rey por nam yr em sua coronica, tambem outras cousas muytas atee seu falecimento; a qual vida nam louvarey mais que quanto suas obras a louvarem; mas eu sey que ellas sam taes e de tam alto louvor, que o grande primor dellas encobriraa meu defeyto; e o que na eloquencia mingoar suprirey com a verdade; se algũa cousa ficar sera por mais nam saber e nam por minha vontade; pois o seu fim foy em Deos e o meu começo nelle, e agora pode mais do que no mundo podia, a elle quero ynvocar que peça a Nossa Senhora que empetre de seu filho, que neste novo cuydado pera mi e tam estranho, pellos seus merecimentos e sua morte e paixam me queira encaminhar pera poder sayr delle da maneyra que desejo e tal principe merece, e que nisto vaa fora do estillo dalguns ystoriadores; antes que de principio

comece quero fazer hum breve sumario de sua vida, feições, manhas, costumes e virtudes, que foram taes e tanto pera todos desejarem de ouvir, que lendo por ellas folguem mays dacabar de saber tudo que atentar nas pallavras com que ho digo.

E porque, senhor, vossa alteza sempre de sua mocidade atee agora foy muy incrinado e teve muito amor as cousas delrey Dom João vosso tio, porque em sua coronica ficaram muitas por escrever por descuydo ou esquecimento, trabalhey em minha memoria quanto a mi foy possivel por me lembrarem algüas, e por saber quanto vossa alteza com ysso avia de folgar pois lhe parece tam bem, tomey esta acupaçam e lhe fiz este serviço em escrever sua vida, que me deve dagardecer ao menos pollo perigo em que me pus a ser julgado de muytos e diversos pareceres a que per ventura posso parecer mal; e se o estilo lhe nam parecer bem, com sua muita prudencia, grandeza, bondade, e singular condiçam o queira, senhor, encobrir. E muytas pessoas tem em seus reynos de muytas letras, sciencia, e autoridade *que* o podem enmendar; e prazeraa a Nosso Senhor que vendo vossa alteza seus feytos, lhe fara tanta vantagem quanta elle a fez aos principes de seu tempo e a muytos dantes delle, que esta he a menos cousa que de vossa alteza se espera; e a mi faraa merce por lhos trazer aa memoria e tambem por espertar quem for vosso coronista que nam lhe esqueção taes cousas como na vida deste glorioso rey ficaram por escrever, as quaes eu alumiey de quam escuras estavam pera sempre esquecidas; e Deos sabe que desejo viver cem annos pera que outro tanto serviço podesse fazer a vossa alteza no que ficasse por dizer na sua, que onde ha tanto que escrever nam poode tudo lembrar, senam com força de amor e desejo de servir, e gram zelo de verdade, co respeyto soo em Deos e daproveytar a muytos e a si nenhüa cousa; que estas foram as causas por que ysto escrevi e Deos dou por testemunha, porque elle soo me ajudou que a elle soo tomey nesta obra por valledor; e tenho, senhor, por fee que sem elle a nam podera começar nem acabar porque em mi nam avia pera ysso habilidade; e pois disso lhe aprouve e com ella foy servido, vossa alteza ho deve ser.

## FEYÇÕES, VIRTUDES, CUSTUMES E MANHAS DELREY DOM JOAM O SEGUNDO QUE SANCTA GLORIA AJA

Elrey Dom Joam era homem de muyto bom parecer e bom corpo, de meañ estatura, porem mais grande que pequeno, muyto bem feyto e em tudo muy proporcionado, ayroso e de tanta gravidade e autoridade *que* antre todos era logo conhecido por rey. Ho rosto tinha algum tanto comprido, e assi o nariz em boa maneira, e a boca muyto bem feyta, os dentes alvos e bem postos; os olhos eram pretos, graciosos e de muyto boa vista, e aas vezes tinha nas alvas hūas veas de sangue que o faziam com menencia ser muy temido; e nas cousas de prazer era alegre e muyto bem assombrado, de muyta graça. Em tudo era muy alvo e no rosto corado em boa maneira, a barba tinha preta e bem posta, e o cabello castanho e corredio, e em ydade de trinta e sete annos tinha ja na barba e na cabeça muytas cāas de que mostrava contentamento e nam consentia que lhe mondassem algũa. As mãos tinha compridas, alvas e fermosas, e as pernas grandes e muy bem feytas. E atee ydade de trinta annos foy muito bem desposto e dahi por diante engordou algũa cousa.

Era prudente, de muy vivo saber e muito pronto e esperto e de muito sotil engenho e mistico em totalas cousas e prezavase bem disso; e teve muito grande memoria e craro juyzo e falava muito bem, e nas cousas de sustancia suas palavras tinham sempre mais verdade e autoridade que despejo nem sabor, porque algum tanto eram vagarosas e entoadas pollos narizes; porem em cousas de folgar era gracioso e tocava muito bem qualquer cousa. E foy homem de grandissimo esforço e de alto e muy ardido coraçam, de muy altos pensamentos, e muy desejoso de cousas grandes em que sua grandeza podesse mostrar e executar, e tudo por serviço de Deos e honrra, acrecentamento de seus reynos, e nisto eram seus sentidos muy acupados. Era muito justo e amigo de justiça e nas execuções della temperado sem fazer deferenças de pessoas altas nem baixas; nunca por seus desejos nem vontade a deixou inteiramente de cumprir, e todallas leis que fazia compria tam perfeitamente como se fora sojeyto a ellas: defendeo as sedas e nunca mais as vestio, defendeo as mulas e sendo muito doente nunca mais em mula cavalgou, defendeo os jogos e nunca jogou defeso jogo; nunca na justiça usou de poder absoluto nem de crueza, e muitas vezes usava de piadade porem nam que tirasse justiça aas partes nem em grandes crimes; e secretamente tinha dito na Relaçam que como nam fosse caso feo ou ladram ou tevesse partes, que dessem vida aos homens que muitas ylhas avia ahi pera povoar, porque hum homem custa muito a criar; outro tanto tinha dito aos meyrinhos acerca das prisões com as pessoas honrradas. E por amor da justiça se começou a desaventura das trayções que por querer mandar corregedores aas terras dos senhores se escandalizaram delle; e todallas sextas feyras hia sempre aa Relaçam pollas menhãs, e aas tardes estava com desembargadores do paço, e aos sabados aa tarde hia aa Fazenda e estava na mesa della com os veadores e escrivães vendo as cousas que relevavam; em despachos e petições era vagaroso e de maa vontade entendia em papeis, e porem a principal causa de nam despachar muito foy os casos grandes que em sua vida lhe sobrevieram e sua muy grande e muito comprida doença que quatro annos lhe durou e nunca teve descanso.

Foy rey muito estimado e nomeado em todallas partes do mundo, e em seus reynos tam reverenceado, acatado, e temido que soo com olhos que punha em qualquer pessoa que fallava ou estava como nam devia enmendava tudo; e tam grandemente ensinava os homens que diante delle nam avia mao ensino nem fora se o elle soubesse que ficasse sem reprehensam ou castigo. E por onde quer que hia ninguem se chegava a elle se nam era pera lhe falar com muito acatamento, e nos lugares onde compria muito

mayor lugar fazia com olhar, do que todolos officiaes e porteyros com muito trabalho podiam fazer. Era tam verdadeiro e prezavase tanto de o ser que nunca o viram mentir nem passar hum alvara em contrairo doutro nem ho ousava ninguem requerer; e porque hum dia por falsa enformaçam passou hum alvara em que deu de perda a hum homem dozentos mil reais, quando se lhe veo agravar por nam passar outro em contrairo lhe mandou dar os dozentos mil reais logo em ouro e lhe disse que ho calasse. Era magnanimo e tam grandioso que as cousas que com guosto fazia eram mays perfeytas que todas, como foram has festas do casamento do principe seu filho que ja pera sempre ficaram por singulares e nomeadas por mayores que nunca foram, e assi a sua grande entrada de Lixboa e outras cousas que fez. Tinha tanta autoridade que como mostrava boa vontade a hũa pessoa, era logo estimado tanto quanto se nam pode crer; e tendo muy aceytos servidores e privados, pessoas muy principaes a que fazia grandes merces e dava parte de seus segredos e conselhos, foy sempre tam ysento que nunca nenhum cuydou que o poderia governar nem fazer que fizesse ho que nam devia; e desta ysenção que elle sempre quis ter o tinham por seco de condiçam os grandes e principaes que cuidavam que muyto valiam, que dos outros e da gente meaã e dos povos foy grandemente amado e querido. E depoy de sua morte foy de todos em geeral muy chorado e mays desejado que nunca rey foy.

Era tam certo e tam constante que quando prometia algũa cousa por muy grande que fosse, soo com sua pallavra hiam hos homens tam contentes e satisfeytos como se levassem jaa os despachos feytos na mão e nunca dava alvaraes de lembrança.

Estimou sempre muyto os bons homens virtuosos, e os bons cavaleyros, os verdadeiros, hos letrados e homens de bom saber e de bons costumes, e manhas, e os seus naturaes, e com qualquer homem que em especial tinha alguã cousa boa folguava muyto. Honrrava muyto has honrradas donas, e quando lhe queriam falar as hia ouvir em algum moesteyro ou ygreja afastado que o nam ouvissem, e porem perante todos; e assi fazia muyta honrra aas virtuosas religiosas e aos bõos religiosos. E ysto fazia aver sempre em seu tempo muytos ypochritas em todollos estados, que depoy de sua morte se enfadaram de ho ser, e foram conhecidos por quem eram, porque os homens que boas qualidades nam tinham valiam pouco ante elle. Favoreceo muyto hos bons officiaes de todollos officios, e elle sabia muyto em todos. Estranhava muyto a moços trazerem espadas e defendialhas atee serem grandes, e dezia que nam serviam de mays que de se fazerem fracos, que se acertavam de se tomar com homens e hos escoziam que ficavam pera sempre com receo e covardos. E em muy grande maneyra criava e douctrinava hos moços e a todos; e honrrava tanto seus criados, que qualquer que por seu prazer casava e lho pedia por merce, o hia receber a sua casa que fosse pobre escudeyro; e eu lhe vi em Evora antes das festas hir receber a casa de seu sogro hum Ruy da Costa porteiro da camara do principe seu filho. Favoreceo muyto os cavaleyros e fazialhe muyta honrra e muytas merces, e dezia que eram como a sardinha, que era muyta e sabia muyto bem, e custava muyto pouco, e que sempre na batalha de Touro os achara junto de si. Foy muyto nobre e gram liberal em fazer merces e dadivas a quem devia, e como devia, e da maneira que devia por sua propia vontade e nam por importunações de ninguem; dava poucas tenças a homens solteyros, e merces de dinheiro dava mais e mayores que os outros reys de seu tempo; e muytas vezes sem lhas pedirem quando os homens mais descuidados estavam disso, sem alvaraes nem despachos lhe mandava dar o dinheiro na mão com pallavras de amor, de que ficavam tam contentes e satisfeytos como se tevessem muytas rendas; e geralmente a todos seus moradores fazia em cada hum anno merce, e como traziam certidam da Fazenda de como avia hum anno que a nam ouveram, sem falarem a elrey somente aos veadores ou escrivães da Fazenda lha despachavam; e se faziam cadernos de muitas pessoas, em que os veadores da Fazenda

punham por fora na margem a quantidade que lhe parecia que cada hum devia daver que se chamavam as contias, os quaes cadernos elrey via e a muitos acrecentava em mais merce e a nenhum nam demenuya. E dezia por quem estas merces nam pedia que era pequice perder reçam de paço que por yssso nam avia de deyxar de lhe fazer outras muytas; e nam somente fazia merces a seus criados e naturaes mas nos reynos estrangeiros de Castella, Araguam, França, Roma, e outras muytas partes muytas e grandes pessoas recebiam delle em cada hum anno muytas e grandes merces secretamente, dos quaes elle recebia muytos e grandes avisos muy necesarios a seu serviço e estado; e as esmollas eram tantas que chegavam a Jerusalem, e tudo por serviço de Deos e por sua honrra e bem de seus reynos. E pollos grandes desejos que tinha de os acrecentar dava muyto poucas cousas da coroa, e sendo tam liberal e guastador, era tambem muy grande estucioso e aqueredor.

Antre outras muytas vertudes tinha esta singular: tanto cuydado de quem no bem servia que sem lhe pedir merce lha fazia e trazia secretamente hum livro escripto por sua mão que algum nunca ho soube senam depois de sua morte, no qual tinha feyto todolos homens a que mays obriguado era cada hum em sua quantidade em capitollos que dezião: «Foam me tem feitos taes serviços, lembrarmeha quando cousa vaguar que nelle cayba de o prover». E quando as cousas vagavam e lhas vinham pedir dizia: «Jaa a tenho dada»; e então secretamente via no livro as pessoas da qualidade da tal cousa e aquella a que mais obrigaçam tinha a dava; e aas vezes estando as tais pessoas fora do reyno em seu serviço lhe mandava ca fazer seus despachos, de que muytos se espantavam, e foy singular vertude em que todollos boõs tinham muyta esperanza de seus serviços; e este livro tenho eu em meu poder. E assi tinha outro livro em segredo em que tinha escripto todollos homens autos pera delles se servir nas cousas pera que eram, cada huns em seus titulos, huns pera capitães de cousas grandes e outros doutras somenos, outros para embayxadores, e assi pera enviadeiros, e tambem pera todollos carregos e cousas necessarias. De maneira que como avia necessidade de hũa cousa logo achava muytos homêes nomeados pera ella, e sem falar a alguem escolhia ho que melhor lhe parecia e assi era sempre muyto bem servido e muyto prestes. Tinha muyto grande cuydado de prover as cousas de seus reynos antes daver necessidade dellas, e tanto que na mayor força das festas do casamento do principe seu filho se faziam com mais deligencia as torres e cava de Olivença e outras fortalezas do estremo. E agravandose lhe elrey de Castella disse por em tempo de tanta paz fazer cousas que pertenciam a guerra, com honesta e boa reposta nam deyxou de o fazer. E elle foy o primeyro que inventou e achou estando em Setuvel em caravellas e navios pequenos trazer bombardas muy grossas.

Foy desenvolto e muy manhoso em todallas boas manhas que hum principe deve ter, era singular dançador em todallas danças, e muyto bom cavalgador da gineta e da brida, muy destro, muyto braceiro e forçoso; tanto que cortava com hũa espada tres e quatro tochas juntas de hum golpe que nunca achou quem ho fizesse; folgava de montear e de caçar com galgos e com açores, e muyto mais com caça daltanaria, e tinha sempre muyto boõs monteyros e caçadores, e singulares aves e cães e a seus tempos folgava nisso, e tambem com muito bons librees e alãos que sempre mandava lançar a touros; e assi trazia os milhores lutadores que se podiam achar, e muytas vezes via lutar; e avia fidalgos que ho faziam muito bem que elle nisso favorecia; e tambem os fazia acupar a correr e saltar, e lançar lança e barra, todallas cousas de desenvoltura assi a pee como a cavallo, e a serem boõs ginetarios, que todas estas cousas elle fazia muito bem em sua primeyra ydade quando pera isso avia tempo; e gabava tanto os homens que as fazião bem que todos trabalhavam por terem boas manhas; em seu tempo ouve homens muy manhosos e que valião muito por yssso e eram delle estimados.

Folgava com concerto e limpeza, e suas cousas desejava que fossem milhores que todas, e qualquer homem que fazia algũa daventagem dos outros, recolhia logo pera si e lhe fazia favor e merce. Vestiase ricamente, e nunca se vestia de festa que o nam dissesse primeyro a pessoas pera se vistirem com elle, a que sempre pera ysso fazia merces; e quando assi se vestia avia sempre muytos homens muyto bem vestidos aos quaes com os olhos e palavras dava muyto contentamento, e sempre nos tais dias se vestia tambem a rainha e as damas, e avia ahi seram de salla de danças e baylos, que ficava em festa. E nestes dias e assi nos domingos e dias santos cavalgava polla cidade, e muytas vezes com trombetas, e atabales, charamellas e sacabuxas, e com muyto estado andava as ruas principaes, de que ho povo e todos recebiam muyto contentamento, e lhe alimpavam com grande deligencia as ruas, e lançavam panos aas janellas e as molheres postas nellas; e se via hum homem honrrado aa sua porta detinhase com elle e perguntavalhe algũa cousa, de que os homens ficavam com grande contentamento, e ganhava com ysso os corações de seus povos. E sempre hia aa carreyra e fazia correr todos os que ho bem faziam, e elle corria as mais das vezes e o fazia com muyta graça e desenvoltura; e era muyto pera folgar de ver os singulares ginetarios e ginetes que entam avia.

Comia muyto e muyto bem com muyto vagar e cerimonia, porem no mais de duas vezes por dia, e sempre aa sua mesa avia boas praticas, e muytas vezes disputas de grandes leterados e teologuos, e nos dias santos danças, estormentos, menistres, e bailos de mouros, e mouras vestidos de muytas sedas que pera ysso tinham; e ho faziam tam bem que era pera folgar de ver. E o serviço da mesa era tudo muy perfeyto e abastado e os officiaes escolhidos pera ysso limpos e muito bem despostos. E atee hidade de trinta e seis annos em que adoeceo nunca bebeo vinho, e dahi por diante com necessidade e requerimento de todolos fisicos o bebeo muyto temperadamente. E era muyto ceremonial, e as cousas de seu estado sempre quis que lhe fizessem em todolos tempos com grande veneraçam. E sendo em suas camaras e retreites muy familiar, muy despejado, e muito alegre, em pubrico era tam grave que os mais chegados a ele lhe tinham mayor acatamento; e era em suas palavras muy honesto, e porem tam craro que se tinha maa vontade a alguem nam lho avia dencobrir e logo lho dava a entender; e nas cousas de castigo nam dissimulava nem deixava por sua vontade passar tempo; e avia por cousa baixa ter odio, e se com payção fazia ou dizia algũa cousa, era logo tam arrependido com sastifaçam, que dezia o bispo de Viseu Dom Diogo Ortiz que foy seu confessor, que era pecador e singular penitente. E sendo em principe muyto amigo de molheres, depois que foy rey foy nisso tam temperado e casto, que se afirma nunca mais conhecer outra molher senam a sua.

Foy muyto catolico e em grande maneyra amigo de Deos e temente a elle, e muyto devoto da payxam de Nosso Senhor Jesu Christo, e da sagrada Virgem Maria Nossa Senhora; e confessado por elle a ora de sua morte, nunca em sua vida lhe pediram cousa aa honra das cinco chagas que nam fizesse; e todollos dias ouvia muy devotamente missa, e em quaesquer casas que estivesse tinha oratorio fechado em que todallas noytes depois de despejado e despido se recolhia com muyta devaçam a rezar hos sete psalmos e se encomendar a Deos, e afirmavase que com hos joelhos nus postos em terra; e muytas vezes tardava tanto que era muyto trabalho aos que ho aguardavam, e ysto todallas noytes per ordenança; e polas menhãs na cama e aa mesa rezava sempre as oras de Nossa Senhora e outras muytas oraçoës. E em hũa boeta de que elle tinha a chave se achou depois de sua morte hum confissionayro, e hũas deceprinas, e hum aspero celicio que muytas vezes trazia sobre a carne debayxo da camisa e vestiduras reaes. E pera se hos officios divinos fazerem em grande perfeyaçam e com muyto acatamento, trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos, e muytos e boõs



capellães e hos milhores cantores que se podiam aver; e as suas missas em pontifical, eram ditas com mais devação, acatamento, e cerimoniaes que em outra nenhũa parte. E nas Endoenças sempre dormia onde o sacramento estava, e com doo e grande loba e capello. O qual doo dava sempre desmola a algum cavaleiro prove; e era boa esmola que sempre tiraria vinte covados de contray. E o lavar dos pees aos pobres e todallas outras cerimoniaes fazia *com* tanto acatamento e lagrimas que aos bons religiosos dava singular enxemplo, quanto mais aos seus familiares. E as festas eram delle com grande veneraçam celebradas, e sempre nellas se vestia ricamente; e com grande estado real guardava os antiguos costumes dos reys seus antecessores, *scilicet*: no Natal consoada, na Pascoa ressurreyçam, dia de Corpus Christi, preciçam e touros, bespora de Sam Joam grandes fogueyras, e no dia canas reaes, e assi dia de Sam Jorge fazia sempre festa por caso da gorrotea que tinha que elle muyto prezava; e todas as outras festas do ão eram grandemente guardadas e cerimoniaadas, e nellas muitos pontificaes *que* depois se tiraram; e elle foy o primeiro rey que em sua capella fez ordenadamente rezar as oras canonicas como em ygreja catredal; e pera se melhor poder fazer e com mayor perfeiçam deulhe rendas de que ouvessem destrebuichoës, e a pos na ordem em que ora estaa que he a melhor que rey christão tem.

Fez christão elrey de Manicongo e a raynha e principe com outra muita nobre gente; edeficou a cidade de São Jorge na Mina, e foy o primeyro que ordenou o descobrimento da Yndia; venceu a batalha de Touro, e em seus reynos outros mayores perigos como esforçado e valentissimo rey; ordenou e começou o grande espirital de Lixboa da maneira em que estaa que he o melhor que se sabe; e assi fez e ordenou outras muytas e boas cousas de muito proveito e boa governaçam de seus reynos e naturaes em que mostrava o grande amor que a seus povos tinha, e bem conforme ao pelicano que por devisa trazia.

Acabou muito santamente sua vida, e tanto que de muitos he avido por sancto com esperança de milagres. E falleceo de doença muy comprida em ydade de corenta annos e seis meses, dos quaes os vinte e cinco foy casado com a raynha Dona Lianor sua molher; e reynou catorze annos e dous meses com tantas doenças, nojos, trabalhos, cuydados, com tam pouco descanso que nelles por suas singulares obras e muyto grandes vertudes, mereceo alcançar a gloria que he pera todo sempre.

Deo gracias

## **VIDA E FEITOS DELREY DOM JOÃO SEGUNDO**

Livro da vida e grandissimas virtudes e bondades, magnanimo esforço, excelentes costumes e manhas, e muy craros feitos do christianissimo, muyto alto, e muito poderoso principe elrey Dom João ho segundo deste nome, e dos reys de Portugal o trezeno de gloriosa memoria. Começado de seu nascimento e toda sua vida atee a ora de sua morte. Ordenado e escripto no anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e trinta e tres per Garcia de Resende fidalgo da casa delrey nosso senhor. Que muytas das cousas vio e foy presente a ellas, por ser de menino criado do dito senhor em sua camara e aceito a elle, e o servio em cousas de muyta fieldade atee a ora de sua morte a que era presente e dormia em sua camara. E o que per si nam vio vay com grande fieldade e muyto verdadeiramente escripto, de que sam boas testemunhas muytos nobres e pessoas de muyta autoridade e credito que ao presente sam vivas. Dirigido ao muyto alto, muyto excelente, e muyto poderoso principe elrey Dom João o terceiro nosso senhor.

## VIDA E FEITOS DELREY DOM JOÃO SEGUNDO

Em nome de Nosso Senhor e redemptor Jesu Christo se começa a vida do excelentissimo principe elrey Dom João ho segundo de gloriosa memoria.

*De seu pay e sua mãy e seu nacimiento*

### Capitulo primeiro

Ho muyto alto e muyto poderoso principe elrey Dom Affonso ho quinto de gloriosa memoria, foy casado com ha serenissima e muyto excelente princesa ha raynha Dona Isabel sua molher, e sua prima com yrmaã filha do muyto excelente infante Dom Pedro seu tio. E estando elrey em Almeirim vindo hum dia da caça, foy assi de caminho aa casa da raynha e teve com ella ajuntamento. Ha raynha tinha em hum anel hũa esmeralda de muito preço que muito estimava, a qual per esquecimento nam tirou do dedo e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a elrey: «Senhor, a minha esmeralda com que tanto folgava he quebrada», e elle lhe respondeo: «Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazeraa a Nosso Senhor que agora concebereis dhum filho que estimareys mais que todallas esmeraldas do mundo»; e dito por elrey naquella hora emprenhou do principe Dom Joam seu filho que sobre todallas cousas muyto estimaram, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lixboa nos paços dalcaceva. Naceo aos tres dias do mes de Mayo do ãno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco annos, de que elrey e a raynha receberão grandissimo contentamento, e foy grande prazer em todo o reyno e fizeramse muytas festas e alegrias.

*De como o principe foy baptizado, e das grandes festas que se fizeram no dia do bautismo*

### Capitulo II

E aos onze dias do dito mes de Mayo, em hum domingo foy o principe bautizado na See de Lisboa com grande solênidade. E dos paços atee a See era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e per baixo muito limpo e espadanado, e a See muyto hornamentada; e todollos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hiam a pee, e levaram muytas tochas apagadas que aa vinda vieram acesas. E ho muyto excelente infante Dom Fernando yrmão delrey, levava ho principe nos braços debaixo de hum paleo de rico brocado. E hia com elle ho muy catholicico e virtuosissimo infante Dom Anrique tio delrey, e ha muyto excelente infanta Dona Catherina yrmaã delrey, e a muito illustre senhora Dona Felipa yrmã da raynha, e a marquesa de Villa Viçosa, e outros muitos senhores e senhoras, e muita e muy nobre fidalguia. E diante do principe muytas trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e outros muitos estormentos, e muitos porteiros da maça, reys darmas, porteiros mores, mestre salas, veador, e o mordomo mor com todallas cerimoniaes reaes. Sayram da Se a recebelo com muito solêne precissam, o arcebispo de Braga, e tres bispos com muyta e muy honrrada clerezia, e ho arcebispo ho bautizou. Ho paleo levavam estes senhores diante, o conde de Villa Real, Dom Pedro de Meneses, e o prior do Crato, Dom Vasco de Tayde. E detras ho marques de Villa Viçosa, e Dom Fernando conde dArrayolos seu filho mayor. Ho saleyro levava Dom Fernando de Meneses, e ho gomil e bacio da offerta Lionel de

Lima. Foram padrinhos ho infante, e o prior do Crato. E madrinhas a infanta, e ha marquesa, e Dona Breatiz de Vilhena. E neste dia ouve sessenta senhores e fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas e damas vestidas aa francesa de ricos brocados, e ouve muytos vestidos de ricas sedas, e fizeramse muitas festas.

### *Da criaçam do principe*

#### Capitulo III

Foy grandemente criado com muyto grande cuydado, e tanto que teve entender lhe ordenou logo elrey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas que delle tevessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doutrina, e lhe deu bons mestres que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escrever, e assi moços bem ensinados pera se criarem com elle e ho servirem: tudo feito como tal pay ordenava e tal filho merecia. De maneira que asi como crecia no corpo e na ydade, creciam nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crescimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com hos povos, com hos nobres, e com elrey seu pay, que nam fazia conselho nem cousa grande em que o nam metesse e tomasse seu parecer.

### *Do casamento do principe*

#### Capitulo IV

Polla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, saber, manhas, e perfeições do principe, elrey Dom Anrique de Castela mandou muytas vezes cometer a elrey Dom Afonso que casasse ho principe com a princesa Dona Joana sua filha. E elrey Dom Afonso por querer muyto grande bem ao infante Dom Fernando seu yrmão, e por lhe fazer merce por aver muyto que lhe pedia, nam quis concertar nem fazer ho casamento com ha princesa herdeyra de Castella. E sendo o principe de ydade de quinze annos ho casou com a senhora Dona Lianor dAlemcrasto, filha mayor do infante, e prima com yrmaã do principe que foy da propria maneira que elrey seu pay casou. A qual princesa era tam singular pessoa, e de tam grandes virtudes e bondades, de tanta fermosura, manhas, e gentileza, tam acabada e perfeita, que parece que como ambos naceram tam excelentes, logo Nosso Senhor ordenou que ele nam podesse achar outra tal molher nem ella tam magnanimo marido. E ho dito casamento se fez e concertou no anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e setenta annos. E antes de vir aa despensaçam o infante se finou em Setuvel a XVIII dias de Setembro de mil e quatrocentos e setenta e depois de sua morte veo a despensaçam, e o principe recebeu ha princesa na dita villa de Setuvel a XXII dias de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e hum sem festa algũa por causa da morte do infante.

### *De como o principe foy com elrey seu pay na tomada dArzila onde foy feito cavaleyro*

#### Capitulo V

E logo no ãno seguinte de mill e quatrocentos e setenta e hum, elrey Dom Afonso determinou de yr tomar a villa dArzilla em Africa. E ho principe pedio tam

apertadamente a elrey seu pay que ho levasse consigo, que lho nam pode negar, e contra conselho de todos lho concedeo nam tendo outro filho. E porem elrey lhe aprouve disso porque estimava tanto ho principe seu filho e sua vista e conversaçam, que em todos seus prazeres e perigos o quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhecia. E quando lhe assi concedeo a hida, ho principe lhe beyjou por yssso a mão e lho teve tanto em merce como se algũa grande lhe fizera.

E concertado tudo ho que pera tal yda cumpria (como em seu lugar he declarado) elrey e o principe partiram da cidade de Lisboa dia de Nossa Senhora dAssunçam a quinze dias do mes dAgosto; e aos vinte dias do dito mes chegaram aa villa dArzilla onde elrey e o principe foram dos primeiros que tomaram terra sendo tam perigosa a entrada, que se perdeo nella hũa galee e muitos navios e batees, em que morreram dozentos homens, em que entraram oyto fidalgos e muitos cavaleiros e escudeyros. E logo a dita villa por elrey e o principe com esses que eram fora, foy cercada e combatida ate aos vinte e quatro dias do dito mes dAgosto dia de Sam Bertolameu polla menhaã que se tomou. Na qual entrada e combates ho principe o fez tam valentemente e como tam esforçado e ardido cavalleyro, que de todos foy grandemente louvado, e delrey seu pay muyto mais que de ninguem. Porque na força dos perigos em que elrey se meteo e peleijou, achou sempre ho principe junto consigo, ferindo tam bravamente nos mouros, que dos grandes golpes que dava, ha espada andava toda torcida, e dos que feria e matava toda muy chea de sangue, em que ganhou muyto grande louvor sendo em hidade de dezasseis annos. E na primeira cousa em que se vio, tam bem pelejada e de tanto perigo, mostrou logo a grandeza e esforço de seu coraçam.

E no mesmo dia depois de feyto acabado com tanta honrra sua, elrey seu pay com muyto contentamento o fez cavalleyro dentro na mezquita, e junto do corpo do conde de Marialva que ahi jazia morto e morrera como esforçado cavaleiro. E elrey pollo na morte honrar disse ao principe: «Filho, Deos vos faça tam bom cavaleiro como este que aqui jaz». E no combate mataram os mouros o conde de Monsancto, e o conde de Marialva, e outras muytas pessoas. E dos mouros foram mortos dous mil, e cativos cinco mil almas, e tomado muyto rico despojo que foy avaliado em oitocentas mil dobras; e foy tudo de quem o tomou que elrey fez escala franca.

*Do que ao principe aqueceo andando de noyte soo*

## Capitulo VI

O principe como homem mancebo *que* era, ainda *que* o esforço, saber, e os cuidados eram de muito mayor hidade *que* a sua, todavia não podia negar o *que* a natureza daa e aquilo a *que* geralmente os mancebos sam mais incrinados. E algũas horas hia de noite fora secreto com hũa ou duas pessoas a folgar em cousas damores. Aqueceo por duas vezes, hũa yndo com elle Dom Diogo dAlmeida prior de Crato, e a outra Dom Fernando Mazcarenhas seu capitão dos ginetes e da guarda pessoas de *que* elle sempre muyto confiou e estimou, nam sendo conhecido, saltarem com elle muitos homens armados em Lisboa junto com Sancta Justa cuidando *que* saltavam com outrem; e por se nam dar a conhecer jugaram aas cutiladas com todos, e o fez tam valentemente *que* foy muyto falado nisso, sem saberem quem era e ferio muitos ate lhe fogirem. E o principe avendo muitas e grandes feridas nas armas, nam ouve nenhũa em seu corpo por hir muito bem armado. E porque alguns dos homens o fizeram muito bem como esforçados e elle vio *que* hiam feridos, ao outro dia teve logo maneira secretamente, e per todolos solorgiães soube os homens *que* naquella noite, e aaquellas oras e lugar forão feridos; e sabido lhe mandou logo fazer merces de dinheiro e curalos

muyto bem, e como foram sãos os tomou por seus criados.

*De como o principe tomou sua molher e casa*

Capitulo VII

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e setenta e dous annos tomou o principe ha princesa sua molher e sua casa e lhe foy dada em Beja onde estava a senhora ifante Dona Breatiz sua sogra que tudo lhe deu em muyta perfeiçam. E dahi a poucos dias com sua casa hordenada elle e a princesa se foram aa cidade de Evora.

*Do nascimento do ifante Dom Afonso filho do principe, e do que elrey Dom Afonso fez*

Capitulo VIII

Estando o principe em Arronches com elrey seu pay que dhi entrou logo em Castela, lhe veio recado como a princesa parira o ifante Dom Afonso seu filho na cidade de Lixboa nos paços dalçaçova, aos dezoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e setenta e cinco annos, de que elrey e o principe e toda a corte e o reyno receberam grande prazer e se fizeram festas e muytas allegrias. E porque elrey hia a casar a Castella, determinou logo ahi e o deixou assi assentado, que sendo caso que ele ouvesse filhos da raynha e o principe fallecesse primeiro que elle, que a socessam do reyno ficasse ao ifante Dom Afonso seu neto; e logo ahi o decrarou por seu erdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahi a pouco com muyta solennidade todos juraram por erdeiro dos reynos de Portugal e dos Algarves.

*De como o principe ficou em Portugal com a governaçam do reyno*

Capitulo IX

E da dita villa dArronches entrou elrey em Castela com cinco mil e seiscentos homens de cavalo, e catorze mil de pee, todos bem armados afora a carruagem que era muyta. E o principe foy com elle falando na maneira que avia de ter no regimento do reyno e em outras muytas cousas ate o lugar de Pedra Boa. E depoy de todo concurido o principe com devido acatamento se despedio delrey seu pay e se veio a Portugal, onde logo teve muytos e grandes cuidados nas cousas da justiça, e muito mayores nas da guerra em que muyto teve que fazer. Que por elrey seu pay ser em Castella e levar a principal gente de Portugal, assi elle recebia nos estremos do reino muitos rebates da gente dos contrairos, a que acudia com tanto esforço, saber, cuidado, e diligencia, quanto hum singular e ardido capitão de muitos ãnos acostumado na guerra o podia fazer, sendo elle muy mancebo; e nam se contentava de com quam pouca gente como tinha defender os reynos, mas ainda com ella fazia muita guerra aos imigos que em grande maneira o temiam. E assi teve tambem muito trabalho com os do reyno, porque avia muitas cousas a que acudir; o *que* tudo fazia com tanto saber e bondade, esforço, e valentia, *que* mais não podia ser.

*De como o principe tomou Ouguela*

Capitulo X

E neste mesmo anno estando o principe em Estremoz lhe veio nova como hum capitam castelhana que se chamava Galindo tomara a villa dOuguella. E tanto que o soube a foy cercar com hos *que* pode ajuntar; e antes de a combater lha deram os castelhanos por concerto. E neste cerco João da Silva que era camareiro mor do principe e entam capitam de sua gente, se topou de noite com ho Galindo capitam dos castelhanos; e vindo ambos diante de toda a gente sem se conhecerem, se encontraram tam fortemente que daquelle soo encontro morreram ambos, sem outra algũa pessoa dambas as batalhas morrer senam soo elles capitães. De *que* ho principe foy muy anojado, porque tinha muito amor a Joam da Silva, e alem de ser seu camareyro mor, e pessoa muy principal, era muy vallente cavalleyro, e muyto bom capitam, que em tal tempo era pera sentir sua morte ainda que morresse em seu officio; e assi ho Galindo era muy esforçado cavaleiro e muyto bom capitão. E logo ahi deu o principe o officio de camareyro mor a Ayres da Silva filho do dito Joam da Silva; e sendo Ayres da Silva bem moço começou logo de servir ho dito officio inteiramente, e o metia nos conselhos polo fazer mais cedo homem e ter mais autoridade.

*De como o principe partio pera Çamora chamado delrey seu pay e do caminho se tornou*

## Capitolo XI

Estando elrey em Çamora por has cousas *que* trazia antre as mãos serem de muyto grande peso e comprirem muyto aa sua honrra e seu estado, desejou muyto ver o principe seu filho pera com elle se aconselhar e consultar tudo, e escreveolhe com muito amor que receberia muyto grande prazer e contentamento em o logo querer yr ver. E o principe tanto que lhe a carta deram com muyta obediencia e desejo de ver elrey seu pay logo cumprio. E deixando tudo ho que no reyno cumpria pera ha guerra e pera a paz muito bem ordenado partio; e sendo ja em Miranda do Doiro aforrado pera ahi vir gente delrey por elle lhe chegou recado de seu pay que se tornasse por caso da trayçam da ponte de Çamora. O qual recado lhe trouxe ho Chichorro capitam dos ginetes delrey que passou de noyte o Doyro a nado armado a cavallo como valente cavaleiro que era; e da nova foy ho principe muyto triste por nam ver o pay que muyto desejava, e polla trayçam da ponte que elrey muyto sentio; e foy muyto grande perda e ouve rijos combates, nos quaes mataram Dom Tristam Coutinho, e derribaram da torre abaixo com hũa viga a Dom Joam o de Sousa querendoa entrar esforçadamente por hũa escada, e foy levado como morto, e assi mataram e feriram outras muytas pessoas sendo ahy elrey em pessoa.

*De como o principe determinou dhir em pessoa socorrer a elrey seu pay, e do que sobre ysso fez*

## Capitolo XII

Vendo o principe a trayção da ponte *que* assi foy feita a elrey seu pay, temendo outras que podiam sobrevir, e lembrandose da necessidade que o pay jaa tinha de gente e de dinheiro, como verdadeiro e virtuoso filho e muyto prudente principe e valente cavaleiro, determinou de logo socorrer a elrey em pessoa com a mays gente e mais dinheyro que podesse ajuntar, e yr com seu pay tomar parte de seus trabalhos per cima de quantos elle ca no reino tinha, o que logo com muita deligencia e grande cuidado por

por obra. E mandou aperceber e apurar toda a gente que pode e todo o dinheiro que das rendas do reyno se devia, e outro *que* andou ajuntando e pedindo emprestado a pessoas que o tinham. E porque lhe pareceo que nam era tanto quanto cumpria, com muito recado e muita certeza de paga tomou a prata das ygrejas e moesteiros, aquella *que* nam era sagrada que na sagrada se nam bolio nem pos mão, a qual depouys de ser rey com muito cuydado pagou; e de todas estas cousas se fez boa soma de dinheiro. E por consentimento delrey seu pay deixou o regimento e governança do reino aa princesa Dona Lianor sua molher, e com ella deyxou pessoas de muyta autoridade e letras e bom conselho com *que* nas cousas do reino se aconselhasse. E assi proveo as frontarias de capitães, e as fortalezas de alcaydes mores, gente e armas e todo o mais *que* cumpria. E feyto assi tudo tendo jaa a gente prestes, partio da cidade da Guarda no mes de Janeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis ãnos; entrou em Castella polla villa de Sam Felizes, a qual logo tomou per força por estar contra elrey seu pay e a deixou por sua, e no combate ouve alguns mortos e feridos. E dahi foy ter junto com Ledesma, que sendo contraira deu ao arrayal por dinheiro mantimentos e provisões. E dahi por suas jornadas foy com sua gente tam concertada e em tanta ordem e regimento, que nunca ninguem ousou de o cometer.

Chegou aa cidade de Touro onde elrey seu pay e ha raynha e toda sua gente estava; e foy recebido delrey com grandissimo amor e muytas lagrimas de prazer de hũa parte e da outra, e assi da raynha e de todos portugueses com tanto contentamento, que mais não podia ser; porque toda a esperança delrey Dom Afonso e de todos os seus era soo na vinda do principe.

*De como o principe venceu ha batalha de Touro, e ficou no campo sem lho ninguem contradizer*

### Capitolo XIII

Tanto *que* ho principe foy em Touro por o grande favor que elrey seu pay e todos com sua vinda receberam, porque elrey Dom Fernando tinha cercado o castello de Çamora, determinaram logo de yrem cercar ha cidade da outra parte da ponte, o que logo fizeram; e deixou elrey com a raynha em Touro o duque de Bragança, e o conde de Villa Real com a gente que compria. Nos quaes em hũa ylha *que* faz o Rio Doiro, se ajuntaram pera concerto de paz, da parte delrey Dom Fernando o duque dAlva e ho almirante, e da parte delrey Dom Afonso, ho senhor Dom Alvaro e Ruy de Sousa, e teverão muytas praticas, mas nam fizeram concerto algum; e elrey e o principe por lhe falecerem os mantimentos e lhe nam poderem viir, e aquelle sitio ser doentio e a gente receber muito mau trato, determinaram alevantar o arrayal e tornaremse aa cidade de Touro. O *que* supitamente fizeram em hũa sesta feira dous dias do mes de Março do ãno de mil e quatrocentos e setenta e seis, em querendo amanhecer, com toda deligencia e recado que se podia ter; porque tinham por certo que elrey Dom Fernando por estar mays poderoso de gente e muyto melhor tratada, como quer que o soubesse, yria logo apos eles, como foy com todo seu poder.

E hindo elrey e ho principe ja duas legoas da cidade de Çamora, vindo ha gente delrey Don Fernando jaa muito acerca da delrey, sendo a de Castella muyto mais que a de Portugal por ser jaa muyta chegada a Touro, e assi ficar muita com a raynha, o principe como tão esforçado e valente cavaleiro como era, determinou esperar elrey Dom Fernando e darlhe batalha. E mandou logo recado a elrey seu pay que era diante por o caminho a ter e fazer tornar a gente que com receo apressadamente se acolhia aa cidade. O qual muyto ledado e contente disso, como muy valente e esforçado rey tornou



logo atras, e com o principe ordenou de darem batalha, e se poseram logo em hordem de a dar no campo junto com Touro, sendo ja elrey Dom Fernando tam acerca que nam podiam ordenar sua gente que era bem pouca em respeito da dos castelhanos; e com tudo com muyta pressa a ordenaram em duas batalhas. A primeira e mayor ha delrey com sua bandeira real, da parte donde estava a mayor batalha delrey Dom Fernando com sua bandeira sem elle estar nella; e a segunda batalha de menos gente foy a do principe, porem era gente cortesaã e muy escolheita, e com sua bandeira se pos aa outra parte defronte donde estavam duas muyto grandes batalhas de gente delrey Dom Fernando. E vendo ho principe como as batalhas contrayras eram duas, ordenou sua gente tambem em duas batalhas, e apartou de si com os de sua guarda o capitão Fernam Martinz de Mazcarenhas; e por nam ter tanta gente como cumpria, encomendou a Gonçalo Vaz de Castelbranco e a Ruy de Sousa que com sua gente que era muyta e muyto boa se juntassem, como logo juntaram com Fernam Martinz; e por antre elles nam aver deferença sobre ha capitania, mandou laa Dom Pedro de Meneses que depois foy conde de Cantanhede, e todos juntos fizeram hũa boa batalha.

E estando assi has batalhas ordenadas de hũa parte e da outra pera encontrar sendo jaa quasi sol posto, elrey mandou dizer ao principe *que* lhe mandava a bençam de Deos e a sua, e que com ella desse logo rijamente nos contrairos; o qual por lhe obedecer e cumprir o que tanto desejava, depois de feito sinal polas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo esforço e animo como singular capitão bradando todos pollo nome de Sam Jorge, com grande força e impeto deu tam bravamente nas batalhas contrairas, que sendo muyto mais gente nam poderam sofrer nem resistir hos grandes e asperos encontros, e sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas e postas em fogida, com muyto dano feyto nellas. E era alferez do principe *que* levava a bandeira Lourenço de Faria, homem fidalgo e esforçado que neste dia e em outros ho fez como muyto bom cavalleiro e o principe por tal o teve sempre. E assi como o principe desbaratou estas duas grandes batalhas, assi a batalha grande delrey Dom Fernando desbaratou a delrey Dom Afonso, porque vinha nella muyta e muy grossa gente darmas, e muytos acubertados, e grande soma de espingardeiros que fizeram grande dano aos cavallos. E sendo assi a batalha desbaratada e elrey Dom Afonso vendose assi desbaratado, parecendolhe que assi o seria a batalha do principe pois tinha muyto menos gente que a sua, da qual nam tinha vista nem recado achandose da outra parte com muyto poucos, por salvar sua vida se recolheo com muyto perigo a Crasto Nunho, jaa muyto noite e bem soo onde o alcayde Pero de Mendanha como bom e leal cavalleiro o recolheo e fez nisso grandes finezas e lealdades, assi elle como sua molher, e o serviram muyto bem e deram muytos confortos. E elrey se foy laa porque a gente dos contrairos era tanta antre a cidade de Touro e elle que nam podia jaa laa hir. E toda aquella noyte esteve com grande tristeza por nam saber novas do principe parecendolhe que podia ser morto ou ferido. E elrei Dom Fernando que sem pelejar estava atras em hũa pequena batalha posto num alto, vendo o desbarato que o principe fez nas primeiras duas batalhas sendo de muyto mais gente que a sua, e vendo a sua batalha grande toda revolta sem ver bem ho que nella hia, parecendolhe tambem que era tudo desbaratado deseparou tudo e com esses com que estava se acolheo logo a Çamora. E o principe como prudente capitam vendo a grande vitoria que Deos lhe dera e a boa ventura daquella ora, quis mais segurar a honrra de tamanho vencimento que seguir mais o alcanço. E com muyto grande animo e recado recolheo a si sua bandeira e a bandeira real delrey seu pay; a qual lhe trouxe hum escudeiro *que* se chamava Gonçalo Pirez criado de Gonçalo Vaz Pinto, que per força como homem esforçado a tomou a hum Souto Mayor castelhano que a levava e o prendeo; a qual bandeira nunca poderam tomar das mãos de Duarte dAlmeida alferez sem lhas primeiro deceparem e darem

outras muytas feridas no rosto e no corpo ate o deixarem por morto e viveo e fez alli como valente e muy esforçado cavalleiro. E assi recolheo muyta gente que pollo campo era espalhada e fez corpo, e com muyta segurança e sossego e grandissimo esforço e recado esteve no campo a mayor parte da noite sem nunca mover atras, estando junto delle muyta mais gente delrey Dom Fernando que a sua, a qual pollo tam valentemente verem peleijar, e vendo a segurança e sossego com que estava, nunca ousou de o cometer, estando tam acerca huns dos outros que se ouviam o que falavam. E como a noite escureceo se foram todos, e o principe ficou soo no campo triunfando de tamanho vencimento; e fazendo recolher os feridos e mortos, como piadoso capitam esteve assi quedo. E com quanta rezam tinha destar muy alegre por tamanha honrra como tinha ganhada, estava em extremo triste sem o dar a entender, por nam saber novas delrey seu pay que sobre tudo desejava de saber. E algüas pessoas principaes de sua batalha e outras muytas com o grande alvoroço do vencimento seguiram tanto o alcanço dos contrarios que deram na força da gente onde foram alguns mortos e captivos. E a gente da batalha delrey Dom Afonso que polo campo andava perdida, ouvindo as trombetas e tambores do principe e vendo as fogueiras que no campo mandou fazer se recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou algum dos reys cuja a causa era.

E alli Dom Vasco Coutinho que depoyos foy conde de Borba prendeo Dom Anrique conde de Alva de Lista, pessoa principal que vinha a conhecer a batalha do principe. E trazendoo assi preso, o principe andava correndo e cerrando sua gente e foy dar com eles, e deu com o coto da lança ao conde passo e disse a Dom Vasco: «Tendeo bem nam se vaa como o conde de Venavente». E em passando lembroulhe que era tio delrey Dom Fernando, e tornou rijo e pediolhe que lhe perdoasse por lhe tocar com a lança; e o conde lhe respondeo: «Aa, senhor, nam vos de disso que jaa me nam podeis tirar sessenta annos, e ser em tres batalhas campaes; nem se pode tirar a vossa alteza fazelo oje melhor do que ha muytos annos *que* principe christão o fez». E o conde foy trazido preso a Portugal onde lhe foy feyta muyta honrra por ser pessoa de gram valia, e depois foy solto e livre tornado a Castella.

E depois do principe estar assi muyta parte da noyte no campo, e ver como os contrarios todos eram fogidos e delles nam aver nem parecer pessoa algüa, e jaa nam ficar cousa que fazer determinou estar no campo tres dias sem se partir dele, e foy aconselhado polo arcebispo de Toledo e outros senhores, que pois a gente dos contrayros era jaa toda fogida abastava e compria com estar tres oras; e para isso como sabedor na guerra e nas letras deu ao principe taes rezões que tomou seu conselho. E por o muyto mau trato que a gente tinha recebido, e por hos muytos feridos que avia, e tambem por lho pedirem o arcebispo de Toledo e outros senhores que ahi com elle eram se foy com grande trihunfo e vagar, com suas bandeiras tendidas, e trombetas e atabales aa cidade de Touro onde entrou e esteve com muyta tristeza atee outro dia que soube nova delrey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro onde a raynha e o principe estavam.

Nesta batalha e assi na tomada dArzilla e em outras partes nam falo em muytas pessoas nem nos esforçados feytos que fizeram per pertencer a cronica delrey Dom Afonso, que atee qui nam digo senam o que toca ao principe, que se a mi pertencera, homens e feytos avia de que falar muyto dignos de memoria que eu bem folgara de escrever.

*De como o principe por mandado delrey seu pay se veo a Portugal, e das  
palavras que hum dia disse aa mesa*

## Capitulo XIV

Depois disto assi passado, loguo por elrey foy determinado que o principe se viesse a Portugal; e depois de nisso se tomar concrusam, ho principe fez muitas honrras e muitas mercees aos que na batalha o serviram como bons cavaleiros, e mandou dar mercees de dinheiro aos feridos, e proveo alguns que da batalha delrey seu pay foram cativos. E despedido delrey com muyto grande saudade, e assi da raynha partio da cidade de Touro na somana mayor, e veu ter ha Pascoa a Miranda do Doyro, onde a princesa sua molher estava. E dahi a poucos dias disse alto e pubricamente estando comendo aa mesa estas palavras: «Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos homens a que devo de fazer merce». Palavras certo dignas de memoria.

*E doutras cousas que no reyno se seguiram andando elrey seu pay en França*

## Capitulo XV

Depoys delrey Dom Afonso ser vindo de Castella, e partido de Lixboa pera França, o principe se veu logo aa cidade dEvora, e dahi andava polla comarca dAntre Tejo e Odiana donde fazia a guerra a Castella em que fez muitas entradas com muyto dano aos contrayros. E porque quando elle estava em Touro com elrey seu pay, Dom Alonso de Monroy que entam era mestre dAlcantara, e da parte delrey Dom Fernando tomou per manha ha villa dAllegrete, e estava nella forte e muy bem bastecido, ho principe com seu muyto grande esforço, no mes de Fevereyro de mil e quatrocentos e setenta e sete a foy cercar, e mandou tam rijamente combater, que por partido lha deram, e lhe foy entregue com muyta sua honrra e louvor, e porem com mortes e danos dambas as partes.

*De como o principe tomou Alegrete, e como fez tornar ho mestre de Santiago que com duas mil lanças vinha correr a Evora*

## Capitulo XVI

Acabado assi ysto estando o principe em Elvas com sua gente veu a Evora aforrado e no mesmo dia *que* chegou lhe deram nova como o mestre de Santiago de Castella com duas mil lanças era entrado e estava pousado na Ribeyra do Digebe com tençam de ao outro dia pola menhã cedo vir correr aas portas dEvora sem saber que elle ahi estava. O principe quando lhe o recado derão ficou muyto triste e agastado por nam aver em Evora mais de trezentas lanças que ahi estavam com o bispo Dom Garcia, e nam era gente pera poder resistir a o mestre viir aa cidade, o que elle muito sentia por se acertar ahi soo e parcialhe que recebia nisso muita offensa. E como muyto prudente capitam com manha o quis remediar, pois com força nam podia. E logo aa noite mandou Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de Portalegre, e Dom Joam de Sousa muy valentes cavalleyros e pessoas de que muyto confiava, e com elles trinta de cavallo onde ho mestre estava pousado com todo seu arrayal na dita ribeira; e de hum outeyro que sobre a ribeira estava, bradaram alto atee que da tenda do mestre acudiram, e Dom Joam disse: «Dizey ao senhor mestre que estam aqui Diogo da Silva e Dom Joam de Sousa com hum recado do principe pera sua senhoria». Sayo o mestre aa porta da tenda e perguntou o que queriam, e Dom Joam lhe disse: «Senhor, o principe nosso senhor manda dizer a vossa senhoria por nos que elle chegou oje aa cidade dEvora, e soube como vossa senhoria aqui estava com tençam de polla menhã hir dar

hũa vista aa cidade, e que elle por amor de vos e desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradeceraa muyto quererdelo esperar aqui, que elle pola menhaã sera com vossa senhoria». Ho mestre lhe respondeo: «Dizey, senhores, a sua alteza que eu lhe beijo as mãos, e que nam sabia como elle ahi estava, e que agora que o sey me parece mais rezam hir eu la pera o servir que sua alteza vir ca, e que polla menhaã prazendo a Deos serey com elle».

E com muyta cortesia dambas as partes se despediram Dom Joam e Diogo da Silva, e vieram ao principe ja depois da meã noyte, ho qual nam acharam dormindo, mas armado a cavallo e com tochas andando polla cidade a buscar os homens por suas casas, que sabendo o poder do mestre de ma vontade queriam sayr. E com o recado folgou muyto, e mandou logo o bispo Dom Garcia com trezentos de cavallo caminho donde o mestre estava e la em lugar pera yssso aparelhado, andarão toda a parte da noyte trilhando todos a terra tanto que parecia trilha de mais de tres mil de cavallo e em querendo amanhecer se poseram em lugar onde nam podessem aver vista delles.

E o mestre ante manhaã levantouse, e posta sua gente em hordem, mandou tornar sua carriajem por onde viera, e elle com dous mil de cavallo começou de andar caminho da cidade: e vindo assi com tençam de chegar atee as portas, foram dar na trilha da gente de que ficaram muy espantados. E quando ha virão tamanha foy em todos tamanho receo, que logo tornaram atras, e com muyta pressa e temor partiram caminho de Castella fogindo sem verem de que fogiam. E passando pollo porto de Mouram, sayo a velos Dom Diogo de Castro que ahi estava com cento e cincuenta lanças; e em o mestre passando por hum porto muy apressado, disse Ruy Casco a Dom Diogo: «Senhor, demos naquella gente porque vay desbaratada, que ouço yr traquejando hũas lanças com as outras como homens cortados de medo». O que Dom Diogo logo fez, e deu rijamente na traseira do mestre que ja era passado adiante, e desbaratouos e captivou mais de cento de cavallo sem aver homem que voltasse atras pollo grande medo que levavão. Ho principe quando soube que o mestre assy se tornara, foy muyto allegre e muyto contente pollo assi fazer yr, e por se ver fora de tamanha vergonha como pera ele fora vir correr aas portas dEvora. E quando lhe deram ho recado do desbarato que Dom Diogo na gente do mestre fizera folgou muito e a Ruy Casco polo conselho que deu a Dom Diogo que desse nelles fez merce de cincuenta mil reaes de tença.

E neste mesmo tempo e anno ouve o principe de Pero Pantoja que lhas deu as fortalezas de Zaguala e Pedra Boa do mestrado dAlcantara, em que logo pos seus alcaydes e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Caçem. As quaes fortalezas de Zaguala e Pedra Boa com outras rendas nestes reynos deu o principe ao dito mestre Dom Afonso de Monroy por que servisse elrey Dom Afonso seu pay, como na guerra bem e fielmente como esforçado cavalleiro sempre servio ate se fazerem has pazes.

E assi ouve o principe de Martim de Sepulveda fidalgo castelhano a fortaleza de Noudal em que estava e era tomada dos castelhanos. E lhe fez por yssso em Portugal merce de que elle foy muyto contente e satisfeito.

E neste mesmo tempo fez o principe cortes na villa de Montemor o Novo, onde pollos povos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito serviço de dinheyro.

*De como elrey Dom Afonso sendo em França se apartou dos seus com tençam de se hir a Jerusalem, e do que nisso se pasou, e como o principe foi alçado por rey*

## Capitulo XVII

Elrey Dom Afonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muyto contrayra e lhe corria de rostro, e nam contente de seus trabalhos e fadigas, ainda por mayor desaventura por sua causa fora morto o duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em extremo sentio por ser tam excellente principe e morrer com todos os seus tam cruamente; e vendo que tudo o que hum esforçado e vallente rey podia fazer elle o tinha feito em Portugal e Castella, Africa, França, e outras partes, e tudo se lhe hia a traves; parendolhe que ysto vinha por Deos ou seus pecados ou por sua ma costelaçam, determinou de deyxar o mundo e se hir a Jerusalem meter em religiam; e com toda ha dissimulaçam que pode ho pos por obra.

E ahos vinte e quatro dias do mes de Setembro do anno de mil e quatrocentos e setenta e sete, hum dia ante manhaã com hum capellão, e dous moços da capella, e dous moços da camara e dous moços destribeira se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços desporas avisado que nam dissesse por honde hia, com hũa chave de hũa sua boeta, e mandando que se abrisse como logo abriram. E acharam nella certas cartas e hũa estruçam do que mandava que fizessem, tudo escripto por sua mão. Hũa das cartas era pera elrey de França, em que lhe encomendava muito o emparo, favor, e ajuda dos seus se lhe fosse necessario e dandolhe conta de sua determinaçam. E outra pera o principe seu filho, em que com palavras de muita tristeza e sentimento lhe dava hũa muito triste conta de sua viagem e desconfortada tençam e das tristes causas que o a yssso moveram, encomendandolhe muito e mandandolhe por sua bençam que tanto *que* lhe a carta dessem logo se levantasse por rey; e outra carta pera todolos do reino em que lhe mandava que como a propio e verdadeiro rey lhe obedecessem. Has quaes cartas o conde de Farão a que elle na estruçam mandou que todos obedecessem e comprissem seus mandados ate tornarem a Portugal, deu a Antam de Faria camareiro e guarda roupa do principe *que* ao tal tempo la era a visitar elrey. Com as quaes Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao principe, *que* como singular, virtuoso e verdadeiro filho, com muitas lagrimas e grandes solluços as leo, e assi com muyta tristeza de todos os *que* presentes eram e de todo o reino.

E em comprimento de mandado delrey seu pay, o principe foy alçado por rei com sua solenidade em Santarem nos alpendres de Sam Francisco, aos dez dias do mes de Novembro de mil e quatrocentos e setenta e sete ãnos, e nam com poucas lagrimas suas e dos que com elle eram. Sendo presentes o duque de Bragança e ho marques de Montemor seu yrmão, ho arcebispo de Lisboa, ho bispo dEvora Dom Garcia, ho bispo de Coimbra, e o bispo de Viseu, ho conde de Villa Real, o conde de Penella, ho conde de Momsanto, e outros senhores e pessoas mui principaes.

*De como elrey Dom Afonso foy achado e tornado a seus reynos, e da grande obbediencia e muy singular virtude que o principe fez*

## Capitulo XVIII

Tanto que foy sabido que elrey Dom Afonso era partido, se poos tanta deligencia pellos franceses pera se buscar, que nam ficaram caminhos, estradas, nem atalhos por honde muyta gente nam fosse em sua busca. E assi todos hos portugueses com tanta tristeza, tanto door, tanto desemparo quanto bons e verdadeiros criados e vassalos, por tam excelente, tam virtuoso rey de que tantas merces e honrras tinham recebidas podiam ter, todos espalhados por todas partes com tanto desejo de o acharem pera com ele yrem e o servirem ate morte, quanta era a desconsolaçam de suas almas. E tanta gente foy apos ele por todollos caminhos, *que* ouveram nova por onde hia, e dahi a dous dias foy achado por hum fidalgo frances que com muyto acatamento ho servio e

deteve atee que hos senhores e fidalgos portugueses chegaram a elle. E com muyto trabalho o poderam tirar de seu proposito, e porem como virtuoso e piadoso rey lhe aprouve de fazer o que com tantas lagrimas e muy piadosas pallavras lhe pediam, que era tornarse a seus reynos e nam nos deixar tam perdidos, tam tristes e desemparados em reynos e terras estranhas. E logo com todos se tornou, e por nam vir a Nafrol donde partira, foy a embarcar a hũa angra do mar que chamam a Oga, em hũa grande carraca, e a outra gente em naos *que* pera ysso tinham prestes e assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes que fosse desembarcar a algũa das cidades que tinha em Africa e nam em Portugal, porque seu filho por ja ser rey nam lhe avia de obedecer nem consentir que mandasse nada, e elrey lhe respondeo: «Prouvesse a Deos que tanta mercee me fizesse que fosse eu governado e mandado por meu filho».

Veio elrey ter a Cascaes onde soube que o principe seu filho era levantado por rey, e ao outro dia foy desembarcar a Oeyras. E no mesmo dia veio ho principe ter com elle; que assi como lhe deram a nova, sem mays esperar ora nem ponto partio, e veio com muito grande pressa atee chegar ao pay, e em no vendo com grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento, e os joelhos em terra lhe beijou a mão. E com palavras de principe tam prudente e virtuoso e filho tam obediente como era, renunciou logo de si, nas mãos delrey seu pay ho titulo de rey que per seu mandado tinha tomado. De que elrey e todos os que com elle vinham ficaram muy contentes e muy alegres, porque antre eles ouve alguns que duvidavam do principe fazer tamanha bondade; e elrei com muito contentamento e muytas pallavras damor, e rezões muy evidentes que pera ysso ao filho alegou, quisera e apertadamente lhe cometeo e rogou que pois por seu mandado era alçado por rey, nam deixasse de o ser, e ficasse rey de Portugal, que elle se contentara com ficar rey dos Algarves, e nos lugares dalem yr acabar sua vida fazendo guerra aos infieis por serviço de Deos. E o principe pollo grande amor e acatamento que lhe tinha, e por suas muyto grandes virtudes nunca o quis aceitar, dizendo que nunca Deos quisesse que em sua vida ouvesse outro rey senam elle. E apertando elrey todavia muito nisso e per muitas vezes, o principe lhe pediu muyto por mercee que tal lhe nam mandasse porque em nenhũa maneyra o avia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, e que soubesse certo que muito mais estimava ser seu filho, que ser rey de muitos reinos. De maneira que logo elrey Dom Afonso ficou como dantes era, e ho principe no mesmo dia se tornou a chamar principe; de que foy de todos em extremo muy louvado e foy grandissima virtude. Aos senhores e fidalgos que com elrey seu pay vinham fez muita honrra e gasalhado; e assi recebeu todos hos mais com muyto amor. E dahi se foram elrey e elle aa cidade de Lisboa, onde com muitos prazeres e mui grandes alegrias forão recebidos; e assi foy muy grande prazer em todo o reino.

*Do que o principe passou em Almeirim com ho cardeal*

## Capitolo XIX

Ho principe nunca foy contente das cousas do cardeal de Portugal Dom Jorge da Costa, nem lhe parecia bem a muita honrra que elrey seu pay lhe fazia mays do que era rezam, com que o cardeal se mostrava rijo, e fazia algũas cousas mais solto do que devia, de que ho principe tinha desprazer por elrey lhas consentir. E estando elrey em Almeirim andando passeando no campo, ho principe se apartou com o cardeal a cavallo, e foram passeando caminho de Santarem; e aa ponte dAlpiarçoyla, o principe mandou ficar todos, e soo com o cardeal e hos moços destribeyra adiante afastados

passou a ponte dAlpiarça. E foy reprehendendo muyto ho cardeal com palavras asperas e feas estranhandolhe has cousas que fazia; e ho cardeal dandolhe muytas desculpas, o principe lhas nam recebia e lhe dise: «Pera que he nada senam a hum cardeal tam mal ensinado, desagradecido e de maa condiçam, mandalo tomar por quatro moços desporas e afogalo em hum rio e dizer que cahio e se afogou por desastre?» E isto hindose chegando ao Tejo, de que ho cardeal ouve tamanho medo que verdadeiramente cuydou que ho principe ho levava pera o mandar matar. E dahi por diante se emmendou e ho temeo tanto, que logo determinou sua hida pera Roma e se foy; e laa contou a muytas pessoas que nunca tam grande medo ouvera, e que aquella hora se dera por morto.

*De como Lopo Vaaz o Torrão se levantou com a vila de Moura e do que o principe sobre yssso fez*

## Capitolo XX

Depois delrey Dom Affonso ser vindo de França no ãno de setenta e oito durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castelbranco a que chamavam o Torram, sendo alcaide mor da vila de Moura sem causa algũa se alevantou com a dita villa e fortaleza por elrey de Castela, contra elrey Dom Afonso que o criara, e chamouse conde de Moura. E depois por ser muito estranhado de seus parentes homens principaes e leaes que no reyno avia, e aconselhado e requerido delles se tornou alevantar por Portugal, e desistio do titolo de conde que emdevidamente tomara, porem com promessas delrey Dom Afonso, de que o principe ouve muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a elrey seu pay que pois queria fazer merce aos que contra elle se alevantavam, que faria aos que ho muito bem servissem.

E porque o principe sentio muyto ho dito Lopo Vaz se alevantar assi sem causa e nam fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez determinou de o mandar matar. E teve maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem receoso e guardado delle, por certos cavaleiros que manhosamente la mandou dizendo que hiam fugidos o mandou matar, e o mataram no campo indo com eles aa caça. E tanto que o principe o soube acudio logo em pessoa e toda a corte apos elle, e segurou a villa e fortaleza e a entregou aa infanta Dona Breatiz sua sogra e mãy do duque Dom Dioguo cuja a villa e fortaleza era. O que o principe assi fez por se outros individamente e sem causa não levantarem. E hos cavalleyros que o assi mataram eram Joam Palha, Mem Palha, Pero Palha, Bras Palha yrmãos, e Rui Gil e Diogo Gil Magro yrmãos e todos primos, aos quaes ho principe fez boas mercees.

*Do que ho principe fez sobre has terçarias*

## Capitollo XXI

Depoys das pazes feitas por elrey Dom Affonso e elrey de Castela no fim do ãno de mil e quatrocentos e oitenta por assi estar assentado nas cupilações delas, o principe estando em Beja com a princesa e sua casa, mandou entregar o infante Dom Afonso seu filho aa infanta Dona Breatiz sua sogra que ja estava em Moura pera o ahi ter em terçaria. O qual infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno; e despedido do principe seu pay e da princesa sua mãy com muytas lagrimas e grandissima saudade foy levado e entregue aa senhora infanta sua avoo. E logo de Castella veo a infanta Dona Isabel filha mayor delrey Dom Fernando e da raynha Dona Isabel, e com ella o mestre de Santiago, e outros muitos senhores e muy noble

companhia.

E antes de entregarem a senhora infanta vieram embayxadores a infanta Dona Breatiz alem dos que ja com ella estavam. Os quaes embaixadores apontaram de novo tantas e grandes duvidas e condições pera dilatarem a entrega da infanta Dona Isabel que foy necesairo yrem muitas vezes recados ao principe que estava em Beja, do que queria e mandava que se fizesse porque todo o caso dependia sobre elle. E o principe agastado de suas importunações e delongas, parecendolhe que nam queriam comprir o que era determinado e assentado nas capitulações das pazes, presumindo que ysto poderia vir doutrem, mandou aos embaixadores dous escriptos com duas soos palavras escriptas de sua mão, e em hum dezia paaz, e no outro guerra. E mandou que no conselho onde os de hum reino e do outro cada dia se juntavam, fossem os ditos escritos perante todos dados aos ditos embaixadores, e que logo em nome dos reis seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem ho da guerra que della seria mays contente por ser hũa guerra, que de paz que tantas guerras lhe dava; que se quisessem o da paz que della tambem lhe prazeria, sem mais emnovações das que jaa eram concrodydas, e que pera isso logo trouxessem e entregassem a infante. Os quaes dous escriptos do principe com sua tam crara determinaçam, teveram no conselho tanto poder e auctoridade, que os embayxadores todos sem mays duvidas nem delongas, se conformaram todos, e acordaram a entrega da senhora infanta que logo entregaram.

E foy entregue aa infanta Dona Breatiz aos onze dias do mes de Janeiro de mil e quatrocentos e oytenta e hum ãnos. E a infanta Dona Isabel foy solenemente recebida, e ficaram ella e o infante Dom Afonso nas ditas treçarias, e hos senhores e embayxadores foram logo despedidos. E a infanta Dona Breatiz como foy entregue da infanta Dona Isabel, entregou ho senhor Dom Manoel seu filho, pera la andar em quanto nam fosse ho duque Dom Diogo como era ordenado, porque ao tal tempo estava doente. E hos senhores o receberam e levaram com muyta honrra. E hia com muy honrrada casa e concerto, e muitos fidalgos honrrados tudo ordenado polo principe.

*Da morte delrey Dom Afonso, e de como o principe foy alçado por rey*

## Capitulo XXII

E depois do infante Dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da infanta Dona Breatiz sua avoo como dito he, ho principe e ha princesa pollo grandissimo bem que ao infante queriam por ser tam excelente criatura, e nam terem outro filho nem filha, e polo grande receo que tinham a sua saude por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficaram em Beja pera dahi cada dia saberem novas do filho que em extremo muito amavam.

E no mesmo ãno de mil e quatrocentos e oitenta e hum no mes dAgosto, veo recado ao principe que elrey seu pay estava na villa de Sintra muito doente de febres; e tanto que lhe deram a nova partio logo a grande pressa e o foy ver. E avendo muyto poucos dias que elrey era doente, foram as febres tam rijas, que quando o principe chegou a elle o achou ja de maneira, que todos os fisicos desconfiavam de sua saude. Beyjou a mão a elrey seu pay com muito acatamento. E elrey foy muy ledos com a vinda e vista do principe porque em todas suas fortunas elle soo foy sempre ho principal conforto e remedio dellas, e ho que elrey em todollos tempos sobre todos mays estimou. E naquelle tempo que era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconsolaçam, ficou muy consolado com elle. E o principe como prudente e muy virtuoso filho, tanto que dos fisicos soube que a vida delrey seu pay nam tinha remedio



algum, lho quis buscar pera salvação de sua alma; e lhe lembrou logo com palavras de muyto amor e esforço, com grande prudencia e segurança as cousas que lhe pareceram necessarias pera descarrego de sua consciencia e bem de sua alma. Has quaes elrey tomou delle com grande amor e muita paciencia, dando muytas graças a Deos por o livrar de tantos perigos como tinha livre, e ho deixar morrer em seus reinos e em sua casa e sua cama com conhecimento de sua morte; e conformandose com sua vontade, e o de que mais fosse servido, fez logo tudo o que cumpria; com seu testamento feyto e muyto bem ordenado, confessado, comungado e unguido com muita devaçam e arrependimento de seus pecados, como catolico e virtuoso rey, perante o principe seu filho deu a alma a Deos, e se finou na dita vila de Sintra na mesma casa e lugar donde naceo, aos vinte e oito dias d'Agosto do dito ãno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, em hidade de quarenta e nove annos dos quaes reynou os quarenta e tres. Foy o principe por sua morte muy anojado e assi todos os que presentes eram e todo o reino, porque elrey era muyto bem quisto e muy amado de todos. Foy logo ho corpo delrey com muita solenidade e muito grande tristeza levado ao Moesteiro da Batalha, e sepultado na casa do capitollo onde ainda agora jaz.

Ho principe vestido todo de burel como entam era costume, se encerrou tres dias com tantas lagrimas e tanta tristeza, quanto hum tam singular filho por hum tam virtuoso pay podia ter. E no derradeyro dia do dito mes d'Agosto vestido de vestiduras reaes com o cetro na mão, e todas as cerimonias acostumadas foy pollos senhores e nobres do reyno que se ahi entam acertaram, alevantado por rey na mesma villa de Sintra no Jogo da Pella em ydade de vinte e seys annos e quatro meses. E loguo com grande solenidade foy em todos seus reinos levantado e obedecido por rey. E pollo grande sentimento que todos souberão que elrey tinha polla morte delrey seu pay, e tambem polo nojo em todos ser muy geral, por quam amado e bem quisto era, foram em todo o reino feytos muito grandes prantos com grandes cerimonias de tristeza, e toda ha gente vestida de burel, almafega, luto e vaso. E per mandado delrey foram feitos em todolos moesteyros e ygrejas grandes, e devotas exequias, em que muy devotamente encomendavam sua alma a Deos. E delrey Dom Affonso que sancta gloria aja nam ficarão mais filhos que elrey Dom Joam, e a infanta Dona Joana mais velha que elrey, que solteira sem casar com vida e obras de muy virtuosa e catolica princesa se finou no Moesteiro de Jesu d'Aveiro dahi a muitos dias em hidade de trinta e seis ãnos, no anno de mil e coatrocentos e noventa como ao diante se dira.

*Do saymento delrey Dom Afonso, e doutras cousas que elrey logo fez necessarias em tal tempo*

### *Capitulo XXIII*

Escreveo elrey logo a todolos grandes e perlados e fidalgos principaes de todos seus reinos, e os mandou aperceber pera o saymento delrey seu pay. Que logo muito honrradamente com muito grandes comprimentos e muitas despesas e grande perfeiçam, lhe mandou fazer no mesmo Moesteyro da Batalha no fim do mes de Setembro, a que elrey foy em pessoa acompanhado de todolos grandes e nobres de seus reinos e de outra muyta gente honrrada; ho qual saymento fez muito perfeitamente e com grande sentimento no dito moesteiro.

E tanto que elrey veo do saymento, mandou recado a todollas cidades e villas notaveis, e assi aos alcaides mores que no mes de Novembro seguinte fossem todos na cidade d'Evora pera cortes que ahi avia de fazer, e assi pera darem obediencias e menajens.

E recolheo loguo pera si com muyto amor e guasalhado todos officiaes da casa delrey seu pay, e assi os moradores e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfações de que foram bem contentes. E fez outras muyto grandes merces com muitas palavras de conforto e de muyta esperança, com que todos ficaram muy confortados e satisfeytos delle; que pera perda de tam bom senhor foy grandissimo remedio, tam virtuoso e verdadeyro emparo como todos em elrey acharam. E nas cousas do testamento e descarrego da alma delrey seu pay, o fez tam virtuosamente com tanta bondade, com tanto cuidado e deligencia, em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa algũa por fazer, que mais nam fizera por sua propria vida e salvaçam de sua alma; e por ysto foy de todos em extremo muy louvado.

*Do que elrey fez sobre hum alvara que tinha passado a Nuno Pereira*

#### Capitulo XXIV

Elrey em sendo principe no tempo de sua mocidade folgou muito com Nuno Pereira fidalgo de sua casa, homem galante, cortesam e muito bom trovador e sendo assi privado pedio ao principe que lhe fizesse merce dhum alvara em que lhe promettesse de o fazer conde tanto que fosse rey. E por o principe ser moço e lhe querer grande bem, lhe deu o alvara feito a vontade de Nuno Pireira sem o ninguem saber, o qual teve muitos ãnos em segredo sem disso dar parte a pessoa algũa, nem lembrar mais ao principe. E depouys que foy alçado por rey, Nuno Pereira com ho alvara na mão lhe veio requerer que lho comprisse. E elrey quando vio e leo o alvara que nunca mais lhe lembrara ficou enleado, e tomou e disselhe que elle lhe responderia. E teve logo sobrisso conselho, se era caso de castigo pois em moço lhe fizera fazer o que nam devia folgando muyto com elle. E emfim rompeo o alvara e disse a Nuno Pereira, que mayor mercee lhe fazia em o nam castigar, do que lhe fizera se lhe comprira o alvara e porem depois sempre lhe fez honra e merce.

*De como elrey mandou fazer o castello da cidade de Sam Jorge na Mina*

#### Capitulo XXV

Em vida delrey Dom Afonso sendo ainda elrey principe, tinha ja a governança dos lugares dalem em Africa, e assi as rendas e tratos da Mina e todo Guinee que entam rendiam pouco; e os trazia a esse tempo arrendados Fernam Gomez da Mina cidadão de Lixboa que nelles ganhou muito dinheiro. E tanto que elrey reynou como muito prudente e muy astucioso, cuidando muytas vezes o grande proveito que a elle e a seus reinos e naturaes recrecia se naquella parte da Mina podesse fazer e ter hũa fortaleza onde assentasse trato com muitas e boas mercadarias pera com ellas se aver muito ouro como tinha por verdadeira enformaçam que ali se vinha resgatar, e que assentandose o trato e vindo a estes reinos ouro seria muito serviço e acrecentamento de sua honra e estado, e principalmente por ha fee de Nosso Senhor Jesu Christo ser naquellas partes sabida como foy, determinou com hos do seu conselho de fazer como fez aa cidade de Sam Jorge na Mina de que tanto proveito a estes reinos recreceo. E avendo muitos que o torvavão por o averem por cousa impossivel pollas grandes doenças da terra, e a longura do caminho, e incerteza, e pouca verdade, e confiança dos negros, e outros muytos inconvenientes que pera ysso lhe lembravam, todavia determinou de o fazer. E o primeiro homem que pera yr la se ofereceo, foy Fernam Lourenço seu escrivam da Fazenda, que depois foy feytor das Casas da India e da Mina homem muy honrrado a

quem o elrey muito agradeceo e lhe fez sempre muita honrra e muitas merces. Escolheo pera yssso Diogo dAzambuja cavaleiro de sua casa, que depois foy do conselho, e tomou a cidade de Çafim aos mouros e foy della capitão, homem de muyto bom saber e esforçado coraçam, de confiança, e bondade, e outras boas qualidades; e com todas cousas necessarias em muyto grande abastança, o mandou com seyscentos homens a fazer a dita fortaleza, os cento delles pedreiros e carpinteiros, e os quinhentos homens darmas, em que entravam muitas pessoas honrradas criados delrey, levando logo de ca toda ha pedraria e madeira lavrada. E porque em todo o Mar Ouceano nam ha navios latinos senam as caravelas de Portugal e do Algarve, elrey por ninguem ousar dir aaquellas partes, fez crer a todos que da Mina nam podiam tornar navios redondos por caso das correntes. E pera isso toda a pedra, cal, telha, madeira, pregadura, ferramentas e mantimentos, mandou tudo em hurcas velhas pera la se desfazerem, e dizerem que por caso das grandes correntes nam poderam tornar, e assi se fez com muito segredo e grandes juramentos, e o ouveram todos por tam certo, que em vida delrey sempre pareceo que navios redondos nam podiam vir de la; e com ysto teve sempre a Mina muy guardada. E com estas hurcas que diante foram e com muitas e muy boas caravelas partio Diogo dAzambuja com sua armada da cidade de Lixboa bespora de Sancta Luzia doze dias do mes de Dezembro do dito ãno de mil e quatrocentos e oytenta e hum. E aos dezanove dias de Janeiro do anno de mill e quatrocentos e oitenta e dous, foy ho primeiro dia em que sayo em terra; e dahi a dous dias começou a fortaleza no lugar onde ora estaa, com muito saber e resguardo, e muitas dadas aos da terra, tudo como homem prudente e muito bom cavaleiro. E depois de tudo feito como cumpria tomou a gente necessaria pera a guarda da fortaleza e pera o trato, e a outra mandou logo pera ho reino com recado do que ficava feito, de que elrey recebeo muito contentamento; e elle ficou la por capitam onde esteve dous annos e sete meses donde veo rico e muy honrrado; e sem o ele requerer, elrey lhe fez em chegando muyta merce e acrecentamento e tanta honrra, quanto por tam bom serviço lhe merecia.

*Das cortes que elrey fez na cidade dEvora, onde lhe deram obediencias e menajeës*

## Capitollo XXVI

Depois de ser acabado o saimento delrey Dom Afonso como ja fica dito, elrey com a raynha e o principe se veo aa cidade dEvora. E no mes de Novembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum, foram juntos na cidade todos os grandes senhores e pessoas principaes e alcaides mores, e assi todos os precuradores das cidades e villas notaveys pera cortes que se ahi aviam de fazer. As quaes se fezeram em hũa sala grande dos paços, com muyto grande solenidade, ordem e regimento com muyto ricos concertos, tudo em muito grande perfeiçam; elrey em alto estrado e sua cadeira real com dorsel de brocado; e elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão; e os senhores e officiaes mores e os do conselho e assi todos hos precuradores do reino assentados em seus assentos ordenados segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem e a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandez de Lucena chanceler da Casa do Civel fez em alta voz hũa arengua muy bem feita e bem conforme ao caso. E acabada Dom Fernando duque de Bragança e de Guimarães se levantou e se foy a elrey, e posto em joelhos diante delle por si e pello duque Dom Diogo yrmão da raynha que ao tal tempo andava em Castella polo contrato das terçarias, deu a elrey sua obediencia; e pollos seus castelos e os do duque, nas mãos delrey lhe fez por todos menajem. E o senhor Dom Alvaro yrmão do duque como

procurador do marques de Montemor e do conde de Faram seus yrmãos, e em nome de todolos senhores do reino, e por si deu tambem nas mãos delrey obediencia e menajem, e apos elle a deu hum precurador da cidade de Lisboa por todallas cidades, e outro de Santarem por todallas villas; o *que* assi se fez por abreviar, porque se todos ouveram dir per si fora cousa de fastio e grande vagar E acabado assi tudo elrey com grande estado real, e todos seus officiaes diante delle, e muytos reys darmas e porteiros de maça, e os senhores e nobres que o acompanhavam se recolheo a suas camaras.

*De como se começou e ouve principio o caso do duque de Bragança*

### *Capitulo XXVII*

E ante de se fazerem estas menajens, elrey com o duque de Bragança e seus yrmãos e outros senhores e pessoas do conselho, praticou muitas vezes nas palavras que nas menajens aviam de dizer, em que ouve muitas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma a em que elrey queria que se fizessem, sendo aquella propia em que ora se fazem, porque atee entam nam achavam regimento algum por onde se fizessem (cousa de muito grande descuido dos reis passados). E por que dahi em diante ouvesse forma e regimento por onde se todas fizessem, elrey mandou fazer hum livro muyto bem ordenado que sempre andou em sua guarda roupa, em que todalas menajens que todolos alcaides mores dahi em diante fizessem fossem nelle escriptas, nomeando o lugar, dia e mes e anno, e com os alcaides e testemunhas nelle assinados, e ordenou que se dessem nesta maneira: elrey assentado e o alcaide em joelhos diante delle com as mãos ambas juntas metidas antre as mãos delrey, estevesse assi ate se acabarem has palavras da amenajem has quaes sam estas.

*A maneyra em que se as menajens dam*

### *Capitulo XXVIII*

Aos tantos dias de tal mes e tal anno na cidade ou villa tal, nas casas taes onde elrey nosso senhor pousa, foam lhe fez preito e menajem pollo castello e fortalleza tal na forma que se segue (as quaes palavras hade leer alto o escrivam da poridade ou ho secretario): Muyto alto, muyto excelente e muito poderoso, meu verdadeiro e natural rey e senhor. Eu foam vos faço preyto e menajem pollo vosso castello e fortaleza tal, de que me ora novamente encarregais e dais carrego; que a tenha e guarde por vos, e vos acolherey no alto e no baixo della, de noite e de dia, a quaesquer horas e tempos que seja, hirado e pagado com poucos e com muitos vindo em vosso livre poder; e delle farey guerra e manterey tregoa e paz segundo me per vos, senhor, for mandado; e ho nam entregarey a algũa pessoa de qualquer estado, grao, dinidade, ou preminencia que seja, senam a vos, meu senhor, ou a vosso certo recado, logo sem delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer pessoa me der vossa carta assinada por vos, e asselada com vosso sello, ou sinete de vossas armas, por que me tiraes este dito preyto e menajem. E se acontecer que eu no castello aja de deyxar algũa pessoa por alcaide e guarda delle, eu lhe tomarey este dito preito e menajem na dita forma e maneyra e com has crausulas e condições e obrigações nelle conteudas. E eu por ysso nam ficarey desobrigado deste dito preito e menajem, e das obrigações e cousas que se nelle contem, mas antes me obrigo que o dito alcaide ou pessoa que assi leixar, tenha, e mantenha, cumpra, e guarde todas estas cousas e cada hũa delas inteiramente. E eu sobredito foam faço preito e menajem em as mãos de vossa alteza que de mi ha recebe

hũa, duas e tres vezes segundo vosso costume destes vossos reynos. E vos prometo e me obrigo que tenha, e mantenha, guarde e cumpra inteiramente este dito preyto e menajem e totalas crausulas, condições, e obrigações, e todas as cousas e cada hũa dellas em ella conteudas, sem arte, cautella, fraude, engano, nem mingoamento; e por firmeza delo assiney aqui. Testemunhas: Foão, e foão. E eu foão escrevam da poridade que esta menajem por mandado do dito senhor fez escrever, e estive ao tomar della e tambem assiney.

Ho duque e seus yrmãos e assi outros senhores ouveram então ha forma desta menajem por aspera e perjudicial a suas honrras. E ho duque fez logo per os requerimentos e protesto e pedio disso estormentos, que em caso que entam assi ha fizesse era quasi forçado, mas que protestava depoy de buscar has suas doações, escripturas, e privilegios, e elrey o ouvir sobre ysso com sua justiça e lha guardar, e o nam obrigar a mais do que os reis passados seus antecessores obrigaram a elle e a seu pay e avoos.

E ho duque por ver se poderia remediar ysto que muito sentia, mandou logo o bacharel Joam Afonso veador de sua fazenda a Villa Viçosa e deulhe a chave de hum cofre em que tinha suas doações e escripturas e todos os papees de seu segredo, e mandoulhe que ho abrisse e antre todos buscasse todas as que lhe parecesem que pera este caso lhe compriam. E ho bacharel por descuido ou negligencia ou outras occupações, ou por misterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muito fiava. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueredo escripturam da Fazenda do duque, homem de muita confiança; ho qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas e papees que no cofre estavam, mais com tençam do serviço do duque que do que ao diante se seguio. E andando assi em busca dos ditos papees, topou com algũas cartas e estruções de Castella e pera os reis de Castella, dellas proprias e outras ementas corregidas e enmendadas da letra do mesmo duque. E como as assi vio escondidamente do moço has tomou todas e meteo na manga, e se foy a casa e secretamente vio todas. E vendo que eram contra ho estado, honrra e serviço delrey, determinou de logo lhe yr tudo mostrar; e sem detença algũa partio de Villa Viçosa escondidamente e veo a Evora, e secretamente falou com elrey com muito resguardo e com palavras de muito bom homem e leal vassallo mostrou tudo a elrey, affirmandolhe e jurando que ho nam fazia por odio do duque, porque tinha rezam de o amar e servir, nem menos por esperar de sua alteza por iso merces, mas que era seu vassalo e temia a Deos e receava ho que dalli se podia seguir, e ha conta que a Deos daria podendo atalhar a tanto mal e nam no fazer.

Elrey depois de tudo muyto bem ver e lhe dar disso hos agradecimentos que devia, ficou triste e muy cuidadoso. E mandou logo a Antam de Faria seu camareyro de que muito confiava e a quem descubria seus segredos, que com a mayor pressa que podesse treladasse todos aquelles papees ho que logo fez. E elrey tornou os propios ao dito Lopo de Figueredo, pera os tornar ao cofre donde os tirara, porque ainda o moço tinha muyto que buscar; e se per ventura mays achasse que o traria a sua alteza, e nam mingoando nem se achando cousa menos no cofre nam averia que sospeytar. As quaes cousas dando a elrey muyto cuydado e payxam as dissimulou de maneira, que nunca pessoa algũa entendeo nada nelle e tudo guardou em si. E porem dalli por diante como prudente começou a entender e olhar por muytas cousas, e andar sobre aviso do duque e ter dele muitas sospeytas e ma vontade sem lha nunca dar a entender.

*Dalgũas cousas que elrey nas cortes ordenou e quis fazer*

## Capitolo XXIX

E nestas cortes a requerimento dos povos e per vontade delrey, que com muito cuydado tudo se fazia, ordenaram muitas e boas cousas, antre as quaes elrey ordenou os contadores e officiaes das terças e residos, capellas, e espritaes, e orfãos, e os repartio nas comarcas como ainda agora estam. E tirou os adiantados que em cada comarca do reino eram postos por elrey seu pay, pessoas principaes e de titolos que punham por si ouvidores que ouviam como corregedores. Isto a requerimento dos povos, e por lhe assi parecer serviço de Deos e seu. E assi determinou que as confirmações que avia de confirmar nam fossem geraes como hos reis seus antecessores costumavam, mas que totalas pessoas de qualquer estado e condiçam que fossem, assi ecclesiasticos como seculares, e todollos moesteiros e ygrejas de seus reynos, e totalas cidades, vilas, e lugares, dahi a certo tempo viessem ofrecer aos officiaes deputados pera suas confirmações todallas doações, graças, privilegios que tevessem pera lhe confirmar as que rezam e justiça lhe parecesse; e não no comprindo que dahi em diante perdessem a graça de todo. E a principal causa por que elrey isto assi mandou, foy por ver as doações e todas as mais cousas dos grandes e senhores, fidalgos e cavaleiros de seus reis, por lhe ser dito que em suas terras e senhorios usavam de mayores jurdições e poderes do que suas doações, graças e privilegios se estendiam; e assi pera se nam confirmarem geralmente muytas cousas que hos reys passados deram principalmente elrey Dom Afonso seu pay, que quasi constrangido em tempos de muita necessidade, guerras e afrontas outorgou muytas que de dereito e rezam antes se deviam revogar, que consentir nem confirmar. E assi pera mandar renovar em nova letra, privilegios e liberdades tam antigos que se nam podiam bem ler.

*Hida delrey a Montemor o Novo, e do que aqueceo ao marques da dita villa no recebimento delrey, e das palavras que ouve com ho arcebispo de Braga*

## Capitolo XXX

E porque na cidade dEvora começaram a morrer de peste, elrey com sua corte no Janeiro seguinte de quatrocentos e oitenta e dous se foy a Montemor ho Novo pera ahi acabar de despachar as cousas particulares das cortes, e assi ordenar outras que pera bem de seus reinos e estado cumpriam.

E antes dentrar na dita villa hindo com grande doo e todos vestidos de burel e almafega, ho marques de Montemoor ho *Velho* receber ao caminho com hum argao e pelote dalmafega, e debayxo hum gibão de brocado que parecia, e vinha em hum ginete arrayado com huns cordões e topeteira cramesins, querendo dar a entender a elrey que tinha muito prazer e contentamento delle reinar e muy alegre lhe beijou a mão. Elrey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, e ouve disso muito desprazer; e porque as cousas mal feitas nam deyxava passar sem reprehensam ou castigo, mandou logo dizer ao marques que se lhe lembrava a elle, que ho rey por quem trazia tal doo, ho fezera marques e lhe dera Montemoor, e lhe fizera sempre muita honrra e muytas merces. Do qual recado ho marques ficou envergonhado e escandalizado delrey.

E logo na villa por darem a Dom João Galvam arcebispo de Braga dapousentadaria hũas casas de hum criado do marques que elle quisera escusar e nam pode, disse ao arcebispo publicamente palavras feas e injuriosas de que ho arcebispo muito sentido e ynjuriado foy loguo fazer queyxume a elrey, que mostrou receber por isso muito descontentamento; e por ser no começo de seu reynado e em sua corte e antre pessoas tam principaes, sendo verdadeiramente enformado do caso esteve logo

sobre isso com pessoas do conselho e leterados todos sem sospeita; e sem mais dilaçam mandou ao marques que logo naquelle dia se saysse da dita villa de Montemor, e dentro em cinco dias se passasse alem do Tejo onde estaria atee sua merce. E tanto que o recado foy dado ao marques que ja no castelo onde pousava estava como preso, se sahio logo e em tudo comprio o mandado delrey mostrandose disso muyto agravado, descontente, e injuriado. E dentro nos cinco dias se foy a Castello Branco onde alguns dias esteve.

*Dalgüas cousas que o marques logo fez contra serviço delrey*

### Capitolo XXXI

Ho marques estando em Castelo Branco, logo com o odio e ma vontade que a elrey sem causa tinha, fez capitulos muy falsos e desonestos da vida delrey que tocava muyto aa sua honrra e estado real, e os mandou logo por hum Afonso Vaz seu secretario a elrey e aa raynha de Castella, que entam estavam em Medina del Campo. Os quaes capitulos por sua desonestidade elrey e ha raynha nam receberam como ho marques desejava, nem deram credito ao messageiro. E ho marques tornou a fazer outros capitulos, que depouys enviou a elrey e aa raynha de Castella por Pero Jusarte homem de que o marques muyto confiava. E antes de Pero Jusarte partir, ho marques por Lopo da Gama cavaleyro de sua casa mandou mostrar tudo ao duque de Bragança seu yrmão que estava em Villa Viçosa. E segundo se ouve por certo ao duque pesou muyto de hos ver, e lho mandou reprender e estranhar muito como cousa domem apaixonado e de pouco siso. E com tudo pollo degredo do marques ser assi supito e apressado, e a seu parecer reguroso, o duque recebeo tanta paixam que lhe acrecentou a maa vontade que a elrey tinha parecendolhe que o fazia por abatimento seu e do marques seu yrmão.

*De como elrey a requerimento dos povos ordenou nestas cortes de mandar corregedores aas terras dos senhores e o que sobre yso passou com o duque*

### Capitolo XXXII

E porque polas guerras passadas e necessidades em que elrey Dom Afonso se vio, e tambem por ser de sua condiçam as cousas da justiça andavam mais largas do que era rezam, elrey nestas cortes requerido per seus povos quis logo a isso acudir como devia e primeiramente quis por algum tempo mandar seus corregedores aas terras dos senhores; e primeiro que nada fizesse o disse em Evora ao duque, rogandolhe muito e encomendandolho que o consentisse e ouvesse por bem, e que sem payxam algüa o quisesse fazer, poys sabia quanto a seu serviço e estado compria entender logo nas cousas de justiça em principio de seu reynado. E mais sendo tam apertadamente por isso dos povos requerido. E que elle duque devia de folgar de se saber a justiça que em suas terras se fazia e como eram governadas; porque sendo como elle esperava que fosse, levaria nisso muito contentamento. E avendo algüas cousas que emendar ou castigar, elle faria tudo com o resguardo e temperança que elle por sua honrra, seu sangue e dinidade merecia. E que fazendolhe este prazer seria enxemplo para os senhores todos do reyno sem payxam o consentir. E o duque com todas estas boas palavras se escusou disso e nam lho quis conceder, antes elle e seus yrmãos porque suas terras eram disso ysentas mostraram receber grandes descontentamentos.

*De como começaram as graças e separadas*

Capitulo XXXIII

Elrey Dom Afonso e os reis ante dele pagavam a seus moradores os casamentos juntamente em hũa soo paga; e no tempo das guerras de Castella por elrey Dom Afonso ter muita necessidade de dinheiro nam pode pagar muytos casamentos a muytas pessoas que hos tinham tirados avia dias, e assentou de nam pagar nenhum e disse aos homens a que os devia que lhe prazia que em quanto lhe nam pagasse os ditos casamentos lhe fazer em cada hum anno graça de dez mil reais por cada mil coroas. E diz «graça» porque atee entam os reis deziã «fazemos graça» e nam «fazemos merce» como agora se diz. Os quaes dez mil reays aviam daver em quanto lhe nam pagassem has coroas do tal casamento. E porque has ditas graças eram merces pagavam e pagam oje em dia chancelaria.

E depois da morte delrey Dom Afonso nestas cortes aqui em Montemor foy elrey muy requerido pollos povos que nam desse mais has taes graças porque hiam de maneira pera pagar muito dinheiro em cada hum ãno; e assi que todas as que elrey seu pay tinha dadas tirasse e desempenhasse, porque estava metido em muyta despesa. E elrey prometeo ahi aos povos de não dar mais as ditas graças dahi em diante, e de ter maneira de como os homens podessem aver pagamento de seus casamentos. E entam ordenou que os casamentos grandes fossem paguos em tres terços e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas atee quinhentas fossem pagos em duas metades e dous ãnos, e os de quinhentas coroas e dahi pera baixo fossem pagos juntamente em hum anno como se ora faz; e disse que quanto aas graças que elrey seu pay tinha dadas que ficassem, por quanto elle ao presente nam tinha com que has desempenhar. E hos povos apertando nisso mandaram dizer a elrey por leterados que aquellas graças eram mal levadas e com consciencia se nam podiam levar nem dar porque craramente era husura, e nam podiam levar a elrey ganho do que lhe devia. E elrey praticado nisso por lhe dizerem que era assi, por descarreguo de consciencia sopricou ao papa que ouvesse por bem de dar has taes graças em quanto nam podesse pagar os ditos casamentos. E ao Padre Sancto aprouve disso com tal condiçã que quando se separasse o casamento por morte do marido ou molher, tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della, *scilicet*: de vinte mil reays quatro mil e ficasse em dezasseis e de vinte e cinco, cinco mil e ficasse em vinte, e assi a este respeyto. A qual quinta parte avia de ficar a elrey, e ainda que a graça fosse do marido e morresse a molher, ou polo contrairo, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breve do Sancto Padre vinha esta palavra de «separada» tomaram o nome de «separadas», e dahi lhe ficou atee agora. E as do infante Dom Fernando nam sam desta qualidade, que andam em nome de «tenças» porque as dava logo em tenças, e por ysso nam paguam chancelaria, e has outras si porque eram merces. E estas graças e separadas andavam em livro apartado per si, e elrey has mandou ajuntar ao livro da Fazenda no anno de mil e quatrocentos e oytenta e oyto.

*Embaixada que elrey mandou a elrey dInglaterra*

Capitulo XXXIV

E daqui de Montemor mandou elrey por embaixadores a elrey Dom Duarte dIngraterra Ruy de Sousa pessoa principal e de muyto bom saber e credito de que elrey



muyto confiava, e o doutor Joam dElvas e Fernam de Pina por secretario. E foram por mar muy honradamente com muy boa companhia; hos quaes foram em nome delrey confirmar as ligas antiguas com Ingraterra, que pola condiçam dellas o novo rey de hum reyno e do outro era obrigado a mandar confirmar. E tambem pera mostrarem o titulo que elrey tinha no senhorio de Guinee, pera que depois de visto elrey dInglaterra defendesse em todos seus reynos que ninguem armasse nem podesse mandar a Guine, e assi mandasse desfazer hũa armada que pera laa faziam per mandado do duque de Medina Cidonia hum João Tintam e hum Guilherme Fabiam ingreses. Com a qual embaixada elrey dIngraterra mostrou receber grande contentamento, e foy delle com muita honrra recebida, e em tudo fez inteiramente o que pellos embaixadores lhe foy requerido; de que elles trouxeram autenticas escrituras das diligencias que com pubricos pregões se la fizeram, e assi as provisões das aprovações que eram necessarias; e com tudo muito bem acabado e a vontade delrey se vieram.

*De outra embaixada que entam elrey mandou a Castella*

Capitolo XXXV

E assi neste ãno enviou elrey de Montemor por embaixador a elrey e raynha de Castella, Dom Joam da Silveira baram dAlvito, homem muy prudente e de muito bom conselho, autoridade, e confiança, e com elle por secretario Ruy de Pina; e hia requerer algũas restituções que pelos reys se aviam de fazer, e assi perdões que aviam de dar a alguns cavaleiros castelhanos que no tempo das guerras serviram elrei Dom Afonso como em seu favor no trato das pazes fora capitulado, o que a muitos delles se nam compria, com achaques e cautellas que punham e outros entendimentos que aos capitulos davam desviados pera os nam comprirem. E ha principal causa a que ho embaixador foy, era sobre a mudança das terçarias de Moura pera a corte ou outra parte do reyno em lugar saadio, forte, e seguro onde tudo se comprisse, ou se desfizessem as ditas terçarias pello perigo em que o principe e a infanta Dona Isabel estavam pola vila de Moura ser muito doentia nos verãos.

Chegou o baram a Medina del Campo onde elrey e a raynha estavam na Coresma. E nam foy alli acabado douvir porque estando pera o despacharem, veo a elrey recado como a villa dAlfama no reyno de Granada era tomada pollo marquez de Cadiz que lhe mandou pedir socorro com muyto grande pressa e muita necessidade. E elrey tanto que lhe a nova deram partio aforrado a grande pressa a lhe fazer hir o socorro que pedia. E tanto que a dita villa foy socorrida e provida como cumpria, elrey se veo a Cordova e ahi esperou polla raynha, que andando prenhe se foy de Medina a Toledo e ahi pano a infanta Dona Maria no ãno de mil e quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa da Ressurreiçam; e de Toledo se foy a raynha a Cordova onde a infanta foy bautizada na Ygreja Mayor pello bispo da cidade com grandes cerimonias. E esta infanta Dona Maria foy depouys raynha de Portugal casada com elrey Dom Manoel, e mãy delrey Dom João o terceiro nosso senhor, e o baram foy padrinho da dita infanta, e ahi acabou de dar sua embaixada, e começou de requerer despacho das cousas ao que hia.

E porque os reys de Castella tinham delrey muitas sospeitas como nam deviam, e por isso cuidavam que o fundamento de seus requerimentos era cauteloso e com respeito de novidades e nam pera bom fim como o embaixador lhe dezia, em quantas cousas requereio nam tomou concrusam algũa que fosse pera aceitar. E por que nam parecesse mal os reis nam consentirem en cousas tam honestas e a ambas as partes tam proveytosas, pera as averem por boas cometiam a elrey por condições, cousas tam feas e desonestas, que pareciam mais escusas que desejo de concordia; e as mais eram sobre

a excelente senhora estar fora do poder delrey e de toda sua ordenança e lhe dar vida muy apertada. Pollas quaes cousas o baram descontente dos despachos se despedio dos reys, e deles nam quis tomar grandes merces que lhe mandavam oferecer, e se veo a estes reinos dar de tudo conta a elrey. Que cuidando quam proveytosa, honesta, e justificada sua embaixada era, e na sem razam dos despachos dela, teve muita sospeita que procederia de conselhos e avisos do duque de Bragança, a que do desfazimento das terçarias muito pesava, crendo que o penhor delas o segurava dalguns receos que tinha ou mostrava ter delrey, porque com ellas por respeyto do principe seu filho estava atado, confiando que em quanto durassem sempre o sosteria em sua honrra a infanta Dona Breatiz sua sogra, que parecia terlhe amor como era razam e dar muito credito a seu conselho. E nam foy sem causa tomar elrey do duque esta sospeyta, porque vistas as repostas que o baram trouxe de Castella, com os avisos que nas estruçõs do duque que elrey tinha em segredo hiam pera os reis de Castella, achavase claro sairem hũas cousas das outras, e tambem porque ante do baram partir destes reynos, ja elrey e a raynha de Castella sabiam todas as cousas a que elle hia, o que tudo elrey calou e dessimulou grandemente sem pessoa viva lho entender.

E no Setembro deste ãno tornou elrey a mandar o dito Ruy de Pina aos reis de Castella que estavam no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, com repostas e rebricas da embaixada a que o barão fora, apertando com rezõs muy evidentes, e com fundamento de mais amizades e amor antre elles, e que as terçarias todavia se mudassem ou desfizessem; e tambem que acerca da Excelente Senhora nam requeressem mais novidades nem estreytezas das que acerca della eram jaa concruydas, assi por nam parecer que as pazes e cousas passadas antre elles nam foram feytas com aquella firmeza que deviam. E tambem porque da maneyra em que ellas estavam seria bem e sossego e assi seguro da hũa parte e da outra. E se no casamento do principe com a ifanta Dona Isabel pola deferença das ydades tomassem muyto contentamento se fazer com a ifanta Dona Joana sua filha que na ydade tinha mais conformidade com elle, que por verem quanto estimava sua liança e amizade elle seria disso contente, com apontamento que se neste casamento quisessem antes entender, no dote se apontasse e requeressem as Ilhas das Canareas, que elrey sempre desejou para mayor segurança de Guinee.

E os reys responderam logo a Ruy de Pina, que bem criam que tal principe como era elrey seu primo nam diria nem afirmaria taes cousas se nam fossem verdadeiras e muito de sua vontade; porem que elles tinham comprehendida hũa cousa em que elrey de seu coração e desejo lhe daria muy craro testemunho, dizendolhe logo com palavras e mostranças de muy grande sentimento, que no Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe tinham preso hum Pedro Montesinho castelhano com cartas e estruçõs de Dom Fernam Gonçalvez de Miranda bispo de Lamego, prior de Sam Marcos que fora de Castela, e Alonso de Ferrara castelhano, e dAlvaro Lopez secretario delrey, sobre casamento delrey Febos de Navarra com a senhora Dona Joana. E por ser caso que tanto tocava a sua paz e amizade, que no castigo que a estes desse pois eram seus vassalos e andavam em sua corte se veria bem sua verdadeira vontade; e que pera ysso antes que tomassem concrusam nas cousas que requeria era necessaryro que elle Ruy de Pina tornasse a elrey com esta duvida; e que segundo a obra que na execuçam della fizesse, assi entenderiam depouys nas cousas de seus requerimentos. E pera prova disto mostraram a Ruy de Pina has ditas cartas e estruçõs que o dito Pero Montesinho confessou e decrarou logo per tormento que lhe foy dado sobre ysso.

E por o perigo deste negocio que hos reys de Castella aviam por certo nam se tratar sem consentimento delrey, e pollas deferenças que sabiam aver jaa em Portugal antre elle e ho duque de Bragança e seus yrmãos, desejavam muyto ver a infanta Dona

Isabel sua filha fora das terçarias, porque lhe queriam muito grande bem e a estimavam muyto, e em tempos de mudanças e em reyno estranho vindo has cousas a se danarem como parecia que podia ser, estava em muito risco sua vida e liberdade. E doutra parte receavam abrir mão da paz, que era o principe e a infanta em terçarias, temendose que elrey polas enformações que tinham se tevesse o filho livre, poderia vir com algüas cousas de que antre elles se podessem seguir odios e guerras que como prudentes principes desejavam escusar.

Com ho qual recado Ruy de Pina tornou a elrey, e logo sobre este negocio de Pero Montesinho teve conselhos. E porque aos que nisso tratavam e andavam em sua corte nam deu castigo algum, se o faziam contra seu consentimento e vontade, nam se achavam neste caso desculpas por elrey que satisfizessem aos reys de Castella.

E porque elrey no desejo de ver ho principe fora de terçaria era com elles conforme, que em extremo desejavam ver ha infanta sua filha fora dellas, depois de tudo muito bem visto e cuidado, logo no Janeyro seguinte de mil e quatrocentos e oitenta e tres, tornou a mandar aos ditos reys frey Antonio seu confessor frade observante da ordem de Sam Francisco homem de grande credito e autoridade e o dito Ruy de Pina, os quaes foram aos ditos reys que estavam em Madrid; aos quaes o dito frey Antonio disse em reposta das cousas passadas em nome delrey taes cousas e deu taes desculpas, com que lhe aprouve consentir no desfazimento das terçarias; porque toda a desculpa delrey pera se ellas desfazerem como tanto desejavam lhe parecia boa e de receber. E concertouse tambem o casamento do principe, que com a infanta Dona Isabel ficava desatado, de se fazer com ha infanta Dona Joana e que se lhe daria mayor dote por hum grao, que mais era alongada na soceçam de Castella que a infanta Dona Isabel. E destas cousas fizeram hos reys hum escripto que frey Antonio e Ruy de Pina secretamente trouxeram a elrey, com certidam que passada a Pascoa, hos reys lhe mandariam seus embaixadores pera concruyrem ho dito casamento, e assi pera levarem ha infanta Dona Isabel das terçarias. E com este recado vieram a elrey que estava em Almeirim, com ho qual foy muito alegre e contente, porque nelle teve esperança de ver cedo seu filho em seu poder, a que muyto contrariavam as cousas que no reyno lhe eram reveladas e jaa contra si sentia.

*De como a raynha moveo e esteve muyto mal, e da vinda dos duques por esta causa aa corte*

#### Capitolo XXXVI

Estando elrey en Almeirim neste ãno de mil e quatrocentos e oytenta e tres na Coresma andando a raynha Dona Lianor prenhe moveo hũa criança de que esteve muyto mal e sua vida muy duvidosa, e elrey por yssso muito triste e muy anojado. E vieram logo ver a raynha ho duque de Viseu seu yrmão que jaa era vindo de Castella, e ho duque de Bragança e outros muytos senhores e senhoras do reyno; e com ha vinda dos duques elrey recebeu muito prazer e lhe fez muyta honrra e deu de si muyta parte. E desejando sossegar ha vontade aho duque de Bragança, e fazela conforme aas cousas de seu serviço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante Dom Fernam Gonçalvez de Miranda bispo de Lamego e seu capelão moor e lhe fez hũa fala nesta maneira.

*De hũa fala que elrey fez ao duque de Bragança*

#### Capitollo XXXVII

«Muito honrrado duque, porque as cousas que vos agora quero dizer ham de ser ditas nesta casa sancta em que estamos, aveis de crer que sam tam verdadeiras, como se diante de Deos volas disesse. Eu sam enformado que vos contra o que a mi deveis e a meu estado e serviço, e sem aquelle resguardo que a vossa honrra e lealdade pertence, tendes em Castella algũas negoceações, modos, e maneiras, que nam sey como lhe dee fee poys tantas rezões pera mi e pera vos sam a isso muy contrairas. Porem se nisso com algũa maginaçam errada algũa cousa entendestes, sabey que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecerme de tudo, e assi volo perdoar como se as culpas disso fossem serviços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que posso, e mais do que devo vos rogo muyto, que posposto tudo queiraes ser conforme comiguo, poys me Deos fez e deixou por erdeiro desta coroa de Portugal; que em tantas cousas por merecimentos vossos, e dos que decendeis vos foy e he tam liberal, que soes por ysso apos mi nestes reynos outro principal esteo que ho deveis soster. Porque alem do muito patrimonio real que comvosco partio, sabeis que da nobre geraçam das duas yrmaãs que do ynfante Dom Fernando, e da infanta Dona Breatiz naceram, deu a mi hũa e a vos juntamente nam negou a outra. E com tudo eu nam me escuso da culpa geeral que dam aos juyzes e officiaes novos, e assi sera ao rey novo, de quem em seus principios nam se escusam alguns agravos. Mas estes quando agravassem, vos sobre todos por singular enxemplo de obediencia e lealdade os avieis de comportar e soffrelos sem paixam, quanto mais que hos meus pera vos, que sam ho degredo do marques vosso yrmão, e a entrada dos corregedores em vossas terras, nam sam tam crimens, que na rezam e honestidade nam tenham muita parte; e que ha nam tevessem soffrendoos sem escandalos, tanto mays me obrigarieis, porque sendo assi, bem sey que por vossa grandeza e merecimentos, vosso saber e lealdade, enfim sempre ey de folgar de fazer ho que vos quiserdes. E por tanto a mi a quem esta casa de Portugal per graça de Deos coube em soçessam aveis sempre em tudo ajudar e soster, nam somente com o saber e bom conselho que tendes, mas com has armas e forças quando me comprir; e assi volo rogo e outra vez encomendo que o façaes».

*Reposta do duque a elrey*

### Capitolo XXXVIII

E o duque depois de tudo ouvir, como muyto prudente, esforçado e leal vassallo lhe respondeo dizendo: «Senhor, eu beijo as reaes mãos a vossa alteza por esta merce, que pera mi por muytas causas ey por muy grande e muy singular. E por que em breve lhe responda, saiba que de todo o que me aqui disse pera lhe muyto dever e o servir eu sam em muyto verdadeiro conhecimento e certamente assi he; e por ysso vos peço muyto por merce *que* de mi nam creaes senam que sempre eyde viver e morrer por vosso serviço. E a ysto nam contradiz ser eu por ventura agravado de vos em cousas de que vossa alteza me desagavaraa com merce, honrra, acrecentamento como espero. Porque os achaques nam se escusam antre os senhores e servidores, pois hos ha antre hos paes e os filhos. Mas os meus nam sam de graveza nem de calidade, pera deyxar de ter a vossa alteza o grande amor e muita lealdade com que vos sempre eyde obedecer e servir em todo o que a vossa honrra, estado, e serviço, e bem de vossos reynos cumprir».

*Do que depouys desta fala e reposta se passou*

## Capitollo XXXIX

E sobre esta tam boa e leal tenção do duque com que pareceo que então se despedio delrey, se afirmou *que* logo em se recolhendo a sua pousada mostrou grande contentamento do que com elrey passara, atrebuindo suas palavras tão reaes, verdadeiras, e esforçadas a medo e pouco esforço. E logo ho duque de Viseu e o duque de Bragança e seus yrmãos, depouys de partidos dAlmeirim, se ajuntaram no Vimieiro onde todos tiveram pratica sobre ysso, louvando muito os modos que tinham pois elrey delles presumia *que* pera seu favor e ajuda quando lhes comprisse tinham os reys de Castella, pollo qual elrey os estimaria e trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalguns que a ysto foram presentes, alli tomaram todos por concrusam e determinaçam de nam consentirem a entrada dos corregedores em suas terras e que com todo o risco lhe resestissem. E sobre isto ho marques de Montemor, o conde de Farão, e o senhor Dom Alvaro se viram e ajuntarão algüas vezes no Moesteiro de Santa Maria do Espinheyro em Evora. Em que com temor do odio delrey que contra si maginavam consultavam a maneira que tiveram pera contra elle se valerem. Em que claramente se soube que o voto e tençam do marques cada vez era mais aceso com desamor e deslealdade contra elrey, e que per totalas maneiras precurava desobediencia e rompimento. A que o conde de Faram e o senhor Dom Alvaro com palavras de fee e muyta lealdade a elrey sempre o contrariaram dizendolhe, que quando pera desobediencia ouvesse a rezam que nam avia, entregassem a elrey todo o que delle tevessem, e se desnaturassem delle e de seus reynos como ja outros fizeram e que entam o desservissem. Porque desta maneyra nam cayriam no caso em que sem ysso fariam o que nam era pera crer; e porem que a decraçam sua com elrey lhe parecia boa e necessaria, mas o modo e com *que* palavras se faria ficasse somente a juyzo e desposiçam do senhor Dom Alvaro, e que em outra maneira nam consentiriam nem se faria. E de tudo o que passavam avisavam logo o duque de Bragança que estava em Villa Viçosa.

Elrey como soube destas vistas e ajuntamentos lembrandose da maneira em que tinha o principe seu filho, que nam consentia semelhantes cousas determinou como prudente, com brandura, dissimulaçam e siso apagar sua furia e encendimento. E pera isso deixou de mandar hos corregedores a suas terras (o que com pallavras doces e com respeitos do que a elles por sua honrra e contentamento se devia, ho noteficou logo ao senhor Dom Alvaro) que com mostrança de muito prazer e alegria por ver fora a principal causa de seu escandallo ho fez logo saber a todos. E por elrey acrecentar mays nesta temperança, satisfez ho marques e ho conde de Faram a suas vontades, em certos requerimentos que jaa de dias com elle traziam, o que deu entam causa a se esfriarem de seu aceso preposito e cessarem de seus negocios e recados.

E neste tempo veo ao duque de Bragança hum messageyro da raynha de Castella que se chamava Tristam de Villa Real homem aceyto a ella. E segundo testemunho dos que o viram, elle secretamente e de noyte tratava e negoceava com ho duque, depouys de dar boas noites sem ser visto dalgüa pessoa, salvo de Jeronimo Fernandez meirinho do duque que encubertamente em sua casa ho gasalhava; e de Villa Viçosa ho duque se passou aa Vidigueira e com ele encuberto o mesmo Tristam de Villa Real.

E sobre ha concordia e assento que tomaram fizeram hũa capitolaçam, que foy mostrado ao marques que pola ver veo alli de noite das Alcaçovas onde entam estava, e com elle Afonso Vaz seu secretario, que disse a dita capitolaçam ser em desserviço delrey sobre duas cousas: ha primeira acordaram que os reys de Castella requeressem a elrey, que por quanto a excelente senhora em nome, trajos, e serviço nam cumpria em sua religião ho que por bem do capitollado e seu habito era obriguada, que hos reis

apertassem muito que se entregasse em poder do duque ou de cada hum de seus yrmãos, pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto e rezam poys que eram seus vassalos e aviam destar em seus reynos; e ha segunda que por quanto na capitolaçam das pazes fora defeso que os castelhanos sob graves penas nam fossem tratar aas partes de Guinee ho que hos reys de Castella nam podiam fazer por ser contra ho bem comum de seus reynos, nos quaes nam era negado seus tratos e proveytos aos portugueses pagando seus dereitos ordenados, antes com ysso hiam e vinham e tratavam livremente; que assi com imposiçam dalgum justo dereyto e tributo, dessem lugar aos seus naturaes que ho trato de Guinee lhe nam fosse defeso por elrey. E o desleal fundamento disto era que com quanto estas cousas pareciam justas e honestas e que era rezam se fazerem, que polla calidade dellas elrey as nam avia de conceder nem outorgar em nenhũa maneira, e que entam os reis de Castella terião com ysso rezam de romper com elle guerra, e que o duque e seus yrmãos com esta causa parecer justa se escusariam delrey a o nam servirem, nem sosterem guerra pois nam queria seguir rezam, e aos reis de Castella serviriam e dariam entrada a suas gentes por suas terras. A qual capitolaçam foy metida em cera e dada ao dito Geronimo Fernandez que com ella na mão encima de hum muyto bom cavallo partio de noyte com o dito Tristam de Vila Real, sendo avisado polo duque que se algũa gente o salteasse fizese todo o possivel por esconder e salvar a dita estruçam, e como chegase em salvo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristam de Villa Real.

*De como Gaspar Jusarte e Pero Jusarte descobriram a elrey o que do caso do duque de Bragança sabiam*

#### Capitolo XL

Estando elrey em Santarem na Coresma do anno de quatrocentos e oytenta e tres, Gaspar Jusarte homem fidalgo e muito bom cavaleyro sabendo que seu yrmão Pero Jusarte que vivia com ho duque de Bragança hia a Castella per seu mandado e do marques seu yrmão contra a pessoa e estado delrey, elle como bom e leal vassalo determinou de lho descobrir; e pera ysso per escriptos que em grande segredo se mandaram, e por consentimento delrey se vio em hum casal com Antam de Faria seu camareiro, a quem logo descubrio a sustancia de hũa estruçam que sobre ysso vira. A qual o dito Pero Jusarte per conselho de seu yrmão depois mostrou e deu a elrey estando em Avis em grande segredo, que foy posta no feyto que se processou contra ho duque como ao diante se diraa. E por este grande serviço que Gaspar Jusarte e Pero Jusarte fizeram a elrey, lhe fez muita merce e acrecentamento, principalmente a Pero Jusarte que ho fez senhor da villa dArrayolos com todas suas rendas em sua vida e de hum seu filho; e em sua vida sempre os favoreceo, honrrou e acrecentou.

*Da embaixada que os reis de Castella mandaram a elrey sobre o desfazimento das terçarias*

#### Capitolo XLI

Daqui de Santarem na entrada deste ãno de oytenta e tres, foy elrey ver a infanta Dona Joana sua irmã que estava no Moesteiro de Jesu dAveiro, e tornou logo a Santarem a ter a Pascoa com a rainha sua molher; e passada a festa veo recado a elrey que o prior do Prado confessor dos reys de Castela que depois foy arcebispo de Granada pessoa de muito grande confiança e a elles mui aceita, vinha por embaixador

sobre o desfazimento das terçarias e que era ja em Avis; de que elrey foy muy alegre e com a raynha e toda a corte se partio logo pera a dita villa dAvis, onde ouvio o dito embaixador. E logo aos quinze dias do mes de Mayo do dito ãno de oitenta e tres, tomou concrusam e assento jurando e afirmando no desfazimento das ditas terçarias per *que* o principe e a infanta ficaram delas livres, e assi desatados e soltos todos os seguradores e desnaturamentos, e assi todas as obrigações que por eles eram feytas. E o casamento ficou entam concertado de futuro com a infanta Dona Joana filha segunda dos ditos reis com as mesmas condições e obrigações que com a dita infanta Dona Isabel e o principe Dom Afonso era concertado, dando porem mais em dote aa dita infanta Dona Joana dez contos de reaes; e no dito contrato ficou logo declarado e especeficado hum ponto sustancial sem entam aver esperança de se comprir: o qual era que se ao tempo que o principe comprisse ydade de quatorze annos a dita infanta Dona Isabel estevesse por casar, que neste caso ho casamento se cumprisse antre eles per palavras de presente como primeiro fora concertado.

E pera receberem o principe em Moura e o trazerem a sua corte fez elrey seus precuradores, Dom Pedro de Noronha seu mordomo mor e o doutor Joam Teixeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor. Os quaes todos e assi o dito prior do Prado embaixador partiram logo caminho de Moura; e elrey e a raynha se foram logo caminho da cidade dEvora, pera ahi receberem o principe, e pousaram nas casas do conde de Olivença que sam pegadas com o Moesteiro de Sam Joam, por serem de bons aares pera ho verão que ahi esperavam ter.

E antes delrey partir dAvis lhe trouxe Pero Jusarte em pessoa escondidamente a estruçam com que fora a Castella como atras se disse, e acerca do caso lhe descubrio muitas particularidades. Pollo qual elrey logo determinou de prender o duque, e quando o nam podesse prender, de o cercar em qualquer lugar *que* estivesse. E pera isso ouve logo secretamente muyto dinheiro junto que trazia em sua guarda roupa; e assi fez loguo has menutas das cartas e provisões que em tal caso avia de mandar pollo reyno, e aas villas e castelos do duque a seus alcaydes mores, ho que tudo lhe aproveytou na noyte que prendeo o duque como adiante se dira.

Ho duque de Bragança ao tempo que o dito embaixador de Castella entrou em Portugal estava em Villa Viçosa; e porque se disse logo que elrey pera despacho da embaixada se vinha a Estremoz, que era tam acerca donde elle estava, crese por honestidade por escusar sospeitas e outros inconvenientes de sua honra se partio soo pera Portel, onde hos precuradores delrey que hiam a Moura o acharam dia de Penthecoste yndo ja pera Moura, hos quaes por modo de conselho praticou sobre o que acerca da vinda do principe devia de fazer pois vinha por suas terras: porque de hũa parte por obediencia e por sua dinidade, e por outras muytas causas lhe parecia bem yrse pera ho principe e ho acompanhar e servir atee a corte, e em suas terras lhe fazer aquelle recebimento e serviço que era rezam e elle por ser seu senhor merecia; e da outra receava de o fazer por nam saber quanto elrey disso seria servido e contente pois lhe nam escrevia. E depois de muitas praticas que sobre este caso passaram, os ditos precuradores saãmente e sem cautella o aconselharam que pera elle soldar quebras e achaques que no povo se dezião aver antre elrey e ele, e tambem porque assi era rezam elle se devia yr pera ho principe e servilo e festejalo em suas terras e yr com elle atee a corte; e que na ora que elrey visse o principe seria tam allegre e contente, que lhe esqueceriam quaesquer sospeitas ou maas vontades que antre elles ouvesse. Do que ho duque mostrou ser satisfeito e muy alegre, e na deligencia que logo pos pera se aperceber, e no desejo que amostrou pera em tudo servir elrey e ho principe, mays parecia entam aver nele amor e lealdade que o contrairo. E depois dos procuradores serem do duque despedidos yndo pollo caminho, ouve antre elles duvida se fora bem ou

mal conhecendo a condiçam e descriçam delrey aconselharem o duque daquella maneyra. E pera com tempo se atalhar quando elrey o nam ouvesse por seu serviço, loguo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de cavallo que dEvora a Moura eram postas. E elrey lhe respondeo logo mostrando que folgava muyto e louvando com doces e fingidas palavras ha determinaçam e conselho do duque, e dando algüas escusas que pareciam honestas, porque pera ysso o nam convidara nem lho escrevera, por ser certificado que o duque ao tal tempo nam estava tam bem desposto de sua saude que ho podesse nisso servir. A qual reposta delrey foy logo mostrada ao duque en Moura onde jaa estava, porque aforrado foy logo noteficar aa infanta Dona Breatiz sua yda com o principe aa corte, *que* lhe pareceo muy bem, vendo ha carta delrey com tam segura dissimulaçam com que ha infanta e ho duque mostraram ser muy alegres; e do alvoroço e despejo do duque que entam mostrava, parecia aver nelle muyto amor e lealdade pera elrey. Esta carta que o duque vio, que parecia a boa fee e nam dobrada como vinha ho descarregou e segurou tanto, que nam quis despois crer hos muitos avisos que no caminho lhe foram dados pera *que* nam entrasse em Evora.

*De como se desfizeram as terçarias e a entregua do principe e da infanta*

#### Capitulo XLII

Os procuradores delrey e o embaixador de Castela chegaram aa villa de Moura aos vinte quatro dias de Mayo de quatrocentos e oytenta e tres. E dentro no castello perante o principe Dom Afonso, e as senhoras infantas Dona Isabel e Dona Breatiz, o dito embaixador fez hũa fala com muita autoridade, dizendo que aquelle desfazimento das terçarias se fazia porque hos penhores da paz que foram aquelles senhores principe e infanta, nam eram jaa necessarios antre os reis de Castella e de Portugal, polla grande certidam e verdadeira segurança que de sua paz e amizade tinham, com muytas rezões e comparações de grande prudencia e muito ao proposito. E acabadas a senhora ynfanta Dona Breatiz entregou logo o principe aos ditos precuradores delrey, e ha senhora infanta Dona Isabel ao embayxador delrey e da raynha seus padres; e ysto com muitas lagrimas damor pola grande saudade que da infanta Dona Isabel avia.

Com os quaes loguo sayram da fortaleza, e ha senhora infanta Dona Breatiz com quanto tinha ja feito entrega do principe, veo com elle atee Evora e ho entregou outra vez a elrey seu pay. E ho duque de Viseu que tambem era hi, foy com a infanta Dona Isabel atee ho extremo onde a entregou aos senhores de Castella que ahi esperavam por ella; e despedido da senhora infanta, tornou logo com muyta pressa pera ho principe que alcançou no caminho e entrou com elle em Evora.

*Da entrada do principe na cidade dEvora*

#### Capitulo XLIII

O principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a ele muita e muy nobre gente da corte; e ho outro dia nam passou de Portel por o recebimento, festas e banquetes que lhe o duque de Bragança ahi fez em muita perfeiçam, *que* o duque era muy largo e abastado em suas cousas e trazia muy honrrada casa. E ao outro dia foy ho principe dormir aa Torre dos Coelheiros, e aa terça feira bespora da bespora do dia do Corpo de Deos foy dormir a Evora e com elle ambos os duques e muitos senhores com muita nobre gente; sayo elrey a receber o principe com muita e honrrada gente, e os vassallos da cidade e comarca vinham ao recebimento todos armados,



porque elrey hia em duvida se prenderia logo o duque tanto que o visse ou se o deixaria pera depois, e polo grande repouso e muita segurança que nele vio o nam quis então fazer. Recebeo o principe com muito grande prazer e alegria e tanto contentamento que mais nam podia ser; e aa infanta e os duques fez tanta honrra, tanto gasalhado, como ao principe seu filho, abraçando os duques com tanto amor e mostranças de folgar com elles, que parecia que em seu coraçam nam jazia o contrairo; e com quanto hia prestes pera prender ho duque se lhe bem parecese, quis que nam fosse então e ficasse pera depouys por ser com menos alvoroços como se fez. E ao outro dia bespora de Corpo de Deos, e assi no dia pola acostumada solenidade da festa, como pola vinda do principe cousa tam desejada delrey e da raynha, ouve na cidade muytas festas e touros, e nos paços grandes serãos de danças e bailos, a que ho duque era presente sem nunca poder conhecer delrey o contrairo do que lhe mostrava. O que foy causa de nam crer muitos avisos que nestes dias lhe vieram em especial do marques seu yrmão que lhe aconselhava que se saysse e salvasse. Mas o duque confiando na segurança que via em elrey o nam quis fazer, e tambem porque sabia que has cousas em que o podiam culpar, eram papees que elle a muy bom recado e segredo tinha em seu cofre sem presumir que podiam ser vistas como eram; parcialhe que todo ho mais seriam presunções de que ele muy levemente se poderia absolver e por yso nam deu credito algum ao marques pera fazer mudança de si e porem determinava de se hir ao outro dia.

#### *De como foy ha prisam do duque de Bragança*

#### Capitolo XLIV

E logo aho outro dia sexta feira vinte e nove dias do mes de Mayo do dito ãno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, o duque por sua vontade sem ser chamado delrey, se foy aa tarde ao paço com tenção de se despedir d'elle e se hir embora pera suas terras, e achou elrey em despacho de petições com os desembargadores do paço. E em o duque chegando com a honrra acostumada lhe mandou dar hũa cadeira e fez assentar junto consigo, e perante elle esteve despachando algũas cousas; e acabado fez de todo despejar a casa em que estava que era hum sotão e ficou soo com o duque, que logo falou a elrey algũas cousas que trazia pera lhe dizer, antre as quaes lhe tocou nas sospeitas que d'elle contra seu serviço lhe faziam ter, pedindolhe muito por merce que as nam cresse e ouvesse por certo o que ja em Almeirim sobre tal caso lhe dissera, que era morrer por sua honrra e estado e serviço quando comprisse; e que pois ysto assi era que as pessoas que tamanhos erros contra elle assacavam falsamente devia dar o castigo que por tal caso mereciam; e que por nam parecer a sua alteza que elle por receo dalgũas suas culpas se acautelava, lhe pedia por merce que se quisesse bem enformar da verdade, e do que achasse fizesse o que fosse rezam e justiça.

Elrey lhe respondeo logo ao que primeiro lhe falou, a cada cousa per si, e antes de responder a esta lhe disse que por quanto era tarde e a casa estava ja escura, que se sobissem acima a hũa sua guarda roupa. E depois de sobidos estando elrey em pee lhe disse que quanto aas cousas que apontara que lhe d'elle deziã, e pedia que se enformasse da verdade, que seu requerimento era tal e tão justo que se devia de conceder, e que elle assi determinava de o fazer, e que pera yso por se escusarem alguns ynconvinientes, e se fazer com mayor seguridade, era necessario que elle duque estivesse alli retraydo, e que fosse certo e seguro, que sua honrra com sua defesa e justiça lhe seria ynteiramente guardada. E como elrey ysto disse deixou o duque na guarda roupa em poder dAires da Silva camareiro moor e dAntam de Faria camareiro, os quaes com muito acatamento guardandolhe muy inteiramente sua honra o guardaram

como entam cumpria. E vendo Ayres da Silva o duque muito triste e agastado o quis confortar dizendolhe, que nam tomasse sua senhoria paixam nem se agastasse que prazeria a Nosso Senhor que seria por mays sua honrra e acrecentamento de seu estado; e o duque lhe respondeo: «Senhor Ayres da Silva, o homem tal como eu nam se prende pera soltar».

Elrey se sobio a outra camara onde logo mandou vir alguns fidalgos e cavaleiros a que encomendou a guarda e serviço do duque; e assi mandou chamar os senhores e pessoas principais dautoridade que na cidade estavam pera conselho que logo sobre o caso teve; os quaes vieram logo com tam grande pressa e espanto como ha novidade do caso o requeria.

E como a nova foy polla cidade sabida, porque tocava en deslealdade contra elrey, foy tam estranha e contrayra nos ouvidos e corações de todos, que toda a gente da cidade acudio na mesma ora a elrey, nam soamente os *que* pera seu serviço eram necessarios, mas ainda os velhos e moços; e eram tantos *que* nam cabiam nos terreiros e ruas, todos pollo grande amor que lhe tinham com grande yra bradando por crua vingança sem nenhũa piadade lhe lembrar, somente o estado e vida delrey como a propria de cada hum; e faziam tamanha oniam, ruydo, e estrondo, que era cousa de grande terror e espanto e mais por ser de noite.

E estando ja muitos do conselho e assi alguns letrados com elrey, elle com muita temperança como muy justo e virtuoso rey, mostrou a todos por causa e fundamento da prisam do duque as cartas e estruções de que atras faz mençam, e com todos tomou o assento de todo o que pera tal caso e necessidade cumpria. Primeiramente que se segurasse bem a pessoa do duque e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo; e assi se notificasse logo ho caso aos reys de Castella e nam como a sabedores da causa delle, e assi ao prior do Prado embaixador, por se atalharem e empedirem requerimentos e alvoroços daquelles reynos pera estes.

E mandou logo elrey a totalas fortalezas que o duque tinha em todo ho reyno que eram muytas e muy boas, fidalgos principaes e cavalleyros de sua casa, delles que na corte estavam e outros que eram ausentes, pera com suas cartas e provisões, e com outras do duque que tambem levavam as averem ou combaterem logo nam se querendo entregar, repartindo logo apontadamente as comarcas, villas, e fortallezas a que cada hum com melhor desposiçam avia de hir. Os quaes todos como bons e leaes servidores oulhando ho tempo e ymportancia do caso, com grande amor e deligencia compriram em tudo hos mandados delrey. Porque como chegarão logo sem alvoroço, perigo, nem contradiçam, as ouveram todas aa mão, em que poseram alcaydes e pessoas que sobre suas menajens as tevessem sempre fielmente a serviço delrey. Cousa certo de muyto louvor e espanto, entregaremse assi levemente e tam sem duvida vinte e cinco villas e fortalezas do duque so por mandado delrey sem vista de sua pessoa nem resistencia algũa dos alcaydes, que he muito de louvar sua muyta obediencia e grande lealdade a elrey, e que parece cousa de misterio de Deos.

Ho marques de Montemor estava nas Alçaçovas, e ho conde de Faram nOdemira, e pollo aviso que loguo ouveram da prisam do duque sem mays esperar na mesma hora e ponto que ho souberam fogiram e se poseram em salvo e acolheram a Castella. E ho marques veo por Portel e se quisera lançar na fortalleza de que era alcayde do duque Nuno Pereyra, que por ser jaa do caso avisado o não quis ahi recolher; e ho marques se foy logo a Terra de Campos em Castella, e depois recolheo a marquesa sua molher em Sevilha.

E o conde de Faram se passou a Andaluzia onde dahi a pouco tempo com mayor tristeza e sentimento do que nestes casos tinha de culpa, se finou e acabou sua vida. Do que a elrey nam aprouve antes lhe pesou muyto, porque se o conde se tornara pera ho

reyno como loguo lho mandou dizer, teve tençam de se aver com elle nobre e virtuosamente porque elrey tinha sabido o conde não ser culpado.

E com o senhor Dom Alvaro yrmão do duque assentou elrey que por entam se fosse fora de Portugal e nam ficasse em Castella nem estevesse em Roma ysto atee sua merce, e que em todolos outros reynos e terras podesse estar, e aver la totalas rendas que neste reyno tinha atee elrey aver por bem de o mandar vir; e elle se foy com tençam de o comprir e preposito de yr a Jerusalem o que nam cumprio, porque chegando a corte de Castela foy delrey e da raynha tam favorecido que nam passou adiante e ficou em seus reynos e corte a que recolheo ha senhora Dona Felipa sua molher e filhos. E lhe foy dado por elrey e a raynha a governança da justiça em sua corte, e com elles teve grande credito e autoridade por ser pessoa de grande siso, saber e conselho. E la em Castela faleceo depois de ser a estes reynos de Portugal tornado e restituydo a todo o seu *per* elrey Dom Manoel que sancta gloria aja. E porem quando se assi foy do reyno ficou ca en Portugal hũa sua filha a que elrey fazia muyto honrrada criaçam em casa da raynha sua molher e a trazia com muita honrra e abastança, ha qual ora he duquesa de Coimbra e molher do mestre de Santiago e dAvis filho natural delrey. E ficaram do senhor Dom Alvaro dous filhos e quatro filhas, *scilicet*: ho mayor que he marques de Ferreira e conde de Tentuguel erdeyro de sua casa e de muyta renda, pessoa muy principal e de muita estima e gram valia; e Dom Jorge de Portugal que vive em Castella com muyta renda e conde e alcaide mor do alcacer de Sevilha; e ha dita duquesa de Coymbra; e outra casada em Castella com ho conde de Benalcacer; e duas outras casadas nestes remos hũa com o conde do Vimioso e outra com o conde de Portalegre. Todas pessoas muy principaes e de muito grandes virtudes.

E assi os filhos do conde de Faram tambem foram tornados a estes reynos por elrey Dom Manoel e dado ao mayor suas rendas com o titulo de conde dOdemira; e en Castella ficou hum que ora he arcebispo de Çaragoça e visorey em Aragam homem de grande valia; e assi casaram la duas filhas suas, hũa com o infante Fortuna neto delrey dAragam, e a outra com ho duque de Medina Celi; e outro filho mais moço que ora he mordomo mor da raynha nossa senhora.

A senhora duquesa Dona Isabel molher do duque de Bragança ao tempo da prisam do duque estava en Villa Viçosa, e tanto que do caso foy avisada, mandou logo tres filhos seus a Castella e com elles fidalgos de sua casa, *scilicet*: Dom Felipe o mayor que sendo moço la faleceo; e Dom Gemes o segundo que ora he duque de Bragança e de Guimarães e o moor senhor dEspanha de sangue, terras, e vassallos e pessoa singular, que tomou a cidade dAzamor aos mouros depois de tornado a estes reynos por elrey Dom Manoel seu tio que sancta gloria aja; e Dom Denis o terceiro que em Castella casou com hũa filha do conde de Lemos herdeira da casa. E com ha senhora duquesa ficou hũa filha menina que avia nome Dona Margarida que nestes reynos dahi a poucos annos faleceo. E ha raynha de Castella como muy nobre e virtuosa princesa recolheo hos filhos do duque que eram seus sobrinhos a sua casa e os tratou e honrou sempre como era rezam que fosse e fizesse a sobrinhos tam chegados a ella que eram filhos de sua prima com yrmaã e netos do infante Dom Fernando e da infanta Dona Breatiz que era yrmaã da raynha de Castella sua mãy. E do marques de Montemor nam ficou filho algum.

Ho duque não sahio mais da guarda roupa em que ho elrey deyxou, onde estava sem ferros nem outra algũa prisam em seu corpo, porem era de bons fidalgos e cavalleiros bem guardado, e em tudo muy acatado e servido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade. Assi no serviço da mesa com suas salvas devidas e costumadas, como nos officios divinos e pratica e visitações de seu confessor, e tambem nos avisos de seus precuradores, que nunca lhe foram defesos quando ho elle desejava e algũa

necessidade ho requeria. E sendo elrey aconselhado dalgũas pessoas, que per dereyto podia mandar fazer justiça do duque pois do crime era certificado, elle o nam quis fazer. Antes no primeiro conselho que sobre este caso teve, ho viram chorar muytas lagrimas e dizer pallavras de compayxam e sentimento, mostrando que desejava muyto achar ao duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade que de yra nem rigor, acusando a Deos seus pecados propios, reportando estas cousas a elles como virtuoso e catholico principe que era; e tomou por concrusam que o caso se visse e determinasse por justiça.

*Do que alguns senhores cometerão a elrey sobre ho caso do duque*

#### Capitulo XLV

Alguns grandes e senhores do reyno que na corte eram presentes, praticando antre si sobre este caso, doendose da destruyção e queda do duque e por escusarem sua morte, todos juntos pediram por merce a elrey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu serviço cumpria, e ho duque dahi em diante sempre bem e lealmente ho servisse, ouvesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas, e mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do duque fossem sempre em seu poder e elrey has desse de sua mão. E porque ao tempo que ysto lhe cometeram nam tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do duque que eram na comarca dAntre Doiro e Minho e de Tralos Montes, em que tinha muyta duvida e receo, mostrou que lhe parecia bem o partido e que avia prazer de lho cometerem e de entender nelle; ysto com fundamento que se algũas das ditas fortalezas revelassem a sua obediencia ou sobesse que em Castela se fazia sobre este caso algũa revolta, aceitar ho dito partido e com elle feyto mandar soltar o duque mostrando que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certo da entrega de totalas fortalezas e assi de em Castella se nam fazer cousa algũa e estar tudo assossegado, escusouse do dito partido e requerimento, e como seguro e descansado dos receos que tinha, mandou logo que o caso do duque se visse e determinasse per justiça.

*De como elrey perdoou ao duque de Viseu a culpa que neste caso tinha, e da morte do duque de Bragança*

#### Capitulo XLVI

E logo ao outro dia depois da prisão do duque, elrey mandou chamar o duque de Viseu aa casa da raynha sua yrmaã e perante ella lhe fez hũa fala na qual o reprendeo muyto dizendolhe que elle fora sabedor de todas as cousas passadas que o duque de Bragança e o marques seu yrmão contra elle quiseram cometer; e que se com rigor e justiça o quisera castigar, cousas tinha sabidas delle por onde com direito o podera fazer. Porem por ser filho do yfante Dom Fernando seu tio e por sua pouca ydade e polo amor que sempre lhe tevera e tinha e principalmente por ha raynha sua yrmaã que ele sobre todas tanto estimava e amava, lhe perdoava tudo livremente, e dava por esquecidos quaesquer erros ou culpas que neste caso tivesse, dandolhe sobre tudo tam virtuosos e verdadeyros conselhos e ensinios, que ho infante seu pay se fora vivo lhos nam podera dar milhores; e o duque por nam ter escusas nem reprecas sem falar palavra algũa lhe beijou a mão por tamanha merce. E a raynha que ysto muyto estimou com palavras de grande amor e muita prudencia o teve muito em merce a elrey.

E pera o caso do duque de Bragança mandou elrey vir a Evora todollos leterados da Casa da Supricaçam que entam estava em Torres Novas, e foy logo dado por juyz o

licençado Ruy da Grã muito bom homem, e de muyto boa conciencia e bom letrado, e por procurador delrey o doutor Joam dElvas, e por precurador do duque ho douctor Dioguo Pinheiro que depois foy bispo do Funchal homem fidalgo e de muito boas letras e bom saber, e da criação do duque, e com elle Afonso de Bairros que era avido por hum dos milhores procuradores do reyno. Aos quaes elrey mandou e encomendou que com muito cuidado e estudo precurassem e defendessem a causa do duque, e que por yssso lhes faria muyta merce.

Foy feyto e dado libello contra ho duque que logo procedeo com vinte e dous artigos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado; hos quaes polo juiz lhe foram logo levados onde estava e todos lidos, de que o duque mostrou logo algũa torvaçam, porque na substancia delles conheceo claramente que muitas cousas suas eram descubertas que elle avia por muito secretas e escondidas. E depoy de estar hum pouco cuidadoso ante de nada responder, encomendou a Ruy de Pina que era presente que fosse dizer al rey seu senhor, que aquelas cousas e en tal tempo nam tinham rebrica mais propia de servo pera senhor nem que mais conviesse a sua grandeza, vertudes e piadade que a que o profeta Davi disse a Deos no psalmo: «Et non intres in iudicium cum servo tuo Domine, quia non justificabitur in conspecto tuo omnis vivens». E que quando ysto que a elle por todos respeitos mais convinha nam quisesse fazer, que entam por sua dinidade e por ser assi dereito lhe quisesse dar juyzes conformes a elle e que seu feito mandasse determinar a principes e duques pois o ele era; e elrey ouve tudo isto por escusado e mandou que todavia respondesse e se livrasse por dereyto. E alem das cartas, estruçõs, e escripturas que logo pera prova do libelo foram no feito oferecidas, se preguntaram pellos artigos delle, estas pessoas por testemunhas, convem a saber: Lopo da Gama, Afonso Vaz secretario do marques, Pero Jusarte, Lopo de Figueiredo, Diogo Lourenço de Montemor, Jeronimo Fernandez, Fernam de Lemos, e Joam Velho de Viana de Caminha, todos da criação do duque e de seus yrmãos, cujos testemunhos pareceo que fazia prova ao libello, nem avia a elles contraditas nem lhas receberam.

Foy ho processo contra ho duque acabado em vinte e dous dias, e nenhũa deligencia que pera ele cumprisse foy necessaria fazerse fora da corte. E pera final determinaçam delle foram per mandado delrey juntos pera juyzes alguns fidalgos e cavaleiros do reino homens sen sospeita que com os letrados foram por todos vinte e hum juyzes. E tanto que o feyto foy concruso, os juyzes foram todos juntos em hũa sala dentro do apousentamento delrey armada de panos da ystoria, equidade e justiça do emperador Trajano. Onde se pos hũa grande mesa aparelhada como cumpria pera o auto, em que da hũa parte e da outra os juyzes estavam todos assentados, e no tope della elrey, e junto com elle ho duque assentado em hũa cadeyra, a quem elrey em chegando a elle e em se despedindo guardou inteiramente sua cortesia e cerimonia. Ho qual veo ali duas vezes, em *que* vio ler o feito e pellos precuradores da hũa parte e da outra disputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a terceyra em que publicamente se aviam de repreguntar as testemunhas em pessoa do duque, elrey o mandou pera yssso chamar, e elle se escusou e nam quis vir, dizendo a Ruy de Pina que o foy chamar estas palavras: «Dizey a elrey meu senhor *que* eu me confessey e comunguey oje, e que agora estou com o padre Paulo meu confessor falando em cousas de minha alma e do outro mundo, e que estas pera que me chama sam do corpo e deste mundo e de seu reyno de que elle he juyz; que as julgue e determine como quiser, porque a yda de minha pessoa nam he necessaria», e nam foy. E com esta repostada mandou elrey logo despejar a saia pera sobre a final sentença tomar hos votos dos juyzes. Aos quaes ante de votarem fez elrey hũa fala em *que* lhe encomendou ho *que* devia como virtuoso e justo rey, e isto com muitas lagrimas que todos aquella noite lhe viram correr; porque cada voto que cada juyz concrudia na morte do duque elrey

chorava com grandes soluços e muita tristeza. E no votar se deteueram dous dias menhã e tarde, com a noute derradeira muyto tarde em que finalmente acordaram todos com elrey que na sentença pos ho seu passe, que vistos hos merecimentos do processo, conformandose no caso com as leys do reyno e imperiaes, e com a pura e muy antigua lealdade que aos reys destes reynos de Portugal se devia sobre todos, acordaram que ho duque morresse morte natural, e fosse na praça dEvora pubricamente degolado, e perdesse todos seus bens, assi hos patrimoniaes como hos da coroa pera o fisco e real coroa delrey. E acabada dassentar e assinar a sentença, tomou elrey logo com todos assento sobre o que na execuçam della se avia de fazer.

E aos vinte dias do mes de Junho do anno de mil e quatrocentos e oytenta e tres de noyte ante manhaã tiraram homem duque dos paços encima de hũa mula, e Ruy Tellez nas ancas apegado nelle e muyta e honrada gente a pee que o acompanhava com grande seguridade. E ho duque em sayndo cuidou que ho levavam a algũa fortaleza; e quando vio todos a pee, ficou muyto enleado e muy triste. Foy assi levado a hũas casas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamava Gonçalo Vaz dos Baraços, e em Evora nam se vendiam senam em sua casa. Onde ho duque conheceo ha verdade que logo claramente lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor que o ja estava esperando, e lhe deu com muitos confortos e esforços a muy triste e desconsolada nova, a qual o duque recebeo com palavras de muyta paciencia e muy em si como homem muy esforçado.

E logo ahi fez hũa cedula de testamento que elle notava e hum Christovam de Bayrros escrivam escrevia, na qual assinou com ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algũas cousas, principalmente pedio aa duquesa sua molher por merce, e assi a seus yrmãos, e encomendando a seus filhos por sua benção e encomendou a seus criados *que* todos por o caso de sua morte nam tevessem odio nem escandalo contra algũa pessoa que lha causasse, nem muyto menos contra elrey seu senhor porque em tudo o que fazia era verdadeiro ministro de Deos e muy inteiro executor de sua justiça, porem nam deccrando se era ou leixava de ser culpado no caso por *que* morria, falando muytas cousas e fazendo em tal tempo algũas perguntas como de homem muy acordado e de grande esforço, e sobre tudo catolico e bom christam. E mandou pedir perdã a elrey com pallavras de muyta umildade e de acusaçam de si mesmo, e pedio *que* antes de padecer lhe trouxessem o recado como lhe fora em seu nome pedido e assi se fez.

E tanto que o duque entrou nas ditas casas, foram logo juntos muytos carpinteiros e officiais, e com muyta brevidade fizeram hum grande e alto cadafalso casi no meo da praça, e hum corredor que de hũa janella das casas hia a elle, e no meo do cadafalso outro pequeno pouco mor *que* hũa mesa, mais alto com degraos tudo de madeira cuberto de alto a baixo de panos negros de doo, e feito como avia poucos dias que a elrey perante o duque disseram que se fizera em Paris outro tal com tal cerimonia a hum duque que elrey Luys de França mandou degolar. E no fazer do cadafalso e corredor que era grande e no que mais era necessario se deteueram tanto que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tempo o duque cansado e desvelado da noyte polla grande agonia em que estava pedio de beber, e sobre figos lampãos bebeo hũa vez de vinho. E em hũa cadeira despaldas em que estava assentado se afirma que se encostou e dormio hum pouco. E acordado tornou a estar com seu confessor, e disse que fizessem o que quisessem que ele nam tinha mais que fazer. Vestiramlhe hũa grande loba, capello e carapuça de doo. E ataranlhe diante ao cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em lhos atando lhe disseram que ouvesse paciencia e nam se escandalizasse porque assi era mandado por elrey. E elle respondeo: «Sofreloey e mais hum baraço no pescoço se sua alteza o mandar». Sahio assi ao corredor por onde avia

dir ao cadafalso, e diante delle confessores e religiosos com hũa cruz diante encomendando com devotas orações sua alma a Deos. E quando vio o cadafalso e da maneira que tudo estava ordenado, lembrouse o *que* vira contar a elrey sobre o duque que em Paris degolaram e disse: «Aa como em França».

E nesta morte do duque o fez o conde de Marialva muyto honrradamente, que sendo meirinho mor e mandandolhe elrey que fosse estar com ho duque, lhe pedio muyto por merce que tal lhe nam mandasse; porque antes perderia quanto tinha que o fazer porque era grande amigo do duque; e elrey lhe conheceo de sua rezam e o escusou e mandou servir de meirinho mor a Francisco da Silveira que ora he cõdel mor. O qual com muyta gente darmas, e elle ricamente armado foy la com vara de justiça na mão e o duque quando o vio assi pesandolhe disse: «Bem galante esta

Francisco da Silveira». Foy com muyta segurança atee o cadafalso *que* era defronte da capella de Nossa Senhora, e em chegando se pos em joelhos e com os olhos na imagem se encomendou com muita devaçam a ella, e os religiosos dizendolhe palavras pera tal ora de muito esforço e grande confiança em Deos. Mas ele foy sempre tam esforçado, tam inteiro na fee, e tanto em seu inteiro acordo, que pareceo que pera sua salvaçam has nam avia mester. E porque a gente principal do reino acudio toda a elrey era a praça tam chea de gente darmas, que nam cabia nem pollas ruas, e a cidade toda em grande revolta, ho confortaram muyto que de vista e rumor tam espantoso não tomasse torvação nem escandalo; e elle respondeo: «Eu nam me torvo nem escandalizo do que me dizeis, porque se ho posso ou devo dizer Jesu Christo Nosso Senhor nam morreo morte tam honrrada». E falando com o confessor perguntandolhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto donde todos o viam, e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendandolhe sua alma, chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de doo que lhe nam viram o rosto, ho qual se affirma nam ser algoz e ser homem honrrado que estava pera o justiçaem, e por fazer esta justiça em tal pessoa foy perdoado; e com hũa toalha dolanda que trazia na mão lhe cubrio hos olhos, e com muita honestidade o lançou de costas pedindolhe primeiro perdam; e acabado hum espantoso pregam que hum rey darmas dezia e dous pregoeyros em alta voz davam, ho homem com hum grande e agudo cutello que tirou debayxo da loba perante todos lhe cortou a cabeça. E acabado de ho assi degolar se tornou aa casa donde o duque sayra por o mesmo corredor sem ninguem saber quem era. E o pregam dezia assi: «Justiça que manda fazer nosso senhor elrey, manda degolar Dom Fernando duque que foy de Bragança por cometer e trautar trayçam e perdiçam de seus reinos e sua pessoa real». E elrey tinha mandado que tanto que o duque fosse morto tocassem ho sino de Sancto Antam; e estando elrey com poucos ouvio tocar ho sino, e em no ouvindo levantouse da cadeira e posse em joelhos e disse: «Rezemos polla alma do duque que agora acabou de padecer», e ysto com hos olhos cheos de lagrimas; e assi em joelhos esteve hum espaço rezando por elle e chorando.

E certo ho duque recebeu a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento e contriçam de seus peccados, tanto esforço, e em tudo tam achegado a Deos que muytos se maravilharam de tam sanctamente morrer, porque em sua vida nam era avido por tam devoto como na morte mostrou, antes por homem muito metido nas pompas e cousas deste mundo mais que nas do outro. Esteve assi o corpo do duque pubricamente no cadafalso aa vista de todos por espaço de hũa ora, e dali sem dobrarem sinos nem aver choro, ho cabido da See com a clerezia da cidade com suas cruces e muitas tochas acesas o levaram honrradamente ao Moesteiro de Sam Domingos, onde foy soterrado na capella mayor. E na corte nam tomou pessoa algũa doo por elle, salvo elrey que esteve tres dias encerrado vestido de panos pretos com capuzes cerrados e barrete

redondo.

*De como o senhor Dom Manoel yrmão da raynha que era em Castella pollo das terçarias se tornou aa corte*

#### Capitolo XLVII

E porque na capitolaçam das terçarias foy concertado que em quanto durassem, o senhor Dom Manoel yrmão da raynha, que aynda era moço andasse em Castella, elrey para comprimento disso, ho ãno passado lhe ordenou e deu casa honrrada com todos seus officiaes dos seus propios moradores. E lhe deu por ayo Diogo da Silva de Meneses que depois foy conde de Portalegre, homem de nobre sangue, de muito bom siso, e saber, e bom conselho. E entam lhe deu elrey por devisa a espera; cousa certo de misterio e profecia por que lhe deu a esperança de sua real socessam como ao diante se seguio, avendo entam muytas pessoas vivas que ante dele eram herdeyros; hos quaes todos depois faleceram para ele vir herdar. E sendo ja ho senhor Dom Manuel em Freyxinal vila do extremo de Castella, porque has terçarias se desfezeram, sua hida nam foy mais necessaria e se tornou aa corte. E elrey com toda ha casa que lhe tinha dada ho recolheo e criou depois em sua cama, e mesa, e nos conselhos, e boas doutrinas com mostranças e obras de verdadeyro amor de filho. E para ter com que sostevesse seu estado em sua mocidade tinha ja elrey ordenado de lhe dar o mestrado dAvis com grande e honrrado assentamento de sua Fazenda; mas logo se seguiram cousas por onde ha provisam disso cessou como ao diante se dira.

*Partida delrey dEvora para Abrantes, e do recado do Santo Padre que lhe ahy veo*

#### Capitolo XLVIII

No mes de Julho deste ãno de oytenta e tres, elrey com a raynha e ho principe e sua corte se foy aa villa dAbrantes, onde veo a ele hum nuncio com hum breve do papa Sisto quarto, por que por cousas e causas nelle apontadas, em que parecia elrey meter mão indevidamente nas cousas da Ygreja, o emprazou que por si ou seu procurador parecesse em corte de Roma pera dar dellas rezam. De que elrey mostrou receber payxam e sentimento, porque ainda lhe pareciam pendenças da desventura passada pera no temporal e esperitual lhe darem fadiga.

E porque elrey era muito livre da culpa de todas aquellas cousas, porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda nam reinava, determinou desculpase logo do papa e do sagrado collegio dos cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo nuncio que se chamava Joanes de Merle, e ordenou logo de mandar sua embayxada honrrada, e por embaixadores Fernam da Silveira condel moor e o doutor Joam dElvas. Os quaes sendo ja despachados pera partirem, foy disso avisado o cardeal Dom Jorge arcebispo de Lisboa que era em Roma; e por ser certificado que muyta da embaixada hia fundada em reprehões e ingratições suas, de quem presumiam que as ditas enformações contra elrey naceriam, elle mesmo cardeal por se em Roma nam abater seu credito e autoridade que era grande, ouve do Sancto Padre que elrey fosse escuso do emprazamento. Por onde a embayxada nam foy, o que o cardeal fez mais pollo que a elle compria que nam pello delrey, a que sempre teve maa vontade ja em vida delrey Dom Afonso seu pay como atras fica dito.



*Da justiça que em Abrantes elrey mandou fazer na estatua do marques de Montemor*

*Capitulo XLIX*

Estando elrey em Abrantes por ser certificado que o marques de Montemor, estando en Castela nam deyxava de seguir sua maa vontade contra elle, com os do seu conselho e leterados, ordenou e quis em sua ausencia mandar fazer justiça e justiça sua estatua nesta maneira. Na praça da dita villa se fez hum cadafalso de madeira, grande e alto e todo cuberto de panos de doo, e nelle assentos para corregedores, desembargadores, e juyzes, e ahi em pee meirinhos, alcaydes, e officiaes da justiça. E publicamente foy alli trazida hũa estatua do marques natural como viva que se parecia com ele, e vinha armado de todas armas, e emcima dellas sua cota darmas, e na mão dereyta hũa espada alta, e na esquerda hũa bandeyra quoadrada de suas armas; e alli pollos juizes lhe foram lidas em alta voz suas culpas, e logo per todos los juizes e desembargadores sentenceado que morresse per justiça morte natural e publicamente fosse degolado. E acabada de ler a sentença veo hum rey darmas e em voz alta dizia: «Por quanto vos, condestabre, por vosso tam grande officio ereis obrigado a ter muyta lealdade a vosso rey, e a servilo e ajudar a defender seus reynos, e vos nam no fizestes, antes trabalhastes e procurastes por lhe ofender e lhe fostes desleal, nam mereceis ter tal espada», e logo lhe foy tirada da mão; e tornou logo a dizer: «Por quanto vos, marques, por vossa grande dinidade vos foy dada bandeyra quoadrada como a principe, e por esta honrra e dinidade de que recebestes ereis obrigado guardar a honrra e estado delrey vosso senhor, e servilo e acatalo como a natural e verdadeiro rey e senhor, e vos tudo ysto fizestes ao contrayro, tal bandeira nam deveis ter porque a nam mereceis», e lha tomaram logo da mão; e pola mesma maneira e cerimonia lhe tirarão a cota darmas e armadura da cabeça e todas as outras peças das armas, atee ficar desarmado em calças e em gibam. E entam veo hum pregoeyro e hum algoz e com pregam de justiça, em que decrarava suas culpas, lhe cortaram a cabeça de que sayo sangue arteficial que parecia que era domem vivo. E acabada esta grande cerimonia de justiça que durou muito, se deceram todos do cadafalso, e logo foy posto fogo nele, e a estatua e o cadafalso todo assi como estava foy queimado, cousa que pareceo espantosa. E o marques sendo disto sabedor foy muy anojado e triste; e dahi a pouco tempo se finou em Castella onde estava.

*De como dAbrantes elrey partio pera São Domingos da Queimada e a outras partes*

*Capitulo L*

E na fim de Setembro deste ãno elrey com a rainha e o principe e o senhor Dom Manoel se partio dAbrantes, e o duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar. E foram em romaria a Sam Domingos da Queimada que he junto da cidade de Lamego, com grande devaçam pedirlhe que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantre ambos que elrey muyto desejava e lhe levaram ricas ofertas que lhe ofereceram. E de Lamego se tornou a raynha a Viseu e dahi se foi a cidade do Porto. E elrey foy a Vila Real e a Bragança e alguns outros lugares de Tralos Montes, e Antre Douro e Minho em que ainda nam fora, correndo montes reaes, e provendo alguns repayros de fortalezas, e assi cousas de justiça que compriam. E tornou-se ao Porto onde o a raynha com o principe estava esperando; e por virem grandes invernos estiveram ahi ate

Janeyro do ãno seguinte de oytenta e quatro, e do Porto se vieram a Aveyro onde estava a infanta Dona Joana yrmã delrey, a quem ele e a raynha falaram em casamento com o duque de Viseu yrmão da raynha. E por sua ma ventura se nam concertou porque se entam se acabara, ficara muyto contente e tevera mayor amor a elrey e nam ousaram de lhe danar a vontade como fizeram donde se seguiu sua morte como logo se diraa. E dAveyro se veo elrey com a raynha e o principe a Santarem onde logo veo o duque de Viseu que ficara em Tomar. E passada a Pascoa se fizeram de dia e de noite muitas festas de touros, canas e danças tudo em muyta perfeçam e com grandes festas.

*Do que aqui em Santarem aqueceo a elrey de noyte*

## Capitulo LI

Estando elrey nos paços de Santarem na cama com a rainha depois de todos repousados acerca da meã noite dormindo ja elrey, lhe bateram aa porta da camara onde jazia. Acordou e perguntou quem era, e nam lhe responderam; ficou enleado cuydando o que podia ser; dahi a pouco tornaram a bater e elle levantouse muyto manso e vestio hum roupam, e tomou hũa espada e hũa adarga e hũa tocha acesa na mão e foy muito passo so abrir a porta; e em na abrindo sentio yr diante si homem que abrio outra porta, e ele depos elle lhe foy o homem fogindo, abrindo todas as portas atee os desvãos dos paços, que he cousa tam carregada, que de dia se carrega qualquer pessoa dandar soo por elles, quanto mais de noite e a taes oras; e mais avendo ahi sospeita que allí sentiam cousa maa. A raynha bradou alto, e aos brados lhe acudiram molheres que a grande pressa chamaram os fidalgos da guarda e monteiros que logo acodiram todos com armas e tochas acesas, e foram achar elrey so nos desvãos buscando todos cantos delles tam seguro e sem receo que mais nam podera ser se fora no meo do dia. E entam perante si fez buscar tudo sem ficar nada, e nam se achou cousa algũa, por onde elle e todos affirmaram ser cousa passada desta vida. Tornouse elrey entam com todos, fazendo fechar has portas, tam despejado e ho rosto tam seguro e alegre que todos vinham espantados. Deu boas noites e tornou a lançar na cama com ha raynha como dantes jazia, e nam deyxou por yssso de repousar e dormir.

*De como se começou o caso em que o duque de Viseu foy contra elrey*

## Capitulo LII

Aqui em Santarem se começou a praticar e tratar a segunda deslealdade contra elrey, donde se seguiu a triste e rebatada morte do mal logrado duque de Viseu. A qual naceo mais de crer perversos e errados conselheiros, que de sua condiçam porque delrey nunca recebeo escandallo nem agravos pera que com rezam lhe devesse de querer mal; mas a maa incrinaçam e o odio dos que o nisso metiam, mais por seus proprios odios a elrey, que por desejarem de ele reinar como lhe faziam crer, com hũa vaã esperanza e desordenado desejo o cegaram de maneira, que lhe fizeram esquecer que elrey era seu natural rey e senhor, e que o criara como filho e honrara como irmão e que era seu primo com yrmão e yrmão da rainha sua molher e filho do infante Dom Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mays que outra nenhũa pesoa tinha rezam de com verdadeira lealdade, amor e obediencia servir e acatar elrey em tudo o que a sua vida, sua honrra e seu estado real e bem de seus reynos comprisse. E nam lhe lembravam que o fizeram meter na conjuraçam dos primeiros que a desobediencia e destruyçam delrey tratavam e que sendo elle nella comprehendido e posto em seu poder,

elrey por suas muyto grandes virtudes, movido mais de piadade e misericordia que de yra nem rigor, e avendo tambem respeito a sua pouca ydade e pollo da raynha, nam quis olhar suas culpas por saber que entam nam naciam delle, e quis mais perdoarlhe como pay que castigalo como rey; que se entam quisera seguir inteiramente a ordem de justiça, por ventura o podera bem fazer. E nam somente levou entam contentamento de lhe tudo perdoar como atras fica dito, mas por sua grandeza danimo e muy real condiçam levava elrey gosto em o aconselhar com amor e honrrar muito e favorecer; mas tanto bem nam aproveitou ao mal que se seguio. Porque o mal afortunado do duque por sua ma costellaçam ou algum secreto juyzo nam pode aqui em Santarem fugir a outros danados e piores conselheiros, que fazendo elle crer que andava preso e fora de sua liberdade com hũa esperança de sem rezam e sem causa o fazerem rey, o fizeram inclinar e consentir a contra Deos e toda rezam quererem matar elrey seu verdadeiro senhor; e nam lhe lembravam nem elle se queria lembrar que devia a elrey a vida que Deos lhe dera, o que em sua memoria devera dandar pera sempre com verdadeiro amor e lealdade, e nam devera estimar tam pouco aquelle tam real, tam grande e piadoso perdão que com puro amor e sem necessidade algũa lhe tinha feito em Evora; mas os grandes peccados de seus diabolicos conselheiros o traziam enleado com tanta indignaçam, que este tamanho bem lhe faziam crer que era mal. E nam lhes lembrando Deos nem a obediencia, amor, e lealdade que a elrey deviam ter, pois era seu rey natural e filho delrey Dom Afonso que a muitos deles tinha feito grandes senhores e grandes merces e assi as grandes virtudes e perfeições delrey e as muitas e grandes merces que a muitos delles tinha feytas; e esquecidos de si mesmos, de suas honrras e vidas e da nobreza de seus sangues, e assi do grande perigo em que se metiam, tratavam em matar elrey a ferro ou com peçonha, e seus reinos tiralos ao principe seu filho a quem de direito vinham pera os ter quem contra justiça e toda rezam os queria tomar. Mas Nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, e polla ynocencia e grande devaçam delrey tornou tudo isto ao contrario do que elles tinham ordenado, e guardou sempre a vida delrey por quam bem elle guardava a justiça e verdade e seus mandamentos e por quam verdadeira fee tinha; que verdadeiramente ver quam soo elrey era, e eles tantos e tam principaes pessoas, e tam chegados a elle, e tantas vezes o cometerem fora e em casa e elle sempre escapar, nam he de crer senam que foy per mysterio de Deos, a quem elrey sempre primeiro que tudo sua vida e suas cousas encomendava. E o triste, desastrado e mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

O duque de Viseu pousava fora da cerca de Santarem nas casas do arcebispo de Lisboa *que* sam junto com o Moesteiro de Sam Domingos das Donas. E o bispo dEvora Dom Garcia de Meneses, dino de muito grande culpa, pois tanta cavallaria, tantas letras, fidalguia, e rendas, e outras muytas e boas partes tam mal soube aproveytar, pousava nas casas de hum Afonso Caldeira junto com o postigo de Santo Estevam, donde secretamente sahio a falar com o duque e com elle Dom Fernando de Meneses seu yrmão. E assi foram Fernão da Silveira escrivam da poridade delrey e filho do baram dAlvito e Dom Goterre Coutinho filho do marichal a quem elrey tinha dado, avia bem pouco a comenda de Cezimbra, e Dom Alvaro dAtaide yrmão do conde dAtouguia e do prior do Crato, e seu filho Dom Pedro dAtayde e o conde de Penamocor Dom Lopo dAlbuquerque, e Pero dAlbuquerque seu yrmão alcaide moor do Sabugal. Os quaes todos foram os sabedores e consentidores desta deslealdade e trayçam. Ainda que muito claro se provou que Dom Fernando de Meneses somente quando polo duque com quem vivia, e pollo bispo seu yrmão lhe foy descuberto, lhe pesou muito de o saber; e com palavras de lealdade e muyta prudencia, sempre como bom portugues e fiel vassallo delrey, o estranhou muito e contradisse gravemente, porem nam no descubrio

por ser criado do duque. E depois da Pascoa pasados alguns dias, elrey com a raynha e o principe com sua corte, se partio pera Setuvel e foy polas leziras a montes e caças com muitos banquetes, prazeres, e festas, e todos estes com elle e outra nobre gente.

*De como foy a morte do duque de Viseu*

Capitulo LIII

E foy primeiramente elrey avisado deste caso per Diogo Tinoco homem fidalgo a quem o bispo dEvora por ter por manceba hũa Margarida Tinoca sua irmã a que queria muito grande bem e por confiar muito nelle lhe deu disso parte. E Diogo Tinoco o mandou logo descobrir a elrey per Antam de Faria, e depois o disse per si meudamente a elrey no Moesteiro de Sam Francisco de Setuvel vestido em habito de frade por mayor dissimulaçam. A quem elrey com palavras e obras muito o agradeceo e satisfez como tam leal e proveitoso aviso merecia. E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro e seiscentos mil reaes de renda em beneficios loguo nomeados, polos quaes logo mandou despedir as letras; mas nam ouveram efeito porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo.

E depouys foy elrey de tudo avisado por Dom Vasco Coutinho filho do marichal e yrmão do dito Dom Goterre, o qual Dom Vasco por descontentamentos que tinha delrey estava a este tempo despedido delle pera se yr fora do reyno. E Dom Goterre pesandolhe da hida do yrmão, e avendo por cousa certa a morte delrey com que sua yda seria escusada, lhe mandou muyto pedir que antes de se partir se visse com ele em Cezimbra, onde se viram e Dom Goterre por lhe nam descobrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento e partida, e lhe pedio muito que estivesse alli alguns dias, nos quaes trabalharia remedear com elrey seus agravos com que sua yda se escusasse. E porque Dom Vasco o nam quis fazer parendolhe que eram delongas, Dom Goterre pollo segurar lhe descubrio inteiramente todo o caso e Dom Vasco lhe disse entam que ficaria e seria com elle nisso. E tanto que o soube, lembrandolhe sua lealdade e fidalguia, e a longa criaçam que delrey recebera, e nam os agravos e pouca mercee que dezia que delle tinha recebida por onde era delle despedido, determinou logo como bom, verdadeyro e leal vassalo descobrir tudo a elrey. E muy secretamente per meo dAntam de Faria se vio com elrey a quem meudamente tudo descubrio; e que o que tinham determinado era mataremno a ferro, e recolherem o principe per mar a Cezimbra, e que per logo com elle sossegarem o reino o levantariam por rey, e que o seria enquanto o duque quisesse o que ficaria en sua mão e vontade.

E sabendo elrey tudo ysto tam meudamente por taes duas pessoas, o dissimulou de maneira que nunca foy sentido por esperar mais inteira prova; e porem andava mui recado armado mui secretamente e sempre com espada e punhal e a cavallo e nunca em mula; porem tudo feito com tanta prudencia e dissimulaçam, que nunca sentiram o que elle sentia. E quando Dom Goterre disse ao duque e aos que com ele eram como Dom Vasco seu yrmão se nam hia e era metido no caso e que tinha jurado de ele ser o primeiro que lhe possesse o ferro, disse o bispo Dom Garcia: «Muito me doe o cabelo de Dom Vasco». E andavam buscando tempo desposto em que o melhor podessem fazer; e dizem que hũa vez ho quiseram matar andando no Trouno passeando a cavallo, e que elrey o sentio e se pos com as costas na Ygreja de Nossa Senhora dAnunciada confiando que por diante ninguem ousaria de o cometer, e assi esteve atee que o capitam chegou com os da guarda; e que outra vez o quiseram fazer e cometer decendo por hũa escada de noyte pera casa da raynha e nam se acabaram de determinar. E dahi a

pouco foy elrey a Alcacer do Sal, e sabendo o duque e os da conjuraçam que avia de tornar per maar em hũa barca com poucos, determinaram esperalo na praya, e ao sahir dos batees o matarem. Do qual concerto e perigo ordenado, elrey foy logo avisado per Dom Vasco que com elles era nisso. Pollo qual elrey mudou a vinda por mar e se veo por terra polla Landeira muy bem acompanhado da boa gente da sua guarda que pera isso sem algum alvoroço fingindo outra cousa mandou aperceber. Porque depois da morte do duque de Bragança, sempre elrey trouxe guarda da camara e dos ginetes, de que era capitam Fernam Martinz Mazcarenhas, que nestes feytos em que a vida delrey e bem dos reynos pendiam, sempre servio continuadamente muito bem e lealmente, e pessoa de que elrey muito confiava.

Chegou elrey a Setuvel sexta feira vinte dous dias do mes dAgosto de mil e quatrocentos e oitenta e quatro. E o duque sabendo que elrey vinha por terra nam no esperou em Setuvel e foyse a Palmella onde estava apousentado elle e a senhora infanta sua mãy. E ao outro dia sabado mandou elrey chamar o duque a Palmella, o qual dizem que veyo com muito pejo; e em se cerrando a noyte elrey o chamou a sua guarda roupa, que era nas casas que foram de Nuno da Cunha em que entam elrey pousava, onde o duque entrou soo sem algũa pessoa entrar com elle; e sem se passarem muitas palavras elrey per si o matou aas punhaladas, sendo a tudo presentes e pera isso escolheitos Dom Pedro dEça alcaide mor de Moura, e Diogo dAzambuja e Lopo Mendes do Rio. E esteve assi morto secretamente sem se ouvir rumor nem cousa algũa ate que elrey mandou cerrar as portas da villa e poer nellas grandes guardas e mandar muita gente por fora da villa guardar os caminhos e mandar em Setuvel preguoar grandes e temerosos preguões e fazer muytas e grandes deligencias pera se averem os outros todos da conjuraçam; que foy hũa noyte de muito grande terror e espanto e sobre tudo muyto grande tristeza, porque casi a todo Portugal tocava a desaventura daquelles que nisso eram culpados, por serem pessoas tam principaes. Foy o corpo do duque assi vestido como estava levado ante menham aa igreja principal da villa; em hum cadafalso cuberto de panos de doo jouve no meo da igreja descuberto aa vista de todo o povo ate a tarde que o soterraram.

E de sua morte foy logo feito hum auto por o doutor Nuno Gonçalvez como juiz, e por Gil Fernandez escrivam da camara delrey, em que elrey verbalmente disse as cousas e rezões que tevera pera matar o duque, que logo foram escritas e per ellas logo perguntadas por testemunhas o dito Dom Vasco e Diogo Tinoco que com seus ditos approvaram e justificaram a morte do duque.

*Da merce que elrey fez ao senhor Dom Manoel yrmão do duque do mestrado de  
Christus e ducado de Beja*

#### Capitolo LIV

E logo sem delonguas nem esperar que algum lhe falasse, elrey mandou chamar o senhor Dom Manoel que entam jazia doente e com elle Diogo da Silva seu ayo, vindo elle muy temORIZADO por o dia ser de tanto temor e espanto. E elrey lhe disse que elle matara o duque seu yrmão porque elle duque com outros o quiseram matar; e porque todallas cousas que elle em sua vida tinha per sua morte ficavam livremente a sua coroa, elle de todas dali em diante lhe fazia merce e pura doaçam pera sempre porque Deos sabia que elle o amava como a propio filho, e lhe dizia que se o propio seu filho falecesse sem outro filho legitimo que o socedesse, que daquella ora pera entam o avia por seu filho erdeyro de todos seus reynos e senhorios; e isto de hũa parte e da outra foy dito e ouvido *com* muita tristeza e lagrimas porque elrey muita parte destas

desaventuras atribuya a seus pecados posto que fossem por culpas alheas; e o senhor Dom Manoel com muito acatamento pos os joelhos em terra e lhe beijou por tudo a mão e assi Diogo da Silva seu ayo; e elrey mudoulhe o titulo de duque de Viseu por se nam entitular como seu yrmão e ouve por melhor que se intitulase duque de Beja e senhor de Viseu como di endiante se chamou. E logo nesta mesma fala elrey tocou ao duque em querer pera si as villas de Serpa e Moura e que por ellas lhe daria dentro no reino muy inteira satisfação, e assi apontou nas saboarias do reyno que tinha, em que per ventura averia mudança porque as avia por opressam dos povos e por carrego de sua consciencia. E tambem lhe disse que a Ylha da Madeira no que pertencia a sua coroa elle duque a teria em sua vida inteiramente mas que per seu falecimento quando Deos ho ordenasse era rezam que por ser cousa tamanha se tornasse aa coroa e aos reys destes reinos que os socedessem. As quaes palavras que elrey entam disse ao duque foram todas profecias do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.

O bispo dEvora ao tempo da morte do duque estava com a raynha, e ahi o foy chamar da parte delrey o capitão Fernam Martinz; e em saindo fora foy loguo preso e levado com muita gente e muito recado ao castello de Palmella e metido em hũa cisterna sem agoa que esta dentro na torre da menajem, onde dahi a poucos dias falleceo e dizem que com peçonha.

E na mesma noite foram presos per mandado delrey Dom Fernando de Meneses e Dom Goterre; e foram trazidos diante delrey na Relaçam onde Dom Fernando fez hũa fala a elrey muy elegante como homem muy prudente e esforçado cavaleiro e muy isento, na qual disse algũas palavras a elrey de que ouve desprazer, e por isso se nam ouve com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que per justiça se determinasse seu feito e foy julgado aa morte e degolado na praça de Setuvel.

E Dom Goterre tambem quis fazer fala e falou tam mal com palavras piadasas que elrey o nam quis ouvir e o mandou tirar de diante si. E porque Dom Vasco seu yrmão tinha ja pedido a elrey *que* nam morresse por justiça, elrey mandou levar o dito Dom Goterre preso aa torre dAvis, onde tambem logo morreo, e segundo fama não morte natural senam arteficial.

E Dom Pedro dAtayde sendo fogido de Setuvel e yndo caminho de Santarem, foy no caminho preso e trazido a Setuvel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes per justiça foy publicamente degolado e feito em quartos.

E Fernam da Silveyra foy escondido em hũa casa dentro em hũa cova por segredo e fiança de hum cavalleyro que fora criado de seu pay, que se chamava Joam Pegas que nunca se corrompeo, nem por temor das mortaes penas delrey a quem o escondesse, nem por suas promessas e grandes merces a quem o descubrisse. E na pousada de Fernam da Silveira foy achada hũa sua barjoleta com muytos cruzados, *que* por mandado do duque recebera de que ja despendera muitos mais por aquelles da conjuraçam, cujos nomes e somas por suas ementas se acharam; e dahi a muitos dias o dito Fernam da Silveira se salvou per meo e ajuda de hum mercador *que* se chamava Bartalo homem estrangeiro que pollo seu se aventurou a muito, e por mar demudado em baixos trajos foy ter a Castella; e depouys sendo della desterrado a requerimento delrey, foy em França morto a ferro na cidade dAvinhão a oyto dias de Dezembro de mil e quatrocentos e oytenta e nove ãnos per o conde de Palhaes catalão que em França tambem andava desterrado, a quem elrey pollo fazer por seu mandado fez merce de muita soma douro em que se primeiro concertou. E porem o conde per mandado delrey de França foy por yssso logo preso em perpetua prisam, a quem os favores e requerimentos que elrey por elle mandou fazer, nam aproveitaram pera mais, que pera logo pello mesmo caso nam morrer por justiça de que com muita dificuldade escapou.

E Dom Alvaro dAtayde era em Santarem onde pollos da conjuraçam foy

acordado que estivesse com muyta gente que com dissimulações recolhia, pera tanto *que* da morte delrey ou dalgum levantamento contra elle fosse certificado logo recolhesse ao castello a Excelente Senhora Dona Joana, que entam estava no Moesteyro de Sancta Clara da dita villa, por que pera hũa cousa e pera a outra se o caso sobreviera, tinha ja as cousas aviadas e postas em hordem astuciosamente. Porque sobre o recolhimento desta senhora tinham esperança dajuda e favor dos reis de Castella a quem segundo fama tudo ysto era revelado. E por Dom Alvaro ser homem muy sabedor, de muito credito e autoridade estava em Santarem com esta empresa; mas como da morte do duque foy avisado como sesudo que era se pos logo em salvo e se foy pera Castella onde sempre andou em vida delrey; e depoys por elrey Dom Manoel que sancta gloria aja foy a estes reynos tornado com sua honrra e restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa e caso era estar Dom Alvaro em Santarem, posto que estivesse por parte do duque e em ajuda sua, *que* a dos outros que com suas proprias mãos queriam matar seu rey e senhor de que muitas e grandes merces tinham recebidas; que Dom Alvaro ainda que consentisse em o fazerem, nam no quis elle fazer nem ver fazer, e por isso estando elrey em Setuvel estava elle em Santarem. E depois de assi ser nestes reynos casou com Dona Violante de Tavora molher de muy nobre geraçam, e ouve della hum filho que se chama Dom Antonio dAtayde que ora he conde da Castanheira senhor de Povos e Chileiros, alcaide moor dAlegrete e de Colares, e veador da Fazenda delrey nosso senhor, homem de muito grande estima e muyto aceyto a elrey, de muita valia e tam bom saber, que sendo muito mancebo alcançou todas estas cousas e muita renda per si. E segundo seu contino serviço e o grande amor que lhe elrey tem, e a muita confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

E Pero dAlbuquerque fugindo foy logo preso em Lisboa, e trazido aa Casa da Sopricaçam onde foy contra ele processado e ouvido perante elrey, a que fez hũa grande falla muy eloquentemente que falava muito bem, na qual alegou muitos serviços e grandes feitos em armas que era valente cavaleiro. E nada lhe aproveitou porque em fim por o caso foy julgado a morte e pubricamente degolado em Montemoor o Novo.

E o conde de Penamocor se acolheo e lançou logo na dita sua villa. E quando elrey hia ao Sabugal como ao diante se dira, tornando-se elrey de Castello Branco pera Santarem, o dito conde com seguro real lhe veo falar no lugar das Cortiçadas que se ora chama Proença a Nova; e porque se nam quis poer a dereyto como elrey queria se despedio d'elle e de seus reynos e com sua molher e filhos se foy pera Castella; e depois em Roma e fora dEspanha andou em muitos reynos cometendo contra elrey muitas cousas ate que tornou outra vez a Castella onde acabou como ao diante se dira.

*De como elrey mandou noteficar aa infanta a morte do duque seu filho*

## Capitulo LV

Ao tempo da morte do duque de Viseu a senhora infanta Dona Breatiz sua mãy estava em Palmella, a quem elrey polo doutor Nuno Gonçalvez do Desembargo pessoa de muitas letras e autoridade e per Gil Fernandez seu escrivam da camara pessoas de que confiava lhe mandou logo noteficar a morte do filho e mostrar as causas e culpas do caso pera ver as rezões que tevera de o matar; e assi lhe mandou levar e amostrar a grande e liberal doaçam que a seu filho o senhor Dom Manoel tinha feita, pedindolhe e encomendandolhe muyto com palavras de muita prudencia, cortesia, e honestidade que se confortasse e ouvesse paciencia. E ella vio e ouvio tudo com muita dor e tristeza e com muitas lagrimas lhe respondeo com palavras que ainda que fossem de princesa desconsolada, foram com muito sofrimento e honestidade e de molher muito inteira

como ela era.

E logo na noite da morte do duque elrey mandou fazer as diligencias que cumpriam pera se averem suas fortalezas como ouveram todas sem algũa duvida nem resistencia, e assi as dos que com elle eram salvo a fortaleza do Sabugal muito forte, e no extremo em que estava Dona Caterina molher de Pero dAlbuquerque, que sabendo da prisam de seu marido a nam quis entregar; e pera elrey atalhar e remediar ysto, mandou logo diante Dom Pedro de Noronha seu mordomo mor homem de muyta autoridade *que* cercasse como loguo cercou o Sabugal; e elrey se aparelhou pera yr logo apos elle e foy em pessoa e chegou ate Castello Branco onde com elle se ajuntou logo muita e muy boa gente do reino muy aparelhada darmas e bons cavallos. E dali nam passou mays adiante porque Dona Caterina como soube de sua yda entregou logo o castello, e elrey lhe fez merce da fazenda do marido que por sua deslealdade tinha perdida.

*Embaxada que aqui em Castello Branco veo a elrey delrey e da raynha de Castella*

Capitolo LVI

Aqui em Castelo Branco vieram a elrey por embaixadores delrey e da raynha de Castella, o bispo de Cordova pessoa de grande autoridade, e Gaspar Fabra valenciano homem muy honrrado. E ao que principalmente vinham, era requererem restituçam dos filhos do duque de Bragança que andavam em Castella em casa da raynha, e porque ao tempo da partida dos ditos embaxadores, os reys nam sabiam da morte do duque de Viseu. Elrey temporizou com elles acerca de seus requerimentos e deyxou sua determinada reposta com a outra sua embaxada que sobre ysso e sobre outras cousas enviou despois por Fernam da Silveira, e com elle Estevam Vaz. Com escusas boas e de receber pera os requerimentos passados e pera sobre ysso nam deverem mays fallar lhes lembrava que a socessam destes reynos se esperava viir a seus filhos dambos antre quem o casamento era ja concertado a *que* semelhante restituçam muyto perjudicaria.

E em Castelo Branco adoeceo elrey, e pollo perigo supito em que esteve, teve maginaçam que fora de peçonha; e de Castelo Branco ainda doente se veo aas Cortiçadas e dahi pollo Tejo a fundo atee Almeirim, onde depois de são se foy a Montemoor o Novo com toda sua corte em que esteve atee o Janeiro do anno de oytenta e cinco.

E em Montemoor o Novo fez elrey novamente conde de Borba Dom Vasco Coutinho pollo leal e assinado serviço que lhe fez em lhe descubrir o caso do duque de Viseu, estando dele despedido como atras fica dito. E deulhe a dita villa e condado de juro e derdade pera quantos delle decendessem; e mais lhe deu o castello e reguengos dEstremoz com outras rendas e seu honrrado assentamento, e sempre lhe fez muita honrra, favor e merce, como ele o merecia que foy homem muy honrrado, muito nobre e muito bom cavaleyro e outras muito boas partes.

E de Montemoor por começarem de morrer nelle de peste que neste tempo era no reyno geral, elrey se foy a Viana dAlvito e dahi a Beja.

E neste tempo em que elrey tinha tanto escandalo e odio aas cousas do duque de Bragança e do duque de Viseu, nam avendo no reino outro parente chegado senam Dom Afonso filho do marques de Valença, e primo com yrmão da infanta Dona Breatiz e do duque de Bragança, sendo Dom Afonso bem mancebo lhe deu o bispado dEvora livremente sem pensam nem deixar cousa algũa que tevesse; ho qual bispo foy pessoa singular de muitas letras e autoridade e gram senhor. E delle ficarão dous filhos e hũa



filha: o primeyro he Dom Francisco de Portugal conde do Vimioso e senhor d'Aguiar, veador da Fazenda delrey e camareiro moor do principe, homem de muito preço e grande estima, de muito credito e autoridade, muy sesudo, e prudente, e de muito bom conselho, casado com hũa filha do senhor Dom Alvaro muy virtuosa e honrada senhora; e o segundo Dom Martinho de Portugal que ora he arcebispo do Funchal e primas das Indias muy magnifica pessoa; e a filha se chama Dona Breatiz de Portugal a quem o pay deu cincuenta mil cruzados pera seu casamento e sendo molher moça nam quis casar e fez tudo em hum morgado e o deixou e trespassou em Dom Afonso de Portugal seu sobrinho filho do dito conde seu yrmão. E este bispo Dom Afonso começou em Evora hum grande e honrrado collegio com muita renda e obra muy virtuosa e em no começando se finou. E na See fez muitas e reaes obras e deu muy riquissimos ornamentos.

E sentindose elrey tanto de Fernam da Silveyra, que dentro em França o mandou depois matar com grandes dadivas a quem o matou, porque Fernam da Silveyra era homem de muito preço e valia e de muito boas qualidades, disse hum dia perante muytos aa mesa que Fernam da Silveyra era tal, que nam yria a parte algũa onde lhe nam fezessem muita honra.

E do bispo Dom Garcia disse elrey muitas vezes bem dizendo que era muito bom cavaleyro e grande letrado e tinha outras boas partes e eu lho ouvi per vezes; e assi disse tambem a algũas pessoas que quisera antes perder muito que ter mandado matar Dom Fernando de Meneses posto que per justiça fosse julgado. E por Dom Alvaro d'Atayde disse quando foy a sua grande entrada de Lisboa, yndo debayxo do paleo: «Nam se pode negar que sem Dom Alvaro Lisboa nam presta pera nada», porque isto dizia, Dom Alvaro por ser muy principal sempre nos taes dias levava os reys pollas redeas, e era tam sabedor, cortesão, e gracioso *que* elle per si fazia festa. E era elrey tam virtuoso, tam justo, tam verdadeyro, que aynda que quisesse mal a alguem nam lhe tirava sua honrra se a tinha nem deyxava de dizer algũas boas partes se as nelle avia; e ysto por sua grandeza danimo e muy real condiçam.

*Da mudança que elrey fez no escudo real de suas armas e das novas moedas que mandou fazer.*

## Capitulo LVII

Em Beja teve elrey conselho sobre as moedas novas que avia de fazer, e ainda nam tinha feytas, pera as quaes anovou e ordenou algũas cousas no real escudo de suas armas. E a primeira mudança, foy que tirou do dito escudo a cruz verde da hordem d'Avis, que nelle por grande erro como parte darmas substanciaes andava jaa encorporada, porque elrey Dom Joam o primeyro seu visavoo ante que devidamente e por authoridade apostolica se yntitulasse rey dos reynos de Portugal, e do Algarve era mestre d'Avis. E depois de ser rey tomou por devaçam da hordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre a cruz verde com as pontas dela fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras e muy excelente sepultura no Moesteyro da Batalha oje em dia se vee. E depois por descuydo ou pouco aviso dos reys darmas andou assi muyto tempo em vida delrey Dom Duarte, e delrey Dom Afonso; e por tirar isto que parecia mal, elrey a mandou entam tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andavam atravessados com as pontas debayxo pera o do meyo que parecia cousa de quebra, e os pos todos dereytos com as pontas pera baixo da maneira em que agora andam.

E neste anno e tempo se intitului elrey primeiramente em seu titulo senhor de

Guinee como agora anda.

E assi fez neste ãno de oytenta e cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, *scilicet.*: moeda douro, a *que* chamou justo e era de ley de vinte e dous quilates e de peso de seiscentos reys, e tinha de hũa parte o escudo real dereyto com letra derredor do nome e titulo delrey, e da outra parte elrey armado de todas armas assentado em cadeira real e o ceptro na mão, e a letra dizia: «Justus sicut palma florebit». E assi mandou fazer outra moeda douro que se chamava espadim, que era da ley dos justos e da metade do preço e peso delles que era trezentos reaes e tinha de hũa parte o escudo real com o nome e titulo delrey, e da outra hũa mão com hũa espada nua com a ponta pera cima e por letra derredor: «Dominus protector vitae meae a quo trepidabo?»; e estes espadins mandou fazer deste nome por devaçam e lembrança da conquista dAfrica que sempre com a espada na mão se fez e prossegue por honrra e exalçamento da fee de Jesu Christo. Fez tambem vintens e meos vintens de prata e cincos de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reaes, e de dez, e de cinco, e fez outros espadins de cobre da feyçam e grandura dos de ouro e eram prateados de preço de quatro reaes. E assi deu novo crescimento aa valia da prata que mandou geralmente que valesse o marco dahi em diante a dous mil e duzentos e oytenta reaes e a este preço se fizeram os ditos vintens. E assi se lavravam em seu tempo mais que outra nenhũa moeda os cruzados da propria ley e peso que ora sam, porem valiam a trezentos e noventa reaes cada hum; que os dez reaes de mais com que ora tem valia de quatrocentos, elrey Dom Manuel que sancta gloria aja lhos acrecentou na valia no anno de quinhentos e dezassete. E em tempo delrey valendo a trezentos e noventa eram tantos em todo o reyno que davam por cambar hum cruzado cinco reaes e ficavam em valia de trezentos e oitenta e cinco, e avia no reyno em totalas cidades e villas principaes cambadores que ganhavam muito nisso, os quaes agora nam ha porque dam pollos cruzados quem os ha mester a quatrocentos e dez reaes.

*Da embaixada que elrey mandou com a obediencia ao papa Inocencio oitavo*

#### Capitulo LVIII

Neste anno estando elrey em Setuvel, lhe veo recado como era falecido o papa Sisto quarto, e assi da nova criaçam do Sancto Padre Inocencio oitavo por seu breve. A *que* logo ordenou mandar sua acostumada obediencia, e lhe mandou com ella por embaixadores Dom Pedro de Noronha seu mordomo mor e comendador moor da ordem de Santiago, e o doutor Vasco Fernandez de Lucena do seu conselho, grande letrado e muito bom orador, e Ruy de Pina por secretairo, e muytos fidalgos e cavaleyros e muy honrrada companhia, e foram por terra atee Roma. Onde foram muyto honradamente recebidos de toda a corte de Roma. E a obediencia foy dada em consistorio muy solenemente por o doutor Vasco Fernandez que fez hũa muito elegante oraçam com grandes e verdadeiros louvores do papa e dos reys de Portugal. E as cousas que em nome delrey se requereram o papa por meo do cardeal de Portugal que era seu proteitor, fez todas com muito amor e boa vontade e antre has muitas graças e cousas que se concederam foram estas as principaes.

Primeiramente a cruzada pera a guerra dAfrica, com grandes indulgencias e remissões de peccados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segundo as calidades das pessoas e valia das fazendas de cada hum; e assi licença pera nos castellos do extremo destes reynos se poderem dizer missas em lugares honestos sem perjuizo das ygrejas e parrochias. E outra tal licença pera nas casas da justiça que sam da Sopricaçam e do Civel, tambem se poderem dizer pera sempre missas. E licença a elrey

pera poder tornar em hum soo espirital todolos espritaes de Lixboa que eram muitos, e assi os de Santarem e Evora. E tambem grandes yndultos de beneficios pera capelães delrey, da raynha e do principe e outras muytas graças particulares.

E neste ãno querendo elrey que em seus reynos ouvessem muitas armas, e prover todos seus vasalos dellas de que avia necessidade, mandou fazer e trazer de fora aa sua custa hũa grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas sortes e as mandou lançar pollo reyno segundo cada hum devia de ter, e pola paga deu a todos em geral hũa honesta espera em que pagassem.

*Das galees de Veneza que tomaram os franceses, e do que elrey fez aos venezeanos*

*Capitulo LIX*

E neste ãno foram ao Cabo de Sam Vicente tomadas e roubadas de franceses quatro galees de Veneza que hiam muito ricas pera Frandes. E o capitam mor e capitães delas muito feridos, roubados, e maltratados, foram lançados em Cascaes, onde entam estava Dona Maria de Meneses condessa de Monsancto, e elrey era em Alcobaça, e a raynha em Sintra; aos quaes capitães a condessa fez muyta honra e mandou muyto bem agasalhar e os proveo de bestas e dinheyro como muy virtuosa e nobre pessoa, e por saber que elrey o avia assi daver por bem; os quaes se foram esperar elrey a Sintra onde a rainha os mandou agasalhar e prover com grande honra e muita abastança como a sua grandeza convinha. E como elrey chegou e soube como o dito capitão mor e capitães vinham de todo desbaratados nam nos quis ver nem ouvir, atee primeyro lhe mandar aas pousadas vestidos inteyros, e dobrados de sedas, e ricos panos, com todallas outras cousas *que* pera elles e pera os seus eram necessarias, e assi cavallos e mullas em que andassem. E lhe mandou dizer que pera homens tam honrrados e tanto seus amigos falarem a tal rey, nam era rezam que ante elle viessem com menos atavios, porque sendo doutra maneira pareceria que seus reynos lhe eram estranhos, o que muyto senteria. Porque pola antiquoa amizade *que* elle e os reys seus antecessores tinham com Veneza, todos os de sua naçam deviam daver e estimar seus reynos e senhorios por propria sua terra. E assi foram ante elrey que com muyta honra os recebeo e elles em suas palavras e obras mostraram bem serem em tudo gente nobre e bem agradecida; e com palavras domens prudentes deram conta a elrey de sua perda e estrema necessidade. E elrey se lhe ofereceo a todo o que fosse rezão; e porque os franceses tinham aynda em Cascaes as ditas galees lhe disse que se as quisessem comprar e resgatar que lhe emprestaria pera isso quarenta mil cruzados em ouro, e mais se mais quisessem. E porque os franceses com hos venezeanos se nam concertaram, os franceses recolherão as mercadarias a seus navios, e venderam as galees que elrey comprou, e mandou levar a Ribatejo ate ver o que a senhoria de Veneza ordenava dellas. E assi defendeo que nenhũas cousas que das ditas galees foram tomadas em seus reynos nam fossem compradas o que assi se comprio. E ao despedir do dito capitão e capitães, elrey lhe fez a todos pera ajuda do caminho merce em muita abastança.

E neste tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atraz se disse, e veo por Veneza pola ver. E a senhoria sabendo que era embayxador delrey lhe fez muy honrrado recebimento e muytas festas, e mandou a todos muy largamente apousentar; e lhe mandou ricas dadas tudo muy perfeytamente e com muitas palavras de grande amor e muito conhecimento das grandes merces que os seus capitaes em Portugal receberam delrey dizendo o duque e todos os regedores que o estimavam tanto que nunca em suas vontades o acabariam de servir. E logo sobre ysso

mandaram a elrey por terra hũa muy honrada embayxada com muito ricos presentes e serviços, a reconhecer e ter em merce as muitas honrras e merces que a seus capitães fez, em *que* veo por embayxador hum Jeronimo Donato grande leterado e singular orador. Que foy muito honrradamente recebido, e elrey lhe fez muyta honra, e ao despedir muita merce de muita e muyto rica prata lavrada de bastiaës, e ginetes e mullas com ricos jaezes e guarniçoës, muitos negros muito bem despostos e bem vestidos, e assi outras cousas que em Veneza nam avia. E o embaixador se partio elle e todos os seus com grande contentamento delrey e assi de toda sua corte.

E neste ãno de oitenta e cinco pollos muytos serviços e merescimentos de Gonçalo Vaz de Castelbranco veador da Fazenda, e elrey polo acrecentar fez a elle e a seus filhos e aos que delle decendessem de dom; e dahi em diante se chamou Dom Gonçalo, e mais lhe deu assentamento de conde e bandeira quadrada. E por a confiança que tinha de sua bondade e bom saber lhe deu a governança da Casa do Civel de Lisboa, e elle foy o primeyro que teve titulo de governador; e ho officio de veador da Fazenda deu a seu filho Dom Martinho de Castelbranco, que depouys foy conde de Villa Nova. E por falecimento do dito Dom Gonçallo seu pay, lhe fez elrey merce da governança de Lisboa, e ho officio de veador da Fazenda deu a Dom Alvaro de Crasto. E por fallecimento delrey, elrey Dom Manoel que sancta gloria aja fez com Dom Martinho que deyxasse a governança de Lisboa a Dom Alvaro e tornasse a ser veador da Fazenda, ysto com grandes promessas, e Dom Martinho ho fez assi, e teve com elrey muyto grande credito e authoridade, e confiou muyto delle e ho fez conde de Villa Nova, e ho mandou com ha infanta sua filha a Saboya por capitam mor e governador de toda a frota e ha infanta entregue a elle, e elle a entregou ao duque, e lhe fez deixar ho officio de veador da Fazenda, e ho fez camareyro moor do principe seu filho elrey Dom Joam o terceyro nosso senhor; e ho officio de veador da Fazenda deu ao conde do Vimioso e emfim deyxou elrey por seu testamenteyro ho dito conde de Villa Nova pollo amor que lhe tinha e ho que delle conhecia.

*De como a cidade dAzamor em Africa tomou elrey por senhor*

#### Capitolo LX

No anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os governadores e moradores da cidade dAzamor em Affrica, temendo mandar elrey ou yr sobre ella, e receando sua destruyçam com acordo e precuraçam de todos, mandaram a elrey sua obediencia e o reconheceram por seu senhor com tributo em cada hum anno de dez mil savës. O qual recado veo a elrey estando em Santarem, que foy disso contente, e lhe deu sua bandeira real; e em tudo se fizeram firmes contratos que muyto ynteyramente sempre cumpriram em quanto elrey viveo.

*De como elrey secretamente mandava descubrir a India por terra*

#### Capitolo LXI

Pollo muyto grande desejo que elrey tinha do descubrimento da India, que com muito grande cuydado pollo mar mandava descubrir o longo da costa e tinha ja descoberto atee alem do Cabo de Boa Esperança, o quis tambem fazer por terra, e neste anno de oytenta e seys, mandou hum Afonso de Payva natural de Castello Branco, e outro Joam de Covilham homens autos pera yssos e de que confiava, aos quaes deu largas despesas per letras pera muitas partes, e suas estruções pera por via de Jerusalem

ou pollo Cayro passarem a terra do Preste Joam; os quaes lhe levavam suas cartas em que lhe dava conta de tudo ho que polla costa de Guine tinha descoberto, pera saber se algüas daquelas terras eram perto de seus reynos e senhorios pera por ellas se poderem comunicar e prestar e fazer com que a fee de Jesu Christo fosse exalçada, mandandolhe noteficar o grande desejo que tinha de se poderem conhecer e terem verdadeyra amizade. Os quaes partiram e depouys delles foram outros com muytas despesas que elrey nisso fez; e enfim nunca se soube nada porque nunca mais nenhum delles tornou atee agora, que certas pessoas que da India foram ao Preste acharam la vivo o João de Covilham que pelos perigos que passou nam ousou tornar.

*Da polvora que elrey mandou ao cerco de Malega*

Capitolo LXII

Neste anno de mill e quatrocentos e oitenta e seis estando elrey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella em cerco sobre a cidade de Malega do reyno de Granada, que muy apressadamente e com muyta força combatiam com armas e tiros de fogo, estando jaa hos mouros em muyta estreyteza e necessidade, e nam podendo jaa sofrer hos continos e rijos combates, faleceo o arrayal a polvora de que elrey e a raynha ficaram muyto tristes, porque tendo a cidade jaa quasi tomada seria necessario levantarem o arrayal poys sem artelharia se nam podia tomar. Pollo qual hos reys com palavras de muyto amor e confiança, e com muyta necessidade mandaram pedir a elrey ajuda e socorro de polvora ou salitre emprestada. O qual recado chegou a elrey estando em Santarem e tanto que lho deram, com muita pressa e deligencia e verdadeira vontade mandou logo armar hũa grande caravela, na qual lhe mandou por Estevam Vaaz hũa grande soma de polvora e salitre tudo de graça, com grandes oferecimentos de sua pessoa e seus reinos e cousas delles pera tudo ho que comprisse pera hũa tam sancta empresa. Com o qual recado e socorro elrey e a raynha e todo ho arrayal receberam muyto grande prazer e contentamento, e o estimaram tanto como se tomaram a mesma cidade, que dahi a poucos dias por caso do dito socorro logo tomaram. E assi o mandaram dizer a elrey polo mesmo Estevam Vaz, a que fizeram muyta honra e muyta merce.

*De como foy preso Dom Alvaro de Souto Mayor com sospeyta de trayçam*

Capitolo LXIII

Dom Alvaro de Souto Mayor filho de Dom Pedro Alvarez de Souto Mayor que foy conde de Caminha e era galego, neste ãno de quatrocentos e oytenta e seys foy preso em Lisboa per mandado delrey com sospeyta de trayçam. Porque hum Joam da Gualda que fora criado do conde seu pay disse a elrey que ho dito Dom Alvaro era vindo de Castella onde andava pera o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e nunca confessou cousa algüa; e porque o testemunho do dito Joam da Galda foy achado falso foy logo preso. E por testemunhar falsamente e em tal caso, foy per justiça degolado e esquartajado na praça de Santarem. E ao dito Dom Alvaro fez elrey muita merce como por sua innocencia merecia e ele fora de moço criado delrey.

*De como elrey defendeo has sedas e brocados*

## Capitulo LXIV

E neste mesmo anno pollos muytos e demasiados gastos que na corte e em todo o reyno se faziam em sedas e brocados, chaparias, borlados, e canotilhos, elrey polla grande perda que ho reyno e seus naturaes nisso recebiam, e por escusar tamanhas despesas, defendeo e fez ordenaçam, que em todos seus reynos e senhorios nenhũa pessoa assi homem como molher de qualquer estado e condiçam que fossem, dahi em diante nam vestissem mais cousa algũa das sobreditas; somente os homens poderiam trazer gibões, carapuças, e pantufos de seda, e as molheres saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se melhor comprir elrey e a raynha, o principe, e o duque nunca mais vestiram sedas senam nas cousas sobreditas. No que a todos deram singular enxemplo, e fizeram grande virtude, de que o reyno recebeu muito grande proveito, e muito mais os cortesãos a que a ley muyto aproveitou pollos tirar de tamanhos gastos. E porem nas festas do casamento do principe Dom Afonso com a princesa Dona Isabel se despensou em todo a dita ley, e acabadas se tornou loguo muy inteiramente a comprir.

*De como se descubrio o reyno de Beni*

## Capitulo LXV

O reyno e terra de Beni foy primeiramente descuberta neste ão per hum Joam Afonso dAveiro que la faleceo; e dahi veo a Portugal a primeira pimenta que se vio de Guine. Da qual foy logo mandado a Frandes e a outras partes as amostras dela, e foy logo avida em grande preço e estima; e elrey de Beni mandou logo a elrey por embayxador hum seu capitam de hum lugar porto de mar que se chamava Hugato, homem de bom saber e bom siso, e foramlhe feytas muitas festas. O qual vinha saber novas desta terra por averem por muyto estranha cousa a gente dela; e com grandes oferecimentos foramlhe mostradas muitas cousas das boas destes reynos, e elrey o mandou tornar a sua terra honrradamente em hũa boa caravella, e aa partida lhe fez merce de vestidos ricos pera elle e sua molher e doutras cousas. E a elrey de Beni mandou per elle presente rico, e de muitas cousas que elle em sua terra avia muito destimar. E assi lhe mandou muytos e sanctos conselhos pera o tornar aa fee de Nosso Senhor Jesu Christo mandandolhe muyto estranhar suas ydolatrias e feytiçarias que em suas terras os negros tinham e usavam. E assi mandou logo com elle feytores e officiaes pera laa estarem e resgatarem a dita pimenta e outras cousas que na terra avia. E depois por ser muito doentia e o trato nam ser de muyto proveyto como se esperava, ha feytoria se desfez, e hos officiaes se vierão.

*De como elrey mandou que has letras apostolicas se publicassem sem serem vistas na Chancelaria*

## Capitulo LXVI

Custumavase antiguamente nestes reynos, que todollos breves e rescritos, letras e bullas que de Roma viessem, nam se fizesse por ellas obra algũa sem primeiro serem vistas e examinadas polo chanceler moor; e as que achava serem verdadeyras e dereytamente espedidas, dava licença que se publicassem e se darem a execuçam; e ysto era como são e bom respeito por se escusarem falsidades, com que as partes nam recebessem enganosamente perda e dano. E principalmente porque em tempo de cismas

avendo mais de hum papa como muytas vezes se vio, nam se avia de obedecer nestes reinos senam ao Padre Sancto de Roma. E ao papa Inocencio oitavo com o collegio dos cardeaes por lhe parecer ysto cousa grave e algum tanto desobediencia e quebra de sua autoridade, no anno de oitenta e sete mandaram requerer a elrey que nam usasse mais do tal costume. E elrey por lhe obedecer como catolico principe e comprazer em tudo, o fez assi como lho mandaram pedir. De que o papa e cardeaes ouveram muito prazer e muito contentamento, e com muitos louvores delrey lho mandaram muito agradecer; e depois pera ca sempre se fez assi.

E neste ão de oitenta e sete estando elrey em Setuvel, desfez os estaos da villa que eram como em Lisboa e soltou apousentadoria por toda a villa; e porque dos estaos, apousentadoria e emposiçam avia hi dinheiro junto, elrey por mays nobrecimento de Setuvel, e por proveito comum com o dito dinheiro, e com outro muito *que* elle deu de sua Fazenda por fazer merce aa dita villa, mandou fazer os canos dagoa que aguora vem da serra aa dita villa, e assi a praça do çapal e a do paço do trigo, e outras benfeitorias em que gastou bem de sua fazenda e nobreceo muito a dita villa.

*De como Dom Diogo dAlmeida foy aos aduares em Africa*

### Capitolo LXVII

E neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oytenta e sete no mes dAgosto mandou elrey fazer hũa armada junto de Povos e Villa Franca porque morriam em Lisboa entam de peste. A qual era de trinta navios em *que* entravam muitas taforeas e hiam nella cento e cincuenta de cavallo todos da casa delrey, em *que* entravam muitos fidalgos e cavaleiros, e com elles mil homens de pee os mays besteiros e espingardeiros; e foy por capitam mor Dom Diogo dAlmeyda que depoyos foy prior do Crato, muy esforçado cavaleiro, e de outras muito boas qualidades e a elrey muyto aceito; e com ele hia Dom Joam dAtayde filho do conde dAtouguia que elrey mandou por segundo capitam quando Dom Diogo o nam podesse ser. E porque ho ardil a que hiam nam ouve effeyto e se torvou, por nam yrem em vão arribaram junto da cidade de Anafee onde ho capitam por conselho dos principaes que com elle eram, mandou certos cavaleiros e besteiros de cavalo com guias espisar a terra, hos quaes com grande risco foram espisar outros aduares de mouros da Enxouvia, nos quaes avia alguns de muyta gente, e estavam duas legoas da costa do mar. E ho capitam com ha mais gente que pode, porque nam poderam tam prestes desembarcar, foy dar sobre elles com os quaes pelejou, e sendo os mouros muito mays hos desbaratou todos, e mataram novecentos mouros e foram muytos feridos, e captivaram quatrocentas almas homões e molheres que trouxeram a estes reynos, com muitos cavallos e outro muito despojo, e ysto sem nenhum perigo dos christãos. E por o feito ser tam honrrado foram ahi feytos muytos cavaleyros com muita honrra sua. Da qual nova elrey foy muy alegre e recebeo muito prazer e contentamento por o feito ser tal e por ser sem perigo dos christãos. E deste feito toda a Enxouvia tomou grande temor e espanto, porque elrey mostrou que lhe mandara fazer este dano por desobedecerem a Muley Beljabe seu rey com que elrey entam tinha paz, porque se dava por seu amigo e servidor. E o dito rey se favoreceo muyto com ysto e seguro seu estado, e logo sobre o caso mandou a elrey sua embaixada com grandes presentes estimando muyto a grande merce que nisso recebera, e oferecendoselhe pera sempre estar a seu serviço, o qual recado veo a elrey estando em Almeirim.

*De como Barraixe mouro foy desbaratado e preso per Dom João de Meneses*

## Capitulo LXVIII

E assi neste anno de oitenta e sete a onze dias dOutubro Ale Barraxe antre os mouros avido por xarife e muyto bom cavalleiro, muyto sabedor na guerra, que continuamente fazia aos christãos, homem de grande valia e senhor de muita terra, veo com quatrocentos de cavallo e muita gente de pee correr aa cidade de Tangere, estando nela por capitão e governador Dom Joam de Meneses, que depouys foy conde de Tarouca e prior do Crato e mordomo mor delrey. E levando os mouros cativos alguns christãos e todo o gado que acharam, o capitão sahio a elle com sua gente e pelejou com o dito Barraxe tam valentemente, que o desbaratou e mataram quarenta mouros principaes, antre os quaes foy hum Cideomar tio de Barraxe e mouro de muyta estima e muyto bom cavalleiro; e ho dito Barraxe com grandes cinco feridas foy caativo, e trazido aa dita cidade com grande prazer dos christãos, e diante delle vinha ha cabeça de seu tio; e por a vitoria ser melhor dos christãos nam receberão perda algũa que fosse de sentimento. A qual nova chegou a elrey em Santarem, de que recebeo muito contentamento e ouve muito prazer e deu a Deos muitos louvores, e a Dom Joam mandou muytos agradecimentos como por tam honrrado feyto merecia e assi aos que com elle nelle foram, e ao messageiro que a nova trouxe fez boa merce por alvissaras della. E mandou logo fisicos e sororgiães pera curarem o dito Barraxe, que em quanto esteve captivo foy sempre tratado muyto honradamente e sem ferros. E depouys mandou Estevam Vaz seu escrivam da camara, que depouys foy feytor das Casas da India e da Mina, homem de que elrey confiava, que com o dito Dom Joam entendesse no resgate do dito Barraxe. O qual se concertou com eles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez captivos christãos e vinte cavallos bons, pera que loguo deu filhos seus e outras pessoas principaes por seus arrefens. E foy solto fazendo a elrey concerto e capitolaçam de sempre ser a seu serviço, porque ao tal tempo ele estava mal e era imigo de Moley Xequerey de Fez e tinha com elle guerra, e sabia que elrey continuadamente lha mandaria fazer como fazia. E este resgate nam ouve effeyto, porque dahi a poucos dias foram livremente soltos hos filhos e arrefens de Barraxe e dados por Dom Antonio filho do conde de Vila Real que sendo capitam em Ceyta por seu pay, foy dos mouros em hũa peleja muy ferido e cativo como ao diante se dira.

*De como elrey por autoridade apostollica mandou enquerer sobre os confessos que de Castella eram nestes reynos*

## Capitulo LXIX

Elrey deixou estar nestes reynos muitos confesos e marranos que a elles se acolheram de Castela com medo da inquisiçam que se contra elles tyrava, e ysto com tal decaraçam que eles vivessem bem como bons e verdadeiros christãos. E porque a elrey foy dito que antrelles avia muitos herejes e maos christãos, neste anno de quatrocentos e oitenta e sete, per autoridade e licença do papa começou de entender neles, e ordenou certos comissairos doutores em canones e outros mestres em theologia que pollas comarcas do reyno entenderam em suas vidas, tirando sobre ysso verdadeiras enquerições em que acharam muytos culpados e se fez nelles muitas justiças, que delles forão queimados, outros em carceres perpetuos, e a outros pendenças segundo suas culpas o merecião. E porque alguns delles se lançaram por mar em terra de mouros, e la publicamente se tornaram logo judeus, elrey defendeo que em seus reynos e senhorios so pena de morte e perdimento de fazendas pessoa algũa nam passasse algum delles per



mar. E depouys deu lugar que se sayessem os que quisessem, e os capitães das naos ou navios que os levavam, davam seguras fianças de os nam levarem a terra de mouros, salvo a Levante e os poerem em terra de christãos, e trazerem disso autenticas certidões.

*De como elrey mandou prover e reparar as fortalezas dos extremos*

#### Capitulo LXX

Estando elrey en muita paz e amizade com hos reis de Castella como muito prudente principe fazia sempre e ordenava suas cousas antes daver necessidade dellas. E no começo do ãno de mil e quatrocentos e oitenta e oito, com muyto cuydado e deligencia mandou prover, fortalecer, e reparar totalas cidades, vilas e castelos dos extremos de seus reinos assi no reparo e defensam dos baluartes, cavas, muros e torres, como em artelharias, polvora, salitre, armas, almazões e todallas outras cousas necessarias. E em totalas fortalezas mandou de novo fazer apousentamentos e casas pera ysso ordenadas. E porque tudo isto nam quis fiar na deligencia e pouco cuidado que os alcaides podiam ter, ordenou novos officiaes moores pessoas de credito e autoridade e bom saber, repartidos pollas comarcas pera que com muyto cuidado provessem ameude todas as ditas cousas. E pera que estevessem muyto bem guardadas, fez em algüas comarcas novas taraçenas em que estavam muito bem concertadas e governadas. E neste mesmo ãno mandou começar a cava e gram torre de Olivença, do que aos reys de Castela pesou, e com muytos rogos lhe mandaram dizer e pedir que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles avia, nam se deviam de hũa parte nem da outra fazer cousas de que se podesse presumir nem sospeitar que antre elles podesse aver desconcerto nem guerra; e elrey lhe respondeo com palavras de grande amizade e muyta segurança e porem nam deyxou de fazer tudo assi e na maneira que o tinha mandado começar.

*De como foy desbaratado e preso o alcaide dAlcacer Quebir por ho conde de Borba e de seu resgate*

#### Capitulo LXXI

Neste ãno de quatrocentos e oytenta e oyto estando o conde de Borba Dom Vasco Coutinho degradado em Arzilla, fez hũa entrada em terra de mouros sobre hum ardil que hum mouro lhe tinha dado falsamente em que o conde hia vendido, e levava comsigo setenta de cavallo em que entravam fidalgos e bons cavaleiros; e depois de serem entrados e sentidos, tornando pera a vila sem fazerem cousa algüa e vindo muyto cansados e descontentes acharam antre si e a vila o alcaide dAlcacer Quebir homem de grande poder e muyta estima antre os mouros, e muyto bom cavaleyro e contino guerreyro. E trazia consigo quinhentas e cincoenta lanças muy escolheitas com tençam de nam escapar o conde nem algum dos seus. E o conde tanto que ouve vista d'elle a primeira cousa que fez, foy esconder a bandeira, por os mouros cuydarem que detras vinha mays gente com ella. E acolheose a hum pequeno cabeça, e alli cerrados todos lhe fez hũa fala com muito esforço como muy valente cavaleyro que era, dizendolhe que outro remedio nam tinham em suas vidas senam em pelejarem esforçadamente, porque se o assi nam fizessem hum e hum os tomariam as mãos, e que fazendo elles como cavaleyros, Nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinaram de fazer ate morrer. E os mouros em chegando a elles o conde com todos deu tam rijamente nelles,

que daquelle primeyro encontro mataram cincoenta mazaganis, homens principaes em que entravam dous sobrinhos do alcaide, e o alcaide foy muyto ferido e preso. E os mouros vendo quam esforçadamente pellejaram, e vendo os mortos cuydando que o alcaide era tambem morto, e parecendolhe por nam verem bandeira que ficava detras mais gente estiveram quedos sem ousarem de mais pellejar. E o conde vendo a grande merce que Deos lhe fezera a quis segurar, e tomando o despojo dos mortos levando o alcaide escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a villa com muyto tento, e os mouros hiam apos elle sem ousarem de o cometer nem se determinarem por nam terem capitam. E o conde tanto que lhe pareceo que era em salvo tendo passado o Rio Doce mandou alçar sua bandeira. E quando os mouros viram que nam era mais gente que aquella, ficaram de todo mortos por tamanha mingoa passar por elles, e tam poucos christãos os desbaratarem e levarem preso seu capitam. E ho alcaide quando vio a bandeyra perguntou ao conde por sua gente e elle lhe disse: «Sabe, alcaide, que nam trouxe mais que estes poucos, e com estes te desbaratey e captivey»; e ho alcaide ficando muyto triste e maravilhado disselhe: «Conde, Deos foy oje christão, outro dia sera mouro». E na pelleja nam morreo christão algum, e assi com muyta honrra, muito prazer e contentamento entrou ho conde com o alcaide em Arzilla, onde todos cuydavam que nam escapasse christão algum de preso ou captivo.

Escreveo logo o conde a elrey esta nova, ha qual chegou em Avis, de que elrey teve muyto contentamento; e por este tam honrrado feyto fez logo merce ao dito conde da capitania dArzilla, que ora tem seu filho o conde Dom Joam Coutinho. E sobre o resgate do alcaide, mandou elrey a Arzila Joam Garces escrivam de sua Fazenda com poderes; e com o conde resgataram o alcaide em quinze mil dobras de banda e dez cativos christãos e vinte cavalos bons; e o alcaide deixou logo por si dezoito mouros pessoas principaes sobre os quaes foy solto, e elles ficaram cativos ate se acabar de pagar o dito resgate. E ao conde alem da merce mandou elrey muytos agradecimentos com muitas palavras de contentamento; e assi aos que com ele foram como tal feyto merecia e ao que trouxe a nova fez muita merce.

*De como foy preso elrey dos romãos em Brujes, e de sua soltura, e do que elrey sobre ysso fez*

## Capitulo LXXII

Estando elrey em Avis na Coresma deste ãno de oytenta e oyto lhe vieram cartas de Diogo Fernandez Correa seu feytor em Frandes, e com ellas hüa carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemeliano rey dos romãos que era primo com yrmão delrey, em que lhe dava conta da grande guerra que avia antre elle e elrey de França, e da esperança que avia de ser muyto mayor pedindolhe pola muyta rezam que antre elles avia, e por outras vertuosas causas que lhe alegou, quisesse antre elles ser medeaneyro, e os contratasse a paz. Elrey polla natural obrigaçam que a ysso tinha e por sua muita bondade e ser serviço de Deos que era a principal causa ante elle, folgou muyto de o aceitar e ho pos logo por obra. E determinou logo mandar por embaixador a elrey de França, ho doutor Joam Teyxeira chanceler moor, e com elle por secretairo Fernam de Pina com honrada companhia. Estando ja despedido pera partir veyo a elrey outra nova certa do mesmo Diogo Fernandez, que lhe foy dada em Almeirim bescpora de Pascoa, em que lhe certificava o dito rey dos romãos ser preso em Brujes pellos governadores da cidade e posto em seu poder com sua vida e estado em muito grande perigo assacandolhe que queria meter na dita cidade muita gente darmas pera a meterem a sacco e os matar e roubar. Sobre o qual caso forom logo sem causa e endevidamente

degolados e justicados muytos dos seus, e antre elles entraram fidalgos honrrados e cavaleiros da casa do dito rey dos romãos. Com a qual nova elrey mostrou muito nojo, muita tristeza, e sentimento e assi toda sua corte. E elrey por isso se vestio de panos pretos, e seus paços e da raynha e do principe, foram logo desarmados dos ricos panos de que estavam armados pera a festa, em que nam ouve tangeres nem danças, nem cousa algũa de prazer; e assi se fez sempre ate vir nova de como era solto. E tanto que elrey soube de sua prisam mandou logo que a embaixada que estava pera partir nam partisse. E depois de sobre o dito caso ter conselho mandou logo por embayxador Duarte Galvam do seu conselho con cartas ao emperador e a elrey de França, e pera outras cousas que compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os imigos do dito rey dos romãos e com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessario. E assi levou grandes creditos, provisões, e letras e precurações abastantes pera receber e poder despender atee cem mil ducados douro em tudo o que podesse aproveitar pera logo ser solto. E assi offerecimentos e determinaçam de logo destes reynos mandar grande frota e muita gente em sua ajuda se necessario fosse.

E sendo ja o dito Duarte Galvam partido, estando elrey em Almada pera dali poder tudo prover, no mes de Junho logo seguinte vierão a elrey per mar cartas de Frandes per que foy certeficado que ho dito rey seu primo era jaa solto, e em sua liberdade em poder do emperador seu pay, o qual com grande poder vinha sobre a dita cidade, e com medo seu o soltaram; as quaes cartas trouxe hum Joam de Bayrros, com que elrey foy muy alegre e recebeo muito prazer e grande contentamento, e assi toda a corte e o reino todo. E em Lixboa e na corte se fizeram solenes procissões, e muitas festas e alegrias assi no mar como na terra que duraram muitos dias; e ao dito Joam de Bairros fez muita merce e assi aos do seu navio por alvissaras de tam boa nova. E Duarte Galvam depois de ser chegado a Frandes aproveitou muito ao rey dos romãos posto que fosse solto, assi en virtude de dinheiro que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro e requeredor de sua paz e segurança com muitos senhores em terras que o dito rey requireo de que tinha muita necessidade; o que tudo acabou a muito contentamento seu.

#### *Do conselho que elrey teve sobre o casamento do principe*

### Capitolo LXXIII

E estando elrey em Almada no mes d'Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oytenta e oito teve conselho com todos os do seu conselho que presentes eram sobre o casamento do principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura, foy desatado o casamento do principe com a infanta Dona Isabel, e ficou concertado com a infanta Dona Joana mais moça, ficando logo declarado que se ao tempo que o principe ouvese ydade perfeita pera contratar matrimonio per palavras de presente, a infanta Dona Isabel que era mayor estivesse por casar, que o principe casasse todavia com ella, assi como de primeiro fora concordado. E porque o principe então entrava em ydade de quatorze ãnos, e a dita infanta Dona Isabel nam era casada, quis elrey saber o que neste caso faria. Sobre o qual acordou de ho fazer assi saber a elrey e aa raynha de Castella per Ruy de Sande, que entam era moço da camara e a elrey muyto aceito, que depois foy Dom Rodrigo de Sande do conselho e homem de muita valia e de muita renda. E com cartas delrey foy aos ditos reys, que per elle logo responderam sua final determinaçam ser darem ao principe a infanta Dona Isabel por molher. E nam na quiseram dar ao filho mayor do rey dos romãos que no mesmo tempo lha mandava requerer, e de Valhadolid despediram os seus embayxadores sem lha

quererem dar, e assi a elrey de França e de Napoles que sobre o casamento da dita infanta Dona Isabel ouve grandes requerimentos e muitas pendenças. E com este recado que Ruy de Sande trouxe ouve elrey muyto grande prazer e contentamento; e logo foy certificado que no anno que vinha se avia de fazer o dito casamento. Pera ho qual elrey logo começou de dar ordem e aviamento pera as grandes festas que ordenou de fazer, e pera todallas outras cousas necessarias. E dAlmada no Setembro logo seguinte com toda sua corte se partio pera Setuvel.

*De como em Ingraterra foy preso o conde de Penamocor*

#### Capitulo LXXIV

Neste anno foy elrey certificado que o conde de Penamocor nam cansando de prosseguir com suas forças e pouco poder a deslealdade que contra elle e seu estado e serviço ja começara, era passado a Frandes, e a Ingraterra. So com seu nome mudado em Pero Nunez, comprava mercadarias e cousas pera os tratos e resgates de Guine, e andava requerendo e convidando pesoas, e armadores daquellas terras pera yssso, que ja em algũa maneira se aparelhavam. E elrey por atalhar cousas de tanto seu serviço, ordenou de mandar a Yngraterra em hũa caravella muito bem armada a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa que depois foy capitão da Ylha de Sam Tomee, pera com algum engano ou dissimulaçam prender o dito conde e o trazer a estes reinos, ou matalo quando mais nam podesse. E nenhũa cousa destas o dito Alvaro de Caminha pode fazer, nem teve lugar pera yssso e se veo. E elrey sobre o caso tornou a mandar laa Joam Alverez Rangel cavaleyro de sua casa com estruções e cartas pera elrey dIngraterra, em que lhe dava conta da deslealdade do dito conde pedindolhe que por enxemplo de reys e mais delle que per bem de suas leanças e amizades era a isso muy obrigado, o quisesse mandar prender e entregarlho pera nestes reinos segundo suas culpas se fazer justiça delle, ou ao menos fosse laa preso e pera sempre metido em carcer perpetua. E elrey dIngraterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimentos mandou prender o dito conde no castello de Londres. Do que elrey foy loguo avisado e com muito prazer despachou logo com muyta brevidade por embayxador a elrey dIngraterra o lecenceado Ayres dAlmada corregedor em sua corte dos feytos cives, que muy em breve por maar foy laa, onde aynda o dito conde era preso; e com muitos fundamentos de dereyto e de suas ligas, requereo que do dito conde se fizesse entrega ou justiça qual mais parecesse rezam. E finalmente elrey dIngraterra depois de sobre o caso aver conselho, se escusou e nam consentio em nenhum daquelles dous requerimentos. E ouve por bem que por o sossego e segurança do que a elrey compria ho dito conde estevesse em prisam, na qual esteve algum tempo, e depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisam e se veo a Barcelona, onde elrey e a raynha de Castella estavam ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahi se foy a Sevilha onde tinha sua molher e filhos, e dahi a poucos dias faleceo.

*Como cativarão Dom Antonio filho do conde de Villa Real que era capitam em Ceita*

#### Capitulo LXXV

E neste anno de oytenta e oyto estando elrey em Benavente lhe veo recado como Dom Antonio filho segundo de Dom Pedro de Meneses conde de Villa Real, que depois foy marques o primeyro de Villa Real, estando por capitão na cidade de Ceita fezera

hũa entrada em terra de mouros, e trazendo hũa boa cavalgada acodio sobre elle tanta gente dos mouros, que lhe pareceo que se nam poderam salvar senam pelejando com elles, o que fez como muyto ardido e esforçado cavaleyro e pelejou com elles valentemente, e por os mouros serem muitos, Dom Antonio foy muyto ferido e cativo, e foram mortos muytos christãos, em que morreram algüas pesoas principaes nos quaes entrou Christovam de Mello alcaide moor dEvora muyto valente cavalleyro e pessoa de preço, e Symão de Sousa filho do comendador moor de Christus e Martim Vaz da Cunha senhor de Tavoia, e Fernam Coutinho e outros; os quaes todos morreram como esforçados cavaleyros matando primeyro muitos dos mouros. A qual nova elrey muito sentio porque tinha muito boa vontade ao dito Dom Antonio e o tinha em muito boa conta, e assi a Christovam de Mello e a outros, e com muita deligencia mandou logo a dita cidade socorro e outro capitam. E Barraxe como sabedor teve maneira como ouve Dom Antonio a suas mãos, e o deu e resgatou pollos arrefens que por elle e seu resgate estavam em Tangere, em poder de Dom Joam de Meneses que o cativou. E assi foy o dito Dom Antonio livre e tirado de cativeiro per troca de Barraxe.

*De hũa armada que elrey mandou fazer para Africa, de que foy por capitam Fernam Martinz Mazcarenhas e o que fez*

#### Capitulo LXXVI

Elrey como seus desejos eram fazer sempre guerra aos infieis, e porque se fazia prestes pera em pessoa passar em Africa, neste anno de oitenta e oito determinou de mandar hũa armada sobre hum ardi/ que lhe tinham dado, e nella por capitães Fernam Martinz Mazcarenhas seu capitam dos ginetes, e Aires da Silva seu camareiro mor e com elles quinhentos de cavallo, gente escolhida dos livros delrey, e mil homens de pe besteiros e espingardeiros. E estando jaa prestes pera embarcarem e partirem, veyo a elrey recado dos capitães dalem estando em Almada como a terra dAfrica era avisada da dita armada, e com medo seu se goardavam muito e vellavam e punham suas pessoas e fazendas em salvo. Pollo qual a mais da dita armada se desarmou e mandou elrey entam o dito Fernam Martinz Mazcarenhas, com trinta caravellas e taforeas e com elle cento e cincoenta de cavallo homeës fidalgos e cavaleyros de sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaram em Arzila se ajuntaram per concerto que dantes tinham assentado com Dom Joam de Meneses capitão de Tangere, e com o conde de Borba que estava em Arzilla, os quaes todos fizeram quinhentas lanças e quatrocentos homeës de pee. E assi juntos foram correr ao campo dAlcacer Quebir alen da ponte onde os mouros estavam, sem receo dos christãos, onde atee entam gente de guerra dos christãos nam chegara. E entraram em hũa aldeia grande donde trouxeram cativas dozentas e cincoenta almas, e mataram muytos mouros, e tomaram muyta prata e ouro e muitos despojos, e do campo trouxeram muito gado e grande cavalgada de bestas e sem dano algum dos christãos sayram a elles mil e setecentos mouros de cavallo e muita gente de pee, e nam ousaram de pelejar com elles. E os christãos muyto a seu salvo trouxeram tudo a Arzila onde per seu costume tudo foy repartido. E estando elrey aynda em Almada lhe escreveram os capitães este feyto com que elrey folgou muyto.

*Do que elrey fez yndo com a raynha a ver correr touros em Alcouchete*

#### Capitulo LXXVII

Estando elrey em Alcouchete yndo hum dia de casa a pee com a raynha e damas e

senhores e muitos fidalgos a ver correr touros no terreyro junto da ygreja, acertou que metendo hum touro na cancella fogio do corro, e veo por a rua principal por onde elrey hia e diante do touro vinha muyta gente fogindo com grande grita. Foy o receo tamanho nos que hiam diante delrey que todos fogiram e se meteram por casas e travessas. E elrey soo tomou a raynha pola mão e posse diante della com a capa no braço e a espada apunhada com muito grande segurança; esperou assi o touro que quis Deos que passou sem entender nelle. De que muytos fidalgos e outros homeês ficaram muy envergonhados e elle com muita honrra; e foy sorte que se a elrey vira fazer a outrem lhe fezera por yssso muita merce segundo estimava as cousas bem feytas. E porque Dom Jorge de Meneses seu page da lança que lhe trazia a espada nam vinha pegado com elle e ficava hum pouco atras com as damas, quando pediu a espada e o nam vio posto que lha deu muito prestes o arrepelou primeiro que a tomase.

*De como Bemohi veo a estes reynos e foy feyto christão e de sua morte*

### Capitulo LXXVIII

No ãno passado de mil e quatrocentos e oytenta e sete estando Gonçalo Coelho cavalleyro da casa delrey, na boca do Rio de Cenaga no reino de Jolofo em Guinee resgatando, Bemohi principe negro que entam com muita prosperidade e grande poder governava o dito reino de Jolofo, sendo per suas lingoas enformado das muitas virtudes, perfeições, e grandezas delrey desejou de o servir e pera começo, lhe mandou per o dito Gonçallo Coelho hum rico presente douro, e cem escravos todos mancebos e bem despostos e assi algüas outras cousas de sua terra. E mandou com ele a elrey hum seu sobrinho por embaixador com hũa grossa manilha douro por carta de crença que he o costume de sua terra, por antreles nam aver letras, e lhe mandou por elle pedir armas e navios. E elrey com rezam e justa causa se escusou, dizendolhe a defesa e escomunhões que o papa tinha postas a quem desse armas a infiees e por elle nam ser christam lho nam podia mandar. E neste anno de quatrocentos e oytenta e oito, porque o dito Bemohi por trayção dos seus foy lançado fora do reino, determinou meterse em hũa caravella das do trato que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a elrey socorro, ajuda, e justiça. E estando elrey em Setuvel, o dito Bemohi chegou a Lixboa e com elle alguns negros seus parentes filhos de pessoas antre elles de muita valia e grande estima. E como elrey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmella, onde logo mandou prover os seus muito abastadamente, e a elle servir com officiaes e muyta prata, e todolos outros comprimentos destado, e a todos mandou logo dar de vestir de ricos panos segundo suas calidades; e como foy em desposiçam pera poder vir aa corte elrey lhe mandou a todos cavalos e mulas muito bem concertados. E o dia de sua entrada o mandou receber polo conde de Marialva Dom Francisco Coutinho, e com elle todolos fidalgos e nobre gente da corte; e mandou elrey que fossem vestidos e concertados o melhor que podessem; e as casas delrey e da raynha foram todas armadas de ricos panos de seda e de ras com estrados reaes e dorseis de brocado; e com elrei estava o duque Dom Manoel irmam da rainha e muitos perlados e senhores de titulo e muitos fidalgos todos muy ricamente ataviados e muy galantes. E com a raynha estava o principe seu filho com outros senhores e damas vestidas em grande perfeiçam, porque acabado de Bemohi estar com elrey avia logo dhir aa raynha e ao principe.

E Bemohi parecia de ydade de quarenta ãnos, era grande de corpo, muito bem feito e muy proporcionado e muito negro, e a barba comprida e muito bem posta e homem de muito bom parecer e graciosa presença e de muita autoridade. E os que com elle vinham todos muito bem despostos e gentis homens que logo pareciam honrradas

peçoas, e os mais desenvoltos homens aa gineta que nunca foram vistos; que corriam a carreira em pee, e em pee correndo o cavallo se viravam e abaixavam e tornavam a levantar. E correndo ho cavallo com as mãos no arçam saltavam da sella no chão e tornavam a saltar encima; e correndo a cavallo lhe punham ovos e pedras pequenas na carreyra e de cima dos cavallos hiam tomando, cousas espantosas, e atee entam nunca vistas e assi outras muito grandes desenvolturas a cavallo e a pee que lhe elrei muitas vezes fez fazer perante si.

Veio Bemohi muyto bem vestido e entrou na sala em que elrey o estava esperando e o veio receber dous ou tres passos fora do estrado com o barrete hum pouco fora. E assi o levou ao estrado em que estava hũa cadeira real em que se elrey nam assentou, e em pe encostado a ella o ouviu. E Bemohi com todos os seus se lançaram ante seus pees pera lhos beijarem, e fizeram mostrança de tomar a terra debayxo delles, e em sinal de sojeiçam e senhorio e muito grande acatamento faziam que a lançavam per cima de suas cabeças; e elrey com muita honrra e cortesia o alevantou, e per negros lingoas que ahi estavam lhe mandou que falasse. O qual com grande repouso, descrição e muita gravidade, fez hũa fala publica que durou muito grande espaço, em que pera seu caso meteo palavras e sentenças tam notaveis que pareciam de muito prudente principe. Nas quaes contou a elrey com muitos suspiros e lagrimas sua desventura causada per trayçam que em seu reino contra ele se fizera. Em que declarou que soo elrey lhe lembrara pera lhe dar socorro, ajuda, e vingança, e sobre tudo justiça. E que esta esperança tinha nelle, porque no mundo elle soo o podia fazer por ser rey tam poderoso, tam nobre, tam justo, e tam piadoso, e tambem por ser senhor de Guine cujo vassallo ele era, pedindolhe por tudo socorro, ajuda, piadade e justiça, dizendo que ainda que seu escudo era real por sua gloria e louvor fosse de vitorias de reis ricamente bordado, nam seria agora menos acompanhado com memorias de reys que fizesse. Que as primeiras per ventura seriam beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade e grandeza de seu coraçam. Dizendo mais: «O muyto poderoso Deos sabe que ouvindo eu as tuas virtudes e grandezas reaes, quam acesos foram sempre meus espiritos e meus olhos pera te verem, e nam sey porque nam foy. Porque tanto mais me prouvera que fora em toda minha livre prosperidade, quanto este meu destroço e desterro por sua triste condiçam, menos autoriza minha fee e palavras. Mas se assi era de cima ordenado que per outros meos a mim mais favoraveis, eu nam podesse vir e alcançar tanto bem como para mim he verte, louvo muyto Deos com minha destruyçam, e ja este contentamento assi me satisfaz, que desta jornada nam yrey descontente». Dizendo mais que se a justiça e socorro que lhe pedia, per ventura contradezia nam ser elle christam, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que ysso riam fizesse duvida nem agora o contradisresse, porque elle e todollos seus que presentes eram, a que nam faleciam nobres e reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações, vinham pera em seus reynos e de suas mãos o serem logo. E que soamente a pena e mayor torvaçam que por ysso recebiam, era porque pareceria que forças de sua necessidade mais que de fee lho faziam fazer. E com estas e outras muytas boas rezões sobre sua tençam acabou sua falla.

Elrey lhe respondeo em poucas palavras a tudo com muito grande prudencia, allegrandose muyto com sua vinda e muyto mais com seu proposito de querer ser christão, polo qual lhe dava neste mundo e em seu caso esperança de socorro e restetuyçam de seu reino, e no outro salvação de sua alma, e com ysto o despedio.

Foy Bemohi logo falar aa raynha e ao principe ante quem fez hũa fala breve com grande tento e muita descriçam, pedindolhe muyto por merce *que* com elrey o favorecessem por suas grandes virtudes e nam pollo elle merecer; e a raynha e o principe o receberam com muita honrra e gasalhado, e assi o despediram. E foy levado

muy honrradamente assi acompanhado como veo a suas pousadas que tinha muy concertadas, e com tudo o *que* compria pera elle e pera os seus em muita avondança e elle muy bem servido com officiaes e cerimonias e muita prata; e logo ao outro dia Bemohi veo falar a elrey, e soos apartados com a lingua falaram ambos grande espaço, onde com grande aviso tornou a dizer a elrey suas cousas. E assi respondeo as que lhe perguntava muy apontadamente como homem muy sabido, de que elrey ficou muy contente. E por amor d'elle ordenou festas de touros, e canas, e momos; e pera as ver teve cadeira no topo da sala defronte delrey, em que estava assentado. E porque elle requeria a elrey que o fizesse logo christão, ouve por bem que antes que o fosse por ser da seita de Mafamede fosse primeiramente enformado nas cousas da fe e porque tinha conhecimento dalgũas cousas da Bribia. Falaram com elle teologos e letrados que ho enformaram e aconselharam na verdade. E ordenaram que vise e ouvisse primeiro missa; e ouvio hũa delrey em pontifical com grandes cerimonias e acatamento, a qual se disse em grande perfeçam na Ygreja de Sancta Maria de Todollos Sanctos. E Bemohi com todolos seus e com letrados christãos estava assentado no coro, e em levantando a Deos quando vio todos de joelhos e os barretes fora e com as mãos levantadas e batendo nos peitos o adorar, tirou ha touca que tinha na cabeça, e assi como todos com os joelhos no chão e a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com sinaes muy verdadeiros, que ho que naquela ora sentira em seu coração tomava por clara prova, *que* aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o salvar. E assi foy dous dias ver comer elrey, que pera ysso se vestio ricamente; e a salla armada de rica tapeçaria, e com dorsel de brocado e muyta e muy rica prata, e seus officiaes mores com reys darmas e porteyros de maça, e muitos ministrees e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeçam; porque elrey nas cousas que tocavam a seu estado, era sobre todos muy cerimonial e perfeyto.

E aos tres dias do mes de Novembro Bemohi foy feito christão e com elle seis dos principaes que com elle vieram, aas duas oras da noyte em casa da raynha *que* pera ysso estava concertada em muita perfeçam; e foram seus padrinhos elrey e a raynha, o principe e o duque, e hum commissairo do papa que na corte andava, e o bispo de Tangere. E o officio fez ho bispo de Ceyta que o bautizou; e Bemohi ouve nome Dom Joam por amor delrey.

E aos sete dias de Novembro elrey ho fez cavaleiro, e deulhe por armas hũa cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solemne e com palavras de muy grande senhor deu ha obediencia e fez menajem a elrey. E assi enviou outra ao papa escrita em latim, em *que* contou todo seu caso e sua conversaçam aa fee, com palavras de muita devaçam e grandes louvores delrey; e dos outros seus foram feytos christãos vinte quatro na Casa dos Contos da dita villa muyto honrradamente. E elrey deu ao dito Bemohi de socorro e ajuda vinte caravellas armadas, e por capitam mor dellas Pero Vaz da Cunha, que levava por regimento de fazer hũa fortaleza na entrada do Rio de Çanaga a qual avia destar sempre por elrey. Pera a qual fortaleza foram logo muytos officiaes e muyta pedra e madeyra lavrada e totalas outras cousas necessarias. E assi pera hũa ygreja com muytos cleriguos e todo ho que compria em muyta avondança pera laa fazerem christãos muytos da terra; e hia por pessoa principal mestre Alvaro pregador delrey da hordem de Sam Domingos. A qual fortaleza elrey folguou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombaree, em que sam os mais ricos tratos e feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda a Berberia de Levante e Ponente atee Jerusalem se provee e bastece; parecendo a elrey que ha dita fortaleza pera escapolla e segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera hos seus e pera todallas mercadarias.



E este rio e pouco mays adiante foy descoberto em tempo, e per mandado do ynfante Dom Anrique primeiro inventor e descubridor desta empresa e conquista de Guinee.

Partio ha dita armada com muyta e boa gente e muyta artelharia, e o dito Bemohi e todos os seus em grande maneyra contente delrey, porque allem do socorro que lhe deu e muitas honrras que lhe fez, tambem lhe fez aa partida muytas merces e dadivas a elle e aos seus. E em fim todas estas obras e despesas e fundamentos de Bemohi acabaram mal. Porque depouys que o dito Pero Vaz com toda sua armada e com ho dito Bemohi, chegou e entrou no dito rio, onde ha dita fortaleza se avia de fazer, tomou sospeytas de trayçam contra ho dito Bemohi, has quaes muytos deziã que nam foram verdadeyras, por a muyta bondade e muyto saber de Bemohi, e assi por yr com tanta rezam muyto contente delrey, e com esperança de ser cedo com sua ajuda restituydo a seu reynado; antes deziã *que* com o muyto desejo que o dito Pero Vaz tinha de se tornar pera o reyno e receo de morrer laa polla terra ser doentia, sem causa algũa matou ho dito Bemohi aas punhaladas dentro em seu navio. E tanto que ho matou com toda armada, sem fazer detença nem fortaleza se veo logo a estes reynos. E chegou a Tavilla onde elrey estava, que com a morte de Bemohi foy muy anojado e lhe pesou muyto, e soffreo esta culpa a Pero Vaz, porque avendo de o castigar como era rezam, chegava o castigo a muytos que nisso foram culpados que mereciam grande pena. E elrey estranhou muito a Pero Vaz matalo assi, porque quando elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, o devera de trazer a Portugal assi como o levou, pois o tinha em seu livre poder sem perigo algum. E porem a singular condiçam e muita piadade delrey fez soffrer ysto; porque avendo de dar castigo, compria que matasse muitos que nisso foram culpados, o *que* por sua virtude dissimulou.

*Da cerimonia com que elrey fez o marques de Villa Real*

Capitulo LXXIX

E no anno de quatrocentos e oytenta e nove estando elrey em Beja no primeyro dia de Março com muita honrra e grande solenidade, fez marques de Villa Real e conde dOurem a Dom Pedro de Meneses que era conde de Villa Real, nesta maneira. Elrey estava ricamente vestido em hũa salla armada de rica tapeçaria e dorsel de brocado e sua cadeira real em alto estrado muyto bem alcatifado, e elrey em pee com a mão posta na cadeyra encostado ao dorsel, e com elle o principe e o duque e muitos senhores e nobre gente todos vestidos de festa. E o marques veo de suas pousadas a pee acompanhado de muytos honrrados e nobres fidalgos e com trombetas, e atambores, charamellas, e sacabuxas, e muita gente. E diante d'elle homens do conselho delrey fidalgos de muyta autoridade. E hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas com pontas, e outro hũa sua espada muy rica metida na baynha com ha ponta pera cima alta na mão dereyta, e outro hũa carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata grande lavrado de bastiães. E nesta ordem entrou na salla e foy assi tee chegar ao estrado onde estava elrey; e depois de feytas suas mesuras os officiaes fizeram calar a casa. E calada o chançarel mor Joam Teyxeira fez hũa arenga em linguagem dos louvores delrey, e dos grandes merecimentos do marques e seus muyto assinados e leaes serviços, e assi dos de que decendia, e declarou que elrey o fazia novamente marques de Vila Real e conde dOurem. E acabada ha oraçam que foy muyto bem dita elrey fez chegar o marquez ante si, e tomou ha carapuça do bacio e poslha na cabeça; e tomou ha espada e cingiolha per cima dos vestidos, e da cinta lha tirou nua e com ella lhe cortou as pontas do estandarte e ficou em bandeira quadrada como de principe; e tomou hum anel de hum rico diamante e per sua mão lho meteo em hum dedo da mão

esquerda. E acabado ysto o marques com os joelhos em terra beijou a mão a elrey e ao principe. E o principe e o duque beijaram a mão a elrey e assi todolos outros senhores e pessoas principaes que ahi eram. E o marques foy aquelle dia convidado delrey, e comeo com elle aa mesa *que* assi era ordenado em a sala ricamente armada com dorsel de brocado e grande bayxella, com todollos officiaes e ministros e muitas yguoarias tudo em muita perfeiçam. Elrey estava assentado no meo do dorsel, e o principe a mão direita, e alem do principe o marques e da outra parte delrey a mão esquerda estava o duque; e assi comeram todos com grande festa. E acabado de comer e elrey recolhido, o marques com muita honrra e muito acompanhado de senhores e nobre gente, muitas trombetas, e atambores, charamelas, e sacabuxas se recolheo a suas pousadas. E depoyz ouve em casa do marques muitos dias festas de danças e muy abastados banquetes. E como nobre e grande senhor deu algũas dadivas honrradas aos officiaes que fizeram seus despachos.

*Do que elrey disse por Dom Joam de Sousa*

#### *Capitulo LXXX*

Dom Joam de Sousa antre muitas boas callidades que teve foy valente cavaleiro e muito bom capitam e singular cavalgador da gineta. E em Castella correndo touros em Arevolo perante elrey e a raynha cortou com hũa espada a cavallo a hum grande e bravo touro dhum soo golpe o pescoço que logo cahio morto no chão. E aqui em Beja andando aos touros a cavallo perante elrey e ha raynha e o principe e todas as damas, per duas vezes matou dous bravos touros de hũa lançada so cada hum, *que* em lha dando cayram mortos sem mays bolir. E estando elrey hum dia aa mesa falando nisso e gabando muyto estas sortes, disse ho conde de Borba que eram acertos; e elrey lhe respondeo: «Verdade he, conde, que sam acertos, mas nunca hos acerta senam Dom Joam»; e todallas cousas boas favorecia e gabava desta maneyra.

*De como foy ho principio e fim da Graciosa*

#### *Capitulo LXXXI*

Neste anno de mil e quatrocentos e oytenta e nove polo muyto desejo que elrey tinha da conquista dAfrica, e assi polla cruzada *que* pera yssso lhe fora concedida de que ja tinha recebido muyto dinheiro, cuidando muitas vezes como melhor o poderia fazer, e mais a serviço de Deos e acrecentamento de sua honrra e estado, ordenou de fazer hũa vila com sua fortaleza em Africa pollo rio acima de Larache, com fundamento que dali com seus fronteyros e gente darmas que sempre nella teria, e com ajudas das outras cidades e vilas que la tinha e aos mouros foram tomadas, se faria muyta guerra a Feez, e Miquinez, Alcacer Quebir e toda aquela terra de que muita parte se poderia per força conquistar, ou ao menos constringer a pagarem grandes e ricos tributos. E depoyz de ter mandado muytas vezes ver o dito rio e sitio da terra determinou fazer a dita villa; e mandou logo pera yssso fazer prestes sua armada, com muita gente, muytos officiaes, muita artelharia, muita pedra, e madeyra lavrada, muyto tijolo, e cal, e ferramentas, e todallas cousas necessarias em grande avondança. E no começo do mes de Julho mandou logo partir a dita armada, e por capitam mor dela Gaspar Jusarte, a fazer e fundar a dita villa a que mandou poer nome a Graciosa. E nam levava muytos navios nem gente sobeja por lhe parecer que por entam nam seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrontas que dos mouros sobreviessem se poderia pollo rio socorrer e

prover, cuydando que o dito rio se navegaria em todo tempo com caravelas e navios. E pera melhor aviamento e socorro de tudo, e mais em breve se poder fazer, elrey com a raynha e o principe e toda sua corte se foy a Tavilla onde cada dia de tudo o que se passava recebia muytos avisos. E pera se a dita fortaleza logo fazer mandou elrey muyta e honrrada gente de sua corte e começouse com muyta deligencia e pressa a lugares de pedra e cal, e a lugares de madeira e paliçadas fortes pera que com mays brevidade fosse cercada.

E sendo disso avisado Moley Xequerey de Fez junto de cujas terras ha dita fortaleza se fazia, porque do tempo da tomada dArzila nas pazes que o dito Moley Xequerey fez, a dita terra com outras ficou com Portugal segundo nas ditas pazes se contem, consirando o dito Moley Xequerey que se logo no principio o nam empedissem que seria causa de sua perdiçam, fez logo sobre isso ajuntamento geral com os alcaides e principaes de seu reino, e com os alarves e enxovios e colotos seus comarcãos. E todos sem algũa deferença acordaram de virem cercar como logo cercaram a dita villa em que elrey de Fez veio em pessoa e com ele Moley Hea seu filho mayor, e com quarenta mil de cavallo e outra muyta gente de pee sem conto poseram de todas partes cerco aa dita villa; e tambem não leyxaram livre o dito rio de hũa parte nem da outra contra a foz, por que da terra empedissem aos christãos qualquer socorro que por elle lhe fosse. E por muita gente dos mouros começar a vir sobre a dita fortaleza, e assi por o dito Gaspar Jusarte adoecer, e a causa ser de mais peso do que se cuidou, mandou elrey a Dom Joam de Sousa do seu conselho pessoa muyto principal e muyto valente cavalleiro, com muyta mays gente pera na dita fortaleza ficar por capitam. E com a gente que levou e a que na dita fortaleza estava, foram por todos mil e quinhentos fidalgos e cavaleiros todos da casa e livros delrey e a frol de toda a corte. E depoyes crecendo mais o poder dos mouros, e sendo jaa elrey enformado no certo do segredo do rio e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certificarem que em nenhũa maneyra se podia sostener, ordenou mandar Fernam Martinz Mazcarenhas capitam dos ginetes e da guarda, e Dom Diogo dAlmeyda que depois foy prior do Crato, e Dom Martinho de Castelbranco veador de sua Fazenda que depois foy conde de Villa Nova, todos tres homens de muita autoridade e valentes cavalleiros e muyto aceitos a elrey, pera com sua tornada depois de tudo muito bem verem, se enformar delles e determinar o que ouvesse de fazer se sostela ou deixala. E sendo elles na dita villa da Graciosa, veio sobrelles Moley Xequerey de Fez com todo seu poder; e elles parecendolhe que pollo que cumpria a suas honrras e a serviço delrey nam deviam de deixar o dito cerco, ficaram la e responderam a elrey por escripto. No qual tempo Dom Joam de Sousa capitam da dita villa adoeceu aa morte, de maneira que nam podia acudir a cousa algũa que comprisse, e por nam morrer por mingoa de fisicos e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo curar a Portugal. E porque Dom Joam estava de maneyra *que* nam podiam al fazer, vendo que compria ficar capitam na dita villa, e como muito prudente vendo que os ditos Dom Diogo, Dom Martinho, e o capitam Fernam Martinz eram taes pessoas e de tanto merecimento que deixando o carrego a hum os dous ficariam agravados, lhe fez sobre isso hũa fala e disse que antre todos deytassem sortes quem ficaria por capitão, o que assi fizeram e a sorte cahio em Dom Diogo dAlmeyda, a que logo Dom Joam entregou a villa e se veio curar ao reino, e todos os outros sem algũa deferença O ouveram por capitam E os mouros vendo a pouca gente dos christãos em comparaçam da sua, e vendo o pequeno reparo da vila tinham por certo que nos primeiros combates que muyto rijamente lhe dessem logo per força os tomariam com mortes e cativeiros de todos. E com esta esperança combateram a villa muyto fortemente per muitas partes; e vendo o grande dano e estrago que os christãos nelles fizeram com suas armas e furiosos tiros de fogo, e o forte reparo que

na fortaleza tinham feito pera sua defensam, e conhecendo a bondade e grande valentia de seus corações que tinham nam somente pera se defender, mas ainda pera lhes offender, jaa desesperados deste primeiro fundamento, determinaram pera os poder vencer poerlhe o dito cerco mais afastado como logo poseram, e em hũa parte do rio que abaixo da fortaleza dava vao, o atravessaram com hũa muyto forte estacada dobrada e chea toda de cestos de pedra antre hũa e a outra pera que ho rio per navios grandes nem per barcas pera cima contra ha villa se nam podesse navegar, com que os christãos de todo fossem de socorro por agoa desesperados. E por defensam desta estacada por que a nam desfizessem poseram junto com ela de hũa parte e da outra do rio muitas bombardas grossas e outros tiros de fogo, os quaes eram sempre guardados de gente sem numero, fazendo com isto suas contas que os christãos de cansados e vencidos de doenças e fome, e nam tendo esperança de socorro se dariam e deixariam captivar. E como os da villa disto foram certificados, ouve antre elles algũa confusam, e foy aynda mais quando souberam que Ayres da Silva camareyro moor delrey, que era capitam mor da frota que estava na foz do rio, com todas suas forças e deligencias que nisso pos, nam podera desfazer nem chegar aa dita estacada polla grande resistencia dos mouros. E porem porque os mais eram fidalgos e de esforçados corações nam cayram em desmayo nem fraquezas, mas cobraram vivo esforço com que se fortaleceram e proverão em seus mantimentos e provisões pera se defenderem e manterem o mais tempo que fosse possivel, sendo muito confiados na bondade e grandeza delrey que quando comprisse em pessoa os socorreria.

E de todo este caso foy elrey logo avisado em Tavila com que foy posto em grande pensamento; porem como rey que nas cousas da fortuna fora muitas vezes vitorioso e nunca vencido, deu logo grande aviamento a mandar mais navios e mays gente, com mais armas e artelharia pera com Ayres da Silva cometerem de desfazer per força a estacada e repayros do rio, pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se salvarem, que era o que sobre tudo mais desejava. Porque polla enformaçam que ja a este tempo tinha do lugar e a terra ser naturalmente doentia e o rio se nam poder em todos tempos navegar atee a dita fortaleza, ja tinha assentado que em caso que o dito lugar fora feyto e nam cercado de o mandar despovoar e derribar.

*De como elrey determinou dhir em pessoa e do que disse a Dom Joam dAbranches*

## Capitolo LXXXII

E tanto que os navios de socorro partiram, teve elrey conselho geeral com todos os que presentes eram da maneira que socorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinava os livrar. E todos quantos eram sem ficar algum lhe aconselharam que em nenhũa maneira passasse em pessoa por ser ja na entrada do Inverno e a costa ser muy brava e perigosa e muyto maa desembarçaçam e outros muytos perigos, do que elrey ficou triste, e sem dar reposta algũa do que queria fazer.

E em se levantando do conselho lhe disserão que aa porta estava Dom Joam dAbranches, que entam chegava de Lixboa pera o servir no dito socorro. E porque era muyto valente cavaleyro e sabia muito na guerra ho mandou logo entrar e fez tornar assentar todos e pos Dom Joam junto de si. E deulhe conta da nova que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados, e como todos os que presentes estavam por muitas rezões lhe aconselhavão que em nenhũa maneira passasse em pessoa; e que primeiro que a isso desse sua reposta, queria tomar seu parecer como domem que tam bem sabia a guerra e era muyto bom cavaleyro; e Dom

Joam lhe respondeu: «Senhor, beijo as mãos a vossa alteza por esta honrra que me faz e as palavras que me diz; e eu, senhor, sam em contrayro do que a todos parece; e meu parecer he, que tanta e tam nobre gente como vossa alteza quer mandar, nam fieis, senhor, de ninguem senam de vossa pessoa, porque soo com vos verem todos morreram diante vos, e sem vossa vista nam sey o que cada hum fara, e mais a tamanha necessidade de tanta e tam nobre fidalguia, he rezam que vossa alteza por seu singular esforço e grandissimas vertudes lhe socorraes como de tal rey se espera»; e elrey folgou muito de o ouvir e muito ledo lhe disse: «Dom Joam, eu tinha ja ysso determinado e porque todos eram contra mim nam tinha dado minha reposta; e agora que vos tenho por minha parte digo que em toda maneyra eyde passar em pessoa. E todos me perdoay por nam tomar vossos pareceres, que antes que Dom Joam viesse o tinha assi asentado; e se perigos passar em muito mayor perigo estam muitos fidalgos e cavaleyros por me servirem, os quaes eu muito estimo; e tambem Nosso Senhor dara sua ajuda pois que he por seu serviço e contra os imigos de sua sancta fee catolica»; e com ysto se levantou.

E como principe muy esforçado, virtuoso, e piadoso por salvar os seus, determinou logo o mais em breve que podesse lhe socorrer em pessoa. E per dadivas que mandou dar a mouros lhe levaram recado aos cercados como elle hia logo em pessoa socorrelos, os quaes na soo confiança de sua palavra que aviam ja por obra muy verdadeira cobraram hum novo esforço e muita esperança de cedo serem remedeados. Elrey mandou logo com muita trigança fazer per todo o reyno apercebimentos jeraes, e pera tempo muito breve e com palavras de muita obrigaçam em especial, afirmando que hia em pessoa que nam foy necessario fazeremse costringidas apuraçoeës, porque os muy velhos e os muito moços que por suas ydades eram disso escusos, se convidavão e esquecidos de suas forças e fazendas se faziam prestes, pera hyr com elle e nam ficarem em Portugal, todos com muy verdadeira vontade de o servirem ate a morte. E desta determinaçam que elrey tomou de em toda maneyra socorrer em pessoa e descercar seus fidalgos, criados e cavaleyros, foy logo elrey de Feez avisado. E por lhe jaa começar de fogir a gente de seu arrayal escarmentados muytas vezes de cruas mortes e feridas, e principalmente temendo muito a passagem delrey, parecendolhe que vendose com elle em batalha seria destroydo, em vez de fazer guerra cometeo paz ao capitão mor da frota Ayres da Silva que em nome delrey estava, de que lhe enviou hum assento, per que lhe prazia dar lugar aos christãos cercados na Graciosa a leixassem, e que com todallas armas, artelharias, cavallos, e tudo quanto tevessem sayssem e se fossem livres e seguros, e que elrey de Portugal lhe confirmasse a paz que elrey Dom Afonso ao tempo da tomada dArzila com elle firmara.

O qual assento Ayres da Silva logo aceitou, e sobre elle manteve aos mouros tregoaes atee o noteficar a elrey, que logo com muita brevidade lho fez saber, e foy delle muy allegre e contente, porque pollo dito assento da paz nam se tolhia poder cercar e tomar quaesquer villas e lugares do dito reyno de Fez que se pera ysso oferecessem; e per elle sem perigos nem outras despesas, cobrava sua gente cercada que sobre tudo desejava. E pera confirmaçam e aprovar o dito assento, enviou logo Ruy de Sousa e Dom Alonso de Monroy mestre dAlcantara, e Diogo da Silva de Meneses ayo do duque, *que* depois foy conde de Portalegre todos do seu conselho e homens de muyta autoridade, muy esforçados, de muito bom saber, e de que muyto confiava. Os quaes com Ayres da Silva juntamente o confirmaram e seguraram per escritura e contrato feyto em Xames, a vinte sete dias dAgosto do ãno de mil e quatrocentos e oytenta e nove. E dadas de hũa parte e da outra seguras arrefeës, os mouros que no dito cerco estavam se partiram, e os christãos cercados se recolheram aa frota com salvamento de suas pessoas e fazendas e artelharias, cavallos, e armas, e quanto na fortaleza tinham; e com toda a frota se vieram a Tavila, onde elrey e toda sua corte os receberam com

muito amor e prazer e muita honrra. E elrey mandou logo desperceber a gente do reyno, e lhe agradeceo muito sua lealdade e grande brevidade e muito amor e vontade com que se apercebiam pera o servir que certo foy muyto pera estimar.

E de Tavilla foy elrey com a raynha e o principe e o duque andar polos lugares do reyno do Algarve provendo, e remedeando algüas cousas que pera bem e assossego daquelle reyno e moradores delle compriam em que muyto aproveitou. E acabado veose aa cidade dEvora, onde entrou a sete dias de Novembro deste ãno de oytenta e nove. E na cidade ouve rebates de peste que elrey soffeo e remedeou por soster e conservar a saude da cidade em que tinha ordenado ser o recebimento e festas do casamento do principe seu filho.

*Do que elrey passou com Pero Pantoja em Tavila*

Capitollo LXXXIII

No tempo do socorro da Graciosa por se elrey achar em Tavilla sem dinheiro, por lhe tardar de Lixboa da Casa da Mina onde por ele tinha mandado, e comprir fazerse logo prestes hum navio pera hir com hum recado, mandou dizer a Pero Pantoja que lhe agradeceria mandarlhe emprestar por sete ou oytto dias mil justos, que eram seiscentos mil reis; os quaes lhe Pero Pantoja logo mandou e lhe ofereceo muito mais que tinha, pedindolhe muito por merce que o nam tomasse doutrem senam delle pois quanto tinha sua alteza lho dera, o que lhe elrey muito gradeceo. E dahi a cinco dias veu o dinheiro que elrey esperava, e mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis. E elle os nam quis tomar e se veu logo agravar a elrey dizendo que pois que servia sua alteza com tam verdadeyra vontade, e tinha pera o servir muito de que lhe elle fezera merce, que como lhe dava ganho do seu dinheyro em cinco dias que o tivera, que nam se faria mais a hum mercador cobiçoso. E elrey lhe respondeo: «Ora pois que vos agravais, tomay oitocentos mil reais, e se mais falais palavra tomareis novecentos mil»; e mandoulhe dar oytocentos mil reis, emprestandolhe seyscentos mil; que desta maneira agradecia os serviços que lhe faziam, e tambem por yssso quando lhe compria dinheyro sem interesses lho emprestavam.

*Do que elrey fez a dous fidalgos que vieram dArzilla*

Capitolo LXXXIV

Estando em Arzilla por capitão Dom Joam de Meneses que depois foy conde de Tarouca e prior do Crato, fazia muita honrra aos homens, e Dona Joana de Vilhana sua molher fazia tanto gasalhado e tanta honrra a todos que era disso la e ca muyto louvada, de que elrey lhe mandava muitos agradecimentos. Vieranse dous fidalgos honrrados dArzila onde estavam por fronteyros descontentes do capitam sem causa, e quando beyjaram a mão a elrey os favoreceo e fez gasalhado, perguntandolhe como vinham e pelas cousas de laa, e pediolhe ha carta do capitão como todos costumavam trazer; e elles lhe disseram que a não traziam, e elrey lhe disse; «Segundo isso parece que quando vos partistes nam falastes aa estalajadeyra que tam bem agasalha todos, ora vos tornay logo e nam venhais de la sem carta de Dom Joam». O que assi fizeram sem detença algüa, ysto porque sem causa se vieram sem lhe falar, e queria soster a honrra de seus capitães.

*Do que elrey disse a Ruy dAbreu, e a Duarte do Casal*

## Capitolo LXXXV

Ruy dAbreu alcaide moor dElvas era homem que elrey estimava e fazia muita honrra por ser muito bom cavaleyro e homem de que elrey confiava; e falandolhe hum dia Ruy dAbreu em hum seu requerimento se agravou delle, e elrey lhe disse: «Ruy dAbreu, tomay hũa cousa de mim como damigo, quando pedirdes merce nam lembreis nenhuns agravos»; que nam se contentava fazer merce aos homens, mas ainda lhe ensinava como a aviam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou requerer hũa cousa a elrey e nam lhe falava nisso; e vindo elrey hum dia pera comer em Evora na sala o vio e perante muitos o chamou e lhe disse alto: «Duarte do Casal, se vos tendes mãos porque nam tendes lingoa pera me falar pois eu folgo de ouvir quem as tem? Ora pois que tendes mãos tende lingoa»; e estas honrradas palavras lhe disse perante muytos porque era bom cavaleyro.

*Do que elrey disse a Fernam Serrão*

## Capitolo LXXXVI

Quando elrey entrou na cidade de Lixboa a primeyra vez, foy hũa muyto grande entrada e solene recebimento de muito grandes festas e muytos e grandes gastos e despesas, cousa que foy nomeada por grande, e ouve ahi homens que gastaram muito; e hum Fernam Serram cavaleyro cidadam de Lixboa homem honrrado, vendeo duas quintas e gastou tudo em atavios e vestidos, antre os quaes fez hum gibam borlado de perlas e pedraria que valia muyto. E elrey porque fora demasia pesoulhe e tevelho a mau recado e por nam parecer a alguem que elle favorecia e folgava dos homens lançarem o seu a longe, hum dia aa mesa lhe disse alto perante todos: «Fernam Serram, quantas quintas faziam hum gibam?»; que nam deixava passar cousa mal feita sem reprehensam ou castigo.

*Do que elrey fez a Diogo dAzambuja quando casou a sua filha e a Pero de Melo*

## Capitolo LXXXVII

Diogo dAzambuja era homem que elrey tinha em muito boa conta e estima e a que tinha muyto boa vontade e fazia muita honrra e merce; e quando casou sua filha Dona Cezilia com Francisco de Miranda, foram recebidos com muita honrra perante elrey e a raynha em hũa sala com muyta gente e grande serem, de danças e muitos galantes; e em nos recebendo no estrado, Diogo dAzambuja era muyto manco de hũa perna que casi lhe fora cortada nas guerras, e estava junto com os degraos, e com a muyta gente que chegava, era muito mal tratado e tanto que se nam podia ter; e elrey o vio e veo aa borda do estrado e tomouho polla mão e sobioho em cima, e disselhe alto que o ouviram muitos: «Salvayvos quaa e chamemvos como quiserem»; e assi esteve com muita honrra perante todos em cima no estrado que he lugar de reis e principes.

E Pero de Mello fidalgo de sua casa, era muito bom cavaleyro e muito desmanhoso; e hum dia levando de beber a elrey aa mesa, hialhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salva cahiolhe o pucaro com a aguoa no chão de que ficou muy corrido, e algũas pessoas principaes começaram de ryr, e elrey disse alto: «De que vos rides? Nunca lhe cahio a lança da mão ainda que lhe cahisse o pucaro»; de que Pero de Mello ficou muito contente e tornoulhe a dar de beber.

*Do que elrey fez ao capitão da Ylha da Madeyra*

Capitulo LXXXVIII

Simão Gonçalves da Camara capitam que foy da Ylha da Madeyra em vida de seu pay Joam Gonçalves da Camara sendo elle erdeyro da casa que de seu pay herdava, chamavase Symam de Noronha que era o apelido de sua mãy. E elrey tanto que o soube mandoulhe logo dizer que naquella ora se chamasse do apelido de seu pay pois delle avia de herdar tam honrrada casa, senam que passaria a soceçam della em Pero Gonçalves da Camara seu segundo yrmão. Polo qual Simão de Noronha se chamou logo Simão Gonçalves da Camara dahi atee que faleceo, e foy logo beijar ha mão a elrey pollo bom ensino que lhe dera e elrey folgou muyto com ysso e lhe fez honrra e favor.

*Do que elrey fez a Joam Alvarez o Gato*

Capitulo LXXXIX

Hum João Alvarez o Gato cavalleyro da casa delrey era filho de hum pobre almocreve, e por ser grande pensador e concertador de cavalos e mulas veo a ter e valer muito e ser honrrado e estimado de todos e delrey favorecido. E hindo elrey hum dia de Evora pera Estremoz hia Joam Alvares em hum muyto fermoso ginete muy ataviado, e elle muyto bem vestido e concertado com muytos servidores, e no caminho topou com o pay que hia com suas bestas carregadas. E em vendo o filho tiroulhe o barrete e fezlhe hũa grande mesura, e elle nam quis falar ao pay e fez que O nam via, porque se desprezava delle e tendo fazenda nam o ajudava pera que deixasse tam bayxo officio. Foy ysto dito a elrey e ouve disso tamanho desprazer que nunca mais quis ver o dito Joam Alvarez, e lhe mandou loguo dizer que nam parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezava seu pay e lhe nam fazia bem podendoo fazer nam era pera se fiarem delle. E o dito Joam Alvares se foy logo enojado a hũa sua erdade onde dahi a pouco acabou mal que o mataram huns seus lavradores.

*Da merce que elrey fez a Joam Goo*

Capitulo XC

Foy elrey hum dia de Evora a ouvir missa a Nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma e muyto poo e yr muyta jente com elle, se recolheo depois da missa dentro no moesteiro, e mandou dizer a todos que se fossem a comer que elle queria ficar soo. Foramse logo como mandou e depois de serem ydos elrey sayo com muyto poucos senhores e pessoas principaes que com elle ficaram. E quatro cavaleiros em que entrava hum que se chamava Joam Guoo nam se forão e vinham detras delle e fizeram poo. E elrey virou atras e disselhe: «O Sancta Maria, se mandey a todos que se fossem a comer porque vos não fostes e me vindes enchendo de poo?»; respondeo o Joam Goo e disse: «Senhor, os que tinham de comer se foram, e os que aqui vem nam tem que comer»; e elrey lhe disse: «Prometovos, Joam Goo, que eu volo dee e muito cedo»; e logo aquelle dia aa tarde o mandou chamar e lhe deu a comenda da Freirea em Evora e aos outros fez merce.



## *Da honra que elrey fez a mestre Antonio*

### Capitolo XCI

Mestre Antonio sororgiam mor destes reinos foy judeu, e quando se tornou christão, elrey folgou muito e lhe fez muita honra, porque lhe tinha boa vontade e era bom letrado. E quando foy baptizado elrey foy com elle aa porta da ygreja, e o levou polla mão com muita honra e muito bem vestido de vestidos ricos *que* lhe elrey deu de seu corpo e foy seu padrinho. E depouys de baptizado quando lhe quiseram poer o capelo nam vinha no bacio por esquecimento. E querendo yr por hũa toalha pera della se tirar, disse elrey: «Pera cousa tam sancta nam he necessario tanto vagar»; e perante todos desabotoou o gibam e tirou a manga da camisa fora, e dela rompeo e tirou de que lhe poseram o capello. Que desta maneira honrrava os que se tornavam aa fe de Nosso Senhor Jesu Christo.

#### *Do que elrey disse por dous ladrões que enforcaram em Portel*

### Capitolo XCII

Mandou elrey hũa grande alçada de certos desembargadores a comarca dAlentejo, e em Portel andavão dous yrmãos a saltar a cavallo e roubavam pola comarca muitas pessoas. E eram tam valentes homens e andavam em muito bons cavallos e armados de maneira, *que* as justiças nam ousavam de os cometer por cousas que ja tinham feytas sobre os quererem prender. Souberam os dalçada como estavam em Portel, e com muita gente deram sobre elles; e fizeram em sua prisam tantas finezas que se falou muito nisso, que nunca os poderam prender senam depois de muyto feridos e tam cansados que se nam podiam bolir; e elles tinham feridos e desbaratados tantos, que pareciam que nam eram homens senam fortes bestas bravas. Foram logo ambos enforcados, e quando os dalçada escreveram o caso a elrey pesoulhe muito de serem mortos, e disse que nam quisera que mataram taes homens, porque muyto melhor fora perdoarlhes e mandalos aos lugares dalem pois que tam valentes eram, que la fizeram muito serviço a Deos e a elle. E aos dalçada escreveo que taes homens nam deveram de condenar e justiça sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimava os homens *que* em qualquer cousa faziam aos outros avantajem, que sendo estes ladrões salteadores por serem muyto esforçados e forçosos lhe pesou porque os mataram e lhes quisera dar a vida.

#### *Do que elrey escreveo ao conde de Borba sobre Fernam Caldeira*

### Capitolo XCIII

Hum Fernão Caldeira contador que depois foy dArzilla muito bom cavaleiro de sua pesoa, tinha hũa sua yrmaã solteira em Arronches e tendoa casada honrradamente em Lisboa foy la pera a trazer; e dandolhe conta ao que hia e como a tinha casada, ella lhe disse que nam podia ser, porque era casada com hum cavaleiro dahi homem honrrado que se chamava de Sequeira. Do que Fernam Caldeira ficou agastado, e foy logo em busca d'elle e lhe disse o que sua yrmaã lhe dissera, e lhe pediu por merce se assi era que a recebesse e que elle lhe daria o casamento que fosse rezam. E o Sequeyra lhe disse que nam era casado com sua yrmaã nem na conhecia nem avia com ella de casar. E Fernam Caldeira lhe tornou a dizer: «Ora peçovos muito por merce que pois atee aqui a nam conheceis, que daqui em diante a nam conheçaes», e assi se apartaram.

Teve Fernam Caldeira tal espia sobre ele, que dahi a muito poucos dias soube como jazia com a yrmaã. E soo aa mea noite fez hum buraco em hũa parede, por onde entrou com elles e os matou ambos o cavaleiro e a yrmaã, e se acolheo logo a Castella e de Castella se passou a Arzila. Foy elrey disso sabedor e quando soube que era em Arzilla, escreveo logo hũa carta ao conde de Borba em que lhe dezia: «Fernam Caldeira he la por fazer hum feito domem, agardecervosey muyto honrrardelo e favorecerdelo, porque de toda a honrra que lhe fezerdes eu receberey muito prazer e contentamento pois polla honrra fez tal feyto».

*Do que elrey fez a Gomez de Figueyredo provedor dEvora*

#### Capitolo XCIV

Hindo elrey hum dia passeando a cavallo em Evora, veo a elle hum judeu, e deulhe capitulos de Gomez de Figueredo provedor da comarca, que fora muito privado e camareiro delrey Dom Afonso seu pay. E elrey porque vio que ouviram o que o judeu dezia por dissimular acenou aos moços destribeira que o arrepelassem, e disse alto: «Traziam capitulos de Gomez de Figueredo». E depois so secretamente mandou chamar o judeu e vio os capitulos; e por ser cousas de que ouve desprazer, dahi a muytos dias mandou chamar Gomez de Figueiredo e soo o reprendeo muito e lhe disse que se nam fora feitura de seu pay, que ele o castigara bem alem de lhe tirar o officio. Porem por nam dizerem que hia contra has cousas delrey seu pay teria nisso temperança. E lhe fazia a saber que ele lhe tinha tirado seu officio pollo nam servir nele aa sua vontade; e por nam cuydarem que o desonrrava nem lho tirava por descontentamentos que delle tevesse lhe fazia merce doutro muito melhor e de mais honrra que era veador da casa do principe seu filho, que lhe logo deu sem ninguem saber que elrey fora delle descontente, e tudo por ser feytura delrey seu pay. E depoy da morte do principe por o dito Gomez de Figueredo ser muy honrrado e muito bom cavaleiro e homem de muito bom saber lhe tornou elrey com grandes esconjurações a dar o dito officio.

*Da merce que elrey fez a hum desembargador por dar hũa sentença contra ele*

#### Capitolo XCV

Tendo Joam Roiz Paaes contador mor de Lisboa hũa demanda em que muito hia com elrey, se louvaram ambos em juyzes os principaes letrados que na Relaçam avia e pessoas virtuosas, que eram o doutor Ruy Boto chanceler mor e o doutor Fernam Roiz adayão de Coimbra, os doutores Joam Pirez e Ruy da Grãa, e o vigairo de Tomar, que depois foy bispo da Guarda e prior de Sancta Cruz, e todos deram sentença contra elrey. E quando lho foram dizer, disse que folgava muito, e pois que todos foram contra ele que seria por lhe nam acharem justiça. E perguntou qual fora o que primeiro votara; disseramlhe que o vigairo de Tomar que vivia com o duque. O qual logo mandou chamar, e ele vindo com receo, elrey muito alegre com palavras e geito de muito contente lhe disse: «Vigayro, eu vos tive sempre em muyto boa conta, e agora vos tenho em muito melhor por serdes o primeiro que votastes contra mi, que os bons e virtuosos assi o ham de fazer quando eu nam tiver justiça; e para verdes quanto com isso folgo e volo agardeço, hi falar com Antam de Faria e elle vos dara dozentos cruzados, de que vos faço por yssso merce pera ajuda de vossa despesa». O vigairo lhe beijou a mão e teve muito em merce, e foy a Antam de Faria que lhos logo deu.

*Do que elrey fez a Alvaro Mazcarenhas sobre outra demanda*

Capitolo XCVI

Andando o precurador dos feitos delrey em demanda com Alvaro Mazcarenhas sobre cousas da Mina onde estivera por capitam, estes mesmos doutores foram juyzes da causa e deram sentença contra elrey, e o doutor Fernam Roiz se foy a ele e lhe dise: «*Senhor*, deme vossa alteza alvissara que julgamos contra vos». Elrey disse que lha prometia, e mandou a todos que tornassem a ver o feito outra vez se per ventura era em obrigaçam a Alvaro Mazcarenhas por aver hum anno que o trazia em demanda. Viramno todos e depois de bem visto lhe disseram que lhe não era obrigado em cousa algũa por quanto tevera rezam de alegar; e elrey lhe fez todavia por isso merce de trinta mil reaes de tença.

*Do que elrey sobre outro feito passou com o doutor Nuno Gonçalvez*

Capitolo XCVII

Estando elrey hum dia con desembargadores sobre hum feito seu depois de lido e ha casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçalvez: «*Senhor*, nos nam podemos aqui votar neste feito»; perguntou elrey porque; disse ho doutor: «Porque vossa alteza he parte nele e esta presente». Elrey levantouse em pee avendo disso desprazer e disselhe: «Isso me aveis vos de dizer, como em mi se entende isso, se eu sam a mesma justiça como eyde ser parte?»; respondeo o doutor: «*Senhor*, que vossa alteza seja a mesma justiça como o feito he convosco vos soes parte»; e elrey com payxam passeou hum pouco polla casa sem falar nada. E tornou logo aa mesa, e encostado nella em pee disse: «Doutor, eu vos agradeço muito o que me dissestes e fizestelo como muito bom homem que soes. E a mi me parece assi como a vos que nam devo de ser presente e por isso me vou e todos julgay segundo vossas conciencias», e sayose logo e deyxouos soos.

*De hum homem a que elrey deu a vida sendo julgado a morte*

Capitolo XCVIII

Em Evora antes das festas do casamento do principe Dom Afonso, foy elrey aa Relaçam hũa sexta feira como sempre fazia; e na mesa grande era julgado hum homem a morte por matar outro e foy trazido diante delrey; e por saber que era dado sentença que padecesse disse: «*Senhor*, quatorze annos ha que sam preso e em quanto tive fazenda pera peitar sempre me alongaram meu feito e agora que ja nam tenho cousa algũa me julgaram a morte; e se entam me mataram eu soo padecera, e minha molher e filhos ficarlhe fazenda pera se manterem; e agora, senhor, matam todos poys tudo gastei por alongar a vida. Olhe vossa alteza ysto com olhos de piadade e de tam virtuoso rey como he». Elrey ouvindo as palavras ficou muyto triste e vio o começo do feito; e quando achou que dezia verdade e que avia quatorze annos que era preso disse aos desembargadores: «Melhor merecieis vosoutros todos ha morte que aqieste pobre homem, mas quem ha de matar tantos?»; e chamou entam o homem e disse que lhe perdoava livremente, e que ele mandaria a sua custa por perdam das partes; e assi o fez e o mandou logo soltar; e disselhe que em quanto nam viesse o perdam que se fosse aas

obras dos paços que ahi lhe dariam cada dia dous vintens; e o homem lhe beijou a mão e o fez assi. E elrey dahi a tres dias foy ver as obras e vio la o homem com hũa muito grande barba que avia quatorze ãnos que nam fizera, e disselhe: «Nam soes vos o a que eu dey a vida?»; respondeo: «Senhor, si»; disse elrey: «Poys porque nam fazeys essa barba?»; e o homem disse: «Senhor, por nam ter dinheiro que dar a quem ma faça». E elrey lhe mandou dar ahi logo dous mil reaes e disselhe: «Ora yde logo fazer a barba e nam vos veja eu mais com ela»; e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar chorando com prazer e rogando a Deos por sua vida e seu estado.

*De hum moço a que elrey deu a vida sendo tambem julgado aa morte*

### Capitulo XCIX

Neste mesmo tempo em Evora julgaram aa morte hum moço de desassete ãnos por matar hũa sua yrmã e hum homem que com ella achou. E elrey estando na Relaçam quando lhe leram a sentença mandou vir o moço diante si, e perguntoulhe porque os matara; disse o moço: «Senhor, aquele homem por eu ser muito seu amigo o levava a casa de meu pay e ele começou datentar em minha yrmaã; e vendo eu que andava apos ella, lho disse muitas vezes a ambos e pedi que nam curassem disso, e ambos me desprezavam e davam pouco por mi; e hum dia por acerto e minha maa ventura os topey ambos metidos em hũa mouta, e foy tamanha a dor e paixam que disse ouve, que com hũa azagaya que levava na mão os matey ahi ambos»; disselhe elrey: «E nam sabias tu que se te prendessem que te aviam por ysso de enforçar?»; respondeo: «Senhor, si, mas antes me quis aventurar a ysso que sofrer tamanha desonrra, e a paixam me fez esquecer de tudo». E elrey movido de piedade e contente das palavras do moço disselhe: «Poys o tam bem fizeste e assi ho sabes dizer bom homem debes de ser e eu te perdoou livremente»; e o mandou logo perante si soltar, e lhe ouve ainda por dinheiro perdão das partes, e o moço com prazer se lançou aos seus pees e lhos beijou; e todos folgaram de elrey lhe dar assi a vida e lho louvaram muito.

*Do que elrey fez no feito do carcereiro João Baço*

### Capitulo C

No Limoeyro de Lixboa estava preso hum homem estrangeiro muito rico e estava julgado aa morte. Concertouse com o carcereiro que se chamava Joam Baço, e per seu consentimento se fez muito doente e confessado e feito seus autos fez que morria. Vierão homens por elle em hũa tumba, e o levaram a soterrar yndo vivo e são e da ygreja fugio e se salvou, e o carcereiro se pos em salvo. Quando o elrey soube, ouve disso desprazer, e mandou poer tanta deligencia que ouve o carcereiro a mão; e desejando muito de o castigar quis estar ao julgar de seu feito com certos desembargadores, os quaes foram deferentes nos votos tantos de hũa parte como da outra. Que huns o julgaram aa morte e outros o remetiam aas ordens. E disseram a elrey: «Senhor, agora fica o feito em vossa alteza somente pera o castigar como quiser». E elle ficou hum pouco cuydoso sem falar como a homem a que pesara muito com ysso, e disse: «Eu certo desejava muito de castigar este homem por o caso que fez ser feo; porem pois sois tantos a hũa parte como a outra, a rey nam pertence senam yr aa parte da cremencia e dar a vida, e eu sam em lha dar e dou a ysso meu voto desejando muito o contrayro».

*Doutro homem que elrey perdoou sendo julgado que morresse*

Capitolo CI

Julgaram na Relaçam hum homem a morte por dormir con hũa sua cunhada irmãa de sua molher, e ter della filhos. Vio elrey o feito e achou que sendo a molher viva, elle tinha a cunhada em casa e que era moça fermosa, e que per morte da molher por descuido dos parentes ficara assi com elle das portas adentro, e que neste tempo a ouvera. E elrey vendo ysto disse: «O diabo pode muyto e nossa fraca humanidade muyto pouco e neste peccado da carne ainda menos, e mais avendo ahi tantos azos de pecar como he estarem sos em hũa casa tanto tempo. E avendo respeito a tudo me parece que pois ysto he feito desta maneyra que por esta moça se nam perder seria mais serviço de Deos casalos ambos e mandarlhe despensaçam», e assi o fez. E lhe perdoou a morte e mandou aa sua custa pola despensaçam, e fez aynda merce aa moça pera se vestir que era prove.

*De como elrey deu a vida a outro homem que estava pera justiçarem*

Capitolo CII

Em hũa quinta feyra dEndoenças andando elrey correndo as ygrejas, se pos hũa molher em joelhos diante dele e chorando muito lhe disse: «Senhor, polo dia que oje he, e aa honra das cinco chagas de Jesu Christo peço a vossa alteza que aja misericordia comigo»; e elrey lhe perguntou que era o que queria; disse: «Senhor, meu marido he julgado aa morte, polla morte e paixam de Nosso Senhor lhe perdoay»; e elrey lhe disse: «Molher, mayor cousa quisera que me pedireys por esse por quem mo pedis, eu lhe perdoo livremente», e logo dali lho mandou soltar. De que todos foram muy sastifeitos e ouveram enveja de tam bem feita cousa por ser em tal dia, e por amor de Nosso Senhor Jesu Christo que tantas cousas nos perdoa cada ora.

*Do que elrey disse a hum homem que lhe dizia mal doutro*

Capitollo CIII

Hum homem honrrado disse hum dia a elrey mal doutro, dizendo que sendo casado com hũa muito honrrada e muyto boa molher, era tam mao que tinha vinte mancebas; perguntoulhe elrey: «Quantas dizeis que tem?»; respondeo: «Senhor, vinte»; disse elrey: «E yso provarlhoeis vos?»; e elle se afirmou que si; e elrey lhe disse: «Ora hivos muyto embora, que quem tem mancebas nam tem manceba». E ysto lhe respondeo por nam dar orelhas a mexeriqueiros, e tambem porque nam se pode manter mais de hũa manceba e o al he ser hum homem amigo de molheres.

*Do que elrey disse ao corregedor da corte*

Capitolo CIV

Disseram a elrey que Joam Fernandez Godinho corregedor da corte dos feitos civeis, tomava peytas e fechava suas portas e despachava mal as partes. E elrey por Joam Fernandez ser homem honrrado o quis primeiro amoestar pera que nam se emendando lhe dar hum grande castiguo, e o mandou loguo chamar e nam curou de

muytas palavras soamente lhe disse: «Corregedor, olhai por vos e da maneira que viveis que me dizem que tendes as portas cerradas e as mãos abertas». E nam lhe disse mais porque confiava de si que ysto soo abastava.

*Da maneira que elrey deu hum officio a hum homem que lho pedio*

Capitolo CV

Hum homem veo pedir hum officio que vagara a elrey a que disse que o tinha dado, e o homem lhe beijou a mão; elrey ficou enleado e disselhe: «Vos entendestesme?»; respondeo: «Senhor, si»; disselhe elrey: «Que he o que vos disse?»; e o homem tornou: «Diseme vossa alteza que jaa o tinha dado»; disse elrey: «Poys porque me beijastes a mão?»; e elle lhe disse: «Porque me podera vossa alteza remeter a hum official que me trouxera aqui hum mes apos si em que gastara vinte cruzados que aqui trago; e por estes beyjey a mão a vossa alteza porque delles me fez merce em me logo despachar»; e elrey lhe tornou: «Ora por ysso vos faço merce do officio, e eu darey outra cousa a quem ho tinha jaa dado», e lhe fez dele merce.

E outro homem veo pedir a elrey outro officio e trazia a petrina muyto alta, e elrey lhe disse que o tinha dado, e elle perguntou: «Senhor, a quem?»; e elrey lhe disse: «A hum homem que trazia a petrina em seu lugar».

*Do que elrey fez a hum homem que esperou hum touro*

Capitolo CVI

Estando hum dia elrey vendo correr touros em Evora no terreiro dos paços, estava hũa tranqueira mal concertada, e com muita gente nella. E hum touro muito bravo quis sayr por ella, e a gente toda fogio. Ficou somente hum homem que estava detras dos outros embuçado com hũa capa e hum sombreiro, o qual levou da capa e da espada e so aas cutiladas muyto vallentemente defendeo a passagem ao touro e o fez tornar atras. Pos elrey os olhos nelle pollo tam bem fazer, e o mandou logo chamar, e perguntoulhe que homem era e com quem vivia e o que fazia na corte e tanto apertou com elle, que o homem lhe disse que tinha morto hum homem em Lamego, e que por nam ser conhecido na corte nem em Evora andava ahi escondido. Mandou elrey logo chamar ho corregedor, e cuydando o homem que era pera o mandar prender e justicar lhe disse: «Corregedor, emcomendovos muito que me livreis este homem de qualquer maneyra que poderdes que receberey nisso muyto prazer»; e o corregedor o fez assi; e tanto que foy livre elrey ho tomou por seu criado e lhe fez merce; e desta maneira estimava e favorecia os valentes homens.

*Do que elrey fez por nam passar hum alvara em contrairo doutro*

Capitolo CVII

Acabandose elrey hum dia de confesar disse ao confesor: «Padre, eu tenho dito tudo quanto me lembrou; agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mi que mo digaes»; e ho confessor lhe disse: «Senhor, esse he tam justo e tam sancto requerimento que por elle vos acrecentara Deos a vida e estado neste mundo, e no outro vos dara salvaçam; e sem mo vossa alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer, que me disseram que a hum homem do Algarve passareis hum alvara, pollo qual deram

contra outro hũa sentença em que perdeo dozentos mil reaes»; e elrey lhe disse: «He verdade que eu passey esse alvara com falsa emformaçam; e quando o soube por nam passar outro em contrairo mandey chamar o homem, e secretamente lhe mandey por Antam de Faria dar dozentos mil reaes em ouro, e elle he bem contente e sastifeyto e lhe mandey que nam fallasse nisso».

*Do que elrey disse por Manoel de Melo*

#### Capitollo CVIII

Manoel de Mello reposteiro moor delrey e yrmão do conde dOliveña foy muito valente cavaleiro, e homem que elrey por yssso estimava e fazia muita honrra. E estando por capitam em Tanjere pelejou com Barraxe e o desbaratou e matou muyta gente, sendo os mouros muyto mais sem conto que os christãos que foy hum honrrado e valente feyto e sem dano algum dos christãos. E sendo Manoel de Mello ja vindo, estando em Portugual, Barraxe fez ameude algũas corridas e entradas na terra de Tangere. Disseramno a elrey, e hum dia falando nisso aa mesa disse alto perante todos: «Guardese Barraxe nam tire eu o caparaçam a Manoel de Mello». E com estas taes cousas aviventava tanto os esperitos e a honrra aos homens que nam trabalhavam por outra cousa senam por honrra e vertudes.

*Das cortes que elrey fez em Evora sobre o casamento do principe*

#### Capitolo CIX

No mes de Janeiro de mil e quatrocentos e noventa, foram as cidades e villas principaes do reino apercebidas pera cortes geraes sobre o casamento do principe. Sobre que elrey ordenou de mandar logo embaixada a Castella, e queria dos povos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamento; as quaes cortes se fizeram na cidade dEvora a vinte e quatro dias do mes de Março logo seguinte dentro nos paços na sala da raynha que se armou muito ricamente; e se fez hum alto estrado ricamente alcatifado com grande dorsel de brocado e cadeira real pera elrey, e outra abaixo dele aa mão direita pera o principe, e na sala feitos assentos pera os senhores e pessoas principaes do conselho, e pera as cidades e villas todos segundo suas precedencias; e elrey depois de todos os precuradores estarem assentados, veo com grande estado diante muitas trombetas, charamelas, e sacabuxas, porteiros de maça, reis darmas, arautos, e passavantes, o porteiro mor, e mestre salas, veador, e veadores da Fazenda, camareiro mor, e guarda mor e mordomo mor, e assi o regedor, chanceler mor, e todos os officiaes e desembargadores; e elrey vestido em opa roçagante de brocado com rico forro e o ceptro na mão, e com ele o principe ricamente vestido, e o duque e todos outros senhores entrou na sala e se assentou em sua cadeira real e o principe junto com elle e o duque e todos outros senhores e officiaes em seus assentos ordenados; e como a casa foy ordenada e todos calados, o licenceado Ayres dAlmada corregedor da corte muito bem vestido de vestidos ricos que lhe elrey deu, fez em linguaagem hũa arengua de muytos louvores delrey e das muitas obrigações em que lhe seus povos e todos os do reino eram, alegando os grandes perigos e risco de sua pessoa que passara nas guerras, e o vencimento da batalha de Touro, e como posera o principe seu filho em terçarias, e o apartara tanto tempo de sua vista, tudo por dar a elles paz e sossego, e os livrar de guerras e manter em muita paz e justiça; e assi dos grandes proveitos que a todos em geral vinha de o dito casamento se acabar, e das grandes festas que por yssso queria

fazer; e que por estar sem tanto dinheiro quanto avia mester lhe rogava que o quisessem com ele ajudar; e que nam lhe pedia cousa certa senam o que elles por suas vontades quisessem e podessem boamente fazer. E os precuradores todos pollo muito amor que os povos a elrey tinham, e por lhe parecer rezam depouys de nisso praticarem e averem seu conselho, logo sem lhe mais ser falado fizeram com muito boa vontade a elrey serviço de cem mil cruzados, que lhe ele muito agradeceo ho serviço e boas vontades. De que logo fazerão pollos povos suas repartições, e elrey pos os recebedores e officiaes e todos ficaram contentes.

*De hũa nova justiça que elrey mandou fazer*

### Capitolo CX

Neste ãno de mil e quatrocentos e noventa, estando elrey em Evora antes da vinda da princesa, lhe foy dito que em Lixboa em casa de hum cavaleiro que se chamava Diogo Pirez do Pee, e vivia junto da Praça da Palha, se jugavam dados e cartas e outros jogos, com que Deos era desservido e seu sancto nome renegado, e o de Nossa Senhora e dos sanctos brasfemados. E como elrey era muy catholico, devoto e amigo de Deos por atalhar e evitar tamanho mal, e por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia com pregam de justiça as mandou queymar no primeiro dia de Junho do dito anno. De que na cidade foy grande espanto e alguns homens que em suas casas tinham jogos e tavolajens com muito grande receo se tiraram logo disso.

*Da tomada de Targua e Camice*

### Capitolo CXI

Barraxe mouro principal e grande senhor que atras se disse neste ãno de quatrocentos e noventa, tratava de tomar a cidade de Ceyta per manha e ardil de hum Lopo Sanchez cavaleiro que nella estava e fengio de lha dar, de que loguo mandou aviso a elrey estando em Evora; e o concerto antre ambos chegou a tanto que parecia que por Barraxe fiar tanto no dito Lopo Sanchez o poderiam com hum trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera o qual elrey mandou Dom Fernando de Meneses filho mayor e erdeiro do marques de Villa Real, pessoa de muyto merecimento que depois foy marques. E depois de elrey com elle estar e tomar concrusam do que avia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta vellas que no Algarve com muyta brevidade foram armadas e aparelhadas de todo o necessario, e nellas muyta e boa gente e assi chegou a Gibaltar. E Fernam de Pina escrivam da camara era diante sobre ho dito trato pera de la o avisar do que nisso se passasse. O qual por nam achar o tratamento certo, avisou Dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noyte por nam ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperanza do dito trato e de qualquer outra cousa que quisesse fazer. E o dito Dom Fernando e Dom Antonio seu yrmão que em Ceyta estava por capitam acordaram com conselho de fidalgos e cavaleiros que laa estavam que em tanto fossem dar na villa de Targua que he na costa; a qual depois de bem vista e espiada partiram para laa com a dita frota e com alguns navios de Ceita e de Castella que se a ella ajuntaram bespora de Ramos. Na qual frota hiam dous mil homens e nam mais que cento e cincoenta de cavallo. E Dom Fernando mandou sayr a jente em terra em tam boa hordem e regimento que a villa foy logo entrada e sem nenhũa resistencia tomada; porque os mouros tanto que viram que a dita frota hia sobre elles, hos mais se acolheram logo as serras onde se salvaram; e porem alguns foram mortos e captivos, e a



vila toda roubada e queimada e derribada pollo chão, e talada das arvores e cousas principaes de fruto. E acabado o feyto Dom Fernando fez cavaleiros Dom Anrrique e Dom Diogo seus yrmãos que com elle eram, e muytos fidalgos e pessoas honrradas. E acharam no porto de Targua vinte e cinco navios antre grandes e pequenos, e na casa da tereçana, bombardas, polvora, e salitre, e ancoras, e muytas lanças, couraças, e capacetes, e muytas ferramentas dalmazem que todo recolheram. E acharam trinta christãos captivos que salvaram e trouxeram a Ceita alem doutros que loguo passaram a Castella. E com ysto outro muyto despojo da villa com que entraram em Ceita sesta feira dEndoenças com muito prazer, sem algum dos christãos ser morto nem ferido de que o dito Dom Fernando, como bom capitam foy muy louvado.

E nam sastifeito disto desejando de fazer mais serviço a Deos e a elrey e acrecentar mais em sua honrra, porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperança de concerto, per conselho e acordo que fez com Dom Martinho de Tavora capitão dAlcacer Ceguer, e com Manoel Paçanha que estava em Tanjere por capitão, e com outras pessoas que o bem entendiam, determinou hir a Camicee e destruylo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas e altas serras de todo Africa, a que os mouros por sua grande fortaleza e muyta povoaçam, e por atee entam nunca de christãos ser cometido nem visto chamavam o Encantado. Pera a qual hida se ajuntaram em Alcacer donde partiram quatrocentos de cavalo e mil e dozentos homens de pee. E depouys de serem junto do lugar vendo os que nisso mais entendiam sua grande fortaleza e muy perigosas entradas ouve muyta duvida se o cometeriam e porem repartiram a jente pera cometer e segurar o perigo e com muito esforço e ardideza cometeram o lugar, em que acharam muitas povoações e entraram o mais forte delle pellejando tam valentemente, que os mouros desempararam o lugar e se meteram per branhas e serras onde nam escaparam de mortos e captivos, porque ha serra era jaa tomada dos christãos. E o lugar foy tomado, roubado e queimado; e ao recolher por ha terra ser muyto aspera e tam maa, que huns aos outros nam podiam socorrer, morreram dos christãos setenta e dos mouros quatrocentos e captivaram cento. E tomaram grande cavalgada de cavalos, bestas, e gado, e muyto despojo da villa, o que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a contentamento de todos. E logo Dom Fernando se veo a corte e foy delrey com muita honrra recebido dandolhe muytos agardcimentos por seus honrrados serviços.

*De como foy mudado o Moesteiro de Sanctos*

Capitolo CXII

Aos cinco dias de Setembro deste anno de quatrocentos e noventa, mandou elrey mudar e trasladar o Moesteiro de Sanctos, que estava em Sanctos o Velho onde ora sam os paços alem de Boa Vista pera o lugar onde ora estaa, que he Sancta Maria do Parayso antre o Moesteiro de Sancta Clara e o Moesteiro da Madre de Deos. O qual moesteiro he da hordem de Santiago, e elrey o mandou ali fazer de novo e as reliquias dos martires que no moesteiro velho estavam foram la levadas em hũa tumba dourada e a comendadeira que se chamava Violante Nogueira molher de muita vertude e honestidade, e assi todas as donas do convento foram no dito dia levadas a pee com solene priciçam do cabido e todas as ordens e cruces ao dito moesteiro, no qual sempre viveram honestamente.

*De como o senhor Dom Jorge veo a primeira vez aa corte*

## Capitolo CXIII

Quando elrey Don Afonso o quinto faleceo que foy no mes d'Agosto de mil e quatrocentos e oytenta e hum, naceo o senhor Dom Jorge filho delrey que sendo principe e casado ouve de Dona Anna de Mendoça molher muito fidalga e moça fermosa de muy nobre geraçam. O qual elrey mandou criar em poder da infanta Dona Joana sua irmã que estava em Aveiro, a qual o criava muyto honrradamente como pertencia a filho delrey seu yrmão. E porque neste anno de mil e quatrocentos e noventa a infanta Dona Joana faleceo, elrey quis mandar trazer seu filho aa corte pera que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pedio aa raynha sua molher que o ouvesse assi por bem, e lhe nam lembrassem payxões que sobre ysso ja tevera pois ante elle eram *tam* esquecidas. E a raynha por suas grandes virtudes e muita bondade, e polo grande amor que a elrey tinha, nam abastou consentir nisso mas ainda pedio por merce a elrey que lho deyxasse criar em sua casa e *que* como a proprio filho o criaria; de que elrey foy muyto alegre e mandou logo por elle.

E entrou ho senhor Dom Jorge em Evora a quinze dias de Junho, e vinha com elle o bispo do Porto Dom Joam d'Azevedo e outras pessoas honrradas. Sayram a o receber fora da cidade o principe seu yrmão e ho duque e todolos senhores e fidalgos e nobre gente da corte, e nam lhe foy feyto festa algũa por caso da morte da infanta sua tia *que* avia pouco que falecera. E ho senhor Dom Jorge quisera beijar a mão ao principe a pee, e ele o nam consentio, e a cavallo lha deu e abraçou com honrra de proprio yrmão e assi o abraçou o duque e o marques e os senhores de titulo que ahi eram, e antre o principe e ho duque veo com muita honrra beyjar as mãos a elrey seu senhor e padre *que* com muyto prazer e honrra ho recebeo nas casas de Joane Mendez d'Oliveira onde entam pousava, pollas muitas e grandes obras que nos paços entam se faziam pera a vinda da princesa. E dahi foy logo o senhor Dom Jorge beijar as mãos aa raynha que com mostranças de muito amor e muita honrra o recebeo e recolheo logo pera si com cuydado e carrego de todallas cousas *que* a sua vida, criaçam e bom emsino compriam, o que sempre se assi fez em quanto andou em sua casa muy inteiramente *que* foy atee o tempo da morte do principe como adiante se dira.

*Do principio do casamento do principe Dom Afonso com a princesa Dona Isabel, e das grandes festas que se fezeram na cidade d'Evora*

## Capitolo CXIV

Por *que* as guerras passadas antre os reys e reynos de Portugal e Castela se acabassem, por serviço de Deos e bem dambos os reynos, foy feyta e assentada paz perpetua per meo da senhora ynfanta Dona Breatiz, antre os ditos reys e reynos e soccessores delles, por ser pessoa *que* tanta licença tinha em ambos *que* era mãy da rainha Dona Lianor nossa senhora e tia da raynha Dona Isabel de Castela yrmã da rainha sua mãy, a qual paz se fez no ãno de mil e quatrocentos e setenta e nove. E pera mayor firmeza e segurança, foy concertado e jurado casamento antre o principe Dom Afonso e a princesa Dona Isabel, que ao tal tempo eram infantes por ser em vida delrey Dom Afonso. E por nam serem entam de ydade pera logo poderem casar, se assentou e concertou *que* fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura *que* he junto do extremo, em poder da dita ynfanta Dona Breatiz que os ahi avia de ter a grande recado como teve. E depois da morte delrey Dom Afonso por consentimento dos reys seus padres, por causas justas que pera ysso teveram, sayram o principe e ynfanta da dita terçaria com algũas condiçoës que conformavam a dita paz e amizade; antre as quaes

como atraz fica dito foy hũa que chegando o principe a hidade de quatorze ãnos, estando entam a dita infanta Dona Isabel por casar que casassem ambos. E porque a este tempo o principe entrava em quinze annos e a ynfanta nam era casada, desejando elrey acabar o dito casamento, mandou sobre ysso a Castella por embayxadores Fernão da Silveira condel mor e regedor da Casa da Sopricaçam, o doutor Joam Teixeira chançarel mor destes reynos, e por secretario da embayxada Ruy de Sande, que depois foy Dom Rodrigo de Sande que jaa sobre ho dito casamento fora aos ditos reys e o deyxara bem concertado. Ha qual embaixada foy muito honrradamente com muytos fidalgos muy galantes e ricamente ataviados e partio da cidade dEvora no começo do mes de Março. E a requerimento da raynha de Castella levavam o principe tirado polo natural, *que* era o mais fermoso e gentil homem que no mundo se sabia. Elrey e a raynha de Castella e o principe seu filho, a princesa e infantes e toda a corte estavam na cidade de Sevilha. E tanto que a dita embaixada partio, elrey como virtuoso e catolico principe, porque o principal de seus fundamentos era no serviço e amor de Deos, mandou logo com grande devaçam muytas esmollas a todolos moesteiros e casas virtuosas do reino, encomendando muito a todos *que* em suas orações, jejuns e obras meritorias pedissem a Deos que no dito casamento fizesse o que mais fosse seu serviço e bem destes reynos, e que nam deixassem de fazer as ditas devações atee se ho dito casamento acertar, ho que se fez muy inteiramente com muyto amor e devaçam.

E hos ditos embayxadores chegaram aa cidade de Sevilha, e foram per todolos grandes da corte, do reino e da cidade recebidos com tanta honrra e cerimonias, quanto atee entam nunca foram recebidos embayxadores de nenhum rey. E assi lhe foram feytas outras muytas honrras e favores de honrrados apousentamentos, presentes, e visitações. Em que craro se via ho muyto prazer e contentamento que todos em geral e espicial com sua yda tinham. Ho que muyto mais viram nas proprias pessoas delrey e da raynha, quando os embayxadores lhe deram sua embayxada, cuja substancia era requerem e concordarem o dito casamento. Que logo sem duvida nem dilaçam algũa se concordou; e logo ho dito Fernam da Silveyra que pera ysso levava suficiente e abastante precuraçam, em nome do principe per palavras de presente como manda a Sancta Madre Ygreja de Roma recebeo a dita princesa Dona Isabel por sua molher, *per* mão do cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoça, perante elrey e a raynha, o principe e infantas suas yrmãs, e muitos e grandes senhores com muyto grande solenidade, o domingo da Pascoella a noyte deste anno de mil e quatrocentos e noventa; na qual noite e outros dias seguintes ouve em Sevilha muito grandes e sumptuosas festas de momos e justas reaes, em que elrey justou e foy mantedor, e assi justaram muitos grandes e pessoas principaes e ouve outras e muytas e grandes festas.

*De quando veo nova a elrey do principe ser recebido em Sevilha*

#### Capitolo CXV

E porque elrey era avisado pelos ditos embaixadores do dia em que o dito recebimento avia de ser, pera em poucas oras saber quando se fizera, ordenou paradas de cavaleiros de sua guarda homens deligentes e em cavalos muito ligeiros dEvora ate Sevilha de tres em tres legoas, pera que tanto *que* o recebimento fosse acabado, a todo correr de hum em outro viesse a nova. A qual deu a elrey Felipe do Casal irmão de Ruy de Sande que era o derradeiro e estava na Torre dos Coelheyros. E chegou com ella a elrey logo ao outro dia segunda feira ainda de dia andando passeando na praça; e sayra aquella ora de casa do secretairo Afonso Garces de receber hũa sua filha com hum Luis da Costa que vivia em Alhos Vedros, que elrey entam foy casar em pessoa, e com elle o

principe e o duque e outros muytos senhores.

Ha qual nova foy delrey e do principe e de todolos grandes e nobres e de todo o povo ouvida com tanto prazer e alegria que mays nam podia ser, dando todos principalmente muitas graças a Deos. E elrey tinha prestes sem se saber per toda a cidade, pera que tanto que ha nova viesse, muitas e muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes e todas as torres do muro e da cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da cidade, muitas infindas bandeiras, muitas bombardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muytas trombetas, e atambores, charamellas e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, e as ruas, praças, muros, e torres muito enramados de ramos verdes; e isto era repartido por muitos homens sem se saber. E tanto que a nova foy dada a elrey todas estas cousas se fizeram juntamente com tanta brevidade e presteza que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo que com yssso e com a grita da gente parecia que a terra tremia: tudo muito pera ver por ser tam supitamente, efeyto em muyta perfeçam.

Elrey e ho principe da praça onde andavam se forão logo aa See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahi aa casa da raynha onde jaa acharam tanto alvoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella como em todalas damas que nam se pode estimar. E loguo ouve muyto grande serão de muytas danças, e baylos, e allegrias, e muytas festas. E toda a gente da cidade foy logo posta em danças e folias, com ynfindas tochas na praça e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrrada e nobre, e assi a do povo que nam cabia, nem se vio nunca tanto alvoroço e alegria. E muitos velhos e velhas honrradas com o sobejo prazer, foram juntos cantar e baylar diante elrey e a raynha: cousa de que suas ydades os bem escusavam. Nos quaes entrou Ruy de Sousa e Diogo da Silva que depois foy conde de Portalegre, homens ja de dias e de muita autoridade; e em vindo elrey da See com o principe e o duque e con muito grande estado lhe sayo aa rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez dona muito honrrada molher dAires de Miranda; e elrey com prazer a tomou nas ancas da mula e a levou assi com muita honrra onde a raynha estava. E nam somente foy ysto nos paços dEvora, mas em todo o reino, tanto que a nova foy sabida sem mandado delrey, senam de suas proprias vontades faziam todas as festas que podiam; e os cavaleiros dos lugares dos extremos de Castella com a muita alegria desta nova se ajuntaram todos, e com as bandeiras dos lugares partiam e se vinham todos a cavallo ao extremo dambos os reynos, e a vista dambos por sinal da paz que antre elles ja avia, e do muito contentamento e prazer do dito casamento abaixavam e alçavam muitas vezes as bandeiras com grandes gritas e prazeres rogando todos a Deos por as vidas do principe e princesa, lembrandolhe quam poucos annos avia que com as ditas bandeiras sayam dos ditos lugares com muito odio, guerras, pelejas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz e sossego.

E logo ao outro dia terça feyra polla menhaã cedo, elrey, ho principe, e ho duque com todollos grandes e fidalgos da corte, e a raynha com suas damas e as senhoras e donas honrradas da corte e da cidade cavalgaram muito ricamente vestidos, e diante delles hos mouros e judeus com suas touras, guinolas, e festas, e assi todo ho povo com muytas folias e envenções de prazeres, foram ao Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro a ouvir missa e dar a Deos muitas graças e a ella. E la no moesteiro comeram, e aa tarde com grande estrondo de prazer se tornaram aa cidade em que pollas praças e ruas ouve comeres mui abastados, e nos paços muitas danças e festas atee acerca da menhaã.

E logo a quarta feira o pateo dos paços onde ora estam as bestas foy toldado per cima e todo ricamente armado com estrado real e dorseis de brocado, e ouve nele momos reaes e muito ricos en que entrou elrey com os senhores casados, e o principe e

o duque cada hum per si com muitos fidalgos de suas casas, e assi outros muytos fidalgos todos com grande riqueza e singulares antremeses e muita galantaria em perfeiçam, e foram tantos e tantas danças que a noite nam abastava. E aa quinta feyra ouve na praça da cidade touros e canas, a que elrey e a raynha vieram com muyto grande estado e riqueza, e todas as damas com muyta nobre gente.

*Da morte da ynfanta Dona Joana yrmaã delrey*

Capitolo CXVI

E estas e outras muito mayores festas se ordenavão cada vez em mayor perfeiçam e mayores despesas se nam fora a morte da infanta Dona Joana yrmã delrey *que* entam se finou no Moesteiro de Jesu dAveiro onde estava solteira sem casar, e falleceo em ydade de trinta e seys annos. De que elrey foy bem anojado porque nam tinha nem teve outro irmão nem yrmaã, e querialhe muyto grande bem, e estimavaa muito por ser singular princesa de muytas virtudes, bondades, e perfeiçõs, muito catolica, devota, e amiga de Deos, e muy obediente a elrey seu yrmão, por que elle e a raynha, o principe tomaram grande doo, e os paços todos foram desarmados de panos ricos e armados de panos azues, e assi toda a corte tomou doo. Elrey lhe fez logo muito solene saymento com muyta despesa em muyta perfeiçam no Moesteiro de São Francisco da dita cidade. E sentio elrey muyto sua morte por ser em tam poucos dias que nam ouve tempo pera elle a poder yr ver e estar com ella em tal hora. Porque parecendo aos que com ella estavam que a doença nam era de tanto perigo, o nam fizeram saber a elrey, que por ysso foy muito triste; e lhe pareceo que falecer em tal tempo fora em pendenza do sobejo prazer e alegria que por este casamento tomara, que por elrey ser muyto catholico totalas cousas que lhe aqueciam, se eram boas atribuya a Deos, e as maas a seus peccados, dando com tudo louvores a Nosso Senhor.

*De como elrey e a raynha de Castella notificaram o dito casamento a elrey e aa raynha*

Capitolo CXVII

E tanto que o embaixador Fernam da Silveira recebeo a princesa em Sevilha como fica dito, logo elrey e a raynha de Castella, o notificaram a elrey e a raynha per suas cartas, com palavras de muyto amor e grande contentamento. E assi escreveu a princesa ao principe com muyta prudencia e honestidade; has quaes cartas trouxeram moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella a que foy feito muito gasalhado e dado ricas merces aa partida. E elrey, a raynha e o principe lhe responderam a elrey em muita conformidade com grande amor e alegria e as repostas levaram outros nobres moços fidalgos, a *que* la tambem muito favoreceram e fizeram muitas merces. E estas visitasões dambas as partes se fizeram muytas vezes atee a vinda da princesa.

E porque compria muyto com cedo darse grande aviamento as muitas e grandes cousas que elrey ordenava de fazer com todo o sentimento da morte da infanta nam deixou de prover com muito cuidado e deligencia todo o que pera a vinda da princesa cumpria, que se esperava logo no Outubro seguinte, porque ordenou elrey e quis que seu recebimento fosse feito com as mayores honrras, festas e cerimonias, que nunca a outra princesa nem raynha foram feitas. E logo pera ysso ordenou de ter em seus paços casa apartada que se chamava das festas em que se nam entendia em outro despacho, de que deu carrego a Dom Martinho de Castelbranco veador de sua Fazenda, homem de

muyta confiança e a elle muyto aceyto, e galante pera o tal carrego poys era pera gentileza e galantaria; e com elle Anrique de Figueyredo escrivam da Fazenda muyto grande oficial e homem de muyto bom saber, e assi outros officiaes pera ysso escolhidos, que entendiam em cuydar, praticar, e ordenar totalas cousas que lhe pareciam serem mais convenientes e necessarias pera mays comprimento e mayor perfeiçam das festas; porque elrey ordenou e mandou que fossem as mayores, mais reaes e mais perfeitas que se podessem fazer, assi nas cousas que tocavam as cerimonias reaes que nas visitasões e recebimentos se esperavam, como em apousentamentos, abastança de mantimentos, e outras muitas policias, e sala da madeira pera banquetes e consoadas, e justas, momos, touros, e canas e antremeses; e principalmente de ouro, e prata, brcados, e seda pera elrey fazer merces, e tapeçarias, e ricos panos, cavallos, arneses, lanças, e armeiros, borladores, e officiaes de chaparias, e canotilhos, ourivezes, esmaltadores, jaezes, e douradores, ginetes, e mulas, e sirguyros. E assi fruytas, conservas, especearias, açucars, meles, e manteyga, carnes, caças, e pescados, e todo o mais que cumpria. o que tudo se logo proveo com tempo antes daver necessidad de nada. E escolheo logo pera cada carrego homens que pareceo que o melhor saberiam fazer e os mais autos que no reyno pera ysso achou; e tudo se fez com tanta deligencia, abastança, e perfeiçam, e as festas foram em tudo tam reaes e tam ricas, que jaa em Espanha pera sempre serem lembradas soos e sem comparaçam.

E antre has cousas que elrey com hos deputados ordenou, foram algüas as seguintes. Primeyramente elrey per suas cartas e com palavras de grande confiança, amor e prazer, notificou o dito casamento a todolos perlados, senhores, e fidalgos principaes de seus reynos, e os convidou pera as festas delle, encomendando a todos que trouxessem consigo somente hos continos de suas casas, e que de suas pessoas, casas, camas, e mesas, viessem apercebidos quanto melhor podessem, pera que con honrra e abastança podessem agasalhar e festejar os senhores estrangeiros que as festas viessem. E a muytos escreveo e encomendou que trouxessem suas molheres como trouxeram muy ricamente ataviadas. E enviou com muyta deligencia e muyta abastança de dinheiro muitas pessoas per mar e por terra a Levante e a Ponente a comprar todas as cousas que pera arreo e comprimento de tam ricas festas eram necessarias. E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todallas gentes e nações do mundo, que poderiam aas ditas festas trazer ou enviar suas joyas, brocados, tellas, sedas, e ricos panos, e todas as outras cousas que pera ellas fossem necessarias, e os franqueou geralmente de todolos dereytos que delas ouvessem de pagar, e que o preço delas podessem tirar em ouro ou em prata, e asi se cumprio muy inteiramente. E mandou logo húa caravela muy armada a Italia com feitores pessoas de *que* confiava, com grande soma douro que compraram e trouxeram grande soma de ricos brocados, tellas douro e de prata e muitas e muy ricas sedas, e assi muita pedraria e outras muitas cousas pera as ditas festas, assi pera arreos e vestidos das pessoas reaes e suas salas, camaras, camas, e guarda roupas, como pera toda a corte. E tanta foy a cantidade que dos ditos brocados e sedas se comprou e pera o dito casamento foram necessarias, *que* pera as receitas que levavam, nam abastaram quantas acharam em Genoa, Florença, e Veneza, especialmente brocados e sedas que ainda deixaram muitas fazendose nos teares que depois foram trazidas.

E porque na cidade de Lixboa principal do reyno ao tal tempo morriam nela de peste, e por isso se nam podiam fazer nella as ditas festas como elrey por mayor perfeição desejou, determinou que fossem na cidade dEvora que he a segunda do reyno; e posto que nella ouvesse nos paços apousentamentos em que elrey e a rainha, o principe e a princesa se podessem bem agasalhar, porem por que todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou elrey sem embargo da grande

brevidade do tempo acrescentar e fazer nos paços muytos apousentamentos de novo com grandes sallas e camaras pera si e pera o principe e princesa. E quis que a brevidade do tempo se comprisse com grande soma de dinheiro e infinitos officiaes que nas ditas obras andavam, que era cousa espantosa o que logo assi se fez e comprio, com tanta diligencia e perfeiçam que parecia cousa impossivel. Mas os officiaes eram tantos de todolos officios, que juntamente lavraram que era cousa muito pera ver; e em seis meses fizeram obras que ouveram mester bem de annos.

Mandou mais vir dAlemanha, Frandes, Ingraterra, e Yrlanda em navios muytas e muy ricas tapacerias e panos de lam muyto finos, e forros de martas, arminhos, e outros forros, e facaneas fermosas e muyta prata em pasta. Muitos e boõs cosinheiros, muitos menistres altos e baixos, cuja vinda e aviamento destas cousas custou muyto dinheiro. E assi mandou de Castella e outras partes vir muitos ourivezes pera fazerem arreos e outras cousas esmaltadas, e muytos douradores e todos boõs officiaes de todolos officios; e assi os mercadores pollos favores e liberdades que recebiam acodiam de muytas partes onde elrey estava.

E todolos brocados, telas douro e sedas que vieram de Ytalia e assi outros infinitos que mandou comprar e trazer das feiras das cidades e villas de Castella, mandou elrey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus cortesãos e a outros muytos do reyno e fora delle fez muito grandes e liberaes merces. E a outros que assi o queriam por lhes fazer merce mandava dar emprestado todo o que do tisouro aviam mester, e o tisoureiro recebia depouys os pagamentos pollas tenças e desembargos que do dito senhor tinham atee tempo de dous annos. E os preços das cousas que assi recebiam eram per juramento apressados em sua justa avaliaçam que foy grande aviamento e merce aos homens acharem o *que* queriam fiado por seu justo preço, e nam no mandaram comprar fora onde em tal tempo lhe custava o dobro.

E ordenou que a todo fidalgo que quisesse justar lhe fosse dado cavalo e armas que ouve de muytas partes, e pera ajuda da despesa da justa dozentos cruzados de merce em brocados e sedas quaes quisessem que lhe logo eram dados no tesouro. E aos fidaigos *que* nam justavam e fossem para dançar e fazer momos, que os que em momos quisessem entrar, dessem a cada hum de merce nos ditos brocados e sedas cem cruzados, e a alguns dozentos segundo as qualidades de suas pessoas. E ysto asi da justa como dos momos per ordenança sem por yssso beijarem a mão a elrey nem tirarem despacho algum.

E a todos seus officiaes mores, mordomo moor, veadores da Fazenda, guarda mor, camareiro moor, porteiro moor, veador e mestre salas, fez muyto grandes merces e a todos os outros vestidos de ricas sedas e brocados e outras merces. E a todolos moços da camara, e da capella, porteiros de maça, reys darmas, arautos, e passavantes, moços destribeira, reposteiros, deu vestidos de finas sedas e muitos moços destribeira foram vestidos de ricos brocados. E aos pajes que eram quatro afora o paje da lança deu muytos e muito ricos vestidos, e assi a muytos moços fidaigos.

E assi foy ordenado e feyto orçamento como despesa necessaria e principal, quanto se poderia dar de merce e dadas, por elrey e raynha e o principe aas pessoas de toda qualidade que aas festas viessem assi em ouro amoedado como em coraes, joyas, bayxellas de prata lavrada, e brcados, sedas, cavallos, escravos, o que tudo se comprio em muyto grande abastança; porem as festas e comprimento delas socederam de maneira, que a despesa destas cousas passou muito polla ordenança; o que tudo se comprio com muyta grandeza e louvor delrey.

E mays segurou elrey por dous annos as rendas de todos aqueles que pera despesa das festas as arrendassem anticipadas quer fossem ecclesiasticas quer seculares; e deu a todallas pessoas que aas festas per seu mandado viessem espaço de hum anno pera a

paga de suas dividas de qualquer qualidade que fossem, e outro anno as demandas, e ysto nam se entendia quando as taes dividas e demandas tambem tocavam a pessoas que viessem aas festas porque em tal caso este privilegio nam avia lugar.

E proveose mais de muita infinita cera que pera festas he adiçam muy principal, a qual cera se ouve de Berberia e de Guine. E assi de muitas frutas verdes, e de tamaras, açucares, e conservas, especearias, meles, manteiga, arroz e totalas outras cousas desta qualidade em muito grande avondança pera banquetes e consoadas; e proveose nos portos de mar com dinheiro *que* laa foy enviado por pessoas pera isso ordenadas que fizessem sempre pescar todos los pescados destima, e envia los aa corte com muita pressa huns frescos e outros en conservas. E mandou que de todallas comarcas derredor fosse trazido per contrebuyçam geral muyto trigo dos lavradores, farinha, e cevada, vacas, carneiros, porcos, e outras qualidades de mantimentos, por que nunca falecessem e sempre sobejassem; e estas cousas se davam e repartiam ordenadamente e com proveito e prazer de seus donos; e ordenou mais que os caçadores de toda sorte, e os pescadores de rio daquellas comarcas, depois da princesa ser entrada em Portugal, e as festas durassem sempre continuamente caçassem e pescassem per giros, e as caças e pescados enviassem logo aa corte per torteiros que pera yso eram ordenados, E ordenou mais que de todo o reino per mar e por terra seus almoxarifes e officiaes mandassem aa corte, galinhas, capões, patos e adens, pavões, e outras muitas aves; e mandaram tam grande numero dellas que foy certo que as ditas aves durando as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se levou em conta e despesa aos officiaes que delas tinham carregos en casas e quintaes que lhe pera yso deram; e lhe davam de comer muyto e beber pera *que* estevessem gordas. Ordenou que das partes ao redor dEvora mais chegadas constringessem os lavradores criadores pera trazerem junto da cidade muitas vacas e cabras paridas pera manjares de leite, e assi porcas com leitões e vacas com vitellas, as quaes cousas seus donos vendiam aas suas vontades, e porem honestamente. E mandou que de totalas comarcas ao redor fossem trazidas a Evora muytas camas porque as da cidade pera a muita gente que chegava nam podiam abastar; e estas foram entregues a pessoas deputadas que as davam, e depois recolhião per boa e segura recadaçam todas com sinaes, pera saberem cujas eram e se darem a seus donos. E assi mandou que de totalas mourarias do reino viessem as festas todos los mouros e mouras que soubessem bailar, tanger e cantar; e a todos foy dado mantimento em abastança e vestidos finos, e enfim lhe foy feito merce de dinheiro pera os caminhos. E mandou que dos lugares mais acerca viessem mancebos gentis homens e moças fermosas que soubessem bem cantar e bailar pera bailos e folias, e a todos foy dado de vestir de panos finos e comer em abastança, e acabado dinheiro pera hos caminhos e erão todos vestidos de libres.

E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda qualidade de mantimentos forão sempre muyto abastadas e muyto providas a toda ora; e na principal praça da cidade em durando as festas nam se vendeo cousa algũa porque foy soamente pera as justas e festas ordenada.

### *Da grande sala de madeira que elrey mandou fazer*

#### Capitollo CXVIII

E porque nos paços todos nam avia casa tam grande e em que tanta jente se podesse agasalhar, avendo ahy grandes salas, mandou elrey fazer hũa salla nova de madeira per grande engenho e arteficio, e cousa grande que se fez onde era a horta de Sam Francisco pegada com a porta do moesteiro, e os paços que jazia ao longo norte e



sul, tamanha que era de longo de trezentos palmos, e de largo de setenta e cinco palmos, e de alto de setenta e dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes e fortes mastos que com grande custo de Lixboa foram trazidos, e antre os mastos de paredes e taypas, e per cima armada de mastos delgados e outras madeiras, e cuberta de tavoado trincado e calafetado e breado como nao de madeira que nam podia chover nella gota daguoa. E de dentro era toda das paredes e de cima armada e toldada de ricos e fermosos lambees, cousa nova que parecia muyto bem polla deferença que tinha dos brocados e tapecerias. Tinha a porta principal muyto grande com as portas muyto bem pintadas, no topo contra o norte, e no outro topo era feyto hum muyto grande estrado real que cheguava de parede a parede, a que subião per muytos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra o ponente tinha hũa porta junto do estrado de que se serviam pera os paços por onde as pessoas reaes vinham e hiam; tinha quatro casas de fora peguadas nella com muyto grandes arcos altos nas paredes da sala, dous de cada banda que a faziam ainda parecer mayor, pera muitos menistres que nellas estavam muito altos e bem gasalhados donde tangião aas suas vontades. E hum muito grande cadafalso aa entrada da porta aa mão esquerda pera trombetas bastardas e atambores, de muytos degraos em que estavam assentados aas suas vontades sem tolherem vista huns aos outros. E aa mão direita era feita hũa muito grande e muyto alta copeyra de muitos degraos a mayor que nunca vi, que tomava da porta atee a parede da sala; e tinha tanta e tam rica prata, e tantas e tamanhas e ricas peças que era cousa espantosa e de grande maravilha. E ao longo da sala de cada parte foram feitos huns estrados que chegavam de junto da copeyra e cadafalso das trombetas atee junto do estrado real, a que subiam por degraos e tinham de cada parte duas grades de pao muito bem lavradas hũa que estava no chão ao pe dos degraos e a outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios antre hũa grade e ha outra se recolher e estar muita gente sem pejar a sala, e verem todos muyto bem sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honrradas, cortesãos, e cidadãos *que* ali entravam per mandado dos mestres salas; e da grade de cima estavam as mesas e os servidores que delas estavam ordenados os que eram necessarios e mais nam. E as mesas que estavam em todo cima com seus assentos encostados aas paredes, eram por todas quatorze mesas muito grandes, sete de cada parte em que cabia muyta gente; e no meo destes estrados ficava a sala despejada em muito grande largura e o chão bem argamassado. E ao longo da sala em dereito das primeiras grades, estavam altos pendurados no aar per polees que vinhão de cima do madeyramento, trinta castiças muyto grandes e muyto bem feitos em cruz e dourados, e em cada hum estavam quatro tochas, e debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingavam por nam pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiam cento e vinte tochas, alem das com que os pajes serviam que eram cento afora os brandões que estavam pollas mesas, e na copeira que eram muitos, e senão por todos perto de trezentas tochas e brandões acesas *que* ficava a sala tam crara como se fosse de dia.

*De como elrey despejou a cidade e mandou meter nela muito gado*

## Capitolo CXIX

E sendo ja feytas muitas e grandes despesas pera as ditas festas e as mais principaes, por a muita gente que vinha de muitas partes e de Lixboa onde morriam, em Evora ouve rebates de peeste. De que elrey foy muito triste porque se mais mal fosse, as festas se nam poderiam fazer com aquella perfeição que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto com que a todos tanto pesava, acordou com conselho dos

fisicos, que ante do antrelunho de Setembro, em que os ares corruptos tinham mais força, toda a gente da cidade e da corte se saysse dela, como logo sayo por espaço de quinze dias. Nos quaes elrey andou fora pollas Alcaçovas e Viana, e esteve na quintam da Oliveyra onde a primeira vez justou, e ha gente toda por quintas, erdades, e ortas, e em tendas no campo. E a cidade foy chea de infindo gado vacuum sem conto, que de toda a comarca veo e per mandado delrey ahi foy trazido, e nella dormia de noite e o metiam ao sol posto, e ja bem de dia o levavam seus donos a comer fora. E porque todas as fazendas dos cortesãos e moradores ficavam dentro na cidade em suas casas e pousadas sem levarem mais que camas e mesas, ouve hi grandes guardas, homens de fiança e recado na cidade repartidos pollas ruas, e assi fora dos muros pera que ninguem podesse entrar nem sayr, muitos cavaleiros da guarda que a roldava com que tudo esteve tam seguro, que se nam achou menos cousa algũa de quanto na cidade ficou, nem somente fechadura de porta com que se bolisse. E acabado os quinze dias o gado todo se levou e a cidade foy toda muito limpa e todallas ruas e casas defumadas e cayadas antes delrey entrar nella. E assi no antrelunho de Outubro depois da gente estar dentro, elrey mandou que todos os escravos e negros que na cidade avia, se sayssem fora por dez dias so pena de se perderem assi se fez. E por estas grandes deligencias, e principalmente polla piadade de Deos a quem se fizeram juntamente com yssso muytas devações e esmolos, a cidade ficou de todo saã, de que elrey e todos foram muyto alegres por se poder fazer nella o que estava ordenado.

*De quando a princesa partio pera estes reynos*

#### Capitolo CXX

E sendo assi prestes todas as cousas pera a vinda da princesa, elrey o mandou logo noteficar a elrey e aa raynha de Castella que estavam na cidade de Borba pera que podessem logo mandar a princesa sua filha. E tanto que o recado lhe foy dado, partiram com ella, e em pequenas jornadas vieram atee o lugar de Costantina acompanhados do principe seu filho e de muitos grandes; e dali com muitas lagrimas e grande saudade, a princesa lhe beyjou as mãos e se despedio delles, e elles lhe deitaram suas bençoës e dahi se tornaram a Borba; e a princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Novembro, e vinha com ella o cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoça arcebispo de Toledo e o mestre dAlcantara, e o conde de Benavente, e o conde de Feria, o bispo de Jaem, e Dom Pedro Portocarreyro, e Rodrigo dIlhoa contador mor que vinha por embayxador, e assi outros muitos ricamente aparelhados; e trazia a princesa consigo nove damas filhas de grandes e nobres homens de Castela e Aragão; e vinha por sua aya e camareira mor Dona Isabel de Sousa portuguesa, molher muito fidalga, e prudente, e de muy onesta vida, e outras molheres e officiaes de sua casa. Chegou a princesa com todos os que com ela vinham a cidade de Badajoz sesta feyra dezanove dias do dito mes de Novembro, e todas as jornadas que fazia era elrey sabedor delas per paradas.

*De como a princesa foy entregue em Portugal*

#### Capitolo CXXI

E depois de elrey saber o dia que ha princesa avia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega que no estremo dos reynos se avia de fazer, fosse em nome do principe ho duque Dom Manoel primo com yrmão delrey e yrmão da

raynha filho do infante Dom Fernando, e primo com yrmão da raynha Dona Isabel de Castela, que levava poder especial do principe. E mandou elrey com elle ho bispo dEvora Dom Afonso filho do marques de Valença e primo com irmão da infanta Dona Breatiz homem de muita autoridade, e o bispo de Coimbra Dom Jorge dAlmeida, e o conde de Monsanto, e o conde de Cantanhede; os quaes muito acompanhados de muitos fidalgos e cavaleiros chegarão aa cidade dElvas o dia que ha princesa chegou a Badajoz, todos com grande riqueza e perfeçam de corregimentos de suas pessoas, casas e servidores. E segunda feyra a vinte e dous dias do dito mes de Novembro a princesa partio da cidade de Badajoz acompanhada do cardeal e todollos senhores que com ella vinham, e com a gente da cidade e suas danças. E no mesmo dia sayo o duque com todos os senhores que com elle hiam da cidade dElvas grandemente acompanhado da nobre gente que com elle vinha, e mais com toda a gente da cidade e outra muita comarcaã que ahi veo; e dentro em Castella se foy pera a princesa que o recebeo com grande honrra e muito amor por hyr em nome do principe, e ser primo com yrmão da raynha Dona Isabel sua mãy; e assi fez muita honrra ao bispo dEvora por ser parente seu tam chegado e os outros senhores; e assi vieram juntos ate a Ribeyra de Caya que he o marco do reyno. E depoy de o doutor Vasco Fernandez de Lucena chançarel da Casa do Civel ahi fazer hüa arenga endereçada aa princesa em nome delrey e do reyno, o cardeal entregou a princesa ao duque com as cerimonias acostumadas; e depois de entregue ele e muitos senhores se despediram dela e se tornaram, e com ella vieram muitos atee Elvas. Onde a princesa foy grandemente recebida com paleo de rico borcado e muytas festas, e foy apousentada no Moesteiro de Sam Domingos; e has salas, camaras, e camas, eram per mandado delrey armadas de ricos brocados; e alli foram feitos e dados aa princesa grandes presentes de cousas de comer

E ao outro dia terça feira vinte e tres do mes, a princesa com o duque e os outros senhores todos, foy dormir a Estremoz onde ja chegou noyte, e foy recebida com outra arengua e grande triunfo de festas com paleo de rico borcado e assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegava assi de caminho debaixo de paleo hia primeiro fazer oração aa ygreja principal, e dahi a seus apousentamentos; e pollas torres e muros e lugares mays altos das cidades e villas avia muytas bandeiras de suas cores e armas e muytos tiros de fogo que em chegando todos juntamente tiravam; e muitas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias enrramadas e espadanadas. E aqui em Estremoz foy a princesa decer a Ygreja de Santa Maria junto do castello onde o bispo de Viseu Dom Fernam Gonçalvez de Miranda a recebeo com solene pricissam; e dahi se foy a pee com infindas tochas a seu apousentamento que era ahi perto concertado em tudo com grande riqueza e perfeçam.

*De como elrey e o principe foram ver a princesa a Estremoz, e como foram ahi recebidos*

## Capitolo CXXII

E porque elrey desejava muito de ver a princesa, a quis yr ver a Estremoz aforrado com o principe e alguns principaes do reyno a elle mais aceytos o mesmo dia que ella ahi chegasse. E foram todos vestidos de caminho e pera o tempo, os mais ricos, mais galantes, e escolheitos que podiam ser, com muitos borcados, tellas, e chapados, e ricos forros, e singular pedraria e em extremo ataviados. Chegaram a Estremoz aa ora que a princesa entrava e se foram decer aa casa do duque com quem aquela noite pousaram. E logo a princesa soube como elles ahi eram e a queriam yr ver, e com grande alvoroço, prazer, e alegria nam pode comer e depressa se levantou da mesa e

logo se vestio, e assi suas damas, e mandou concertar suas casas como cumpria. E elrey e o principe com esses *que* com eles vinham se foram pera ela, e a princesa os veo esperar em pee no topo de hũa escada, e em elrey chegando acima ella se pos en joelhos pera lhe beijar as mãos; e elrey com muito amor, muy alegre, com muyta cortesia lhas nam quis dar, e com as mãos a alevantou e deu lugar ao principe e ambos com os joelhos em terra se abraçaram, e elrey posto aa mão esquerda da princesa, e o principe aa direita, se foram assentar em hum estrado ricamente concertado; e elrey tendo a princesa polla mão com muito prazer e alegria lhe disse com muyta descriçam e graça, algüas palavras de quanta gloria e contentamento tinha em ver cousa tanto estimada e *que* seus olhos tanto desejaram ver, e de quam satisfeito e alegre era com sua vista. E a princesa lhe respondeo com palavras de muyta prudencia, honestidade, e descriçam, de que elrey ficou muy contente por ver que respondiam com a fama que della ja tinha sabida. E acabadas estas falas elrey ouve por bem que alem do solene recebimento que em Sevilha se fezera per precuraçam do principe elle em pessoa a tornasse ahi a receber por sua molher, como logo recebeo per palavras de presente como manda a Sancta Madre Ygreja de Roma, nas mãos de Dom Jorge da Costa arcebispo de Braga. E acabado ouve ahi muytas danças e festas e depois dacabadas elrey e o principe se despediram della e recolheram a casa do duque onde aquella noyte foram muito bem banqueteados, agasalhados e servidos.

E ao outro dia polla menhaã cedo elrey e ho principe se foram diante a Evora, e a princesa con ho duque, e o bispo dEvora e de Coimbra, e os condes de Monsanto e Cantanhede, e Rodrigo dilhoa embayxador, se foram ao Moesteyro de Nossa Senhora do Espinheiro onde jaa chegaram de noite; e a ygreja e apousentamentos estava tudo concertado em muito grande perfeiçam. E logo ha quinta feyra seguinte elrey e a raynha e o principe com toda a corte e muyto grande triumpho foram ao Moesteyro de Nossa Senhora, e depois que a rainha com grande contentamento, prazer e alegria vio a princesa *que* ainda nam vira, se vieram todos aa ygreja do dito moesteyro onde pollo arcebispo de Braga lhe foram feitas as benções pola Sancta Madre Ygreja ordenadas, e o arcebispo disse missa solene. E acabada a princesa se despedio delles e se recolheo a seu aposentamento, e elrey, a raynha e o principe se tornaram com grande estado real aa cidade. E aa sexta feyra e ao sabado esteve a princesa no dito moesteyro, onde delrey e do principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segundo fama antes dela entrar na cidade ali nas casas do moesteyro onde pousava, teve o principe ajuntamento com ella, o que de muitos foy estranhado por ser em casa de Nossa Senhora e de tanta devação. E afirmouse por muito certo *que* naquella propia noite cahio da parede da ygreja hũa ameia junto da camara donde jouveram, a qual ameia ate oje nam foy concertada e esta assi por memoria que os frades disso fizeram.

*Da entrada da princesa em Evora e do real recebimento que lhe foy feyto*

### *Capitulo CXXIII*

E ao domingo vinte e sete dias de Novembro do dito ano de mil e quatrocentos e noventa que era o dia ordenado pera a entrada da princesa em Evora, elrey depois de comer cavalgou acompanhado de todollos grandes e perlados e senhores e nobre fidalguia e toda sua corte, e a melhor vestida e mais rica gente que atee entam nestes reynos se vio, e sem o principe se foy ao dito moesteyro com grandissimo estado e muito grande estrondo de festa. Diante delle vestidos de ricas sedas e muito bem encavalgados, muitas trombetas bastardas, e muitos atambores, muitas charamellas, e sacabuxas, muitos porteyros de maça, muitos reys darmas, arautos e passavantes, e o

porteyro mor, e quatro mestres salas, e o veador e os veadores da Fazenda, e o mordomo mor, e todos huns antre outros nesta hordem e muitos cavallos a destro ricamente arrayados; e derredor delrey muitos moços destribeira vestidos de brocado. E elrey hia vestido aa francesa com hũa opa roçagante de rica tella douro forrada darminhos, e en cima hũa rica e grande cadea de pedraria, e hum pelote de brocado forrado de ricas martas com muytos golpes, e nelles ricos firmaes de pedraria e ricas perlas, e hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, e hum chapeo branco com hum penacho branco, e encima de hum muy fermoso ginete ruço pombo aa brida com riquissima guarniçam e detras delle seus pajes ricamente vestidos e muitos senhores e nobre gente. E do moesteiro ate a cidade avia muitos antremeses da gente do povo e dos judeus e mouros, e o caminho muito concertado e limpo, tudo em perfeiçam e cheo de gente com muytas folias de folliães e moças muyto bem vestidos.

Chegou elrey ao moesteiro, e a princesa *que* ja estava prestes sayo logo vestida com muita riqueza e grande galantaria e assi todas suas damas; ella em hũa mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas guarnições. E diante dela muitas trombetas, e atabales, charamelas, e sacabuxas, muitos porteiros de maça, e reys darmas delrey e da raynha de Castella vestidos de ricas sedas e bem encavalgados, e seus mestre salas, veador, e mordomo mor ricamente vestidos. E o estrondo de todas as trombetas e atambores, menistreis altos delrei, da princesa e do duque, e muitos senhores que os levavam era cousa espantosa. E em a princesa saindo, elrey se foy a ella, e com muito grande cortesia se pos a mão esquerda, e assi vieram caminho da cidade, e a princesa ainda que a elrey nam levava pola mão, porque era mui prudente e mui cortes tirou a luva da mão daquella parte donde elrey hia, e sempre levou a mão descuberta *que* loguo se julgou por molher de muyto primor e de grande acatamento e assi vieram. O caminho era cheo de tanta e tam nobre e rica gente qual se nunca vio; e aa ponte dEnxarrama estavam juntos de hũa parte e da outra saindo della sessenta fidalgos juntos todos de ricas opas de brocados e telas douro com ricos forros e grandes e ricos collares e cadeas douro, e as bestas ricamente guarnecidas de que se os castelhanos espantaram principalmente das envenções e galantaria.

Chegaram a porta dAvis onde eram muito bem feitos grandes arcos triunfaes, e nelles fadas que fadavam a princesa cada hũa de sua cousa. E antre as portas dAvis era feyto ho parayso muito grande, muito alto, ricamente ordenado com todalas ordens do ceo com muito ouro e muita riqueza concertado, cousa de muito custo, e avia nele singulares cantores cousa muito pera folgar de ver e ouvir. E estando elrey e a princesa dentro aa porta da cidade se fez hũa arenga aa vinda e entrada da princesa e acabada os do paraiso com singulares estormentos que tamgiam, e os cantores cantavam suavemente, fizeram hũa espantosa musica, e assi se fizeram outras muytas e muy concertadas representações, e ali aa porta da cidade se deceram todos a pee, salvo elrey e a princesa e suas damas, e com cada dama hum fidalgo castelhano. E o duque e o senhor Dom Jorge postos a pee cada hum de sua parte levaram a princesa pollas redeas da mula, e aas estribeiras hiam condes e grandes senhores. E elrey atou o rico e honrado cordam da garrotea aas redeas da mula da princesa e por sua honrra a levou asi. E postos ambos debaixo de hum grande paleo de rico brocado e borlado que levavam os regedores principaes da cidade entraram assi. E as ruas da porta dAvis atee a See, e da See atee os paços e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores postos sobre muitos mastos que de Lixboa e outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos com infinitas bandeiras, e as ruas todas armadas de panos de seda e ricas tapeçarias; e pollas janellas e portas postas muytas joyas e muytos ramos de louro e lorangeira e o chão todo daquella ora espadanado e muitos perfumos aas portas, e na praça e em outros lugares ouve muitos cadafalsos de muytos e muy

naturaes antremeses e representações e tudo com muita riqueza, concerto e grandissima perfeçam.

E assi com este tam grande triumpho e ordem chegaram aa See, onde foram recebidos com muito solene preciçam, e depois de fazerem oraçam e a princesa beyjar o sancto lenho da vera cruz que lhe foy oferecido, tornaram a cavalgar, e na mesma ordem primeira chegaram aos paços jaa de noyte com infinitas tochas que levavam todollos moços fidalgos, e assi moços da camara vestidos de ricas sedas e brocados. E decidos elrey levou logo a princesa a seu aposentamento; e na sala estava jaa a raynha e o principe e muitas senhoras e honrradas donas e damas tudo em tanta ordem e tam ricamente armado de ricos brocados e concertado, que mais nam podia ser e naquela noite antes da cea e depois *ouve* grandes festas e danças em que todallas pessoas reaes dançaram, e assi outros muitos com muyto prazer e alegria.

E neste dia ouve dozentos senhores homens vestidos aa francesa de opas roçagantes as cento e vinte de ricos brocados e tellas douro e chapados todas ricamente forradas, e as oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados e ricos forros com muitos canotilhos e borlados. E assi ouve outros muitos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas e brocados e ricos forros e envenções aa geneta com muyto ricos arreos e todos com muitos moços desporas e pajes vestidos de sedas e brocados, e as bestas com riquissimas goarnições e jaezes, e elles com ynfinitos colares e grandes cadeas douro, ricos cintos e espadas e adagas, e muitos firmaes douro de martello e outras tantas policias, que creio que em Espanha nunca outro tal dia se vio nem ouvi que em outra parte nenhũa o vissem.

*Do primeyro banquete de cea que elrey deu na sala da madeyra*

#### Capitolo CXXIV

E logo aa terça feyra aa noyte ouve banquete de cea na sala da madeyra, em *que* elrey e a rainha e o principe, a princesa comeram, e com elles o duque, e o senhor Dom Jorge e Rodrigo dIlhoa embaixador; todos em hũa grande mesa com muyto grandes dorsees de brocado que tomavam toda a salla a traves. E na primeyra mesa da mão dereyta comia o marques de Villa Real com as senhoras, donas e damas, e na primeyra da mão esquerda o arcebispo de Braga, e o bispo dEvora, e bispos, e condes, e pessoas principaes do conselho, que eram muitos de hũa parte e da outra, assi homens como molheres. E aa mesa delrey com todollos officiaes vestidos de brocados e servida per moços fidalgos que serviam de tochas e bacios ricamente vestidos. E as outras mesas todas com trinchantes e officiaes vestidos de ricas sedas e brocados e muy galantes, e assi os moços da camara ordenados a cada mesa todos vestidos de veludo preto. No qual banquete ouve ynfinitas e diversas ygoarias e manjares e singular concerto e abastança, e muitas e assinadas cerimoniaes. E quando levavam aa mesa delrey as ygoarias principaes e fruta primeyra e derradeyra, e de beber a elle e a rainha e ao principe e princesa, hiam sempre diante dous e dous muitos porteyros de maça, reys darmas, arautos e passavantes, os porteyros mores, quatro mestres salas, o veador, e os veadores da Fazenda, e detras de todos ho mordomo mor; e todos hiam com os barretes na mão atee o estrado onde faziam suas grandes medidas; e os veadores da Fazenda hiam com os barretes na cabeça ate o meo da sala, e do meo por diante os levavam na mão, e o mordomo mor hia sempre cuberto atee ho fazer da medida que juntamente fazia e tirava ho barrete. E era tamanha cerimonia *que* durava muyto cada vez *que* hiam a mesa. E o estrondo das trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e de todolos menistres era tamanho que se nam ouviam; e ysto se fazia cada vez que elrey, a raynha,

o principe e a princesa bebiam e vinham as primeiras ygoarias aa mesa; e a copeira era cousa espantosa de ver. E logo a entrada da mesa veo hũa grande carreta dourada, e traziamna dous grandes bois assados ynteiros com hos cornos e mãos e pees dourados; e o carro vinha cheo de muitos carneiros assados ynteiros com os cornos dourados; e vinha tudo posto num cadafalso tam baixo com rodetas per fundo delle que nam se viam, que os boys pareciam vivos e que andavam. E diante vinha hum moço fidalgo com hũa aguilhada na mão picando hos bois que parecia que andavam e levavam a carreta; e vinha vestido como carreteiro com hum pelote e hum gabam de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça que de lonje parecia proprio carreteiro; e assi foy oferecer os bois e carneiros aa princesa e feito o serviço, os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala atee sayr fora e deyxou tudo ao povo que com grande grita e prazer forão espedaçados, e levava cada hum quanto mais podia. E assi vieram juntamente a totalas mesas muitos pavões assados com os rabos ynteiros e os pescoços e cabeça com toda sua pena que pareceram muito bem por serem muitos e outras muitas sortes de aves e caças, manjares, e fruita, tudo em muito grande avondança e muita perfeiçam.

E ouve ahi hũa muito grande representaçam dhum rey de Guinee em que vinham tres gigantes espantosos que pareciam vivos de mais de quarenta palmos cada hum com ricos vestidos todos pintados douro que parecia cousa muito rica; e com elles hũa muy grande e rica mourisca retorta em que vinham dozentos homens tintos de negro muito grandes bayladores todos cheos de grossas manilhas polos braços e pernas douradas que cuidavam *que* erão douro e cheos de cascavees dourados e muito bem concertados: cousa muy bem feita e de muito custo por serem tantos, e em *que* se gastou muita seda e ouro; e faziam tamanho roydo com os muitos cascavees *que* traziam que se nam ouvião com elles; e assi ouve outras representações, e depois da cea muitas danças e outras muitas festas que quasi toda a noite duraram, cousa certo pera ver.

*Do outro banquete que elrey deu na sala da madeira*

## Capitulo CXXV

E assi se fizeram muitas e grandes festas todos os dias e noytes atee domingo cinco dias de Dezembro em que ouve outro segundo banquete na dita sala da madeira de muytas mais envenções, abastança, e gentileza, e de muito mais policias e muito melhor servido que ho primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mesas como estavam ordenadas, que em cada hũa avia tres grandes bacios de ygoarias cubertos, e em cima dos dous dos cabos estavam tendas de damasco branco e roxo que eram as cores da princesa; as tendas eram borladas e muyto galantes com muitas bandeyrinhas douradas, e eram grandes de dez covados cada hũa; e na ygoaria do meo estava hum castello feyto como tribolo feito de madeyra sutil e pano de tafetaa dourado, com tantos chapiteos e bandeiras tudo dourado, que era muito fermosa cousa e de muyto custo. E em entrando na sala estavam as mesas tam fermosas e tam guerreyras, que eram muyto pera folguar de ver e cousa nova que ainda se nam vira, e has tendas eram por todas trinta, e hos castellos quatorze. E elrey, e a raynha, o principe, e ha princesa vieram, e se assentaram aa mesa, e com elles ho duque, e ho senhor Dom Jorge, e Rodrigo dIlhoa como dantes, e assi aas outras mesas has mesmas pessoas que no outro banquete vieram. Tanto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carrego das mesas, tiraram as tendas e as tomaram pera si; e os castellos por serem tamanhos que nam cabiam debaixo das mesas, hos davam a pessoas que os pediam pera moesteyros e ygrejas, em que estiveram muyto tempo pendurados e pareciam muito bem. Começaram a comer, e

por ha infinidade das ygoarias, manjares, conservas e frutas, que foy como consoada durou muyto grande espaço; e acabado ouve muytos e ricos momos e muy singulares antremeses, cada vez com mays riqueza, gentileza, e melhores envenções que duraram ate acerca da menhaã. Cousa que se se ouvesse descrever meudamente como foy pareceria fabula dAmadis ou Esprandiam. E destes dous banquetes foy veador e ordenador Fernam Lourenço feitor da Casa da Mina que foy nisso muito polido e abastado. E na sala da madeira nestes dous banquetes, e assi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca era logo pollos mestres salas e porteiros mores muy bem agasalhado onde bem via tudo; ysto tinha elrey mandado porque eram ahi muitos grandes senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, os quaes todos foram muyto bem agasalhados. E toda a gente da corte e da cidade que estava em pee antre has grades que era muita todos comiam do que se tirava das mesas que era em tanta avondança, que muyto mais era o que sobejava que o que se comia e por yssso nam avia pessoa que deytasse mão de cousa algũa nem fizesse mao ensino, e tambem pollos muitos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que aviam daver se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos. Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeiçam, tanta honrra, tanto estado, quanto no mundo podia ser.

E neste tempo ate o Natal em que os justadores se ensayavam e aparelhavam as cousas pera a justa, ouve na praça da cidade e no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros com muitos galantes a eles e ricos jogos de canas e muytos momos, e serãos, musicas, e festas sem nunca cessarem; e assi ouve justas de muito bons justadores detras de Sam Dominguos a caram do muro, a que elrey e ho principe foram. E os paços erão todos armados de ricos brocados e veludos cramesins e ricas tapeçarias com riquissimas camas tudo em muita perfeiçam.

*De como se ordenaram has justas reaes, e se pos ha tea na praça e da fortalleza de madeyra*

## Capitolo CXXVI

E aa segunda feyra primeiro dia das Oytavas se pos a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos sobre grandes mastos, e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos, que eram as cores delrey toda de hũa parte e da outra chea de pellicanos dourados, e bordados na tea que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muyto altos, bandeyras muyto grandes e muyto ricas das armas de Portugal e Castela juntamente que eram as da princesa. E foy feyta hũa fortaleza e tavola de madeira com grande novidade pera o caso no cabo da Rua dos Mercadores pegada na praça como fortaleza de guerra com suas torres e cubellos com muytas ynfindas bandeiras, e com hum facho cuberto de brocado posto muy alto pera se derribar aa entrada e vinda dos aventureiros e com hum sino com que repicavam como em frontaria de contrairos. E a fortaleza tomava o vão da rua e as casas onde ora he a camara e has outras da outra parte, e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores e officiaes delrey que esses dias ahi estiveram com elle, todos banqueteados em muita perfeiçam e muitas festas e prazeres dentro. E a fortaleza era de fora toda chea de muytas e claras lanternas muito bem feitas pera yssso e eram tantas, que acesas de noite parecia de fora que a fortaleza ardia em fogo, e era cousa muyto fermosa, afora as luminarias da praça que eram sem conto.

*Dos ricos momos que elrey fez na sala da madeira pera desafiar a justa*



## Capitolo CXXVII

E logo a terça feira seguinte ouve na sala da madeira muito excellentes e singulares momos reaes, tantos, tam ricos e galantes com tanta novidade e deferenças dantremeses que creio que nunca outros taes foram vistos. Antre os quaes elrey entrou primeiro pera desafiar a justa que avia de manter com envençam e nome do Cavaleiro do Cirne; e veo com tanta riqueza e galantaria quanta no mundo podia ser. Entrou pollas portas da salla com nove batees grandes em cada hum seu mantedor, e os batees metidos em ondas do mar feytas de pano de linho e pintadas de maneira que parecia agoa; com grande estrondo dartelharia que tirava, e trombetas, atabales, e menistres altos que tangiam, e com muitas gritas e alvoroços de muitos apitos de mestres, contramestres e marinheiros vestidos de brocados e sedas com trajos dalemães; e os batees cheos de tochas e muitas vellas douradas acesas com toldos de brocado e muitas e ricas bandeiras. E assi vinha hũa nao aa vela cousa espantosa, com muitos homens dentro e muytas bombardas sem ninguem ver o arteficio como andava que era cousa maravilhosa. O toldo e toldos das gaveas de brocado, e has vellas de tafetaa branco e roxo, a cordoalha douro e seda e as ancoras douradas, e assi a nao como batees com muitas velas de cera douradas todas acesas; e has bandeyras e estandartes eram das armas delrey e da princesa todos de damasco e douradas. E vinham diante do batel delrey que era o primeyro sobre as ondas hum muyto grande e fermoso cirne com as penas brancas e douradas, e apos elle na proa do batel, vinha o seu cavaleyro em pee armado de ricas armas e guiado delle, e em nome delrey sayo com sua falla e em joelhos deu aa princesa hum breve conforme a sua tençam, que era querela servir nas festas de seu casamento, e sobre concrusam de amores desafiou pera justas darmas com oyto mantedores a todos os que o contrayro quisessem combater. E por rey darmas, trombetas e officiaes pera yssso ordenados, se publicou em alta voz o breve e desafio com as condições das justas e grados dellas, assi para o que mais galante viesse aa tea, como pera quem melhor justase.

E acabado hos batees botaram pranchas fora e sayo elrey com seus requissimos momos, e a nao e batees que enchiam toda a sala se sayram com grandes gritos e estrondo dartelharias, trombetas, atabales, charamelas, e sacabuxas que parecia que a sala tremia e queria cair em terra. Elrey dançou com a princesa, e os seus mantedores com damas que tomaram. E logo veo o duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veo outro entremes muyto grande em que vinham muitos momos metidos em hũa fortaleza antre hũa rocha e mata de muitas verdes arbores, e dous grandes salvajens aa porta, com os quaes hum homem darmas pelejou e desbaratou, e cortou hũas cadeyas e cadeados que tinham cerradas as portas do castello, que logo foram abertas, e por hũa ponte levadiça sayram muitos e muy ricos momos; e em se abrindo as portas sayram de dentro tantas perdizes vivas e outras aves, que toda a sala foy posta en revolta e chea daves que andavam voando per ela atee que as tomavam. E saydo este grande e custoso entremes, veo outro em que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos com bordões dourados nas mãos e grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, e seus chapeos com muitas ymagens, todos com manteos que os cobriam ate o joelho de brocados e per cima com remendos de veludo e cetim; e dado seu breve deytaram os manteos, bordões, contas, e chapeos no chão, e ficaram ricamente vestidos todos de rica chaparia; e os manteos e todo o mais tomavam moços da camara e reposteyros e chocarreyros quem mais podia, e valiam muito que cada manteo tinha muytos covados de brocado. E assi vieram outros muitos e ricos momos, que nam digo com singulares entremeses, riquezas, galantaria, e muitos com palavras e envençoës dardideza aceitavam o desafio com as mesmas condições, e dançaram todos

atee antemenhã; e foy tamanha festa que se nam fora vista de muytos que ao presente sam vivos eu a nam ousara descrever.

E aa quarta feyra o principe e a princesa com muita pompa e grande estado se foram apousentar no meo da praça, e tambem a rainha que andava mal sentida pera dahi verem as justas. E aa tarde partio elrey de seus paços, e foy tomar a tea com tanta realeza, e tantas novidades, e cerimonias de grandeza como nunca outra se vio tomar. Elrey com seus mantedores foy decer aa fortaleza jaa de noyte onde todos cearam com elle em mesas junto da sua; e todos dormião no castello e comiam com elle, e dentro tinham suas armas e muytos cavallo sempre selados e elles armados a giros, pera que em vindo o aventureyro tanto que o facho fosse derribado saysem com muita deligencia sem detença algüa; e assi se fazia e fez em quanto as justas duraram.

*De como elrey deu sua amostra, e do grande estado e riqueza e invenções que trazia*

### Capitolo CXXVIII

E aa quinta feyra depoy de comer fez elrey sua amostra com seus oyo mantedores, e apos elle a fizerão todos os aventureiros que passaram de cincoenta. Nos quaes todos en cavallo, arneses, paramentos, cimeiras, letras, e lanças, moços desporas, e todas as outras cousas de justa ouve tanta riqueza, galantaria, envenções, tudo em tanta perfeçam, que muitos justadores velhos e de muitas partes que ahi eram, e que ja viram outras muitas justas reaes se maravilharam muito destas, e deziã que nunca tal cousa cuydaram de ver.

Sayo elrey da fortaleza com seus oito mantedores, os quaes eram o prior de Sam Joam de Castella, Valençõila, e Dom Diogo dAlmeida, Joam de Sousa, Aires da Silva camareyro mor, Dom Joam de Meneses, Monseor de Veopargas frances, Alvaro da Cunha estribeiro mor, e Ruy Barreto com grandissimo estado e estrondo, tudo em tanta realeza que se nam pode dizer tam inteiramente como foy. Sayram primeiramente grande soma de trombetas bastardas vestidos de ricas sedas das cores delrey e muito bem encavalgados. E apos elles vinham dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziam andar sem se ver como andavam; os quaes eram ricamente pintados douro e muito bem feitos e ordenados com muytas e ricas bandeiras todos cheos databaleyros com os atabales polas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roydo por serem tantos que se nam ouvia ninguem, e os atabaleiros vinham todos sem figuras domens. O carro primeiro eram todos feitos de feçam de bogios tam naturaes que ninguem os teve por homens; e o outro em figuras de liões reaes com as felpas douradas muito naturaes e com os atabales todos dourados que parecia muito bem. E detras dos cadafalsos vinham muytas charamellas e sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum gigante muito grande e espantoso armado de todas armas douradas com hum escudo em hũa mão, e na outra hũa grande facha tam natural que parecia vivo, e passava de trinta palmos dalto. E vinha encima de hũa muito grande azemolla que pera yssõ se buscou vestida de pelles de ussos e tam natural, que cuidavam que era usso com hũa sela e guarniçam deстранha maneira; e derredor do gigante muytos homens darmas a pee com alabardas douradas nas mãos que pareciam muyto bem. E entam vinham muitos porteiros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos e encavalgados, e apos eles o porteyro mor e depois quatro mestres salas, e atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e tellas douro com ricos forros; e apos elles vinham muitos cavallo a destro com riquissimos paramentos e muy singulares armas, e os moços destribeira que os levavam todos

vestidos de brocado. E diante delrey vinha hum seu paje que se chamava Dom Jorge de Castro moço muyto fermoso e gentil homem armado e todo cheo douro e pedraria, com hũa guirlanda de pedraria na cabeça e diante hum penacho branco de garça; e vinha encima de hum muito grande e fermoso cavallo com muito grandes paramentos de tela douro e forrados de muyto ricas martas zevrinas; e os paramentos eram tamanhos que pera o cavallo poder andar, os levavam levantados do chão, e afastados doze moços destribeyra vestidos de brocado de pelo, que faziam hum gram terreiro, e era fermosa cousa pera ver. E entam vinha elrey armado de riquissimas armas com coroa real no elmo, e sua cimeyra rica e galante em tanta maneyra quanto no mundo podia ser, com muy riquissima pedraria e perlas, e o cavallo muyto fermoso e em extremo rico, com tantos canotilhos e chaparia, que o brocado rico e ricas tellas era o de que se fazia menos conta; e derredor delrey corenta moços destribeyra muyto bem despostos vestidos todos de brocado de pello.

E apos elrey vinham os mantedores muy ricamente ataviados com riquissimos paramentos de brocados e tellas e ricas sedas, bordados e entretalhados e com muitos moços desporas vestidos de sedas hum e hum detras delrey, que desta maneyra fez sua mostra, e deu hũa volta aa praça com este grande triumpho que verdadeyramente foy cousa muyto pera desejar de ver e recear descrever.

E tanto que elrey foy recolhido ao castello com seus mantedores, veo logo o duque com sete aventureyros fidalgos de sua casa, com grande soma de trombetas, atambores, charamelas, e sacabuxas, e antremeses diante com muita riqueza e galantaria e apos elle os outros aventureyros todos com tam ricos e galantes paramentos, e antremeses, e envençoës, tantos brocados, e tellas, tanta chaparia, e borlados, antretalhos e tanta riqueza, que me parece que dia de tamanha e tam galante festa nunca foy visto outro tal. E neste dia ouve ahi começo de justa e nam foy mais por logo anoytecer, aynda que pola grande claridade do castello e as muitas e grandes luminarias da praça que toda a noyte ardiam, a tea e a praça era tudo tam craro que podiam justar como na metade do dia. E com este dia de quinta feyra justaram quatro dias continos atee o domingo, nos quaes dias nevou muyto e fizeram grandes frios, porem a neve nam fazia nojo aa tea por ser a praça toldada. E a justa foy muyto bem justada, e deramse nella muytos e grandes encontros, sem aver perigo algum. E a cimeyra delrey e dos seus mantedores e suas letras escreverey aqui e assi das dos aventureyros que me lembrarem. E que a alguns ysto pareça sobejo outros avera que folgaram de o ouvir, que quem escreve nam pode contentar a todos, e nam faraa pouco se de poucos for tachado, que todos querem enmendar e muy poucos escrever. E pera se ysto evitar nam devia daver outra pena senam aos grosadores meterlhe papel e tinta nas mãos e fazelos per força escrever, e seria muito bom freo pera os desbocados, que sem saber o que dizem, grosam o que não entendem. E as cimeiras e letras são estas.

Elrey levava por cimeira huns liames de nao pola raynha Dona Lianor sua molher cheos de pedraria e dezia a letra:

Estes liam de maneira,  
que jamais pode quebrar  
quem co elles navegar.

O prior de Sam Joam de Castella, Valençoila, que fora grande senhor, e andava ca desterrado, trazia Alexandre encima dos grifos e dizia:

No es menor mi pensamiento

mas lia quebrado tristura  
las alas de mi ventura.

Dom Diogo dAlmeida que depois foy prior do Crato, levava a boca do ynferno com almas dentro e dizia:

Acordaos de mis passiones  
animas, descansareis  
de quantas penas teneis.

Joam de Sousa trazia hũa besta fera e dizia:

Aquesta guarda sus armas  
mas a mi que amor enciende  
nunca dellas me defiende.

Ayres da Silva camareiro mor trazia o cão cerveiro e dezia:

Guardas tu mas no tam cierto  
como yo siempre guardé  
la fe del bien que cobré.

Monseor de Veopargas frances trazia hũa cabeça de cabra e dezia:

Quien me tocare naquesta  
yo le rompere la testa.

Dom Joam de Meneses trazia hum ychoo com hum homem metido nelle atee a cinta e dizia:

Es tam dulce mi prision  
que deve para matarme  
no prenderme mas soltarme.

Alvoro da Cunha estribeiro moor trazia hũa arpa sem cordas e dizia:

Quanto mas oye alegria  
quien no alcança ventura  
tanto mas siente tristura.

Ruy Barreto levava hum banco pinchado e dizia:

Mas quiero morir tras el  
sus peligros esperando  
que la muerte recelando.

Aventureyros:

O duque Dom Manoel yrmão da raynha trazia seis justadores seus com os sete planetas.

O duque levava o deos Saturno e dizia:

El consejo que he tomado  
deste muy antiguo dios  
es dexar a mi por vos.

Dom Joam Manoel levava o Sol e dizia:

Sobre todos resplandesce  
mi dolor  
porque es el ques mayor.

PedrOmem trazia Venus e dizia:

Si esta gracia y hermosura  
puede darla,  
de vos tiene de tomarla.

Garcia Afonso de Mello trazia a Lúa e dizia:

Ante la luz de su lumbre  
de vuestra gran claridad  
es la desta escuridad.

Lourenço de Brito trazia Mercurio e dizia:

No ay saber ni descrecion  
al que os mira  
porque viendoos se le tira.

Joam Lopez de Sequeira levava Mares e dizia:

La vitoria que de aqueste  
he recebido  
es verme de vos vencido.

Antonio de Brito levava Jupiter e dizia:

Aqueste suele dar vida  
al que mas servirse halla  
y vos al vuestro quitarla.

Outros aventureyros que vieram per si:

Dom Fernando de Meneses *que* depoyos foy marques de Villa Real trazia hum forol e dizia:

En el mar de mi desseo  
viendo su lumbre  
seguí a ella e dexé a mi.

PedrAires castelhana trazia hũa serpente e dizia:

La vida pierde dormiendo  
el que muerde este animal  
e yo callando mi mal.

Dom Anrique Anriquez senhor das Alcaçovas trazia hũa torre com hum sino e dizia:

Este sona mi servicio  
ser con vos  
tan cierto como con Dios.

O conde dAbrantes Dom Joam dAlmeida trazia hũa ydra de sete cabeças e dizia:

Quando sanam de un dolor  
los que como yo padecen  
siete del se le recrecen.

O capitam dos ginetes Fernam Martinz Mazcarenhas trazia hũa atalaya e dizia:

Ha descubierto mi vida  
desde aqui  
gran descanso para mi.

Dom Rodrigo de Meneses guarda moor do principe trazia hũas limas e dizia:

Estas sueltan las prisiones  
de que muchos han salido  
y a mi han mas prendido.

Dom Martinho veador da Fazenda que depois foy conde de Vila Nova levava hũa mão com huns malmequeres e dizia:

Cien mil destas desfojé,  
mas fue mi ventura tal  
que siempre quedo en el mal.

Jorge da Silveira levava hũas fateixas e dizia:

Van buscando mis servicios  
el galardón que cayó  
donde nunca parecio.

Dom Diogo Pereira que depois foy conde da Feyra, levava o anjo Sam Miguel com as balanças e dizia:

Si a mi gran querer y fee  
galardón tiene defesa

tu lo pesa.

Dom Rodrigo de Monsanto levava a torre de Babilonia e dizia:

Es tan baxa mi ventura  
y tan alto el edificio  
que no basta mi servicio.

Dom Diogo Lobo barão dAlvito levava hum hão rompente e dezia:

Con sus fuerças e mi fee  
todos mis males dobré.

Dom Pedro de Sousa que depois foy conde do Prado trazia hum matador e dizia:

Vuestra vida desbarata  
mas do queste roba y mata.

Francisco da Silveira coudel mor trazia hūas luas cheas e vazias e dezia:

Las minguadas son mis bienes  
y por mi dicha ser tal  
las llenas son de mi mal.

Diogo da Silveira trazia hum madronheiro com madronhos e dizia:

Neste remedio de vida  
tengo la mia perdida.

Pero dAbreu trazia hūa aguea e dizia:

Nam tespantes do que faça  
sigueme bem e veras  
e eu te matarey a caça  
e tu a depenaras.

Nuno Fernandez dAtayde levava huns ramos de fetos e dizia:

En el comienço de aquestos  
comencé  
y en ellos acabé.

Garcia de Sousa trazia huns compassos e dizia:

No puede ser compassada  
la fe que os tengo dada.

Joam Ramirez dArelhano castelhano trazia hūa cellada e dizia:

Es descanso de mi mal

ser en aquesta celada  
toda mi vida gastada.

Diogo de Mendoça levava hūas ancoras e dizia:

Que venga toda fortuna  
jamas sueltan vez ninguna.

E ao domingo por noite se desfizerão e acabaram as justas, e elrey, a raynha, o principe, e a princesa se foram pera hos paços com grande triumpho, e aquella noite ouve muito grandes festas. E pollos juyzes das justas que eram Rodrigo dIlhoa, Ruy de Sousa, e o regedor Fernam da Silveira se julgaram e publicaram a elrey ambos os preços. Os quaes preços eram ao mays galante hum anel dum muito rico diamante, e a quem melhor justasse hum grande colar douro muito esmaltado. A qual sentença foy muy justa, porque alem delrey vir aa tea mays galante que todos, por ser aquela a primeira vez que justara quebrou com muita desenvoltura as primeiras quatro lanças que pera ganhar o grao erão ordenadas. Mas elrey tomou pera si somente a honrra, e o proveito dos preços deu a outrem: o colar a hum Mossem Alegre fidalgo valenciano que ahi andava grande justador, e o anel deu a Diogo da Silveira. E apos estas justas eram outras tam ricas ordenadas na praça e na salla da madeira, mas por rebate de peste que na cidade ouve pollo dano que o muito ajuntamento das justas fazia se deyxaram de fazer. E os muytos estrangeyros que a este casamento e festas vieram, fez elrey muytas e grandes merces, e com grandes honrras os despedio, e a todos segundo suas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadivas com que todos partiram muy alegres e muito contentes delrey, das festas e de toda sua corte. E vieram a Evora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum yrmaão do almirante tio delrey, e pessoa muy principal que elrey desejou de ver e soube hum dia como estava em casa da princesa escondidamente e de supito foy dar de noyte com elle e o desembuçou e abraçou com muita honrra e gasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço, e elle disse que si, e ao outro dia polla manham cedo lhe mandou elrey dez mil cruzados pera hum vestido, e elle era ja hydo que se foy a mesma noyte parecendolhe que elrey avia de fazer o que fez.

*De como elrey sayo da cidade a primeira vez depoy das festas*

### Capitulo CXXIX

E com receo do antrelunho que avia de vir elrey se sayo da cidade e se foy com poucos aa erdade da Fonte Cuberta, e o principe e a princesa ao Moesteiro de Nossa Senhora do Espinheiro, e a raynha por estar doente ficou na cidade muy guardada. E elrey sendo fora achouse tam mal e de tam fortes accidentes que cuydou que era peste ou peçonha, e soo sem o principe nem a princesa se tornou aa cidade bescora dos Reys, e logo com brevidade ouve saude e foy fora das maginações que teve por entam. E porque depois da morte do principe dahi a poucos dias elrey tornou logo adoecer de mal de que ao diante morreo e ouve sospeytas que foy de peçonha, ficou hūa jeral presunçam que nesta Fonte Cuberta lhe fora dada em agoa que bebo; a qual presunçam e sospeiçam se confirmou em muytos com as mortes de Fernam de Lima seu copeiro moor e de Estevam de Sequeira copeiro e de Afonso Fidalgo homem da copa que hinchados e solutos como elrey antes delle poucos dias todos tres faleceram. E mais por hūa molher religiosa de sancta vida foy elrey avisado que se guardasse de peçonha que



lhe ordenavam dar, e elrey nam lhe deu credito; e depois que se sentio mal e que hia pera pior, mandou chamar a mesma molher, e querendo saber della o que lhe tinha dito, ella com muita tristeza lhe disse que pois na primeyra lhe nam dera fee, que jaa entam nam aproveitava mais que pera ser certo que ja tinha recebida a mesma peçonha, polo qual elrey secretamente lhe mandou fazer merce, e encomendoulhe muito que o nam dissesse a pessoa algũa.

E aos dez dias de Janeyro de mil e quatrocentos e noventa e hum, elrey e a raynha com o principe e princesa se foy a Viana dAlvito; no qual dia o conde de Marialva Dom Francisco Coutinho entrou em Evora, vindo entam aas festas que passaram com muyta gente e muitas azemollas de ricos reposteyros de seda, muytas trombetas e ataballes e ricos concertos de casa; e a tornada delrey a Evora, manteve depois na cidade no terreyro dos paços com muyta despesa, hũas muyto honrradas e ricas justas com preços em que justaram muytos fidalgos honrrados, e foy muyto boa festa em que ganhou muyta honrra, e elrey o favoreceo muito niso e agardeceo seu bom serviço.

*De como elrey se tornou a Evora, e dahi se foy a Santarem*

#### Capitolo CXXX

De Viana se tornou elrey ante do Entruydo com toda sua corte a cidade, onde esteve a Coresma e a Pascoa e Oytavas com momos, festas, e grandes prazeres; e passada a festa se partiram todos logo no mes de Mayo pera Santarem, e foram por Montemor o Novo onde ouve festas e recebimento honrrado; e dahi foram correndo montes reaes, e pollo campo com ricas tendas armadas e enrramadas com muita grandeza e abastança pera arrayaes. E pollos montes e arvores de noyte ardiam sempre muitos fogareos, e assi com muito prazer chegaram a Coruche o Pintecoste. Onde estavam ordenadas muytas festas que se nam fizeram por ahi dizerem a elrey que a marquesa de Villa Real era falecida, de que mostrou sentimento e se encerrou por ela, e de Coruche foram a Almeirim onde todos repousaram com muyto prazer e grandes desenfadamentos alguns dias. E elrey em tanto mandou fazer ho apousentamento da corte em Santarem, e aperceber as cousas pera o recebimento do principe e princesa que elrey quis que se fizesse em grande perfeiçam.

*De como o principe e a princesa entraram em Santarem*

#### Capitolo CXXXI

E aos catorze dias do mes de Junho em que o principe e a princesa entraram em Santaren primeiro que elrey e a raynha, o principe e a princesa depois de ouvirem missa em Almeyrim, acompanhados de grandes senhores e nobre gente foram jantar ao casal de Lopo Palha que he junto do Tejo acima de Santarem, onde soya estar hũa lezira de grandes arvoredos que o Tejo depois levou. E ahi foram armadas muytas e ricas tendas em que se todos gasalharam e foram banqueteados com grande abastança e perfeiçam. E depois de repousarem embarcaram ahi, e ouve hum singular recebimento dalbetoças, barcas e bateis e outros muytos navios que pera ysso ahi foram vindos, toldados em grande perfeiçam. E o principe e a princesa com suas damas e muytos senhores embarcaram em hũa grande alivadoyra toda toldada de brocado com muytas bandeiras de seda e alcatifada, e muytas almofadas de brocado, e batees que a levavam aa toa com os remeiros todos vestidos de libree das cores da princesa, e os bateys muyto embandeirados e pintados todos e os remos e muy enrramados, e nelles muytas folias

domens e molheres muyto bem vestidos das cores da princesa e muitos antremeses e festas.

E em o principe embarcando, sayo o conde dAbrantes de hũa ponta onde estava escondido com grande soma de barcas e bateis muito embandeiradas e enrramadas, e todas com muytas bombardas que tiraram, e com muytas trombetas e atambores e grandes gritas que pareceo muito bem. E com estes bateis e barcas e outros muitos era o rio cuberto delles todos com folias, prazeres, e antremeses, muitas trombetas bastardas, muitos atambores, muytas charamelas, e sacabuxas, muitas infindas bombardas que foy muito alegre festa por ser no Tejo; e ao sayr dagoa estava feito hum grande cadafalso ricamente toldado, armado e alcatifado com degraos metidos nagoa por onde todos sayam sem tocar nagoa, no qual estavam hos regedores da villa; e ao sayr dagoa foy feita hũa arengua em nome da villa, e acabada o principe e a princesa se poseram debayxo de hum paleo de rico brocado que hos regedores levavam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamelas e sacabuxas, e muitos tiros de fogo do rio, e outros muitos que estavam no muro e torres dalçaçova começaram dandar. Os muros e toda a vila era cayada e toda enramada e muytas infindas bandeiras, e as ruas espadanadas e muyta e rica tapeçaria aas janellas com sinaes de muyta alegria que entam todos tinham. Foram assi polla ribeira e Calçada decer a Sancta Maria de Marvilla, e depois de fazerem orações tornaram a cavalgar e se foram aos paços. E ao outro dia entrou elrey e ha raynha sem paleo, porque ja na vila foram com elle recebidos. E nestes primeiros dias ouve muitas festas, e pollos officiaes da villa e os judeus e mouros della se deram aa princesa grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, capões, patos, e muitas caças tudo levado em grandes carros atee o paço com muitas festas, e assi ouve logo muitos touros com muitos galantes a elles.

E depois delrey, e a raynha, o principe, e a princesa estarem em Santarem todo o mais do tempo se gastava em festas, prazeres, alegrias avendo muitos serãos de sala, e assi danças as mesas e muitos touros com muitos galantes a elles ricamente ataviados. E dia de Sam Joam ouve singulares e muyto ricas canas reaes em que jugou elrey e ho principe e todollos senhores que na corte estavam e muitos fidalgos que passaram de dozentos de cavallo com riquissimos arreos e atavios todos vestidos de brocados e ricas sedas, muitos borlados, antretalhos, e canotilhos com muyta galantaria e muy gentis envenções. Elrey com grande estado real e ho principe sayram pola menhaã cedo com a raynha e princesa e todallas damas com muyta riqueza vestidas, e foram ao campo dAlvisquer na Ribeira de Santarem a colher ramas verdes; e en hũa orta tinham grandes casas feytas de rama muyto concertadas e embandeiradas em que avia muytas mesas pera elrey, raynha, principe, e princesa e pera todos em que depois das canas jugadas se deu hum muito bom almorço; e tanto que as ramas e muitas capelas dervas cheirosas que ahi tinham foram tomadas, elrey com todos se foi ao campo. E indo por elle sayo o duque Dom Manoel yrmão da raynha de hũa cillada com doze fidalgos de sua casa todos vestidos de hũa maneyra de brocados e ricas sedas e muyto galantes a mourisca, com suas lanças nas mãos com bandeiras, e as adargas embraçadas com grande grita como mouros. E os corredores delrey que diante eram como que hiam descobrir terra, vieram todos fugindo e bradando alto: «Mouros, mouros»; elrey com todos abalou loguo pera elles, e ouve hũa muyto galante escaramuça que pareceo muyto bem, e por ser cousa que se nam sabia senam elrey. E ho duque com muyto prazer quis beyjar has mãos a elrey, e a raynha, ao principe, e princesa, e nam lhas quiseram dar, e de todos foy recebido com grandissima honrra, que vinha entam da sua villa de Tomar aas mesmas canas. Concertou logo elrey e repartio a gente e suas bandeiras e alferez, elrey e o principe de hũa parte, e da outra o duque e muytos senhores e principaes fidalgos repartidos, e começaram logo de jugar; as quaes canas foram em extremo ricas e muyto

bem jugadas, e caindo nellas muytos homens grandes queedas e antre tantos nam ouve desastre nem perigo.

*De como foy ha triste morte do principe*

Capitolo CXXXII

E nestas e outras festas andaram sempre atee segunda feyra onze dias de Julho em que elrey e o principe se passaram a Almeirim a correr montes e tornaram no mesmo dia. E o principe depoy de recolhido a casa da princesa, ao outro dia terça feira la se vestio em sua casa, e com ella ouvio missa e comeo e repousou a sesta. E na mesma terça feyra doze dias de Julho do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e hum a tarde elrey quis yr nadar ao Tejo como muytas vezes fazia nos verões apartado com alguns aceytos a elle; e tinha na guarda roupa aparelho pera yssso de bragas e ceroilas, e panos de cubrir e enxugar, que todas as cousas domem folgava de fazer; e mandou recado ao principe se queria yr com elle como sempre tambem hia e nadava; e elle lhe mandou dizer que se achava cansado dos montes do dia passado. E quando elrey deceo parecendolhe que o principe estava mal sentido perguntou por ele aa porta da princesa, e o principe lhe veio falar aa porta assi como estava na sesta. Foyse elrey e do terreyro de fora oulhou pera has jenellas da princesa, e vio o principe e ella estar ambos a hũa jenella assentados, tiroulhe o barrete e elles se levantaram e lhe fizeram grandes medidas e elrey abalou pera o Tejo. O principe vendo que elrey o viera ver aa porta e depois lhe falou aa janella, per cima de lhe mandar dizer e dizer que estava cansado, pareceolhe bem yr com elle e vestiose depressa e mandou por hũa mula, e vindo jaa vestido a mula nam era vinda; achou ahi hum seu ginete muito feroso foveyro em que entam cavalgara o seu estribeyro moor; e por alcançar elrey cavalgou nelle e se foy depressa com poucos que com elle eram, e foy cousa pera notar e de misterio, que sendo em tempo de tamanhas festas e tantos brocados e sedas, o principe sayo vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tofado e gibam de cetim preto, e o cavallo com huns cordões e topeteyra e nominas de seda preta que nam me lembra que outras taes visse, e hum caparação de veludo preto, que verdadeiramente a deferença do que antes vestia e entam vestio, e de como achou o cavallo ataviado foram muy craros sinaes da grande desaventura que lhe ordenada estava.

Alcançou elrey e foy com elle atee o Tejo, e costumando de nadar sempre quando elrey nadava entam o nam quis fazer, e começou de passear pelo campo e lançar o ginete, por ser de singular redea e muito ligeyro, e cometeo a Dom Joam de Meneses o que morreo em Azamor primeyro capitão que nelle ouve, homem de muito merecimento e muitas e boas qualidades que corressem ambos hũa carreira de que se Dom Joam escusou por ser jaa noyte. Deceose entam o principe pera cavalgar na mula que mandara trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo por onde tornou a cavalgar no cavallo e apertou entam com Dom João que todavia corressem. E Dom Joam polla muita vontade que pera isso lhe vio o fez e o tomou pola mão e correndo assi ambos a carreya na força do correr, o cavallo do principe cayo, e o levou debayxo de si, onde logo improviso ficou como morto, sem falla e sem sentidos. E Dom Joam vendo tamanho desastre e tam grande desaventura, como chegaram ao principe muitos senhores e fidalgos, desapareceo e se foy com muita tristeza, e esteve ãnos sem vir aa corte, atee que per especial mandado delrey veio.

Tomaram logo o principe nos braços e meteranno na primeira casa que acharam que era de hum pobre pescador ahi nAlfange, e tanto que a triste e desaventurada nova deram a elrey, veio logo a grande pressa. E quando achou hum soo filho que tinha que

criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento por ser o mais singular principe que no mundo se sabia, em que se elrey revia e queria tam grande bem que hum soo dia nam podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso senão sua muito estimada vista e conversaçam, ficou em tam grande extremo triste e desconsolado que se nam pode dizer nem cuidar, dizendo sobre o filho tantas lastimas e palavras de tanta dor e tristeza que o nam podia ouvir ninguem sem muytas e tristes lagrimas. Foy logo dada a lastimosa e desastrada nova aa raynha sua mãy e aa princesa sua molher; as quaes assi como a deram sayram como desatinadas a pee e em mullas alheas que acharam, e o senhor Dom Jorge filho delrey com ellas; com muy pouca companhia foram como fora de seus sentidos atee chegarem aa pobre e triste casa onde o principe jazia. O qual acharam como morto que com quantas palavras damor, damargura e desconsolaçam lhe ambas disseram, a nenhũa nam acodio nem mostrou algum sentimento. De que as tristes mãy e molher ficaram tam cortadas e trespassadas com tam grandissima tristeza, que ellas sentiam a dor e dores que elle jaa nam sentia.

Elrey per cima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fisicos todos e com muita segurança esteve com eles ordenandolhe quantos remedios sabiam; e com estes primeiramente buscou os de Deos mandando logo por todos los moesteyros e casas virtuosas fazer devotas precições e muitas e continas devações e muito grandes prometimentos que se entam prometeram, em que entrou Dom Pedro da Silva comendador mor dAvis que prometeo dir a Jerusalem, o que logo foy e outros a outras muitas romarias. E estando todos asi esperando na misericordia de Deos que por ser queda tornaria a seu acordo, passaram aquella noite toda em tristes lagrimas e saluços e continas orações.

Todallas pessoas nobres e a outra gente toda era ahi junta com tantas e doridas lagrimas e lamentações que mais nam poderam ser sendo o principe filho de cada hum, pedindo todos a Deos sua vida e saude como as suas propias vidas. E per todos se fez logo hũa muito grande e muy devota preciçam com toda a clerezia, reliquias, e cruces, e todos descalços e alguns nus, andaram per todos los moesteyros e ygrejas onde todos em joelhos com muitas lagrimas e grandissimos gritos bradavam: «Senhor Deos, misericordia», cousa que fazia tremor e espanto e grandissima tristeza.

E elrey, a raynha e a princesa estiveram sempre com o principe atee o outro dia quarta feyra hũa ora da noyte que elrey foy enfermado e certificado de todollos fisicos que o principe morria e acabaria logo de se finar; ha qual nova elrey deu aa raynha e a princesa que estavam pegadas com elle beijandoo e tendolhe as mãos, e ellas a receberam com tam grandissima dor que se nam pode escrever. Elrey chegou ao principe, e beijou na face e pera sempre lhe deitou sua bençam, e tomou a raynha e a princesa pollas mãos que as nam podia desapegar dele, e com ellas se sayo fora da casa; deyxou ho filho em poder do confessor e doutros fisicos dalma, e aa porta virou elrey atras e disse aos que na casa estavam: «Ahi vos fica o principe meu filho», sem poder dizer mays pallavra. E com ysto se levantou antre todos hum muyto grande, muyto triste e desaventurado pranto, dando todos em si muytas bofetadas, depenando muitas e muy honrradas barbas e cabellos, e as molheres desfazendo com suas unhas e mãos a fermosura de seus rostros que lhe corriam em sangue, cousa tam espantosa e triste que se nam vio nem cuydou. A este tempo chegou o duque seu tio que de Tomar acudio aa triste nova; o qual em extremo ho principe amava, porque sempre se criaram ambos em hũa mesa e hũa cama, e fazia tamanho pranto com tam grande sentimento e tristeza que com quanto elle ficava então por erdeiro destes reynos, deyxara naquela ora outra mayor socessam polla vida e saude do principe. E logo elrey se foy dali a pee e a raynha e a princesa como mortas levadas e atravessadas em multas aas casas de Vasco Palha que sam na mesma ribeira. E acabando todos de se recolher, veo a elrey recado e

a muito mortal nova que elle jaa esperava que o principe seu filho depois da derradeira unção lhe sayra a alma do corpo.

Morreo em ydade de dezasseis ãnos e vinte dias, parecendo no corpo, na barba, no saber, siso, e sossego homem de vinte e cinco annos. Foy casado sete meses e vinte e dous dias. E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estremecimentos, e tanta gloria mundana que todos desejavam de o trazer sobre suas cabeças, o viram em hum instante debayxo dos pees dhũa besta. E o que naquelle dia, e os outros todos estava em camaras reaes armadas de ricos brocados e alcatifadas, nam teve nem lhe poderam entam achar outra camara senam hũa triste casa de hum pobre pescador; e aquele que antre os principes do mundo e os homens de todo Espanha era avido por mais gentil homem, naquella ora foy desfigurado, e sua muy grande fermosura em breve tornada em terra; e os seus tam allegres e graciosos olhos com que todos rescebiam tanto contentamento e allegria naquella ora foram quebrados e pera sempre sem vista perante elrey seu pay, a triste rainha sua mãy, e a desconfortada princesa sua molher; e a sua doce boca de que tam doces, brandas e gostosas palavras sayão e de que muitos recebiam favor e contentamento naquelle momento ficou pera nunca mais falar; e has suas fermosas e reaes mãos de tantos cada dia beyjadas polas grandes e muitas merces que fazia, como em tam pouco espaço foram tornadas em po. E as orelhas tam acostumbradas a ouvir singulares e doces musicas e praticas de prazer, como se tornaram surdas sem ouvir has grandes lastimas delrey e a raynha e princesa, e os muito grandes gritos e desesperados prantos que todos por ele faziam. E hos narizes criados em tantos cheiros, tanto ambar e almizcre, tantas pastilhas, caçoilas, e pivetes, e tantas agoas cheyrosas, estoraques, beijoins, e outros muitos perfumes, como foram acabar no cheyro das çujas redes das espinhas e escamas da casa dhum pescador. E os seus singulares cabellos que tanto ajudavam sua gentileza que foy delles, onde estam? E o que todos tinham por verdadeira esperanza e paz, sossego e emparo, em hum nada foy desesperado de saude e todos desemparados delle. E aquelle excelente principe por quem tam grandes e reaes festas se fizeram que outras taes nam se viram, e que pello seu todos andavam alegres vestidos de brocados e ricas sedas, em quam breve tempo tornou os brocados em burel, e as sedas em almafega e vaso, e hos prazeres e alegrias em muito grandes e tristes prantos, nam somente em Portugal, mas ainda em toda Espanha. E a sua muyto branda e doce conversaçam tam grande conforto delrey seu pay, da raynha sua mãy e da princesa sua molher, e tanta esperanza dos que o serviam e conversavam em campo, foy desconversavel e pera sempre apartado da conversaçam de todos. E aquelle tam real casamento tantos annos desejado, tantas vezes cometido, com tanto gosto e prazer de toda Espanha acabado, como foy em sete meses per tam desastrado caso apartado pera sempre; e o que era verdadeyro, natural e primeyro cedro destes reynos, e o segundo de Castella, em quam poucas oras perdeo tamanhas eranças, e seu pay com tanta tristeza, nojo, desconsolaçam, erdou delle ho grande dote que com tanto prazer e alegria lhe tinha dado avia tam pouco tempo, cousas bem pera lembrarem e os reys e grandes principes terem sempre na memoria.

Oo Senhor Deos eternal, quam encomprensiveis sam teus secretos. Oo quem podesse saber teus juyzos e que pecados podia ter hũa tam angelica criatura, e de tam pouca ydade pera tam supito sem confissam nem comunhão tam desastrada morte morrer. Se dissermos que pollos do pay, sua vida foy sempre tam virtuosa, de tantas perfeições, e tam amigo de teu serviço, que era pera dar vida a muytos filhos e filhas, quanto mais a hum soo e tal como este era; se por peccados do povo nenhuns lhe sabiamos pubricos. Tu, Senhor, que o fizeste sabes a causa porque; e porque nos sem ti nam podemos saber nada, teu nome seja pera sempre louvado.

Elrey estando muito mais anojado do que se pode dizer nem cuydar, por perda de tal filho em que perdeu toda sua consolaçam e prazer, se doya em grande maneyra e sentia sem comparaçam a grande dor e magoas da raynha e princesa, e porque a dorida e lastimosa nova do principe ja ser morto, poderia ser que sabendoa doutrem seria risco de suas vidas, lha quis dar primeiro que ninguem. E com muyta segurança e sossego e os olhos bem enxutos das continuas lagrimas que chorava, com seu muito grande esforço e prudencia se foy primeiro a casa da princesa que achou deytada como morta no chão; e depois de a fazer alevantar com palavras de pay verdadeiro e de rey tam virtuoso lhe quis dar os confortos de que elle mais que ninguem tinha necessidade attribuindo tudo em dar graças e louvores a Nosso Senhor poys elle disse fora servido. E deixando a princesa se foy logo aa raynha e lhe deu ha mortal nova, pedindolhe muito pollo seu amor que ouvesse paciencia e conformasse sua vontade com a de Deos, que pois elle fora servido de lhe assi levar seu filho fosse seu nome louvado. Isto tam ynteiro e tam dissimulado por confortar a raynha, como se elle nam fora o principal na tristeza, e na door e sentimento, nem ho pay que naquella ora perdera o mais excelente filho que no mundo se sabia, e delle muyto mays amado do que nunca filho foy de pay. A raynha como muyto virtuosa que era pollo grandissimo amor que a elrey tinha, vendo que na perda do filho nam avia ja remedio, o quis buscar pera a vida delrey, de que tanto receo tinha como elle da sua. E com muita seguridade nam somente tomou os confortos delrey, mas ainda como molher muy inteira o queria confortar, com seu rosto muy seguro e seus olhos muy enxutos e suas palavras muy temperadas de que elrey ficou algum tanto alivado. E era tamanho o bem que se queriam que por confortar hum ao outro como estavam juntos nam avia ahi chorar, e como eram apartados as lagrimas e palavras de lastima eram tantas, que nam avia quem os podesse ver sem chorar muito com elles.

Foy logo o corpo do principe depois das exequias feitas concertado e metido em huü ataude e pollo marques de Villa Real e outros senhores e honrrados fidalgos levado con muyta dor e tristeza ao Moesteiro da Batalha; e foy sepultado na casa do capitolo junto delrey Dom Afonso seu avoo onde ainda agora jaaz. Elrey por tamanha perda, tamanho nojo e sentimento se trosquiou. E elle e a raynha se vestiram de muyto baixo pano negro. E a princesa trosquiou os seus prezados cabellos e se vestio toda dalmafegua e a cabeça cuberta de negro vaso. E na corte e en todo o reyno nam ficou senhor nem pessoa principal nem homem conhecido que se nam trosquiasse. E todos foram vistidos dargaos de burel e almafega, e muytos homens cingidos com baraços e seus gibões e pelotes abotoados com atacas de couro sem parecer fita nem seda. E a gente pobre que nam tinha com que comprar burel que valia a trezentos reis a vara, muitos tempos andou com os vestidos virados do avesso; que polo grande amor que todos tinham ao mal logrado do principe e a elrey seu pay e a raynha sua mãy e pola muita dor e grandissima tristeza que neles viam e o caso ser de tamanha desventura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos geraes na corte e por todo o reino quaes nunca forão vistos, de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, que en todos avia tanto sentimento que era cousa despanto. E porque se nam achava tanto burel, os lavradores e gente bayxa vendiam as cubertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestiam de sacos e cubertas de bestas.

Veio logo a esta desventura a senhora duquesa de Bragança Dona Isabel yrmã da raynha que com suas tristezas e nojos passados, e suas mui honestas e prudentes palavras trabalhava confortar a raynha e princesa a quem muito aproveitou sua vinda e conversaçam. Estiveram assi quinze dias nas casas de Vasco Palha, e dahi hũa noyte escura sem tocha nem claridade se mudaram as casas de Dona Maria de Vilhana molher que foy de Fernam Telez onde estiveram muytos dias encerrados, que por suas grandes

tristezas ninguem ousava de os confortar, e logo ali forão visitados de todos os senhores e cidades do reyno. E elrey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella que entam estavam sobre Granada tanto que a nova souberam os mandaram visitar por Dom Anrique Anriquez tio delrey e seu mordomo mor, pessoa muy principal que logo ahi veo cuberto de grande luto, e todos os seus com sinais de muita tristeza; e assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castela, onde em todo o reyno se tomou grande doo e se fizeram pola alma do principe muyto solenes saymentos.

Elrey foy muy querido de todos os grandes de seu conselho e por religiosos que deixasse tamanhos ençerramentos, pola perda de sua saude e vida que delles lhe podia recrecer. O qual elrey quis conceder, e saindo hum dia pola menã a ouvir missa fora cuberto de muito grande doo, quando se vio sem o principe seu filho que sempre trazia junto de si, nam se pode ter que lhe nam saisses as lagrimas, e como foy visto, levantouse tamanho choro e pranto em todos que era piadosa e muy triste cousa pera ver; e como ysto foy ouvido em casa da raynha e princesa, começaram de novo outro tam grande, tam dorido e desconsolado pranto com tantos e tam grandes gritos que parecia que os paços se vinham a terra, e foy necessario a elrey decerse pera yr confortar a rainha e a princesa sem ter quem confortasse a ele.

#### *Da mudança do senhor Dom Jorge*

#### *Capitulo CXXXIII*

E elrey depois da morte do principe, deu logo carrego do senhor Dom Jorge seu filho, a Dom Joam dAlmeyda conde dAbrantes, e por tirar paixam aa raynha sua molher com a vista do senhor Dom Jorge, lembrandolhe a morte do principe seu filho, ouve elrey por bem que por entam nam viesse a sua casa; e em caso que o elrey fizesse com fundamento honesto e virtuoso, a rainha ouve disso desprazer e tanto que depois que elrey lho requereu e muito apertadamente lhe pediu que o tornasse a recolher a sua casa, foy nisso tam dura e tam contraira que recebendo por yso delrey muitos disfavores nunca em vida delrei o quis ver nem recolher. O que elrey com muito desejo precurava com algũa ymaginaçam e desejo que depois mostrou de ver se poderia legitimar e habilitar o dito senhor Dom Jorge seu filho pera sua socessam, que ao duque diretamente pertencia. O qual pola muita lealdade e amor e muy grande obediencia que como proprio filho a elrey tinha, fosse de crer que consenteria nisso e em qualquer outra cousa que fosse da vontade delrey. A raynha sua yrmã com muita bondade, virtude, e consciencia sosteve sempre a honrra do duque, a qual se afirma ser delrey muitas vezes pera yso requerida, e por nam consentir sofrer muitas paixões, desfavores, e esquivanças, que com muita paciencia, dessimulaçam e prudencia sofria, sem nunca querer nisso outorgar. O que pareceo ser per misterio divino, pois ella foy causa do duque seu yrmão, ser depois rey tam poderoso e tam prosperado e deyxar tam singulares filhos como deyxou, e elrey seu marido fazer com tanta verdade, vertude, bondade, tam justo testamento e morrer tam santamente, como ao diante em sua morte se dira.

#### *Do saymento do principe*

#### *Capitulo CXXXIV*

Aos vinte e cinco dias dAgosto elrey e o duque e todos los perlados e senhores, senhoras e donas e honrrados fidalgos, de todo o reyno que pera isso foram chamados,

partiram pera o Moesteyro da Batalha a se fazer o saymento do principe, e assi outra muyta e honrrada gente; e desejando muito a raynha e princesa hirem ao dito saymento, elrey ouve por bem nam hirem por o perigo que lhe dahi podia vir; e em seu lugar foram ha senhora duquesa de Bragança yrmã da raynha, e a senhora Dona Felipa yrmã da infanta Dona Breatiz com muytas condessas e donas principaes do reyno. E de Castella vieram ao saymento por mandado delrey e da raynha o bispo de Cordova, e o prior de Nossa Senhora dAgoadelupe. O qual saymento se fez com a mayor perfeçam e abastança, e com mays lagrimas e prantos que numca tee entam foy visto. Chegou elrey bescora de Sam Bertolameu aa Yrmida de Sam Jorge, donde o Moesteyro da Batalha parece, onde o começaram logo de receber, nam com paleos de brocado nem com festas e antremeses de prazer como tam poucos dias avia que passaram com tanta realeza, mas com outras envenções ao reves, de muito grande tristeza, grande dor e sentimento, porque logo vio o moesteyro todo cuberto de infinitas e grandes bandeyras negras, e na yrmida estava hũa grande e negra bandeyra alta, com a cruz e marteyros de Nosso Senhor Jesu Christo; e dali atee o moesteyro era o caminho todo dhũa parte e da outra cheo de muitas e grandes bandeyras negras, sem armas nem devisa algũa que eram muytas sem conto; e por totalas arvores que ao longo do caminho estavam tantas bandeiras que ficavam negras e nam verdes, que faziam tanta tristeza que nam avia pessoa que se podesse ter aas lagrimas. E assi chegou ao moesteyro, o qual estava todo de alto a bayxo armado de panos negros e os esteos tambem; e polo alto todo ao redor, e pola nave do meo de hũa parte e da outra eram feytos andaimos de madeira cubertos de doo em que ardiam tochas sem conto, e os homens que as andavam espevitando, com lobs e capellos que lhe cobriam os rostos; e a essa era no cruzeiro no meo dele, muito grande, muito alta, de muitos degraos, cuberta de panos de doo; e encima della alto no aar hum sobreceo de veludo preto muito grande todo polas bordas cheo darmas reaes, e principes parentes do principe, muito bem pintados douro e prata; e do meo do sobreceo estava pendurada hũa grande bandeyra de seda das armas do principe com ouro e prata; e debayxo della em o mais alto da eessa hũa tumba de veludo preto com hũa cruz de cetin branco; e por derredor da eessa grades de pao negras com muitas tochas acesas, e os homens que as espevitavam, cubertos de doo sem lhe parecer os rostos; e assi totalas outras cousas necessarias em grande comprimento e abastança, com muita perfeçam quanto podia ser, e era cousa tam triste soo a vista que quebrava os corações, quanto mais a causa por que se fazia de todos era em extremo sentida.

E logo aquela tarde com grandes e espantosos prantos e doridas lamentações delrey e do duque e de todos do reino que hi eram, e grandes gritos e carpinhas das senhoras e honradas molheres se disseram as besporas, e ao outro dia misa solene e outras infinitas missas, e assi hũa pregaçam que fez hum grande letrado e singular pregador, que se chamava mestre João Farto, da hordem de Sam Francisco, em que alegou tantas e tais rezões pera choro e tristeza que muitos homens de muita autoridade, muito saber, muito siso, aquela ora parecia que o nam tinham, vendolhe muito cruamente dar na essa tamanhas cabeçadas que parecia que quebravão as cabeças depenando todos suas barbas e cabelos dando em si muitas bofetadas assi homens como molheres, velhos e moços, cousa tam espantosa e de tanta dor e tristeza que nam se vio outra tal; e durou tanto que os nam podiam fazer calar porque a dor e sentimento era em todos em geral grande sem comparaçam, por quam amado e bem quisto o principe de todos era. E aa oferta da missa mayor ofereceram por parte delrey e da raynha, da princesa e do duque pola alma do principe muitas e muy ricas cousas douro e de prata e ornamentos de brocado e tellas douro pera a capela, cousa de muito grande valia que oje em dia estam no moesteyro, peças de muyto grande preço. E verdadeiramente estas duas cousas se podem afirmar que nunca se viram tam grandes festas nem tamanho



nojo.

*De como a princesa partio pera Castella*

Capitulo CXXXV

E acabado assi este solene e triste saymento, elrey vindo por casas sanctas e devotas fazendo muytas e muy grandes esmollas polla alma do principe, se tornou a Santarem. Onde logo determinou a yda da princesa pera Castella, pera que Dom Anrique tio delrey, e o bispo de Cordova eram ahi vindos, porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer. E com muyta door e sentimento da morte do principe que alli foy renovada e com muyto grande saudade de hũa parte e da outra, a princesa se despedio da raynha com muytas lagrimas e grandes salluços no mes de Setembro. E elrey foy com ella e assi toda ha corte todos cubertos de burel sem parecer homem de preto salvo elrey e alguns bispos e clerigos. E a princesa cuberta de almafega e vaso, metida em hũas andas cubertas de burel e as azemolas que as levavam da mesma libree, que era bem desviada das com que ella entrou em Portugal avia tam poucos meses. E a tristeza era em todos tamanha que nam havia outra pratica nem passatempo senam sospiros e lagrimas; que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Evora, e este de sua sayda de Santarem, em tam pouco tempo tamanha deferença, foy cousa de muito espanto e pera nunca esquecer. Chegaram assi aa villa dAbrantes, onde a princesa esteve tres dias provendo algũas cousas suas que ficavam em Portugal, e dAbrantes partio elrey com ella caminho da Ponte do Sor, e dahi a duas leguoas com muytas lagrimas e poucas palavras se despediram ambos. E elrey se tornou e apartou do caminho soo por hum soveral e foy assi ao longo do caminho sem companhia algũa, e todos ficavão muito tristes polla grandissima tristeza que nelle conheciam. A princesa acompanhada de muitos senhores e fidalgos portugueses foy dormir a Avis e dahi a Olivença, e no estremo dos reynos polo arcebispo de Braga com hũa breve e prudente fala e ao tempo bem conforme que hi fez, entregou a princesa ao mestre de Santiago e a outros senhores de Castella que ahi esperavam por ella. E os portugueses se tornaram, salvo Dom Joam de Meneses governador que fora da casa do principe que com muitos e honrrados fidalgos per mandado delrey sempre a servio e acompanhou atee chegar onde estava elrey seu pay e a raynha sua mãy que com muito grande tristeza e sentimento a receberam.

*Partida delrey e da raynha pera Lixboa depois da morte do principe*

Capitulo CXXXVI

Como a princesa foy partida de Santarem, logo a raynha se partio pera o Moesteyro das Vertudes e dahi pera Alanquer, onde elrey veo ter com ella e ambos se foram ao Moesteyro de Varatojo onde por devaçam estiveram alguns dias, e dahi foram ao lugar de Colares junto de Sintra, donde elrey mandou fazer o apousentamento em Lixboa da corte pera se yr la. E no mes dOutubro se vieram aa cidade pera nella tirarem o burel que aynda todos traziam. E sem recebimento algum pola Mouraria foram decer e fazer oraçam ao Moesteyro de Nossa Senhora da Graça, e aas portas da cidade junto com Sancto Andre por onde entraram estavão todos os regedores, e officiaes dela, e os fidalgos e cidadões todos a pee vistidos de burel e com as cabeças e rostos cubertos; e per hum lhe foy feyta hũa breve fala de confortos e oferecimentos, cuja reposta de hũa parte e da outra foram muitas lagrimas e saluços sem algũa outra palavra.

E acabadas as orações no moesteyro se foram decer aos paços dalcaceva e acabados dapousentar a raynha foy logo ver a camara onde parira o principe; e indo ja cortada e trespassada da dor disse: «Filho, aqui nesta casa onde vos nacestes com tanto prazer e contentamento meu, aqui seria muyta rezam que eu morresse e acabasse tam triste e escusada vida, pois fuy tam desaventurada e desditosa raynha que perdi o nome de vossa mãy com que eu era tam bem aventurada; e ainda nam abastou perdervos a vos, mas da maneira com que vos perdi, e sem de vos nem de mi ficar filho com que algũa ora me podesse confortar»; e com ysto cayo no chão como morta. Foramno dizer a elrey que andando tam cheo de payxões e tristezas acudio logo a pressa con remedios e confortos com que a tornou a seus sentidos e lhe pedio muyto que se consolasse.

*De como elrey deu os mestrados de Santiago e dAvis ao senhor Dom Jorge seu filho*

#### Capitulo CXXXVII

Logo depouys da morte do principe, elrei supricou ao papa Inocencio polla governança e ministraçam dos mestrados de Santiago e dAvis pera o senhor Dom Jorge seu filho. E estando elrey em Lisboa lhe vieram as letras dambos despachados; e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores e cavaleiros das ditas ordens no Moesteiro de Sam Domingos a doze dias dAbril de mil e quatrocentos e noventa e dous, onde aquelle dia ouvio missa destado. E deulhe elrey por ayo e governador de sua casa Dom Diogo dAlmeida que dahi a poucos dias foy prior do Crato per fallecimento do prior Dom Vasco dAtayde. O qual Dom Diogo foy homem muy principal, muy vallente cavalleiro, muyto cortesão, e de muytas e boas qualidades e muyto aceito a elrey.

*Do que elrey respondeo a certos senhores que ho confortavam pola morte do principe seu filho*

#### Capitulo CXXXVIII

Estando elrey assi anojado depois de pasarem alguns dias em que ja entravam com ele certos senhores e pessoas principaes do conselho o estavam confortando e buscando modos e maneiras pera o consolar, e elle lhe respondeo: «Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza, tanto nojo, e desconsoaçam dou muitas graças a Deos pois elle foy servido de me assi levar meu filho, que elle soo sabe o que faz, e nos nam podemos saber nem alcançar seus secretos e escondidos juyzos. E vos certefico que de hũa cousa soo estou em algũa maneyra confortado, que he parecerme que Nosso Senhor Jesu Christo se lembra da gente destes reynos, porque meu filho nam era pera ser rey deles». No que mostrou tamanho amor a seus povos.

E dizia elrey ysto porque o principe era muyto cheo de branduras e prezavase muito de sua gentileza; e vistiase sempre de tabardos, e com martas ao pescoço forradas de cetim e guarnecidas douro, cousa mais de molheres que de homens; e nam queria trazer capas abertas nem espada de que elrey recebia muita paixam, e tambem de ver as pessoas com que folgava, que nam eram as que elrey desejava e queria, senam homens delicados e brandos; e com quanto o reprendia e amoestava e com muyto amor ensinava, nam lhe podia tirar seu natural, que elrey avia que nam era pera a condiçam destes reinos. E claramente o principe era mays incrinado aas cousas delrey Dom Afonso seu avoo que as delrey seu pay; e era mais brando e massio do que cumpria,

que se ysto nam fora segundo o grande amor que lhe tinha elrey morrera de nojo e paixam de sua morte. Mas este descontentamento e o grande amor que a seus naturaes tinha, lhe deu Deos por remedio de tamanha perda e desconsolaçam como a sua era.

*Da merce que elrey fez aos filhos de Dom Pedro dEça e aos de Vasco Martinz de Mello*

#### Capitollo CXXXIX

Dom Pedro dEça alcaide moor de Moura muito bom cavaleiro e homem que elrey estimava estando pera se finar em Santarem onde elrey estava, mandou pedir por merce a Antam de Faria que o fosse ver, e per elle mandou dizer a elrey que elle estava em passamento, e portanto mandava a sua alteza as chaves da fortaleza de Moura de que lhe tinha feito merce. E elrey ouvindo o recado pesandolhe muyto de assi estar, disse a Antam de Faria que logo lhe tornasse as chaves e lhe dissesse que aos taes cavaleiros como elle era nam acostumava tirar o seu a seus filhos, mas antes lhe fazer muytas merces; que tomasse as chaves e que a fortaleza e quanto dele tinha repartisse per seus filhos aa sua vontade como cousa sua propria, e mandasse fazer os despachos que logo foram feitos e assinados em sua vida; e lhe mandou dizer muytas pallavras de conforto pera tal tempo de que Dom Pedro foy muyto consolado e ficou muyto satisfeito.

E quando se finou Vasco Martinz de Melo alcaide mor do Castello da Vide, hum fidalgo principal foy pedir a elrey que lhe fizesse merce do dito castello e elrey lhe respondeo: «O que farey por amor de vos sera guardarvos segredo, e nam saber pessoa algũa que me pedistes ysso; porque a hum homem que tem cinco filhos que me servem ja com a lança na mão eu nam ousaria de pedir o seu». E logo sem requerimento deu o castello a Duarte de Melo seu filho mayor, e o que mais tinha repartio pelos outros filhos.

*Do fundamento e principio do espirital grande de Lisboa*

#### Capitolo CXL

E no anno de mil e quatrocentos e noventa e dous a quinze dias do mes de Mayo mandou elrey perante si fundar e começar os primeiros aliceces do espirital grande de Lixboa da invocaçam de Todos Sanctos na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era horta do Moesteiro de Sam Domingos. E nos primeyros aliceces elrey por sua mão por honrra de tam sancto, tam grande, e tam piadoso edeficio, lançou muytas moedas douro. E esse dia andou todo ahi vendo como se começava e comeo em casa do conde de Monsanto que he pegada com ha orta do dito espirital.

E neste ãno elrey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castela tomaram per cerco a cidade de Granada aos mouros que por ser cousa de honrrada memoria se poem aqui.

*Do que elrey respondeo a hum recado da raynha de Castella*

#### Capitolo CXLI

Sendo o principe Dom Afonso que Deos aja casado com a princesa Dona Isabel filha delrey Dom Fernando e da raynha Dona Isabel de Castela estando em muita paz, muita liança e muito grande amizade, a raynha Dona Isabel mandou dizer a elrey que

desejava muito de ver a cidade de Lixboa e vir a ella com vinte de mulla somente se ele disse ouvese prazer. E elrey lhe respondeo que assi desejava elle muito entrar em Sevilha com cincoenta cavalos a destro diante dele.

*Do que elrey disse quando deu o officio de mordomo mor a Dom Joam de Meneses*

#### Capitollo CXLII

Depoys da morte do principe pouco tempo se finou Dom Pedro de Noronha mordomo moor delrey homem de muita honrra e grande autoridade; e pedindolhe o officio muitos senhores e pessoas aceitas a ele, elrey o deu a Dom Joam de Meneses que fora governador da casa e terras do principe seu filho, que depois foy conde de Tarouca e prior do Crato homem de muito merecimento; e cuydando alguns que por andarem mais metidos que elrey desse o officio a outrem, lhe disseram hum dia em pratica: «Senhor, nunca cuidamos nem nos pareceo que vossa alteza desse este officio de mordomo mor a Dom Joam»; e elrey lhe respondeo: «Sabeis porque lho dey? Deylho porque sempre me falla verdade, ainda que me nisso nam fale a vontade»; e verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias averia ahi poucos agravados e quiçaes os reis seriam melhor servidos.

*De quando elrey defendeo as mulas*

#### Capitolo CXLIII

Neste tempo porque elrey sempre provia as cousas antes daver necessidade dellas, e vendo que a liança de Castela com a morte do principe ficava desatada per cima da muita paz e amizade que tinham defendeo que em todos seus reinos nam ouvesse mulla de sela, nem besta que nam fosse de marca, nam quis que perlados nem outro nenhum clerigo podessem andar nelas; e porque muitos abades e clerigos abastados dAntre Doiro e Minho e de Tralos Montes mandaram requerimentos a elrey que lhe guardasse os privilegios da Igreja e que nam lhe defendessem mulas, senam que apelariam pera o papa e mandariam sobre yssso a Roma. Como lhe nisso tocaram disse que ele nam queria entender na jordiçãõ da Ygreja que as tevessem muito embora; que elle faria o que por sua jordiçam e poder podia fazer. E mandou logo apregoar em todos seus reinos que qualquer ferrador ou homem que ferrasse mula de sela que morresse por isso, e nunca com isto quis dispensar com ninguem. Por onde os clerigos sem terem com que yr nem mandar ao papa deixaram as mullas e em vida delrey nunca as mais ouve.

*Do que elrey fez a Dom Francisco dAlmeida*

#### Capitolo CXLIV

Dom Francisco dAlmeida que depois foy o primeiro visorey da India, andou em Castela nas guerras de Granada, onde fez muyto boas cousas, e ganhou muyta honrra e fama de muyto bom cavaleyro. E depois de Granada tomada se veo a estes reynos, e elrey polo bom nome que trazia lhe fez muyta honrra e favor. E hum dia estando elrey em Alcouchete comendo pola menhã pera yr a monte, Dom Francisco veo aa mesa com vestidos de monte e touca posta, e elrey lhe perguntou se comera jaa; respondeo:

«Senhor, nam, deixeyo pera depois do monte acabado, porque he aynda cedo»; e elrey lhe disse: «Muito trabalho sera esse; assentayvos ahi e comey comigo». E mandou assentar em hũa cadeyra aa mesa, e comeo com ele soo perante muytos grandes e nobres que hi estavam em pee, soo por ser bom cavaleyro.

*Do que elrey respondeo a Ruy Gil e a Francisco de Miranda*

Capitolo CXLV

Hum Diogo Gil Magro cavalleyro da casa delrey em Evora, enjuriou muito a Alvaro Mendez do Esporão, homem bem honrrado e muito bom cavaleyro, e por lhe parecer que estaria bem guardado e seguro delle, se foy aa fortaleza dArrayolos onde estava com Pero Jusarte senhor da vila, com que tinha muita amizade bem guardado e temido. E no anno de noventa e dous, Joane Mendez de Vasconcellos, e Diogo Mendez seu yrmão, filhos do dito Alvaro Mendez per estucia do pay, com muita gente de cavalo e de pe que ajuntou entraram per manha ao dito castelo hum dia ante manhã e quebraram as portas da casa do dito Diogo Gil e o mataram. Do que pesou a elrey porque lhe tinha boa vontade e queria bem a Ruy Gil seu irmão e era descontente dAlvaro Mendez. E por o feito ser tam crime e elrey nam ter boa vontade ao dito Alvaro Mendez, Ruy Gil com Aires da Silva camareiro mor por valedor pedio a elrey que lhe fizesse merce das fazendas dAlvaro Mendez e seus filhos, que per bem de suas ordenações perdiam por fazerem assumadas com gente do extremo e de Castela e entrar em hũa fortaleza e matarem seu irmão; e elrey lhe respondeo: «Milhor faria eu de dar a elles as fazendas de Pero Jusarte e de vosso yrmão que a vos as suas; a de Pero Jusarte por quam mal guardou a fortaleza e a de vosso yrmão por quam mal se soube guardar; que Alvaro Mendez e seus filhos fizeram o que deviam pois souberam vingar sua injuria honrradamente como bons cavalleyros». E porque elrey sobre o caso mandava tirar grandes enquirições, devassas e fazer muytas deligencias, e era certo que o barão dAlvito, Diogo de Mendoça, Diogo dAzambuja, Ayres de Miranda e outros deram pera ysso gente e ajuda, Francisco de Miranda falou a elrey sobre ysso pedindolhe por merce que nam quisesse devassar sobre tantos e honrrados homees e que oulhasse sua alteza como homem e nam como rey, se outro tanto fizeram a seu pay o que elle sobre ysso fizera e elrey lhe respondeo: «Francisco de Miranda, fizera o que eles fizeram e por ysso me averey com elles temperadamente»; e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as devassas e emquerições sem falar nisso mais porque fora sobre vingança de ynjuria de pay.

*Do que elrey fez sobre hũa caravella da Mina que lhe tomaram os franceses*

Capitolo CXLVI

Neste tempo estando elrey em Lixboa lhe tomaram os franceses hũa caravela da Mina com muyto ouro tendo paz com França. Tanto que o soube teve sobre ysso conselho com os principaes que na corte estavam. E todos lhe aconselharam que mandasse sobre ysso hũa pessoa a elrey de França; e elle disse: «A mi me parece o contrairo do que parece a todos vos outros porque nam quero que a pessoa que laa mandar possa ser mal ouvida ou trazida em dilações do que mais me pesaria que da perda do ouro», e levantouse do conselho sem dizer o que queria fazer. Acertouse estarem em Lixboa dez naos de França grandes e de boas mercadorias; mandouas tomar loguo todas e recolher com muyto recado as mercadorias nalfandega e tirarlhe as vergas

e governalhos e meter nelas homens que as guardassem e lançar os franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa con grandes provisões e poderes a Setuvel e ao reyno do Algarve Vasco da Gama fidalgo de sua casa, que depois foy conde da Vidigueira e almirante das Indias, homem de que elle confiava e servia em armadas e cousas do mar a fazer outro tanto a todas as que laa estivessem o que fez com muyta brevidade. E asi mandou outro tanto aa çidade do Porto e a Aveyro. E os donos todos delas se forão a elrey de França cramar e pedir que lhes fizesse tornar o seu. E elrey de França pos loguo tal deligencia e mandou fazer tanto nisso que ouve tudo a mão e mandou a elrey sua caravella com todo seu ouro, e o das partes sem falecer hũa dobra. E assi o ouve sem nisso falar mandandolhe ainda elrey de França dar desculpas; e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado sem falecer cousa algũa.

*Do que elrey fez quando a sua nao grande partio pera Levante*

#### Capitolo CXLVII

Elrey mandou fazer hũa nao de mil toneis a mais forte e melhor acabada, mayor e melhor que ate entam fora vista de tam grossa, forte e basta liaçam e tam grosso tavoado que artelharia a nam podia passar, e tinha tantas bombardas grosas e outras artelharias que foy muyto falado nella em muytas partes; estando esta nao com outros navios que com ella hiam pera partir para Levante, onde a mandava mais ricamente concertada e com melhor gente que nunca nao foy e Alvaro da Cunha seu estribeiro moor pessoa de que muyto confiava por capitam moor.

E estando em Restelo pera se partirem, e elrey em Sintra pera yr a Belem e dahi a ver partir, lhe veio recado que na nao adoeceram de peeste cinco ou seys pessoas, do que muyto pesou a elrey, e lhe aconselharam todos que nam fosse a Belem por o periguo que era. Chamou entam Dom Dioguo dAlmeyda prior do Crato, e Dom Dioguo Lobo baram dAlvito pessoas de muyta autoridade, e disselhes que lhe agardeceria muyto chegarem a Belem, e de sua parte dizerem a Alvaro da Cunha e aos fidalgos e cavaleiros que com elle hiam, que lhe pesara muito dos rebates que na nao ouvera pollos nam yr ver como desejava, por ser aconselhado que nam fosse laa, e que Nosso Senhor hos levasse e trouxesse como elle e elles desejavam. O prior e ho baram pesandolhe da yda o disseram ao camareyro moor Ayres da Silva, que per licença dambos disse a elrey que lhe parecia cousa pouco necessaria mandar taes pessoas e tam achegadas a elle sem necessidade a lugar tam periguo; e elrey lhe respondeo: «Ora poys que ham medo nam vam que eu yrey laa». E ao outro dia levantouse muyto cedo e foy ouvir missa a Belem, e ahi lhe beyjaram a mão Alvaro da Cunha e todos os fidalgos e cavaleyros seus criados que narmada hiam; e acabado os despedio e se tornou a jantar a Sintra.

*Do que elrey disse ao barão sobre hum cavaleiro que fora de seu pay*

#### Capitolo CXLVIII

Hum cavaleyro da casa delrey que se chamava Bras Afonso homem honrrado e de bom saber, que fora criado do barão Dom Joam da Silveyra, pediu por merce a elrey que lhe desse licença pera comprar hum officio, e elrey lhe disse que tinha nisso pejo; apertou ele que pedia por merce a sua alteza que olhasse sua pessoa e seus serviços e sua calidade, e a de quem lhe o officio vendia, e que veria craramente que aquelle e

outro mayor cabia nelle, e elrey lhe tornou que tinha a isso pejo. Foyse o Bras Afonso a Dom Diogo Lobo filho mayor do baram que depouys foy baram, e muito agastado lhe contou o caso, e Dom Diogo foy falar a elrey, agravandose de sua alteza negar aquella licença merecendo elle outra cousa mayor e lhe disse bens delle, e elrey lhe respondeo: «Dom Diogo, nam deyxey de fazer por elle nam ser pera o officio, mas homem que foy criado de vosso pay e vos nam me falaveis por elle, pareceome que seria por sua culpa, e por ser de mau conhecimento, e o yngrato nam pode ser bom homem, mas agora que me vos dizeis que o he e me falais por elle, sam contente de lhe dar a licença, e assi o fezera da primeira se me vos nisso falareis».

*Do que elrey disse a Joam Fogaça sobre Egas Coelho*

#### Capitollo CXLIX

Hum Egas Coelho que ora he capitão de hũa das Ylhas Terceyras, era moço da camara delrey, jaa homem e tinha morto hum cavaleyro de que era livre, e temia-se muito dos yrmãos, e andava armado e guardado, sendo ainda moço da camara; e hũa noyte ceando elrey Joam Fogaça veador andava merencoreo dos moços da camara, e a quantos entravam dava com hũa cana e arrepelava, que era algum tanto aspero de condiçam no officio; acertou de entrar ho Egas Coelho com capa e espada e armado nam em auto pera servir, e Joam Fogaça como o vio se foy a elle e lhe quisera dar com hũa cana; e elle lhe disse: «Senhor, nam me deys que sam homem e não venho agora pera poder servir», e o veador querendolhe todavia dar e levantando a cana pera isso, elle apunhou a espada e disse: «Se me dais meterey esta espada em vos». Foy gram rumor na salla, e Joam Fogaça nam lhe deu, e foy rijo fazer queixume a elrey alto perante muitos que aa mesa estavam. Elrey chamou logo o Egas Coelho que estava ja preso, e perguntoulhe como fora, e elle mostrou como vinha armado, e disse: «Vossa alteza sabe como ando temido e ho porque; e vinha agora nam pera servir aa mesa e sendo tam homem como sam e andando armado, o veador sem causa algũa que eu fizesse me queria dar com hũa cana como a moço perante tanta gente, e por yssso, senhor, fiz o que fiz; vossa alteza me pode castigar como quiser». E elrey lhe disse que fizera bem e que por yssso lhe nam dava castigo algum, que se fosse emboora; e disse a Joam Fogaça alto: «Veador, nam sam esses os moços da camara que se ham de castigar com cana, e mais vindo da maneyra que esse vem»; e nam fez mais nada, antes teve o Egas Coelho em boa conta por assi olhar por sua honrra.

*Do que elrey fez a Pero dAlanquer pilloto*

#### Capitollo CL

Elrey por ter a Mina guardada, fez crer em sua vida que navios redondos nam podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente navios latinos, e isto porque em nenhũa parte da christandade os ha senam as caravellas de Portugal e do Algarve, e os galeões de Roma que nam sam pera navegar tam longe. E hum dia estando elrey aa mesa praticando porque navios redondos nam podiam vir da Mina, disse hum Pero dAlanquer muyto grande piloto de Guine e que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande que fosse. E elrey lhe disse que nam podia ser pois ja muitas vezes se esperimentara, e que todas as que la mandara nam poderam vir. E o Pero dAlanquer se afirmou que o faria e se obrigaria a isso. E elrey disse: «Hum vilão peço nam ha cousa que lhe nam pareça que fara e enfim nam faz

nada»; e depois de comer o mandou chamar soo e lhe disse a causa por que aquillo lhe dissessa, e que lhe perdoasse porque compria assi a seu serviço, e que outra ora nam dissesse tal e o tivesse em grande segredo; e lhe fez merce de que elle foy bem contente; e sempre em vida delrey se teve por muyto certo que naaos nam podiam vir da Mina e dessas partes de Guine, e por ysso teve sempre todo Guine muyto guardado.

*Do que elrey fez a huns capitulos que lhe mandaram de Coimbra, sobre hum cavaleyro que la mandou*

#### Capitolo CLI

Avendo em Coimbra muito grandes bandos antre o bispo e o prior de Santa Cruz e a cidade toda revolta, mandou elrey laa hum cavaleyro de sua casa valente homem e de quem confiava com grandes poderes a pafecficar os bandos. Foy e prendeo muitos homens, e outros degradou da cidade e emprazou pera a corte; e pos nisso tanta força e deligencia que pafecficou tudo. E porque alguns homens ficaram escandalizados delle, mandaram a elrey huns grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes elrey logo vio, e achou que tudo era fazerenlhe queixume que dormira com molheres. E quando achou que não era com casadas nem com freyras, nem forçara nenhũa, mandou logo perante si queimar os capitulos, e disse que touro capado nam era bom pera corro.

*Do que elrey disse ao bispo de Tangere sobre Dom Diogo de Crasto*

#### Capitolo CLII

Dom Diogo de Crasto alcayde moor do Sabugal, era muyto valente cavaleyro e homem que elrey por ysso estimava e fazia muita honrra. E porque era muyto apayxonado e solto em suas palavras quando tinha paixam, e elrey porque lhe queria bem, receava de soltar algũa palavra de mao ensino ou de pouco acatamento perante elle por onde fosse necessario castigalo do que lhe pesaria, lhe mandou dizer por Dom Diogo Ortiz bispo de Tangere e seu capelão mor, que elle folgava de lhe fazer merce e que sempre lha faria; que lhe rogava muito que quando algũa cousa lhe quisesse requerer fosse per outrem e nam per si por escusar payxões de que lhe depois pesaria muito. Tanto cuydado tinha dos homens que nam abastava ensinalos, mas ainda os desviava dos caminhos em que podiam errar.

*Do que elrey disse a hum homem que bebia vinho mais do necessario*

#### Capitolo CLIII

Hum homem honrrado que se nam nomea, folgava de beber vinho, e porque o elrey nam bebia, aviase por tacha e todos em geral trabalhavam por seguir as obras e condiçam delrey. E este homem aas vezes lhe fazia o vinho dano de que elrey tinha desprazer. E hum dia o mandou chamar e elle por nam cheirar a vinho comeo folhas de loureyro a que muito cheirava; e elrey lhe disse: «Foam, debayxo desse louro a como val a canada?»; de que o homem ficou envergonhado e trabalhou de se enmendar.

*Do que elrey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella, e elrey Carlos de França e outros disseram por elrey*



## Capitollo CLIV

Disseram muitos grandes a elrey Dom Fernamdo de Castella que devia de castigar muyto o seu coronista moor porque o vencimento e toda a honrra da batalha de Touro dava ao principe de Portugal, e que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho disseram e apertaram que ho visse, que elrey mandou vir ho coronista perante si e lhe fez ler ho capitolo perante os *que* lho tinham estranhado. E depois de visto como singular principe que era e muy esforçado rey, disse ao coronista que estava muito bem escrito, e que nam tirasse nem possesse palavra, porque tudo aquilo e muito mais era verdade, que ele o vira muy bem por seus olhos e que assi ficasse escrito porque assi era verdadeiramente. Palavras certo de muyto louvor pera ambos, e ambos foram singulares principes.

E a raynha Dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella cuidando que lhe apraziam nisso lhe disseram mal delrey Dom Joam. E ella como tam excelente e singular princesa como era lhe respondeo: «Prouvesse a Deos que tais fossem meus filhos como elle he».

E outra vez estando em quebra com elrey lhe disseram muytos senhores em hum conselho, *que* pera que sofria tantas cousas a elrey de Portugal, que lhe fizesse guerra e lhe tomasse o reyno. E ella lhe perguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de cavallo averia em Castella e em Portugal, sabendoo ella muy bem. Disseranlhe que em Castella averia hi dezaseis mil de cavallo e di pera cima, e em Portugal a todo mais sete ou oyto mil, e ela lhe respondeo: «E que faremos nos a ysto que esses todos sam filhos, e os nossos sam vassallos?» Isto dizia a raynha porque sabia em quanto extremo elrey era amado dos seus, e que todos aviam de morrer diante delle. E quando lhe deram a nova de como elrey era morto disse: «Agora morreo o homem que eu em tanta estima o tinha».

E elrey Carlos de França fazendo a mayor parte da christandade ligua contra elle, quando lho disseram, disse que nam dava nada por isso, que pera desbaratar todos nam avia mister mays que ser com elrey Dom Joam de Portugal seu yrmão. E que pera tomar o mundo elles ambos abastavam. E este foy singular principe.

E o cardeal de Portugal Dom Jorge da Costa, querendo grande mal a elrey Dom Joam, e muyto grande bem a elrey Dom Afonso, cuja feytura era quando lhe disseram como era morto elrey Dom Joam, em Roma onde estava disse perante muitos: «Agora morreo o melhor rey do mundo, filho do melhor homem do mundo». Foy elrey tal que seus inimigos em vida e depois de morto, nam podiam deyxar de dizer bem delle e louvarem suas obras.

E Monseor dEscalas yrmão da raynha dIngraterra homem muy principal veio a ver Portugal e Castella e a guerra de Granada, e tornou por Lixboa, onde elrey lhe fez muyta honrra e merce, e deu muy honrrada embarcaçam em que foy. E laa em Inglaterra falando nas cousas de caa lhe perguntou elrey, que qual era a cousa que melhor lhe parecera. E elle respondeo *que* vira hũa de que vinha muy sastifyto, a qual era ver hum homem *que* mandava todos e ninguem mandava a elle. E isto dizia elle por elrey Dom Joam, o qual foy sempre tanto contra sua condiçam ser mandado que disse hum dia, *que* por menos mal averia a hum rey ser puto ou erege que eram as piores partes que podia ter que ser mandado.

E o prior do Crato Dom Diogo dAlmeida pessoa muy principal e muy aceyto a elle, estando elrey hum dia em hũa pratica com outros nam falando com ele, o prior atravessouse e falou, e ele lhe respondeo: «Isso seraa querer mostrar que tendes comigo valia». E outro dia estando elrey assinando encostado sobre a mesa, o prior se chegou por detras muito a elrey com o barrete na cabeça; e elrey quando o vio tam acerca disse

alto: «Chegayvos pera la mais, mais, mais, que o rey nam tem avesso nem direito». Tudo ysto a fim de nam parecer alguém que o podia governar; e assi viveo sempre absolutamente senhor atee a ora de sua morte.

*De como se descubrio o reyno de Manicongo, e de como elrey e a raynha foram feitos christãos*

Capitulo CLV

No ãno de mil e quatrocentos e noventa e dous estando elrey na cidade de Lisboa lhe veyo recado como elrey de Manicongo muito grande rey e senhor, em Guinee e muyto alem da Mina era feyto christão; e de como se fez, e seu reyno e terra se descubrio foy na maneira seguinte.

No ãno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco desejando elrey o descubrimento da India e Guinee, que o infante Dom Anrique seu tio primeyro que nenhum principe da christandade começou, mandou no dito anno sua frota aa dita costa armada e provida pera muito tempo como cumpria, e por capitão moor della mandou Diogo Cão cavaleiro de sua casa, que outra vez ja la fora por seu descubridor. O qual yndo polla dita costa com assaz perigo e trabalho, foy ter com a dita armada ao Rio de Manicongo que he hum dos grandes que no mundo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e dalto em toda a boca e muyto dentro setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas legoas, e que traz tanta força que pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas; o qual rio e terra de Congo he de Portugal mil e setecentas legoas; onde por ser tam longe da outra terra de Guinee ja descuberta, não se poderam entender com a gente da terra, e levando muytas lingoas nenhũa entendia nem sabia aquella lingoagem. O qual capitam por assegurar a gente da terra e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao rey da terra que estava longe pollo sertam hum presente; o qual lhe logo mandou per certos christãos de muitas cousas desvairadas hũas das outras, e lhe mandou dizer como a dita armada era delrey de Portugal que com todo o mundo tinha paz e amizade. E por lhe dizerem camanho rey elle era desejando de a ter com elle e muyta prestança e trato o mandava buscar, dizendolhe logo o proveito e honrra que aos seus e sua terra dahi lhe poderiam vir.

Os quaes christãos com o presente chegaram ao rey e foram delle recebidos com muita honrra, muito prazer, e alegria, e espanto, e muito bem agasalhados, e folgou tanto de os ver e perguntarlhe por as cousas de ca que hos nam podia despedir de si e deixalos tornar aa frota. E pola muita tardança sua pareceo ao capitam que deviam de ser cativos ou mortos, e vendo que os negros da terra se fiavam delle e entravam ja nos navios, determinou nam esperar os christãos que mandara e partirse com alguns daquelles negros, e assi o fez; porque os que primeyro delle se fiaram e vieram aa frota acolheoos dentro e nam os deyxou mais sair a terra e se veo com eles pera Portugal, nam nos trazendo como cativos, mas com fundamento que depois de aprenderem a lingoa e costumes nossos e a tençam delrey, tornariam a Manicongo e per elles se poderia bem saber tudo o que comprisse de hũa parte e da outra, porque lhe pareceo que doutra maneira nam podia ser. E ante que o dito capitão do porto partisse o certeficou assi as gentes da terra, e prometeo que antes de passarem tantas lũas que he o modo em que elles contam os tempos com ajuda de Deos tornara aquelles *que* levava ali donde os tomara, vivos e sãos com muita honrra e riqueza; e com isto segurou todo aquele tempo as vidas dos christãos que tinham mandado ao rey. O qual tomou por isso sentimento, avendo tudo por mentira e determinando que passado o tempo se os seus nam viessem mandar matar os christãos que la ficaram. E com quanto dantes folgava muito com elles

depois nam nos quis mais ver.

E os negros vindo a estes reynos com quanto foram trazidos sem ordenança delrey ele folgou muito com elles, principalmente porque antre elles acertaram de vir homens fidalgos e principaes da casa do rey e de muito bom saber. Os quaes mandou logo vistir de finos panos e sedas e tratalos muito bem, honrralos e favorecelos, e mandou a todos que assi o fizessem, e elles sempre no mar foram do capitão honrradamente tratados. E depois de serem muy bem enformados da vertuosa tençam e vontade delrey que era serem christãos, e assi depois de terem vistas muitas cousas principaes destes reynos e maneyra de nossa fee, elrey ouve por bem que os tornassem a sua terra. E mandou logo armar sua frota pera o dito descobrimento, e nela mandou os ditos negros despedidos com muita honrra e grandes merces das cousas destes reynos que lhe a elles melhor parecia, e assi enviou per elles ao dito rey de Congo sua embayxada com hum presente rico de muitas e boas cousas; e lhe mandou oferecer sua amizade e descobrir sua vontade, que era desejar sua salvaçam convidando com rezões e amoestações pera a fe de Jesu Christo Noso Senhor, encomendandolhe que deixase os ydolos e feitiçarias que tinha e adoravam em seu reino, dandolhe pera isso muitas e boas rezões que elle podesse entender, e dito de maneira que elle se nam escandalizasse pola erronia e ydolaria em que vivia *que* nisso teve elrey muito resguardo e temperança pera com brandura o provocar.

#### *De como os negros chegaram a sua terra*

#### Capitolo CLVI

Chegou a frota com os negros a terra de Manicongo e ho dito rey com toda sua corte que he bem grande, ouve grande prazer e contentamento com a vista dos seus fidalgos que ja davam por mortos ou cativos sem esperanza de os mais ver. E vendoos em trajos tam honrrados tornados com tanta paz e saude, era em todos o prazer e alegria tanta como se todos ressuscitaram da morte a vida. E com a nova de sua tornada que foy pera todos de grande espanto e se espalhou por muitas partes, vinha tanta gente aa corte que se nam podia estimar porque os negros que vieram eram homens nobres e muito conhecidos. E elrey de Congo com a embayxada e presente se avia por tam bem aventurado que se nam conhecia, e mandava chamar os grandes senhores seus vassallos pera lhe dar parte de tanta gloria, fazendo aaquelles seus fidalgos que muy a meude em publico com altas vozes dissessem as vertudes, bondades e grandezas delrey de Portugal e dos seus reynos, e da honrra e humanidade com que os tratara, e as muitas e muy grandes merces com que os despedira, e assi o presente que lhe mandara. E a todos rogava muito que por amor delle se alegrassem com tanta honrra sua, e que por honrra delrey de Portugal fizessem muitas festas e prazeres. E as palavras e amoestações pera a fee de Nosso Senhor Jesu Christo recebeo com tanta eficacia que parecia que Deos as espiritara nele; que com o muito desejo que jaa tinha de sua salvaçam nam dava lugar que o embaixador e frota de Portugal se partisse, polo muito contentamento que levava em falar com os christãos. E depois de com muyta graça e fervor mostrar desejo de querer ser christão, despedio o capitão e navios. E nelles mandou a elrey por seu embayxador Caçuta que primeiro a estes reinos viera, homem mui principal e a elle muy aceyto que depois de ser christão ouve nome Dom Joam da Silva, homem de bom natural e muy bom christão, amigo de Deos; e trouxe a elrey hum presente de muitos dentes dalifantes e cousas de marfim lavradas e muitos panos de palma bem tecidos e com finas cores. E o principal de sua embaixada era beijarlhe as mãos polo cuydado que tevera de lhe honrrar em sua vida o corpo e lhe precurar a salvaçam pera sua alma.

E que elle em sua vontade avia elrey por tam bem aventurado e de tanto coraçam e saber que ele avia por boaventura sua regerse per suas leis e sobre sua fe se salvar; porque aquella e nam outra avia de ser a verdadeira pois Deos nela o criara. E que nam podia ser que o criador criaria cousa tam grande, tam boa e tam perfeita como elle era pera o condenar, e que por tanto cria o que lhe dezia e desejava de vontade de o fazer; polo qual lhe pedia muyto por merce e polo de Deos que aquilo pera que o convidara que era receber a agoa do santo bautismo nam lhe tardasse mais. E que pera isto pois seus reynos eram tam apartados huns dos outros que em pessoas se nam podiam ver, lhe pedia muito por merce *que* lhe mandasse logo frades e clerigos e todas as cousas necessarias pera elle e os de seus reynos receberem agoa de bautismo. E assi lhe mandase pedreyros e carpinteiros pera lhe fazerem ygrejas e casas doraçam como as destes reinos; e tambem lhe mandasse lavradores pera lhe mansarem bois e lhe ensinarem aproveitar a terra; e assi algũas molheres pera lhe ensinarem as do seu reyno a amassar pão porque levaria muito contentamento por amor delle que as cousas do seu reyno se parecessem com as de Portugal. E assi enviou dizer a elrey outras cousas como homem muy prudente e pera começo de christandade muy necessarias, antre as quaes foy que elle lhe pedia por merce que certos moços pequenos de seu reyno que lhe mandava, lhos mandasse logo fazer christãos e ensinar a ler e escrever e aprenderem muyto bem as cousas de nossa fee, pera que estes em tornando em seu reino por saberem ambas as lingoas e costumes que saberiam, poderiam a Deos e a ele muito servir e aproveitar a todolos de seu reino.

Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a elrey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e nove. E com os requerimentos e tençam do rey de Manicongo elrey ficou tam ledo e tam contente de si dando tantos louvores a Deos, por cousa de tanto seu serviço como esta era quanto hum muito catolico principe como elle podia fazer. E recebeo o embaixador com muita honrra e gasalhado, e logo per suas vontades elle e os de sua companhia com muita solenidade foram christãos, e elrey e a raynha foram padrinhos e assi alguns senhores. E depois de feitos christãos quis elrey que estevessem nestes reinos ate o fim do ãno de quatrocentos e noventa pera que neste tempo soubessem bem a lingoajem e aprendessem os artigos da fee e os mandamentos divinos e todo o mais que pera serem christãos cumpria. E sendo ja prestes a frota pera yr ao dito reino de Congo, elrey mandou por seu embaixador ao dito rey de Manicongo Gonçallo de Sousa fidalgo de sua casa e capitam mor da frota que em ajuda do dito rey tambem enviava e com elle o dito Dom Joam da Silva embaixador, e em sua companhia muitos frades da ordem de Sam Francisco e alguns deles bons letrados e de boa vida. E com elles mandou muitos e ricos ornamentos e cruces, calizes, castiçaes, e galhetas, campaynhas, e sinos, e orgãos, e muitos livros, e totalas outras cousas necessarias pera ygrejas tudo em muita perfeiçam. E da maneira que se avia de ter com fazerem o rey christão e os de seu reino teve sobre ysso conselho, e do que se determinou com theologos levaram os frades muy clara estruçam. E ordenado o presente pera elrey e os navios prestes partiram de Lisboa segunda feira dezanove dias de Dezembro de mil e quatrocentos e noventa; e sendo junto com as Ylhas do Cabo Verde ho dito Gonçalo de Sousa capitam moor morreo de peeste porque aa sua partida morriam disso em Lisboa; e assi faleceo apos elle o dito Dom Joam da Silva e outro negro christão, com as quaes mortes os da armada foram mui anojados; e ficou por capitão mor da dita armada Ruy de Sousa primo com yrmão do dito Gonçalo de Sousa; e seguindo sua viagem aportaram ao Rio do Padram no reino de Congo por onde aviam dhir onde elrey estava. E chegaram a este rio a vinte nove dias de Março de mil e quatrocentos e noventa e hum, e era ahi senhor hum tio delrey que se chamava Monisonho homem de cincoenta ãnos e muito grande senhor e de muito bom saber e

estava duas legoas do porto onde lhe foy recado da frota e pedido que o mandasse dizer a elrey. E o dito Monisonho com mostranças de muyto prazer e grande acatamento delrey de Portugal sabendo como o Dom Joam da Silva era morto e christão disse que morrera bem aventurado pois morrera christão e em serviço de taes dous reis; e que por amor e reverencia de tam virtuoso e poderoso rey como era elrey de Portugal ele queria loguo fazer tamanhas festas como se elrey seu senhor fosse presente; e pera yssso ajuntou logo muita gente e a mais honrada de sua terra, homens e molheres, e a seu modo fez as mayores festas que antre eles avia. E querendose os christãos que lhe levaram o recado vir, disse *que* nam se agastassem que ele queria levar o recado ao capitão e ver o que nenhum de sua linhagem vira, e sobre tudo queria ser christão porque ho rey em que Deos posera tanta virtude e grandeza de coraçam como em elrey de Portugal elle queria adorar quem elle adorasse e crer em quem ele cresse; e depois de com isto despedir os messageiros christãos partio pera o porto onde estavam os navios acompanhado de tres mil archeyros e muitos tangeres, e muitos carregados com mantimentos porque antre elles nam ha bestas; e o capitam o sayo a receber fora dos navios acompanhado de boa gente bem armada com muitas espingardas, beestas, bombardas; e Monisonho o recebeo com muito prazer e alegria e grande gasalhado, e lhe mandou dar muita abastança de mantimentos, e mandou apregoar que toda a gente ao outro dia fosse ahi junta pera festejar elrey de Portugal, a qual veo muita infinda, e pedio ao capitão que o quisesse fazer christão, isto com tanta vontade e devação que lhe disseram que si, e logo ordenaram casa de madeira muito bem concertada pera isso; e tudo prestes ele fez hũa falla aos seus em *que* lhes disse que no mundo nam avia homeës bem aventurados nem sabedores senão os brancos, e que na perfeçam de suas cousas o veriam, por crerem no Deos verdadeyro lhe dava suas cousas perfeytas e de verdade; polo qual lhes fazia saber que elle se queria tornar christão, e que lhe nam dava que por yssso lhe quessessem mal; e todos lhe louvavam sua vontade e pediram que tambem os fizesse christãos que elles o queriam ser com elle. E elle lhe respondeo que lhe aprazia, porem que seria depois de o ser elrey seu senhor *que* por nam saber se o averia por mal não queria agora que o fosse mais que elle e hum seu filho; e elles lho tiveram muito em merce com grande prazer e alvoroço.

E dia de Pascoa de Ressurreição tres dias dAbril do ãno de noventa e hum, o dito Monisonho com grande devaçam e tudo ricamente concertado foy feito christam ele e hum seu filho. E ele quis aver nome Dom Manoel por amor do duque dizendo que pois era duque como ele e parente muy chegado a elrey queria ter o seu nome e ao filho chamaram Dom Antonio. E acabado o officio os frades com muita devaçam e lagrimas o levaram com precissam a sua casa onde foy com tanta devaçam e alegria que disse aos seus que nunca em sua vida tevera tal prazer e contentamento como entam.

E logo o dito Dom Manoel mandou dar conta de tudo a elrey, e como elle e seu filho somente eram feitos christãos; e elrey lhe respondeo logo por hum grande senhor primo com yrmão do principe agradecendolhe muito a honrra e gasalhado que fezera aos christãos delrey seu yrmão e amigo e que folgava muito elle ser christão como ele o esperava ser; e *que* por o assi fazer que elle o estimava por grande e asinado serviço lhe fazia por yssso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar e dez legoas por o sertão com todolos vassallos e rendas della, encomendandolhe muyto ha frota e os christãos, e que tudo lhe dessem de graça em tanta abastança como se fossem seus filhos. E o dito dia de Pascoa se fizeram muitas festas; e a tarde o dito Dom Manoel se apartou com hos frades e lhe pedio que lhe ensinassem o caminho de sua salvaçam; os quaes folgaram muito de sua confirmaçam e fee, e lhe disseram sobre yssso todo o necessario, o que elle tomou como homem de muita prudencia e muyta fee; e logo mandou por todolos ydolos de sua terra, e perante os frades hos mandou todos queimar

e derribar e desfazer todas as casas e altares em que estavam. E lhe disseram os frades missa cantada com orgãos e ricos ornamentos que levavam pera o rey; e em grande maneira folgou de a ouvir e esteve a ella com muyta devação, e sempre pedia aos frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer salvação de sua alma; e este dia em que primeiro ouviu missa por honrra della mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia sancto; e outras cousas fez e disse como homem que nacera christão, o que certo parecia ser mais por milagre de Nosso Senhor Deos que por outra nenhũa razam.

*De como os christãos, capitam e frades foram a elrey*

#### Capitolo CLVII

Depois destas cousas assi feitas e acabadas com muito serviço de Deos e muita honrra e grande louvor delrey ordenou o dito Dom Manoel com o capitam que os frades e a outra gente fossem com a sua embaixada a elrey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muita deligencia; e depois do capitam deixar os navios a bom recado partio per terra com dozentos negros que levavam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo e levavam muitos mantimentos. E indo seu caminho lhe veu hum fidalgo com recado delrey alegrandose muito com sua yda, e com hum mandado geral que aos christãos em seu reino se desse tudo de graça so pena de morte e assi se cumpriu inteiramente; porque era o rey daquelas terras mais temido, amado, e obedecido, e com este mandado os negros da companhia tomavão aos outros muitas cousas demasiadas e nam avia quem se agravasse; e sendo ja junto da corte per mandado delrey veu a eles outro seu grande privado com muita soma de buzios que he sua moeda e com muitos carneiros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel e outros muitos mantimentos. Do porto atee corte sendo cincoenta legoas tardaram vinte dias.

*Da entrada dos christãos na corte delrey de Congo*

#### Capitolo CLVIII

O dia que os christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos com estrondos e festas e foram logo aposentados em hũas grandes e boas casas muyto providas de todallas cousas necessarias. E o recebimento foy que pera o capitam e frades mandou elrey muitos gentis homens feitos momos de muitas maneiras, e apos elles infindos archeiros, e depoy lanceiros, e outros com outras armas de guerra, e tambem molheres sem conto todos em batalhas repartidos, e com muytas trombetas de marfim, e atabaques, e outros estormentos cantando todos muitos louvores delrey de Portugal, e contando suas grandezas com muito grande alegria; e nesta ordem chegaram a elrey, que estava em hum terreiro de seus paços acompanhado de muita infinda gente e posto em hum estrada rico e nu da cinta pera cima com hũa carapuça de pano de palma e ao hombro hum rabo de cavallo guarnecido de prata e da cinta pera baixo cuberto com panos de damasco que lhe elrey de ca mandara e no braço esquerdo hum barcelete de marfi; e o capitam chegou a ele e lhe beijou a mão com as cerimoniaes de Portugal, e lhe deu as encomendas delrei e disse de sua parte outras cousas com que elrey de Congo recebia muito prazer; e em sinal dagradecimento tomou terra nas mãos e a correo pelos peitos do capitam, e depois pelos seus dele mesmo rey que segundo seu costume he o mayor acatamento que os reys podem fazer. E sobre ysto todolos de sua

corte fizerão grandes festas, e levantavam todos as mãos contra o mar como que mostravam Portugal dizendo com grandes gritas «Viva o rey e senhor do mundo e Deos o acrecente poys he tam amigo delrey nosso senhor.» E depois de muitas festas passadas elrey com grandes honrras despedio o capitam.

E como o capitam e christãos descansaram do caminho tornaram a elrey com o presente e todas as cousas muito concertadas e as poseram em hũa muito boa casa a que elrey logo veo com certos senhores e fidalgos, e segundo se afirmava alguns deles podiam servir elrey com cem mil homens; e foramlhe logo mostrados os ornamentos e cousas da igreja cada hũa per si com que mostrava tanta alegria e prazer que muitas vezes se levantava do estrado e abraçava o capitam e o levantava nos braços mostrandose o mais bem aventurado rey do mundo e que nunca poderia pagar a elrey de Portugal tamanha merce. E depois de mostradas as cousas da ygreja e o presente, o capitão lhe mostrou o que elle mandara pedir: os pedreiros e carpinteiros com suas ferramentas e os lavradores com seus aparelhos, e as molheres pera amassar com suas bacias e caldeiras, e depois hum cavalo concertado muito bem. E o presente pera sua pessoa era brocado de pello e rasos em peça, e muitas peças de ricas sedas de cores e escarlatas e olandas e rabos de cavalo guarnecidos de prata que ele muito estimava e huns ruços pombos estimava mais, e assi chocalhos e cascaveis e vestidos ricos ja feitos pera elle e pera a raynha; e lhe ofereceo tudo da parte delrey com muito boas palavras dizendo que daquellas cousas avia muitas em seus reinos, e outras doutras sortes com que folgaria de lhe aproveitar quando elle as quisesse. E elrey espantado da riqueza e novidade delas respondeo que sendo grande rey e senhor de muitas terras lhe parecia que nam tinha nada pera poder servir tamanhas merces. E o capitam se lhe ofereceo com toda a frota e gente della pera o servirem no que ele mandasse tee morrerem porque asi o trazia por mandado delrey; e ele com muito prazer e alegria se abaixava e com as mãos tocava a terra; e depois de tudo recebido disse aos senhores que com ele estavam: «Certamente o rey en que tanta virtude, tanta bondade, e tanta nobreza ha, este so he o senhor do mundo e merece de o servirem porque sem lho merecer me faz tantas merces, vede que fara aos que o servirem»; e todos lhe diziam que era assi, e que elle lhe era em grande obrigaçam. E logo mandou chamar todos os senhores e fidalgos e lhe mostrou tudo com grande prazer rogandolhe que todos se alegrassem com tanta honrra sua pois de tam alongadas terras e com tantos perigos e mortes, e tamanhas despesas me manda tam ricas cousas hum tal rey que eu nunca acabarey de saber e deixarey por bençam a meus filhos que o tenham por senhor. E disse logo ao capitão perante todos que todas as cousas que visse e lhe parecessem *que* seriam de contentamento delrey as tomasse de graça e lhas levasse, porque com quanto tinha desejava de o servir e assi o despedio.

### *De como se fez a primeyra ygreja*

#### Capitulo CLIX

E logo elrey mandou e deu cargo a certos fidalgos que mandassem tirar a pedra pera se fazer a ygreja; os quaes ordenaram logo mil negros que com muita deligencia a traziam as costas de duas e tres legoas com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade que era de maravilhar, e muitos a *que* o nam mandavam se convidavam pera ysso. E a ygreja com muita pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum, e acabouse o primeyro dia de Julho logo seguinte, casa grande e de muita devaçam com muitos ornamentos, e de muitas ymagens e foy da invocaçam de Nossa Senhora Santa Maria.

E em se a dita ygreja fazendo todo aquele tempo os frades falavam muitas vezes com elrey nas cousas da fee e elle as ouvia com grande contentamento e esperava que a ygreja se acabasse. E hum dia mandou chamar os frades e perguntoulhe se podia ser christão em outra casa senam na ygreja, e elles lhe responderam *que* si, e ele lhe disse: «Eu te gora estive neste erro esperando que a ygreja se acabasse; e pois se pode fazer antes disso eu nam quero estar mais nelle, e de menhã em toda maneira eu quero ser christão porque assi mo diz meu coraçam; e minha molher e filhos e os de meu reyno depois se faram». E os frades muy contentes e alegres de sua tençam de que nam duvidavam lhe disseram: «Senhor, yssso he ja graça de Deos e por tal lhe da muitas graças e louvores».

*De como elrey foy feito christão*

Capitolo CLX

Ao outro dia os frades concertaram hũa casa a melhor que nos paços acharam, na qual fizeram altar e ordenaram tudo em grande perfeiçam com tochas e vellas acesas, e oferta e bacias grandes cheas dagoa postas em mesas, tudo em muito boa ordem. E como foy concertado, elrey veo logo aa dita casa com muyta gravidade e sinaes de muita devaçam acompanhado de seis fidalgos grandes de seus reinos pera com elle serem christãos; e posto elrey em pe ante o altar com os seus, frey Joam começou e acabou o officio muy devotamente, e bautizou elrey e aos seus, e elrey por amor delrey de Portugal ouve nome Dom Joam. E os seus ouveram nome o primeiro Dom Francisco, o segundo Dom Gonçalo, o terceiro Dom Jorge, o quarto Dom Lopo, o quinto Dom Diogo e o sexto Dom Rodrigo, e elrey e seus fidalgos receberam a agoa do sancto baptismo com tanta devaçam e boas vontades que parecia misterio de Deos. E logo ao outro dia disseram missa com totalas cerimonias reaes, de que elrey recebia grande contentamento. E foy isto feito com muito louvor e serviço de Deos, e exalçamento de sua sancta fe catolica, e por honrra, merecimentos, e memoria delrey Dom Joam o segundo de Portugal dia da Sancta Vera Cruz de Mayo de mil e quatrocentos e noventa e hum.

E neste dia depois de comer ouve no terreiro dos paços muitas e mui grandes festas com gente sem numero, e elrey por si festejou ao seu modo mayor de festa que tinha, tudo em louvor de Deos e por honrra delrey de Portugal. E alli vieram ante elle todos os senhores e fidalgos que presentes eram huns antre outros, e todos lhe alegavam seus serviços e merecimentos e se agravavam delle por lhe nam fazer aquelle bem de serem logo christãos. E elrey com muito boas palavras respondeo a todos que nam se agravassem que elle recebia muito contentamento em ver suas vontades, e que tanto que a raynha sua molher e o principe seu filho o fossem que seria com a graça de Deos mui cedo eles todos o seriam; do que todos ficaram muito contentes e tocaram todos a terra e a punham sobre seus rostros em sinal de grande acatamento e com grandes gritas se levantaram e fizeram muitas e grandes festas *que* duraram ate noite com tanto contentamento que era cousa milagrosa. E logo ao outro dia se lançou pregam geral que todo o que aos christãos delrey seu yrmão em seus reinos e terras bem parecesse e o quisessem tomar lho dessem de graça e *que* elrey o pagaria a seus donos. E assi mandou em geral queimar logo todolos ydolos de seus reynos e derribar suas casas e altares e se cumprio inteiramente; e aa quinta feira seguinte cinco dias de Mayo, o capitam e frades tornaram a elrey, e como a igreja manda a ele e aos seis que com elle foram christãos tiraram os capellos; e acabado elrey se assentou com os frades e capitão junto com elle, e começando de falar nas cousas da fee, hum dos fidalgos que se chamava Dom Jorge



disse a elrey: «Senhor, quanta merce tu e nos temos recebida de Deos nam podemos merecer, e jaa agora sei que nam ha outro bem nem outra verdade senam ser christão, porque toda esta noyte nunca me deyxou hũa molher muito fermosa que com muito prazer me dizia que te dissesse, que agora eras tu e todo o teu reyno ganhado; e deume por isso tanto esforço que agora eu soo me mataria com cem homens e não lhes averia medo. E por isso, senhor, faze christãos todos teus fidalgos e vassallos, e com elles sabe certo que em tudo sera teu poder muyto mayor». E acabando este com muitas graças que se deram a Deos e a Nossa Senhora, começou outro fidalgo que se chamava Dom Diogo yrmão do Dom Joam da Silva que morreo no mar e disse: «Senhor, por aquella mesma maneira, e com aquella mesma molher me aconteeo a mim tambem, e ja tinha cuidado de to contar como sonho, mas agora o tenho e creio por verdade porque nam podiamos ambos sonhar hũa cousa. E mais em saindo pola menhã de casa, achey hũa cousa santa de pedra que eu nunca vi, e he feyta como aquella que os frades tinham quando fomos feitos christãos» e diziao polla cruz. E elrey mandoulhe que fosse por ella e elle em pessoa a trouxe cuberta e com muito acatamento a deu a elrey. E era hũa cruz de pedra muyto bem feyta e de dous palmos, e os braços lavrados em redondo e muito lisos; e a pedra era preta e sem nenhũa semelhança de pedra algũa que na terra ouvesse; e elrey a tomou nas mãos e disse aos christãos: «Que vos parece isto?»; e elles vendoa com muitas lagrimas e devaçam com as mãos levantadas aos ceos lhe disseram: «Senhor, estas cousas sam sinaes da graça e salvaçam que Deos envia a ti e a teus reynos e por isso lhe damos e tu tambem da muytas graças porque per estes milagres e revelações que aos teus se descubrem te debes agora daver polo mais bem aventurado rey do mundo pois sobre tam poderoso como es nesta vida Deos se alembrou de ti e te quer na morte dar outro reyno pera sempre, se neste proposito de seu serviço continuares». E elrey com as lagrimas que nos christãos vio ficou em extremo muy alegre e muito confortado se levantou e andou abraçando e alevantando os christãos nos braços que he o mayor sinal de prazer que antre elles ha. E logo a cruz com solene precisam e muita devação foy levada aa ygreja onde estava por hũa grande reliquia e notavel milagre, por honrra da qual elrey mandou fazer muito grandes festas.

*De como a raynha foy feita christaã*

Capitulo CLXI

E pasados alguns dias antes da ygreja se acabar a raynha em publico se veo agravar a elrey porque nam dava lugar que fosse christaã, dandolhe pera yssso muytas e muy boas rezões fundadas no amor de Deos. E elrey se escusava com a ygreja nam ser acabada, e tambem por esperar por o principe seu filho que era longe e o tinha mandado chamar. E neste tempo se finou de doença frey Joam o principal dos frades, e com sua morte foy elrey muy anojado porque cria muyto nelle. E receando de os frades morrerem e desejando ja da raynha ser christaã, porque os frades eram ja todos doentes, perguntou a frey Antonio a quem o carrego ficou sobre os outros se com toda sua doença poderia somente fazer a raynha christaã porque elle estava de caminho pera a guerra e folgaria muito de deixar a raynha christaã, e sem yssso lhe pareceria que nam seria vencedor nem tornaria de laa. E frey Antonio lhe disse que con toda sua fraqueza por serviço de Deos e seu o faria; e concertado tudo como cumpria em muita perfeiçam, na mesma casa onde elrey o foy, e por aquella mesma maneira sabado quatro dias do mes de Junho do dito anno a raynha com a graça de Deos sendo elrey presente foy feita christaã com grande devaçam e muito acatamento a Deos e ouve nome Dona Lianor por amor da raynha Dona Lianor.

E no mesmo dia em que a raynha foy feita christã, porque elrey ja ordenava de se yr a guerra lhe entregaram o capitam, e os frades a bandeira com a cruz *que* lhe elrey de ca mandava, e lhe disseram as virtudes daquelle sinal da cruz, e quantos com elle foram com poucos vencedores de muytos, e que elrey por yssso lha mandava que a tevesse em grande honrra e estima; e com estas palavras o dito rey com os joelhos no chão e a cabeça descuberta ha tomou em suas mãos com muito acatamento, e de sua mão a entregou logo a Dom Gonçalo homem principal e seu alferez moor. E elrey e todos os senhores e fidalgos se foram com elle ate sua casa; e por mayor reverencia da bandeira hiam alguns senhores com abanos abanandoa que esta he hũa grande cerimonia e acatamento que se faz ao rey.

E aa segunda feira logo seguinte seis dias de Junho, ho capitam e frades foram ao paço da raynha per seu mandado pera lhe tirarem o capello do oleo, e folgou muito com elles e muy honradamente os agasalhou, e com grande tento lhe perguntou pollas cousas da fee, rogandolhe que muy decraradamente lhas dissessem pera as cumprir inteiramente. E os frades lhe louvaram muyto sua tençam e devaçam, e lhe disseram aquellas cousas da fe que entam mais cumprião. E ella assi como as elles diziam as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he a sua arte memorativa dizendo *que* por ali lhe lembrariam; e assim lhe esteve perguntando com muita prudencia e repouso polas cousas destes reinos, e por elrey e a raynha e seus estados; e depois de com verdade responderem a tudo se despediram della, e lhe mandou fazer merce de muita soma de sua moeda e de mantimentos tudo com muyta graça e nobreza.

E acabadas assi as ditas cousas o capitão disse a elrey *que* pois tinha mandado ajuntar suas gentes pera a guerra, *que* lhe pedia por merce *que* por quanto a frota e gente della o nam serviam e adoeciam e morriam sem proveyto no porto se servisse de tudo com tempo. E elrey folgou muito com sua lembrança e apressou sua partida pera yr fazer guerra a huns senhores seus vassallos que lhe desobedeciam em hũas ilhas situadas no Rio do Padram. Partio elrey pera a dita guerra, e levava diante a dita bandeira de Christo em mão do alferez mor; e elrey e todolos seus hiam a pee e descalços porque a terra he de tal qualidade *que* os pes não consintem calçado nem os corpos vestidos, e o capitão se despedio delle e foy dar hordem ao porto como os navios e gente delle o viessem servir como vieram. E depois dalgũas grandes e cruas pelejas que ouveram com os das ylhas que desobedeciam a elrey em que morreo muita gente e boa parte dos christãos, o senhor principal da ylha vendose sem remedio foylhe necessario pedir piadade a elrey e porse em suas mãos e obediencia; e elrey lhe deu a vida e lhe tirou toda a honrra, terras e rendas que delle tinha e o desfez de fidalgo, de maneyra que com a ajuda e favor delrey de Portugal, e por o dito rey ser favorecido da bandeira da cruz *que* levava elle ouve a vitoria de seus imigos como desejava. E a gente de seu arrayal foy estimada em oytocentos mil homens, e segundo o parecer dos *que* os viram tomariam cinco legoas de terra.

E dahi despedio elrey o capitão e gente de Portugal com muita honrra e merces que a todos fez; e ficaram com elle quatro frades e alguns outros christãos com todolos hornamentos da ygreja pera lhe dizerem missa e fazerem christãos seus filhos e todolos de sua corte. E assi ficaram os officiaes fazendo a dita ygreja e hos outros seus officios e has molheres. E ficou hum negro christão natural da terra que sabia ler e escrever, e começava ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes, que he hũa grande memoria delrey; e assi ficaram outras pessoas de descriçam ordenadas pera yrem por terra descobrir outras terras com fundamento da India e Preste Joam. E o capitam e frota se tornaram a estes reynos, e acharam elrey em Lisboa no anno de quatrocentos e noventa e dous e com sua vinda foy muy alegre e recebeo muyto contentamento e deu a Deos muytas graças e louvores por as novas que ouvio da christandade delrey e da

raynha e de todo ho mays que lhe contaram.

*Do principio da doença delrey em Lisboa*

Capitolo CLXII

Elrey depouys da morte do principe pola muita tristeza e grande sentimento que por ella teve, ou por peçonha que lhe deram como muytos sospeitaram nunca mays foy bem são. E neste anno de noventa e dous estando em Lisboa no mes de Mayo lhe vieram grandes accidentes e desmayos, de que em casa da raynha sua molher esteve muito mal e muyto perigoso aa morte e dahi por diante nunca foy bem são. E porque atee entam em que elrey avia trinta e sete annos nunca bebera vinho, foylhe apertadamente pedido por todos los fisicos *que* por quanto suas payxões eram manenconizadas e tristes que como meezinha muy necessaria pera elle o bebesse. E elrey começou de o beber a dezassete dias do dito mes, e dahi por diante sempre o bebeo com grande temperança.

*Da entrada dos judeus de Castela em Portugal*

Capitolo CLXIII

Neste anno elrey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel de Castella como catolicos principes lançaram de todos seus reynos fora todos los judeus, pera que so pena de morte em certo termo assinado se sayessem fora delles, dandolhe licença que em mercadorias tirassem suas fazendas nam sendo em ouro nem em prata; e isto fizeram por o muito dano que faziam em nossa fee como pola Enquisiçam que fizeram se veo. Os quaes judeus desacorridos e porem com sua dureza nam se querendo tornar christãos, se socorreram a elrey e lhe mandaram pedir por merce que os recolhesse por entam em seus reynos, e nelles lhe desse nos seus portos do mar embarçam e passagem pera em certo tempo se hirem a outras partes, e que por ysto lhe farião serviço de muita soma de dinheiro. E elrey porque seus desejos foram sempre passar em Africa o que muyto desejava e não no podia fazer por estar sem dinheiro polos muytos e grandes gastos que nas festas do casamento do principe seu filho fezera, assi em outras cousas que socederam, e por lhe parecer que com o dinheiro que dos ditos judeus ouvesse, poderia ordenar sua passagem em Africa e fazer a Deos muito serviço, consentio nisso e lhe deu a dita licença com tençam de passar com o dito dinheyro como dito he sem dar apressam a seus povos a que elle muito queria e elles a elle, e isto com tal decraçam que todos los judeus que viessem, entrassem por certos portos dos lugares do estremo logo assinados, e que pagassem tanto por cabeça, de que tiraram certidões e recadações dos officios delrey pera isso ordenados de como tinham pago o que eram obrigados. E que os que entrassem sem pagar e sem as tays recadações e fossem achados se perdessem e ficassem cativos pera elrey; e que desta maneira poderiam entrar e estar nestes reynos oyto meses, nos quais lhe daria embarcações por seus dinheiros em certos portos de mar que lhe logo pera yso mandou nomear.

E os judeus das ditas condições foram contentes e entraram nestes reynos, e dentro no termo lhe deu elrey a todos embarcações e se foram fora de seus reynos. E elrey ouve hũa grande soma de dinheyro, do qual nunca despendeo hũa soo peça porque o tinha pera a dita passagem *que* com sua doença não pode fazer, e por sua morte se achou todo o dinheiro junto assi como o ouve sem falecer nada. E destes mal aventurados judeus foram muitos mortos em Portugal de peste que consigo traziam, e

mortos com muito desemparo, por caminhos e terras despovoadas. E os que passaram em Fez foy nelles hũa grande perseguição, que foram dos mouros roubados, deshonnrados e per força lhe dormiam com as molheres e com as filhas e filhos, e a muitos matavam, cousa piadosa; e nunca tanta perseguiçam em lembrança domens foy vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de Castella saíram se vio. E alguns depois destroydos, deshonnrados, e perdidos se tornavam a Castella a fazer christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal e ficaram no reyno.

*Da embaixada que elrey mandou a Roma com obediencia*

Capitolo CLXIV

E no mes de Julho deste anno de noventa e dous, faleceo o papa Ynocencio oitavo, e socedeo em seu lugar o papa Alexandre sexto, que era vice canceler de naçam valenciano, e chamavase Dom Rodrigo Borja; do que elrey foy certificado em Sintra a dezasete dias d'Agosto. E mandoulhe sua embaixada por Dom Pedro da Silva comendador mor d'Avis, que ao dar dela se juntou em corte de Roma com Dom Fernando d'Almeyda bispo de Ceita seu yrmão, e com Dom Diogo de Sousa bispo do Porto que la estavam. E porem ante de se darem a dita obediencia estiveram por aviso delrey na cidade de Sena muitos dias esperando pola entrada delrey Carlos de França em Ytalia, a cuja parte e favor elrey fingidamente mostrava que se yncrinava porque era contrayro a elrey de Castella, avendose delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhão, em que ficara de o nam impedir na requesta do reyno de Napoles e o empedia. E porque neste tempo antre os reis de Portugal e Castella ouve causas e cousas que pareciam de quebra, e elrey alem das lianças que com França mostrava, mandou no reyno e fora delle fazer grandes e dessimulados apercebimentos *que* pera se segurar da guerra que desejava escusar por causa de sua doença muito lhe aproveitaram. E os embaixadores depois da entrada delrey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muita honrra recebidos e levava o dito embaixador muy honrrada companhia.

*De como se descobriram per Colombo as Antilhas de Castella*

Capitolo CLXV

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e noventa e tres, estando elrey no lugar de Val de Parayso que he acima do Moesteyro das Vertudes, por caso das grandes pestes que nos lugares principaes daquela comarca avia, a seis dias de Março veo ter a Restello em Lixboa, Christovão Colombo ytaliano que vinha do descubrimento das ylhas de Cipango e Antilhas que per mandado delrey e da raynha de Castella tinha descoberto. Das quaes trazia consigo as mostras das gentes, e ouro e outras cousas que nellas avia e foy dellas feyto almirante. E sendo elrey disso avisado o mandou chamar e mostrou por ysso receber nojo e sentimento, assi por crer que o dito descubrimento era feyto dentro dos mares e termos de seus senhorios de Guine, como porque o dito Colombo por ser de sua condiçam alevantado, e no modo do contar das cousas fazia isto em ouro e prata e riquezas muito mayor do que era, e acusava elrey por se escusar deste descubrimento e nam no querer mandar a isso pois primeiro se lhe viera oferecer *que* aos reys de Castella, e que fora por lhe não dar credito. E elrey foy cometido que ouvesse por bem de lho matarem ahi, porque com sua morte o descubrimento nam hiria mais avante de Castella. E que dando sua alteza a isso consentimento se poderia fazer

sem sospeita, porque por elle ser descortes e alvoroçado podiam com elle travar de maneira que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa de sua morte; mas elrey como era muy temente a Deos nam somente o defendeo mas aynda lhe fez honrra e merce e com ela o despedio.

E cuidando elrey bem o negocio e peso deste caso se foy logo a Torres Vedras, onde logo sobre ysso teve conselhos em que foy determinado que armasse contra aquellas partes hũa grande armada que, logo mandou fazer com grande deligencia, e fez capitão mor della, Dom Francisco dAlmeida que depouys foy ho primeyro visorey da India, homem de muita confiança e muyto bom cavalleyro. E sendo ja ha armada prestes chegou a elrey hum mesageiro delrey e da raynha de Castella; os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo laa avia de tornar, mandaram requerer a elrey que a nam mandasse ate se ver per dereito em cujos mares e conquista ho dito descubrimento cabia. Pera o qual mandasse a elles seus embayxadores e precuradores com todallas cousas que fizessem por seu titolo, e segundo rezam e justiça elles se justificariam, e concertariam como fosse dereyto. Polo qual elrey deyxou de mandar a dita armada, e sobre ysso mandou logo aos ditos reis o doutor Pero Dias, e Ruy de Pina que da verdade bem enformados foram a elles que estavam em Barcelona ao tempo que per elrey Carlos de França se fez a segunda concordia e entrega de Perpinhã, e do condado de Roselham em Catelunha. E os ditos precuradores não tomaram com os ditos reis concrusão algũa, e a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque ante de tomarem concerto sobre a dita conquista, ylhas e terras, quizeram outra vez ser certificados de toda a verdade dellas e de tudo o que nellas avia, pera que jaa tinham enviados seus navios que ainda nam eram tornados, porque segundo fosse a estima das ditas terras assi se concertariam. E pera dilatarem este negocio que nam parecese que o faziam por esperar a dita armada e passar este tempo sem se tomar concrusam ordenaram de enviar a reposta a elrey por seus embaixadores e assi lho mandaram dizer.

*Da embayxada que elrey e a raynha de Castela mandaram a elrey*

Capitolo CLXVI

Elrey e a raynha de Castella mandaram a elrey por embayxadores hum Dom Pedro dAyala, e Dom Garcia do Carvajal yrmão do cardeal Sancta Cruz, e sobre o dito caso traziam precauram pera concerto. Os quaes acharam elrey em Lisboa e foram com muita honrra recebidos, e elles traziam honrrada companhia e grande aparato de negocio tudo fingido. E depois destarem com elrey taes cousas requereram e apontaram e per taes meos e modos tam fora de rezam e concrusam, que bem claro se vio que vinham mais pera dilatarem que pera concerto algum segundo suas razões e palavras eram mal concertadas; e elrey os despachou sem concrusam algũa porque elles vinham sem ella. E depois que os reis de Castela foram sabedores de todo o das ditas ilhas e terras polos navios que vieram e de tudo bem certificados elrey lhe mandou sua embaixada. E os ditos embaixadores eram, o Dom Pedro dAyala muito manco de hũa perna, e o Dom Garcia do Carvajal muyto vão. E elrey depouys destar com elles e os ouvir, disse que aquela embayxada delrey e da raynha seus primos não tinha pees nem cabeça, nas pessoas dos embaixadores e na concrusam deita. E quando esta embayxada veio era no tempo em que elrey mandara contar as mulas; e em entrando os embaixadores polla porta de Sam Vicente mandou elrey contar aa porta quantos de cavallo sayram de Lixboa e achouse que dous mil.

*Da embayxada que elrey mandou a elrey e aa raynha de Castella*

Capitulo CLXVII

E sobre a concordia e concerto da dita conquista mandou elrey por seus embaixadores e procuradores aos ditos reis Ruy de Sousa, e Dom Joam de Sousa seu filho, e o lecenceado Ayres dAlmada corregedor da corte, e Estevam Vaz por secretayro, pessoas no reino de muito bom saber, grande confiança e muyta autoridade, e com elles muy honrrada companhia; e foram com grande honrra recebidos de toda a gente da corte em Medina del Campo onde os reis estavam. Deram suas embaixadas e em nome delrey se concertaram com os ditos reys sobre a demarcação e repartiçam dos ditos mares per certos rumos e linha de pollo a pollo, per que as ditas ylhas e terras descubertas ficaram com os ditos reis de Castella com outra muita parte do mar e da terra, sem perjuyzo da costa e ylhas da conquista de todo Guinee. De que se fizeram contratos assinados e jurados pelos ditos reis com grande seguridade. De que todos mostraram receber descanso e contentamento por se escusarem antre elles deferenças e discordias que se ja começavam a revolver contrairas a sua paz e amizade. E com este assento concertado tornaram os ditos embayxadores no mes de Julho do dito anno a Setuvel onde elrey estava, que com sua vinda foy allegre e os recebeo com muyta honrra e gasalhado porque todos eram muy aceytos a elle.

*Dos avisos que elrey mandava aos ditos embaixadores*

Capitulo CLXVIII

E estando os ditos Ruy de Sousa, Dom Joam e Aires dAlmada embayxadores no dito negocio e outros de muita importancia, muitas vezes per paradas que elrey tinha ouveram carta em que lhe dizia: «Tal dia vos ham de dizer elrey e a raynha tal e tal cousa, a que respondereis tal e tal». E vindo o propio dia lho deziam sem falecer palavra. De que os embaixadores erão muito espantados, e assi elrey e a raynha por lhe responderem improviso sem escreverem a elrey. Tanta parte tinha no conselho delrey e da raynha de Castella que tudo lhe logo era revelado antes de se fazer. E tinha maneira que ao duque do Infantado e a outros senhores mandava merces e dadas pubricas pera os reys de Castela se goardarem e nam fiarem delles, porque sabia que nam eram os do seu secreto. E aos de que mais se fiavam dava merces tam grandes e tam secretas que todollos conselhos e segredos lhe eram descubertos primeiro que nenhũa cousa se fizesse.

*Da vinda de Monseor de Liam frances aa corte*

Capitulo CLXIX

No anno de mil e quatrocentos e noventa e tres estando elrey em Torres Vedras, veo ahi hum senhor de França pessoa muy principal e de gram maneira, que se chamava Monseor de Lião; ho qual vinha grandemente acompanhado de muitos fidalgos, gentis homens e muito bem ataviados e outra muita e limpa gente, e muitos servidores com grande aparato de sua mesa, e trazia muito boa capela de muitos e bons cantores tudo como grande senhor. Foylhe feito muy honrrado recebimento e elrey lhe fez muita honrra. E a causa de sua vinda era de sua propia vontade sem nenhũa

obrigaçam somente pola grande fama que delrey polo mundo corria de suas vertudes e grandezas; desejou de o ver e servir, e se lhe veo oferecer pera com trezentas lanças o hir servir na guerra dAfrica. Sobre o qual lhe fez hũa pubrica e bem ordenada falla em sala pera ysso ordenada, a que elrey respondeo como principe muy prudente e com muita honrra e palavras de muito amor muito agradeceo sua vinda e tam bom oferecimento. E em sinal de quanto com ysso folgava o fez com muyta honrra e cerimonia conde de Gazaa que he em Africa, e lhe deu honrrado assentamento, e fez outras grandes merces de ginetes arreados, escravos e prata lavrada, e outras cousas, e assi aos fidalgos que com elle vinham; e lhe tomou pages seus por moços fidalgos a que fazia muy grande favor e mandava muy bem criar. E assi lhe ficaram cantores de sua capella. E dahi de Torres Vedras se despedio delrey com muyto contentamento e assi todos os de sua companhia, e elle com tençam de se fazer prestes pera vir servir elrey como lhe tinha dito; e por as grandes guerras que logo socederam em França nam pode vir como levava determinado. E porem de França escrevia muytas vezes a elrey que o tivesse em lugar de seu criado e que assi o teria sempre quando a seu serviço cumprisse. E destes tinha elrey em muytas partes que secretamente recebião delle muytas merces e de quem elle recebia muytos avisos bem necessarios a seu serviço e estado e a bem de seus reynos.

*Da embaixada e presentes delrey de Napoles*

Capitolo CLXX

Aqui em Torres Vedras veo a elrey hum embayxador delrey de Napolles com hum muy grande e rico presente de cousas de muita estima. E o embayxador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, manhoso, avisado, e de bom despejo, e ho mayor musico de cravo e orgãos que entam se sabia, que elrey algũas vezes ouvio. O presente era os mays singulares arneses e cubertas de azeiro de cavallos, e outras cubertas de pintura, tudo o melhor que atee entam se vio. E assi outras muitas sortes darmas e arcos, e outras cousas de muyta valia e grandissimas policias que elrey muyto estimou; e recebeo ho presente em salla pera ysso concertada, e com muyta solenidade, de que mostrou receber grande contentamento. E ho embayxador foy grandemente recebido e com muyta honrra delrey e de toda a corte e muytas vezes banqueteadado dalguns senhores por comprazerem a elrey. E dahi de Torres Vedras se partio, e elrey lhe fez muitas e liberaes merces de que elle foy muy contente e bem satisfeito.

*Da romaria que elrey cumprio daqui de Torres Vedras*

Capitolo CLXXI

Neste ão aqui em Torres Vedras esteve elrey muito doente e perigoso, e na doença prometeo dir a pee ao Moesteiro de Sancto Antonio da Castanheira da ordem de Sam Francisco, e tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cumprio a dita romaria. E com alguns senhores e fidalgos e outras pessoas que pera ysso escolheo, partio de Torres Vedras hum dia polla menhã a pee e foy jantar a hũa quinta e dormir a hũa aldea que se chama Riba Fria junto dAldea Gavinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta e dormir aas Cachoeiras; e ao terceiro dia foy pola menhaã ao moesteiro com muita devaçam sempre a pee e ahi ouvio missa e ofereceo esmollas. E dahi se partio ja a cavallo e foy por o Moesteiro de Sancta Caterina de Carnota e a Sam

Francisco d'Alanquer, e dahi a Sintra onde ja a raynha era que partio de Torres Vedras o dia que ele partio pera romaria. E em Nossa Senhora da Pena ele e a raynha forão estar onze dias por hũa novena que prometeram, e estiveram muito soos porque entam a casa era hũa bem pequena yrmida; e os que com elle estavam pousavam em tendas que elrey ahi mandou levar onde se gasalhavam muito bem e a todos se dava de comer em muita perfeçam e nos onze dias acabada a dita novena elrey e ha raynha se tornaram a Sintra.

*Do que elrey fez a Dom Joam de Sousa*

#### Capitulo CLXXII

Estando elrey por hum rebate de peste no lugar d'Atalaya, Dom Joam de Sousa foy apousentado fora do lugar em hũa quinta ahi perto. E estando elrey comendo lhe perguntou onde pousava, e Dom Joam lhe disse que fora do lugar, e o prior do Crato Dom Diogo d'Almeida por zombar disse: «Senhor, nam lhe acharam casas em que podese caber»; e elrey lhe respondeo alto a mesa perante todos: «Nam sera ysso por mingoa de casas que lhe nam aviam a elle de falecer, que se elle ca quiser pousar aqui tem estas pousadas e esta mesa»; de que Dom Joam ficou com muito contentamento e o prior com muyto pouco.

*Do que elrey fez a Ruy de Sousa per duas vezes*

#### Capitulo CLXXIII

Ruy de Sousa foy pessoa de muita valia e autoridade e de bom conselho e vivo saber, muy despejado e de muyta graça, e estimado, e muy favorecido delrey e de todolos reis que alcançou. Aqueceo que estando elrey em Lisboa sobreveo a Ruy de Sousa hum negoceo em que lhe muito comprio aver tres mil cruzados emprestados; e como era muy despejado com elrey lhe contou sua necessidade, e pediolhe por merce que ao domingo seguinte quando sua alteza cavalgasse como sempre cavalgava na Rua Nova dos Mercadores lhe fizesse algum favor pera achar quem lhe emprestasse o dito dinheyro, e elrey disse que si. E ao domingo cavalgou e na Rua Nova chamou Ruy de Sousa, e so falando com elle deu tres voltas na Rua Nova rindo ambos, e perguntoulhe se abastaria, e Ruy de Sousa lhe disse que sobejava; e ao outro dia foy Ruy de Sousa aa Rua Nova e a soo dous mercadores que falou lhe emprestaram os tres mil cruzados e se vinte mil quisera tantos achara, que tão estimados eram os homens que elrey favorecia.

E estando elrey em Evora hindo pera se recolher depois de comer lhe falou Ruy de Sousa em pee sobre hũa cousa de justiça que elrey lhe nam quis fazer; e apertando Ruy de Sousa nisso soltou algũas palavras soltas com paixão, aas quaes lhe elrey respondeo aspero e lhe mandou que se tirasse de diante dele; e recolhido por Ruy de Sousa ser pessoa principal e velho que elle muito estimava pesoulhe do que lhe disse; e tanto que todos se recolheram mandou por hũa mula e cavalgou, e so com muito poucos se foy a casa de Ruy de Sousa e mandou que lhe mandasse fazer hũa camilha que queria hi ter a sesta, e mandou chamar Dom Joam de Sousa seu filho e com elles sos lhe disse: «Ruy de Sousa, porque as palavras que me oje dissestes tocavam a rey vos respondi mal, que se tocaram a homem eu volas sofrera como Dom Joam que esta hi; e com tudo como se eu fosse Dom Joam vos peço que me perdoes porque me pesa muito de volas ter ditas»; e Ruy de Sousa e Dom João lhe quiseram beyjar a mão e elle lha nam quis dar e esteve com elles a seesta atee a tarde que acudiram os grandes e toda a corte e cavalgou e se tornou pera hos paços trazendo Ruy de Sousa e Dom Joam



consigo cada hum de sua parte com muita honrra e favor.

*Da merce que elrey fez a Vasco Fernandez Cabral e a Joam Falcão, e a Dom Martinho*

#### Capitulo CLXXIV

Quando faleceo Fernam Cabral fidalgo da casa delrey e do seu conselho, Vasco Fernandez Cabral seu filho mandou pedir a elrey pelo conde de Marialva que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay, e elrey se escusou, e ho conde disse a Vasco Fernandez que elrey lha nam quisera dar. Dahi a poucos dias passou Vasco Fernandez perante elrey em hũa salla e elle ho chamou, e lhe perguntou cujo filho era conhecendo muyto bem; elle lhe disse que de Fernam Cabral; disse elrey: «E vos viveis comigo e soes pera me servir no que vos eu mandar?»; respondeolhe: «Senhor, si»; e elrey tornou: «Pois que soes pera me servir porque nam soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay e mo mandaes pedir por outrem, que cuidais *que* polo seu vola faço? Ora manday fazer o padram da tença que a vos que me aveis de servir faço a merce e nam por respeito de ninguem».

E Joam Falcam tinhalhe elrey feyto hũa merce, e por aver dias que não assinava ouve o alvara aa mão e pedio por merce ao capitão dos ginetes por ter com elrey muyta valia que lho assinasse laa dentro; e ho capitão estando elrey assinando huns papeys lho deu e pedio por merce que assinasse, e elrey o rompeo em pedaços, de que ho capitão ficou muyto aguastado, e muyto mays Joam Falcam quando ho soube. E ao outro dia vio elrey Joam Falcam e chamou e disselhe: «Bem a merce que vos eu faço mandais vos assinar por ninguem; hora hi a hum escrevam que vos faça ho despacho e mo dee logo que a vos hey dassinar a merce que vos faço e nam a outrem».

E Dom Martinho de Tavora filho de Ruy de Sousa sendo mancebo pedio a elrey a alcaydaria moor de Fronteyra que entam vagara, e elrey lha deu; e elle acabado de lhe beyjar a mão e saydo fora da casa, topou ho conde de Faram de que era muyto amigo, e deulhe conta da merce que lhe elrey fezera tam levemente, e loguo sem ho remeter a official yndo muyto contente. E ho conde por folgar muyto com yssso entrou loguo com elrey e lhe foy por yssso beyjar ha mão, e elrey lhe disse: «Nam me entendeo que nam lhe dey tal». E quando o conde o disse a Dom Martinho ficou morto, e tornou a elrey e disselhe: «Senhor, nam me fez vossa alteza agora merce do castelo de Fronteyra?»; e elrey lhe tornou: «Si, mas homem que tam pouco sabe, que daa conta da merce que lhe eu faço primeyro ao conde de Faram que a Ruy de Sousa seu pay não he pera ter fortaleza». E dahi a pouco vagou Sousel, e elrey o mandou chamar e sem o ele saber nem pedir lhe fez merce da fortaleza.

*Da merce que elrey fez a Nuno Fernandez escrivão da camara de Lixboa*

#### Capitulo CLXXV

Elrey tinha Nuno Fernandez cavaleyro de sua casa em boa conta, e fiava delle e o mandava com hum negocio a elrey de Fez pera laa andar algüus dias; e o principal fundamento era pera lhe ver bem Feez, e os muros e sitio e quão forte era. E sendo laa vagou ca o escrivão da camara de Lixboa, que rende quatrocentos mil reaes, e pedindolho muitos elrey o não quis dar. E quando Nuno Fernandez veo e lhe beyjou a mão elrey lhe disse: «Bem achastes toda vossa casa que eu tinha cuidado de mandar saber como estava, e em quanto laa andastes vagou ca o officio descrevam da camara de

Lixboa que he honrrado e de muito proveyto, e por isso o goardey pera vos. Manday fazer ha carta delle».

E desta maneira deu ho officio de veador de sua Fazenda a Dom Alvaro de Crasto sendo em Jerusalem. E ao bispo do Algarve que ora he deu o bispado de Lamego e ho officio de regedor da Casa da Sopriraçam estando em Roma; e assi outros muitos desta maneira sem lhos pedirem nem saberem disso parte, que era cousa que muito contentamento dava aos homens e grande desejo de o servirem pois estando tam longe delle e sem requerimentos lhe fazia merces e honrra; e isto fazia polo livro das lembranças que tinha feyto em segredo.

*Da merce que elrey fez a Diogo Fernandez feytor de Frandes*

Capitolo CLXXVI

Estando em Frandes por feitor delrey Diogo Fernandez Correa cavaleyro de sua casa, veo Maxemeliano rey dos romãos *que* depois foy emperador a Enves; e por ter muito grande necessidade de dinheiro pera as guerras em que andava, mandou chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da estrema necessidade em que estava, e como a gente se lhe queria toda hir por lhe nam poder pagar o soldo; que lhe rogava muito como a oficial delrey seu primo que lhe quisesse socorrer e lhe emprestasse trinta mil ducados, que muito relevava a seu estado. E *que* elle lhe ficava por sua fe real que elrey seu primo o ouvesse por bem e que elle lhos tornaria a dar muy cedo. E Diogo Fernandez ouvindo as palavras e sabendo a necessidade, sem nenhũa dilaçam lhe deu trinta mil cruzados e lhe ofereceo toda a feitoria, com ho qual dinheiro elrey remedeou tudo. E Diogo Fernandez depois de lhos ter dado cuidou no que fizera sem licença delrey, e muito arrependido vendo que nisso errara em seu officio e no serviço delrey, lho escreveo logo e mandou hum correo dandolhe conta de todo o caso, pedindolhe por merce que lhe perdoasse a culpa e mau recado que de sua fazenda tinha feito, e quando nam que lhe desse o castigo que quisesse que elle aparelhado estava pera yssso e confessava que o merecia. E quando elrey vio a carta folgou muito e mostrou receber muyto contentamento, e respondeo logo a Diogo Fernandez que nenhum serviço lhe podera fazer de que mais guosto levara, e que o fezera como muyto bom homem e bom criado e que lho agardecia muyto, e que cada vez que comprisse a elrey seu primo lhe desse toda sua feitoria. E que o castigo que lhe dava polo fazer sem seu mandado era fazerlhe por isso merce de mil cruzados, os quaes logo tomasse em si como tomou; e dahi em diante teve elrey o feitor en mayor estima e o favorecia muito.

*Do que elrey disse a Lopo Soarez quando foy pera a Mina*

Capitolo CLXXVII

Lopo Soarez que depois foy capitão moor da India homem de muito bom saber e grande memoria e com que elrey folgava e fazia merce e favor o mandou por capitão aa Mina; e quando lhe veo beijar a mão pera se partir elrey lhe disse: «Lopo Soarez, eu vos mando aa Mina, nam sejaes tam peço que venhaes de la prove». Folgava elrey que seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda e soubessem fazer seu proveyto. E sendo tam cioso da Mina e guardandoa tanto, ouve por mais seu proveito dar aos homêes favor e muyto grandes soldos, e assi muito grandes castigos quando erravão sem perdoar a ninguem, por que por amor ou temor folgassem de ho servir; e disto disse que se achava melhor que de tudo quanto provou. Porque hos homens por nam perderem os

grandes ordenados nam se queriam aventurar a ysso por pouca cousa, e outros com temor do aspero castigo que sabiam que aviam daver fazendo o que nam deviam.

*Da merce que elrey fazia a Dom Joam dAtayde*

Capitulo CLXXVIII

E elrey trabalhava quanto nelle era de buscar pera hos officios da Justiça e de sua Fazenda homens vertuosos, de boa tençam e bom saber. E porque Dom Joam dAtaide filho mor do conde dAtouguia e erdeiro da casa era muito vertuoso e amigo de Deos como depois o mostrou por obra que se meteo frade, e o ham por sancto, e que fez milagres, elrey lhe dava e lhe cometeo que fosse regedor da Casa da Sopricaçam, sendo Dom Joam homem mancebo. E apertando elrey muitas vezes com elle que o fosse nunca o quis aceytar; e por ysto e pola muita honrra que lhe elrey fazia e assi a todollos homens relegiosos e leigos que tinha por vertuosos, avia em sua vida muitos ypocritas, que todos queriam mostrar vertude; e muitos que entam parecia que a tinham depoy da morte delrey se deram a conhecer e mostraram bem quem eram.

*De como elrey mandou aa Ylha de Sam Tomee hos moços que foram judeus*

Capitulo CLXXIX

No ãno de quatrocentos e noventa e tres em Torres Vedras deu elrey a Alvaro de Caminha cavaleyro de sua casa a capitania da Ylha de Sam Tomee de juro e derdade, com cem mil reaes de renda cada anno pagos na Casa da Mina. E porque os judeus castelhanos que de seus reynos se nam sayram nos termos lemitados, os mandou tomar por cativos segundo a condiçam da entrada, e lhe tomou hos filhos e filhas pequenos que assi eram cativos, e os mandou tornar todos christãos; e com o dito Alvaro de Caminha os mandou todos aa dita Ylha de Sam Tomee pera que sendo apartados dos pais, e suas doutrinas, e de quem lhe podesse falar na ley de Moyses fossem bõos christãos, e tambem pera que crescendo e casando se podesse com eles povoar a dita ylha que por esta causa dahi em diante foy em crescimento.

*Da doença da raynha Dona Lianor em Setuvel*

Capitulo CLXXX

E no anno de noventa e quatro vindo elrey de Santarem de ver a Excelente Senhora, em chegando a Alcouchete lhe deram recado como a raynha Dona Lianor sua molher que em Setuvel ficara, supitamente adoecera e estava muito perigosa. E elrey polo grande bem que lhe queria tanto que lhe a nova deram partio logo muy a pressa e muito so por mingoa de bestas, porque elrey partio de Benavente em hũa barca, e por trazer muito boa viagem veo em poucas oras e cuidava repousar em Alcouchete atee as bestas virem por terra; e por ysso foy nas bestas que achou no lugar e soo, e muytos fidalgos forão apos elle em bestas dalbarda por ho seguirem. Chegou a Setuvel bem soo muito noite, e achou ha raynha muito mal e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em extremo triste; e eu o vi chorar soo muytas lagrimas com grandes salluços e suspiros avendoa jaa por morta; e ella foy saã e viveo depois trinta ãnos e elle faleceo dahi a hum. E o duque e a duquesa yrmãos da raynha tanto que a nova souberam acudiram logo de Beja onde estavam e foram em sua cura e visitasões muy continos e

delligentes; e a ha raynha esteve de todo aa morte com seu testamento feyto confessada, comungada e unvida, tudo como muy catolica princesa.

E de sua doença e perigo pesou muyto a todo ho reyno porque era muyto bem quista de todos; e fizeram por ella em muitas partes pricições e muitas devações e prouve a Nosso Senhor de lhe dar vida, porem não inteira saude, porque vivendo depois mais de trinta ãnos sempre foy doente e o mais do tempo em cama. No qual tempo depois da morte delrey viveo sempre muy honestamente como princesa muyto virtuosa guardando muy inteiramente a honrra delrey e a sua com muito grande honestidade, e fazendo a muytos muytas e grandes merces de grandes casamentos e outros somenos e muytas e muy continuas esmollas e obras muy virtuosas. E com grandes despesas suas fez a igreja, dormitorios, enfermarias, e botica das caldas dObedos, com todallas cousas em grande perfeiçam e lhe deu muita renda pera sempre se soster, obra muy sancta e de muyta misericordia com que muytos sam curados de graça. E assi fez o Moesteiro da Madre de Deos junto de Lisboa casa de muita devaçam e sancta vida, e de muito grandes cumprimentos e oficinas e muitas policias e refrigerios tudo em muyta perfeiçam onde ella estava muyta parte do tempo em honrrados paços que ahi fez pera si e apousentamentos outros. E assi fez outras muitas obras virtuosas dignas de memoria como raynha muyto virtuosa de muyta bondade, honestidade e muy amiga de Deos, e em estremo da honrra e dalma delrey seu marido, *que tam* honrradamente tinha seu corpo sendo morto como o elle era em vida.

*De como elrey aqui em Setuvel inventou e achou em caravellas e navios  
pequenos trazer bombardas grossas*

#### Capitolo CLXXXI

Porque elrey sempre cuidava nas cousas que compriam a bem de seus reynos e a defensam e goarda delles e via que pera goardar o estreyto de navios de mouros, e a costa de cossayros se despendia muito nas armadas de grandes naos *que* pera ysso mandava armar, como era engenhoso em todolos officios e sabia muito em artelharias cuidando muito nisso por melhor goardar sua costa com mais seguridade e menos despesas, aqui em Setuvel com muitos esprimentos que fez achou e ordenou em pequenas caravellas andarem muito grandes bombardas e tirarem tam resteiras que hiam tocando na agoa; e elle foy ho primeyro que isto inventou. E poucas caravellas destes grandes rios faziam amaynar muytas naos grossas porque atee então nam andavam no mar tiros grossos, e ellas com elles e por serem muito ligeiras e pequenas *que* as naos grossas lhe não podiam fazer nojo com seus tiros. Foram tam temidas no mar as caravellas de Portugal muito tempo *que* nenhuns navios por grandes que fossem as ousavam esperar, atee que se soube a maneira em que traziam os ditos tiros e se trouxeram depois como agora trazem geralmente em todas partes o que dantes nam era; e elrey foy o primeyro que o inventou.

E assi mandou fazer entam a torre de Cascaes com sua cava com tanta e tam grossa artelharia *que* defendia o porto. E assi outra torre e baluarte de Caparica defronte de Belem em que estava muita e grande artelharia, e tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza onde ora esta ha fermosa torre de Belem que elrey Dom Manoel *que* santa gloria aja mandou fazer, pera *que* a fortaleza de hũa parte e a torre da outra tolhessem a entrada do rio. A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey e com elle ordeney aa sua vontade; e ele tinha ja dada a capitania della a Alvaro da Cunha seu estribeiro mor e pessoa de *que* muito confiava; e porque elrey logo faleceo nam ouve tempo pera se fazer. E a sua nao grande que foy a mayor, mais forte e mais armada que se nunca vio,

mays a fez pera guarda do rio que pera navegar. Que posta sobre ancora no meo do rio ella soo o defendera, quanto mays a fortalleza e torre, porque era a mayor e mais forte e armada nao que se nunca vio.

*Partida delrey pera Evora e do que ahi fez*

Capitolo CLXXXII

E porque a doença delrey assentou em mortal idropesia no verão deste anno e a villa de Setuvel por ser muito humida era contraira a sua saude, elle com a raynha se foram aa cidade dEvora na entrada do Inverno. Onde por descarrego de sua consciencia mandou polo reyno Alvaro Pacheco cavaleiro de sua casa, e com elle Estevam Barradas com muito dinheiro pera pagarem algũa parte da prata das ygrejas e dinheiro dos orfãos, que se tomou pera as guerras de Castella em tempo delrey Dom Afonso seu pay que ainda nam era acabada de pagar e entam se pagou tudo. E aqui em Evora no Inverno se achou algum tanto melhor e hia muitas vezes aa caça. E no Verão lhe correram muytos touros na praça e no terreiro dos paços, e ouve muytos galantes a cavallo que andaram a eles. E dia de Sam Joam andando ja bem fraco e descoorado por não perder seu costume juguou as canas no terreiro dos paços e na praça com muita galantaria e envenções; e acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e muy perfeyto almorço. O que tudo fazia por seu muito esforço nam tendo jaa forças, soo por dar contentamento aos de seu reino, que por caso de sua doença andavam todos muyto tristes.

*De como elrey ordenou officiaes pera despacharem*

Capitolo CLXXXIII

E porque elrey em sua saude se agastava com papeis e pitições, na doença entendia nelles de pior vontade, e porem sempre despachava e fazia o que era obrigado ainda que fossem com payxam. E porque era muy justo e muyto virtuoso, e polas grandes payxões e agastamentos de sua grande doença nam podendo bem despachar, doendose das partes a que nam podia acudir como desejava, ordenou certos leterados que com alguns do conselho entendessem em totalas cousas do reyno e com justiça as despachassem ficando somente algũas que elrey avia de despachar per si e a elle se aviam de requerer. E porque se ouvesse dassinar tudo o que se despachasse, lhe faria muito dano a sua enfermidade, mandou fazer dous sinaes, o grande e o pequeno entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinassem tudo: e quando assi vinham os despachos com as vistas postas nelles elrey dava o sinal, e per qualquer official que presente era se assinava tudo diante delle com muito resguardo; e eu o fiz muitas vezes diante dele per seu mandado.

*Do que elrey disse a Ruy de Sande*

Capitolo CLXXXIV

Neste tempo estando elrey em Evora, hum Nuno Antunez cavaleiro de sua casa veo da Mina por capitam de hũa caravela e trazia trinta mil pesos douro. E porque morriam de peste em Lisboa sayo em Setuvel e trouxe o ouro todo a elrey pera o ver por ser muito antes de se levar aa moeda; e vinha feito em muitas cousas diversas de

muytas feições e parecia por yssso muito mais. Elrey estando com poucos somente algüas pessoas com que folgava mandou estender o ouro todo em hüa alcatifa e estando o assi vendo, disse Ruy de Sande manso a Diogo da Silveyra: «Bem contente e descansado estaria quem tevesse todo aquele ouro»; elrey ouviu o que disse e virouse a elle e disselhe: «Certeficovos, Ruy de Sande, que volo dera todo se o jaa nam fizera elrey Dom Afonso de Napoles».

*Do que elrey disse a Joam Fogaça vindo da Sitima*

#### Capitulo CLXXXV

Foy elrey hum sabado caçar e jantar a Sitima como muytas vezes fazia; e porque elrey tinha mandado que sempre em sua ucharia ouvesse em muita avondança todos los pescados bons e chacinas, pera que quando falecesse as pessoas principaes podessem laa mandar por tudo, assi era sempre em tanta abastança, que ho que se lançava a longe podre e se levava em despesa ao uchão era muyto grande cousa. E porque entam nam fez tempo pera poder vir pescado de Setuvel e Lisboa donde sempre vinha, e o veador João Fogaça vio que os que hiam com elrey nam tinham muito bem de comer como sempre comião em muita perfeição, por escusar algüa paixão pedio a Diogo Pirez de Sequeira que servisse por elle e nam foy com elrey; e vendo elrey que nas outras mesas nam avia tanta abastança de pescados bõos como soya pesoulhe muyto. E quando veo pera a cidade, Joam Fogaça o veo esperar aa porta e levava a barba rapada daquele dia; e elrey como o vio disselhe alto perante todos: «Veador, vos vindes com a vossa barba rapada, e eu com a minha muito chea de vergonha por quam mal nos oje destes de comer». E com quanto o veador nam tinha culpa porque fora polo forte tempo que passara lhe pedio por merce que lhe perdoasse e que tal nam passaria mais.

*Do que elrey fez ao bispo dEvora vindo de Viana*

#### Capitulo CLXXXVI

Ho bispo dEvora Dom Afonso filho do marquez de Valença e primo com yrmão da ynfanta Dona Breatiz era de sua condiçam ysento e livre. E por alguns descontentamentos que elrey delle ouve, ho mandou sayr fora dEvora ate sua merce, o que o bispo logo cumprio e se foy a Viana da par dAlvito onde esteve muytos dias. E indo elrey hum dia a Viana o bispo muy acompanhado dos seus e dos da villa o veo receber ao caminho, e elrey lhe fez muito grandes honrras e muyto gasalhado, e aa mesa com muita graça falou sempre com elle e assi na seesta com muito despejo; por onde o bispo ficou tam contente que lhe pareceo que elrey de todo era fora da paixam que delle tevera e que indo com elle o deixaria entrar em Evora sem mais requerimentos e cometeo de o fazer. E no caminho aa vinda, vindo elrey falando com o bispo com muito prazer vio passar hüas azemalas do bispo e conheceo suas devisas e armas, e entendeo a tençam do bispo e fez que não via nada; e vendo que o bispo per dissimulações queria entrar em Evora sem lho pedir, foy sempre falando com elle atee Sancto Andre que he perto dos muros onde ja chegou muyto noyte; e alli lhe disse elrey: «Bispo, sera bem que vos torneis embora que he jaa tarde», e assi o despedio. E o bispo corrido e com seu fato ja em Evora e o fundamento desfeito se tornou a Viana onde chegou aas duas oras depois de meã noite bem enfadado e cansado. E porem dahi a poucos dias o mandou elrey vir pera a cidade sem requerimento algum.

*Do que elrey disse a Dom Martinho sobre seu yrmão*

Capitolo CLXXXVII

Saindo elrey hum dia dos paços pera cavalgar decendo pollas escadas vinhalhe falando Dom Martinho veador da Fazenda em hum requerimento de Dom Pedro seu yrmão; e elrey vendo ante si muitas partes que esperavam e requeriam despachos, disse alto a Dom Martinho que o ouviram todos: «Melhor seria falardesme vos no despacho destas partes que aqui andam por despachar, que no despacho de vosso yrmão a que nam ha de falecer tempo»; de que Dom Martinho ficou corrido e as partes muito contentes. E como elrey veo entendeo em seus despachos e os despachou todos.

*Do piloto e marinheiros que elrey mandou matar*

Capitolo CLXXXVIII

Hum pilloto e dous marinheyros fugiram pera Castella com dinheiro da Mina furtado e com tençam de desservirem a elrey, que tanto que o soube teve tal maneira que dentro em Castela os ouve logo aa mão. E trazendolhos todos, foy sabido das yrmandades que por muytas partes espalhados vieram apos elles. E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os nam podiam trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embranharam em hũa grande mata e mataram os cavallos por nam rincharem, e aos dous marinheyros cortaram as cabeças que trouxeram e ao piloto depouys da terra segura e as yrmandades ydas, trouxeram andando de noite com anzolos na boca por nam falar, e vieram com elle a Evora onde logo foy esquarterado. Por onde nenhum ousava de se yr como nam devia, porque nam sabiam onde podessem escapar a elrey. E com mandar as vezes matar poucos escusava a morte de muitos, e outras perdas e danos que os reys fazem quando nam tem medo nem receo; que quanto bem os bons fazem por amor tanto mal os maos deixão de fazer com temor.

*Do que se fez em Evora aa entrada de hũa porta da salla*

Capitolo CLXXXIX

Neste tempo foy elrey hum domingo ouvir missa aa See e com sua doença se achou la mal e agastado, e mandou ao veador que tevesse a mesa posta em hũa sala grande, e que a tevesse de todo despejada; e o veador o fez assi e lha teve sem pessoa algũa muito augoada e enrramada de canas e ramos verdes. Vindo elrey e entrando pola porta sem entrar ninguem diante a mandou fechar; muitas pessoas principaes nam sabendo o que elle tinha mandado e por ser em sala quiseram entrar e punham força nas portas, e por serem muito grandes e o veador e porteiros as nam poderem fechar disseram alto: «Senhores, tendevos que manda elrey que nam entre pessoa algũa». E elle em ouvindo o rumor virou atras e disse alto: «Abri essas portas»; e em se abrindo os que per força queriam entrar e ouveram de cair por diante em vindo elrey caíram todos por detras huns sobre outros que tanta força poseram por elrey nam ver os que queriam forçar a porta, e nam se vio algum aa porta e elrey as mandou ficar abertas e em quanto comeo nam pareceo pessoa algũa em toda a varanda que desta maneira era acatado e temido andando ja pera morrer.

*Do que elrey disse hum dia a Dom Martinho*

## Capitolo CXC

Vindo elrey hum dia da missa da capela dEvora pola varanda vinha falando com elle Dom Martinho veador da Fazenda em hũa cousa sua delrey; e em chegando aa sala estando muytos fidalgos e cavaleyros juntos de hũa parte e da outra, elrey lhe respondeo alto fora do preposito em que falavam e disse: «Nam ey de dar isso a esse homem porque nam sabe ter hũa lança na mão nem trazer hũa espada na cinta». Que nam era contente de fazer honrra e merce aos valentes homens e bons cavaleyros mas ainda dava a entender que a nam avia de fazer aos que taes nam fossem. Por onde todos trabalhavam de ho ser ou ao menos de o parecer.

*De como elrey ordenou que em sua capella se rezassem as oras canonicas como ygreja catredal, e do que se passou com o adayam*

## Capitolo CXCI

Porque todolos reys passados, assi elrey atee este tempo em suas capelas nam se fazia mais do que dizeremlhe missas e besporas quando as ahi queriam ouvir, e os capelães diziam missas nas ygrejas onde queriam, e as oras rezavam em suas pousadas, e aas vezes nas estrebarias vendo curar suas mulas. E elrey como era catolico e muito devoto e amigo de Deos, por se os officios divinos fazerem com mais perfeiçam e acatamento e em muyta perfeiçam, estando aqui em Evora neste anno ordenou e fez que todos seus capelães, cantores, e moços da capela rezassem as oras solenemente em sua capella cantadas como em ygreja catredal. E assi mandou logo pera ysso fazer seus coros e assentos e muytos ornamentos e todas has cousas necessarias muy perfeitas e em grande avonança. E por que folgassem de o fazer e com melhor vontade yr servir Nosso Senhor, deulhe logo rendas de que ouvessem cotidianas destribuyções, e a pos na ordem e regimento em que ora esta que he a melhor servida capella que rey christão tem.

E estando elrey ouvindo missa, rezava com elle Diogo de Sousa adayam de sua capella que depois foy arcebispo de Braga. E em se elrey levantando ao evangelho se lhe tirou hum pantufo do pee e querendo tomalo, ho adayam se abayxou rijo e tomou ho pantufo e em joelhos lho quisera meter no pee. E elrey ouve menencia e disselhe aspero: «Tirayvos di, ysso aveys vos de fazer, o homem que toma o sacramento nas mãos as ha de poer no meu pantufo? Ora por esse mao ensino que fizestes, tanto que acabarem a missa vos hi logo pera a pousada e nam sayaes della atee o eu mandar». E o teve por ysso hum mes em casa que desta maneira acatava, e honrrava, e reverenciava o culto divino.

*De como elrey fez e ordenou meirinho do paço*

## Capitolo CXCI

Ho prior do Crato Dom Diogo dAlmeida e Dom Joam de Sousa ouve antre elles deferença, e em ausencia vieram a dizer muyto maas palavras hum do outro e a tanta quebra que cada dia se esperava que viessem a rompimento e as cutiladas onde se topassem. E aqui em Evora acertaram ambos a ter todas suas valias que eram tamanhas e tam nobre gente que nam avia homem na corte que nam fosse de hũa parte ou da outra elles valentes cavalleyros. E porque se viessem a romper ambos fora gram oniam



e fizerase muito mal porque andavam muito acompanhados de seus parentes e criados, e se fora no paço ou no terreiro fora ja muito pior e elrey nam podera deixar de dar os grandes castigos que em tal caso mereciam, por evitar isto ordenou então e fez meirinho do paço hum Estevam Fernandez cavaleyro de sua casa valente homem de sua pessoa; e deulhe doze homens da guarda buscados e escolheitos pera isso homens de coraçam, e bem despostos, muito bem vestidos das cores delrey que com alabardas nas mãos estavam sempre aa porta do paço em assentos que lhe hi poseram. E mandou elrey ao meyrinho e a elles que qualquer pessoa que no paço ou no terreiro tirasse espada, que o matassem sem aver hi prisam nem outra cousa, e assi o mandou noteficar per escritos postos as portas do paço. E *com* este mandado delrey que todos tinham por muy certo ouverão tamanho receo que os bandos se desfizeram per si sem mais aver ajuntamento. E este foy o primeyro meyrinho do paço que em Portugal ouve, e por ser officio tam necessario ficou sempre dantam pera ca.

*Do que elrey fez sobre dous moços fidalgos que ouveram brigas no paço*

### Capitulo CXCI

Dous moços fidalgos jaa grandes e porem andavam ainda em pelotes, ouveram rezões no paço e vieram aos cabellos e soubeo elrey e mandouos logo chamar anbos pera os castigar como moços e não virem a mais e ficarem em brigas e pendenças; veo hum deles a *que* logo mandou açoutar por Antão de Faria, e os parentes do outro quando o souberam, esconderamno e nam no quiseram mandar. E como elrey vio *que* nam vinha mandou chamar o corregedor e sayo com hũa sentença em que o degradava por dez annos pera Ceyta. Hos parentes se vieram agravar de tam aspera sentença e elrey lhe disse: «Pois não quisestes que o castigasse como moço, castigueyo como homem». Ouveram elles seu conselho, e depois davido trouxeram todos juntos o moço a elrey pera que o castigasse a sua vontade. E elrey como vio o ajuntamento perante todos pediu hum pao e andando muito doente o tomou pollos cabelos e o espancou bem. E cansado se recolheo a outra casa, e disse a Dom Joam de Meneses e a Aires da Silva: «Nam dey aquellas pancadas aaquelle moço senam polas dar aaquelles necios *que* vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer; e quiçaes se ficaram em brigas nam se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos e eu por aqui lhas atalhey».

*Do que elrey disse ao comendador mor sobre Gonçalo da Fonseca*

### Capitulo CXCV

Gonçalo da Fonseca homem fidalgo e muy bom cavaleyro, era pequeno de corpo e elrey o favorecia e lhe fazia honrra e merce. E hum dia estando em pratica com certos senhores e fidalgos vieram a falar nelle, e o cõmendador mor Dom Pedro da Silva disse «Gonçalinho da Fonseca», e elrey lhe disse logo: «Gonçalinho lhe chamais nam sey, se vos vos tomardes com ele Gonçalão vos parecera». Isto disse elrey polo mao ensino que foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.

*Do que elrey disse ao mordomo mor sobre ho apousentador*

### Capitulo CXCVI

O mordomo mor Dom Joam de Meneses sobre hūas pousadas, disse maas palavras a Alvaro Rodriguez apousentador, que foy logo fazer queixume a elrey que o mandou logo chamar; e estandolhe perguntando por o caso e reprimendo muito disso, ho mordomo mor lhe disse: «Vossa alteza nam quer crer a mim e da credito a Alvaro Rodriguez que he muito grande sandeu». E elrey lhe respondeo: «Mais sandeu sereis vos se outra vez disserdes tal palavra perante mi». De que Dom Joam lhe pediu logo perdam em joelhos e lhe beijou a mão pollo ensino.

*Do que elrey disse ao conde de Borba em hum conselho*

#### Capitolo CXCVI

Ho conde de Borba Dom Vasco Coutinho de sua condição falava sempre muito alto, e as vezes quando se queria frutar falava muito baixo. E hum dia estando elrey em hum conselho, quando veo o conde a dizer seu parecer falava tam baixo que se nam ouvia, e elrey lhe disse: «Conde, os vossos baixos sam tam baixos que vos nam ouve ninguem, e os altos tam altos que se nam ouve ninguem comvosco».

*Do que elrey disse sobre as espadas*

#### Capitolo CXCVII

E estando certos senhores e fidalgos hum dia perante elrey em pratica sobre qual era melhor espada se a comprida ou a curta, e os mais eram que a comprida; e elle disse: «Muito melhor espada he a curta, porque o verdadeiro portugues nam ha de ferir senam com os terços».

*Do que elrey fez e disse a Antam de Figueiredo*

#### Capitolo CXCVIII

Antam de Figueiredo moço da guarda roupa andava muyto honrradamente e trazia grande casa nam tendo mais que mil e quinhentos reaes de moradia; e tendolhe elrey muyto boa vontade se agravava delle e andava muy descontente e nam servia como soya, e elrey o chamou hūa noyte soo perante Anrique de Figueiredo seu tio que era escrivam da Fazenda e homem que elrey muyto estimava, e lhe disse que de que se agravava dele. E Antam de Figueiredo lhe respondeo, que porque servia sua alteza muito bem com muyto amor, e nam tinha mais que mil e quinhentos reaes de moradia sem tença nem outra cousa certa; e elrey disse: «Antam de Figueiredo, tendes vos seys homens de capas, e seis moços, e quatro escravos e duas escravas brancas todos muito bem vestidos e ataviados, e dous ginetes, e duas azemallas e muito bons concertos de casa que eu muyto bem tenho sabido?»; respondeo: «Senhor, si»; disse elrey: «Ora como sostendes tudo ysto com mil e quinhentos reaes de moradia que vosso pay nam vos daa nada nem no tem pera yso?»; E elle ficou enleado sem saber responder; disselhe elrey: «Ora se ysto tudo se sostem com a minha guarda roupa e das minhas capas, pelotes, gibões, e calças, e camisas, e pontas douro e outras muytas cousas que vos tendes em voso poder sem vos serem carregadas em receyta nem aver ahi escrivam, como quereis vos cuidar que mo furtaes, e nam que vos faço eu de tudo merce poys o sey muyto bem e o consinto? Ora me beijay ha mão por tudo e servime muyto bem que eu tenho cuydado de vos honrrar e fazer merce». E logo elle e o tio lhe beijaram a mão,

e dahi por diante servio melhor, e elrey o casou e lhe fez honrra e merce; e desta maneyra era largo com seus officiaes.

*Do que elrey fez a Eitor Borrvalho*

Capitulo CXCIX

Hum Eytor Borrvalho cavalleiro da casa delrey vindo da Mina por capitão de hũa caravela vinha muito alvo; e quando beijou a mão a elrey e o vio assi espantouse e perguntoulhe como vinha tam alvo; e elle lhe respondeo: «Senhor, fuy e vim sempre muito embuçado com touca e sombreiro e sempre luvas calçadas», e elrey lhe disse: «Nam fora melhor vir negro como homem, que alvo como molher? Andar di pera neicios que quem ysso faz nam deve de ser pera nada»; e o fez levantar e yr sem o querer ouvir.

*Do que elrey disse a Anrrique Correa*

Capitulo CC

Anrrique Correa tio do mestre de Santiago tendo dor de olhos trazia na mão hum lenço lavrado, e elrey lhe perguntou pera que era; respondeo: «Senhor, pera alimpar os olhos que trago muito doentes; disselhe elrey: «Pera ysso melhor he hum pequeno de cendal, ou alimpalos com as habas do pellote, que menos mal he que trazer lenço lavrado como molher». E em vida delrey nunca ninguem perante ele trouxe luvas untadas, nem lenços lavrados, nem barbas tintas, nem unturas. E os homens que com necessidade traziam cabeleiras que eram muito poucos aviase por tacha. Que nos porques poseram porque traz Nuno Pereira cabeleira sobre velho, e elle seria homem de quarenta annos.

*Dalgüas cousas que elrey disse a Garcia de Resende*

Capitulo CCI

Quando elrey deu casa ao principe Dom Afonso seu filho antes das festas me passou a elle. E eu pesandome muyto lhe pedi por merce com algüas lagrimas que me nam desse ao principe porque nenhũa pessoa desejava servir senam a sualteza; e mais que era muyto moço e me agasalhava com meu tio e pasandome ao principe ficava desagasalhado.

E elrey me disse: «Eu quando dey casa a meu filho deylhe os meus livros da cosinha para que elle a sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti; ora como queres tu que lhe tire eu nenhum daqueles que elle per meu mandado escolheo? E mais por essa vontade e lagrimas que te vejo me lembrarey sempre de ti; e servindo tu a meu filho serves a mi; e o empedimento de teu tio he nenhum, porque meu filho nam no ey dapartar de mi; e mais he melhor pera vosoutros porque teu tio requerera a mi por ti e tu a meu filho por elle». Tam humano era elrey pera hos bayxos que a hum moço como eu estava assi confortando e dizendo taes palavras; e sempre em vida do principe me fazia favor.

E depois da morte do principe quando torney pera elle me fez logo merce da sua escrevaninha que ficara de Ruy de Sande quando fora acrecentado, e avia perto dum ãno que a nam dava a ninguem, e era entam a melhor cousa que avia antre os moços da

camara, porque elrey sempre escrevia com a sua escrevaninha, e nunca molhava a pena quando escrevia, somente eu lha tinha na mão molhada e limpa, e como a com que elle escrevia gastava a tinta, elle ma dava e tomava a outra; e sempre tinha na mão hũa pena concertada com tinta, e via tudo o que elle escrevia. E hum dia estando elle escrevendo pera elrey de Castella, e eu soo com ele no escriptorio por eu ver ser cousa de muyta substancia estava com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a pena quando me vio estar virado disse: «Virate pera ca que se me nam fiasse de ti nam te mandaria estar hi. E porem isto nam te de presunçam senão vontade pera melhor servir e ser melhor ensinado». E eu lhe beijey a mão de que elle mostrou folgar; e dava a outros e a mim tantos e bons ensinios que nunca ouve pay que os tais desse; e elle me ensinou as oras polo norte, e assi outras cousas que por lhas eu entam não merecer quis Deos que agora lhas servisse em escrever sua vida e contar suas vertudes.

Eu debuxava muito bem, e elle folgava muito com isso e me acupava sempre, e muitas vezes o fazia perante ele em cousas que me elle mandava fazer. E porque eu levasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muitos que me prezasse muito disso porque era tam boa manha que elle desejava muito de a saber, e que o emperador Maxemeliano seu primo era grande debuxador e folgava muito de o saber e fazer.

E porque eu começava de tanger bem me mandava ensinar e me ouvia muitas vezes na sesta e de noite na cama, e me gabava tanto e tantas vezes que eu nam cuidava em outra cousa senam em servir e aprender.

E estando hũa noyte na cama ja despejado me perguntou se sabia as trovas de Dom Jorge Manrique que começam «Recorde el anima dormida», e eu lhe disse que si; fezmas dizer de coor, e depois de ditas me disse que folgava muito de mas ver saber e que tam necessario era a hum homem sabelas como saber o *pater noster*; e gabou muyto o trovar de muito singular manha e isto porque eu fiz hũa trova que elle vio e a gabou muito por me dar vontade de ho aprender e saber fazer.

Quando elrey hia pera o Algarve no tempo de seu falecimento, deziamlhe os fisicos que se guardasse de dormir de dia, e elle por nam dormir jugava sempre na sesta o enxadrez; e no caminho ja na serra do Algarve foy jantar a hum ribeiro de muito boa agoa debayxo de hũas soveiras grandes; e depoys de comer quisera jugar ho enxadrez como sempre fazia por nam dormir, e a bolsa com hos trebelhos estava ahi e ho tavolleyro era diante com ha cama per esquecimento e elle ouve disso desprazer e disse muito maas palavras ao moço da guarda roupa e bem agastado. E eu vendo como estava assi apayxonado, ajuntey duas folhas de papel e com tinta debuxey nellas hum tavoleyro e com hũa pouca de cera vermelha fuy loguo e disselhe: «Senhor, aqui trago hum tavoleyro», e apegueilho na mesa com a cera; ficou tam ledo e folgou tanto como se fora hũa grande cousa e fezme muito favor gabandome muyto, e disse perante todos: «Pera que he trazer taboleyro nem trazer nenhũa cousa senão trazer somente Resende?» Que desta maneira era agardecido de qualquer cousa por pequena que fosse.

### *Do que elrey fez em Evora sobre a venda do pão*

#### Capitolo CCII

E estando elrey em Evora começou daver necessidade de pam avendo muito na cidade en poder dalguns fidalgos e cidadãos que ho nam queriam vender esperando por maior necessidade cuidando que o aviam de vender a como quisessem. Mandoulhe elrey rogar a todos que vendessem seu trigo a trinta reaes o alqueire, que lhe parecia preço honesto pera elles ganharem e ho povo ser provido, pois avia annos que o nam venderam tam caro e que nisso lhe fariam prazer. E que se o nam quisessem vender que

soubessem certo que depois lho não deixaria vender em quanto elle na cidade estivesse. Escusaramse todos esperando por mayor valia, salvo hum Joam Mendez Cecioso, cidadam honrrado que mandou loguo levar aa praça huns corenta moyos que tinha, e mandou dizer a elrey se queria sua alteza que o posesse a vinte reaes que assi se venderia. Agardeceolho elrey e quis que a trinta se vendesse; e fezlhe logo por ysso merce de dous escravos. E mandou loguo ao mestrado de Santiago em Castella dizer que lhe aprazia dar licença pera poderem vir a Evora vender seu pam como lhe requeriam avia dias, e elrey nam queria por lhe não levarem ho dinheyro do reyno; e tanto que teve recado que estava muyto pam pera vir, mandou logo apregoar pola cidade que qualquer homem della que vendesse triguo em quanto elle ahi estivesse, que perdesse por isso sua fazenda; e mandou poer sobre ysso tanta guarda que se nam vendeo alqueire. Acodio loguo de Castella tanto que valia a vinte reaes o alqueire, e o anno seguinte valeo em Evora a catorze reaes o alqueire. Por onde todos os que tinham pam ho perderam casi todo. E elrey sem castigo os castigou bem e deu grande perda aos cubiçosos, e muyto proveito a sua corte e a todo ho povo de que sempre tinha muito grande cuidado. E quando sayo dEvora pera as Alcaçovas mandou dizer aos que o nam quiseram servir que agora que se ele hia da cidade poderiam vender seu pão em que os ainda tornou a envergonhar.

#### *Partida delrey dEvora pera as Alcaçovas*

#### Capitolo CCIII

Esteve elrey com sua corte atee ho mes de Julho de mil e quatrocentos e noventa e cinco em Evora onde muyto folgava, e mandava muito nobrecer os paços e a cidade em que avia entam quatro mil e quinhentos moradores em que entravam muitos fidalgos honrrados e dos principaes do reyno e avia na cidade trezentos de cavallo e dentam pera ca foy sempre mingoando. E tinha ja elrey ordenado de fazer vir a ela agoa da Fonte da Prata onde ja tinha muitas fontes compradas e feitas daboboda e concertadas e medida a agoa que aa cidade podia vir que era muita. E estando assi sobrevieram aa cidade rebates de peeste e taes, que esteve muytos dias encerrado com hos paços fechados pera ver se os podia remedear; e vendo que hiam em crescimento se partio pera as Alcaçovas com a raynha, o duque, o senhor Dom Jorge muy aforrados com certos escolhidos e logo nomeados. E nas Alcaçovas foy a doença delrey em grande crescimento pera mal que se gastava e sumia, e enfraquecia muyto e perdia o gosto de comer, e era tam manenconizado, que lhe aborrecia ja ver gente e nam folgava com cousa algüa.

#### *De como determinaram que elrey entrasse em banhos*

#### Capitolo CCIV

E na fim do mes de Setembro os principaes fisicos que no reyno avia e ahi eram com elrey, tiveram muytos conselhos sobre sua cura, e pelos mais se acordou que era bem entrar em caldas nas de Monchique ou nas de Obedos. E porque as agoas delas eram desviadas em algüa maneira, foy acordado de buscarem doentes da doença delrey pera mandarem a ambas as caldas e verem as que faziam mays proveito; o que logo se fez, e buscaram muytos ydropicos que logo as ditas caldas foram levados per pessoas que elrey com elles mandou.

E elrey tinha determinado yr envernar a Santarem onde ja dEvora tinha mandado parte de sua casa. E na fim de Setembro foy elrey folgar a Vila Nova dAlvito, e a

raynha no mesmo dia se foy ver com a infanta sua mãy e com a duquesa sua yrmaã a Viana; as quaes por comprazerem a elrey trabalhavam com ella que quisesse ver o senhor Dom Jorge e servisse d'elle, que por o a raynha ho nam querer fazer como atras se disse foy elrey alli nas Alcaçovas em grande desavença com ella. E esperouse que da vinda da raynha aas Alcaçovas a que logo elrey e ella vieram, o senhor Dom Jorge saysse a recebela e beyjarlhe as mãos, mas nam se fez porque ouve pera ysso dilaçam pera se tomar concrusam.

*Da embaixada que aas Alcaçovas veo delrey e da raynha de Castella*

Capitolo CCV

Daqui das Alcaçovas foy elrey a Viana; vindo de laa o mandou Ruy de Sousa avisar ao caminho como hia a elle hum embaixador de Castela que se chamava Dom Alonso da Silva pessoa principal e de muyto bom saber, yrmão do conde de Cifontes e vinha bem acompanhado. O qual sem querer recebimento nem no mandar dizer a elrey o foy tomar ao caminho de Viana. E porque elrey era ja avisado da vinda do embaixador e que vinha pera ameude avisar os reys de Castella de sua doença e desposiçam, depois de lhe o embaixador beijar a mão lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes e alçou ho braço e disse alto: «Ainda este braço estaa pera dar hum par de batalhas», e dahi a pouco disse «aa mouros». E logo nas Alcaçovas ouvio o dito embaixador, e querendo despachalo quando lhe disse que vinha pera andar na corte de vaguar, ho mandou yr a Estremoz por elrey estar pera partir aas caldas; e ahi em Estremoz o teve com cavaleiros em que confiava que o guardavam e tinham como preso, e nam mandava carta a Castella que lhe não fosse tomada e mandada logo a elrey.

*Da armada que elrey tinha prestes pera o descubrimento da India*

Capitolo CCVI

Pollos grandes desejos que elrey sempre teve do descubrimento da India, no que muito tinha feyto e descuberto atee alem do Cabo de Boa Esperança, tinha concertada e prestes a armada pera descubri-la com os regimentos feitos, e por capitão moor dela Vasco da Gama fidalgo de sua casa; e por falecimento delrey a dita armada nam partio. E elrey Dom Manoel que sancta gloria aja tanto que reinou mandou partir a dita armada assi como estava prestes, pela mesma ordenança e os mesmos regimentos que estavam feitos, e por capitam moor o mesmo Vasco da Gama, que depois foy conde da Vidigueira e almirante das Indias que com a ajuda de Deos e seu esforço como vallente cavalleiro com grandes perigos e trabalhos a descubrio.

*De como elrey determinou dhir aas caldas do Algarve*

Capitolo CCVII

Hüa noite estando elrey ceando lhe trouxeram hum moço do doutor Pero Diaz que vinha das caldas do Algarve, onde fora mandado doente de ydropesia, e era daquelles que elrey mandara pera esprimentar as caldas. E porque de todo veo são, creceo a vontade a elrey dhir, e assi o determinou; e porque era jaa tarde, no mes dOutubro ouve nos fisicos contradições em alguns, principalmente em hum mestre Liam judeu muyto

bom fisico que o contradisse, e requireo a elrey que nam fosse la, e elle nam quis yr com elle, e ouve outros que lhe disseram que fosse. E logo ao outro dia mandou elrey partir Joam Fogaça diante a Monchique a lhe concertar as caldas e seu apousentamento, e tudo o que fosse necessario pera logo yr apos elle.

*De como elrey fez seu testamento*

Capitulo CCVIII

Porque Nosso Senhor Jesu *Christo* no tempo da necessidade nunca desempara os catolicos, e virtuosos, e devotos seus mas entam acode com sua graça e misericordia, como sabia que o tempo da morte delrey se chegava, e que fora rey justo e muyto temente a elle, lhe quis acodir em tal tempo com sua ajuda e piadade. E porque foy muito devoto da sua morte e paixam lhe deu graça pera que antes que morresse fizesse todas as cousas que compriam a salvaçam de sua alma como fez inteiramente como catolico principe que era. E mandou chamar logo frei Joam da Povia frade observante da ordem de Sam Francisco homem muito virtuoso e de sancta vida que era seu confessor, e a elle se confessou logo muyto perfectamente, e com muyta devaçam de suas mãos tomou o sacramento. E acabado ysto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento estando ambos soos assentados e foy escripto com as minhas penas e meus aparos; e eu estava aa porta de fora e acudia quando chamava. E estando elrey assi fazendo o dito testamento, chegou o duque aa porta e perguntoume que fazia elrey, e eu lho disse, e perguntey se queria sua senhoria que dissesse a elrey como elle ahi estava, e disse que nam, e se assentou na casa de fora que estava de todo despejada com soo Aires da Silva e Antam de Faria. E elrey sentio que viera alguém, chamou e perguntoume quem era, e eu lhe disse que o duque, e que me perguntara que fazia sua alteza, e eu lho dissera, e perguntara se queria que dissesse a sua alteza como elle estava ahi, e elle me dissera que nam, e se fora assentar; e elrey me respondeo: «Bem fez e bem fezeste». E assi estiveram atee bem noite e acabaram o testamento de todo.

E desta confissam e testamento foy alli em muita amizade e amor com a raynha sua molher, e de todo fora dalgũas payxões em que andavam. E neste proprio tempo que o duque chegou a porta bem longe de cuidar ho que se fazia, o deixou elrey e decrarou no dito testamento por soo e legitimo erdeiro destes reynos e senhorios, e deixoulhe o senhor Dom Jorge seu filho encomendado como vassallo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro e virtuoso que Deos foy com elle servido e todos os do reyno muyto contentes.

*De como elrey partio pera ho Algarve e aprovou seu testamento*

Capitulo CCIX

E elrey assentou em yr ao Algarve aforrado e levar consigo o senhor Dom Jorge seu filho, e que a raynha e ho duque se fossem logo a Alcacer do Sal e ahi o esperassem, pera da vinda a raynha por ser mal desposta yr a Setuvel por agoa e dahi a Alcouchete, e pollo rio acima yr a Santarem, e elrey por terra correndo montes; hos quaes caminhos se nam fizeram porque Deos ordenou outra cousa.

E no proprio dia que elrey partio das Alcaçovas na entrada do mes dOutubro polla menhaã antes que partisse, aprovou publicamente seu testamento, em que assinaram sete pessoas mais principaes que ahi estavam, antre as quaes foy ho duque e ho senhor Dom Jorge. E acabada a provaçam, em hũa quarta feira polla menhaã partio e foy

dormir a Ferreira, e ao outro dia partio alegre e bem desposto, e por Messagena e Panoyas e os Colos foy suas jornadas atee o sabado que chegou a Monchique. E esteve o domingo onde sentio frio, e ahi folgou o dia e vio lutas dos da terra e da corte com que folgou; e fez lutar Ayres Telez que ora he frade que era grande lutador e ganhou alli as fogaças com que elrey recebia prazer. E aa segunda feira por a frialdade da terra ser jaa muita, foy elrey aconselhado que nam entrasse nas caldas, e elle por se achar em boa desposiçam todavia foy aquele dia dormir aas caldas, e entrou nellas. E ao outro dia terça feira tambem entrou nas caldas polla menhaã, e aa noite muyto contente de si, e dizendo que se achava melhor. E assi entrou a quarta feira pola menhaã, e aa tarde porque ahi perto estavam porcos emprazados pera monte, perguntou aos fisicos se poderia la yr, e disseramlhe que si. E bem forrado pera o frio e cuberto pera o ar embuçado com touca e hum chapeo per ordem dos fisicos foy la em cavallo muito manso em que vinha no caminho. E sendo laa ou pollos quatro banhos que tinha tomados, ou polo abalo que fez se achou mal, e veo com muito grande dor de estamago e com fruxo que o logo muito apertou, com que ficou muito agastado e triste porque por se achar os dias dantes bem tinha muita esperança de sua saude, e com este fruxo ficou duvidoso della; e por nam poder mais esteve nas caldas a noite da quarta feira, e ha quinta e ha sexta feira com grandes agastamentos.

#### *Partida delrey das caldas pera Alvor*

#### *Capitulo CCX*

E ao sabado polla menha o melhor que pode, elrey cavalgou a cavallo bem fraco e foy jantar a hũa quinta de bons pomares e casas que estava no caminho, e dahi dormir a Alvor onde chegou tarde com muita fraqueza, e pousou nas casas dAlvoro dAtayde. E o senhor Dom Jorge com muita gente da delrey per seu mandado se foy a Vila Nova de Portimam, onde foy de Dom Martinho senhor da villa que depois foy conde della, servido com muitos e grandes banquetes. E elrey esteve em Alvor alguns dias que se levantava e vinha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo, e deitado vestido em hũa camilha ouvia missa na salla; e ysto fez alguns dias atee que veo a tanta fraqueza que se nam podia levantar, e laa na camara lhe deziam missa e da cama via Deos. E hindo elrey assi cada vez pera pior, o senhor Dom Jorge o veo ver duas vezes e no mais, e sempre dambas tornou a dormir a Vila Nova. E logo pareceo a muitos que elrey tinha ho duque seu primo declarado por rey polo verem ficar em Alcacer tam afastado e elrey ver tam poucas vezes o filho. E hindo elrey achandose cada vez pior desejou muito ver a raynha sua molher e o duque seu primo; e por a raynha ser mal desposta lhe pareceo que nam poderia vir e escreveo ao duque, e lhe rogou muito que o viesse ver, com tençam de lhe declarar como o deyxava por rey e encomendarlhe seu filho. E porque o duque tardava lhe mandou elrey outro recado por Antonio de Miranda, e depois outro por Dom Martinho de Noronha. E o duque vindo ja pera Alvor estando no lugar dos Colos, foy aconselhado que nam fosse mais adiante; e com recados e cartas que disse receber da raynha em que o mandava chamar a pressa pera vir ver elrey se tornou a Alcacer. E por ho capitão Fernam Martinz Mazcarenhas mandou dizer a elrey que elle tornara per mandado da raynha porque ella a grande pressa o queria hir ver. O qual recado foy dado a elrey aa sexta feyra pola menha quando elle se achou bem e folgou muito com ysso, e logo começou dordenar onde a raynha e o duque aviam de pousar. E porque o fruxo delrey hia em muyto grande crescimento os fisicos ordenaram de lho estancar, e com remedios que pera ysso fizeram lho estancaram; e porque o humor era ja muito corruto por todo o corpo como nam tevesse lugar de sayr, saltou



com elle letresia tam grande que o nam deixava acordar nem abrir hos olhos senam fora de seus sentidos dormir sempre e com muito trabalho o acordavam; e acordado dizia a todos com grande eficacia que por amor de Deos o acordassem e o nam deyxassem morrer como besta. Falavamlhe muyto alto, boliam com elle, esfregavamlhe hos pees, e vendo que com nada acordava, o prior do Crato Dom Diogo dAlmeida que nesta doença ele e Ayres da Silva ho serviram grandemente, e tanto que se elrey vivera lhe ouvera de fazer grandes merces e quiçaes outros o nam esperaram, tomou elrey pola barba e bradou rijo: «Senhor, acorday»; e elle acordou muy inteyro e disse: «Prior, essa mão mays honesta fora posta em outro lugar, que pees avia ahi», estando morto nam consentia cousa mal feyta. E com esta payxam de dormir esteve atee quinta feira bem noyte vinte e dous dias dOutubro, em que hos fisicos tomaram por remedio darlhe meezinhas pera tornar ao fruxo, pera com elle retornar a seus sentidos.

E neste dia de quinta feyra hos de seu conselho que presentes eram sem o elle saber mandaram hũa caravella a Lisboa pera de laa trazer panos de doo, tochas e veludo preto e outras cousas. E com ysto que se logo soube dizem que o duque se tornou e no reyno ouve alguns alvoroços. E como elrey tornou a sayr, aa sexta feira polla menhaã cedo allivou, e sem ter os accidentes que tinha ficou allegre com mostranças de são, que claramente cuydou que era. De que na villa ouve grande alvoroço e muito prazer e alegria e veo a gente toda ao paço que avia dias que o nam viram e o tinham por morto. E ele ouvindo o rumor perguntou que era, e quando lhe disseram que era, com prazer de sua saude mandou abrir ha porta e disse: «Deyxay entrar essa gente que folgua de me ver e eu a elles». Entraram todos com elle poucos e poucos, e com muito prazer e lagrimas lhe beyjavam a mão e se tornavam a sayr e elle rindo fazia a todos muyto gasalhado. E aquelle dia se fizeram muitas festas e alegrias. E elrey fez escrever cartas pera a raynha e pera o duque e pera as cidades principaes do reyno, e assi muytas villas dandolhe conta do seu acidente passado de que estivera mal, e que jaa estava bem com esperança de vida, encomendando a todos que lhe rogassem a Deos por ela e nam fizessem alvoroços alguns; e em algũas partes encomendou que lhe fizessem precições a casas devotas. As quaes cartas foram logo feytas, e sendo muytas as assinou todas per si, e com muita pressa foram dadas em todo o reyno. E muytos has tiveram por nam verdadeiras, e cuidaram que eram falsas e que elrey era morto. E aa sexta feira logo pola menhaã cedo mandou chamar o senhor Dom Jorge seu filho a Villa Nova onde estava; e ho veo logo ver acompanhado de muytos fidalgos que com muito grande prazer e alegria vieram ver elrey, que muyto folgou com o filho e com elles; e logo depois de comer ho fez tornar com todos os que com elle vieram.

*De como elrey conheceo sua morte, e se quis nisso certificar dos fisicos e dos que com elle eram e como lhe foy descoberto, e o que sobre ysso fez*

## Capitolo CCXI

Esteve elrey assi a sexta feira atee a tarde em que logo se achou mal, e foy en todos a mayor tristeza que podia ser, porque o aviam ja por são segundo pola menhaã ate depois de comer estivera, e estava ja fora do nojo e receo passado. E assi elrey ficou muyto triste e muy cortado, e toda aquelle noyte deu muytos sospiros com muita paixam porque aquelle dia se dera por são; o qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabado se achou jaa muyto pior e se lhe dobrou o fruxo, com que lhe vieram desmayos e mortaes accidentes, pollos quaes elrey conheceo sua morte. E como principe prudente e muito devoto e bom christão pelos fisicos e pessoas principaes que com elle eram, o quis saber e ser da verdade desenganado. E os chamou todos juntos e com muyta

segurança e esforço lhe disse os sinaes que em si sentia, por onde lhe parecia que se chegava sua morte. E porque com suas dores e paixões poderia ser maginaçam, queria saber delles a verdade, a qual pela obrigaçam que a Deos e a elle tinham lhe nam encubrissem poys sabiam quanto nisso hia pera sua vida ou salvaçam de sua alma. E eles lhe disseram que praticariam sobre yssó e a resposta trariam a sua alteza. E depois de todos praticarem e terem por muyto certo ha morte delrey, escolheram pera lhe darem o triste e mortal desengano o bispo de Tangere Dom Diogo Ortiz e o prior do Crato Dom Diogo dAlmeida. Que nam lho podendo dizer, com muitas lagrimas e saluços lhe disseram que os fisicos eram ja desesperados de sua saude, e que sua morte se nam escusava se nam fosse por millagre de Deos. E o bispo como grande letrado, e ho prior como esforçado cavalleiro, lhe disseram entam o que pera sua alma e corpo cumpria. E elrey muito en si e com o rosto muy seguro como muito esforçado e valente principe lhe respondeo: «Essa embaixada que me ambos dais he bem triste e de muyta desconsolaçam pera o corpo, mas com ella dou muitas graças a Deos; e pois elle disse he servido ey que pera salvaçam de minha alma he muy necessaria. E pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte espero na sua misericordia que pelos merecimentos de sua santa morte e payxam e nam polo eu merecer se lembraraa de minha alma.

E logo com muita segurança mandou desarmar a casa e armar nella altar com a cruz e hum retavolo de Nosso Senhor Jesu Christo crucificado, Nossa Senhora, Sam Joam e mandou tirar a arquelha e desfazer a cama alta e fazela no sobrado; tudo com tanto tento e sossego como se fora pera partir pera mais perto. E logo com muyta devaçam e lagrimas se confessou e comungou; e aa noyte com Ayres da Silva camareyro mor fez hũa cedula alem do testamento que nas Alcaçovas fizera, e ficara em poder de Antam de Faria, o qual ahi era ja trazido. E assi com grande cuidado começou de entender nas cousas de descargo de sua alma. E por que em tal tempo o nam emportunassem com desordenados requerimentos, quisera ver pollos livros de seus moradores as pessoas a que tinha mais obrigaçam dacrecentar, satisfazer e fazer merces, e assi tambem perdoar. E a isto dos livros da cozinha nam deu lugar a brevidade do tempo e os muitos e sobejos requerimentos das pessoas que com elle eram.

E porque o camareiro mor Ayres da Silva sabia ja certo pola cedula que escrevera como elrey deyxava ho duque por seu erdeyro e socessor, lhe pedio por merce que com a tal nova o mandasse ao duque por que por ella lhe fizesse honrra e merce, e que tambem elle melhor que outrem requereria as cousas do senhor Dom Jorge seu filho que elrey na cedula muito encomendava ao duque. E a elrey aprouve que Ayres da Silva e Dom Alvaro de Crasto veador de sua Fazenda fossem ambos por serem cunhados e muito amigos com a dita nova ao duque. E ao sabado bem noyte elrey so com Ayres da Silva acabou a dita cedula, e assinou e cerrou Ayres da Silva e pos o sinete; tambem foy escrita com meus aparos e penas como ho testamento; e beijou a mão a elrey com muitas lagrimas e logo elle e ho dito Dom Alvaro partiram com ella dAlvor bem noyte caminho dAlcacer onde ho duque estava com a raynha.

*Dos perdões que elrey pedio, e satisfações e merces que fez, e como foy sua morte e das cousas que fez e disse*

## Capitolo CCXII

Ao domingo pola menhaã cedo elrey muy devotamente ouviu missa, e con muitas lagrimas e grande contriçam e arrependimento de seus peccados tornou a comungar outra vez. E mandou com muyta pressa a Lagos pollo olleo da sancta unção, com o qual

veo o prior da dita villa com todas has cousas necessarias. E loguo com hos bispos e capellães que eram presentes com muyta devaçam e lembrança de Deos tomou a derradeira unção tam inteiro na fee e com tanta acusaçam de si mesmo que a todos fazia enveja. E ao jantar comeo hum meollo de pão molhado em çumo de lombo de vaca assado, e alguns bocados doutras cousas, tendo jaa tamanho salluço que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe saya a alma. E per escripto mandou pedir *perdão* aa raynha sua molher e aa infanta Dona Breatiz sua sogra e ao cardeal Dom Jorge da Costa com palavras de muita humildade e verdadeira contriçam. E assi per palavra pedio perdão aa clerezia, cavalleiros e povos de Portugual com conhecimento dalgüas cousas que fezera como nam devia. E a muytos homens fez com muita temperança muytas merces de tenças, e quitas, officios, e beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hum o merecia, e os padrões e alvaraes assinava per sua mão tendo jaa ha alma na boca, e ao duque seu primo como a erdeiro e socessor encomendava jaa que as comprisse inteiramente segundo se nellas continha. E tudo dava e deu com tanta temperança, peso, e medida, e tam justamente, que a nenhüa se pos duvida. E neste tempo de tam poucas oras de vida, a algüas pessoas se escusou elrey de cousas que lhe requeriam com tanta rezam e honestas pallavras, que ganhou muyto mais louvor na temperança que teve em as nam dar do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações e merces com tal tento e ygoaldade como se estivera pera viver outros corenta annos. E disse a Dom Martinho veador da Fazenda sendo homem que ele sempre estimou muito e muy aceyto a elle, pedindolhe Vila Nova pera seu filho: «Dom Martinho, eu verdadeiramente estou ja tal e de maneira que dandovos agora yssso pareceria que dava o alheo; porem vos sois tal que nam vira nenhum apos mi, que vos nam faça muita honrra e muyta merce».

E neste tempo de seu falecimento nam quis elrey que estivesse com elle ho senhor Dom Jorge seu filho nem que viesse ahi. E mandou que quando Deos fosse servido de o levar logo seu testamento fosse aberto, e nelle achariam o que depouys de sua morte aviam de fazer; e que depouys de visto o levassem logo tres do seu conselho ao duque seu primo. E porque nele tinha mandado que ho enterrassem na ygreja de Lagos onde fora soterrado o infante Dom Anrrique seu tio, tornou a mandar que ho levassem aa cidade de Silves e lançassem seu corpo na See, e depois levassem dahi sua ossada ao Moesteiro da Batalha, como levaram depois por elrey Dom Manoel com muyto grande honrra e muita solenidade, como em seu lugar se dira. E estando elrey tirando com muyta pena o bispo de Tangere lhe lembrava alto muitas cousas sanctas e muito necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algüas da bribia; elle lhe disse: «Bispo, nam me lembreis nenhüa cousa da ley velha». O bispo do Algarve Dom Joam Camelo que com elle estava sendo muyto bom homem, muy liberal e gastador era avido por mao clerigo e nunca dizia missa nem entendia en officios divinos, e elrey o tinha disso reprehendido algüas vezes e era delle por yssso descontente; e estando nesta derradeira hora lhe disse: «Bispo, eu vou muy carregado de vos; por amor de mi vivey daqui avante bem e a serviço de Deos e daime vossa fee de o fazerdes assi»; e ho bispo lha deu, e elle lhe tomou a mão de ho cumprir. E dandolhe a assinar hum padrão de certa renda que deyxou a Dona Ana de Mendoça mãy do senhor Dom Jorge seu filho, tendo a pena na mão pera o assinar, a deyxou cayr e começou de chorar muito, e porque o confortavam disse: «Nam me conforteis que eu fuy tam mao bicho que nunca me acenaram que nam mordesse», e com muitas lagrimas o assinou; e porque lhe falavam por alteza como soyam disse: «Nam me chameys alteza que nam sam senam hum sacco de terra e de bichos». Hum Francisco da Cunha das Ilhas Terceiras chegou a elle e disselhe, que pollas cinco chagas de Jesu Christo lhe fizesse algüa merce que era fidalgo e muito pobre. E elrey lhe mandou com muita pressa fazer hum padram de

trinta mil reaes de tença e o assinou, e disselhe que tomasse a prata que na casa estava que nam tinha ja que lhe dar; e em o outro se saindo disse elrey: «Ja posso agora ysto descobrir, nunca em minha vida me pediram cousa aa honrra das cinco chagas que nam fizesse». Mandou saber em que ponto estava a maree, e dandolhe a reposta disse: «Daqui duas oras me finirey» e assi foy. E estando assi com muyta pena tirando com grandes e mortaes salluços que lhe acudiam de quando em quando disse: «Tenho tamanho amargor na boca que se nam pode sofrer». Disselhe o bispo de Coimbra: «Senhor, lembrevos o vinagre e azedo que deram a beber a Nosso Senhor Jesu Christo estando na cruz e nam vos amargara a boca»; e elrey lhe respondeo: «Oo bispo, quanto vos agradeço ysso porque esse passo soo me esquecia da payxam». E estando assi veolhe hum muito grande accidente antes de lhe sayr a alma que o trespassou; e cuydando todos que era finado, ho bispo de Tangere lhe fechou os olhos e a boca, e ele o sentio e tornou a si e disse: «Bispo, aynda nam vem a ora». E falando sempre palavras sanctas, e encomendando a todos que nam chorassem entam por lhe nam fazerem torvaçam, beijando muitas vezes o vulto de Nosso Senhor e a cruz, com os olhos postos nele e a candeia na mão, com todo seu perfeito saber e os sentidos muy espertos e a vista toda ynteira sem fazer geito nenhum, rezando sempre com os bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de Jesu na boca com grandissima devaçam dizendo: «Agnus Dei qui tolis peccata mundi miserere mei», lhe sayo a alma da carne domingo em se querendo poer o sol, vinte e cinco dias dOutubro do ãno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e noventa e cinco, em hidade de corenta ãnos e seis meses, dos quaes foy casado com a raynha Dona Lianor sua molher vinte e cinco e reynou catorze ãnos e dous meses; e sendo muito vertuoso na vida acabou desta maneira, que he muito pera aver enveja.

*Das pessoas que com elrey eram ao tempo de sua morte*

Capitulo CCXIII

E com elrey eram ao tempo de seu fallecimento estes senhores e pessoas principaes do conselho e fidalgos, *scilicet*: o bispo de Coimbra Dom Jorge dAlmeida, o bispo de Tangere Dom Diogo Ortiz capelam mor, e o bispo do Algarve Dom Joam Camello, o conde de Penella Dom Joam de Vasconcelos, o prior do Crato Dom Diogo dAlmeida, Dom Martinho veador da Fazenda, Dom Joam de Sousa, Ayres da Silva camareiro moor, Fernam Martinz Mazcarenhas capitão dos ginetes, Dom Alvaro de Castro, Dom Diogo Lobo, Lopo da Cunha trinchante, Dom Francisco dEça, Dom Pedro de Crasto, Dom Anrique de Sousa, Joam Fogaça veador, Alvaro dAtaide, Nuno Fernandez dAtaide, Afonso dAlbuquerque, Diogo Lopez de Sequeira, Pero Correa, Dom Duarte de Meneses, Ayres Telez, Antonio de Mendoça, Fernão dAlbuquerque, Pero de Melo, Joam Freyre, Dom Martinho de Noronha, Dom Manoel de Meneses, Antonio de Miranda, Alonso Anriquez, Vasco de Foes, Ruy de Pina, e outros fidalgos, cavaleyros, officiaes, e capelães, que foy per rol aforrado. E os que com elrey sempre estavam e o curavam e faziam todo serviço eram somente, o prior do Crato e Ayres da Silva, o doutor mestre Rodrigo fisico mor, e o doutor de Lucena fisico da ynfanta, e mestre Josepe, e Afonso Fernandez Montarroyo tesoureyro da casa e Antão de Figueiredo moço da guarda roupa, e eu Garcia de Resende; que a este se nam tinha porta e os outros entravam ao comer e quando elrey o mandava.

E na casa onde elrey faleceo eram presentes estas pessoas, *scilicet*: o bispo de Coymbra com a cruz nas mãos, o bispo de Tangere com o vulto de Nosso Senhor, o bispo do Algarve com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral todos rezando com elle

verso por verso, e o conde de Penella que lhe teve a candeia na mão, e o prior do Crato, e o capitão Fernão Martinz, e Dom Francisco de Eça, e Afonso Fernandez Montarroyo, e Antam de Figueyredo, e eu Garcia de Resende que a tudo fuy presente por dormir em sua camara e nunca sayr dahi.

*Do que se fez depois da morte delrey*

#### Capitolo CCXIV

Esteve assi finado com o rosto descoberto mais de hũa ora ate de todo ser frio; e em quanto o concertavam e amortalhavam muito limpamente pera ho meterem na tumba os principaes que hi istavam tiraram de hum cofre o seu testamento que logo abriram, e Ruy de Pina o leo perante todos; e se achou nelle que deixava o duque seu primo por verdadeiro erdeyro destes reynos e senhorios, e o declarou por rey delles, encomendandolhe muito com palavras de grande amor e muita obrigaçam o senhor Dom Jorge seu filho, a que deixou feito duque de Coimbra, e senhor de Montemor o Velho com as vilas e terras que tinha o ynfante Dom Pedro seu bisavo. E mais encomendava ao duque que lhe desse totalas cousas que elle em duque tinha em que entrava ho mestrado de Christus e a Ylha da Madeyra. E o titulo de duque com algũas cousas destas lhe deu elrey Dom Manoel depois de reynar, e de outras se escusou porque o reyno o nam poderia consentir, e mais aaquelle tempo nam era pera tamanhas cousas se darem a hũa pessoa tendo ja os mestrados dAvis e Santiago. E mais sendo elrey mancebo e solteiro com esperança de logo casar, e aver muitos filhos como ouve, que nam poderia com eles tanto partir tendo o senhor Dom Jorge tres mestrados. E cabado de ler o testamento, os senhores e os do conselho fizeram sua cerimonia devida e costumada, em que logo declararão e ouveram o duque por seu rey e senhor; e assi lhe escreveram e mandaram logo o testamento por tres honrradas pessoas do conselho.

E a meã noite foy o corpo delrey levado em hũa tumba cuberta de veludo preto, e encima hũa cruz de damasco branco, posto em cima de hũa azemala cuberta com hum grande reposteyro de veludo preto com muitas tochas aa See de Silves com muita tristeza e muyto grandes prantos dos senhores, e fidalgos, cavaleyros, e povos que ali eram e acompanhavam. E foy soterrado na ygreja mayor onde jouve com esperança de milagres que Nosso Senhor por elle fazia. E dahi foy depois levado ao Moesteiro da Batalha per elrey Dom Manoel que santa gloria aja com muita infinda honrra, e acatamento, e grande solenidade onde ora jaz seu corpo, onde tem muytos por fee que tem feytos muitos milagres, e em seu corpo por hũa buraca que tem na sepultura se tocam muitas cousas e se levam por reliquias de santo.

E a nova certa do falecimento delrey foy dada aa raynha e ao duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feira. E aa terça feira logo seguinte XXVII dias dOutubro do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e cinco o duque foy solenemente alevantado e obedecido por rey em Alcacer do Sal, e assi logo em todo seu reino com muita paz e concordia de todos.

*Do que se achou em hũa boeta delrey*

#### Capitolo CCXV

Depois do falecimento delrey ho bispo de Tangere, e ho prior do Crato secretamente e sos com a casa despejada por os outros senhores serem ydos a suas pousadas ordenar sua partida pera Silves, como ambas eram feituradas delrey e muy

aceytos a elle, abriram hũa sua boeta de que elle sempre trouxe a chave, por ouvirem dizer e aver antre alguns sospeita que elrey trazia alli peçonha com que mandara matar o bispo Dom Garcia, pera que sendo assi ha deytassem no mar, e nam se soubesse tamanha vergonha. E abrindo a boeta com esta boa e leal tençam de boõs criados, acharam nella hum confissionayro e hũas disciplinas, e hum aspero celicio, que era bem desviado do que cuidavam, e tornaram fechar a boeta.

E quando elrey foy soterrado lhe lançaram dentro no ataude tres alcofas de cal virgem pera ser comido mais cedo; e quando o desenterraram cuidando de achar somente os ossos o acharam todo inteyro que se conhecia como em vivo, e com hum muyto suave cheyro nam sabido que cheirava muito bem, de que foy muy grande espanto; e assi ynteyro jaz aynda agora, e as cousas que em seu corpo tocam prestam pera muytas enfermidades, e tem feitos muitos milagres como dito he.

*De como ho senhor Dom Jorge veo a elrey Dom Manoel*

### Capitulo CCXVI

E acabado em Silves ho enterramento do corpo delrey, os que com elle foram se tornaram pera o senhor Dom Jorge que estava em Vila Nova, principalmente o prior do Crato que era seu ayo, donde logo partio acompanhado de muitos senhores e honrados fidalgos, e veo ter o dia de Todolos Santos a Messajena no Campo dOurique, onde chegou a ele Anrrique Correa yrmão de sua mãy com as primeiras cartas delrey escriptas de sua mão com palavras de confortos e muita esperança que ahi em Messajena lhe deu. E dahi partio o senhor Dom Jorge caminho de Montemor o Novo onde elrey ja estava; e de caminho foy decer ao paço cuberto de burel elle e todolos que com ele vinham, e foy beijar a mão a elrey que o recebeo com muito grande gasalhado e mostranças de muito amor, e com lembrança da morte delrey com que ali se nam poderam escusar muitas lagrimas e tristeza. E o prior do Crato seu ayo por lho assi ter mandado elrey seu pay, tomou o senhor Dom Jorge polla mão e ambos com os joelhos em terra o entregou a elrey seu tio. E sobre ysto fez hũa falla alta a elrey, em que com palavras de muyta prudencia e grandes obrigações pedio a elrey merce e acrecentamento pera o senhor Dom Jorge: e a ele com outras muitas aconselhou que sempre muito bem e lealmente o servisse e amasse como a seu verdadeyro rey e senhor; e logo entam elrey recolheo o senhor Dom Jorge em sua casa e o tratou e honrava como era razam.

*De Garcia de Resende em que diz como elrey falecendo soo foy sua morte muy sentida, e como Nosso Senhor sempre daa seus galardões conformes aos serviços que lhe fizeram*

### Capitulo CCXVII

Elrey faleceo sem pay, nem mãy, sem filho nem filha, sem yrmão nem yrmaã e ainda com muito poucos, fora de Portugal no reyno do Algarve em Alvor muyto pequeno lugar. E sendo assi na morte tam soo, foy de todos tam sentido, tam chorado, com tamanhos doridos e pubricos prantos, que mais nam podera ser sendo muy acompanhado. E todo o reyno foy vestido de burel, almafega, e vaso, com tamanho nojo e tristeza, que ha cidade de Lisboa alem dos grandes e solemnes saymentos que polla sua alma fez, mandou apregoar que nenhum barbeiro fizesse barba nem cabelo dahi a seis meses sob muy graves penas e assi se comprio muy inteiramente o que

nunca se vio nem leo que por outro rey se fizesse. E tambem em outras cidades se fez yssso muito bem com muy grande sentimento, que aynda que elrey fosse so de parentes o acompanhavam muitas e grandes vertudes, grandezas, e grande esforço, e muitas perfeições que nelle avia.

E porque Nosso Senhor Jesu Christo sempre da seus galardões e grandissimas merces e acostumadas misericordias conformes aos serviços que lhe fizeram, e aos corações, vontades, e tenções com que forem feytos, manifestamente ho quis agora manifestar naquesta morte delrey como elle em sua vida per desejo, per devisa, per obras manifestava. E porque sempre seus pensamentos e cuidados eram em servir a Deos e cumprir seus mandamentos com grande fervor de fee, esperança, e caridade e em amar muito seus povos, que pola ley e pollos seus dezia que derramaria seu sangue como pelicano por seus filhos, Jesu Christo Nosso Senhor verdadeyro pelicano lho quis altamente pagar naquesa mesma moeda; que pola grande devaçam e contriçam que elrey tinha se lembrou tanto de sua alma a ora de sua morte que acabou tam santamente que he avido por santo. E pollo muyto grande bem que a seus povos queria, ficou a todos em geral hum tam grandissimo amor a sua alma, e sua memoria, sua vida, e seus feitos que pera sempre sera desejado, louvado, muyto bem quisto, e de muy honrrada fama.

Que desta maneira sabe Nosso Senhor pagar os serviços que lhe fazem; e a outros que o servem por cousas vaãs deste mundo, nele lhe daa prosperidades, senhorios, e riquezas, honrras, poderes e mandos, saude, muytos prazeres, e muita pompa mundana. E por yssso veja cada hum da maneira que o serve, que da sorte que servir daquessa lhe pagaraa. Porque daa aos que deve, perdoa a quem tem razão, reparte muyto por muitos, daa sempre sem lhe mingoar, por conhecer bem a todos não pode ser enganado, aos bons daa galardão, aos maos castiguo e pena. Nam olha altos nem bayxos senam quem tem mais virtudes, o que ha de dar daa logo sem muito ser requerido; faz pouco por aderencias nem emportunações. Como qualquer peccador brada por ele lhe acode; estaa cos braços abertos pera todos recolher. Cheo de misericordia, de verdade, de justiça, de constancia, sem mudarse de fazer bem e nam mal, de graça, consolaçam, de piadade, humildade, de saude, de conselho, de amor, de caridade, de castidade, e de paz, de verdadeyra esperança; e daa gloria pera sempre, e tambem pena eternal.

Deo gratias

## A TRASLADAÇÃO DO CORPO DELREY DOM JOÃO O SEGUNDO

A trasladação do corpo do muy catolico e magnanimo e muy esforçado rey Dom João o segundo deste nome, da See da cidade de Silves pera o Moesteiro da Batalha, por o muy serenissimo e esclarecido senhor elrey Dom Manoel seu socessor e herdeiro nestes reynos e senhorios de Portugal.

Foy visto e examinado polos deputados da sancta Inquisição.

### A TRASLADAÇÃO

Tanto *que* o virtuoso e esclarecido rey acabou seus dias (como fica dito) e levado a See de Silves com aquella honrra que a tal rey pertencia, metido em seu ataude com muyta cal dentro nelle pera se o corpo comer mais cedo, e sepultado na dita See esteve assi tee a era de mil e quatrocentos e noventa e nove annos; em ho qual tempo ho muyto poderoso e excelente rey Dom Manoel no mes de Outubro foy por elle com todollos grandes de seus reynos, arcebispos, e bispos, e clerezia, e o mandou levar ao Moesteiro da Batalha da maneyra seguinte.

Mandou ao bispo de Silves, e ao bispo de Tangere, e a Dom Francisco dEça, e a Joam Fogaça que o tirassem da sepultura; os quaes quando o tiraram acharão as tavoas do ataude em que o corpo estava quasi queimadas da cal, e assi hũa alcatifa e lençol, e o corpo do glorioso rey são e inteiro, com hum cheiro singular, com suas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas e braços, e o estamago testo como se fora vivo; e dalli com grande acatamento como corpo sancto que era per experiencia de milagres que ja tinha feitos, o poseram em outro ataude cuberto de brocado cremesi e emburilhado em hum lençol dolanda; e o ataude em *que* jazia foy todo desfeito em rachas e levado por reliquias.

E metido no ataude como fica dito meteram o ataude em hũas andas cubertas de brocado; e assi os cavalos que as levavam com suas guarnições de brocado; e dous pajes que hiam encima dos cavalos vestidos de veludo preto; e os arcebispos e bispos com ele; e oitenta capelães e cantores com capas ricas cada hum com sua tocha acesa na mão dhũa parte e da outra todos a cavallo; e diante muitas trombetas, charamelas, sacabuxas, e tambores; e diante do sancto corpo hũa cruz da capela e muitos condes e senhores e fidalgos e gente honrrada que acompanhavam o sancto corpo, que elrey vinha sempre hũa jornada atras.

E como o santo corpo chegava a algum lugar era recebido com preciçam, e posto na ygreja principal em seu estrado que vinha de engenho em azemolas cuberto de brocado com seus bancos cheos de muytas tochas, e assi estava tee o outro dia que o bispo de Tangere dizia missa; e deixava na igreja onde o sancto corpo estivera hũa vestimenta de seda e hum calez de prata; e desta maneira e ordem foy seguindo suas jornadas.

E a noyte que o sancto corpo chegou a Alcanede que foy hũa sexta feira a vinte dias do mes de Outubro da dita era de noventa e nove elrey foy dormir a Rio Mayor, e ao sabado foy jantar a Alcobaça e dali se foy aguardar o sancto corpo a Sam Jorge da Vitoria; o qual trouxeram polla Serra da Mindiga e pella Serra Ventosa e sobre o Porto de Mos te chegarem aa Igreja de Sam Jorge onde elrey o estava aguardando e com elle o mestre de Santiago e dAvis duque de Coymbra, e o duque de Bragança, e o senhor Dom Alvaro e outros ti senhores; e assi foy com o sancto corpo atee o Moesteyro da Batalha; e aa entrada da rua estava a cruz da capela e a da See da cidade dEvora, e a de Santa



Cruz de Coymbra, e a dAlcobaça, e a do dito Moesteiro da Batalha; e os bispos da Guarda e de Viseu, e de Lamego, e de Tanjere, que com o santo corpo vinha o bispo de Feez com outros muitos perlados e dinidades, monges e frades; e juntos em pricição que seriam quatrocentos religiosos cada hum com sua tocha acesa na mão, e capas ricas e muitos cantores chegaram aa porta do moesteyro.

Alli foy o sancto corpo tirado das andas em o ataude cuberto de brocado como vinha; o qual tomaram aas costas o senhor Dom Alvaro, e o marques de Villa Real, e o conde de Marialva, e o conde de Penella, e o conde dAbrantes, e o conde de Portalegre, Ayres da Silva regedor, e Fernam dAlbuquerque, e Pero da Silva Rele, e na derradeira hiam os duques de Bragança e de Coymbra, e elrey com todos os outros senhores atras, e ho prior de Sancta Cruz filho do marques revistido em pontifical; e o conde prior mordomo mor hia diante do sancto corpo que assi veo sempre com ele desda cidade de Silves te o dito moesteiro tendo carrego de mandar correger o estrado em que o sancto corpo era posto com seus bancos de tochas e nam deixava chegar ninguem aho sancto corpo.

Tanto que foy pellos ditos senhores tomado, foy levado com esta solene preciçam, com muitas trombetas, charamellas, sacabuxas, cantores dentro do dito Moesteiro da Batalha, o qual estava todo armado de muy rica tapeçaria; e no cruzeiro estava hum cadafalso que tomava toda a nave do corpo do moesteiro, o qual tinha treze degraos cubertos os sete que deciam da tumba pera baixo de brocado de pello yrmão do com que vinha cuberto o sancto corpo e os seis debaixo cubertos de muy rico brocado raso te arrastar pello chão, encima do qual poseram o sancto corpo com hũa cruz douro encima da tumba, e hũa bandeira coadrada das armas reaes atravessada no aar a caram da cruz douro encima da tumba que nam tocava nela mas ficava pequeno espaço; e fizeramse as mais solenes obsequias que ate li forão feitas; e estavam ao redor do cadafalso hũas grades altas negras e nelas cem tochas acesas, e dalli te a porta principal ao longo de hũa parte e da outra estavam todos os bispos ja ditos e dinidades de Lixboa, Evora, Coymbra, Porto, Braga, Silves, Lameguo, Viseu, Guarda, e todallas outras cidades e outros muitos lugares, e muitos capellães, cantores, monges dAlcobaça, frades do dito moesteyro, conegos de Sancta Cruz; e disse a missa em pontifical o prior de Sancta Cruz; e toda esta clerezia tinham tochas acesas nas mãos; e dentro nas grades, no primeiro degrao do cadafalso estavam postas todas as cruces e os que as tinham todos revistidos dalmaticas de brocado e assi se acabaram por aquele dia as obsequeas; e recolheose elrey com tanta gente que nam cabia a decima parte no moesteyro.

E ao domingo seguinte que foram vinte e sete dias do dito mes foram concertados no cruzeyro sete altares todos armados de cortinas e frontaes de brocado rico cada hum com dous castiçaes de prata grandes com suas vellas grossas acesas, e no chão outros castiçaes muito grandes de prata encima dalcaticas ao pee de todos os altares cada hum com sua tocha acesa; e no altar mor hum retabolo e frontal de prata muy ricos com o guarda poo e corrediças de seda; e a bandeyra das armas reaes e o escudo e elmo com que o sancto rey justou em Evora nas festas que fez ao casamento do principe seu filho, e a cota darmas e lança, e espada com que pelejou na batalha de Touro sendo principe e ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capela; e elrey estava no choro logo aa entrada da parte do avangelho, e a igreja chea de grandes; começou a missa em pontifical o dito prior de Sancta Cruz, e pregou o bispo de Tangere e contou as grandes virtudes do catolico rey e as grandezas, e esmolas e merces que fizera sendo vivo, e quantas ajudas dera pera casamentos de suas filhas a muitos fidalgos e cavaleiros, escudeiros, e donas, viuvas e orfaãs, e grandes esmolas a muitas ygrejas e moesteyros ate a Casa Sancta de Jerusalem; e dera grandes ajudas e dadivas, a reys christãos e a grandes de seus reynos; e que fora rey muy penitente e que nunca se arrependera das

grandes dadivas e merces que fizera; e disse mais como era sancto em caso que por a Ygreja o nam ter canonizado o nam podesse dizer, e porem que bem podiamos dizer sancto pois fora rey tam catolico e penitente, e que estava inteiro seu sancto corpo com cabellos na cabeça e barba e peitos; dizendo mais como lhe deitaram no ataude muyta cal que comera o ataude e lençol e alcatifa que estava debaixo sem tocar no sancto corpo, alegando que na lenda de Sam Marco diz que o ouveram por sancto, porque sendo trasladado o acharam inteiro com cabellos e barbas como estava o corpo do sancto rey; e disse muytas cousas muy catolicas que o sancto rey aa ora de sua morte dissera.

E tanto que a pregação foy acabada veo o prior de Santa Cruz aa oferta, a qual elrey mandou ofertar as cousas seguintes: hũa cruz de prata grande dourada e esmaltada de filagrana muito bem obrada com muytas pedras que foy avaliada em mil cruzados, e hum tribolo de prata muy grande, e hũa caldeira grande com seu ysope tudo de prata dourada, e hũa capa com suas almaticas de brocado rico que fora do pontifical do sancto rey; que toda a oferta juntamente foy avaliada em dez mil cruzados. E como a missa foy acabada vieram todos os bispos e dinidades, e toda a outra clerezia e cantores com capas ricas e cada hum com sua tocha acesa, e poserãose em duas azes de preciçam desda porta de São Christovam ao longo do cruzeiro ate a porta travessa; e vieram todas as cruces com a que se deu a oferta e poseramnas todas no segundo degrao da eessa; e logo veo o dito prior de Sancta Cruz em pontifical, e começaram os cantores e clerezia o responso e o dito prior has orações tudo muy divinamente; e a missa foy tangida com orgãos, charamelas, sacabuxas, trombetas. E acabado o responso foy tirado o sancto corpo da cessa onde estava, e levado pelos bispos e dinidades ao pescoço pera a capella de Nossa Senhora do Pranto onde se o sancto rey mandara lançar, e tanto que deceram o primeiro degrao da eça começaram os cantores o cantico de Zacarias «Benedictus dominus Deus Israel», com tantas vozes e estormentos e devação que nam avia pessoa que nam chorasse; e desta maneira foy levado aa capela onde estava outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, e na tumba hũa cruz de damasco branco, a qual foy logo tirada e o sancto corpo posto na de brocado em que viera com tres alampadas de prata muito grandes acesas; e acompanhou o santo corpo tee ser alli posto elrey e os duques de Bragança, e de Coimbra, e o senhor Dom Alvaro, e o marques con todolos outros senhores ja nomeados; e como assi foy posto se sayo elrey com todos os senhores e perlados e se recolheo.

E tanto que foy noyte jaa depoy de cea deu elrey boas noytes e foyse com alguns ao moesteiro e meteose dentro na capella onde o sancto rey jazia, e com o provincial e outros frades mandou abrir ho ataude em que o corpo estava e vio que tinha muito poo da cal e mandou aos frades que com canudos de cana lha assoprassem e elle mesmo lha alimpava; e beijoulhe as maos e os pees muytas vezes, e achou o sancto corpo inteiro com cabellos e barba e cabellos nos peitos e nas pernas alvo que parecia vivo, e depois que o esteve oulhando com muitas lagrimas sempre com o barrete na mão, o mandou emburilhar em olanda muito fina e tornarãono ao ataude, e todos os que ali estavam tocaram o sancto corpo com muitas cousas pera reliquias e cerraram o moymento. E como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou elrey antes que dali sayse cobrir todo ho assento e degraos em que o sancto corpo estava de muy rico brocado de pello atee o chão e tiraram ho velludo e mandou por no altar hũas cortinas e frontal de pano douro muyto rico e mandou armar toda a capela de panos de ras e poseram na dita capella a cota darmas e o seu escudo, e elmo, e a lança, e a espada que estiveram aa missa na capela moor com a bandeyra das armas reaes que sobre a eessa estava no cruzeiro, e a cruz douro sobre o sancto corpo. E tudo ysto feito recolheose e esteve no moesteiro a segunda feira que foy dia de Sam Simão e Judas e ao outro dia se partio. E

assi jaz o sancto rey onde Nosso Senhor por ele faz muitos milagres.

Deo gratias

## A ENTRADA DELREY DOM MANOEL EM CASTELLA

Quando elrey Dom Manoel nosso senhor casou com a raynha Dona Isabel nossa senhora nos proprios dias que a recebeo em Valença dAlcantara e se as vodas celebraram, se finou em Salamanca o principe Dom Joam seu yrmão, por onde ella ficou erdeyra de Castella. E acabados oyto dias que em Castello da Vide estiveram com ha morte do principe encuberta por se nam perderem e mostrarem os muitos gastos que os senhores e fidalgos de Portugal tinham feytos pera ho dito casamento, partiram dahi pera a cidade dEvora ja com grande doo. E dahi a pouco tempo estando em Lixboa elrey Dom Fernando e a rainha Dona Isabel escreveram a elrey nosso senhor e a raynha sua filha e muy apertadamente lhe pediram que eles fossem logo a Castela pera la serem jurados por principes erdeiros de todos seus reinos e senhorios. Sobre esta yda teve elrey nosso senhor muitos e grandes conselhos com todas as pessoas que presentes eram, e outros muytos que pollo reyno pera isso mandou chamar, e tambem com hos precuradores e villas notaveys que em Lisboa eram ajuntados pera cortes que ahi entam fazia. Nos quaes conselhos ouve muytos pareceres desviados huns dos outros, que a huns parecia bem ele nam deixar seus reinos nem sayr fora deles por cousa nenhũa, ysto por casos que podiam sobrevir a rey fora de seus reinos e em reino alheo em poder doutro rey como algũas vezes aqueceram. Outros aviam ysto por cousa muy leve, e lhes parecia que elle em nenhũa maneira nam devia deixar dir pois hia a tamanha cousa como era a ser jurado por principe de Castela e de tamanhos reinos e senhorios; e mais tendo com elrey e com a raynha tam grande liança, tamanho parentesco e tam verdadeira amizade; e por hos deferentes pareceres que ouve os conselhos duraram muito. E enfim elrey nosso senhor determinou dir e assi o pos por obra. E com consentimento e prazer de todos deixando tudo ordenado como cumpria a serviço de Deos e seu e a bem de seus reinos e naturaes, partiram elle e ha raynha da cidade de Lisboa no mes de Março do anno de mil e quatrocentos e noventa e oito ãnos. Deixou a governança do reino aa raynha Dona Lianor sua yrmaã e com ella ficou o duque de Bragança seu sobrinho, e o marques de Villa Real, muitos senhores e pessoas principaes do Conselho e os outros officiaes mores da Justiça e Fazenda com quem juntamente tudo se fazia.

Vieram ter aa cidade dEvora e dahi a Estremoz, e a Elvas donde entraram em Castella, primeyramente na cidade de Badajoz. Levava pouca gente por elrey e a raynha de Castella lho mandarem assi pedir, e tambem por se escusarem brigas e debates antre portugueses e castelhanos. Porem era gente muy nobre e muy apurada: eram trezentas encavalgaduras muy concertadas e muytas e boas azemolas muy ataviadas com muitos concertos de casa. Hiam com ele alguns senhores e pessoas muy principaes, das quaes nomearey algũas porque nomeando todas seria proluxidade. Hia o senhor Dom Jorge filho delrey Dom Joam que era mestre de Santiago e dAvis, e duque de Coimbra, *etc.* E o senhor Dom Denis sobrinho delrey e yrmão do duque de Bragança e o senhor Dom Alvaro seu tio, e o conde de Portalegre, Dom Diogo da Silva e o bispo da Guarda, e o bispo de Tangere, e o mordomo mor Dom Joam de Meneses que depois foy conde de Tarouca e prior do Crato, e Dom Francisco filho do bispo dEvora Dom Afonso que foy depois conde do Vimioso e veador da Fazenda, e Dom Martinho de Castelbranco veador da Fazenda que depois foy conde de Villa Nova, e o capitam dos ginetes Dom Fernamdo Mazcarenhas, e Dom Joam de Meneses, e Dom Anrique, e Dom Diogo filhos do marques de Villa Real, e Ruy de Sousa que la morreo em Toledo, e Dom Joam de Sousa senhor de Nisa e Sagres, Dom Manoel de Sousa, e Dom Francisco dAlmeida que depois foy visorey, Dom Rodrygo de Monsanto, e o camareyro mor Dom Joam

Manoel, e Dom Nuno Manoel almotacee mor, Dom Duarte de Meneses, Dom Diogo de Meneses, e Dom Garcia de Meneses, Joam da Silva que foy depois regedor, e Dom Afonso dAtayde senhor dAtouguia, o comendador mor Dom Pedro da Silva, Nuno Fernandes dAtayde e Dom Gastam Coutinho, e o marichal Dom Fernando Coutinho, e Gonçalo da Silva, Tristam da Cunha, Febos Moniz e Joam Fogaça que hiam por mestre sallas e o veador Corte Real, Dom Antonio dAlmeida, Dom Manoel de Meneses e Jorge Barreto pages da lança delrey, Simão de Miranda, Anrique Anriquez, Joam Lopez de Sequeira e Pero Correa que hia por estribeyro mor e Dom Rodrigo de Sande, Jorge Furtado, Anrique Correa e Antonio de Mendoça e Dom Duarte dAlmeyda, Ruy de Mello, Nuno Vaaz de Castelbranco, e Diogo de Melo, Lourenço de Brito copeiro moor, Manoel de Goyos, Fernam dAlbuquerque, e Francisco dAlbuquerque, Manoel de Noronha, Dom Gonçalo Coutinho, e Dom Anrique Coutinho, Anrique de Sousa, e Joam Rodriguez Pereira o Marramaque que hia com elrey duas ou tres jornadas bem doente pera acabar hum requerimento, e a raynha folgou tanto com ele que elrey lhe deu dinheiro pera a yda e o levou assi consigo. E outros muytos nobres fidalgos e cavalleyros e officiaes da casa, e muy singular capella de muytos e bons cantores e muy ricos ornamentos; e todos muyto concertados e pera ysto escolheytos; e as melhores bestas de ginetes e mullas que podiam ser; e assi os atavios muy ricos pera o tempo que era porque hiam todos vestidos de negro polla morte do principe de Castella.

E partindo da cidade dElvas pouco mais de mea legoa os veo receber o duque de Medina Cidonia muy acompanhado de senhores seus parentes e amigos e muytos e muy nobres fidalgos e com muito ricos concertos de casa: trazia passante de trezentas encavalgaduras todos de doo, e trinta e oyto caçadores de falcam todos de sua libree com tam singulares aves que nam parecia cousa polo caminho que nam tomassem. E dezasseis trombetas e oyto atambores tudo de prata, e tres mil marcos de prata lavrados e seiscentos marcos douro de serviço de sua mesa que comia em ouro e outras muytas grandes policias e abastanças.

E em chegando as trombetas e atambores tangeram e as delrey nam e junto delrey quasi hum tiro de pedra se deceo e todos os nobres que com elle vinham; e depouys de feitas tres mesuras com o joelho no chão e o barrete na mão foy beijar a mão a elrey nosso senhor e a raynha e apos ele todos per esta maneyra. E ha cortesia que lhe elrey fez, foy poer a mão no sombreyro e allevantalo muy pouco sem o tirar. E acabado cavalgou o duque e os de sua companhia, e a cavallo foy falar ao senhor Dom Jorge e se abraçaram e assi esses outros senhores e elrey começou andar.

E logo adiante veo o duque dAlva e o conde de Feria e toda a casa dAlva com muitos senhores e honrrados fidalgos com perto de trezentas encavalgaduras muito bem concertadas, e suas trombetas e atambores. E pola mesma maneira beijaram a mão a elrey e aa raynha e elrey lhe fez a mesma cortesia. E por todo ho caminho atee chegarem a Badajoz vieram muitos senhores e principaes pessoas a recebelo e lhe beijar a mão, os quaes deixo de nomear por serem tantos.

Chegou elrey a cidade de Badajoz onde foy muy bem recebido com paleo de brocado e muyta gente e cerimonias. Foy decer aa Ygreja Mayor e feyta oração tornou logo a cavalgar e foy comer e dormir a hum pequeno lugar dahi a tres legoas que se chama Talaveroyla. E dahi por diante as trombetas a atambores delrey e dos senhores nam tangeram mais.

Ao outro dia elrey e ha raynha com todos partiram caminho de Nossa Senhora dAguadalupe; no qual caminho o veo receber o mestre dAlcantara e outros senhores, hos quaes se logo tornavam somente os duques de Medina e dAlva que sempre foram com elrey atee se ver com elrey Dom Fernando, e o aguardavam continuamente com muy grande acatamento e cerimonias e lhe mandavam cada dia serviços de cousas de

comer; e assi a raynha e as damas, e convidavão sempre muytos senhores e fidalgos que continuamente com elles comiam e tinham nisso muyto grande abastança e singular concerto, principalmente ho duque de Medina que fez nisso grandes larguezas. E porque hiam por terra longe do mar e de poucos pescados e em Quaresma todos os dias e noytes mandava a elrey e aa raynha todos os singulares pescados frescos e de conservas que se podiam nomear, a assi as damas e a todollos senhores e pessoas principaes que com elle nam comiam; e trazia nisso tantas azemalas em paradas, tantos servidores, ordem, e abastança que era muyto grande cousa.

Foy elrey dormir a Merida onde esteve o Domingo de Ramos e dahi por suas jornadas sem fazer detença atee quarta feira de Trevas que chegou ao Moesteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, onde teve as Endoenças, Pascoa e Oytavas. Foy recebido dos frades com solemne preciação, todos com ricas capas e as cruces e reliquias do moesteyro; e ahi ouviu os officios das Endoenças e Pascoa, e ao moesteiro fez muito grandes esmollas.

Ahi o veu ver e beijar a mão o conde de Benalcacer, e outros senhores que se loguo tornaram pera suas casas.

E depois de passada a Pascoa, a quinta feira seguinte se partiram elrey e a raynha e todos os que com ele vinham caminho da cidade de Toledo onde elrey Dom Fernando e a raynha Dona Isabel com muitos grandes e senhores estavam esperando por elles. Forão polla Ponte do Arcebispo e Talavera de la Reina e outros lugares te chegarem a hũa aldea quatro legoas de Toledo onde estiveram tres dias atee se ordenar sua entrada. E estando ahi veu nova como elrey Carlos de França era falecido de sua doença; e ahi se encerrou elrey por elle. E por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinham beijar a mão; e na Ponte do Arcebispo passou ysto. A ponte he dum soo arco tamanho que passa o Tejo por ele, e dous arcos pequenos que estam em seco pera quando enche; e tem duas grandes torres a entrada e sayda da ponte muyto fortes e armadas com portas dalçapões e nellas seus alcaides mores, *scilicet.*: hum delrey e outro do arcebispo de Toledo cujo o lugar he; e em chegando a torre a porta estava fechada e abriose, e o alcaide mor veu a beijar a mam a elrey e aa raynha e entregoulhe as chaves da torre; e en indo pola ponte a outra torre estava tambem fechada e abriose, e fez o alcaide mor a mesma cerimonia, que por me parecer cousa nova o escrevi. E aa quinta feira da Pascoela elrey e ha raynha e todos se levantaram cedo e ouviram missa e comeram; e acabado de comer partiram da dita aldea caminho de Toledo, onde o mesmo dia entraram na maneira que se segue.

Antes dachegar aa cidade aacerca dũa legoa mandou elrey nosso senhor ho senhor Dom Jorge, ho senhor Dom Alvaro, ho senhor Dom Denis, ho conde de Portalegre, hos filhos do marques, o mordomo moor, Dom Francisco, Ruy de Sousa, Dom Joam de Sousa, o capitam dos ginetes, o camareiro moor, e outros muitos nobres fidalgos a receberem elrey Dom Fernando que vinha ja fora da cidade a receber elrey e a raynha. E dous ou tres tiros de beesta da cidade chegaram todos juntos a elrey e se deceram todos a pee, e elrey esteve quedo; e o senhor Dom Jorge tirou o sombreiro que levava encima dhũa touca, e indo pera elrey fez tres mesuras sem elrey fazer nada; e em chegando a elle, o mordomo mor e o capitam dos ginetes o tomarão nos braços e o levantaram te beijar a mão a elrey e elle lha deu; e depois de lha ter dada perguntou quem era e elles lhe disseram: «Senhor, he filho delrey Dom Joam»; elrey tirou entam muyto riço o sombreiro fora e disselhe: «Perdoayme que nam vos conhecia, que se vos conhecera eu me decera». E então o fez logo cavalgar com grandes cortesias e o pos aa sua mão direita e sempre laa precedeo todos hos senhores. E entam o senhor Dom Alvaro, o senhor Dom Denis, e todos os outros senhores e fidalguos portugueses beyjaram a mão a elrey, aos quais fez muita honrra e gasalhado; e a Dom Joam de Sousa mostrou muito

amor porque o teve hum espaço abraçado, e acabado elrey com todos começou dandar pera onde elrey nosso senhor vinha.

E assi mesmo da parte delrey Dom Fernando se adiantaram muytos senhores e quasi todas as pessoas principaes a beyjar a mão a elrey nosso senhor, e aa raynha; ho primeyro foy Dom Anrrique tio delrey, e o comendador mor Cardenes, e muytos perlados e senhores; e todos a pee com a mesma cerimonia atras dita lhe beyjaram a mão. E dahi a pouco chegaram o condestabre, e o marques de Vilhena, e outros duques, e fizeram outro tanto. E foy tanta a gente nobre que vinha beyjar a mão a elrey e a raynha que em espaço de hum tiro de beesta hos reys hum do outro estiveram bem tres oras sem se poderem ver.

Elrey Dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes e perlados, e muytos senhores e trinta mil encavalgaduras todas de lobas e capellos, e diante delle seus mestres sallas, e porteyros de maça, reys darmas, e suas trombetas, e tambores; e vinha com elle hum embaixador de Veneza.

E elrey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mor, mestres sallas, porteyro mor, reys darmas, porteyros, apresentador com seus cavallos a destro com telizes, e suas trombetas, tambores, os quaes nam tangeram depois dentrar na cidade. E a gente era tanta que todolos officiaes e porteiros dambos os reys com muito trabalho fezerão lugar pera se poderem ver. E tanto que se viram estando quedos tiraram ambos juntamente os sombreiros que levavam na cabeça e abalaram hum pera o outro; e em chegando elrey Dom Fernando tirou o barrete na mão; e tornado a poer na cabeça foy abraçar elrey nosso senhor, o qual levava hũa touca posta a mourisca e hum capuz de contray; e hia em hum ginete grande ruço queymado aa gineta; assi com a touca na cabeça sem poer a mão nela se abraçaram ambos polos pescoços com muito contentamento. E por elrey nosso senhor yr em cavalo grande e aa gineta e elrey Dom Fernando em hũa mula pequena pera se ygoalarem e abraçarem elrey nosso senhor se abaixou muito, e neste ponto as trombetas delrey Dom Fernando tangeram hum pouco. A raynha foy pera beyjar a mão a elrey seu pay e elle lha nam quis dar e lhe deitou sua bençam e se passou logo aa sua mão esquerda e fez poer elrey nosso senhor aa mão direita e a raynha no meo e assi começaram loguo a andar caminho da cidade que seria dahi a mea legoa e o caminho era todo cheo domens e molheres que vinham a ver.

E chegando aa cidade foram aa porta grandemente recebidos com paleo de muito rico brocado o qual levavam pessoas muy principaes que tinham casas e fazendas na cidade como cidadãos. No qual palco os reys assi como vinham entraram debaixo delle; e em alguns passos estreitos elrey Dom Fernando se saya do palco fora e depois tornava a entrar. A cidade era muy fermosa cousa pera ver a muita gente que nela avia que de muitas partes ahi viera a ver este dia; e as ruas muitas delas estavam toldadas de muitos panos ricos e polas paredes armadas de rica tapeceria e muitos panos de brocado e veludo e outras muitas sedas sem ahi entrar outra cousa. As molheres fermosas eram tantas que nam sabia homem onde possesse os olhos, que alem das toledanas serem gabadas de muito fermosas eram muitas vindas doutras partes; e verdadeiramente nunca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

Foram assi elrey nosso senhor a mão direita e elrey Dom Fernando a esquerda e a raynha na metade atee a Igreja Mayor onde se deceram a fazer oraçam e foram recebidos aa porta com muyto grande e requissima preciação, que esta he hũa das boas ygrejas e grande arcebispado que no mundo ha; e quando ja chegaram aa ygreja foy quasi noite e com tochas. E acabadas has orações tornaram cavalgar na mesma ordem debaixo do palco atee os paços onde a raynha com as ynfantas suas filhas e a princesa sua nora e muitas senhoras e damas e muitos senhores os estavam esperando.

Chegaram assi ads paços onde todos juntamente pousaram que eram casas de

Garcia Lasso de la Vega e de Pero Lopez de Padilha que partiam hūas com as outras e se abriram. E em entrando por hūa porta estreita, os reys se rogaram muito aa entrada, e elrey nosso senhor entrou diante, e dali atee que foy jurado por principe sempre lhe elrey Dom Fernando dava todas as honras, e posto que se rogasem sempre lhas fazia tomari E depois que foy jurado e lhe ficou em lugar de filho nunca mays se rogou com elle, e em todas has cerimoniaes em publico e em secreto ele precedia elrey nosso senhor.

Ha raynha hos veo esperar a hūa varanda terrea aa entrada dos paços muyto longe de seu apousentamento, e o comendador moor Cardenes que era grande seu privado e contador moor e tinha dezasseys contos de rendas e muytas villas, a trazia de braço de hūa parte, e da outra Dom Joam de Sousa que dŕa chamou por lhe fazer honrra que o conhecia, e pera lhe dar a conhecer as pessoas que com elrey nosso senhor hiam; as quaes antes de se elrey ver com ella lhe foram diante beyjar a mão, e Dom Joam lhos dava todos a conhecer, e passou nisso alguns passos em que foy louvado por cortesão. E em chegando os reys, como elrey nosso senhor vio a raynha se foy a ella, e ella abalou pera elle e se abraçaram e abaixaram ambos tanto que poseram os joelhos no chão, e elrey foy abraçar as infantas e a rainha nossa senhora foy pera beyjar a mão aa mãy, e ella lha nam quis dar e a abraçou e deitou sua bençam, e tambem nam quis dar a mão ao senhor Dom Jorge e lhe fez muita honna.

E acabado se foram todos juntos ao apousentamento da rainha e princesa e ahi estiveram em serão mais dūa ora praticando todos com muito contentamento; e elrei e a raynha de Castella e as infantas com todos se recolheram pera seus apousentamentos e deixaram elrey e a raynha nossos senhores nos seus.

Este serão e casa foy cousa bem pera ver, porque nella estavam taes dous reys e taes duas raynhas, e a princesa viuva molher que foy do principe e filha do emperador, e duas infantas filhas delrey e da raynha, e dous ynfantes filhos delrey de Granada e ho filho delrey Dom João de Portugal, e outra filha delrey Dom Fernando, e as principaes duquesas e senhoras de Castella, e muitas e nobres damas, o patriarca, o arcebispo de Toledo e muitos perlados, o condestabre, o duque de Medina, o duque dAlva, o marques de Vilhena, o duque de Vila Ferosa, o conde de Feria, o senhor Dom Alvaro, e o senhor Dom Denis, o gram comendador mor Cardenes, e Dom Pedro Portocarreiro, e muitos marqueses e condes, e tantos senhores que nam escrevo, que verdadeiramente poucas vezes se veria outra tal casa no mundo.

E logo ao domingo seguinte que foram vintoyto dias dAbril juraram elrey nosso senhor por principe na See com muyto grande solenidade. Alevantarãse cedo elle e a raynha sua molher e foramse ao apousentamento delrey Dom Fernando e da raynha Dona Ysabel, e ajuntados todos cavalgaram loguo acompanhados de todos grandes e perlados, e senhores, e grandes senhoras e nobres damas, e diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestre sallas, porteyros mores, reys darmas e porteyros de maça, muitas charamelas, trombetas, e tambores com muito grande triunfo e estrondo. E como foram a cavallo o duque de Medina Cidonia, o conde de Feria tomaram ambos a pe as redeas do cavallo delrey nosso senhor cada hum de sua parte, o duque aa mão direita e o conde aa esquerda, e o condestabre e o duque dAlva tomaram as redeas da mulla da raynha nossa senhora, o condestabre aa mão direita, e a esquerda o duque. E assi foram os reis e raynhas com muy grande estado aa Ygreja Mayor onde ouviram missa em pontifical dita pollo arcebispo de Toledo, todos juntos em hūa grande cortina de muyto rico brocado; e depoy da missa acabada os juraram nesta maneira.

Na capela mayor junto com a cortina estava hum grande estrado alto com dorsel de brocado e cadeiras destados ricamente concertado e alcatifado em que os reys e raynhas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os



precuradores en que estavam assentados segundo suas precedencias; e os grandes e pessoas principaes assentados nos degraos do altar mor, que tudo estava muito bem alcatifado, e muitas ricas almofadas pera os grandes os quaes nam estavam em ordem porque por antre alguns aver deferenças na precedencia dos lugares, elrey e a raynha lhe rogaram muyto que por aquela vez nam curassem disso e estivessem como se acertassem, e assi ao beijar da mão fosse cada hum como quisesse sem nisso aver ordem pola necessidade que avia de tamanha cerimonia se acabar; e elles o ouverão por bem e assim se fez.

E como todos foram assentados e os officiaes fizeram calar a gente, levantouse hum doutor, e em pee fez a todos hũa grande arengua em nome delrey Dom Fernando e da raynha Dona Isabel, na qual a substancia era: que poys a Nosso Senhor aprovera de lhe levar pera si o principe Dom Joam seu filho, e por sua morte a raynha Dona Isabel sua filha e elrey de Portugal que presentes estavam ficarem por principes erdeiros de todos seus reinos e senhorios, que por ysto e por elrey ser tam excelente, tam singular e virtuoso rey, elles o mandaram chamar a seus reynos, e pedir muito que elle e a raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por principes. Aos quaes aprouve de vir e estavam presentes como todos viam; e eram taes e de tantas virtudes que elles grandes e o povo o deviam ter em muito boa ventura, e por tanto lho encomendavam que os quisessem jurar. E elles todos responderam que lhes aprazia com muito verdadeira e muy leal vontade. Dizendo tambem ho mesmo doutor a elrey e a rainha nossos senhores por parte dos grandes e povo que lhe pediam todos por merce que elles o fizessem bem e dereitamente a serviço de Deos e bem comum, e que seus privilegios lhe confirmassem e guardassem. E elrey e a raynha disserão que assi o fariam; levantouse entam o patriarca e tomou hum livro missal aberto, e encima dele hũa grande cruz douro, e nele deu juramento a elrey e aa raynha de assi tudo cumprirem; os quaes assi o juraram poendo suas mãos encima da cruz e do livro. E tanto que juraram, o condestabre se levantou e tomou o mesmo livro nas mãos, e nelle deu juramento a todos os grandes e pessoas principaes e precuradores do reyno, os quaes todos juraram por principes erdeiros de todos os reynos e senhorios que elrey, e ha raynha, seu pay, e mãy tinham. E como juraram o mesmo condestabre por parte delrey nosso senhor tomou a todos as menajens, as quaes lhe todos deram; e acabadas de dar foram todos a beijar a mão a elrey e aa raynha por seus principes, os grandes primeiro, e apos eles os precuradores das cidades, e depois todos os outros per ordem.

A igreja estava a mais fermosa cousa que se podia dizer riquissimamente armada e muitas bandeyras reaes e a gente era tanta que nam cabia; e tantos orgãos, charamellas, sacabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estormentos, que quando acabaram de jurar juntamente tangeram e os sinos repicavam que neste ponto nam avia homem que nada ouvisse nem entendesse. E acabada esta grande cerimonia que durou muito, os reis e raynhas forão todos comer a casa do arcebispo de Toledo, que sam pegadas com a See, onde os reys comeram em hũa parte, e as raynhas em outra. E yndo todos a pee pera casa do arcebispo na crasta da See vieram os precuradores e regedores de Toledo beijar a mão a elrey nosso senhor e aa raynha, e nam lhas beijarão com os outros precuradores, porque os da cidade de Burgos os precediam e aviam de beijar diante delles, e por esta causa o fizeram depoy per si soos.

Estiveram os reys em Toledo dezoito dias, e neste tempo despediram de si muitos grandes e perlados e precuradores que muita parte de gente nobre do reino era ahi junta. E acabados os dezoito dias partiram com suas casas ordenadas e alguns grandes aforrados, caminho de Çaragoça do reino dAragam cidade principal pera nella serem jurados dos aragoeses. E dahi era determinado yrem a Valença e Barcelona e tornarem a Granada, e a Sevilha; hos quaes caminhos se nam fizeram porque Deos ordenou outra

cousa.

Partiram de Tolledo e foram per suas jornadas ter a Chinchon hũa villa do marques de Moy, que era tisoureyro moor delrey e ha marquesa era a Bobadilha muito nomeada e grande privada da raynha e sua collaça. Ha qual vila tem hũa grande e muy forte fortaleza que de novo tinhão feyta, e hũas muyto boas casas de prazer, de grandes agoas, pescarias, apousentamentos, policias. E ahi estiveram os reys quatro dias, onde foram melhor agasalhados, e com mais ricos e abastados concertos pera ele e todolos grandes que nunca vi, e me parece que hum rey nam podia mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer e nas suas casas da villa trinta e tres camas armadas e apartamentadas de pano douro, brocado e muy ricas sedas sem daqui abayxar. E algũas das camas, as mesmas camaras eram armadas todas do mesmo pano douro, brocados, sedas, e tam galantes, borladas e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas e borladas douro e assi almofadas, que era cousa de muyto grande espanto pera hum tam pequeno senhor, que verdadeiramente os feitios valiam tanto que ho nam ousaria escrever; e as outras casas somenos armadas de rica tapeçaria, tantas baixelas, banquetes, e outras policias que seria muito escreverse polo meudo, e era tanto e tam ricas cousas que se dizia, que nam podia ser senam que fossem da rainha.

De Chinchon foram os reis a Alcalaa de Enares hũa villa do arcebispo de Toledo, e ahi vierão jurar elrey nosso senhor e a raynha, o duque de Najere, e hum yrmão do duque de Medina Celi com hũa sua precuraçam por estar tam doente que nam podia vir; e assi o juraram outros senhores que ahi vieram; e o juramento foy hũa noyte em casa da raynha nossa senhora.

Partiram os reys e raynhas dAlcalaa e foram a Guadalajara onde o duque do Infantado tem seu assento e as mais ricas casas dEspanha. Foram muyto bem recebidos com paleo e festas, e ahi estiveram tres dias e pousaram todos em outras singulares casas do duque que foram do cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoza seu yrmão e estavam muyto bem concertadas. E os reys e raynhas foram todos hum dia ver ho duque a sua casa que estava doente em cama; e ahi na cama jurou elrey nosso senhor e a raynha.

E de Guadalajara foram a Calatau primeira cidade dAragão e ahi foy elrey nosso senhor e a raynha sua molher muy bem recebidos com muy bom paleo, e no meo delle as armas de Castella e Portugal borladas e muytas festas; e desta cidade foram a Çaragoça, onde foi feyto grande recebimento a elrey e aa raynha nossos senhores. Porque elrey e a raynha de Castella nos lugares onde avia recebimento entravam sempre diante sem festa por trazerem ainda do pola morte do principe, e todolos recebimentos eram feitos a elrey nosso senhor e a raynha. Nesta cidade ouve hum grande arroydo, os da corte com os da cidade em *que* ouve muitos homens feridos e mortos; e foy tamanho *que* elrey Dom Fernando veio em pessoa a estremar porque suas justiças nem as delrey nosso senhor o nam podiam fazer nem se fizera sem muita perda se elrey nam viera em pessoa; *que* tanto que o viram tudo foy pacificado e ninguem nam bolio mais.

Chegaram aa cidade de Çaragoça o primeiro dia de Junho do mesmo anno, e elrey e a raynha de Castella entraram na cidade polla menhã sem festa nenhũa; e elrey nosso senhor e a raynha vieram pousar em huns singulares paços e casas de prazer *que* elrey ahi tem fora da cidade a *que* chamam Aljoufaria, e ahi comeram; e no mesmo dia aa tarde entraram na cidade na maneira seguinte.

Antes de sayrem de casa veio o arcebispo de Çaragoça *que* he filho delrey Dom Fernando e nam tem ordens, e alguns deziã que com presunçam de ser ainda rey dAragão, ho qual era visorey em Çaragoça. E com elle vieram os governadores e jurados e toda a nobre gente da cidade, e elle beijou a mão a elrey nosso senhor e a raynha, e apos elle todos os que com elle vinham. E acabado elrey e a raynha cavalgarão

grandemente acompanhados e todos seus officiaes e cavallos a destro diante tudo muyto bem ordenado, e assi abalaram pera a cidade e logo sayram fora todas as bandeiras do reyno e da cidade, e dos officios que eram muytas e muito boas, e com ellas muitas trombetas, e tambores, e outros estormentos, e muita infinda gente do povo muito limpa e bem vestida; e a porta da cidade estavam ja os principaes e seus regedores a pee com hum paleo de rico brocado, e polas bordas as armas do reyno borladas, e suas ricas franjas e torçaes, e as varas douradas. E elrey vinha vestido de contray com hum rico colar de pedraria, e em hum cavalo aa brida, e a raynha tambem de contray por doo e outro rico colar de pedraria, e em hũa mula goarnecida de veludo preto. E em chegando aa porta da cidade lhe beijaram todos has mãos, e eles se meteram debaixo do paleo e começaram a andar, e diante todos seus officiaes e menistres, e hos delrey e raynha de Castella e outros muytos. E diante delrey hiam ho arcebispo de Çaragoça e o senhor Dom Jorge, os infantes de Granada, o duque de Najere, o duque de Villa Fermosa, o senhor Dom Alvaro, o senhor Dom Denis, e outros muitos senhores castelhanos e portuguezes, e com muito grande triunfo foram assi pollas ruas principaes que estavam ricamente armadas e muita gente atee chegarem aa praça da cidade.

E em chegando as bandeiras se deixaram ficar todas atras e elrey e a raynha passaram diante. Na praça estava feito hum grande cadafalso toldado e armado de rica tapeçaria, e hum dorsel de brocado no meo, e duas cadeiras destado e muyto bem alcatifado. E como a ele chegaram, elrey e a raynha se deceram e todos os grandes, e sobiram ao cadafalso que era bem alto e de muitos degraos. E como elrey e a raynha foram assentados as bandeiras lhe vieram obedecer. Veo logo a bandeira do reino muito grande e rica, e homens que com cordeis de seda a traziam de quatro partes direita; e tanto que chegou a elrey se abaixou tres vezes atee dar no chão. E apos ella veo a bandeira da cidade da mesma maneira e fez outro tanto, e depois todallas outras per ordem que pareceo muyto boa cerimonia e tardou muito. E acabado tornaram a cavalgar jaa com tochas, e na mesma ordem foram decer aa Ygreja Mayor que he pegada com os paços. E a porta estava toda a clerezia em hũa grande precissam ricamente vestidos com suas cruces, e hum bispo em pontifical com as reliquias na mão. E em elrey e a raynha decendo, em entrando poila porta da See assi debayxo do paleo, os conegos e clerigos remeteram ao paleo, que os principaes da cidade levavam pera lho tomar, e elles lho nam quizeram dar; e os clerigos poseram nisso tanta força que quebraram as varas e lho tomaram das mãos; e foy tamanha revolta que derribaram o duque de Najere e o arcebispo e outros muytos e ouveram de derribar elrey e a raynha, cousa muyto fea e que a todos pareceo muito mal; e passou sem castigo por se nam escandalizar a cidade, por amor do requerimento que logo se avia de fazer. E a rezam que davam era que melhor seria o paleo pera a ygreja que pera o estribeiro mor. Fizeram oraçam e tornaram a cavalgar sem paleo e foram decer nos paços que eram pegados com a See, casas do arcebispo donde os reis e raynhas todos pousavam e se corriam hũas casas com outras.

Elrey Dom Fernando quisera que logo ao outro dia que era domingo juraram elrey e a raynha, e assi ho cometeo aos aragoeses; os quaes nam quizeram e lhe responderam em camara que primeyro fariam cortes e seria todo o reyno ajuntado a elles, *scilicet*, os lugares principaes, e querendo todos que entam jurariam. E logo se as cortes começaram, e elrey Dom Fernando foy a ellas tres vezes, e de cada vez lhe deu espaço de quatro dias pera nelles virem com sua reposta; e o derradeiro dia do prazo que foy dia de Corpo de Deos lhe responderam que pois Valença e Barçalona nam vinham que elles nam jurariam sem lhes elrey primeiro tornar e confirmar alguns privilegios que lhe tinha quebrados. As quaes cousas lhe elrey nam quis conceder nem elles nam quizeram jurar. E nisto passaram algũas vezes palavras asperas e muytos conselhos de maneira que elrey se achava algum tanto desobedecido delles; e em hum conselho lhe

disse a rainha sua filha que pera que queria sua alteza temporizar tanto com elles que seria melhor sayrse fora dAragam e tornalo a tomar de novo e entam poer e fazer as leis aa sua vontade. Isto souberam hos aragoeses e por temerem algũa revolta em duas noytes meteram secretamente na cidade oyto mil corpos darmas e se fizeram muy fortes; e nestes debates, e perfias, escusas, e delongas andaram sem se tomar concrusam atee que a Nosso Senhor deu com a morte da rainha e princesa por onde tudo cessou.

A rainha nossa senhora andava em dias de parir e bem pejada e por sua maa desposiçam e presunçam que tinha detigua muy temORIZADA de morrer. E como molher tam prudente, virtuosa, tam devota, e tam amiga de Deos como ella era, e pelo receo que trazia tinha seu testamento feyto e muy vertuosamente ordenado, e estava de pouco confessada e comungada e todallas cousas feytas tam perfeytamente quanto a hũa singular pessoa pertencia. E a vinte e quatro dias dAgosto do mesmo ãno de noventa e oyto dia de Sam Bertolameu polla menhaã ha tomaram as dores grandes e com muyto trabalho pario hum filho a que chamaram Dom Miguel principe erdeyro dos reynos de Portugal e Castella, sendo presentes elrey nosso senhor e elrey seu pay e a rainha sua mãy e muytas outras nobres pessoas, e foy o prazer tamanho em todos que elrey Dom Fernamdo sahio logo fora a dizer alto aos grandes e senhores, e pessoas principais que na casa de fora estavam esperando polla nova: «Alegrayvos todos que filho temos». Foy a alegria tamanha e tanto alvoroço e prazer que com a nova tiveram que mays nam podia ser; e loguo foy sabido por toda a cidade; e as festas eram tantas e tantos repiques da See e todallas ygrejas e moesteiros, que nam avia pessoa que em outra cousa fallasse nem entendesse, dando em todollos moesteiros e ygrejas muytas graças a Deos revestidos com suas cruces e capas em precissão dentro nas casas cantando o «Te Deum laudamus» e outras muitas devotas orações.

A rainha acabado de parir ficou muito fraca e muy debilada, e hos espiritos derribados, tanto que elrey seu pay acudio rijo e a tomou nos braços, e vendo que se finava bolia muyto com ella, e bradavalhe muyto alto dizendo: «Filha, lembrevos ha morte e paixão de Jesu Christo. Filha, chamay por elle e polla Virgem Nossa Senhora que seja comvosco nesta ora», e outras muitas sanctas palavras muy necessarias em tal tempo, ysto com muyta devaçam, e tam alto que os que estavam de fora o ouviam, e tam ynteiro e sem lagrimas como se nam fora sua filha que elle tanto amava; e ha rainha assi nos braços do pay se finou e deu alma a Deos, que verdadeiramente de tão virtuosa pessoa nam se deve menos esperar; morreo assi vestida como estava perante todos que foy a mayor tristeza que podia ser. A rainha sua mãy vendo assi supito diante si morrer hũa tal filha, tamanha rainha e senhora tam virtuosa, e prudente, tam obediente, e a primeira que ella parira, e que sobre todos tanto amava e prezava, com a grande dor e tristeza de seu coração cayo logo sem fala como morta no cham. E elrey Dom Fernando a tomou logo nos braços e a levou a sua camara e a deixou deitada como morta, e tornou muito prestes a elrey nosso senhor que estava muy cortado e triste em grande maneira, e o tomou polla mão e levou a seu apousentamento confortandoo muito com muitas e prudentes palavras, dizendolhe que desse graças a Deos pois ele disse fora servido. E como o deixou tornou logo a filha e a deitou sobre hãas almofadas de veludo, e ella vestida em hum habito de velludo avelutado preto, e a cabeça alta com ho rosto descuberto, com hum veo muyto delgado por cima que a viam todos, esteve assi no meo da casa ate noite que lhe fizeram seus officios. E como elrey isto fez e deixou ordenado o que se avia de fazer, se recolheo pera seu apousentamento sem lagrimas e com tanta segurança como se nada nam fora. E como la foy começou de chorar a filha que tanto amava, e nos seus braços lhe morrera dizendo palavras de lastima; e tanto que foy sentido que elle chorava começou logo tam grande pranto em todos os paços e tamanhos gritos que parecia que se vinham a terra, e nam avia pessoa que se nam

carpisse e chorasse tam bravamente como se a perda fora so sua. E a See que estava pegada com os paços, começou logo dobrar todos os sinos e fazer triste sinal, e todos os moesteiros e igrejas repicavam; e a cidade toda em muito grande alvoroço e festas. De maneira que em hum momento e por hũa pessoa se faziam em hũa cidade juntamente em hũa parte muito grandes e tristes prantos, e na outra festas e alegrias.

Esteve assi na casa descuberta a vista de todos ate noite que lhe fizeram muy devotamente e comn muytas lagrimas seus officios os perlados que presentes eram, e a meteram em hũa tumba cuberta com hum pano de veludo preto com hũa cruz de damasco branco, e encima hũa cruz e hũa vela. E acabado isto despejaram todos a casa e ella ficou assi soo atee a mea noyte que a tiraram secretamente e soo com doze frades de Sain Jeronimo dhum moesteiro fora da cidade que por ella vieram com hila pequena cruz e duas alanternas a levaram soo com oyto ou dez criados seus os mais portugueses; e assi foy levada por casas soos e tirada por hũa porta escusa junto com a ponte por onde passaram; e foy soterrada tam pobrememente no mesmo moesteiro no chão que mays nam podia ser nenhũa pessoa por pobre e baixa que fosse. E ysto se fez desta maneira por ella o ter assi mandado em seu testamento.

E verdadeiramente quem a vio naquele dia tam alta raynha, tam grande princesa e senhora, molher tam acabada e de tam perfeyta ydade, tam bem casada antre seu marido e seu pay e sua mãy, tamanhos senhores e suas yrmaãs, e com tanto prazer e contentamento por ter diante si filho erdeiro de tamanhos reinos e senhorios que ella tanto desejava ver nacido, e com tudo ysto dahi a mea ora a vio morta e a mesma noite tão pobrememente soterrada. Foy cousa muito pera se homem lembrar de Deos e dar bem pouco pollas cousas deste mundo, pois em tam pouco espaço tam grandes mudanças faz.

Deyxou em seu testamento que por ela se nam tomasse burel como sempre ate li dantigo tempo atras se fazia em Portugal e Castela polos reis e raynhas e por outros senhores, e que nam trouxessem lobas grandes e capelos somente lobas e becas como agora se ca costumam; e dentam pera ca nunca mais em Portugal ouve do de burel nem lobas grandes, somente as que se agora trazem e este custume nos ficou por seu falecimento, porque dahi a pouco tempo fez elrey noso senhor a ordenaçam do doo. Deixou por seu testamenteiro elrey nosso senhor, ho qual nisso ho fez tam virtuosamente que mays não podia ser, e depouys de sua morte atee elle partir pera Portugal de dia nem de noyte nunca outra cousa entendeo e tanto fez nisso que ante de se vir o comprio de todo tam inteiramente que alguns casamentos que ella deixou a molheres pera quando casassem ele quis que nam ficasse nada por fazer e todo o dinheyro que nisso montava deyxou logo pago e depositado em mãos de pessoas abonadas pera lho darem como fossem casadas. E fez nisso tantas finezas que foy de todos muy louvado sendo em tempo que elle se achou com muy pouco dinheyro por as grandes merces e gastos que tinha feytos.

Nesta morte da raynha que santa gloria aja aconteceo hũa grande cousa em Lixboa em casa da raynha Dona Lianor, que hũa sua criada castelhana que se chamava Velazquita que muitas vezes era fora de seu siso, diz que disse aa raynha perante muitas pessoas o mesmo dia de Sam Bertolameu e a mesma ora: «Senhora, agora pario a raynha hum filho em Çaragoça e a raynha se finou logo». A raynha Dona Lianor parecendolhe ysto misterio mandou logo vesitar elrey e a raynha e escreveo o mesmo caso a elrey, e o messageyro achou ja elrey no caminho vindo pera Portugal por onde se afirmou ser verdade.

Elrey noso senhor ficou muyto triste e muy anojado pola perda de tal molher e tam grande senhorio como juntamente perdeo, e todos os portugueses muito tristes e alguns receosos delrey de Castella querer fazer algũa novidade com el rey noso senhor

pois o tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pera que nam viesse tam cedo a Portugal. Elrey Dom Fernando o fez tam virtuosamente quanto se podia fazer, e cada dia o visitava e confortava muitas vezes e lhe mostrou em tudo tanto amor como se fora seu proprio filho e assi a raynha. E em quanto elrey Dom Fernando viveo nunca tirou a elrey nosso senhor o titulo de principe de Castella.

E nos dias que elrey esteve acupado nas cousas do testamento mandou a seus officiaes fazer prestes tudo o que pera sua vinda compria porque tinha determinado tanto que o testamento acabasse se partir e assi o fez que acabado de cumprir ao outro dia ante menhã se partio pera seus reynos, despedido delrey e da raynha, da princesa e das infantas com muito grande amor e nam com poucas lagrimas que choravam; sayo de Çaragoça a oyto dias do mes de Setembro do mesmo ãno de mil e quatrocentos e noventa e oito ãnos. Vieram com ele te Portugal o patriarca e outros senhores; e polos lugares por onde vinha era servido e acatado como se fora rey de Castela. E em Aranda do Douro estavam o condestabre e o duque dAlva que no reyno ficaram por visoreys, os quaes vieram receber elrey nosso senhor muito fora da vila com muita gente e cheos de tamanho doo e tanta tristeza assi elles como todolos seus e tantas lagrimas que verdadeyramente a todos doeo o coração. E em chegando a elrey se deceram a pee e com todas suas cerimonias acostumadas lhe beijaram a mão e elrey lhe fez muita honrra. E dali atee Portugal veo o duque dAlva com elrey, e fez com elle que viesse pola sua vila dAlva onde esteve hum sabado e hum domingo e ho agasalhou grandemente e com mais abastança, concerto e policia que se podia fazer. E assi a elrey como a todos quantos com ele vinham portugueses e castelhanos cousa tam bem feyta que mais nam podia ser em que o duque gastou muito. E mandou apregoar que nenhũa cousa se vendesse e que tudo se desse de graça e assi se fazia; e os ferradores ferravam de graça; andavam pola vila muytos mordomos com muitas carretas e bestas carregadas de mantimentos, e como chegavam aas pousadas segundo eram as pessoas assi lhe deytavam dentro muita soma de vaca, carneyros, galinhas, perdizes, patos, coelhos, cabritos, e muitas outras sortes de aves e caças, muito pão cozido e muytas frutas de muitas maneiras, muitos e bõos vinhos, muitos pescados, muita cevada e palha, muitas tochas novas e muitas velas grandes e pequenas, e totalas outras cousas em tanta abastança que nam podem alembrar, e tudo muito perfeito e tam sobejo que aos hospedes ficava muyto pera muitos dias; e hos portugueses e castelhanos hião caregados de cera e de singulares vinhos e doutras muitas cousas quanto podiam levar. De maneira que em nenhũa parte vi tanta abastança nem cousa desta sorte tam bem feita.

E dAlva partio elrey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença atee entrar em Portugal; e em Ciudad Rodrigo mandou a Dom Garcia de Toledo filho mor do duque dAlva dous singulares ginetes arrayados com arreos douro que valiam muito e o duque muito estimou. Vieram todos com elrey atee a vila dAlmeida primeiro lugar de Portugal onde entrou e despedio o duque dAlva e o patriarca e outros senhores que com ele vinham. E dAlmeida partio logo e veo por Lamego e Coimbra e outros lugares ate chegar a cidade de Lisboa onde a rainha Dona Lianor estava e foy recebido dela e de todolos grandes, fidalgos, cavaleyros e todo o povo com muito grande prazer e contentamento polo verem em seus reinos donde avia seis meses que era fora.

Deo gracias

## IDA DA IFFANTE DONA BREATIZ PERA SABOYA

No anno de mil e quinhentos e dezaseis estando o muito alto e muito poderoso rey Dom Manoel nosso senhor e a serenissima senhora rainha Dona Maria sua molher e o muito alto e muito excelente principe Dom Joam nosso senhor, e os muito excelentes senhores iffantes seus yrmãos na muito nobre e sempre leal cidade de Lixboa, o illustrissimo e muito excelente Dom Carlos duque de Saboya, etc., per seus embayxadores mandou requerer e cometer a sua alteza casamento com a muito excelente senhora yffante Dona Breatiz sua segunda filha. Os quaes embayxadores se chamavão hum Monseor de Confinhão, e o outro Pero Caes; andaram na corte muitos dias em seu requerimento, e foramse sem tomarem concrusam algũa.

E dahi por diante nunca o senhor duque deixou per seus messageiros e cartas daptar e falar no dito casamento como homem que em extremo desejava de se acabar.

Neste tempo faleceo a serenissima e muito vertuosa senhora raynha Dona Maria que santa gloria aja; e depois de seu falecimento elrey nosso senhor casou com a serenissima e excellente princesa a raynha Dona Lianor nossa senhora yrmaã do emperador Carlos rey de Castella e dAragam e de Napolles, e de Granada, de Cezilia e Navarra, etc.

E estando suas altezas e o principe nosso senhor e yffantes seus yrmãos na muito nobre e sempre leal cidade dEvora o ãno de quinhentos e vinte, o senhor duque lhe tornou a mandar por embayxador Monseor de Brosi seu camareyro, pessoa principal e muyto aceito a elle, e Chatel por secretario com boa companhia. Foy recebido per os muito manificos condes, o conde de Tentugal, e conde do Vimioso com mil e quinhentas encavalgaduras. Deu sua embaixada e andou na corte tantos dias e apertou tanto e per tantas vezes o negocio, assi per si como per pessoas principaes que nisso metia, que ouve delrey nosso senhor boa palavra e com ella se partio, com muyto contentamento por lhe parecer que tinha aberto caminho pera se poder esperar o que o duque seu senhor sobre tudo tanto desejava.

E tornando outra vez a estar sua alteza e a raynha e principe, e os ynfantes na cidade de Lixboa, o senhor duque lhe mandou outra embayxada no anno de vinte e hum, em que vieram por embayxadores Monseor de Balsisam tres vezes baram e seu camareiro moor, e Jafredo Paserio doutor em leys e seu desembargador do paço, e por secretairo Chatel e com elles muy boa companhia. Os quaes foram grandemente recebidos de todollos grandes e penados e pessoas principaes, e nobre fidalguia e cavalaria da corte de sua alteza. Deram sua embayxada com toda honrra e cerimonia que podia ser, e per muytas vezes falaram a sua alteza e apertaram e trabalharam tanto nisso, que se veo o dito casamento a concertar e fazerem seus contratos. Pera hos quaes elrey nosso senhor tomou por seus procuradores Dom Alvaro da Costa do seu conselho e seu camareiro e armador moor, pessoa de que muyto confiava, e o doutor Diogo Pacheco do seu desembargo, homem nas letras e em tudo muy estimado. E por parte do senhor duque eles embaixadores que pera isso traziam abastante precaçam; e o concerto que todos fizeram foy este.

Que sua alteza dava a senhora yffante sua filha em dote de seu casamento cento e cincoenta mil cruzados, *scilicet*, cem mil cruzados em ouro, e os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljofar, e prata de serviço de sua mesa, e camara, capella, guarda roupa, e estrebaria, e em corregimentos de sua casa, e camara, e ornamentos, tapeçaria, e outras cousas. E mais a mandaria atee a cidade de Niça ou porto de Villa Franca aa sua propria custa e despesa como cumpria a seu estado; no que sua alteza gastou mais doutros cento e cincoenta mil cruzados, segundo na grande armada e grossas despesas

que fez se vera.

E o yllustrissimo senhor duque dava aa muyto excelente senhora ynffante duquesa pera soster seu estado, totalas cidades, villas, fortalezas, e lugares que tinha a illustrissima Madama Branca que foy duquesa de Saboya, com todas suas jurdições mero e misto imperio, e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno e se mais rendessem fosse pera a senhora iffante, e se menos que o senhor duque lho perfizesse e lhe dava pera fazer merces, esmollas, e ho que lhe bem viesse cinco mil cruzados que sam per todos vinte mil, e mays lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em sua vida como cumpre a seu estado; e que falecendo elle duque primeiro que ella que lhe ficasse tudo livremente pera sempre, e mais lhe dava daarras os cento e cincoenta mil cruzados que ouve de seu dote, e todas as joyas e cousas que tiver, e outras muyto grandes cousas que no contrato vão declaradas.

Os contratos acabados domingo de Pascoella sete dias do mes de Abril, que receberam a senhora iffante duquesa com o embaixador Monseor de Balcisam, o principe nosso senhor cavalgou e com elle o yfante Dom Luis seu primeyro yrmão, e toda a corte e se foy pera casa dos embayxadores; os quaes vinham ja per caminho e com elles o marques de Villa Real e o arcebispo de Lixboa com muito nobre companhia e se toparam aa porta principal da See; e dahi os trouxe sua alteza consigo com muytas e grandes honrras atee hũa grande sala armada toda de rica tapeçaria douro, e alcatifada em que elrey nosso senhor e a senhora raynha estavam em hum grande e alto estrado alcatifado com hum dorsel de rico brocado, e as cadeiras cubertas com hum grande pano douro, e os yffantes seus filhos, e as senhoras yffantes Dona Isabel e Dona Breatiz todos no estrado assentados em almofadas de rico brocado, e todas as damas assentadas na sala de hũa parte e da outra em alcatifas, e com dias muitos senhores e nobres fidalgos, e a sala toda chea de muitos e muyto grandes castiças de prata com tochas e todolos menistres que se podiam nomear.

E como o principe nosso senhor e o senhor iffante chegaram com os embayxadores jaa perto da noyte se foram logo onde suas altezas estavam; e no estrado estando todos em pee o muito reverendo Dom Martinho arcebispo de Lixboa recebeu a yllustrissima e muito excelente senhora iffante Dona Breatiz com o muy nobre embaixador Monseor de Balcisam em nome do duque seu senhor per palavras de presente como manda a Sancta Madre Ygreja de Roma, por que o embaixador trazia pera yssso e pera tudo suficiente e abastante precuçam.

Acabado o recebimento o principe nosso senhor e todos seus yrmãos beijaram a mão a elrey e aa raynha por o casamento da senhora iffante, e apos elles todolos grandes de Portugal que na casa estavam; e acabando elrey, raynha, principes, e yffantes se assentaram e elrey mandou poer a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa em que mandou assentar os embaixadores.

Começouse logo hum grande seram em que elrey, e a raynha com o principe, e as senhoras iffantes Dona Isabel, e Dona Breatiz, e o yffante Dom Luis, dançaram todos.

E assi todos grandes e fidalgos da corte que durou o serão muitas oras em que ouve muitas damas, muitos galantes ricamente vestidos.

Logo do outro dia por diante elrey nosso senhor começou de mandar ordenar todallas cousas necessarias pera a yda da senhora yffante, e dizer aas pessoas que com ela aviam dir que se apercebessem, e mandou fazer prestes e concertar todallas naos grossas, galees, galeões, e outras naos, e caravelas pera sua embarçam que foram por todas dezoyto vellas, *scilicet*: quatro naos grossas, quatro galees, dous galeões, cinco naos, duas caravellas, e hũa fusta, todas as melhores que podião ser e pera yssso muyto escolheitas de fortes, novas, grandes, e veleiras; e hiam tam grandemente armadas que era cousa despanto, porque allem da artelharia que tinham e soyam de trazer, levavam



mais do almazem delrey quinhentos e trinta e sete tiros, todos de metaes, muyto singular artelharria, *scilicet*: cento e duas peças de bombardas grossas muyto grandes, muyto fortes, e muito furiosas, e trinta e cinco peças de falcões, e cincoenta peças de lagartixas, e trezentos e cincoenta berços, tudo de metal repartidos por todas quanto cada hũa podia levar; e a nao em que a senhora yffante hia era doytocentos tonees, e a do arcebispo de seyscentos e cincoenta, e a de Dom Francisco de Castelbranco de trezentos e cincoenta, e a de Dom Francisco da Gama de trezentos, e o galião em que Fernão Perez hia de dozentos e cincoenta toneis, e o galião dAfonso dAlbuquerque de dozentos e trinta; e has galees eram reaes e muy grandes, e hia por capitão moor dellas Dom Pedro Mazcarchnas. E os capitães das outras eram Francisco de Mello, e Luys Machado, e Gonçalo de Campos, e na fusta Alvaro do Couto.

E a nao em que ho marichal hia era de cem toneis, e a de Christovam de Brito doutros cento, e a dAlonso Perez passava deles, e a de Dom Fernando dAbranches da mesma grandura. E tres caravellas muy grandes: na hũa Dom Luys Coutinho, e na outra Ruy Mendez de Vasconcellos; e a outra hia com aves e caça; e mays hũa grande nao dos embaixadores.

E em companhia da senhora yffante mandou o muyto reverendo Dom Martinho da Costa arcebispo de Lixboa perlado muy principal e de muyta autoridade, e o muyto magnifico Dom Martinho de Castelbranco conde de Villa Nova, e camareiro moor do principe nosso senhor, que hia por capitam mor e governador de toda a frota, a quem elrey entregou a senhora iffante e a levou ate a a entregar ao senhor duque seu marido, homem que elrey tinha em grande estima, e a que mostrava muyto amor e confiança, e a quem sempre deu parte de todallas suas cousas e segredos, e outra muyta e muito nobre companhia e muy principaes pessoas, as quaes sam estas, *scilicet*: o bispo de Targa que hia por capellão da senhora inffante, e Dom Francisco de Castelbranco filho mayor do dito conde de Villa Nova, e Dom Joam, Dom Antonio, e Dom Afonso, tambem seus filhos, e Dom Francisco da Gama filho erdeiro do conde almirante, e Dom Estevão seu yrmão, e Dom Luis Coutinho, Dom Fernando de Castro filho mayor do governador de Lisboa, e Nuno da Cunha veador da Fazenda do principe nosso senhor, Afonso dAlbuquerque, o craveiro Dom Diogo de Meneses, Dom Pedro dAlmeida, e Dom Alvaro Coutinho marichal, e Joam Lopez de Sequeyra mordomo mor da yffante, Joam Rodriguez de Saa, e Dom Pedro Mazcarenhas, Joam da Silveira, Dom Fernando de Monroy, e Dom Jorge Anriquez reposteiro mor do principe nosso senhor, Alonso Perez Pantoja, Christovam de Tavora, Ruy de Sousa, e Pero Moniz da Silva, Dom Fernando de Lima, Dom Duarte da Costa, Gaspar de Brito, e Fernam de Miranda, Ruy Mendez de Vasconcelos, Antonio de Moura, Joam de Mello Pereira, e Dom Fernando dAbranches, Dom Fernando de Noronha, Christovam de Brito, Lionel de Brito, e PedrAfonso dAguiar, Pero Gomez da Graã, Fernam Perez dAndrade, Pero da Fonseca, e Pero de Mendanha, Dom Jeronimo de Moura e Lourenço de Sousa filho de Ruy de Sousa, Simam Correa veador da yffante, Jeronimo Correa estribeiro moor e seu yrmão, Pero Pantoja, e Martim Vaz filhos dAlonso Pcrez, Antonio Pereira, Diogo Brandam, Francisco de Melo, e Gonçalo Coelho, Dom Jorge filho do conde dOdemira, e Dom Bras Anriquez filho de Dom Fernando Anriquez pages da iffante, Antonio Reaes, Luis Machado, Gonçalo de Campos, Alvaro do Couto, e Diogo Ferreira feitor darmada, Francisco Coelho, Alvaro do Tojaes tisoureiro da iffante, Gaspar de Sequeyra ucham, Joam de Lousado mantieiro, e Francisco Homem copeiro, Afonso Manhoz tisoureiro da capella, dezoyto moços da camara, seis moços da capela, seis homens da camara e seis guardas das damas, quatro porteiros de maça, oyto moços destribeira, e oito reposteyros, seis cozinheiros e homens dos officios, seis charamelas, tres violas darco, hũa citra, oito trombetas, e seis atambores, e sua capela ordenada, e mui ricos ornamentos, e totalas

cousas de casa tam perfeitas e abastantes, que valia o movel que levou cincoenta mil cruzados como atras fica dito.

E has molheres que com ella foram sam estas, *scilicet*: Dona Lianor da Silva que hia por camareira mor e Dona Mecia filha de Dom Denis yrmão do duque de Bragança, e Dona Maria filha do conde de Faram, e Dona Maria de Meneses, Dona Isabel Anriquez, Dona Ines de Mello, e Dona Joana de Meneses, Dona Breatiz Mazcarenhas, e Dona Francisca de Lacerda, e Dona Ines de Brito, Guiomar Cardosa, Francisca Tavares, e Ines dAguileira, e moças da guarda roupa, moças da camara, guardas das damas e escravas brancas. E a todas elrey deu ricamente de vestir, e foram estas senhoras e damas com tantos, tam ricos e galantes vestidos que mays nam podiam ser, e assi todas as cousas necessarias.

E mandou sua alteza que fossem prestes pera poderem embarcar ate dia de Santiago vinta cinco dias de Julho; e pollo muy grande desejo que todos tinham de o servir posto que o tempo fosse muyto breve pera tamanhos gastos e tantas cousas se averem de fazer, se concertaram tam asinha, que ante do termo posto poderam partir se nam acontecera que a senhora yffante duquesa adoeceo de fevres; e com os grandes remedios que lhe fizeram foy sãa dahi a quinze dias.

E domingo quatro dias dAgosto foy elrey nosso senhor, e a raynha, principes, e yffantes todos com a senhora iffante duquesa aa See, e dahi aa casa da serenissima senhora rainha Dona Lianor sua tia a despedirse della; e neste dia se vestiram e derão mostra todos os que com a senhora iffante hiam que foy hũa cousa bem pera ver e adiante se dira. Elrey com todo estado real como acima fica dito sayo do paço aas quatro oras depois de meyo dia todos muy requissimamente vestidos e as bestas muito arrayadas. Elrey nosso senhor vestido aa framenga em hum cavallo de brida, e ha raynha nossa senhora em hũas andas cubertas de pano douro e os cavalos que as levavam guarneçidos de brocado rico de pello e com dia dentro a senhora yffante duquesa; e o principe nosso senhor vestido de capa aberta e espada em hum ginete singularmente arrayado, e ha senhora yffante Dona Isabel em hũa mulla com hũa guarniçam e andilhas de muito rica chaparia douro. E o muy reverendissimo e muyto excellente senhor cardeal yffante Dom Afonso com seu roxete e vestido descarlata, capello, e sombreiro de cetim cramesi em hũa mula aparamentada de velludo cramesi. E o senhor iffante Dom Luys vestido aa framenga em hum cavallo de brida ricamente guarneçido, e ho senhor yffante Dom Fernando vestido de capa aberta em hum ginete com hum muy rico arreo douro. E hos senhores yffantes Dom Anrique e Dom Duarte muyto bem vestidos, e em facas aa brida com muy ricas guarnições douro. E todallas damas assi da raynha como das senhoras yffantes singularmente vestidas e em bestas muyto arrayadas e muytos pajes e moços desporas muito bem ataviados e muito mays hos gallantes que com ellas hiam.

Sayram do paço aas horas que disse, e vieram por a tenoaria aa Rua Nova que estava muy fermosa cousa, toda armada de muy rica tapeçaria, e dahi por ha padaria foram atee a See. E da See depois de feitas orações por has ruas principaes atee a casa da senhora raynha onde estiveram, e ha iffante se despedio della; e aa vinda vieram por toda a Ribeyra que era cousa muy bem lustrosa.

Deceram no paço, e em hũa muy grande salla armada toda de muy rica tapeçaria douro e muyto bem alcatifada, dorsel, cadeiras, e almofadas de muy rico brocado, se começou hum grande serão, em que elrey nosso senhor dançou com ha senhora yffante duquesa sua filha, e a raynha nossa senhora com a yffante Dona Isabel, ho principe nosso senhor e o senhor yffante Dom Luys com damas que tomaram. E assi dançaram todos hos galantes que hiam a Saboya, e muytos outros senhores e galantes que durou muyto. E as danças acabadas se começou hũa muyto boa e muyto bem feyta comedia de

muytas figuras muyto bem ataviadas e muy naturaes, feyta e representada ao casamento e partida da senhora yffante, cousa muyto bem ordenada e bem a proposito; e com ella acabada se acabou ho serão.

Neste dia se vestiram e deram mostra todas has pessoas que com ha senhora yffante hiam; e com muyta verdade se pode dizer e afirmar que nunca dEspanha sayo nem se vio gente tam rica, tam galante, e tam atilada. Porque ouve muytos homens de vestidos borlados de muy ricas penas e muy niquissima pedraria, muytos de canotilhos, muyta chaperia, muytos borlados daljofar, muytos douro de martello e singulares borlados e entretalhos. E nam avia homem que nam levasse muyto ricos colares de pedraria, penas, e ouro esmaltados, e assi grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas, estoques, adagas e punhaes douro esmaltados, e muitas con pedraria e de muitas feições e envenções, e assi ricas cintas e tecidos douro esmaltados, e infindos botões de pedraria, perlas, e ouro, e muytos e muy riquissimos firmaes de pedraria e infinidade de pontas, de penas, ouro, e esmaltes, atee os çapatos que todos levavam de veludo feitos aa framenga com ricas guarnições douro esmaltadas. E hos vestidos todos ou os mais eram de tres sedas, a de cima toda golpeada e feita em tiras, com grande soma de firmaes, botões, e pontas por todos os golpes; e outra seda debaixo que parecia; e de dentro forrados doutra seda afora antretalhos, bandas e debruns, e ysto nam somente nas opas, roupões, e capas, mas nos sayos e gibões. E cada hum tantos vestidos desta sorte, tantos trajos e envenções e tam ricas sedas que mais nam podia ser. E era cousa bem pera ficar em escrito o que cada hum levava e gastou. Porem porque seria muita leitura o deixey descrever, abaste ser visto de tantos. E hos pajes, escudeyros, e moços desporas muy grandemente vestidos de muitas singulares librees e muy galantes envenções e muytos de chaparia, borlados e entretalhos. E as bestas com ricos jaezes e guarnições de muitas envenções, e assi muy nicas camas e paramentos de casas, riquissimas baixellas pera laa no mar e na tenra darem convites e banquetes. E muyto grande soma de charamellas, sacabuxas, trombetas, e atambores e outros muytos menistres ataviados. E os capitães, os remeiros que remavam seus bateis muito bem vestidos de suas librees e devisas, que verdadeiramente não lembra a riqueza, policia, e abastança de tudo. E por que os que depois ysto lerem lhe nam pareça muito, saibam certo que Portugal a este tempo estava o mais rico reino de christãos, e toda a riqueza delle de pedraria, perlas, aljofar, colares, e todas as peças douro levavam estes cincoenta ou sessenta homens atras nomeados seu e emprestado, que por ser a viagem perto e averem logo de tornar, cada hum levemente emprestava o que tinha; e o principal por servirem e fazerem a vontade a elrey, que pois o não hiam servir com as pessoas folgavam dir suas fazendas polo gosto e contentamento que nisso lhe viam levar. E por yso se fizeram muytos e muy grandes e demasiados gastos, principalmente o arcebispo de Lixboa e o conde de Vila Nova, e o conde almirante com seus filhos, e assi todos hos outros que se afirma e ha por muito certo que se gastaram nesta armada passante de seiscentos mil cruzados, e se elrey nosso senhor não defendera brocados e telas douro e de prata muito mais se gastara, que por duas cousas gastam os portugueses levemente suas fazendas. A primeira por serviço de seu rey, e a segunda por suas honrras com algũa competencia e vaydade de mestura.

Logo ao outro dia que foy segunda feira dia de Nossa Senhora das Neves aa tarde, a senhora yffante duquesa embarcou com grandissimo estado; sayo com ella elrey nosso senhor e a raynha, o principe, e yffantes, e todallas damas, e senhores que na corte estavam, e assi os embaixadores do senhor duque, e toda a companhia da senhora iffante e diante dela o conde por mordomo mor delrey, e o mordomo mor da raynha, e todos os porteiros, mestres salas, e reys darmas, ponteyros de maça e outros officiaes, e muitas charamelas, sacabuxas, trombetas e atambores e muitos outros estormentos e menistres.

E pon hũa salla grande e hũa muito grande varanda vieram ter a hum caes que estava dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria, e o caes alcatifado; e ao sayr e entrar de totalas portas a raynha nossa senhora se rogou sempre com a senhora iffante duquesa e ambas saiam e entravam juntamente; e embarcaram todos em hum muito grande batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo e alcatifado com muitas almofadas de brocado, e muitas e ricas bandeiras e estandartes de damasco carmesi e branco, pintados douro e outros muitos batees muy ataviados com os marinheiros muito bem vestidos todos de hũa libree que o levavão aa toa; e denredor dele todos os batees de totalas naos, galees, galeões e caravelas da armada ricamente ataviados de ricos toldos, e bandeiras e marinheiros muito bem vestidos cada hum de suas cores com muitas charamelas, trombetas e tambores.

E todallas naos e navios em grande maneira concertados de toldos, estandantes e bandeiras e muitas caravelas da cidade muito embandeiradas e enramadas com muitas folias, trombetas e atabaques que sempre andavam aa vella derredor da nao da senhora iffante; e com estes batees outros e muitos de gente que vinha a ver eram tantos e tam fermosa cousa que mais nam podia ser; e a gente que pola Ribeira estava assi aas janelas como a cavallo, e a pee era sem numero, e a artelharia que se entam tirou sem conto.

Foram assi atee a nao e por hũa grande ponte que tinha muito bem ordenada feyta sobre barcas e armada de rica tapeçaria, entraram na nao tam chaã como em hũa salla. Estiveram la hum grande espaço, e elrey e a raynha e o pnincipe se tornarão e com a senhora yffante duquesa ficaram a senhora yffante Dona Isabel e os senhores iffantes seus yrmãos, e dormiram laa na nao aquella noyte, e assi ho conde de Villa Nova, e hos embayxadores do senhor duque, e todolos officiaes da senhora yffante, e muytos fidalgos muy honrados que na nao hiam com ella. E era muyto pera ouvir todas has noytes que no mar esteve as muytas e boas musicas que continuamente avia que faziam muyta saudade. E nos dias tantas charamellas, sacabuxas, tantas trombetas, e atambores, e tam grossa artelharia que se nam podiam ouvir.

E a nao em que a senhora iffante hia era cousa muy maravilhosa pera ver ho concerto e riqueza della. Era nao doytocentos toneis, foy feyta na India, chamavase Sancta Caterina de Monte Sinay, nao muyto forte, muyto fermosa, muyto veleyra e muy segura no mar, toda feyta em muytos e grandes apousentamentos, todos forrados de bordos com maçonaria dourada. E a senhora yffante tinha grandes sallas e camaras e debayxo de seu apousentamento o das suas damas e molheres, mays guardado *que* em hum ençerrado moesteyro, estes na popa da nao e pollas outras partes muitas e muy boas camaras pera o conde e embayxadores, e fidalgos, e officiaes da senhora iffante todas apartadas sobre si, e cada hũa muy ricamente armada e muy ricas camas com ricos concertos de casa, e muyta e muy rica prata, e tantas outras abastanças de cousas que nam podem alembrar.

A camara em que a senhora yffante dormia era toda armada de brocado rico de pello e alcatifada, e os paramentos e cobertor da cama do mesmo brocado tudo franjado douro e muytas almofadas de brocado. E a outra antecamara era toda armada de muyto fino velludo carmesi com muitas almofadas do mesmo veludo, e alcatifada, e hum dorsel de brocado, e outra cama e cobertor do mesmo veludo franjado douro toda guarnecida e bandada de hũas muyto galantes bandas de pano douro, e a salla e totalas outras camaras armadas de rica tapeçaria. E o conde de Villa Nova levava hũa sua camara toda armada de rico brocado de pello, e alcatifada, e a cama do mesmo brocado com outros muito ricos concertos.

O toldo da nao era de veludo carmesi e damasco branco, e polas bordas entretalhado de veludo azul posto sobre cetim amarelo, e trocelado de seda branca e os entretalhos da bordadura eram de largura de cinco palmos, e tinha tres esperas muito

grandes borladas hũa no meyo e de cada parte outra tambem de velludo azul posto sobre cetim amarelo, e trocelado de seda branca tudo franjado de seda, e forrado de dentro de damasco azul da China; e era tam grande que tinha passante de mil covodos de seda afora o forro; de comprimento dava dambas as partes na agoa, e de largura tomava toda a tolda feyto em tres peças que por sua grandura nam se podia doutra maneira armar e se ajuntava com botões e troçaes.

E hos toldos das gaveas eram de damasco carmesi e damasco branco tambem antretalhados e franjados.

E muytos estandartes de damasco carmesi e branco por todos os mastos e assi mesmo por todas as pontas das vergas; e os dous estandartes das gaveas eram muito grandes em estremo que dava muito polla agoa, tambem de damasco carmesi e branco, bandados de brocadilho com muitas esperas douro de pintor pintadas dambas as faces, hũas muito grandes e outras menos segundo se hiam estreitando.

Levava duas bandeiras de damasco carmesi muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro e prata; hũa hia na popa da nao e a outra no estaes que vem da gavea pera ho castelo davante, e ambas franjadas de brocadilho branco e vermelho com grandes troçaes e borlas de seda das mesmas coores.

E oytenta e quatro bandeyras muito grandes todas de damasco carmesi e branco, e de hũa maneira todas com esperas e bordaduras douro singularmente pintadas dambas as partes e suas franjas e troçaes de seda, que verdadeiramente ver a nao com seus toldos, estandartes e bandeiras, suas sallas e camaras com seus ricos paramentos e ricas camas e concertos, e a nobreza dos fidalgos e damas que nella hiam, e os ricos vestidos que levavam ao modo do mar, e todas as outras policias e abastanças, era cousa espantosa e muito pera folgar de ver e nam ousar descrever.

E hos toldos, estandartes, e bandeiras das galees que hiam concertadas aa custa delrey tambem eram desta sorte.

E as outras naos, galeões, e caravelas todas com ricos toldos, estandartes, e bandeiras cada hum de suas coores e devisas muy ricos e muy galantes e de muytas maneiras borlados e entretalhados, e assi todos os toldos dos batees concertados em tanta maneira que mais nam podia ser. E poucas vezes ou nunca se veria armada em tudo tam concertada, porque aynda que se fizessem jaa outras mores com muyta parte se nam fariam tam ricas; e se fossem ricas nam seriam tam atiladas; e se atiladas em algũa cousa nam em todas como esta foy, porque gente nunca tal se vio de riqueza e galantaria. E as vellas todas assi grandes como pequenas tam escolheitas e em tudo tam perfeitas que lhe nam falecia nada; os toldos, estandartes, e bandeiras assi delas como dos bateis eram tais que cada hum antes de se verem cuydava que ho seu era melhor que todos, e sem duvida tudo era tal que era rezam que ho cuydassem e se enganassem comsigo.

A terça feira seguinte aa tarde foy elrey, a raynha, o principe, e os yffantes, e a senhora yffante Dona Isabel e todallas damas e senhores, e os fidalgos que hiam a Saboya, e outros muitos aa nao a ver a senhora iffante duquesa. E depoys de laa serem ouve ahi hum grande seram em que dançaram todos os galantes que com a senhora yffante hiam e outros muitos que foy hũa muito gentil festa por ser feita no mar, e avia pera yssso na nao tamanho lugar como em hũa boa salla, que verdadeiramente depois de entrar nella eram tam grandes apousentamentos e tam ricos que pareciam huns boões paços douro; o seram atee acerca da noyte que se elrey, raynha, e ho principe e todos vieram, ho mar era cheo de batees muy ataviados assi os darmada como outros de gente que hiam ver. E todallas naos, galees e outros navios com seus toldos, estandartes, e bandeyras, e artelharia que tiravam era tanta e tam grossa que avia homem receo de perigo por estarem tam acerca huns dos outros; este dia foy muyto pera folgar de ver por

ser tudo feito no mar e por hos muytos e muy ricos vestidos que todos os da armada levavam, que de muy custosos e muy galantes nam se podia mays fazer.

A quarta feira se passou toda em os senhores e senhoras, e muitas donas e pessoas principaes hirem beijar a mão aa senhora iffante e despediremse della, e assi das senhoras e damas que com ella hiam; e com quanto era tempo de tamanhas festas as lagrimas que com saudade choravam eram tantas que mais nam poderam ser se fora tempo de nojo; e no principe nosso senhor se vio bem o grande amor que tinha aa senhora iffante sua yrmaã, porque todos os dias *que* no mar esteve nunca deixou destar com ela e antemenhã se ia pera a nao e laa comia e estava sempre, e quando se vinha era tam tarde que a senhora yffante se recolhia logo pera dormir; e os senhores yffantes todos hiam sempre aa nao e estavam laa todo dia com ella; e elrey nosso senhor se a nam hia ver tantas vezes era por nam amostrar a grande saudade que della avia que pollo grande bem que lhe queria a nam podia encobrir. Nesta tarde de quarta feira e na noyte se fez toda a frota prestes pera poderem partir.

E a quinta feira polla menhã aas oyto oras a nao da senhora yffante deu aa vella e com ella todas as naos, gallees, galeões e caravellas que com ella hiam e outras muytas da cidade que a acompanhavam atee sayr de foz em fora; que era muyto fermosa e bem saudosa cousa pera ver como todas hiam e a muita artelharia que tiravam e a soma das charamellas, e sacabuxas, trombetas, atambores, e outros muytos estormentos que tangiam; foram assi todas juntas atee defronte de Nossa Senhora de Belem onde deitaram ancora e a salvaram com muyta e muito grossa artelharia e muytos tangeres. E o principe nosso senhor e os yffantes seus yrmãos hiam na nao com a senhora yffante duquesa, e elrey e a raynha, e a yffante Dona Isabel a foram ver partir de hum baluarte grande que estaa metido no mar, e estiveram todos tres sos com muito grande saudade, muitos suspiros e lagrimas com os olhos sempre na nao atee que a viram deitar ancora.

Como foram ancoradas as gallees se tornaram logo aa cidade pera elrey nosso senhor yr nelas a ver a senhora iffante. E como a raynha nossa senhora o soube a quis tambem hir ver sendo ja della despedida; que verdadeiramente sua alteza mostrou em tudo tam grande e verdadeiro amor aa senhora yffante que mays nam podia ser sendo sua propia filha. E como acabaram de comer elrey e a raynha nossa senhora, ha yffante Dona Isabel se foram logo a galee capitoa e com elles todas as damas e muitos senhores, e nas outras gallees e bates muitos fidalgos e outra muita gente; foram a Rastelo onde a senhora ynfanta duquesa estava e por o mar andar hum pouco alevantado a raynha nossa senhora, e a senhora yffante não poderam entrar na nao nem sayr da galee; elrey nosso senhor entrou e foy ver a senhora yffante sua filha, e esteve co ella hum bom espaço soo em sua camara falando ambos; e acabado lhe deitou sua bençam e com muita saudade e grandissimo amor se despedio dela, e assi o principe nosso senhor, e hos senhores yffantes seus yrmãos que com ella estavam todos, e se vieram aa galee; e a senhora yffante duquesa chegou a hüa janella da nao da camara onde estava e dahi vio a raynha e a yffante sua yrmaã e com muitas lagrimas e saluços e grandissima saudade se despedio dellas, e acabado elrey nosso senhor com todos se veio pera a cidade onde chegaram bem tarde.

Logo ao outro dia sexta feira pola menhã a nao da senhora yffanta e todallas outras deram aa vella pera fazerem sua viagem e passaram polla torre e fortaleza de Rastelo que foy espantosa cousa pera ver a artelharia que tirou, e por o tempo nam servir deitaram ancora ahi perto.

E ao sabado polla menhã dia de Sam Lourenço dez dias do dito mes dAgosto do dito anno de mil quinhentos e vinta hum ãnos a senhora iffante com toda a frota de sua armada partio e sayo de foz em fora e fez sua viagem. Que prazeraa a Nosso Senhor Deos ser tanto por seu bem e descanso, quanto elrey seu pay e a senhora raynha, o

principe, e hos iffantes seus yrmãos e ela mesma desejam e todos desejamos. Amen.

Deo gracias

## A PAYXÃO DE NOSSO SENHOR JESU CHRISTO

Começase a paixão de Nosso Senhor Jesu *Christo* toda inteira, segundo os quatro evangelistas, tirada de todos elles em lingoagem portugues, ajuntada e concertada per Garcia de Resende por serviço e louvor de Deos.

Naquele tempo disse o Senhor Jesu *Christo* a seus discipolos: «Ja sabeys *que* daqui a dous dias ha de ser a Pascoa, e o filho da Virgem seraa traydo pera *que* seja crucificado».

Então se ajuntarão os principes dos sacerdotes e os mais anciãos do povo nos paços de Caifas principe dos sacerdotes, e tiveram conselho sobre como avião de prender a Jesu pera o matar, mas temiam o povo e diziam: «Nam no façamos em dia de festa, porque por ventura se levantaraa na gente algum roydô ou escandalo». E Jesu estava em Betania em casa de Simam leproso, e chegouse a ele hũa molher com hũa boceta de lavastro de precioso inguento, e deitou sobre a cabeça de Jesu *que* estava assentado comendo aa mesa. E os discipolos que o viram indinaramse contra ella, dizendo pera que se consentia tal perdição, que este inguento se podera vender por muito preço e darse aos pobres; e sabendo o Senhor que elles murmuravam disso disselhe: «Porque estais penados e anojados desta molher *que* boa obra ha obrado em mi, *que* vos outros sempre tereis pobres convosco, e quando quizerdes lhe podeys fazer bem. Mas a mi nam me tereys sempre, porque esta molher ha feito o que pode do que tinha, e se pos este inguento sobre mi, nam no fez senam por se anticipar a ungir meu corpo pera a sepultura em significança de minha morte. E certamente vos digo que onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo se dira que ho que esta fez ho fez em seu favor e memoria».

Entam entrou Satanas em hum dos doze discipolos que se chamava Judas Escariote, e foyse aos principes dos sacerdotes e disselhes: «Que me quereis dar e eu vos darey preso em vossas mãos a Jesu?» E eles lhe offereceram trinta dinheiros de prata; e dahi por diante buscava Judas tempo desposto em que o podesse prender e entregar.

E o primeiro dia em que comiam os pães asmos, quando se sacrificava e matava ho cordeiro pera a Pascoa, foram os discipolos a Jesu e disseramlhe: «Onde queres que te aparelhemos pera comer a Pascoa?» E elle disse a São Pedro e a Sam Joam: «Hi aa cidade e em entrando encontrareis com hum homem que traz hum cantaro de agoa, hivos apos elle, e onde quer *que* entrar direis ao senhor da casa: O mestre te manda dizer que o seu tempo estaa ja perto, e por yssô quer celebrar a Pascoa contigo; *que* nos mostres o lugar e habitação onde elle com seus discipolos a hão de comer; e ele vos mostraraa hũa grande salla e lugar aparelhado onde ha de ser e ahi o fareis prestes». E os discipolos se forão aa cidade e acharam tudo da maneira *que* o Senhor lhes disse, e aparelharamlhe ha Pascoa. E como foy tarde veô elle com seus discipolos e assentouse aa mesa e os doze apostolos com ele, e disselhes: «Com grande desejo ey desejado de comer esta Pascoa com vosoutros antes *que* padeça; porque vos digo em verdade que eu não comerey disto atee *que* se cumpra no reino de Deos. E certamente vos digo que hum de vosoutros *que* comigo come aa mesa me ha de trayr e trazer aa morte». Do que todos ficaram muy tristes e maravilhados, e começarão antre si de dizer qual delles seria o que ouvesse de emprender tal cousa, e perguntar cada hum: «Senhor, por ventura sam eu?». E elle entam respondeo: «Hum *que* comigo mete a mão no bacio me entregaraa, e o filho da virgem vay segundo o que delle he escripto; mas ay daquelle por quem sera



dado, e fora bom pera elle nam ser nacido.» Respondeo entam o mesmo Judas que ho vendeo e disse: «Oo mestre, sou eu quiçaes?» E disselhe Jesu: «Tu o disseste». E moveose entre eles hũa contenda qual delles era ou avia de ser o mayor e disselhes o Senhor: «Os reys das gentes sam senhores delles, e os que tem poder sobre elles sam chamados fazedores de merces, e antre vosoutros nam seja assi, mas o que he mayor antre vos seja feito como menor, e o que he presidente seja como servo. Ca pergunto quem he o mayor antrc o que estaa assentado aa mesa ou ho que serve? Mayor he por certo o que estaa assentado aa mesa. Mas eu em meo de vos outros estou como quem serve, e vos soes os que permanecestes comigo em minhas adversidades e tentações, e por ysso eu desponho a vosoutros o reyno assi como mo ha desposto e aparelhado meu padre, pera que comaes e bebaes sobre minha mesa em meu reyno, e vos assenteis sobre hos doze tronos pera julgar os doze tribos de Israel». E dito ysto disse o Senhor a Simam: «Simam, sabe *que* Satanás ha muyto desejado de ter poder sobre vosoutros, pera que vos tratasse na joeyra como se move o trigo, mas eu ey rogado por ti por que nam faleça tua fee; quando em algum tempo tu fores convertido confirma na fee a teus yrmãos». E elle lhe respondeo: «Senhor, aparelhado estou a yr contigo aa prisão e aa morte». e elle disse aos discipollos: «Quando vos eu enviey sem sacco, sem alforge, e sem çapatos, faleceovos por ventura alguũa cousa?» E elles responderam: «Não, por certo». E ele disselhes: «Poys agora o que tener sacco tome tambem seu alforge, e ho que nam tener, venda sua tunica e merque cutello; que eu vos digo que ainda ysto que estaa escripto convem que se cumpra em mi, onde diz que com os maos foy contado, que as cousas que de mi são escriptas fim averam.» E elles disseramlhe: «Senhor, aqui temos dous cutellos». E elle disselhes: «Abasta». E ceando elles tomou o Senhor o pam e benzeoo, e partioo, e deuo a seus discipoilos e disselhes: «Tomay e comey que este he meu corpo ho qual sera por vos outros entregado; fazey isto em minha memoria.» E tomou tambem o calez e deu graças e deulho e disselhes: «Bebey todos delle que este he o meu sangue do novo testamento o qual sera derramado por muitos em remissam dos pecados. E digovos *que* nam beberey daqui em diante deste licor de vinho atee aquelle dia em que o beba novo no reyno de meu padre».

E dita a bençam e dadas as graças sayose Jesu com todos e foyse como acostumava ao Monte Olivete allem do Ribeyro dos Cedros onde era o orto, e entam lhe disse Jesu: «Todos vos outros padecereis escandalo em mi esta noyte, porque escripto estaa: Ferirey o pastor, e derramarseham as ovelhas, mas deploys de ressuscitado eu serey antes que vos em Galilea.» E Sam Pedro lhe respondeo e disse: «Ainda que todos em ti se escandalizem eu nunca serey escandalizado.» E o Senhor lhe disse: «Digote certamente que esta noyte antes que ho galo cante me negaraas tres vezes.» E Sam Pedro lhe respondeo: «Oo Senhor, poys se for necessario que eu moira contigo nam te negarey.» E assi o deziã todos os discipollos.

Entam veo Jesu com eles a hum orto que se chamava Gethsamani e disselhes: «Assentayvos aqui em tanto, que eu vou alli a fazer oração.» E tomou consigo a Sam Pedro e a Santiago e São Joam os filhos do Zebedeu, e começou de aver receo e entristecerse e ter muito grande angustia e disselhe: «Triste he a minha alma atee a morte, sofreyvos e esperay aqui e velay comigo». E foyse hum pouco adiante quasi hum tiro de pedra, e debruçado e posto ho rosto no chão fez oração e disse: «Oo padre meu, se possivel he passe de mi este calez, e porem nam seja como eu quero, mas como tu o mandas». E apareceolhe hum anjo do ceo que o confortou e esforçou, e posto em agonia da morte suou hum suor que era como gotas de sangue que cayam em terra; e alevantado da oraçam veo deploys a seus discipollos e achouos dormindo e disse a Sam Pedro: «Simão, dormes, nam podeste velar hũa ora soo comigo; velay e oray por que nam entreis em tentaçain, o espirito por certo aparelhado e pronto estaa, mas a carne he

enferma». E foyse outra vez e fez esta oraçam: «Padre meu, se nam pode este calez passar sem que o beba, seja feito tua vontade». E veo outra vez e achouos dormindo que tinham os olhos muy pesados de sono com tristeza, e nam sabiam que lhe respondessem e deyxouos; e foyse ha terceira vez a fazer esta mesma oraçam; e entonces veo a seus discipolos e disselhes: «Dormi e folgay que ja he chegada a ora em que o filho da Virgem sera entregado e posto nas mãos dos peccadores, levantayvos e vamos e olhay que jaa estaa acerca o que me ha de entregar».

E sabia muy bem Judas aquelle lugar, porque muitas vezes Christo com seus discipolos a elle vinha; e como Judas ja ouvesse recebido a gente e menistros pera o prender dos pontifices e mayores dos fariseus, veo em o sobredito lugar com muyta gente com armas, tochas, e lanternas; e tinhalhe dito em sinal: «Aquele que eu beijar na face esse prendereys e tereis a bom recado». Jesu porque sabia o *que* sobre elle avia de viir, adiantouse e sayo a elles e disselhes: «A quem buscais?» E responderam: «A Jesu de Nazare». E disselhes Jesu: «Eu são». E era tambem com eles Judas que o avia vendido; e assi como disse Jesu «Eu são», tornaram atras e cayram em terra; e outra vez perguntou: «A quem quereis?». Disseram: «A Jesu de Nazare.» Respondeo Jesu dizendolhes: «Jaa vos disse que eu são, se a mi quereis deyxay yr aquestes», por que fosse cumprida a sua palavra que avia dito a seu padre «Nam perdi nenhum dos que me deste». E Judas chegou entam ao Senhor e beyjouo na face e disselhe: «Deos te salve, mestre». E ho senhor lhe disse: «Amigo, a que vieste aqui?» E elles neste ponto deytaram mão delle e ho prenderam. E Jesu disselhe: «Como a ladram saystes com espadas e lanças a me prender; eu cada dia estava com vosoutros pregando e ensinandovos no templo, e nunca estendestes has mãos pera me tomar, mas esta he vossa hora e ho poder das trevas, e ysto passa assi por que se cumpram as escripturas das prophetas». E hos discipollos vendo ho que dali se podia seguir disseramlhe: «Senhor, queres que firamos nelles e ponhamos mãos em nossos cutellos?» E Sam Pedro tinha hum cutello e tirou delle, e feno hum servidor do pontifice que se chamava Malco e cortoulhe a orelha direita. E Jesu disse: «Chegayo ca». E tomoua e poslha e ficou são. E disse a Sam Pedro: «Mete teu cutello em sua bainha, nam queres que beba o calez que me meu padre deu? Porque todos os que matam com cutello, com cutello morrerão; e cuydas tu que não posso eu rogar a meu padre, e ele me mandaria logo mays de doze legiões de anjos; mas como se cumpriram has escripturas que assi convem que se faça». E entonces todollos discipollos ho deixaram e fogiram; mas hum mancebo que levava hum lençol cuberto sobre as carnes o seguia, e elles prenderamno e elle deixoulhe o lençol e fogiolhe despido. Levaram entam a Jesu preso e atado primeiro a casa de Annas que era sogro de Cayphas e pontifice em aquelle anno. O qual Cayphas deu por conselho que era melhor que hum homem morresse por ho povo, que nam que todo ho povo fosse perdido. E seguiam a Jesu Simão Pedro de longe, e outro discipollo o qual era conhecido em a casa do pontifice, e entrou com Jesu no paço do pontifice, e Pedro estava aa porta de fora, e sayo o discipollo conhecido do pontifice, e disse aa porteyra que o deyxasse entrar, e meteo a porteyra a Pedro dentro e disselhe: «Eras tu porventura dos discipollos deste homem?» E disse: «Nam são». Estavam os menistros e hos servidores ao fogo porque fazia frio e aquestavamse; e ho pontifice perguntou a Jesu pollos seus discipollos e doutrina; e respondeolhe Jesu: «Eu manifestamente faley em ho mundo, eu sempre ensiney em a sinagoga e templo donde todos hos judeus convinham e nada disse em escondido, pergunta a elles que me ouviram o que lhes ey falado». E como ysto ouve dito Jesu, hum dos menistros dos que ahi estavam deu hũa bofetada a Jesu dizendo: «Assi respondes ao pontifice?» E respondeolhe Jesu: «Se mal faley daa testemunho do mal, mas se bem porque me feres?» E mandouo Annas atado a Cayphas pontifice; e estava Simam Pedro aquestandose e disseramlhe:

«Verdadeiramente tu dos seus discipollos es, que tua fala ho descobre e manifesta». Negou e disse: «Nam são nem no conheço». E disse hum dos servos do pontifice primo daquelle a que Pedro avia cortado a orelha: «Nam te vi eu no orto com elle?». E Pedro começou de maldizer, e outra vez negou com juramento dizendo: «Nunca tal homem vi». E logo cantou ho galo e virouse o Senhor e olhou a São Pedro. E Pedro alembrouse do que o Senhor lhe dissera, que antes que o galo cantasse tres vezes o negaria; e sayose logo fora e com muito grande amargura começou de chorar.

Levaram a Jesu a casa de Cayfas principe dos sacerdotes; e en sua casa estavam ajuntados todos os letrados e os mais anciãos do povo, e os principes saçerdotes e mais antigos. E todo o conselho buscava falsos testemunhos contra Jesu pera o trazer aa morte; e posto que viessem muitas testemunhas falsas não acharam cousa que lhes comprise porque nam eram convenientes nem conformes aa verdade seus testemunhos, nem concordavam huns com os outros, mas aa derradeira chegaram dous falsos testemunhos que disserão: «Nos outros lhe ouvimos dizer: Eu posso destruyr o templo de Deos, e dahi a tres dias tornalo a edificar». E levantouse logo o principe dos saçerdotes e disselhe: «Nam respondes aas cousas que estes afirmam contra ti?» E o Senhor calavase; e o principe dos saçerdotes lhe disse: «Eu te conjuro por Deos vivo *que* me digas se es tu Christo filho de Deos.» Respondeolhe Jesu: «Tu o as dito *que* eu aynda *que* o diga nam me crereis, e se algũa cousa vos perguntar nam me respondereis nem me deixareis; porem eu vos digo em verdade *que* vereis o filho da Virgem asentado aa destra da vertude de Deos e vir em as nuvens do ceo». E entam o principe dos sacerdotes rasgou suas vestiduras e disse: «Brasfemado ha, nam avemos mister mais testemunhas; e nam aveis agora ouvido a brasfemea, que vos parece?» E então todos o condenarão e disseram: «Senhor, dino de morte»; e começaramlhe alguns de cuspir no rosto, e cobriramlhe os olhos com hum pano, e davamlhe bofetadas, e pescoçadas, e diziam zombando e escarnecendo dele: «Profetizanos, Christo, quem te deu». E logo em amanhecendo tiveram conselho os principes dos sacerdotes e os mais antigos do povo contra Jesu pera o trazerem aa morte, e levaramno atado, e poseramno em mão de Poncio Pilato presidente. E entam Judas que o avia vendido, que era danado e perdido arrependeose do que avia feito, e tornou aos principes dos sacerdotes e principaes do povo os trinta dinheiros de prata, e disselhes: «Pequey em vender o sangue do justo», e elles lhe responderam: «E a nos que nos daa disso? Olharas tu o *que* fazias». Elle deytou o dinheiro no templo e foyse enforçar com hũa corda. E entam os principes dos sacerdotes tomaram os dinheiros e disseram: «Nam se devem de poer na arca das esmollas porque sam preço de sangue», e tiveram conselho sobre o que delles deviam de fazer, e mercaram delles o campo que se diz do oleiro pera enterrarem e sepultarem nelle perigrinos, e por ysso ate o dia doje foy chamado o campo de Acheldemach *que* quer dizer campo de sangue, e entam se comprio o *que* disse o propheta Jeremias: «e tomaram trinta dinheyros de prata, preço pollo qual foy apreçado e vendido; o qual apreçaram os filhos de Israel e deramno pollo campo do oleyro, assi como o senhor mo estabeleceo». E diante de Pilato começaramno de acusar dizendo: «Temos sabido *que* este anda enganando e pervertendo nossa gente, e defendendo que se nam paguem os tributos a Cesar afirmando ser elle Christo rey». E Pilato perguntoulhe entam e disselhe: «Tu es rey dos judeus?» E respondeolhe e disse: «Tu o dizes». E disse Pilato aos principes dos sacerdotes e a toda a gente: «Nam acho causa algitia neste homem pera que moira». E entam elles esforçavam mais suas vozes dizendo: «Ha cômovido e alterado o povo ensinando por toda Judea, e começando de Galilea ate qui». E Pilato como ouvio Galilea perguntoulhe se era galileo; e como soube que era da jurdiçam de Herodes, remeteolho logo que estava naquelles dias em Jerusalem. E como Herodes vio a Christo alegrouse muito porque avia gram tempo *que* desejava de o ver por ouvir

dizer dele muitas cousas e esperava de lhe ver fazer algum milagre ou sinal; e Jesu de quantas ele lhe disse e perguntou a nenhũa lhe respondeo. E estavam ali os principes dos sacerdotes e letrados acusandoo afincadamente, e Herodes e toda sua hoste e companhia desprezou a Christo e teveo en pouco, e como por escarnio o vestio de hũa vistidura branca e o remeteo a Pilato, e daquelle dia foram amigos Herodes e Pilatos, que dantes ymmigos eram. Levaram entam a Jesu a casa de Pilato, e eles nam entraram em o consistorio por nam serem çujos pera poder comer a Pascoa; sayo Pilato a eles fora e disselhes: «Que acusaçam trazeis contra aqueste homem?» Responderamlhe e disseramlhe: «Se nam fosse este malfeytor nam to averiamos trazido». Disselhe Pillato: «Pois tomayo vos e segundo vossa ley o julgay». E disseramlhe os judeus: «A nos nam he licito matar ninguem», por *que* fosse cumprida a palavra que Jesu disse: «Daloham a outras gentes que o crucifiquem», mostrando a morte *que* havia de morrer; entrou entam Pilato em o consistorio e chamou a Jesu e disselhe: «Es tu rey dos judeus?» Respondeo Jesu: «Falas de ti mesmo, ou outrem te ha dito de mi?» E disselhe Pilato: «Sam eu por ventura judeu? Tua gente e teus mayores te me ham trazido, *que* fezeste?» Respondeo Jesu: «Meu reino nam he deste mundo *que* se deste mundo fosse meu reino, meus servos e ministros pellejarião *que* eu não fosse entregado aos judeus, mas agora meu reyno nam he daqui». E disse Pillato: «Segundo ysso rey es tu?» Respondeo Jesu: «Tu o dizes *que* eu rey sam e pera isto sam eu nacido e pera isso vim ao mundo pera *que* desse testemunho da verdade, e todo aquele que he de verdade ouve a minha voz»; e disselhe Pilato: «Que cousa he verdade?» E dizendo isto outra vez sayo fora aos judeus e disselhes: «Trouxestesme este homem como alvoroçador e pervertedor do povo, e perguntado perante vos outros eu nam acho nele cousa algũa pera *que* deva de morrer de quantas o acusaes, nem menos lha achou Erodos que por ysso mo remeteo, mas eu o castigarey e soltarey porem corregido e enmendado; e he vosso costume que vos solte hum preso em a Pascoa; quereis que vos deixe o rey dos judeus?». Porque sabia Pilato *que* por enveja o acusavam os sumos saçerdotes; e elles todos bradaram juntamente: «Nam este senam Barrabas». E Barrabas era ladram e homecido e malfeytor, mas estava todo o povo ensinado dos principes dos saçerdotes, letrados, e fariseus que pedissem a Barrabas e que Jesu fosse crucificado.

E estando assi Pilato assentado em sua cadeira de juizo decraramlhe hum recado de sua molher que nam tevesse de ver com aquelle justo porque muitas cousas avia sofrido aquella noyte por elle em visam. E entam tomou Pilato a Jesu e mandou açoutar muyto; e os cavaleyros ajuntaram hũa coroa de espinhos e poseramilha sobre a cabeça, e vestiramno de hũa vestidura de purpura, e com hũa cana na mão e vinham a elle e em joelhos o adoravam e escarneciam, e davamlhe bofetadas e assi com a cana e deziã: «Deos te salve rey dos judeus», e sayo entam Pillato fora e disselhe a elles: «Vedes, aqui volo trago por que conheçaes que em elle nenhũa cousa acho de morte». Sayo entam Jesu trazendo hũa coroa de espinhos e vestidura de purpura e disse Pilato: «Vedes aqui o homem»; e como o vissem os ministros e juyzes bradavam e deziã: «Crucificao, crucificao». E disselhes Pilato: «Tomayo vos e crucificayo *que* nam acho em elle causa». Responderão os judeus: «Nos ley temos e segundo ley deve morrer porque se fez filho de Deos». E como Pilato ouviu esta palavra temeo mais e entrou em o consistorio outra vez e disse a Jesu: «Donde es tu?» E Jesu nam lhe respondeo. Disse Pilato: «Nam me falas; nam sabes que tenho poder de te crucificar e de te soltar?» Respondeo Jesu: «Nam terias poder algum contra mi se nam te fosse dado de cima; porem quem a ti me ha trazido ha mayor pecado». E de si buscava Pilato como o deixaria mas os judeus bradavam: «Se este leyxas nam es amigo de Cesar porque qualquer que se faz rey contradiz a Cesar», e Pilato como ouviu estas pallavras tirou a Jesu fora e assentandose por juiz em hum lugar que he dito Licostratos e em habrayco

Gabatha, ja casi ora sexta em a sesta feyra, disse aos judeus: «Vedes aqui vosso rey?» E elles bradavam: «Tirao, tirao diante de nos e crucificao», e disselhe Pilato: «Vosso rey crucificarey?» Responderam os pontifices: «Nam temos rey senam Cesar». E vendo Pillato que nam aproveytava o desejo que tinha de o livrar, e que avia alteraçam e hos gritos e vozes creciam cada vez mais, tomou agoa e lavou as mãos diante do povo e disse: «Inocente e sem culpa sam eu do sangue deste justo; vede vos outros o *que* vos cumpre.» Respondeo todo o povo e disse: «O sangue dele venha sobre nosoutros e sobre nossos filhos». Entam leyxoulhe Pillato a Barrabas e entregoulhe a Jesu Christo pera que o crucificassem; tomaramno entam hos judeus e depois de bem escarnecido e cuspidos, desvestiramlhe ha vestidura de purpura e tornaramlhe a vestir seus vistidos, e tiraramno fora, e poseramlhe a cruz has costas, e levavam dous ladroës pera com elle serem crucificados. E em sayndo polla porta da cidade encontraram com hum homem que se chamava Simão Cireneo, e tomaramno pera que ajudasse a levar a cruz, o qual a levou pollo cabo detras de Jesu. E seguiaio muyta gente do povo, e muytas molheres que choravam e o pranteavam, e virouse o Senhor a ellas e disselhe: «Filhas de Jerusalem, nam choreis sobre mi, mas choray sobre vosoutras mesmas e sobre vossos filhos, porque sabey por certo que viram dias em os quaes diram: Bem aventuradas as entranhas e os ventres que nam conceberam, e hos peytos que nam deram leyte. E entam começaram de dizer aos montes: Cahi sobre nos outros; e aos outeyros: Cubrinos; e se no tronco verde fazem ysto que faram no seco?» E veio ao lugar dito Calvario, e em hebrayco Golgotha que he Monte Calvario, e davamlhe a beber vinho mesturado com fel, como gostasse nam no quis beber. E ahi o crucificaram e com elle dous ladroës o hum aparte dereyta e ho outro a esquerda, e Jesu no meyo. E foy comprida a profecia que dizia «Com hos ynicos e malvados foy contado»; e Jesu dizia: «Padre, perdoa a estes *que* me crucificação porque não sabem o que fazem». E escreveu Pilato hum titolo e polo sobre a cruz, e era nele escripto: «Jesu nazarenum rey dos judeus». E este titolo leram muitos, porque o lugar onde era crucificado Jesu era acerca da cidade, e era escripto em letras hebraycas, gregas e latinas, e diziam a Pilato os pontifices dos judeus: «Não escrevas rey dos judeus, mas *que* ele dizia Rey sam dos judeus». Respondeo Pilato: «O que escrevi, escrevi». E os que passavam diante de Jesu brasfemavamno e faziamlhe geytos com as cabeças e deziamlhe: «Goay de ti; tu es o *que* avias de destruyr o templo de Deos e em tres dias o avias de tornar a edeficar, salva poys agora a ti mesmo, e se filho de Deos es decete agora da cruz». E por semelhante os principes dos sacerdotes com os letrados e mays anciãos o escarneciam antre si e diziam: «Aos outros ha feitos salvos e a si mesmo não pode salvar. Se he rey de Israel deçase agora da cruz e creremos nelle, e pois ha confiado em Deos livreo agora se quiser, que elle disse: Eu sam filho de Deos». E os ladrões que estavam crucificados com elle dizia hum brasfemando dele: «Se tu es Christo filho de Deos salva a ti mesmo e a nos outros». Respondeo o outro reprehendoo: «Tu nam temes a Deos sendo condenado aa morte, porque nos outros justamente padecemos segundo nossos merecimentos e este nenhum mal ha feyto». E disse a Jesu: «Senhor, quando vieres em teu reyno lembrate de mi». E disselhe Jesu: «Em verdade te digo *que* oje seras comigo no Parayso». E como jaa os cavaleyros o ouvessem crucificado tomaram suas vestiduras e fizeramnas em quatro partes a cada cavaleyro sua parte. E a roupa principal era sem custura toda por cima tecida, e disserão antre si: «Nam na cortemos nem partamos, lancemos sortes cuja seraa», por que fosse ha escriptura comprida, que diz «Partiram antre si minhas vestiduras e sobre minhas vestiduras lançaram sortes». E os cavaleyros eram os que o fizeram. Estavam acerca da cruz de Jesu Maria sua madre e a yrmaã de sua madre Maria Cleofee, e Maria Madalena; e como visse Jesu a madre com o discipolo que ahi estava que elle amava disse a sua madre: «Molher, vees ahi teu filho». E de si disse ao

discipolo: «Vees aqui tua madre». E des aquella ora a recebeo o discipolo por sua; e da hora da sexta atee a ora da noa foram feytas trevas em toda a terra. E acerca da ora da noa, disse o senhor com grande voz: «Heli, Heli lamazabatani», *que quer dizer*: «Meu Deos, meu Deos porque me deseparaste?» E alguns dos que ali estavam e o ouviram diziam: «Chama a Elias». E outros diziam: «Deixayo, vejamos se vem Elias a o livrar». E sabendo Jesu que tudo era comprido, por que a escriptura fosse acabada disse: «Ey sede». Era ahi posto hum vaso cheo de vinagre; e eles tomaram hũa esponja chea de vinagre posta em hũa cana e apresentaramlha; e como o gostou disse: «Consumado he». E cramando com grande voz disse: «Padre, em tuas mãos encomendo meu espirito». E yncrinou a cabeça e deu o espirito. E nesse ponto o veeo do templo se rompeo dalto abayxo em duas partes, e ha terra toda tremeo, e has pedras se partiram por meo e has sepulturas se abriram, e muytos corpos de sanctos que eram defuntos ressuscitaram e sayram das sepulturas depoyos da ressorreyção, e vieram aa santa cidade e apareceram a muitos. E ho centurio e hos que com elle estavam guardando a Jesu, visto o terremoto e as cousas que se fizeram temeram muyto; e o centurio disse: «Verdadeiramente este filho de Deos era». E todos hos outros que eram presentes a ver este feito, vendo o que aqueceo tornavamse ferindo seus peitos; e estavam todos seus conhecidos longe delle, e has mulheres *que* o seguiam de Gallilea olhavão ysto. Os judeus porque era festa e hos corpos nam ficassem em a cruz ao sabado (que aquelle dia antre si era grande) rogaram a Pilato que suas pernas fossem quebradas e os tirassem dahi. Vieram entam os cavalleiros e primeiro quebraram as pernas dos que com elle erão crucificados, e a Jesu como viessem viramno jaa morto e nam lhe quebraram as pernas, mas hum dos cavaleiros com sua lança abrio seu costado e logo sayo sangue e agoa; e o que o vio deu testemunho e seu testemunho he verdadeyro, e elle sabe que verdade diz por que vos creaes; e yssso foy feyto por que a escriptura fosse comprida «Osso nam quebrareis delle». E outra escriptura que diz «Veram em elle que trespassaram». Depois veo Josepe de Abarimatia homem principal na corte, rico, regedor, e justo, que esperava o reyno de Deos, e nam avia consentido nem cabido no conselho e autos dos judeus, *que* era discipollo de Jesu oculto por medo delles, e ousadamente pedio a Pilato o corpo de Jesu. E aprouve a Pillato depoyos que soube por o centurio como jaa era morto, que aynda Pillato cuydava que era vivo. Veo entam elle e descravou da cruz e tirou dahi ho corpo de Jesu. E veo mays Nicodemos o que veo a Jesu de noyte e trouxe consigo quasi cem livras de hũa mistura de myrrha e aloes; e tomaram o corpo de Jesu e untaramno e emburilharamno em lençoes novos com os yngoentos aromaticos como he aos judeus costume de enterrar. Era ahi em o lugar donde foy crucificado hum orto, e em o orto hum moymento de pedra novo, em o qual ainda nenhum nam fora posto, e porque a festa dos judeus era acerca, poseram no moymento o corpo de Jesu. E as mulheres *que* o aviam seguido de Galilea viram o moymento e como nelle ficava seu corpo sepultado; e tornadas a suas pousadas aparelharam especias odoriferas e yngoentos, e ao sabado calaramse segundo o mandamento da ley. E ao outro dia sabado vieram os principes dos saçerdotes, e os fariseus a Pilato e disseramlhe: «Senhor, nos outros nos acordamos que aquelle enganador disse: "Eu ressuscitarey depois de tres dias"; manda pois guardar seu sepulchro atee o terceiro dia por *que* por ventura nam venham seus discipolos e furtem o corpo e digam ao povo que ha ressuscitado dos mortos e sera entam o derradeiro error pior que o primeiro». Disselhes Pilato: «Jaa vos outros tendes postas guardas; hi e guardayo como vos parecer». E assi se foram elles e poseram derredor suas guardas, e sellaram com sinetes ho moymento.

Deo gratias

Nenhum dos evangelistas decrara que molher era aquella *que* derramou o inguento sobre a cabeça de Jesu por onde Judas se scandalizou; e tem por certo ser a Madanella.

Nem se Jesu decrarou a Nossa Senhora a quinta feira da cea quando dela partio *que* hia a padecer.

Nem dizem o nome do homem senhor da casa onde ceou com seus discipulos e foy agasalhado com tanto amor, e onde lavou os pees aos apostollos, e onde Nossa Senhora com todos os discipulos estiveram escondidos depois da paixão atee a vinda do Espirito Sancto, homem pera ser bem nomeado.

Nem em nenhũa das paixões falam no lavar dos pees *que* foy depois da cea falando na cea; Sam João diz no mandato.

Nem dizem quem era o mancebo *que* seguia a Jesu na prisam, e vinha despido com hum lençol sobre as carnes, e que o prendiam e lhe deixou o lençol e fogio nu; e dizse que era hum mancebo ortellam do orto *que* jazia ja e aa revolta se levantou com o lençol sobre si.

Nem decrara nenhum delles se levou Christo baraço ao pescoço, nem se lhe foram as mãos atadas detras ou a diante.

Nem da maneira *que* esteve preso em casa de Cayfas aquela noyte, nem de quantos açoutes lhe deram, nem com *que* foy açoutado e se foy atado aa colüna ou solto.

Nem da coroa dos espinhos que taes eram nem quanto entravam pola cabeça.

Nem menos da Veronica fazem nenhũa menção.

Nem quando Jesu foy crucificado se ho cravaram na cruz, no cham se no aar.

Nem se foram desmembrados seus braços com cordas por nam chegar a mão ao furo da cruz.

Nem se esteve de todo descuberto na cruz ou se teve algũa cousa cuberta.

Nem do tempo que Nossa Senhora chegou a elle se foy depois de ser crucificado se antes.

Nem do sudairo do lençol em que foy emburilhado no sepulchro se ficou ali a figura como se ca tem em tanta veneraçam, e estaa em Saboya.

Nam falando estas cousas cada hũa em sua paixam deixa de falar em muitas outras; que huns contam hũas cousas que os outros nam dizem; e Sam Joam estando presente ao pee da cruz nam falla dos terremotos e cousas que aqueceram. E ele soo diz como Nosso Senhor o encomendou a sua madre e lho deu por filho; e elle soo diz do tornarem atras e cayrem em terra na prisam, e assi outras cousas em que os outros nam falam, e Sam Lucas conta muytas cousas particulares em que algum dos outros nam fala; e elle soo diz que apareceo a Nosso Senhor no orto hum anjo que o confortou; e ele soo que suou hum suor que era como gotas de sangue que cayam em terra e outras muytas cousas. E assi Sam Mateus conta muy meudamente do terremoto e sinaes, e outras cousas, e assi Sam Marcos. E verdadeiramente o que cada hum deixa de dizer nam pode ser sem grande misterio. E porem Sam Mateus e Sam Marcos se conformão mais *que* os outros.

Deo gratias

## O SERMÃO DOS TRES REYS MAGOS

Começase o sermão sobre a vinda dos sanctos tres Reis Magos. Foy visto e examinado polos deputados da sancta Inquisição.

Senhor:

Porque são muyto devoto dos bem aventurados tres Reys Magos ouço sempre suas pregações, e neste anno e em outros achey muy diversas oppiniões em diversos pregadores, e todos ou os mais delles quizeram antes mostrar suficiencia em absolver duvidas e quistoões que devotamente contar em o sagrado Evangelho da maneira que passou; e porque, senhor, ouvi muytos, tomando ho que pude de huns e outros, determiney escrever ho mays em breve que pude esta devota historia nesta maneyra seguinte.

Os bem aventurados sanctos tres Reis Magos, Gaspar, Melchor, e Baltesar, claro e muy provado estaa serem reys e muy grandes sabedores, e terem ha prophecia de Balão e outras a cata da vinda do Mexias e muita esperanza de em seus dias ho verem; e por ysso muytas vezes vigiavam, e sendo como eram reys nam aviam destar juntos, porque aynda que seus reynos fossem pequenos, os dous cabos viveram alongados hum do outro, e o do meyo estaria mays preto dambos; e de assi estarem longe he boa prova ser hum delles baço e hos dous muy alvos, que de homens brancos a pretos distancia de terras ha; e por nam estarem juntos e estar cada hum em seu reyno ha estrella juntamente em hum momento apareceo a todos tres, e em lhe aparecendo per ynspiração divina lhe foy revelado o mysterio; e logo com muita pressa e sem dilaçam algũa cada hum per seu caminho partiram e a estrella os guiava a todos dereitos a Jerusalem; e assi guiados della andaram em breve tempo tanto caminho que foy millagrosa cousa, e todos tres em hum ponto se ajuntarão acerca da cidade de Jerusalem sem saberem huns dos outros, e maravilhados elles e suas companhas que eram muytos, e perguntando huns ahos outros ao que vinham. Quando todos tres acharam que seu caminho fora e era buscar o filho de Deos, e que na mesma ora que a estrella apareceo a hum apareceo a todos, foram em grande maneyra consolados e muy alegres e se ajuntaram, e juntos entraram em Jerusalem dizendo: «Onde he ho que he nacido rey dos Judeus? Vimos em verdade a sua estrella em oriente e vimos com dões a o adorar».

E dizerem que viram a estrella em ho oriente, era por ser muy longe de Jerusalem, e tambem porque esta estrella nam era como as outras porque foy novamente formada do aar; e era de muito mayor resplendor que sua claridade na metade do dia; era muy grande, e parecia muyto bayxa no aar, e nam andava como has outras que continuamente andam em roda do oriente pera ho ponente; e esta hora andava e ora não, que quando hos reys comião ou dormiam ella estava entam queda, e quando elles andavam andava ella direyta diante delles e não em roda como has outras; e tanto que fez seu officio em hos guiar como guiou, foy logo desfeyta em aar.

E ouvindo ysto elrey Eroles porque era rey tirano, cruu e de maa condição, e tinha ho reyno como não devia foy muy turbado e assi todos os da cidade com elle não tendo rezam pera ysso poys que reynando rey não lhe diziam que era nacido outro bom, e tambem se trovarão elrey e hos mays da cidade porque com a vinda dos boës não podem folguar hos maos. E fez então elrey Herodes ajuntar todos hos principes dos saçerдotes e leterados da ley, e lhe perguntou a todos onde Christo avia de nacer; disseramlhe que em Belem, terra de Judea, que era profetizado; e sabido ysto delles secretamente mandou pedir aos reys que fossem a sua casa e delles se enformou do



tempo em que ha estrella lhes apparecera e de todo ho mais que pode, e os encaminhou pera Belem pedindolhe muyto que fossem, e deligentemente soubessem do menino, e que depois de o verem e o adorarem tornassem por ahi e lho dissessem pera elle o yr tambem adorar; e ysto maleciosa e falsamente com tençam de o matar.

Despedindose os tres reys delle e saidos nam vendo a estrella que atee li os guiara e lhes avia desaparecido ficaram com muita tristeza e grande cuidado e sem saberem o que fizessem pois que perderam tal guia; e estando assi enleados e agastados a estrella lhe tornou aparecer, e com grande contentamento a tornaram a seguir yndo direita a Belem; e foy muy grande misterio *que* sendo sua vinda de tanto espanto e de temor, e os judeus desejando muito a vinda do Mexias e vendo que o tempo era chegado e ouvindo aos reys que era nacido, nam ouve homem em todo Jerusalem que fosse apos elles a ver e saber onde hiam e ho que nisso faziam.

E caminhando assi muy alegres chegaram aa cidade de Belem; e aa porta da cidade de fora estavam hūas casas velhas e pardieyros antiguos que serviam de estrebarias e recolhimento de bestas de lavradores e homens de fora pobres quando aa cidade vinham, nas quaes estrebarias ha Virgem Maria Nossa Senhora estava, e ahi parira ho seu sacratissimo filho Jesu Christo Nosso Senhor Deos e homem verdadeyro por ser tanta sua pobreza e ha pouca virtude dos da terra ou por Deos assi o querer, que nunca em Bethlem achou hūa casa por muy pequena que fosse em que ha quisessem aguasalhar e recolher pera nella poder parir, e assi desemparada pobre em terra alhea acheguando de caminho, se foy meter no luguar onde metiam has bestas por nam poder mays fazer; e chegando hos bem aventurados reys guiados pella estrela as muy pobres casas e estrebarias, ha estrella esteve queda, deitando todos seus rayos sobre a casa, de que elles ficaram muy espantados por ser tam pobre luguar que esperavam que por ser rey ho achassem em reaes paços com muy grandissimo estado, riqueza e muytas festas; e cuydando todos nisso, quanto mays estavam quedos, tanto a estrella deytava mayores rayos sobre ha estrebaria.

Mandaram entam hum homem de confiança que entrasse dentro e visse muyto bem quem hi estava; foy e veyo com recado que vira hūa moça muy honesta soo e junto com ella hum boy e hūa mulla; e elles ouvindo ysto, vendo a continuaçam dos rayos da estrella sem nunca se mudarem dali, antes parecia que caya sobre ha casa, deceramse todos tres e entraram dentro na estrebaria onde a gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora estava com muyto grande receo e temor por ouvir ha muy grande revolta e rumor da muyta gente que junto da casa e de si sentia. Falaramlhe hos reys com muyta cortesia e ella assi a elles, e pediramlhe que lhe dissesse se era casada; disse que si; e tambem se tinha algum filho; e respondeo que tinha; tornaram a pedir que lhe dissesse se nisso nam tinha pejo de quanta hidade era, e a que horas nacera; a bem aventurada e gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora com muyto grande honestidade e hos olhos postos no chão lhe disse que avia treze dias que ho parira em hūa sesta feyra aa hora de mea noyte; e vendo elles como aquella era ha propria hora em que ha estrella lhe apparecera allumiados mays do Esprito Sancto com mayor acatamento lhe disseram como que ha conheciam: «Senhora, por vossas muy grandes virtudes nos fazey tanta merce que nos mostreis esse vosso filho, porque ho desejamos ver mays que cousa deste mundo e vimos de muy longes terras nam a mays que a buscalo». O que ha sagrada Virgem Maria Nossa Senhora com muyto boa vontade lhe concedeo, e allevantouse loguo do muyto pobre lugar onde assentada estava e foyse ao presepe em que ho minino jazia lançado na palha e feno, e cuberto com pobres panos antre ho boy e ha mulla que com seus bafos ho estavam aqueitando pello muy grandissimo frio que fazia e descobrioo e tomouo em seus muy sanctos braços e mostroulho. E elles em o vendo com muy grande fervor de fee, de amor, e humildade se lançaram no chão debruçados e assi o adoraram e

conheceram por filho de Deos; e levantados e abertos seus thesouros lhe vieram oferecer cada hum per si con tanto acatamento quanto a Deos pertencia, ouro, encenço e myrrha reconhecendo e confessando por Deos, por rey, por homem mortal e o honrraram com almas e hos corpos e fazendas: com almas em ho adorarem, com hos corpos em se debruçarem, com has fazendas em lhe oferecerem dões.

E acabado assi de offererem com muy grandissima reverencia e muy grande fee se despediram da Virgem Maria Nossa Senhora por Deos assi ho ordenar (que elles alli folgaram destar sempre) e se foram apousentar na cidade com muyto grande alegria, e tanto contentamento, quantos sam hos contentamentos que Deos daa aos que verdadeiramente o buscam e o acham. E aquella noyte estando dormindo lhe apareceo hum anjo em sonhos, e lhe disse que nam tornassem a elrey Herodes; e elles per outro caminho se tomaram a seus reynos; e dizem alguns doutores que vindo em treze dias e trazendo muitos cavalos e dromedayros que andam muyto, era tam longa ha jornada que tornaram em seys meses.

Ha gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora ficou com muyto grande prazer, por ver assi tres reys gentios de tam allongadas terras em tam breve tempo convertidos aa nossa sancta fee catholica, e virem adorar e crer ho seu muy sacratissimo filho, dando por yssso muytas ynfundas graças a Nosso Senhor Deos, e recolheo ella e Joseph has riquezas que hos reys lhe offererem; e alguüs tem que com ellas se mantiveram os sete annos que no Egipto andaram e outros tem que tudo logo deram desmolla, porque no ofrecer do templo offereceo como pobre, e ho que ella fizesse yssso seria ho melhor poys era feyto por dña e ordenado per Deos. E os reys partidos Nossa Senhora ficou na pobre estrebaria com tam grande desemparo atee se comprirem os quarenta dias em que dalli se foy a Jerusalem ofrecer o seu bento filho ao templo.

Nosso Senhor quis nacer em tal lugar e tam pobre pera nam estimarmos muyto as riquezas, e sabermos que ally onde elle estava com tanta pobreza era adorado dos anjos do ceo, e dos reys da terra; e em nacendo chorou por nos, pera que nos por amor delle choremos nossos pecados, e nos guardemos de sobejos prazeres e deleytações; começou loguo a aver frio porque na ora que naceo quis padecer por nos outros pois por nos veyo a ser homem e tomou humanidade, tristeza, fome, miserias, e morte por nos salvar, dandonos tambem exemplo que quando tivermos adversidades e padecermos paixões as soframos com paciencia por amor delle pois elle tanto soffeo por nos; jouve com tanta humildade em hum presepe muy baixo por nos livrar de soberba, e pompas e vaydades; esteve antre o boy e a mula que sam animais tam bayxos porque alli se mostrou sua muyta grande alteza; quis primeyro mostrarse aos muy pobres pastores que vigiavam seus gados, pera os pastores das almas vigiarem sobre elas; naceo na noyte muy escura que foy clara como ho dia por manifestar quem era a quem o quisesse ver; esteve em aquelle pobre lugar quarenta dias por mostrar quam aceyto he a elle este numero de quarenta, que jejuou quarenta dias e esteve quarenta oras no sepulchro, e depois da ressurreçam andou quarenta dias no mundo atee ho dia da sua sancta assençam em que subio aos ceos, e em significaçam disto Moyses quando lhe foy dada a ley jejuou quarenta dias e Elias outros quarenta. E a Virgem Nossa Senhora se de todas estas payções e outras que entam sentia com ellas de mestura tinha os mores contentamentos que outra molher algũa teve nem menos teraa, que ser madre de Deos e parir ficando virgem sem dor mas muyto prazer, muyto grande alegria, tambem sabia que tudo o que o filho padecia era por ele ho querer por salvação da geraçam humana, porque ele quis ser homem e sofrer o que soffeo.

Se ysto parece bem a vossa merce dee as graças a Nosso Senhor donde todo bem procede, e assi as pessoas a quem o ouvi e de quem o aprendi; e nam lhe satisfazendo ha culpa torne a mi, pois sem saber o que digo, escrevo ho que nam entendo. Esta festa,

senhor, dos Reys he muyto principal na Sancta Ygreja de Deos, porque neste sancto dia se ajuntou a gentildade e a vio com ela e por estes tres reis como precuradores de todollos gentios, e em nome de todos se recebeo nossa sancta fee catholica e elles foram recebidos na Ygreja; e neste dia dos Reis que sam seis dias de Janeyro foy Nosso Senhor Jesu Christo baptizado e neste mesmo dia fez o primeiro milagre de tornar agoa em vinho; e por estas tais tres cousas he este dia tam festejado na Sancta Ygreja com tanta veneraçam.

Beijo, senhor, as mãos a vossa merce a XV de Janeiro de mil e quinhentos e trinta e seys annos.

Deo gratias

**MISCELLANEA DE GARCIA DE REESEDE,  
E VARIEDADE DE HISTORIAS, COSTUMES, CASOS E COUSAS  
QUE EM SEU TEMPO ACCONTECERAM**

**Prologo**

Senhor:

Has perdas, nojos, doenças  
e fortunas tem remédio  
mas quem deixa perder tempo  
nunca ho mais pode cobrar;  
eu naqueste em que me vi  
descontente e ocioso  
e fora de occupaões  
non de paixões e cuydados  
me occupei em cuydar  
e recolher aa memoria  
has muitas e grandes cousas  
que em nossos dias passaram  
e has novas novidades  
grandes acontecimentos  
e desvairadas mudanças  
de vidas e de costumes.  
Tantos começos e cabos  
tanto andar desandar  
tanto sobir e descer  
tantas voltas maas e bõas  
tanto fazer desfazer  
tanto dar, tanto tomar  
tantas mortes, tantas guerras  
tam poucas vidas e pazes  
tanto tēer, tanto non ter  
tantos descontentamentos  
tantas e vãs esperanças  
tanto mal, tam pouco bem  
tanto favor desfavor  
tanto valer desvaler  
tanto prazer, tantos nojos  
tam pouco dar por virtudes  
tantos falsos e mentiras  
tam pouca fe e verdade  
tantos soberbos e baixos  
tanto saber sem dar fructo  
tantos simples e errados  
tam poucos hos que acertam  
tantos serviços em vão  
tanto medrar sem servir

tanto soltar e prender  
tantos enganos e modos  
tantos bõos sem galardam  
e tantos maos sem castigo  
conselhos sem caridade  
ingratidam sem razam  
cobiças, pouco amor  
e amizades fingidas  
tam perseguida ha Igreja  
de christãos mais que de mouros  
tanto trabalhar por vida  
tam pouco por bem morrer  
tantos avaros tiranos  
tantos cuydados do mundo  
tantos descuydos de Deos  
por cousas que ham dacabar  
e quem verdadeiramente  
estas todas bem sentir  
veeraa que em muitos tempos  
nunca taes accontesceram.  
Quando, senhor, me lembrou  
tãmanho numero dellas  
e tam grande esqueecimento  
que poucas veemos escriptas,  
me pareceo que erraria  
non has pôer em lembrança  
e tambem outras pequenas  
que sam dignas de notar.  
E tanto foy ho desejo  
que tive de ho fazer  
que me esqueceo de quan pouca  
sofficiencia tinha.  
E porque tãmanhos casos  
me fizeram tãer em pouco  
quanto ho mundo agora pode  
e quanto pode poder  
determiney de soffrer  
de ouvir antes glosadores  
que deixar escurecido  
ho que devia ser claro;  
e pois muitos gostam veer  
libros, fabulas antiguas  
a que por auctoridade  
dos escriptores dam fee  
muito mais devem folgar  
de leer estas, que tam certo  
todos sabem e algüos viiram  
e esqueecidas estavam;  
mas ha natureza he tal  
que poucos querem ouvir

nem aprender, nem saber  
cousas certas, nem verdades  
e mais veendo esta obra  
escripta por quem carece  
de lingoagem, de duçura,  
de saber, graça, eloquencia,  
e em estilo tam baixo  
que se vossa alteza soo  
com seu favor lhe non val  
bem em vão foy meu trabalho.

### **Começa ha obra**

Vimos taes cousas passar  
em nosso tempo e hidade  
que se se ouviram contar  
por mentira e vaydade  
se ouveram de julgar;  
e pois has tēemos sabidas  
e estam tam esquecidas  
que nam lembram a ninguem  
veja vossa alteza bem  
que viimos em nossas vidas.

2

Vimos ho turco tomar  
gram parte da christandade  
muitos mouros subjugar  
veemos seu senhorear  
sem tēer contrariedade;  
tem dous imperios ganhados  
e muitos regnos tomados  
e Rodes por derradeiro faz  
justiça por inteiro  
os moores mais castigados.

3

Cousas muito despantar  
tomando Rodes passou,  
deixo quanto ho conquistou  
mas terra assi fez juntar  
que mais que os muros alçou;  
dalli dentro lhe lançavam  
quantos mortos lhe matavam  
e de peste lhe morriam  
e fumos que assi fediam  
que hos de dentro se afogavam.

4

He muy gram conquistador  
tem gram força, tem verdade  
quem se lhe daa per vontade  
com quanto tem, com favor  
deixa em sua liberdade;  
aos que toma pellejando  
matahos nunca leixando  
cousa viva no logar  
isto lhe faz conservar  
tantas terras, tanto mando.

5

Elle soo tem mayor renda  
que os reys da christandade  
paga junta sem contenda,  
trazida sua fazenda  
com muita seguridade;  
tem quatorze contos douro  
que mette em seu thesouro  
cada ãno sem mingoar peça  
todos pagam por cabeça  
ho christão, judeu e mouro.

6

Por culpa dos reis *christãos*  
se faz tam grande senhor  
que nam pode ser mayor  
pois nam tem parelle mãos  
nem entre si paz e amor;  
sam homicidas no mal  
que faz, salvo Portugal  
que por ser tam desviado  
a hũo mal tam mal olhado  
non pode valer nem vai.

7

Que ja sendo mais a jecto  
tal empresa do que jaz  
ele ha tomara a pecto  
como em Africa tem fecto  
e contino em Asia faz;  
e toma villas, ciidades  
regnos e cõmunidades  
com victoriosa mão,

este he vero christão  
por seu esforço e bondades.

8

Constantinopla fundou  
imperador Constantino  
filho de Elena que achou  
ho lenho sancto divino  
da cruz que tantos salvou;  
ho imperador coytado  
Constantino era chamado  
e ha mãy tambem Elena  
que ho imperio com gram pena  
perdeo e foy degollado.

9

E vimos ho Tamorlam  
com grandissimo poder  
tam gram senhor se fazer  
que tinha de sua mão  
reys grandes a seu querer;  
viimos sua crueldade  
gram tirania, maldade  
sobir em tam grande estado  
que era de muitos chamado  
açoute da christandade.

10

Ho gram cam tambem mandou  
grandes gentes, muitas terras  
viimos quanto prosperou  
e quantos desbaratou  
em muitas e grandes guerras;  
como foy obedescido  
de tantos e tam subido  
tam temido e acatado  
em breve tempo acabado  
foy e ja non he sabido.

11

E viimos por eleiçam  
como papa se eleger  
por vozes ho gram soldam  
de renegado christão  
se avia de fazer;  
quantos christãos renegaram



nossa fe e se lançaram  
no Cayro com vâidade  
de alcançar tal dignidade  
e has almas condemnaram.

12

Viimos tambem levantar  
sem ninguem, se non por si  
ho xeque Ismael Sophi  
e por amor adjuntar gente,  
mais que nunca ouvii;  
deste mais a tento falo  
duzentos mil de cavallo  
traz e muitos reys consigo  
he dos seus tam grande amigo  
que ho mais, que he muito, callo.

13

Estes infiees pagãos  
possuem mares e terras  
todo bem lhes vem aas mãos  
e veemos entre os *christãos*  
pestes, fames, grandes guerras;  
parece que sam melhores  
pois com todos seus errores  
teem mais, senhoream mais  
os juyzos humanaes  
non penetram taes primores.

14

Vimos ho muy poderoso  
rey de Napole e Aragam  
Dom Afonso virtuoso  
catholico e grandioso  
de muy real condiçam;  
em nobreza nomeado  
em esforço signalado  
prudente, gram vencedor  
humano, merescedor  
de ser entre reys louvado.

15

Tam grandes factos fazer  
viimos em França ha Poncella  
que non sam cousas de crear  
nem se viram antes della

nem creio que se ham de veer;  
em dous ãnos de hũo villão  
viimos duque de Milam  
pessoa muy singular  
prosperamente acabar  
Esforça grande capitam.

16

Viimos seu filho que herdou  
que foy duque Galeaço  
que Joam Andree deshonrou  
de que Joam Andrre tomou  
ha vingança em breve espaço;  
na See beisandolhe ha mão  
lhe deu hũa petiçam  
e em ha leendo tirou  
de hũa daga e ho matou  
e comprio sua tençam.

17

Ludovico seu hirmão  
seus filhos mandou matar  
com peçonha por herdar  
foy duque com tal auçam  
viimolo mal acabar,  
que elrey de França ho prendeo  
e em gayola ho metteo  
de ferro forte e fechado  
onde esteve deshonrado  
e assi preso morreo.

18

Viimos que hũo cavalleiro  
dAlcantra cõmendador  
por lhe ho meestre mayor  
em hãas cânas e terreiro  
fazer hũo soo desfavor,  
contra ho meestre se ergueo  
e em batalha ho venceo  
ho meestrado lhe tomou  
e por meestre se alçou  
meestre foy, mestre morreo.

19

Ho meestre tam gram privado  
que Castella assi mandou

condestable prosperado  
que tanto senhoreou  
viimos morto degollado;  
e tambem em Portugal  
viimos outro caso tal  
em outro muy gram senhor  
de tal poder e valor  
que non tinha seu ygual.

20

Muy poderoso e servido  
elrey Dom Enrique era  
muy gram rico, muy querido;  
fora muy obedescido  
se governarse soubera;  
mas viimoslhe tanto dar  
e tanto deixar tomar  
hos grandes toda Castella  
que elles eram hos reys della  
ele sem ter que reynar.

21

Vimos seu irmão mais moço  
por rey ser allevantado  
dos grandes muy agoardado  
todo ho reyno em alvoroço  
e elrey mal acatado;  
viimos este grande estado  
muy asinha derribado  
e sem porquê, sem vergonha  
ho mataram com peçonha  
ante de hũo ãno accabado.

22

Viimos elrey Dom Fernando  
rey de Sicilia e mais nam  
ser tam grande capitam  
e crescer tanto seu mando  
que ganhou logo Aragam,  
depois Castella e Liam  
com guerras e devisam  
Graada e Napoles tambem  
e Navarra, e em Tremezem  
tomou villas e Ouram.

23

Este foy ho que lançou  
hos judeus e mouros fora  
de Castella, e ordenou  
Inquiçãam e formou  
ha Hirmandade tee agora  
e tomou os tres mestrados  
pera si e hos estados  
dos muy grandes abaixou  
hos reynos pacificou  
que achou muy levantados.

24

E viimos ha poderosa  
raynha Dona label  
tam prudente, virtuosa  
tam real, tam grandiosa  
governar bem per nivel;  
bem tevera que fallar  
de molher tam singular  
que nam foy tal haa mil annos  
raynha dos castelhanos  
muito digna de louvar.

25

E viimos elrey Luys  
de França muito mal quisto  
cruo, avaro, muy provisto,  
fazendo quanto mal quis  
morrer bem velho foy visto  
e seu filho muy amado  
gram liberal, esforçado  
Carlos, virtuoso, humano  
com tres filhos em hũo ãno  
morreo moço, mal logrado.

26

Elrey Dom Afonso andou  
seys vezes fora da terra  
Castella, Feez conquistou  
em batalhas pellejou  
seu sogro matou em guerra;  
depois veo e morreo  
na casa em que nasceo  
em Sintra onde accabou  
seus trabalhos e deixou  
gram filho que sobcedeo.

27

Viimos elrey Dom Joam  
muy cristão, muy esforçado  
virtuoso em perfeiçam,  
no mundo muy estimado  
de muy gram veneraçam,  
de seus povos muy querido  
e dos grandes muy temido  
que eram contrelle adjunctados  
os quaes vimos justiçados  
e elle por sancto avido.

28

Tinha livro em quescrevia  
serviços, merescimentos  
e nunca distribuhia  
sem ver a quem mais devia  
e hos mais justos e isentos;  
muitas vezes deu officios  
comendas, e beneficios  
a homens muy descuydados  
e delle bem alongados  
por serem bõos e servicios.

29

Viimos as festas reaes  
que em Evora foram fectas  
nam se viiram outras taes,  
tam ricas, nem tam perfectas  
nem gastos tam desiguaes;  
que multidam de borcados  
chaparias e borlados,  
que justas, momos, torneos.  
que touros, cãnas, que arreos,  
que banquetes esmerados.

30

E que sala da madeira  
que ficaraa por memoria,  
real em tanta maneira  
de perfeições tam inteira  
de tanta mundana gloria,  
touros inteiros assados  
nao, batees apendoados  
per ingenho nella entravam  
entremeses que espantavam

huns ydos, outros entrados.

31

Que raynha, que grain rey,  
que principe singular,  
princesa, damas sem par,  
e dos nobles que direy,  
do seu amor, do gastar,  
das merces que elrey fazia,  
dos poovos quanta alegria,  
como tudo peresceo,  
que triste morte morreo  
ho principe em hũo soo dia.

32

Era de dezaseis annos  
e casado de octo meses  
perfecto entre hos mundanos  
a muy quisto dos castelhanos  
descanso dos portugueses;  
hũa triste terça feira  
correndo hũa carreira  
em hũa cavallo cahio  
nunca fallou, nem bollio  
e morreo desta maneira.

33

Por sua gram fermosura  
foy no mundo nomeado  
angelica criatura  
nunca foy tal desventura  
nem principe tam amado;  
em Castella e Portugal  
foy tam sentido seu mal  
tam chorado em toda Espanha  
que foy tristeza tamanha  
que se nam vio outra tal.

34

Vii a princesa tornar  
bem a reves do que veo  
cousa muito despantar  
tam gram pressa, tal mudar  
do tempo, tam gram rodeo;  
entrou ha mais triumphosa  
mais real, mais grandiosa

que nunca se vio entrada  
sahio muy desesperada  
muy triste, muy chorosa.

35

Entrou com mil alegrias  
sahio com grandes tristezas  
tanto ouro e pedrarias  
nam se veo em nossos dias  
nem taes gastos, taes riquezas;  
has galantes envenções  
se tornaram em paixões  
hos borcados em sayal  
ho prazer grande geeral  
em nojos, lamentações.

36

Viimos Portugal, Castella  
quatro vezes adjuntados  
por casamentos liados  
principe natural della  
que herdava todos reynados;  
todos viimos fallecer  
em breve tempo morrer  
e nenhum durou tres annos:  
portugueses, castelhanos  
non hos quer Deos juntos ver.

37

Principes da christandade  
Papa, imperador, reys  
veemos de pouca hidade  
e com muita autoridade  
governar per suas leys;  
todos quantos elles sam  
na melhor hidade estam  
na mayor força da vida  
Deos lha de muito comprida  
e em tudo perfeiçam.

38

Viimos em Bruges prender  
elrey Maximiliano  
toda ha cidade por creer  
que lhe queria fazer  
com sua gente algum dāno;

muitos dos seus degollaram  
e a ele nam ousaram  
por viir logo com rigor  
seu pay ho imperador  
com medo seu ho soltaram.

39

Viimos a guerra de Graada  
nunca se vio outra tal  
ha gram raynha esmerada  
de damas acompanhada  
andava no arrayal;  
assi aas pellejas hia  
a quem vantagens fazia  
dava logo galardam  
entre has damas no seram  
merces, honras, recebia.

40

Quem nam seria valente  
desforçado coraçam  
estando sempre presente  
raynha tam excellente,  
damas de gram perfeiçam,  
ha raynha soo tomou  
Graada e ella ganhou  
ha honra de tal victoria;  
ella meresce mais gloria  
que quem muito pellejou.

41

Tambem os mouros fizeram  
muitas e grandes finezas  
muito grandes gentilezas  
e se ho reyno perderam  
nam foy por suas fraquezas;  
hũo soo quis a elrey matar  
como Scevola foy errar  
outros muitos signalados  
foram taes, tam arriscados  
que sam dignos de louvar.

42

Hũo foy salvar os mininos  
porque corriam hos mouros  
outros namorados finos



de honra, de fama dignos  
em esforço liões e touros  
Cohim foram descercar  
por suas damas laa estar  
e diziam muy inteiros  
por mingua de cavalleiros  
nam se ha Graada de tomar.

43

Viimos a elrey Duarte  
de Ingraterra hum so hirmão  
bom, virtuoso que farte,  
leal sem manha, sem arte,  
de singular condiçam,  
tam bem quisto, tam amado  
que elrey de desconfiado  
com medo lhe levantou  
que era tredor e ho matou  
em hũa pipa affogado.

44

Viimos ha corte e folgar  
que ho Papa Alexandre teve  
e ho filho, seu mandar  
seu vencer e triumphar  
que nesse tempo sosteve;  
matou ho duque de Gandia  
senhores de senhoria  
quantas terras que tomou  
como tam cedo accabou  
preso e morto sem valia.

45

Hos reys dEscocia e Ungria  
viimos mortos em batalha  
ho duque Charles de hum dia  
de quem França medo avia  
foy morto com gram mortalha;  
Napoles tam triumphante  
tam linda, tam abastante,  
viimos assi destruyda  
que he toda consumida  
sem lembrar ho que foy ante.

46

E viimos em Sanctarem

dous principes nomeados  
Afonsos, hos paes tambem  
ambos Joães chamados  
non em hũo tempo porem;  
he cousa para nam creer  
virem ambos a morrer  
no mes de Julho e hũo dia  
nos quaes tempos non avia  
mais filho que sobceder.

47

Elrey Dom Manoel era  
filho mais moço do iffante  
teve por devisa esfera  
esperou, foy tanto avante  
quanto sua honra prospera;  
he muito para espantar  
que por elle viir herdar  
seys herdeiros falleceram  
hos quaes todos ouveram  
antes delle, de reynar.

48

Rey e principe se vio  
de Castella e laa andou  
dii a pouco descobrio  
ha India e ha tomou  
como todo ho mundo ouvio,  
tomando reynos e terras  
per muy guerreadas guerras  
ganhando toda ha riqueza  
do soldam e de Veneza  
sobjugando mares, serras.

49

Vimoslhe fazer Belem  
com ha gram torre no mar  
has casas do almazem  
com armaria sem par  
fez soo elrey que Deos tem;  
viimos seu edificar  
no reyno fazer alçar  
paços, igrejas, moesteiros  
grandes, povos, cavalleiros,  
vii ho reyno renovar.

50

Outro mundo encuberto  
viimos entam descobrir  
que se tinha por incerto  
pasma homem de ouvir  
ho que sabe muito certo;  
que cousas tam grandes sam,  
hos da India e Lucatam  
e quam na China espantosas  
que façanhas façanhosas  
no Brasil e Peru vaam.

51

Nisto que posso dizer  
que non seja todo dicto,  
tambem non posso escrever  
taes cousas sem se fazer  
hüo processo infinito;  
que grandes povoações,  
que grandes navegações,  
que grandes reys, que riquezas,  
que costumes, que estranhezas,  
que gentes, e que nações.

52

Por non parecer a alguém  
que sam a mi encubertas  
escondidas ou incertas  
contarey das que sey bem  
que sam publicas, abertas;  
muitas sam de admiraçam  
sem ordem, regla, razam,  
sem fundamento, verdade  
senam costume, vontade  
natureza e condiçam.

53

E começo em Guinee  
e Manicongo por tãer  
costume de se comer  
huns a outros, como he  
muy notorio se fazer;  
compram homens como gaados  
escolhidos, bem criados  
e matamos regateiras  
e cozidos em caldeiras  
hos comem tambem assados.

54

Por muito mais saborosa  
carne das carnes ha tẽem  
por melhor e mais gostosa  
mais tenra, doce, cheirosa  
que quantas na terra veem;  
nos que trazem a matar  
nam ha chorar nem fallar  
mas como mansos cordeiros  
ou ovelhas, ou carneiros  
se deixam espedaçar.

55

Ho conde anda laa cingido  
com hũa pelle de carneiro  
e por isso he conhecido  
ho duque traz guarnecido  
hũo rabo de cavallo inteiro;  
se parecer cousa estranha  
em Italia, França, Espanha  
por pelles sam conhescidos  
de pergaminho e sabidos  
e tambem em Alemanha.

56

Em Benii de antiguamente  
tem por costume, por ley  
matarem da nobre gente  
e principal que he presente  
quando quer que morre ho rey,  
para la ho acompanharem  
no outro mundo, e estarem  
com elle sempre presentes  
e assi morrem contentes  
sem has vidas estimarem.

57

Dixe al rey hũo fecticeiro  
que seu pay guerra fazia  
no outro mundo e queria  
gente que fosse primeiro  
e mais da que elle pedia;  
quinze mil homens juntou  
degollar todos mandou  
em hũo poço por juntos yrem

e a seu pay accodirem,  
e desta arte lhos mandou.

58

Hüos aos outros se vendem  
e haa muitos mercadores  
que nisso soamente entendem  
e hos engãnam e prendem  
e trazem aos tratadores;  
muitos se vendem na terra  
se tem hüos com outros guerra  
servemse de bestas delles  
pollas non aver entrelles  
a mais terra he chão sem serra.

59

Vem gram somma a Portugal  
cadãno, tambem aas ilhas  
he cousa que sempre val  
e tresdobra ho cabedal  
em Castella, e nas Antilhas;  
por ha terra ser muy quente  
anda nua toda ha gente  
descalços todos a pee,  
muitos delles tem ja fee  
tem marfim, ouro excellente.

60

Tem elefantes pasmosos  
coobras de grande grandura  
lagartos muy espantosos  
gatos dalgalia cheirosos  
arvores de grande altura,  
arroz, inhames, palmeiras  
gatos de muitas maneiras  
e papagayos de sortes,  
cavallos marinhos fortes  
que andam fora das ribeiras.

61

Hos do Cabo dEsperança  
ferro sobre tudo estiman  
por hüo dardo ou hũa lança  
postos em hũa balança  
quintaes douro desestimam;  
ouro nam tomam nas mãos

e hũ mataram christãos  
armas, ancoras tomaram  
cadeas douro deixaram  
e ãnees nos dedos sãos.

62

E na India, em geeral  
haa costumes desvairados  
hüos dos outros desviados  
tanto como bem e mal  
entrelles muy costumados;  
terra bem aventurada  
de grandes dotes dotada  
nam tem peste nem tem fome  
ha gente barato come  
vive sãa, rica, abastada.

63

Ha nella toda avondança  
de maças cravo, canella,  
noz, gengibre em abastança,  
e pimenta de si lança  
que se enche ho mundo della;  
ambar, almizcre, tincal  
lenhe loes, cordial  
licorne, ruybarbo tem,  
cassia, sandalos tambem  
canfar, aguila, e isto tal.

64

Tem robiis, diamantes taes  
que nam tem preço ou contia  
esmeraldas muy reaes  
perlas de muy gram valia  
espinellas, e tem mais  
carbunclos, ametistas  
turquesas e chrysolithas  
çafiras, olhos de gato  
jagonças, de tudo ha tracto  
e outras mais que non sam dictas.

65

Tem ouro, prata, borcados  
de mil feições, muy fermosos  
entretalhos e borlados  
muitos e sotiis chapados

muy ricos, pouco custosos;  
ricas sedas de mil sortes  
alcatifas, chamalotes  
porcelanas, beijois  
sinabafos, rambotiis  
delgadissimos e fortes.

66

Muitos damascos da China  
cofres de rede dourados  
mesas, lectos marchetados  
e muy rica prata fina  
de bestiães bem lavrados;  
e quanto aljofar tem  
quanta seda de laa vem,  
que policias tam polidas,  
riquezas, cousas sabidas  
que antes non soube ninguém.

67

Tem ciidades populosas  
de grandes povoações  
cercadas, fortes, pomposas,  
de pedra, cal, muy lustrosas,  
casas de mill perfeições;  
ha aii outras de madeira  
e cubertas de palmeira  
que se fogo entra nellas  
arde tam forte per ellas  
que se faz tudo em fogueira.

68

He de arroz muy avondada  
trigos, fructas como caa  
e outras muitas que ha laa,  
de peixe, carne abastada  
tudo barato se daa;  
galinhas sam infinitas  
e outras aves nam dictas  
de que avondança tem  
sam muy são, tem muyto bem  
cousas dignas ser escriptas.

69

Tem infinitas palmeiras  
por suas terras, herdades

de infinitas novidades  
fructos, panos de maneiras,  
e de muitas qualidades;  
dam vestir, calçar, comer,  
agua, vinho que beber,  
azeyte, açúcar, mel,  
casas, cordas e papel  
e camas em que jazer.

70

Haa cãnas de grande altura  
cheas dagoa excellente  
de tres palmos de grossura  
de muito grande grandura  
de que bebe ho rey e gente;  
e sam pollo pee cortadas  
assi inteiras levadas  
longe per terra, per mar  
sem agua nunca minguar  
estam muito conservadas.

71

Tem elefantes ensinados  
de muito grande entender  
em gram preço estimados  
muy forçosos, bem mandados  
que tem como homens saber;  
e muy certo se provou  
que hũo elefante fallou  
em Cochim palavras certas  
claras, altas, descubertas  
do qual se ca fee mandou.

72

Tractam ricas pedrarias  
sam muy grandes mercadores,  
tem ricas mercadorias  
drogas, especiarias  
sam nisso muy sabedores;  
tractam na terra, no mar,  
sabem tudo bem guardar  
ho que na terra se cria  
para quando tem valia  
per dedos he seu contar.

73



Querem ouro, prata, cobre,  
vermelham, querem coral  
azougue tambem la val  
quem tem vinho, non vem pobre  
se he de Almada ou Sexal;  
non vendem nada alguns meses  
tee que vaam hos portugueses  
por venderem junto e bem  
mais modo no tracto tem  
que Veneza e genoeses.

74

Grandes arteficiaes  
em tudo muy entendidos  
muy sotiis officiaes  
de toda sorte e metaes  
muy prestes, muito sabidos;  
baratos para fallar  
ver ourivez trabalhar  
hüo dia por hüo vintem  
e fazem tudo tam bem  
que nam haa que melhorar.

75

*Sam* moores volteadores  
que nunca foram sabidos  
muy grandes esgrimidores  
archeiros, tresectadores  
moores que viiram nascidos;  
ham por grande honra engordar  
e fazem muito por alargar  
quem me dera laa viver  
para por isso valer  
pois qua nam posso medrar.

76

He muito pera louvar  
has suas navegações  
quem nas bem quer esperar  
muy seguro navegar  
dous ventos, duas mouções;  
vaam sempre a popa e vem  
grande segurança tem  
de virem a salvamento  
polla certeza do vento  
se os tempos tomam bem.

77

Sam gentios e acatam  
ydolos com grande amor  
haa em algüos tanto fervor  
e devaçam, que se matam  
por sua honra e louvor,  
quando os querem festejar  
em grandes carros mostrar  
com grandes rodas daceiro  
muitos vam tomar marteiro  
e deixamse espedaçar.

78

Deytamse no chão tendidos  
hos canos passam por elles  
ficam por meo partidos  
da vida e mundo esqueecidos  
matamse assi muitos deles;  
enganada devaçam  
e esta condenaçam  
e martiuro hos tristes tem  
por seu mal, non por seu bem  
por sua moor perdiçam.

79

E outros vam esgrimando  
com hos lombos travessados  
com ganchos de ferro alçados  
por cordas altas cantando  
em canos assi levados;  
cousas muy duras de creer  
de contar e descrever  
se nam foram tam sabidas  
tam vistas e tam ouvidas  
que bem has posso dizer.

80

Ha au rey com condiçam  
de quatorze ãnos regnar  
hos quaes tanto que acabar  
por seu Deos de obrigaçam  
se haa per si de matar;  
perante todos despido  
em hño cadafalso subido  
com facas muy aguçadas  
daa per si taes cutilladas

que cae morto estendido.

81

Acabado de morrer  
logo elejem outro rey  
*que* outro tal haa de fazer  
acabados de correr  
os ãnos que tem por ley;  
isto se faz em hũo dia  
de muito grande alegria  
de perdões e jubileu  
quando mostram ho Deos seu  
que lhes daa tal ousadia.

82

Na Jaava, Narsinga tem  
costume de se matarem  
quando morre ho rey tambem  
como em Benii e tomarem  
morte sem temer ninguem;  
homens per si aas dagadas  
mulheres no mar lançadas  
muitas com pedra ao pescoço  
e queimadas com esforço  
outras vivas soterradas.

83

E mulheres por vontade  
quando morrem seus maridos  
com amor e lealdade  
se matam com crueldade  
seus corpos em poo ardidos  
com seus paes, mães e irmãos  
amigos e cidadãos  
sam com grande honra trazidas  
da cinta acima despidas  
com joyas, anees nas mãos.

84

Está hũa gram fogueira  
em hũa gram cova ardendo  
e ella com verdadeira  
vontade, livre e inteira  
anda derredor dizendo  
palavras de obrigaçam  
aos homens por razam

da morte que toma assi  
entam se lança por si  
no gram fogo sem paixam.

85

E se nam querem morrer  
ficam como infamadas  
dos paes e maes desprezadas  
sem as ninguem querer veer  
por baixas e abiltadas;  
molheres de tal primor  
que por honra e amor  
de seus maridos padecem  
tal morte e honra merecem  
e sam dinas de louvor.

86

Haa outras tam desviadas  
muito perto destas taes  
que sendo muy bem casadas  
honrradas e abastadas  
sam a todos muy geraes;  
lançamse com quantos querem  
sem lhe os maridos tolherem  
quantos querem escolher  
deixamlhe tudo fazer  
sem lhe nada reprenderem.

87

Como chegam a hidade  
moças de dez ou onze ãnos  
has mães fora da ciidade  
mancebos de autoridade  
de linhagem sem enganos  
buscam e mandam chamar  
para has filhas ensinar  
e perdida ha virgindade  
cada hũa tem liberdade  
de a quem mais quer tomar.

88

Ha tambem costumes tais  
em Pegu, que homens competem  
a qual delles teraa mais  
em seus membros genitais  
cascaveis, onde hos mettem

ha sua carne cortando  
e por tempo se soldando  
ficam dentro entremetidos  
dizem que sam mais queridos  
das femeas assi usando.

89

E moças vam prometer  
a ydolos virgindade  
e se vam oferecer  
e por si mesmas corromper  
em sinal de castidade;  
em hūas lajeas polidas  
muito limpas, muy luzidas  
em hum corno muy polido  
que no meo estaa metido  
se rompem nelle sobidas.

90

Differentes maravilhas  
de uso e variedade  
que has mais em tenra hidade  
em Meçua cosem has filhas  
por guardar virgindade;  
fica ha carne tam soldada  
que quando vem ser casada  
com faca se ha de romper  
sem doutra arte poder  
ser ha tal virgem violada.

91

Haa reys que sam costumados  
peçonha sempre comerem  
de meninos ensinados  
em muy pequenos bocados  
tee se nella converterem;  
e se lha dam a comer  
nam lhe pode empecer  
e se alguem bebe seu vinho  
ou mosca come seu cospinho  
morre sem poder viver.

92

Outros reys nam tem cuidados  
de reger nem de mandar  
estam sempre despejados

com as molheres criados  
sem fazer mais que folgar;  
e tem huns governadores  
rejaos que sam regedores  
tudo mandam: soo lhe dam  
aos reys disso razam  
como a seus superiores.

93

Hos aceptos e privados  
que elrey de Maluco servem  
sam todos muy corcovados  
de meninos tam quebrados  
que as cabeças nam erguem;  
estes sam seus sabidores  
e vam por embaixadores  
a elle hos mais aceptos  
nam se serve de dereitos  
em casa por mais primores.

94

Os reys dOrmuz nam mandavam  
mas hos seus governadores  
se algũa cousa falavam  
logo lhe os olhos quebravam  
por serem sempre senhores;  
em hũa casa os mettiam  
assi cegos e elegiam  
outro rey de sua linha  
ho qual nenhum mando tinha  
e elles tudo regiam.

95

Quando foram subjogados  
hos dOrmuz de nossas gentes  
foram quinze reys achados  
cegos com os olhos quebrados  
per mãos de seus presidentes;  
ho capitam moor tomou  
todos e dii hos levou  
a Goa onde hos teve  
e ho rey livre sosteve  
e seu regedor matou.

96

Hos reys do Malabar

senhores e nobre gente  
seus filhos nam ham de herdar  
por das mães nam confiar  
e ha derdar hũo parente  
filho de yrmãa ou de prima  
mais chegada, este estima  
e declara por herdeiro  
como filho verdadeiro  
hos seus todos desestima.

97

Como he por rey alçado  
ho rey e obedecido  
he por principe jurado  
ho sobrinho mais chegada  
por herdeiro conhecido;  
e como he confirmado  
e por filho nomeado  
logo ho mandam apartar  
sem na corte mais entrar  
atee elrey ser finado.

98

Nam mandam embaixadores  
reys a reys, gentes a gentes  
nem senhores a senhores  
sem lhe mandarem presente  
por ser bons negoceadores;  
costumam dar e prestar  
por melhor se aproveitar  
sam muy cheos de respecto  
de interesse e provecto  
de aquirir e adj untar.

99

Ha laa reys de gram poder  
de grandes gentes e terras  
que sabem muy bem reger  
e grandes tesouros tãer  
juntos na paz pera as guerras,  
outros de menos estados  
porem muito acatados  
e entre todos haa mouros  
grandes ricos com tesouros  
em pedraria ajuntados.

100

Estes fazem imizade  
entre indios e christãos  
porque tem autoridade;  
ordenam sempre maldade  
lançam pedras, cobrem mãos;  
quantos casos la passaram  
tudo mouros ordenaram  
como maos secretamente  
em que morreo muita gente  
muitos delles ho pagaram.

101

Sam tam reverenciados  
hos fidalgos dos villãos  
tam grandemente acatados  
que se delles sam tocados  
sam logo mortos aas mãos;  
e quando vem caminhando  
haam de viir sempre bradando  
dizendo «fastar, fastar»  
por ninguem a elles chegar  
e elles longe se afastando.

102

E se honrada molher  
a homem vil se abaixar  
seus parentes tem poder  
de ha matar, qual quiser  
sem ninguem lho demandar;  
e elrey se ho souber  
logo ha manda vender  
por captiva desterrada  
desta sorte he castigada  
se acerta de nam morrer.

103

Todos hos officiaes  
nunca deixam seus officios  
nem ham de sobir ja mais  
que seus avos e seus paes  
nem ter moores beneficios;  
e sam tam desistimados  
os baixos dos mais honrados  
que se lhos viirem tocar  
hos pode quem quer matar  
sem ser por isso acusados.



104

Ha aii naires cavalleiros  
como homens dordenança  
que pellejam por dinheiros  
muy leaes, muy verdadeiros  
muy destros de frecha e lança  
e de adargas e espadas  
e assi aas cutilladas  
pellejam atee morrer  
sem se deixarem vencer  
fazem cousas signaladas.

105

Haa outros como perlados  
que sam muy obedescidos  
e sam bramanes chamados  
muy servidos e louvados  
por homens sanctos avidos;  
mostram grande sanctidade  
e tēer muita caridade  
carne, pescado, non comem  
nem menos em camas dormem  
e tem muita autoridade.

106

E quem quer ser cavalleiro  
nam ha de ser sem perigo  
que haa de cortar primeiro  
ha cabeça de hūo ïmigo  
com esforço verdadeiro;  
ha qual traz assi cortada  
ao pescoço pendurado  
como isto tem acabado  
he cavalleiro armado  
com ha sua mesma espada.

107

Hos homens que tem doente  
de doença prolongada  
dizem que ho demo he presente  
mettido em baixa gente  
que lhe faz nam ser curada  
e entam mandam matar  
cinco ou seis que vam topar  
homens baixos sem olharem

por isso, nem castigarem,  
por ho doente saarar.

108

Em Ceilam tem pendurados  
seus finados em fumeiros  
e depois de bem secados  
sam em casa agasalhados  
hos corpos assi inteiros;  
tem seus paes, mães, decedentes  
e os chegados parentes  
em casa juntos guardados  
muito limpos, muy honrados  
hos tem sempre assi presentes.

109

Se morre pay ou hirmão  
ou filho, sam logo assados  
e comidos com paixam  
dos parentes mais chegados  
isto se faz em Syam;  
dizem que por mais honrar  
querem em si sepultar  
sua carne e natureza  
comemse com gram tristeza  
hos ossos mandam queimar.

110

Hos de Choromandel vendem  
seus filhos e suas filhas  
por pouco, nam se arrendem  
nem se estranha, nem defendem  
taes erros e maravilhas;  
hüos por duzentos reaes  
e trezentos he ho mais  
mayor preço e contia  
que os dam, e moor valia  
por *que* hos vendem seus paes.

111

Em Amboino, e no Brasil  
em Çamatra e Paacer  
e em outras partes mil  
entre nobres gentes vil  
gentios que nam tem fee,  
hüos a outros se comem

como quer que matam homem  
em pelleja ou em guerra  
hos de fora e da terra  
depois de comidos dormem.

112

Hos ceibes por mostrar  
que tem muitos servidores  
mandam aas portas lançar  
esterco de homens juntar  
por verem que sam senhores,  
e quem tem moor cantidade  
haam por moor autoridade  
competem nisto a porfia  
mais esforço, moor valia  
mais limpeza ha sugidade.

113

No reyno de Deli haa  
arbores daquesta sorte  
que ha raiz he tam maa  
peçonha que se se daa  
a comer dá logo morte;  
ha fructa tem tal virtude  
que comendoha daa saude  
a todo peçonhento  
he fructo muy estimado  
com que se aa peçonha acude.

114

India grande cousa he  
tem grandes cousas estranhas  
ha nella ilhas tãmanhas  
Sam Lourenço e Paacer  
como França e as Espanhas;  
tem juntas onze mil ilhas  
repartidas por partilhas  
entre reys, entre senhores  
pequenas, meãs, maiores,  
outras muitas maravilhas.

115

Elrey de Narsinga veo  
conquistar ho Idalcam  
trouxe de omens conto e meo  
Idalcam sem receo

com esforço e coraçam  
com trezentos mil que tinha  
foy a elle onde vinha  
desque ambos se encontraram  
hos mais hos menos mataram  
e venceram muy asinha.

116

Ho Idalcam se salvou  
vendo sua perdiçam  
com muy poucos escapou  
nunca gente se ajuntou  
em tam gram multidam;  
cavallos, artelharia  
non abasta ha fantasia  
aho que dizem escrever  
creaho quem ho quiser  
crer que he cousa de longa via.

117

Hüo barbeiro degollou  
ho grande rey poderoso  
de Narsinga e se alçou  
por rey e por rey ficou  
fecto mao e espantoso;  
em sua vida reynou  
em paz, tee que se finou  
e reynou logo apos elle  
este rey que filho delle  
que pacifico deixou.

118

Este he hum dos reis do mundo  
de mais ouro e pedraria  
tanta de tam gram valia  
que nam tem cabo nem fundo  
nem se estimar poderia;  
em seu reyno tem as minas  
onde se acham pedras finas,  
ninguem has pode vender  
sem lhas primeiro trazer  
sob grave pena e doctrinas.

119

Hos grandes que em corte stam  
haam destar sempre no paaço

com medo de trayçam  
nam tem cõmunicaçam  
hüos com outros hüo espaço,  
nam se podem visitar  
hüos aos outros nem fallar  
em prazer, nojo, doença  
sem elrey lhes dar licença  
sob pena de hos matar.

120

Quando quer que vam comer  
vam sempre muy apressados  
sem se poderem detêer  
nem preguntar, responder  
soo dos seus acompanhados;  
terra de pouca verdade  
de pouca fidelidade  
pois vivem tam suspectos  
temidos e temerosos  
e cheos de falsidade.

121

Ainda podera contar  
outras cousas doutras sortes  
que haa na terra e no mar  
defferentes no casar  
nos costumes, vidas, mortes  
tambem nos mandos, poder,  
em seus nojos e prazer  
em reger e governar  
das quaes por non enfadar  
muitas deixo descrever.

122

De indios se nos pegou  
tractar, e mercadoria  
dantes non se costumou  
por baixeza se avia,  
em alteza se tornou;  
a muitos aprovectou  
a outros muitos custou  
has fazendas e as vidas,  
com muitas naos la perdidas  
muita honra se ganhou.

123

Viimos Dom Philipe entrar  
em Castella grande, forte  
seu sogro fora lançar  
bem pouco ho viimos durar  
e acabar de maa morte;  
nesses dias que reynou  
tudo mandou, governou  
Dom Joam Manoel soo  
que se desfez como poo  
no que era se tornou.

124

Viimos elrey dIngraterra  
em França com gram poder  
e entrarlhe sua terra  
elrey dEscocia a fazer  
com gram gente, grande guerra;  
viimos sayr ha raynha  
com bem poucos muy asinha  
e com elle pellejou  
e em batalha ho matou  
tomoulhe ho reyno que tinha.

125

Viimos alçar branca rosa  
por rey, muitos dos ingleses  
foy cousa maravilhosa  
*que* em dias e non em meses  
juntou gente muy fermosa,  
chamouse rey natural  
a elrey batalha campal  
deu, mas foy desbaratado  
e por justiça enforcado  
por acharem non ser tal.

126

Quinze reys, quinze reynados  
viimos ja na christandade  
hüos dos outros sam tomados  
per força ou falsidade  
em soos septe sam tornados;  
ho gram poder do soldam  
e do grande Tamorlam  
viimos tomar para si  
ho turco e ho Sophi  
com poder e sem auçam.

127

Por enveja, por cobiça  
de reynar, senhorear  
viimos ordenar soyça,  
artes de guerra inventar  
que cada vez mais se atiça;  
tantos modos dartilheiros  
de minas fazer outeiros  
invenções dartelharia  
foram mais em nossos dias  
que em todos tempos primeiros.

128

Non deixa de aver agora  
taes homens comos passados  
mas se sam avantajados  
sam mortos em hũa ora  
ante de ser affamados;  
que ha muita artelharia  
destruy ha cavalleria  
e depois que se usou  
nos homens se nam fallou  
como dantes se fazia.

129

Castelhanos e franceses  
alemães, venezeanos  
navarros, aragõeses  
napolitanos, ingleses  
romanos, cezelianos,  
italianos, milaneses,  
soyços e escorceses,  
vimos todos batalhar  
hüos com outros se matar  
salvo ungnos e portugueses.

130

Estas muy injustas guerras  
fazem ho turco prosperar  
nos mares, campos e serras  
reynos, imperios e terras  
tudo ser a seu mandar  
sem hos christãos querer veer  
quanto lançam a perder  
por se nam quererem bem  
nem lembra Jerusalem

que hos mouros tem em poder.

131

Non sey como Deos consente  
tantos males caa na terra  
e que moirra tanta gente  
sem causa e innocente  
per mandado de quem erra;  
vivem em guerra e contenda  
sem aver quem se rrependa  
de quanto mal faz fazer  
nem ha au satisfazer  
nem correger, nem emenda.

132

Quando dous reys guerra tem  
hüo haa de têer ho directo  
ho que ho tem estaa bem  
ho outro por têer mao fecto  
concerto e paz lhe convem;  
se se non quer concertar  
com razam justificar  
por cobiça ou contumaz  
quanto mal nisso se faz  
he obrigado pagar.

133

Veede que conta dara  
a Deos quando lha pedir  
quem com tal cargo se viir  
nam sey *que* razam tãeraa  
de repicar, repetir;  
conta muy mal tenteada  
mal vista, mal concertada  
maa recepta, maa despesa  
maa razam, e maa defesa,  
quitaçam lhe non he dada.

134

Guerra digna de louvor,  
de perpetua memoria,  
de honra, de fama, de gloria,  
tem elrey nosso senhor  
com muito grande victoria,  
com os mouros africanos  
e gentios, asianos



turcos, rumes e pagãos  
e muita paaz com christãos  
inimigo de tirannos.

135

Viimos em Roma hum villão  
pobre com bem pobre capa  
de muy baixa geeraçam  
veer papa hũo seu hirmão  
e tambem hũo filho papa,  
*que* foy Julio, muy timido  
acatado, obedescido  
mais *que* papa, imperador  
ho moor edificador  
que se vio, nem foy sabido.

136

Em hũo mes tres papas ser  
viimos, e outro elegido  
sem ho terem conhescido  
nem ho veerem, mas viver  
em Castella esqueecido;  
dahi ho viimos levado  
em Barcelona embarcado  
sem tẽer mais outro primor  
que meestre do imperador  
e por isso ouve ho papado.

137

Viimos obras espantosas  
que Papa Julio fundou  
tam grandes, tam sumptuosas  
sem comparaçam famosas  
has fez e has ordenou;  
vii Sam Pedro começar  
obra tanto despantar  
que outra tal non se sabe  
nem sey papa que ho acabe  
se ho Deos non acabar.

138

Vimos Chipre em poucos  
ãnos muitos reys nelle reynar  
com revoltas, mortes, dãos  
tanto que hos venezianos  
ho vieram governar;

e tanto que governaram  
polla raynha, lançaram  
mão dos filhos, que metteram  
em prisam, hos esconderam  
e com ho reyno se alçaram.

139

Vii em Florença adjuntado  
povoo contra ha clerizia  
com gram furia indignado  
sem ordem, todo yrado  
combatteo ha See hũo dia;  
e tanto que ha entraram  
hos clerigos se salvaram  
ho arcebispo ficou  
no coro onde ho povo entrou  
e no coro ho enforcaram.

140

Viimos ha gram maldiçam  
ho gram mal e gram vergonha  
de tantos destruyçam  
que matam aa trayçam  
em Italia com peçonha;  
matam papas, cardeaes  
reys, senhores principaes  
nobres, ricos, sabedores,  
baixos, meãos, e maiores  
estrangeiros, naturaes.

141

Ho mayor rey de Ethiopia  
de Manicongo chamado  
viimos christão ser tornado  
e com elle grande copia  
de gente de seu reynado;  
mandou por religiosos  
e por frades virtuosos  
que lhe elrey de caa mandava  
ele mesmo pregava  
nossa fee ahos duvidosos.

142

Hos judeus vii caa tornados  
todos não tempo christãos  
hos mouros entam lançados

fora do reyno passados  
e ho reyno sem pagãos;  
viimos synogas, mezquitas  
em que sempre eram dictas  
e preegadas heresias  
tornadas em nossos dias  
igrejas sanctas, benditas.

143

Viimos ha destruyçam  
dos judeus tristes errados  
que de Castella lançados  
foram com gram maldiçam  
aho reyno de Feez passados;  
dos mouros fouram roubados  
deshonrados, abiltados  
que filhos, filhas e mães  
lhe incestavam esses caães  
moças e moços forçados.

144

Viimos grandes judarias  
judeus, guinoladas, e touras  
tambem mouras, mourarias  
seus bailos, galantarias  
de muitas fermosas mouras;  
sempre nas festas reaes  
serão hos dias principaes  
festa de mouros avia  
tam bem facta se fazia  
que non podia ser mais.

145

Vii que em Lixboa se alçaram  
povoo baixo e villãos  
contra hos novos christãos  
mais de quatro mil mataram  
dos que ouveram aas mãos;  
hüos delles vivos queimaram  
mininos espedaçaram  
fizeram grandes cruezas  
grandes roubos e vilezas  
em todos quantos acharam.

146

Estando soo ha cidade

por morrerem muito nella  
se fez esta crueldade  
mas elrey mandou sobrella  
com muy grande brevidade;  
muitos foram justicados  
quantos acharam culpados  
homens baixos e bragantes  
e dous frades observantes  
viimos por isso queimados.

147

Elrey teve tanto a mal  
ha cidade tal fazer  
que ho titulo natural  
de noble e sempre leal  
lhe tirou e fez perder;  
muitos homens castigou  
e officios tirou  
depois que Lixboa vio  
tudo lhe restituyo  
e ho titulo lhe tornou.

148

Hũo frade pobre abaixado  
viimos tam alto erguer  
que ho gram arcebispado  
de Toledo lhe foy dado  
primeiro de nada tẽer;  
e logo foy cardeal  
e senhor tam principal  
governador de Castella  
que morreo como rey della  
tomou Ouram sendo tal.

149

Viimos hos grandes estados  
que em Castella se fizeram  
tantos duques tam honrados  
tam grandes, tam prosperados,  
tanto moores do que eram;  
que casas que se juntaram,  
que rendas que alcançaram,  
vassallos, villas, riqueza,  
jurdições, mando, nobleza,  
que senhorios herdaram.

150

Viimos ho gram sabedor  
Dom Anrique de Vilhana  
Joam de Mena ho trovador  
no cume, e ho primor  
do marques de Santilhana;  
que saber, cavallaria,  
que honra, que fidalguia  
que grandes filhos deixou  
de que casas hos herdou  
de que rendas e valia.

151

Viimos ho muy liberal  
grande duque de Sevilha  
assi chamado em gëeral  
muy quisto, muy principal,  
muito noble a maravilha;  
viimos seu filho herdeiro  
com gram gente, gram dinheiro  
por seu rey, por sua fama,  
descercar dentro em Alfama  
hüo imigo verdadeiro.

152

E viimos hos dous hirmãos  
meestres que tanto mandaram  
Pachecos, *que* assi medraram  
que grandes, povo, meãos  
hos mais delles governaram;  
ho moço determinou  
de ser rey, e adjuntou  
cinco mill lanças possante  
para casar com ha iffante,  
no caminho se finou.

153

Ho mais velho, mais honrado  
com contas na mão e cãna  
deixou grandemente herdado  
seu filho muy estimado  
grande marques de Vilhana;  
quarenta contos herdou  
de renda, e mais ficou  
com taes villas, tanta terra  
que com elrey teve guerra  
e depois se concertou.

154

Outro meestre singular  
viimos que he bem que non fique  
sempre vencer, pellejar  
com mouros, terras tomar:  
foy Dom Rodrigo Manrique;  
por seu filho assi dizer  
sua vida, e escrever  
em estilo tam subido  
e de todos tam sabido  
ho deixo eu de fazer.

155

E viimos ha grande empresa  
do conde de Ribadeo  
polla qual elrey lhe deu  
comer com elle aa mesa,  
tambem ho vestido seu;  
este valeo tanto em França  
sendo homem de hũa lança  
que dez mil lanças mandou  
e em Castella alcançou  
ho que quem tal faz alcança.

156

Viimos outros tres senhores  
condestable, almirante  
duque dAlva, servidores  
delrey Dom Fernando, moores  
nas fortunas que non ante;  
em tempo de adversidade  
mostraram gram lealdade  
por tam singular senhor  
cousa de grande primor  
de esforço, honra, bondade.

157

Viimos ho Gram Capitam  
que tanto honrou Castella  
que bondade, que razam  
em tudo que perfeiçam  
outro tal non viimos nella:  
que batalhas que venceo  
que senhores que predeo,  
meresceo ter triumphal carro;

viimos ho conde Navarro  
quem foy e como se ergueo.

158

Que honrados cavalleiros  
para per si pellejar  
para capitanear  
conselhar, ser verdadeiros,  
viimos haa pouco accabar;  
ficou tal necessidade  
de homens desta qualidade  
que para ha India mandar  
se non pode hũo achar  
sem muita difficuldade.

159

Viimos fallescer na corte  
senhores velhos honrados  
todos mui apressurados  
hos viimos levar ha morte  
sem falla, nem confessados;  
e hos outros que isto veem  
muy pouca emmenda tẽem  
antes andam tam mundanos  
como se fossem seus annos  
como de Matusalem.

160

Vimos bem breves medranças  
e outras bem vagarosas  
viimos ja muitas privanças  
ficar com vãas esperanças  
e outras bem propectosas,  
e viimos ha gravidade  
presunçam, auctoridade  
que os reys dam com favor,  
e tambem seu desfavor  
desfaz muita vãidade.

161

Ho duque viimos chegar  
a Azamor, logo tomalo  
viimos sobrelle levar  
mais de dous mil de cavallo  
tantas leguas sobre mar;  
non haa nenhãa memoria

nem sescreveo em historia  
de tantos cavallos yrem  
sobre mar tam longe e viirem  
e nam fallo da victoria.

162

Hüo clerigo natural  
da villa de Alpedrinha  
viimos caa ser cardeal  
em pouco tempo e asinha  
cardeal de Portugal;  
teve dous arcebispados,  
abadias e bispados,  
fez dous hirmãos arcebispos  
parentes, amigos bispos,  
e criados muy honrados.

163

Vii ho bispo Dom Garcia  
bispo de taes dous bispados,  
que honra, que gram valia  
que grandes merces fazia  
a parentes e chegados;  
nas guerras fronteiro moor  
nas letras gram sabedor  
que casa, que conversar,  
como foy triste acabar  
com tanta tristeza e door.

164

Vii ho visorey primeiro  
que aa India foy mandado  
muy valente cavalleiro  
sem cobiça, verdadeiro,  
muy sesudo, muy avisado;  
hos rumes desbaratou  
com que ha India segurou  
tomou Quiloa e Mombaça  
paresce cousa de graça  
veer de que morte accabou.

165

Viimos muito prosperados  
hos Almeidas e Meneses  
muitos senhores honrados,  
tantos hirmãos, tam prezados



na corte e nos arneses;  
tantos condes e prelados  
e no reyno tam liados  
e capitães tam sabidos  
em quam pouco consumidos  
viimos tâmanhos estados.

166

Ho gram conde de Monsancto  
em honra, cavallaria  
em saber, galantaria,  
viimos privar, valer tanto  
que a todos precedia;  
viimos ho conde almirante  
com tantos medos diante  
non recear, senon yr  
tee as Indias descobrir  
quanto quis levou avante.

167

Diogo dAzambuja vii  
de muitos mouros cercado  
com poucos quasi tomado  
sayr e tomar Çafii  
foy fecto muy signalado;  
Malaca, Ormuz, e Goa  
tomou com reys de coroa  
soo Afonso dAlbuquerque  
que nam sey com que se merque  
hüa memoria tam boa.

168

E viimos tomar Bintam  
com bombardas assestadas  
quatrocentas, e estacadas  
e hüo rey sabedor cam  
e estancias muy armadas,  
e bem cinco mil pagãos  
e tam poucos os christãos  
que a trezentos non chegaram  
e aas lançadas tomaram  
ha ciidade assi aas mãos.

169

Dous reys na India matar  
George dAlbuquerque ouvii

em Malaca hũo degollar  
ho de Paacer lancear  
e agora anda per hii;  
viimos Duarte Brandam  
tam valente capitam  
e valer tanto na guerra  
em ho reyno de Ingraterra  
que honrou ha gëeraçam.

170

Viimos outros que podera  
escrever ho que tõem fecto  
de que louvores dera  
muito grandes se quisera  
mas chamaramme suspecto;  
tambem por non agravar  
hũos e outros contentar,  
non quero louvar presentes  
pollos inconvenientes  
que nisso podem entrar.

171

Se fallara dos passados  
dignos de grandes memorias  
capitães tam esmerados  
de fectos tam signalados  
fezera grandes historias;  
has quaes deixo de fazer  
pois ninguem non quer dizer  
louvores de Portugal  
que fora fecto immortal  
se ouvera quem escrever.

172

Has terças da clerizia  
viimos Papa Liam dar  
a elrey pera gastar  
na conquista que fazia  
viimolas elrey soltar,  
darlhe igrejas, mõeiteiros  
para dar a cavalleiros  
en comendas, se servissem  
na sancta guerra e comprissem  
dous e quatro ãnos inteiros.

173

Tres raynhas adjuntadas  
viimos em Lixboa estar  
viintocto annos sossegadas  
poucas vezes espalhadas  
se ha peste dava lugar;  
ha que viuvou primeiro  
he viva por derradeiro  
vii tres mortas antes della  
outra tornada a Castella  
com joyas e com dinheiro.

174

Viimos costume bem chão  
nos reys têr esta maneira  
Corpo de Deos, Sam Joam  
aver cânas, procissaam  
ahos domingos carreira,  
cavalgar pella ciidade  
com muita solennidade  
ver correr, saltar, luctar,  
dançar, caçar, montear  
em seus tempos e hidade.

175

Quando hos principes sahiam  
dias sanctos cavalgavam  
todos seus povoos hos viam  
elles viam e ouviam  
todos quantos lhe fallavam;  
ninguem pode ser querido  
de quem non he conhescido,  
que hos olhos haam de olhar  
para ho coração amar  
ho que tem visto e sabido.

176

Muy prezada e estimada  
viimos ha gineta ser  
destrangeiros muy louvada  
tam rica, tam atilada  
que era muito para veer;  
de granadis, de africanos  
de andaluzes, castelhanos  
era Portugal ho cume  
agora por mao costume  
se perdeo em poucos ãnos.

177

Viimos cadeas, collares  
ricos tecidos, espadas,  
cinctos e cinctas lavradas,  
punhaes, borlas, alamares,  
muytas cousas esmaltadas;  
arreos quanto lustravam  
duravam muito e honravam  
soo com vestidos frisados  
com taes peças arrayados  
hos galantes muito andavam.

178

Agora veemos capinhas  
muito curtos pelotinhos  
golpinhos e çapatinhos  
fundas pequenas, mulinhas  
gibõeszinhos, barretinhos,  
estreitas cabeçadinhas  
pequenas nominaszinhas  
estreitinhas guarnições  
e muito maas invenções  
pois que tudo sam cousinhas.

179

E viimos em nossos dias  
ha letra de forma achada  
com que a cada passada  
crescem tantas livrarias  
e ha sciencia he augmentada;  
têe Alemanha louvor  
por della ser ho auctor  
daquesta cousa tam digna  
outros affirmam na China  
ho primeiro inventor.

180

Outro mundo novo viimos  
per nossa gente se achar  
e ho nosso navegar  
tam grande, que descobrimos  
cinco mill leguas per mar;  
e viimos minas reaes  
douro e doutros metaes  
no reyno se descobrir  
mais que nunca vii subir

ingenho de officiaes.

181

Viimos riir, viimos folgar  
viimos cousas de prazer  
viimos zombar, apodar  
motejar, viimos trovar  
trovas que eram para leer;  
viimos homens estimados  
per manhas aventajados  
vimos damas muy fermosas  
muy discretas, e manhosas  
e galantes affamados.

182

E depois viimos cuydados  
paixões, descontentamentos  
muitos malenconizados  
muitos sem causa agravados  
sobejos requerimentos;  
viimos desagardecidos,  
viimos outros esqueecidos  
que deviam de lembrar  
viimos muito pouco dar  
pollos desfavorecidos.

183

Viimos tambem ordenar  
ha misericordia sancta  
cousa tanto de louvar  
que non sey quem nam sespanta  
de mais cedo non se achar;  
socorre a encarcerados  
e conforta hos justiçados  
a pobres dá de comer  
muitos adjuda a sostêr  
hos mortos sam soterrados.

184

Musica viimos chegar  
aa mais alta perfeiçam  
Sarzedo, Fonte, cantar  
Francisquilho assi juntar  
tanger, cantar, sem razam;  
Arriaga que tanger  
ho cego que gram saber

nos órgãos e ho Vaena,  
Badajoz, outros que ha pena  
deixa agora descrever.

185

Pinctores, luminadores  
agora no cume estam  
ourivizes, esculptores  
sam mais sotiis e melhores  
que quantos passados sam;  
viimos ho gram Michael  
Alberto e Raphael  
e em Portugal haa taes  
tam grandes e naturaes  
que vem quasi aho nivel.

186

E viimos singularmente  
fazer representações  
destilo muy eloquente  
de muy novas envenções  
e fectas por Gil Vicente;  
elle foy ho que inventou  
isto caa, e ho usou  
com mais graça e mais dotrina  
posto que Joam del Enzina  
ho pastoril começou.

187

Lixboa viimos crescer  
em povos e em grandeza  
e muito se nobrescer  
em edificios, riqueza  
em armas e em poder;  
porto e tracto non haa tal,  
ha terra non tem ygual  
nas fructas, nos mantimentos,  
governo, bõos regimentos  
lhe fallece e non al.

188

Hos mais dos governadores  
*que* haa India foram mandados  
vii mortos ou accusados,  
cavalleiros, sabedores  
non vii destas escapados;

hos mais sam la soterrados  
e hos vindos demandados,  
socrestadas has fazendas  
hüos presos, a outros contendas  
e libellos processados.

189

Viimos muito espalhar  
portugueses no viver  
Brasil, ilhas povoar  
e aas Indias yr morar,  
natureza lhesqueecer;  
veemos no reyno metter  
tantos captivos, crescer  
e yremse hos naturaes  
que se assi for, seram mais  
elles que nos, a meu veer.

190

E viimos cõmunicar  
elrey com ho Preste Joam  
embaixadas se mandar  
cousa que nella fallar  
parecia admiraçam;  
viimos caa viir elefantes  
outras bestas semelhantes  
trazer da India per mar  
por mar has viimos mandar  
a Roma muy triumphantes.

191

E viimos monstros na terra  
e no ceo grandes sinaes  
cousas sobrenaturaes  
grandes prodigios de guerra  
fomes, pestes, cousas taes;  
dizem *que* em Chipre foy visto  
muy grande numero disto  
Roma, Miiam, outras partes;  
viimos nigromantes artes  
que remedam Antechristo.

192

Viimos grandes sabedores  
muy pouco tempo viver  
sem lhes valer seu saber

Mirandula seus primores  
non acabou descrever;  
e algũos religiosos  
em doutrina copiosos  
viimos e de auctoridade  
mas sollapou vãidade  
edificios tam pomposos.

193

Para que se algum cavide  
de vãa gloria se ha tem  
lembrelhe que viimos bem  
a frey Joam dAtayde  
mais humilde que ninguem  
que viveo tam sanctamente  
que era julgado da gente  
sendo cortesão por sancto  
fezse frade, foyho tanto  
que fez milagre evidente.

194

Deixou conde dAtouguia  
e nam quis ser regedor  
deixou rendas, fidalguia,  
honras, privança, valia,  
por servir Nosso Senhor;  
e quem bem quiser olhar  
he muito pouco deixar  
por Deos quanto caa se alcança  
pois ha bem aventuraça  
com isso pode alcançar.

195

E viimos em ha christandade  
mover grandissimas guerras  
muito grande mortindade  
destruydas muitas terras  
com muy grande crueldade;  
e tal batalha passou  
que segundo se affirmou  
quarenta mil peresceram  
hos homẽes alli morreram  
e ho odio vivo ficou.

196

Viimos hos bõos descaydos



e hos maos muy levantados  
virtuosos desvalidos  
hos sem virtudes cabidos  
per meos falsificados;  
ha prudencia escondida  
ha vergonha sobmettida  
ho mentir muy desfaçado  
ho saber desestimado  
ha falsidade crescida.

197

Ha cubiça muy lembrada  
nobleza bem esqueecida  
manhas non valerem nada  
devaçam desbaratada  
caridade destruyda;  
hos sesudos mal julgados  
sandeus desemvergonhados  
valer com seus arteficios  
estrangeiros com officios  
e senhores engãados.

198

Viimos honrar lisongeiros  
e folgar com murmurar  
e caber mixiriqueiros  
hos mentirosos medrar  
desmedrar hos verdadeiros;  
viimos tambem villania  
preceder ha fidalguia  
ha razam e ha vontade  
ha franqueza e liberdade  
subjectas da tirania.

199

Viimos moços governar  
e velhos desgovernados  
fracos, em armas fallar  
e viimos muitos mandar  
que deviam ser mandados;  
viimos os bões estorvados  
hos males acrescentados,  
d viimos clerigos viverem  
com molher e hos filhos serem  
dos beneficios herdados.

200

Outras symonias callo  
grandes trocas e partidos  
e beneficios vendidos  
a taes, que de soo falalo  
scandaliza hos ouvidos;  
mõesteiros muy honrados  
de mitra e bago, ordenados  
para tãer abbades beentos  
viimos livres e isentos  
dados a homões casados.

201

Viimos ricos acquerir  
riquezas mal adjuntadas  
com mal comer, mal vestir  
sem pagar, restituyr  
e com vidas muy cansadas;  
trabalham por adjuntar  
ho que haa caa de ficar  
por ventura a maos erdeiros  
e thesouros verdadeiros  
non querem entesourar.

202

Hos quaes sam, soo Deos amar  
e guardar seus mandamentos  
esmolar e nam pecar  
fazer bem, non contentar  
de baixos contentamentos;  
jejüos e oraçam lagrimas  
e contriçam e confissam  
verdadeira com satisfaçam  
enteira entesouram salvaçam.

203

Estas cousas dam prazer  
e riquezas dam cuydado  
estas fazem non temer  
terremotos, nem morrer  
e mais viver descansado;  
riquezas sam maas de aver  
e muito maas de sostãer  
quem mais tem moor desejo  
ho amor dellas sobejo  
faz ho amor de Deos perder.

204

Viimos tristezas nas vidas  
nojos, descontentamentos  
com merces distribuydas  
per vontade repartidas  
e non por merescimentos;  
merescer sem galardam  
faz perder ha devaçam  
de virtude, de bondade  
desforço, saber, verdade  
tudo mata ha sem razam.

205

Muy mal se pode sofrer  
com siso nem paciencia  
veer a httos muito valer  
sem esforço, sem saber  
virtudes nem eloquencia  
e veer outros quisto tõem  
e sempre serviram bem  
viver sempre mesterosos  
sem favor e desgostosos  
da gram sem razam que veem.

206

Para serem confundidos  
os maos, non haa mor certeza  
que veerem restituydos  
hos bõos e favorecidos  
isto lhes daa gram tristeza,  
pois hos maos se entristecem  
e com ver bem aos bons padecem  
que faraam hos bõos por veer  
E h hos maos com honra e poder  
e que os bõos lhe obedecem.

207

Cousa he de confusam  
veer hos maos permanecer  
e hos bõos com oppressam  
sem ordem nem concrusam  
maos subir e bõos descer;  
mas devemse consolar  
em saber que ham de pagar  
hos maos quanto mal fizeram,  
e ho exemplo que deram

para outros mal obrar.

208

Viimos mill ordenações  
e demandas non cessarem  
viimos malsis e bulrões  
viimos maas conversações  
boas vontades dãnarem;  
viimos alguns gramponados  
em muy pouco prosperados  
soo com officios tēer  
e outros por dar vii ser  
do que non tinham louvados.

209

Viimos esterilidades  
pestes e aares non sãos  
usuras e crueldades  
veemos comprar novidades  
e revendelas christãos;  
ha aii de Deos pouca lembrança  
pouca fee, muita esperança  
e hũa vã presumpçam  
bõos costumes, mortos sam  
justiça, posta em balança.

210

E viimos maos pagadores  
dever, sem querer pagar  
a quem sam devedores  
nem comer, vestir, calçar  
se non de alheos senhores,  
e hos mais indevidados  
folgam, dormem, descansados  
e vivem sem tēer de veer  
com pagar, nem com morrer  
nem satisfazer criados.

211

E viimos ja lavradores  
pagar seus dizimos bem  
pagar bem a seus senhores  
darlhe Deos ãnos melhores  
dos que lhes agora veem;  
trigo, cevada, centeo  
furtam quasi de per meo

e deitam terra no pam sam  
tam maos os que maos sam  
que de Deos non tem receo.

212

Veemos em ladrões fallar  
se hos ha nam sam achados  
ou non hos querem catar  
viimos ja officios dar  
a homens non bem julgados;  
poucas vezes vii buscarem  
homens bõos para lhos darem  
viimos com muitos officios  
homens de erros e vicios  
viimos aas partes chamarem.

213

Hũo soo mao oficial  
que haa em hũa cidade  
destrue ha cõmunidade  
veede bem se faram mal  
muitos desta qualidade;  
Deos e elrey non sam servidos  
hos povos sam destruydos  
ha policia dammnada,  
ha republica roubada  
e hos pobres opprimidos.

214

Vii grandes perdas no mar  
maas novidades na terra  
muitas mudanças no aar  
nos verãos, no invernar  
veemos jaa tambem que erra;  
pam, carnes, fructas e vinhos  
e hos pescados marinhos  
azeytes, e todo ho al  
se nos vay de Portugal  
e non sey per que caminhos.

215

Viimos os muy comedidos  
non lembrarem se nasceram,  
e hos muy entremettidos  
viimos em cousas metidos  
que elles nunca meresceram;

viimos muito mais valer  
mais medrar, mais ricos ser  
hos muy importunadores  
que hos grandes servidores  
que acertam vergonha tēer.

216

Vemos poucas amizades  
se has haa sam com respectos  
veemos odios, imizades  
veemos parcialidades  
secretas por seus provecos;  
officiaes e privados  
vemos ser muy aguardados  
mil amigos na bonança  
se lhes fallesce ha privança  
logo sam desemparedados.

217

Viimos hos escrupulosos  
poucas vezes acertar  
e hos muito regurosos  
serem pouco piedosos  
e muy maos de conversar;  
viimos bebados, golosos  
tafures e luxuriosos  
nam olhar mais que ho presente  
acabarem pobrememente  
entrevados e gottosos.

218

Viimos ingratos negar  
beneficios recebidos  
cousa para castigar  
e cousa para chorar  
non serem hos taes punidos;  
quando Roma prosperava  
por gram crime se accusava  
em juyzo ingratidam  
e como gram traiçam  
se punia e castigava.

219

Viimos hos muy confiados  
confiarem pouco nelles  
e viimos desconfiados

brigosos, apaixonados  
enfadonhos os mais delles;  
viimos hos pecos fallar  
fora de tempo e logar  
hos sesudos e sabidos  
no fallar muy cōmedidos  
cheos de ouvir e callar.

220

Viimos muitos ociosos  
sem querer nada fazer  
deixar ho tempo perder  
e dos bõos e virtuosos  
non lhes minguar que dizer;  
pollas praças, pellas ruas  
sem verem has vidas suas  
andam vagamundeando  
ho tempo muy mal gastando  
e has mãos e linguas cruas.

221

Viimos os muy sospectosos  
viver sempre com paixam  
e viimos hos envejosos  
soturnos, presumptuosos  
de perversa e maa naçam;  
enveja vem de torpeza  
pois que vive com tristeza  
por veer ahos outros bem  
e nenhüo descanso tem tem  
pesar, door e vileza.

222

Glosadores, maldizentes  
desfazedores de quem  
hos faz viver descontentes,  
com amigos nem parentes  
non tem ley, nem com ninguem;  
vii fracos de coraçam  
asperos sem criaçam  
trabalhar por tēer imigos  
e deixar perder amigos  
por sua maa condiçam.

223

Viimos hos muito ciosos

non viver nem descansar  
pensativos e cuydosos  
orgulhosos, comichosos  
pollo vento e aar olhar;  
viimos outros descuydados  
folgazões, desenfadados  
começos nom atalhar  
depois viirem acabar  
em deshonorados cuydados.

224

Em medos e adversidades  
veemos propositos tēer  
de emendar e correger  
has mas vidas e maldades  
a honesto e bom viver;  
mas como passa ho temor  
torna tudo a ser pior  
porque nos a nos tornamos  
e de novo começamos  
ter aho mundo mais amor.

225

Gastos muy demasiados  
veemos nas dōnas casadas  
em joyas, prata, lavrados,  
perfumes e desfiados,  
tapeçarias dobradas,  
has conservas, ho comer  
vestidos, donzellas tēer  
has camas e hos estrados  
viimos per viinte cruzados  
luvas de coiro vender.

226

Aas portuguesas honradas  
viimos por deshonra aver  
no rostro e face, pōer  
e trazer averdugadas  
e tambem vinho beber;  
por desonestas aviam  
as que taes cousas faziam  
depois foram tam usadas  
todas que haam que has passadas  
nem sabiam, nem viviam.

227



Hos portugueses sohiam  
ser nas armas muy destrados  
mollicias têer non sabiam  
hos homens muy delicados  
por homens fracos aviam;  
non lhes lembrava tractar  
nem muito negociar  
eram com pouco contentes  
com amigos e parentes  
costumavam de folgar.

228

Depois foram tam polidos  
tam ricos, tam atilados,  
tam doces e tam luzidos  
e tam cheos desmaltados  
cabelleiras e tingidos,  
e em gastar desordenados  
e tantos trajos mudados  
tanto mudar de viver  
tanto tractar, revolver  
tanto ser negociados.

229

Veemos muy anticipadas  
has vidas dagora todas  
moços com capas, espadas  
moças com moços casadas,  
ante tempo fazer vodas;  
quem deve ser insinado  
reprendido, castigado  
muito mal pode insinar  
casa e filhos governar,  
se deve ser governado.

230

Vii soberba nos villãos  
e baixeza nos honrados  
vii cubiça no prelados  
descuydo nos anciãos  
e desordões nos estados;  
viimos mortes apressadas  
e vidas muy encurtadas  
doenças non conhescidas  
muitas canseiras nas vidas  
poucas vidas descansadas.

231

Hos reys por acrescentar  
has pessõas em valia  
por lhe serviços pagar  
viimos a hũos ho dom dar  
e a outros fidalguia;  
ja se hos reys non haam mester  
pois toma dom quem ho quer  
e armas nobres tambem  
toma quem armas nam tem  
e da ho dom aa molher.

232

Vii muitos matos romper  
grandes paules abertos  
muitas herdades fazer  
em terras, matos, desertos  
veemos ho pam mais valer;  
veemos tudo levantar  
mantimentos maos de achar  
officiaes, mercadores  
logreiros, alugadores  
tudo muy caro custar.

233

Viimos em Evora valer  
hos moyos de pam yguaes  
quinze, viinte mil reaes  
agora hos veemos vender  
a septenta mil e maes;  
anno vii tam abastado  
que a octo reaes comprado  
foy ho alqueire de pam  
outro viimos em que nam  
se achava por hũo cruzado.

234

Viimos os campos coalhados  
de aves e de caçadores  
ho mar cheo de pescados  
muito bõos, muito prezados  
e de muitos pescadores;  
perdese ha altanaria  
non haa pexes que sohia  
nem gaviães, nem relee

nem sey onde isto hee  
pois de tudo tanto avia.

235

Viimos tanto costumar  
todos arcos de pelouros  
tanto com elles folgar  
nas cidades, ortas, mar,  
como agora com tesouros;  
nam avia homem algüo  
que se contentasse de hüo  
avia delles mil tendas  
muitas compras, muitas vendas  
agora non veemos nenhüo.

236

Viimos jogos de mancaes  
tambem da pequena pela  
infinitos e geeraes  
entre poovo e principaes  
em Portugal e Castella;  
isto com tempo passou  
pela grande começou  
começou fluxo, primeira  
rumfa ficou derradeira  
e como tudo acabou.

237

Hos jogos, nojos, prazeres,  
costumes, trajos e leys  
virtudes, manhas, saberes,  
e bõos e maos pareceres  
sam segundo querem reys;  
que como sam adorados  
aho que sam inclinados  
todos veemos inclinar  
tudo lhes veemos louvar  
ainda que vaam errados.

238

Com heresias e manha  
viimos ho falso Luterio  
converter em Alemanha  
tanta gente que he façanha  
na mtoor força do imperio;  
contra nossa fee pregando

e do papa brasphegando  
dos bispos, dos cardeaes,  
venceo batalhas campaes  
ha gram gente do seu bando.

239

Com sua lingua maligna  
e preceptos deshonestos  
semea sua doutrina chea  
de luxuria indigna  
e vergonhosos incestos;  
ho que mais deve doer  
he que veemos extender  
este veneno a mais terras  
e com pestiferas guerras  
tarda remedio p̄er.

240

Viimos ha astrologia  
mentir toda em todo mundo  
que toda juncta dizia  
que em vinte e quatro avia  
de aver deluvio segundo;  
e secco viimos ho anno  
e bem claro ho enganno  
em que astrologos estavam  
pois dantes tanto affirmavam  
por chuvas aver gram d̄ano.

241

Viimos tambem soverter  
em Graada muitos logares  
e muita gente morrer  
e tal terremoto ser  
que serras foram algares;  
na ilha aquem da Terceira  
h̄ua grande villa inteira  
neste anno se soverteo  
e todo ho povo morreo  
foy gram caso em gram maneira.

242

Vii que em Lixboa cahio  
da costa gram quantidade  
duas ruas destruhio  
duzentas casas sumio

foy gram temor na cidade;  
aquestes tremores taes  
e outros muitos signaes  
veemos sem termos lembrança  
de Deos nem fazer mudança  
de nossas vidas mortaes.

243

Hos povoos de Alemanha  
viimos todos levantados  
contra hos grandes adjuntados  
e entrelles guerra estranha  
hos grandes desbaratados,  
hos fidalgos non ousarem  
de parecer nem falarem  
hos villãos victoriosos  
soberbos e poderosos  
em busca delles andarem.

244

Tambem viimos em Castella  
guerras das cõmunidades  
e muitas batalhas nella  
em villas e em cidades  
muitos mortos na querella;  
depois veo ho imperador  
e castigou com fervor  
justiçou e desterrou  
patrimonios tomou  
bispo matou com rigor.

245

Em Valença e sua terra  
vimos que os mouros se alçaram  
contra os christãos pellejaram  
ouve ahi tam grande guerra  
que muitos nella accabaram,  
e depois se concertaram  
todos christãos se tornaram  
nenhũa arma lhes ficou  
e elrey os isentou  
trebutos mais non pagaram.

246

E viimos tambem elrey  
de Dinamarca perdido

desterrado e destruydo  
pellos seus, sem dar por ley,  
e em Flandres acolhido;  
viimos ha triste raynha  
sua molher, ha qual vinha  
trabalhar por lhe valer  
em terra alhea morrer  
desemparada, mezquinha.

247

Principe dos chiprianos  
vii em Roma requerer  
seu reyno que por engãos  
lhe tem hos venezianos  
de absoluto poder;  
viiho consigo trazer  
hüo seu hirmão e non têer  
de comer, nem quem lho desse  
nem a quem se socorresse  
para lhe poder valer.

248

Vii Carlos imperador  
de seus avos herdar tanto  
que foy jaa mayor senhor  
que ho Carlo Magno sancto  
e ditoso vencedor;  
herdou gram parte dEspanha  
Flandres, Borgonha, Alemanha  
Napole, Aragam, Cecilias,  
Navarra, Austria, e as Antilias,  
terra rica e muy estranha.

249

Quantos viimos alcançar  
ho que muito desejaram  
quam poucos se contentaram  
outros sem nada acabar  
suas vidas accabaram;  
hüos e outros non ouveram  
descanso, nem ho tiveram  
porque non haa descansar  
nem prazer, nem contentar  
senam nos que bem morreram.

250

E viimos elrey de França  
com todo França consigo  
pellejar com sua lança  
na moor força do perigo  
donde victoria se alcança;  
viimolo por hño senhor  
capitam do imperador  
preso e desbaratado  
e a Castella levado  
e em toda França door.

251

Porque os principaes morreram  
prenderam hos principaes  
e quanto tinham perderam  
tantas perdas receberam  
que nam podiam ser maes;  
que perderam fidalguia  
capitães, cavallaria  
seu rey e suas fazendas,  
arrayaes com muitas tendas  
e com toda artelharia.

252

Tomando Roma morreo  
este mesmo capitam  
que era ho duque de Borbam  
e sua gente prendeo  
ho Sancto Padre em prisam;  
e saqueou ha ciidade  
com muy grande cueldade  
captivou hos cardeaes  
destruhio todos hos mais  
sem nenhũa piedade.

253

Has igrejas destruydas  
de todo foram roubadas  
has reliquias vendidas  
has cruzes espedaçadas  
entre ladrões repartidas;  
ho rico pontifical  
que laa foy de Portugal  
tomado pellos soldados  
e bispos foram jugados  
ahos dados, e jogo tal.

254

Fezeram grandes cruezas  
grandes deshumanidades  
roubaram suas riquezas  
suas pompas, vãidades  
lhe tornaram em tristezas;  
mulheres, freiras forçadas  
nas nobres casas queimadas  
e mortos hos moradores  
principaes e mercadores  
sem porque aas cutilladas.

255

Neste tempo acodio  
a Roma tal mortindade  
de peste qual se nam vio  
e tambem esterilidade  
mayor que nunca se ouvio,  
que morriam cada dia  
mil pessoas, e valia  
a sessenta mil reaes  
ho moyo de trigo, e maes  
ninguem avelo podia.

256

Desventurada ciidade  
mal aventurada terra  
têendo tanta sanctidade  
te perdeste per maldade  
em poucas horas de guerra;  
maldito ho povo christão  
que sem causa pos ha mão  
em tanta cousa sagrada  
hos que matam com espada  
com espada hos mataram.

257

Vii que em Africa aqueeceo  
ser morte e fame muy forte  
cavallos e gado morreo,  
muita gente peresceo  
nunca foy tal fome e morte;  
hos paes hos filhos vendiam  
duzentos reaes valiam  
muitos se vinham fazer  
christãos caa, soo por comer



nos campos, praças morriam.

258

Ho reyno de Feez ficou  
com dous ou tres mil cavallos  
de Tremecem se formou  
laa e mais longe mandou  
muita gente a compralos;  
que foy tanta perdiçam  
que nam ficou geeraçam  
para poderem geerar  
has eguas mandou buscar  
para fazer criaçam.

259

Se neste tempo tevera  
Portugal soo que comer  
levemente se podera  
tomar Fez e se ouvera  
com pouca força e poder;  
mas caa mesmo entam andava  
tanta fame, que custava  
trigo alqueire a cruzado  
carne, vinho, e pescado  
tudo com pena se achava.

260

Neste anno se finou  
ho gram rey Dom Manoel  
quantos consigo levou  
ha morte triste cruel;  
que rey, que gente matou,  
duzentos homens honrados  
em que hiam muitos destados  
viimos que entam se finaram  
de modorra, e escaparam  
muitos ja quasi enterrados.

261

Viimos gram planto fazer  
pollos reys quando morriam  
burel, grande doo trazer  
cousa muy digna de ser  
pois tam gram perda perdiam;  
viimos burel defendido  
e viimos pouco sentido

hüo rey que depois morreo  
porque ho doo se perdeo  
foy tambem nojo perdido.

262

Vii elrey nosso senhor  
quando foy por rey alçado  
nunca foy tam grande estado  
nem rey com tanto primor  
se vio nunca allevantado,  
com tanto estado real  
iffantes e cardeal  
duques, marqueses, prelados,  
condes, fidalgos honrados,  
com ha frol de Portugal.

263

Em Lixboa assi sahio  
dos paaços polla Ribeira  
gente sem conto ho seguio  
gentileza non se vio  
nunca em rey tam verdadeira  
a cavallo muy galante  
e todos a pee diante  
do gram triumpho non fallo  
e has redeas do cavallo  
a pee levava ho iffante.

Pollas ruas novas hia  
e ho iffante seu hirmão  
com estoque alto na mão  
rey do mundo parecia  
em poder e perfeiçam;  
nos alpendres foy descido  
de Sam Domingos e subido  
num estrado triumphal  
por nosso rey natural  
foy alli obedescido.

265

Filho de pay excellente  
e de mãy muy virtuosa  
de grandes reys descendente  
desdos godos que foy gente  
no mundo muy poderosa;  
nepto delrey Dom Fernando  
de gram poder, de gram mando

da poderosa raynha  
Dona Isabel que tinha  
grande nome governando.

266

Marido da esclarecida  
raynha nossa senhora  
deste gram sangue nascida  
no mundo muy escolhida  
de Deos grande servidora;  
por crescerem seus estados  
deulhe Deos mais acabados  
mais reaes octo hirmãos  
que nunca antre reys christãos  
nasceram tam esmerados.

267

Veemoslhe altos desejos  
e propositos fundados  
hos espiritos apurados  
gram sabor, graça, despejos  
nos logares despejados;  
em publico gravidade  
gram condiçam, gram bondade  
magnanimo, liberal  
em tudo grande, real  
isento, sem vãidade.

268

Em obras muito polido  
real edificador  
em tudo muy entendido  
em prazeres cõmedido  
em monteiro e caçador;  
em jogos muy temperado  
em comer muito reglado  
bem falado, bem regido  
muy sutil, leydo, sabido,  
humano, muy avisado.

269

Seus concertos, concertados  
de muy reaes paramentos,  
riquissimos, attilados  
na capella, esmerados  
sumptuosos ornamentos;

em esmolas caridoso  
em virtudes virtuoso,  
no que compre gastador  
do que tem conservador,  
alegre, muy amoroso.

270

Veemolo sempre ocupado  
nunca ho veemos ocioso  
tem gram siso, gram recado  
tem seu reyno sossegado  
na justiça he piedoso;  
quanto bem faz, falo elle  
pollas grandezas que haa nelle  
e non ho faz por ninguem  
que seu natural he bem,  
se fizer mal non vem delle.

271

Veemoslhe paz com christãos  
com mouros guerra, imizade  
non como os reys comarcãos  
fez christãos muitos pagãos  
acrescenta ha christandade  
nunca em ligas quis entrar  
com reys christãos, nem quer dar  
a mouros pazes que pedem  
soo por Deos se non concedem  
polla fee sancta exalçar.

272

E veemos ho gram poder  
que em Guinee e Indias tem  
tantos reynos de sostêr  
tantos reys a seu querer  
de que pareas lhe veem;  
tantas villas e cidades,  
terras e cõmonidades  
ganhadas per cruas guerras  
cheos hos mares e terras  
de suas prosperidades.

273

Tem laa noble fidalguia  
muy valentes cavalleiros  
mil victorias cada dia

gram somma de artelharia  
bombardeiros, marinheiros;  
tem gastos demasiados  
e hos retornos dobrados  
*tem gram* nome, gram louvor  
de poder e vencedor  
tem muitos *christãos* tornados.

274

Ciudades e villas suas  
em *que* sempre se faz guerra  
a mouros dentro em sua terra  
a quatro sobre viinte duas  
tõem, se me ha pena non erra;  
trezentas naos e navios  
traz nos mares e nos rios  
de seus reynos alongados  
com has quaes tem subjogados  
muitos reys e senhorios.

275

Tem Ceita, Tanger, Arzilla  
Alcacer, Paacer, Çafim  
Mazagam, Sam George, Arguim  
Çofalla muy rica villa  
Chaul, Ceilam e Cochim,  
Moçanbique, Sancta Cruz,  
Malaca, Goa, e Ormuz,  
Maluco e Cananor  
Coulam, Sam Tomee, Zamor  
Quiloa, Chaale, Aguz.

276

Viimos ho seu casamento  
com hirmaã do imperador  
viimos tam gram juntamente  
em Elvas tanto senhor  
que fallar em mais he vento;  
cinco mil encavalgados  
grandemente ataviados  
muito ricos, muy galantes  
com hos senhores iffantes  
na raya foram juntados.

277

Ho ouro, ha pedraria

cãnotilhos e borlados  
has perlas, ha chaparia  
hos forros, hos esmaltados  
nam tem conto nem valia;  
em Estremoz se juntaram  
has vodas hü celebraram  
nunca tal par se juntou  
Deos assi hos conformou  
*que* em tudo se conformaram.

278

Veemoslhe largar ha mão  
grandemente em dar dinheiro  
viimolo tam boõ hirmão  
da hirmaã tam verdadeiro  
como sabem quantos sam;  
polla fazer moor senhora  
que foy no mundo tee agora  
de imperio e reynados  
hüo conto douro em cruzados  
lhe deu de dote em hüo ora.

279

Viimoslhe condes fazer  
quatro duques crescentar  
bispados novos criar  
e marqueses nobrecer  
e outros muitos honrar;  
viimos como socorria  
com dinheiro al rey de Ungria  
socorro muy abastante  
se elrey non mataram ante  
jaa ho socorro laa hia.

280

Acrescentou grandemente  
hos seus desembargadores  
fez muitos corregedores,  
e no reyno juntamente  
fez mais tres governadores;  
e fez leys muy propectosas  
ahos povos amorosas  
para hos fectos breviar  
e justiça conservar  
mais blandas *que* rigurosas.

281

Ha corte de Portugal  
viimos bem pequena ser  
depois tanto ennoblescer  
*que* non haa outra ygual  
na christandade, a meu ver;  
tem cinco mil moradores  
em *que* entram muitos senhores  
a *que* elrey da assentamentos  
moradias, casamentos,  
tenças, merces e honores.

282

Ho reyno viimos valer  
sessenta contos non mais  
has rendas tanto crescer  
*que* agora ho vemos render  
duzentos milhões de reaes,  
India, Mina non entrando  
que estas duas assomando  
hos gastos e hos propectos  
duzentos contos bem fectos  
rendem forros, navegando.

283

A veadores da Fazenda  
vii hũo contrato fazer  
que bem se pode dizer  
sem nisso aver contenda  
outro tal nunca se veer;  
venderam juncto em hũo dia  
em drogas, especiaria  
septecentos mil cruzados  
outros lhe vii contractados  
de pouco menos contia.

284

Viimos quatro embaixadores  
na corte junctos andar  
*que* sam dos moores senhores  
e dignidades maiores  
que se podem alcançar;  
sam do Papa, imperador,  
rey de França, do senhor  
que Preste Joam se chama,  
conhescido soo por fama  
mas nam por embaixador.

285

No tempo de agora veemos  
ho que non sey bem louvar  
tam singular rey qual tēemos  
raynha tal qual queremos  
ambos taes que non tēem par;  
tēemos tambem octo iffantes  
tam perfectos e abastantes  
de virtudes, graças, manhas  
*que* nove irmãos nas Espanhas  
nunca ouve semelhantes.

286

E viimos de que maneira  
ho duque dArcos casou  
com moça pobre, estrangeira  
estando ja quasi freira  
de Odivelas ha tirou;  
sem ha veer, nem conhescer,  
nem fallar, nem escrever,  
nem tēer mais *que* soo ser bõa  
veo por ella a Lixboa  
sem ella mesma ho saber.

287

Tomou assi esta empresa  
por vontade ou devaçam  
de modo que em conclusam  
foy assi fecta duquesa  
sem sabermos ha razam;  
elle a elrey ha mão beijou  
e com elle soo falou  
foy delrey bem recebido  
com grande honra despedido  
ricas joyas lhe mandou.

288

Em Lixboa entam se vio  
e viimos mula parida  
para isso ahũ trazida  
de Punhete onde pario  
de todos vista e sabida;  
e ho filho que criava  
perante todos mamava  
no Ressio, na Ribeira



foy vista desta maneira  
de muita gente *que* olhava.

289

E depois apareceo  
hũo cometa muy famoso  
que non minguou nem cresceo  
nem andou, nem se moveo,  
e non era luminoso;  
cousa branca, muy comprida,  
directa, com gram medida,  
bem quinze noctes se vio  
pouco e pouco se sumio  
tee ser desaparecida.

290

E depois disto em Roma  
soo com tres dias chover  
em Outubro ho Tibre toma  
agoa tanta, em tanta somma  
que foy espanto de veer;  
toda ha ciidade allagou  
ha agua dizem que chegou  
tee hos segundos sobrados  
hos baixos foram lagados  
soo nos montes non tocou.

291

Infundas casas cahiram  
castellos todos inteiros  
levados do rio viiram  
edificios se sumiram  
casas fortes, mõeiteiros;  
e pellas ruas andavam  
grandes barcas que salvavam  
a gente, tambem com ellas  
poderam yr caravellas  
pois tam alto navegavam.

292

Muita gente se sumio  
foy muy gram destruyçam  
ha moor *que* se nunca vio  
desta sorte, nem ouvio  
do Tibre tal perdiçam;  
e morreo gram quantidade

de bestas, e na ciidade  
se perderam vinho e pam  
e cousas de provisam  
tudo em geeralidade.

293

Segundo todos diziam  
non foy cousa natural  
ho damno que recebiam,  
mas por castigo ho aviam  
e temiam viir mais mal;  
muitas procissões fizeram  
e grandes esmolas deeram  
e ho Papa a todos deu  
per confissam jubileu  
soo porque a Deos temeram.

294

E no Janeiro do anno  
logo seguinte, signaes  
espantosos viimos: taes  
*que* non basta ingenho humano  
a hos boquejar non mais;  
antemanhã quinta feira  
foy em tam grande maneira  
terremoto em Portugal  
que se non vio outro tal  
nem Deos que se veja queira.

295

Veyo primeiro hũo rayo  
apos elle hũo trovam  
e gram terremoto entam  
tam grande que pos desmayo  
qual nam viiram nem veraam;  
tal que a todos parecia  
*que* ho mundo se destruhia  
para non haver mais mundo  
e que tudo era de fundo  
e ha terra se sovertia.

296

Obra de hũo credo durou  
se mais fora, destruyra  
tudo por terra cahira,  
morrera quem escapou

ha moor parte se fundira;  
em hũo poncto punctual  
foy em todo Portugal  
na Estremadura moor  
nas outras partes menor  
que non foy todo ygal.

297

E aas septe horas do dia  
foy outro tremor estranho  
que pos medo e covardia  
e depois do meo dia  
outro, porem non tamanho;  
e em outra quinta feira  
ante manhaã da maneira  
que foy ho grande, espantoso,  
foy outro muy temeroso  
outro ante aa terça feira.

298

Deste grande aho primeiro  
cincoenta dias ouve  
nos quaes todos per inteiro  
tremem, deu tal marteiro  
qual tee gora se non soube;  
hũo anno todo tremeo  
mas pouca cousa, e perdeo  
ha gente ja ho temor  
aprouve a Nosso Senhor  
que cessou, non esqueceo.

299

Gretas, buracos fazia  
ha terra e se abrio  
agua e arãa sahia  
que a enxufre fedia  
isto em Almeirim se vio;  
e porque logo vieram  
grandes chuvas *que* chouveram  
e algãos dias duraram,  
has aberturas taparam  
que nunca mais paresceram.

300

Todos com medo *que* aviam  
deixaram casas, fazendas,

nos campos, praças dormiam,  
em tendilhões, e em tendas  
casas de ramas faziam,  
has mais das noctes velando  
temendo e receando  
porque tremor non cessava  
ha gente pasmada andava  
com medo, morte esperando.

301

Dous meses assi estiveram  
na moor força do Inverno  
aguas, ventos sosteveram  
tormentas, torvões soffreram  
bradando por Deos eterno;  
todos logo confessados  
casos grandes perdoados  
fectas grandes devoções  
romarias, procissões  
em esmolas ocupados.

302

Tambêe se sentio no mar,  
sem vento mares se alçaram  
navios foram tocar  
no fundo com quilhas dar  
como perdidos andaram;  
todas has cousas nascidas  
foram quasi amortescidas  
feras, domesticas bestas  
caães, e aves, cousas destas  
estavam esmorecidas.

303

Muros e torres cahiram  
villas, paços, mōesteiros  
igrejas, casas, celleiros  
quintas, e has mais abriram  
non cahiam pardieiros;  
pedras se viam rachadas  
e em pedaços quebradas  
e cousas de muitas sortes  
quanto mais rijas, mais fortes  
tanto mais espedaçadas.

304

Hinfinda gente morreo  
grandes perdas receberam  
grande perda se perdeu  
muitos maa morte morreram  
porque de nocte aquececo;  
cousas per nossos peccados  
nunca vistas dos passados  
nestes regnos, nem ouvidas  
Deos nos livre nossas vidas  
de casos tam desastrados.

305

Em Evora vii hum minino  
*que* a dous ãnos non chegava  
e entendia e fallava  
e era ja bem latino  
respondia e perguntava;  
era de maravilhar  
veer seu saber, seu fallar  
sendo de viinte dous meses  
monstro entre portugueses  
para veer, para notar.

306

Estas novas novidades  
mudanças e grandes fectos  
em papas, reys, dignidades  
em reynos, villas, ciidades  
viimos fectos e defectos;  
e pois tudo vii passar  
começar e acabar  
e desta mundana gloria  
non ficar mais que memoria  
desta me quis adjudar.

307

Esta devemos de tēer  
deste mundo tam mudado  
para disso recolher  
quem tener siso e saber  
que ho porviir he passado,  
tudo accaba, se nam  
amar Deos, de coraçam  
e servilo de vontade  
todo ho al he vãidade  
e cousas que vem e vaam.

308

Porque soo Deos tem poder  
ele soo he ho que sabe  
ninguem pode comprender  
seus juyzos e saber  
e poder que nelle cabe;  
ele he toda bondade  
elle he toda verdade  
elle he ho summo bem  
ele daa ser e sosteem  
nossa fraca humanidade.

309

Que se elle fosse esqueecido  
de nos outros hũo momento  
tudo seria perdido  
e ho mundo destruydo  
pois he nossa vida vento;  
tomarey logo daqui  
destas cousas que escrevi  
e de quanto foy e hee  
louvar Deos, têer firme fee  
veer quem sam, como nasci.

### Conclusam

310

Muy poucos adjudadores  
acha quem quer fazer bem  
e se alguem bem fecto tem  
sam tantos hos glosadores  
*que* ho non faz ja ninguem;  
has cousas ante de achadas  
nem vistas nem practicadas  
he muito quem has bem acha  
e muy pouco porlhe tacha  
quem has deseja tachadas.

311

Ho caminho fica aberto  
a quem mais quiser dizer  
tudo ho quescrevi he certo,  
non pude mais escrever  
por nam têer mais descuberto;  
sem letras e sem saber

me fuy naquisto metter  
por fazer a quem mais sabe  
que ho que minguar acabe,  
pois eu mais nam sey fazer.

Deo gratias

Foy impressa esta Miscellanea de Garcia de Reesende  
em ha ciidade Evora, em casa de Andree de Burgos  
impressor do Cardeal iffante, etc. Accabouse aho  
fim de Mayo do anno do nacimiento  
de Nosso Senhor Jesu Christo de  
1554.

# TABUADA

## LYVRO DAS OBRAS DE GARCIA DE RESENDE

### ALVARA

Prologo de Garcia De Resende a elrey nosso senhor

As Feições e Virtudes delRey Dom João

Vida e Feitos delRey Dom João Segundo

Cap. I Nascimento delrey Dom João

Cap. II De como foy baptizado

Cap. III De sua criação

Cap. IV Do seu casamento

Cap. V De como foy na tomada dArzilla

Cap. VI Do que lhe aqueceo de noite

Cap. VII De como tomou sua mulher

Cap. VIII Do nascimento do yffante seu filho

Cap. IX De como ficou em Portugal

Cap. X De como tomou Ouguella

Cap. XI De como partio pera Çamora

Cap. XII De como foy a Castela a socorrer a elrey seu pay

Cap. XIII De como venceu ha batalha de Touro

Cap. XIV De como tomou a Portugal

Cap. XV Doutras cousas que no reino se seguiram andando elrey seu pay em França

Cap. XVI – De como tomou Alegrete

Cap. XVII – De como foy alçado por rey

Cap. XVIII – Do que fez quando seu pay veo de França

Cap. XIX – Do que passou com ho cardeal

Cap. XX – Da morte de Lopo Vaz o Torram

Cap. XXI – Do que fez nas terçarias

Cap. XXII – De como foy alçado por rey outra vez

Cap. XXIII – Do saymento delrey Dom Afonso

Cap. XXIV – Do que fez sobre hum alvara de Nuno Pereira

Cap. XXV – De como fez a cidade da Mina

Cap. XXVI – Das cortes que fez em Evora

Cap. XXVII – Do principio do caso do duque de Bragança

Cap. XXVIII – De como se deram as menajens

Cap. XXIX – Do que nas cortes elrey ordenou

Cap. XXX – Ida delrey a Montemor e do que aqueceo ao marques da dita villa

Cap. XXXI – Do que o marques fez contra elrey

Cap. XXXII – De como elrey quisera mandar corregedores aas terras dos senhores

Cap. XXXIII – Das graças e separadas

Cap. XXXIV – Embaixada que foy a Inglaterra

Cap. XXXV – Doutra embayxada que foy a Castella



- Cap. XXXVI – De como a rainha moveo  
 Cap. XXXVII – Da falla que elrey fez ao duque  
 Cap. XXXVIII – Reposta do duque  
 Cap. XXXIX – Do que depois desta fala se passou  
 Cap. XL – Descubrimento de Gaspar Jusarte e Pero Jusarte a elrey do caso do duque
- Cap. XLI – Embaixada dos reys de Castela  
 Cap. XLII – Desfazimento das terçarias  
 Cap. XLIII – Entrada do principe em Evora  
 Cap. XLIV – Da prisam do duque de Bragança  
 Cap. XLV – Do que se cometeo a elrey sobre o duque  
 Cap. XLVI – Do perdam do duque de Viseu e da morte do duque de Bragança  
 Cap. XLVII – Da vinda do senhor Dom Manoel  
 Cap. XLVIII – Partida delrey pera Abrantes  
 Cap. XLIX – Da justiça na estatua do marques  
 Cap. L – Partida pera Sam Domingos  
 Cap. LI – Do que aqueceo a elrey em Santarem  
 Cap. LII Do começo do caso do duque de Viseu  
 Cap. LIII – De como foy a morte do duque  
 Cap. LIV – Da merce que elrey fez ao senhor Dom Manoel  
 Cap. LV – De como se noteficou aa iffante a morte do filho  
 Cap. LVI – Embaixada que veo de Castela  
 Cap. LVII – Mudança que se fez no escudo real  
 Cap. LVIII – Da embaixada que elrey mandou a Roma  
 Cap. LIX – Tomada das galees de Veneza  
 Cap. LX – De como Azamor tomou elrey por senhor  
 Cap. LXI – De como mandava descobrir a India  
 Cap. LXII – Da polvora que mandou a elrey de Castella  
 Cap. LXIII – Da prisam de Dom Alvaro de Souto Mayor  
 Cap. LXIV – De como elrey defendeo as sedas  
 Cap. LXV – De como se descobrio Beni  
 Cap. LXVI – Do que mandou sobre as letras de Roma  
 Cap. LXVII – Ida de Dom Diogo dAlmeyda aos aduares  
 Cap. LXVIII – Da prisam de Barraxe mouro  
 Cap. LXIX – Da enquisição sobre os confessos  
 Cap. LXX – De como mandou repayrar as fortalezas  
 Cap. LXXI – Da prisão do alcayde dAlcacer Quebir  
 Cap. LXXII – Da prisão delrey dos romãos  
 Cap. LXXIII – Do conselho sobre o casamento do principe  
 Cap. LXXIV – Prisão do conde de Penamocor  
 Cap. LXXV – Como captivaram Dom Antonio  
 Cap. LXXVI – Ida do capitão a Africa  
 Cap. LXXVII – Do que elrey fez com hum touro  
 Cap. LXXVIII – De como Bemohi veo a Portugal  
 Cap. LXXIX – De como foy feito ho marques  
 Cap. LXXX – Do que elrey disse por Dom João  
 Cap. LXXXI – Do principio da Graciosa  
 Cap. LXXXII – De como elrey quis yr em pessoa  
 Cap. LXXXIII – Do que elrey passou com Pero Pantoja  
 Cap. LXXXIV – Do que elrey fez a dous fidalgos que se vieram dArzila

- Cap. LXXXV – Do que elrey disse a Ruy dAbreu  
 Cap. LXXXVI Do que elrey disse a Fernão Serram  
 Cap. LXXXVII – Do que elrey fez a Diogo dAzambuja e a Pero de Mello  
 Cap. LXXX VIII – Do que fez ao capitão da Ylha  
 Cap. LXXXIX – Do que fez a Joam Alvarez o Gato  
 Cap. XC – Da merce que fez a João Goo  
 Cap. XCI – Da honrra que fez a mestre Antonio  
 Cap. XCII – Do que disse por dous ladrões  
 Cap. XCIII – Do que elrey escreveo ao conde de Borba  
 Cap. XCIV – Do que fez a Gomez de Figueredo  
 Cap. XCV – Da merce que elrey fez a hum desembargador por dar hũa sentença  
 contra elle  
 Cap. XCVI – Da merce que fez a Alvaro Mazcarenhas  
 Cap. XCVII – Do que passou elrey sobre hum feito seu  
 Cap. XCVIII – De hum homem a que elrey deu a vida  
 Cap. XCIX – De hum moço a que deu a vida  
 Cap. C – Do feyto do carcereiro  
 Cap. CI – Doutro homem a que deu a vida  
 Cap. CII – Doutro homem a que deu a vida  
 Cap. CIII – Dum homem que disse mal doutro  
 Cap. CIV – Do que disse ao corregedor da corte  
 Cap. CV – Da maneira que deu hum officio  
 Cap. CVI – Do que elrey fez a hum homem por esperar hum touro  
 Cap. CVII – Do que fez elrey por nam passar hum alvara em contrairo doutro  
 Cap. CVIII – Do que elrey disse por Manoel de Meio  
 Cap. CIX – Das cortes dEvora  
 Cap. CX – De hũa justiça nova  
 Cap. CXI – Tomada de Targa  
 Cap. CXII – Mudança do Moesteiro de Sanetos  
 Cap. CXIII – Vinda do senhor Dom Jorge filho delrey aa corte a primeira vez  
 Cap. CXIV – Do principio do casamento do principe Dom Afonso  
 Cap. CXV – Da nova do principe ser casado  
 Cap. CXVI – Da morte da iffante yrmaã delrey  
 Cap. CXVII – De como elrey e a raynha de Castella notificaram a elrey o  
 casamento do principe  
 Cap. CXVIII – Da salla da madeira que se fez  
 Cap. CXIX – De como se despejou ha cidade  
 Cap. CXX – Da vinda da princesa  
 Cap. CXXI – De como a princesa foy entregue em Portugal  
 Cap. CXXII – De como elrey e o principe foram aa princesa a Estremoz  
 Cap. CXXIII – Entrada da princesa em Evora  
 Cap. CXXIV – Do banquete da sala da madeira  
 Cap. CXXV – Doutro banquete na sala da madeira  
 Cap. CXXVI – Como se ordenaram as justas reaes  
 Cap. CXXVII – Dos ricos momos da sala da madeira  
 Cap. CXXVIII – De como elrey deu amostra nas justas  
 Cap. CXXIX – Sayda delrey da cidade  
 Cap. CXXX – Como elrey tornou aa cidade  
 Cap. CXXXI – De como ho principe entrou em Santarem  
 Cap. CXXXII – Da triste morte do principe

- Cap. CXXXIII – Da mudança do senhor Dom Jorge  
 Cap. CXXXIV – Do saymento do principe  
 Cap. CXXXV – Hida da princesa pera Castella  
 Cap. CXXXVI – Hida delrey e a raynha a Lisboa  
 Cap. CXXXVII – Provisam dos mestrados ao senhor Dom Jorge  
 Cap. CXXXVIII – Hũa reposta delrey  
 Cap. CXXXIX – Da merce que elrey fez aos filhos de Dom Pedro dEça per sua morte
- Cap. CXL – Do principio do Esprital de Lixboa  
 Cap. CXLI – De hũa reposta aa raynha de Castella  
 Cap. CXLII – Do que elrey disse quando fez mordomo mor a Dom Joam de Meneses
- Cap. CXLIII – De quando defendeo as mulas  
 Cap. CXLIV – Do que elrey fez a Dom Francisco dAlmeida  
 Cap. CXLV – Do que respondeo a Ruy Gil  
 Cap. CXLVI – Do que elrey fez sobre hũa caravella da Mina que lhe tomaram hos franceses
- Cap. CXLVII – Do que elrey fez quando partio a sua nao  
 Cap. CXLVIII – Do que elrey disse ao barão  
 Cap. CXLIX – Do que elrey disse a João Fogaça  
 Cap. CL – Do que elrey fez a Pero dAlanquer  
 Cap. CLI – Do que elrey fez sobre huns capitolos que lhe mandaram dum homem  
 Cap. CLII – Do que disse ao bispo de Tangere  
 Cap. CLIII – Do que elrey disse a hum homem  
 Cap. CLIV – Do que elrey Dom Fernando e a raynha e elrey de França disseram por elrey
- Cap. CLV – De como se descubrio o reyno de Congo  
 Cap. CLVI – Chegada dos negros a sua terra  
 Cap. CLVII De como os christãos foram a elrey  
 Cap. CLVIII – Da entrada dos christãos na corte  
 Cap. CLIX – De como se fez a ygreja  
 Cap. CLX – Como elrey foy feyto christão  
 Cap. CLXI – Como a raynha foy feita *christaã*  
 Cap. CLXII – Principio da doença delrey  
 Cap. CLXIII – Entrada dos judeus de Castella  
 Cap. CLXIV – Embaixada que foy a Roma  
 Cap. CLXV – Descubrimento das Antilhas  
 Cap. CLXVI – Embaixada que veo de Castella  
 Cap. CLXVII – Embaixada que foy a Castella  
 Cap. CLXVIII – Dos avisos aos embaixadores  
 Cap. CLXIX – Vinda de Monseor de Lião  
 Cap. CLXX – Embaixada delrey de Napoles  
 Cap. CLXXI – Da romaria que elrey fez  
 Cap. CLXXII – Do que fez a Dom João  
 Cap. CLXXIII – Do que fez a Ruy de Sousa  
 Cap. CLXXIV – Da merce que fez a Vasco Fernandez  
 Cap. CLXXV – Da merce que fez a Nuno Fernandez  
 Cap. CLXXVI – Da merce que fez a Diogo Fernandez Correa  
 Cap. CLXXVII – Do que disse a Lopo Soarez  
 Cap. CLXXVIII – Do que fazia a Dom Joam dAtayde

Cap. CLXXIX – De como elrey mandou aa Ylha de Sam Tomee os moços que foram judeus

Cap. CLXXX – Da doença da raynha

Cap. CLXXXI – Dos tiros grossos en caravelas

Cap. CLXXXII – Partida delrey pera Evora

Cap. CLXXXIII – Dos officiaes pera despachos

Cap. CLXXXIV – Do que disse a Ruy de Sande

Cap. CLXXXV – Do que disse a Joam Fogaça

Cap. CLXXXVI – Do que fez ao bispo dEvora

Cap. CLXXXVII Do que disse a Dom Martinho

Cap. CLXXXVIII – Do piloto e marinheiros que mandou matar em Castella

Cap. CLXXXIX – Do que fez aa entrada dhüa porta

Cap. CXC – Do que disse a Dom Martinho

Cap. CXCI – Do que ordenou em sua capella

Cap. CXCII – De como fez meirinho do paço

Cap. CXCIII – Do que fez sobre dous moços

Cap. CXCIV – Do que disse ao comendador mor

Cap. CXCV – Do que disse ao mordomo mor

Cap. CXCVI – Do que disse ao conde de Borba

Cap. CXC VII – Do que disse sobre has espadas

Cap. CXCVIII – Do que fez a Antam de Figueredo

Cap. CXCIX – Do que fez a Eytor Borrvalho

Cap. CC – Do que disse a Anrique Correa

Cap. CCI – Dalgüas cousas que elrey disse a Garcia de Reesende

Cap. CCII – Do que elrey fez em Evora sobre a venda do pão

Cap. CCIII – Partida delrey pera as Alcaçovas

Cap. CCIV – De como se determinou que elrey entrasse em banhos

Cap. CCV – Da embaixada delrey de Castella que veo as Alcaçovas

Cap. CCVI – Da armada que elrey tinha prestes pera ho descubrimento da India

Cap. CCVII – De como determinou yr aas caldas

Cap. CC VIII – De como elrey fez seu testamento

Cap. CCIX – De como elrey partio pera o Algarve

Cap. CCX – De como foy pera Alvor

Cap. CCXI – De como elrey conheceo sua morte e do que sobre ysso fez

Cap. CCXII – De como foy a morte delrey

Cap. CCXIII – Dos que eram com elrey

Cap. CCXIV – Do que se fez depoys da morte delrey

Cap. CCXV – Do que se achou em hEla boeta delrey de que elle tinha a chave

Cap. CCXVI De como o senhor Dom Jorge filho delrey veo a elrey Dom Manoel

Cap. CCXVII – De Garcia de Resende em que conta de como a morte delrey foy muy sentida e do que nisso se fez, e como Nosso Senhor sempre daa seus galardões conformes aos serviços que lhe fizeram

Da Trasladaçam do Corpo delRey

A Entrada delRey Dom Manoel em Castella

A Yda da Yffante Dona Breatiz Filha delRey Dom Manoel a Saboya

As Quatro Paixões em hüa por hos quatro evangelistas autorizadas e acotadas por

has margens, tiradas ao pee da letra como as eles escreveram

O Sermão sobre a Vinda dos Tres Reys Magos

Miscellanea

[Cólofon da edição de 1545]

A louvor de Deos e da gloriosa Virgem Nossa Senhora se acabou o Livro da vida e feytos delrey Dom João ho segundo de Portugal, e a Trasladaçam do seu corpo, e a Yda delrey Dom Manoel a Castella, e a Yda da yffante Dona Breatiz a Saboya, e as Quatro payxões em hũa, e o Sermão da vinda dos tres reis magos.

Feito por Garcia de Resende, e visto e examinado polos deputados da Sancta Inquisição. Foy impresso em casa de Luys Rodriguez livreiro delrey nossso senhor aos XII dias do mes de Junho de mil e quinhentos e quarenta e cinco annos.

\*\*\*\*\*

Transcrição feita por José Barbosa Machado a partir da edição de 1545 (Lisboa, Oficina de Luís Rodrigues) e da edição de 1554 (Évora, Oficina de André de Burgos), e confrontada com a edição crítica de Evelina Verdelho (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994). Desdobraram-se as abreviaturas.

© Projecto Vercial, 2003

<http://www.ipn.pt/literatura>

\*\*\*\*\*